

Universidade Federal da Paraíba  
Centro de Tecnologia  
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

TESE DE DOUTORADO

A PEQUENA ESCALA E A CIDADE:  
O MOBILIÁRIO NA ATIVAÇÃO DOS ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS

ANA LAURA DE FREITAS ROSAS BRITO

João Pessoa - PB

Agosto de 2019

Universidade Federal da Paraíba  
Centro de Tecnologia  
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

TESE DE DOUTORADO

A PEQUENA ESCALA E A CIDADE:  
O MOBILIÁRIO NA ATIVAÇÃO DOS ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS

ANA LAURA DE FREITAS ROSAS BRITO

Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em  
Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Paraíba, como  
requisito parcial para obtenção do título de doutora.

Linha de Pesquisa: Produção e apropriação do edifício e da cidade.

Orientador: Prof. Dr. José Augusto Ribeiro da Silveira.

João Pessoa - PB

Agosto de 2019



**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

B862p Brito, Ana Laura de Freitas Rosas.

A pequena escala e a cidade: o mobiliário na ativação  
dos espaços livres públicos / Ana Laura de Freitas  
Rosas Brito. - João Pessoa, 2019.  
339 f. : il.

Orientação: José Augusto Ribeiro da Silveira.  
Tese (Doutorado) - UFPB/CT.

1. Espaço público; Mobiliário; Intervenção Peq. Escala.  
I. Silveira, José Augusto Ribeiro da. II. Título.

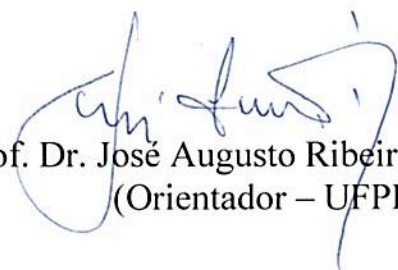
UFPB/BC

**A pequena escala e a cidade: o mobiliário na ativação dos espaços livres públicos**

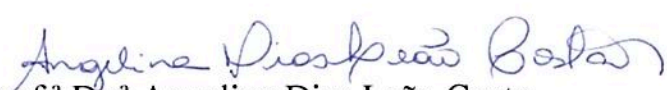
Por

Ana Laura de Freitas Rosas Brito

Tese aprovada em 27 de agosto de 2019



Prof. Dr. José Augusto Ribeiro da Silveira  
(Orientador – UFPB)

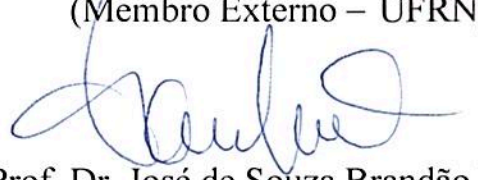


Prof.ª Dr.ª Angelina Dias Leão Costa  
(Membro Interno – UFPB)



Prof.ª Dr.ª Mariana Fialho Bonates  
(Membro Externo – UFPB)

Prof.ª Dr.ª Gleice Virginia Medeiros de Azambuja Elali  
(Membro Externo – UFRN)



Prof. Dr. José de Souza Brandão Neto  
(Membro Externo – UFPE)

**João Pessoa-PB - 2019**

*Para as minhas crianças Theo e Lara,  
que o exemplo do estudo lhes seja válido e precioso.*

## Agradecimentos

No percurso de um doutorado existem inúmeros desafios, o primeiro é o da pesquisa em si. Tantas leituras profícuas e outras nem tanto, reflexões que precisam ser concatenadas para a compreensão do panorama que se coloca à frente e, ainda, o ordenamento do tempo para que tudo consiga ser organizado em tempo hábil, até uma conclusão. Momentânea, pois acredito que um doutorado é a porta de entrada para mais pesquisas e conhecimento que podem ser gerados.

Os outros desafios são aqueles que surgem independente da pesquisa. É quando nossa saúde debilita, enfraquecendo corpo e mente, ou a de um ente querido ou a perda d@ amig@, que nos quebranta e tira o fôlego da caminhada. É sobre conseguir dar conta dos afazeres diários, dar a devida atenção à família e aos pequenos, que nem sempre compreendem a ausência da mamãe.

Se há tantos desafios a serem vencidos, há também nesse percurso pessoas que foram fundamentais para aguçar a mente e renovar o espírito:

À querida Professora Dra. Nelci Tinem (*in memoriam*) pelo seu exemplo, que me despertou o interesse pela pesquisa, sendo sua primeira orientanda de mestrado. Pelo seu incentivo ao projeto de tese e tentar uma vaga na primeira turma de doutorandos do Ppgau/UFPB em 2014. Sua partida, repentina, deu-se na finalização desse doutorado, e deixa enorme saudade.

À Professora Dra. Doralice Satyro Maia, com quem cursei a primeira disciplina no programa. Pelas aulas preciosas sobre cidade, pelo apoio no empréstimo de livros, e por me incentivar a não desistir do projeto de tese.

Ao Professor Dr. Luís do Eirado Amorim, que conduziu as primeiras orientações da tese com apontamentos valiosos.

Ao Professor Dr. José Augusto Silveira, que orientou a tese, pelos inúmeros empréstimos de livros à pacientes reuniões de discussão e no suporte ao refino do texto. Minha eterna gratidão.

Às professoras Dra. Angelina Costa e Dra. Mariana Bonates pelos apontamentos tão relevantes na etapa de qualificação.

Aos professores do PPGAU /UFPB que, através das disciplinas e das discussões de alto nível, instigam a buscar sempre a excelência. Aos 5 colegas da turma pioneira de doutorandos PPGAU, Kaline Abrantes, Maria Helena Azevedo, Fernanda Farias, WylInna Vidal e Daniel Moura, pelas ricas discussões sobre as teses. Às colegas mestrandas que participaram dos grupos de estudo, nos nomes das queridas Yasmin Peregrino, Isabela Kirschner, Michele Maia, Elis Medeiros e Tamires Cabral.

Aos queridos colaboradores da tese, os graduandos em Arquitetura, Ana Beatriz Ribeiro e Filipe Manguiera. À Joanece Bandeira, colaboradora da pesquisa de campo. Vocês foram essenciais.

Aos colegas professores do curso de Design de Interiores do Instituto Federal da Paraíba, pela minha liberação das atividades docentes e apoio com as disciplinas. À equipe do DGD/IFPB, em especial, à Iolivalda Nascimento, Carlos André Sampaio e Alecsandro Kramer, por todo o suporte administrativo quando precisei solicitar licença saúde, quando da gravidez de alto risco nesse trajeto. Muito obrigada pelas palavras de força e pelo apoio.

Aos meus pais, Lêda e Hélio Rosas, pelo apoio e pelo amor incondicional, e por tantas vezes, serem mãevó e paivô de meus pequenos. Aos meus irmãos Wilson e Rodolfo, e meus sogros tão amados Graça e Sergio Brito, por todo o carinho e pela força em tantos momentos desse percurso.

Ao Professor Dr. Alisson Brito, meu companheiro e melhor amigo. Obrigada por ler meus textos, pelas críticas e por todo o apoio nas visitas de campo. Por suprir minha falta, quando não pude dar a devida atenção aos nossos pequenos.

À Deus e à Maria Santíssima, Paz e Bem inesgotáveis, que me impulsionaram a prosseguir e mostrar os resultados da tese à sociedade e às duas pessoas tão caras para mim, minha mãe e minha filha. A primeira, que hoje está viva após mais de dois anos de luta pela vida no percurso dessa pesquisa, e a segunda, um presente celestial ao final desse trajeto. Vê-las saudáveis, na conclusão dessa pesquisa, é uma benção.

*“La ciudad es ante todo el espacio público,  
el espacio público es la ciudad.”*

Jordi Borja (2012)

## Resumo

O cenário urbano contemporâneo tem apresentado muitos desequilíbrios de ordem econômica e social que são refletidos em transformações no território, mediante disputas complexas e associadas a um notório enfraquecimento dos espaços livres públicos. Estes, tão fundamentais quanto o próprio princípio de cidade. Diante desse quadro, é comum que parcela da sociedade opte pelo convívio em espaços fechados e privados, como *shopping centers* e condomínios fechados. Entretanto, é perceptível o despertar de ações, das mais abstratas às mais concretas, que trabalham na pequena escala urbana, em um nível local, e que têm alterado espaços livres públicos ditos 'sem vida urbana' de várias cidades, das mais diversas culturas e condições socioeconômicas, com o intuito de 'ativa-los' em prol da melhoria da qualidade desses locais e, em decorrência, para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos, motivando engajamentos sociais proativos e de pertencimento. Essa tese se interessa por essas ações provenientes de diferentes setores da sociedade, naquilo que pode se chamar de intervenções de pequena escala (IPE), baseadas em mobílias urbanas. O objetivo dessa pesquisa é apreender quão ativadora pode ser uma intervenção de pequena escala com mobiliário, e quais os possíveis efeitos que essas ações acarretam aos espaços livres públicos e consequentemente, às pessoas. Essa investigação abordará dois estudos de caso de centralidades distintas situados na cidade de João Pessoa: i) o letreiro 'Eu amo Jampa', entre os bairros de Tambaú e Cabo Branco e; ii) o conjunto de mobílias da praça Assis Chateaubriand, no bairro Jardim Treze de Maio. O arcabouço teórico selecionado forneceu suporte metodológico para a investigação de três dimensões: i) o espaço livre público, ii) o objeto (mobília), e iii) o(s) usuário(s), que serão analisadas com variáveis específicas, observações e anotações de campo, mapas georeferenciados, mapas comportamentais; questionários semi-estruturados e o uso de parâmetros qualitativos e quantitativos provenientes do aporte teórico adotado. Os resultados do estudo apontam que a mobília possui poder de 'ativação' dos espaços livres públicos, em nível intermediário, evidenciando-se que não despertou a noção de 'comum urbano' nos usuários e que o discurso capturado de alguns, nem sempre está alinhado com as observações realizadas.

**Palavras-chave:** Espaço Livre Público. Mobiliário urbano. Intervenção de pequena escala.

## Abstract

The contemporary urban scene has presented many social and economic imbalances that are reflected in numerous transformations, with complex territorial disputes, associated with a noticeable weakening of public spaces. This one so essential as the city principle itself. Faced with this situation, it is common for a portion of society to opt for the use and consumption of private and enclosed spaces, such as shopping centers and gated communities. However, it is observed the awakening of actions, from the most abstract to the most concrete ones, that work on the small urban scale at a local level, and which have altered public spaces called 'without urban life' of several cities, of the most diverse cultures and socioeconomic conditions, with the aim of 'activating' them in order to improve the quality of these places and, as a result, to improve the quality of life of citizens motivating proactive social engagement and the sense of belonging. This thesis is interested in these actions coming from different sectors of society, in what can be called small scale interventions, based on urban furniture. The purpose of this research is to understand how activating a small-scale intervention with furniture can be, and what are the possible effects of these actions on public spaces and, consequently, on people. This investigation takes two case studies of distinct centralities located in the city of João Pessoa: i) the sign 'I love Jampa', between Tambaú and Cabo Branco neighborhoods; ii) the set of furnishings of the Assis Chateaubriand square, in the Jardim Treze de Maio neighborhood. The selected theoretical framework provided methodological support for the investigation of three dimensions: i) public space, ii) the object (furniture), and iii) the user (s), which will be analyzed through specific tools, such as observations and field annotations, geo-referenced maps; place-centered behavioral maps; interviews through semi-structured questionnaires and the use of qualitative and quantitative parameters from the theoretical contribution adopted. The results of the study indicate that the furniture has a certain power of 'activation' of public spaces, but it was evidenced that the furniture did not reach the effect of awakening 'sense of place' or the notion of 'urban common' and that the discourse captured from some users is not always in line with the research observations.

**Keywords:** Public Open Space. Urban furniture. Small-scale intervention.

## Lista de Figuras

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1 – Imagens de festejos e apresentações artísticas e culturais: a) Festa de Sant Jordi e Sardanes em Barcelona, Espanha; b) Festa da Penha, Rio de Janeiro .....                                                                                                                                      | 22 |
| Figura 2 – Exemplos de IPEs com mobílias em espaços livres públicos: a) escadarias em Nova York; b) Playground feito de materiais reciclados na favela Kibera, Nairóbi; c) Assento e jardim vertical em rua sem saída, na cidade de Skopje, Macedônia; d) Mobília do pátio do Museumsquartier em Viena.....  | 24 |
| Figura 3 – Esquema IPE em Espaços Livres Públicos .....                                                                                                                                                                                                                                                      | 29 |
| Figura 4 – Mapa geral, o estado da Paraíba destacado com o apontador em vermelho. No detalhe, os limites municipais de João Pessoa em destaque vermelho claro .....                                                                                                                                          | 31 |
| Figura 5 – Vistas panorâmicas da cidade de João Pessoa: a) Centro da cidade; b) Trecho da orla marítima .....                                                                                                                                                                                                | 32 |
| Figura 6 – Espaços livres públicos em João Pessoa. a. Estação Ciência, escassos assentos aos visitantes; b. Largo da Gameleira, e conjunto de esculturas. c. Lyceu Paraibano, pátio frontal sem acesso controlado e sem assentos para os estudantes/visitantes.....                                          | 32 |
| Figura 7 – a) Situação de mobiliário depredado, placa com informações turísticas, Praça Antenor Navarro, bairro do Varadouro, julho de 2016; b) c), d) Depredação e lixo na APP do Porto do Capim, borda Oeste da cidade.....                                                                                | 33 |
| Figura 8 – Vistas do Letreiro "Eu amo Jampa", instalado no local conhecido como Busto de Tamandaré. a) Situação às 17:30h, com refletores ligados, em dia de sábado; b) Situação pela manhã, por volta das 7:30h, em dia de sexta-feira.....                                                                 | 36 |
| Figura 9 – Localização do Busto de Tamandaré em João Pessoa.....                                                                                                                                                                                                                                             | 36 |
| Figura 10 – Mobílias na Praça Assis Chateaubriand.....                                                                                                                                                                                                                                                       | 37 |
| Figura 11 – Mapa de Localização Praça Assis Chateaubriand .....                                                                                                                                                                                                                                              | 37 |
| Figura 12 – Mapa de Localização dos Estudos de Caso na cidade de João Pessoa.....                                                                                                                                                                                                                            | 38 |
| Figura 13 – Mobiliário Hostil. a) Banco Camden; b) Assentos em espaço público anti moradores de rua e anti skatistas. c) Iluminação pública "pink", com efeito desagradável em ELPs de cidades do Reino Unido .....                                                                                          | 45 |
| Figura 14 – Esquema esfera pública e espaços públicos, privados e híbridos .....                                                                                                                                                                                                                             | 48 |
| Figura 15 – a. Plan Voisin de Le Corbusier formulado de 1922 a 1925; b. Superquadra em Brasília de Lúcio Costa formulada em meados da década de 1950.....                                                                                                                                                    | 51 |
| Figura 16 – Doze critérios de qualidade dos ambientes.....                                                                                                                                                                                                                                                   | 54 |
| Figura 17 – Diagrama PPS de ótimos lugares .....                                                                                                                                                                                                                                                             | 55 |
| Figura 18 – Independente de durabilidade: a. Mobiliário de tubos de drenagem, Hamburgo, 2012; b. Mobiliário em aço e madeira, Arkansas, EUA, 2002 .....                                                                                                                                                      | 66 |
| Figura 19 – Independente de durabilidade: a. Assentos de caixas de madeira decoradas, Sydney, Austrália, 2016; b/c. Mobiliário em Aço e Madeira, Bryant Park, NY, 1992 .....                                                                                                                                 | 66 |
| Figura 20 – a. Deck em madeira e redes de nylon, Lago Paprocany, Tychy, Polônia, 2014; b. Madeira e aço na composição de divisórias/bancos, Nova Iorque, EUA, 2012 .....                                                                                                                                     | 66 |
| Figura 21 – a. Abrigo, mesa e cadeira construídos em pallet, Juarez, México, 2015; b. Mobiliário em material termoplástico, Museumquartier, Viena, 2010.....                                                                                                                                                 | 67 |
| Figura 22 – a. Almofadas de tecido industrial reciclado, Vancouver, Canadá, 2012; b. Cadeiras/espreguiceiras em placas de madeira OSB instalados na orla de rio em Wrocław, Polônia, 2016.....                                                                                                               | 67 |
| Figura 23 – a. Vista do Espaço livre público da cidade de Wrocław; b. Vista das cadeiras/espreguiceiras.....                                                                                                                                                                                                 | 68 |
| Figura 24 – a, b. Mobiliário Dune, multifuncional com tablado/mesa/banco/rampa de skate, instalado próximo ao distrito de La Défense em Paris .....                                                                                                                                                          | 68 |
| Figura 25 – Luminárias, bancos, lixeira em organização de conjunto, em Sunderland, Dinamarca .....                                                                                                                                                                                                           | 69 |
| Figura 26 – a. Conjuntos de bancos entre canteiros e desenhos de piso dentro de um sistema de praça .....                                                                                                                                                                                                    | 69 |
| Figura 27 – a. b. Sistema de IPEs de um parque, unidades e conjuntos formando o todo. Unidade e conjunto são componentes do sistema do parque.....                                                                                                                                                           | 70 |
| Figura 28 – Centros urbanos de cidades e seus tamanhos ideais.....                                                                                                                                                                                                                                           | 73 |
| Figura 29 – a) Parklet em Pinheiros, em São Paulo, Brasil, ocupa a vaga de dois carros; b) Mobiliário móvel no Museumsquartier em Viena, Áustria; c) Flores gigantes em Jerusalém, Israel, intervenção de 2015; d) Projeto de Intervenção de 2012, na favela Khayelitsha, Cidade do Cabo, África do Sul..... | 74 |
| Figura 30 – Intervenções urbanas no âmbito dos movimentos artísticos. a) Projeto naturezas urbanas coletivo BijaRi, em São Paulo; b) Artistas criam Intervenção na favela da Brasilândia, em São Paulo, 2012; c) Garrafas "PET" gigantes em vinil nas margens do rio Tietê, São Paulo, 2008 .....            | 75 |
| Figura 31 – a) Torre de les Aigues de los Besòs, de 1882, em pátio do Ensanche. Situação antes da intervenção de 2010; b) Pátio semi desobstruído e espaço público após intervenção; c) Banho na piscina construída no pátio..                                                                               | 77 |



|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |     |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Figura 32 – Situação urbana ilustrativa do Plano Diretor Estratégico de São Paulo e as medidas para a humanização da cidade .....                                                                                                                                                                                                                                                      | 79  |
| Figura 33 – Cidade de Medellín e áreas reurbanizadas: a) Uso de esculturas; b) Uso de pinturas compondo murais em muros .....                                                                                                                                                                                                                                                          | 80  |
| Figura 34 – a. letreiro ' <i>I amsterdam</i> ' instalado em frente ao Museu Rijks na cidade de Amsterdã; b. <i>Souvenirs</i> da cidade com a mesma frase do letreiro .....                                                                                                                                                                                                             | 81  |
| Figura 35 – <i>Amsterdam Letters</i> sendo removidas da Praça <i>Museumplein</i> na cidade de Amsterdã .....                                                                                                                                                                                                                                                                           | 82  |
| Figura 36 – a) Letreiro na praia de Areia Preta em Natal, instalado em junho de 2016; b) Letreiro instalado no Marco Zero no bairro do Recife em maio de 2015; c) Letreiro de Maceió instalado na praia de Ponta Verde em Maceió, em dezembro de 2014; d) Letreiro em Petrolina, Pernambuco, instalado em maio de 2017; e) Letreiro em Aquiraz, Ceará, instalado em abril de 2015..... | 82  |
| Figura 37 – Atividades de ocupação Cais José Estelita, Recife, Pernambuco. a) mobiliário improvisado (paraciclo); b. Projeção de filmes no Cais; c. Encenações e atividades artísticas .....                                                                                                                                                                                           | 85  |
| Figura 38 – a. Espaço Garrido Boxe, instalado abaixo do Viaduto Alcântara Machado, ou do Café, na porção que passa pelo bairro do Brás em São Paulo; b. Vista de um espectador das atividades da academia e dos Ringues de boxe abaixo do viaduto .....                                                                                                                                | 87  |
| Figura 39 – Mobiliário diversos no Largo da Batata em São Paulo.....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | 88  |
| Figura 40 – Parklets existentes ao longo da Av. Oscar Freire no Bairro Jardim Paulista em São Paulo, em sua maioria, estabelecidos pelos proprietários dos comércios locais .....                                                                                                                                                                                                      | 89  |
| Figura 41 – Imagem ilustrativa de Parklet e sua ocupação no espaço do leito carroçável .....                                                                                                                                                                                                                                                                                           | 90  |
| Figura 42 – Parklet instalado na Praça 1817, no centro da cidade de João Pessoa.....                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | 90  |
| Figura 43 – Diagrama esquemático da estruturação de uma Intervenção de Pequena Escala (IPE) em Espaço Livre Público .....                                                                                                                                                                                                                                                              | 93  |
| Figura 44 – a. Vista da amplitude de espaços em uma calçada de La Défense, Paris, França; b. Vista da Praça dos Três Poderes, em Brasília-Brasil, e a relação da escala urbana com a escala humana destacada em círculo .....                                                                                                                                                          | 93  |
| Figura 45 – a. Vista do Bryant Park e utilização das cadeiras móveis em madeira e aço; b. Vista dos mobiliários para crianças, banca de livros e carrossel.....                                                                                                                                                                                                                        | 94  |
| Figura 46 – a. Vista de Praça em Córdoba, Espanha, com mobília urbana instalada sem considerar arranjos para a reunião. b. Banco composto por tubos de aço, e o seu provável desconforto, no Japão.....                                                                                                                                                                                | 95  |
| Figura 47 – a. Assentos confortáveis, ver encostos, altura de assentos e encosto para braços; b. Arranjo que favorece a interação social.....                                                                                                                                                                                                                                          | 95  |
| Figura 48 – a) Esculturas em passeio público em Melbourne, Austrália; b) Mobiliário para atividades lúdicas; c) Equipamentos para exercícios físicos no espaço público; d) Jardineiras com vegetação e vapor d'água, experiências sensoriais no espaço público; e) Bancos giratórios do Parque <i>de Los deseos</i> , Medellín, Colômbia .....                                         | 96  |
| Figura 49 – a), b) Estação Tubo em Curitiba; c), d) Bancos Enzi, no Museumsquartier em Viena.....                                                                                                                                                                                                                                                                                      | 97  |
| Figura 50 – a) Estação Tubo em uso, nota-se a estrutura interna saliente em perfis de aço; b) Piso da estação tubo molhado pela infiltração de água da cobertura; c) Croqui da nova estação tubo; d) Maquete 3d da área de acesso com portas de vidro e cabine para funcionário .....                                                                                                  | 98  |
| Figura 51 – Bancos Enzi e as algumas variações de uso no pátio do <i>Museumsquartier</i> .....                                                                                                                                                                                                                                                                                         | 99  |
| Figura 52 – a) Arranjos dos bancos Enzo; b) uso de cintas metálicas e de material sintético nas composições de conjuntos, indicado pelas setas .....                                                                                                                                                                                                                                   | 100 |
| Figura 53 – Imagem do Master Plan para a região dos ELPs de Copenhagen, Dinamarca. As cores indicam respectivamente - vermelho para praça de esportes, skates e atividades mais ativas; a área de cor preta indica o "estar" urbano e a verde, para o parque em si, com extensa área de vegetação .....                                                                                | 101 |
| Figura 54 – a) Vista geral da área "preta" destinada ao estar; b) Cadeiras balaços na área de atividades mais ativas; c) Ringe de boxe tailandês; d) Mobília destinada a atividades físicas; e) Mobília destinada a atividades físicas..                                                                                                                                               | 102 |
| Figura 55 – Madeira pinus e outros materiais compondo a mobília urbana em Campo de La Cebada, Madrid..                                                                                                                                                                                                                                                                                 | 103 |
| Figura 56 – Pneus e pallets compondo a mobília do Parque Granby, em Dublin .....                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | 104 |
| Figura 57 – Esculturas na cidade de Barcelona. a) 'Elogi a l' Aigua' em Parc de la Creta del Coll. b) 'Als nous Catalans' na Via Julia. c) escultura Tocha, na Praça Fossar de les Moreres .....                                                                                                                                                                                       | 105 |
| Figura 58 – a) lixeiras; b) floreiras/jardineiras; c) cesto para lixo domiciliar; d) vaso para plantas.....                                                                                                                                                                                                                                                                            | 107 |
| Figura 59 – Intervenções temporárias: a) mobiliário para troca de roupas; b), c) tablados e bancos para contemplação feitos de chapas de madeira industrializada .....                                                                                                                                                                                                                 | 108 |
| Figura 60 – Mapa de propriedades do ambiente, de atividades e uso por gênero e idade no estudo de Campo, antes das intervenções de pequena escala.....                                                                                                                                                                                                                                 | 109 |
| Figura 61 – Mapa esquemático das variáveis das dimensões de análise de um estudo de caso .....                                                                                                                                                                                                                                                                                         | 111 |
| Figura 62 – Diagrama da metodologia estabelecida para a tese .....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | 112 |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |     |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Figura 63 – Simulação do Diagrama de uma Síntese Dimensional finalizada em Estudo de Caso.....                                                                                                                                                                                                                                                    | 112 |
| Figura 64 – Diagrama Metodológico da Dimensão Espaço Livre Público.....                                                                                                                                                                                                                                                                           | 113 |
| Figura 65 – Elementos da imageabilidade de um local por Lynch.....                                                                                                                                                                                                                                                                                | 115 |
| Figura 66 – a) Tabela de Atributos do lugar de Canter; b) Gráfico de avaliação entre espaços .....                                                                                                                                                                                                                                                | 117 |
| Figura 67 – Simulação de Gráfico de Radar para comparativo das pontuações de três Espaços Livres Públicos diferentes.....                                                                                                                                                                                                                         | 120 |
| Figura 68 – Diagrama Metodológico da Dimensão Mobiliário.....                                                                                                                                                                                                                                                                                     | 121 |
| Figura 69 – a) Exemplo de elementos urbanos ordenados, rua na cidade de Boston; b) Exemplo de elementos urbanos desordenados, Largo da Batata, São Paulo .....                                                                                                                                                                                    | 124 |
| Figura 70 – Gráfico de barras da Dimensão Espaço Livre Público .....                                                                                                                                                                                                                                                                              | 127 |
| Figura 71 – Diagrama Metodológico da Dimensão Usuário.....                                                                                                                                                                                                                                                                                        | 129 |
| Figura 72 – Localização do Busto de Tamandaré.....                                                                                                                                                                                                                                                                                                | 141 |
| Figura 73 – a) Área do Busto de Tamandaré, por volta de 1935, percebe-se à esquerda a casa Villa Dorita, existente ainda hoje no local; b) Vista da área do Busto de Tamandaré com a casa Villa Dorita à esquerda da imagem ...                                                                                                                   | 142 |
| Figura 74 – Escultura de Almirante Tamandaré, localizado no calçadão da praia.....                                                                                                                                                                                                                                                                | 143 |
| Figura 75 – Vista da ligação entre a região central, parque Sólon de Lucena, e litorânea pela Av. Pres. Epitácio Pessoa. Ao final da avenida, situa-se o Busto de Tamandaré .....                                                                                                                                                                 | 144 |
| Figura 76 - a. Início de dezembro de 2015, escultura do Almirante Tamandaré localizada quase ao centro do espaço, em destaque vermelho; b. Foto de divulgação da prefeitura após a execução do projeto, dezembro de 2015; c. Estátua de Tamandaré em relação ao piso e ao letreiro; d. Grafismo feito em cimento colorido ao centro do piso ..... | 144 |
| Figura 77 – Vista do trecho final da Av. Epitácio Pessoa; b. Visual paisagístico da área do Busto.....                                                                                                                                                                                                                                            | 145 |
| Figura 78 – a. Interação de indivíduos com o letreiro, através de fotos (ver destaque em vermelho); b. Inexistência de interação entre indivíduos e a porção posterior do letreiro; c, d. Inexistência de interação entre indivíduos e a estátua.....                                                                                             | 146 |
| Figura 79 – Trecho de Mapa de João Pessoa com destaque em círculo amarelo para a área de estudo do Busto de Tamandaré, no raio máximo de 300 metros.....                                                                                                                                                                                          | 148 |
| Figura 80 – Trecho do Mapa de Uso e Ocupação do Solo do Código de Urbanismo, em destaque o perímetro do raio de 300 metros .....                                                                                                                                                                                                                  | 148 |
| Figura 81 – Trecho do Plano Diretor do município de João Pessoa, com a seção II, sobre a legislação específica para orla marítima.....                                                                                                                                                                                                            | 149 |
| Figura 82 – Mapa de Uso e Ocupação do Solo/Áreas Verdes - Busto de Tamandaré .....                                                                                                                                                                                                                                                                | 150 |
| Figura 83 – Mapa de Gabarito, área do Busto Tamandaré com 300 metros de raio de abrangência.....                                                                                                                                                                                                                                                  | 151 |
| Figura 84 – Imagens da praia de Boa Viagem, cidade de Recife, ao entardecer; b) Imagem do entardecer da praia de Camboriú, Santa Catarina .....                                                                                                                                                                                                   | 152 |
| Figura 85 – Imagem do aplicativo Mapas Interativos, de uso on-line, do sítio do IBGE. Circulada em azul está a área de estudo .....                                                                                                                                                                                                               | 153 |
| Figura 86 – Mapa de Móveis – Busto de Tamandaré .....                                                                                                                                                                                                                                                                                             | 154 |
| Figura 87 – Mapa de Infraestrutura – Busto de Tamandaré.....                                                                                                                                                                                                                                                                                      | 154 |
| Figura 88 – Mapa das ruas para levantamento de Infraestrutura e móveis da região do Busto de Tamandaré .....                                                                                                                                                                                                                                      | 155 |
| Figura 89 – Imagens da poluição visual, causada por fiações aéreas (a) e placas (b). Ver os destaques em vermelho .....                                                                                                                                                                                                                           | 156 |
| Figura 90 – Mobiliários existentes no entorno da área do Busto; a) paraciclo em conjunto com banco e jardineira; b) Dispenseiro para saco de dejetos animais; c) tambores plásticos para lixo dos bares; d) orelhões.....                                                                                                                         | 157 |
| Figura 91 – Uso sempre frequente dos bancos instalados ao longo do passeio público; a) Manhã de dia de sábado; b) Fim de tarde de sábado; c) Uso da ciclofaixa em período de final de tarde.....                                                                                                                                                  | 157 |
| Figura 92 – Mapa de Acessos e Rotas de Mobilidade – Busto de Tamandaré.....                                                                                                                                                                                                                                                                       | 158 |
| Figura 93 – Mapa de rotas de acesso aos Espaços Livres Públicos desde o Busto de Tamandaré .....                                                                                                                                                                                                                                                  | 160 |
| Figura 94 – Panorâmica das fachadas para 300 metros ao Sul do Busto, destaque em vermelho para as fachadas ativas .....                                                                                                                                                                                                                           | 161 |
| Figura 95 – Panorâmica das fachadas para 300 metros ao Norte do Busto, destaque em vermelho para as fachadas ativas .....                                                                                                                                                                                                                         | 162 |
| Figura 96 – Bares e quiosques da orla no sentido Sul; a), b) No período da manhã, sexta feira, às 7:40 em setembro. c), d) No período da tarde, sexta feira, às 17:00h em outubro 2017 .....                                                                                                                                                      | 162 |
| Figura 97 – Bares e quiosques da orla no sentido Norte; a) Quiosque no período da manhã, sexta feira, às 7:50 em setembro. b) No período da tarde, sexta feira, às 16:40h, em outubro 2017 .....                                                                                                                                                  | 163 |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |     |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Figura 98 – Panorâmica das fachadas para 300 metros à Oeste (Av. Epitácio Pessoa) do Busto, porção Sul, destaque em vermelho para as fachadas ativas.....                                                                                                                                                                                                                             | 164 |
| Figura 99 – Panorâmica das fachadas para 300 metros à Oeste (Av. Epitácio Pessoa) do Busto, porção Norte, destaque em vermelho para as fachadas ativas .....                                                                                                                                                                                                                          | 165 |
| Figura 100 – Iluminação do passeio e areia da praia da orla do Cabo Branco.....                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | 166 |
| Figura 101 – Contraste entre paisagem urbana e natural; a) Vista para o Norte; b) Vista para o Sul.....                                                                                                                                                                                                                                                                               | 167 |
| Figura 102 – a), b) Letreiro e sua Imageabilidade na paisagem do Busto.....                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | 167 |
| Figura 103 – a), b) Paisagem natural da área, mar, areia, vegetação de praia sob proteção ambiental e coqueiros .....                                                                                                                                                                                                                                                                 | 167 |
| Figura 104 – a) Vista da cidade desde a praia para o sentido Norte; b) Vista da cidade desde a praia para o sentido Sul; c) Vista da praia de Tambaú, no sentido Norte; d) Vista da praia do Cabo Branco, no sentido Sul.....                                                                                                                                                         | 168 |
| Figura 105 – a) Pouca Imageabilidade do Letreiro visto desde a praia .....                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | 168 |
| Figura 106 – Elementos da Imageabilidade – Busto de Tamandaré.....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | 169 |
| Figura 107 – a), b) Finalização da faixa de pedestre do final da Av. Epitácio Pessoa, nota-se a não continuidade do percurso da faixa pela calçada. c), d) Outra esquina, do Solar Tambaú, com mesma situação da faixa de pedestre .....                                                                                                                                              | 170 |
| Figura 108 – Condições mais comuns dos passeios públicos no buffer estudado. a. passeio na Avenida Marcionila da Conceição; b. passeio na rua José Augusto Trindade; c. passeio na Avenida Índio Arubutan .....                                                                                                                                                                       | 170 |
| Figura 109 – a) Vendedores ambulantes pelos assentos e passeio público; b) vendedores ambulantes ocupando parte da via e da ciclofaixa .....                                                                                                                                                                                                                                          | 171 |
| Figura 110 – a), b) Rampa de acessibilidade entre área do busto e areia da praia .....                                                                                                                                                                                                                                                                                                | 171 |
| Figura 111 – Conduíte desenterrado e quebrado ao final da rampa de acessibilidade do Busto de Tamandaré .....                                                                                                                                                                                                                                                                         | 172 |
| Figura 112 – a) Uma das formas mais comuns de policiamento no local do Busto, a viatura parada em frente ao final da Av. Epitácio Pessoa, na imagem viatura do corpo de bombeiros da polícia militar; b) Policiamento ostensivo com bicicletas com deslocamento pela ciclofaixa; c) Policiamento ostensivo feito com viatura em deslocamento constante pela área da orla.....         | 172 |
| Figura 113 – a), b) Período da manhã pelo Busto com pessoas utilizando-se das sombras de coqueiros próximos; c)Evento ocorrido das 10:00 às 12:00 da manhã, com uso de barracas pela impossibilidade de sombras naturais; d) Barracas localizadas atrás do Letreiro, por um período da tarde até a noite.....                                                                         | 173 |
| Figura 114 – a-d. Agentes de limpeza urbana (em destaque vermelho) em ação na área do busto, areia da praia e passeios ao longo da orla .....                                                                                                                                                                                                                                         | 174 |
| Figura 115 – Gráfico das porcentagens da Tabela ELP – Busto de Tamandaré .....                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | 177 |
| Figura 116 – Letreiro ‘Eu Amo Jampa’, patamar e refletores em frente ao mobiliário.....                                                                                                                                                                                                                                                                                               | 179 |
| Figura 117 – Interação das pessoas com o letreiro no Busto de Tamandaré. a) Fotos em família e como pano de fundo o letreiro; b), c), d), e) Adultos, jovens e crianças em interação física com o letreiro.....                                                                                                                                                                       | 180 |
| Figura 118 – a) Imagem capturada de um dos perfis sociais do aplicativo Instagram, a legenda da imagem menciona ser esse é o “Selfie place” mais badalado da cidade; b) Pichações no letreiro de grupo feminista, em junho de 2016, pintura e adesivos do coração danificados; c) Ato religioso através de encenação teatral; d) Grupo de patinadores em conformação para vídeo ..... | 180 |
| Figura 119 – Imagem de Compensado naval .....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | 181 |
| Figura 120 – Desgastes no Letreiro ‘Eu amo Jampa’ provocados pelas intempéries e por uso humano.....                                                                                                                                                                                                                                                                                  | 182 |
| Figura 121 – Gráfico da Dimensão Mobiliário – Busto de Tamandaré.....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | 185 |
| Figura 122 – Zonas e Raio de abrangência para Mapa Comportamental do Busto.....                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | 188 |
| Figura 123 – Mapa Comportamental – Busto – Início Manhã .....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | 189 |
| Figura 124 - Imagens Busto de Tamandaré, início da manhã; a) Situação das 6:30; b) Situação das 7:30; c) Movimentação de indivíduos na ciclovía e faixa de rolagem de automóveis; d) Policiamento da área; e) f) Limpeza urbana abrangente, passeio público e areia da praia, por homens e máquinas (tipo quadriciclo) para limpeza mais rápida da areia da praia.....                | 190 |
| Figura 125 – Mapa Comportamental – Busto – Fim de manhã .....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | 192 |
| Figura 126 – a), b) Imagens período de final de manhã, escassa movimentação de pessoas no ELP e junto ao Letreiro.....                                                                                                                                                                                                                                                                | 193 |
| Figura 127 – Mapa Comportamental – Busto – Início de tarde.....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | 193 |
| Figura 128 – a) Escassa movimentação de pessoas na área do Busto; b) Poucos indivíduos em interações com a mobília e em movimentação social na área do Busto.....                                                                                                                                                                                                                     | 194 |
| Figura 129 – Mapa Comportamental – Busto - Fim de tarde.....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | 195 |
| Figura 130 – a) Aumento da movimentação social e interações com o letreiro na área do Busto .....                                                                                                                                                                                                                                                                                     | 196 |
| Figura 131 – Mapa Comportamental – Busto – Início de noite .....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | 197 |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |     |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Figura 132 – a), b) Movimentações de indivíduos na área do Busto como um todo e intenso na zona 2, contígua ao letreiro, no período de início de noite; c) aumento do trânsito de veículos nas vias Ep. Pessoa, e litorâneas; d) Aumento do tráfego de pedestres no passeio público.....                                                                                                                                                                                                      | 197 |
| Figura 133 – Mapa Comportamental – Busto – Início Manhã .....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | 199 |
| Figura 134 – Vista do Busto de Tamandaré, início da manhã; b) Agente de limpeza urbana no horário das 6:00h; c) d) Frente e Verso do letreiro.....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | 199 |
| Figura 135 – Mapa Comportamental – Busto – Fim de manhã.....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | 201 |
| Figura 136 – a), b) Imagens período de final de manhã, movimentação de pessoas no espaço e junto ao Letreiro .....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | 201 |
| Figura 137 – Mapa Comportamental – Busto – Início de tarde.....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | 202 |
| Figura 138 – a) Movimentação de pessoas na área do Busto no início de tarde; b) Alguns poucos indivíduos em interações com a mobília e em movimentação social na área do Busto.....                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | 203 |
| Figura 139 – Mapa Comportamental – Busto - Fim de tarde.....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | 204 |
| Figura 140 – a. Aumento da movimentação social e interações com o letreiro; b. c. Entorno imediato do busto, pessoas em trajes de banho; carroceiros, cadeiras e sombrinhas para aluguel.....                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | 204 |
| Figura 141 – Mapa Comportamental – Busto – Início de noite .....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | 205 |
| Figura 142 – a), b) Movimentações de indivíduos na área do Busto e junto ao letreiro no início de noite, no período de início de noite .....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | 205 |
| Figura 143 – Gráficos das questões de A a E – referentes a caracterização do usuário.....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | 206 |
| Figura 144 – Gráficos das questões de 1 a 7 – referentes ao conhecimento e familiaridade do usuário como o local e mobília.....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | 209 |
| Figura 145 – Gráficos das questões de 8 a 10 – referentes a avaliação do mobiliário.....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | 211 |
| Figura 146 - Gráficos das questões de 11 a 13 – referentes à participação em atividades sociais/opcionais e engajamento social do usuário no ELP .....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | 214 |
| Figura 147 - Gráficos das questões 14 e 15 – referentes a obtenção de mais informação sobre a percepção do usuário em relação ao espaço público, com uma observação para a maneira de apresentação gráfica da pergunta 14, onde optou-se por designar os valores negativos para os conceitos péssimo (-2) e ruim (-1), e um valor neutro para regular (0), e valores positivos de (1) para bom e (2) para ótimo; o gráfico de barras mostra as pontuações totais alcançadas por questão ..... | 216 |
| Figura 148 – Bairros de João Pessoa de procedência dos usuários do Busto de Tamandaré, referentes aos dois dias de aplicação dos questionários.....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | 218 |
| Figura 149 - Cidades de procedência dos usuários do Busto de Tamandaré, referentes aos dois dias de aplicação dos questionários.....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | 219 |
| Figura 150 – Gráfico da Dimensão Usuário – Busto de Tamandaré .....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | 223 |
| Figura 151 – Gráfico de Pontuação – Síntese Dimensional – Busto de Tamandaré .....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | 224 |
| Figura 152 – Gráfico de participação de cada dimensão no cenário estudado do Estudo de caso – Busto de Tamandaré .....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | 224 |
| Figura 153 – Mapa de Localização do Bairro Jardim Treze de Maio na cidade de João Pessoa .....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | 228 |
| Figura 154 – Localização da Praça Assis Chateaubriand.....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | 229 |
| Figura 155 – Planta de Levantamento da praça Assis Chateaubriand.....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | 230 |
| Figura 156 – Vista Parcial da Praça Assis Chateaubriand, em primeiro plano conjunto de bancos.....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | 230 |
| Figura 157 – Mobiliário para o público infantil do <i>playground</i> .....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | 231 |
| Figura 158 – Mobiliários da academia ao ar livre .....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | 231 |
| Figura 159 – O busto de Assis Chateaubriand e demais mobiliários existentes na praça .....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | 231 |
| Figura 160 – Grupo de pessoas em prática de atividade física .....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | 232 |
| Figura 161 – Pessoas em prática de saltos na caixa de areia e pneus (a,b); Pessoas passeando (c); Pessoas caminhando e andando de bicicleta (d); Crianças brincando no playground (e).....                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | 232 |
| Figura 162 – Mapa de Zoneamento da cidade de João Pessoa .....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | 233 |
| Figura 163 – Mapa de Uso e Ocupação do Solo – Praça Assis Chateaubriand.....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | 234 |
| Figura 164 – Mapa de Gabarito, abrangência do <i>buffer</i> da Praça Assis Chateaubriand.....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | 235 |
| Figura 165 – Imagem do aplicativo Mapas Interativos, de uso on-line, do sítio do IBGE. Circulado em azul está a área de estudo .....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | 236 |
| Figura 166 – Mapa de Infraestrutura .....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | 237 |
| Figura 167 – Mapa de Mobiliário.....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | 237 |
| Figura 168 – Mapa de Ruas do buffer de análise da Praça Assis Chateaubriand.....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | 238 |
| Figura 169 – Mapa de Acessos e Mobilidade Praça Assis Chateaubriand.....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | 239 |
| Figura 170 – Mapa de Rotas a outros ELPs .....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | 240 |

|                                                                                                                                                                                                                                                   |     |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Figura 171 – a. Disposição dos canteiros em planta; b. Vista da Praça Vilagram Cabrita; c. Detalhe dos canteiros e disposição de mobília, imagem capturada em dia de semana às 16:30h .....                                                       | 241 |
| Figura 172 – Disposição dos canteiros em planta; b. Vista da Praça Marechal Bitencourt; c. Detalhe dos canteiros e disposição de mobília, imagem capturada em dia de semana às 16:30h .....                                                       | 242 |
| Figura 173 – Panorama das fachadas no entorno da Praça Assis Chateaubriand .....                                                                                                                                                                  | 243 |
| Figura 174 – Vistas da Praça, massas verdes e mobiliários e pontos de visada .....                                                                                                                                                                | 243 |
| Figura 175 – Levantamento da Vegetação da Praça .....                                                                                                                                                                                             | 245 |
| Figura 176 – Elementos da Imageabilidade – Praça Assis Chateaubriand .....                                                                                                                                                                        | 246 |
| Figura 177 – Mobília da academia ao ar livre com problemas de manutenção; setas apontam problemas e restos das mobílias da AAL que permanecem no local .....                                                                                      | 247 |
| Figura 178 – Presença de pessoas na área com maior incidência de sombras, que nas áreas ensolaradas .....                                                                                                                                         | 247 |
| Figura 179 – a. Agente de limpeza urbana diária (varredura e coleta de lixo); b. Guarda do material de limpeza no quiosque pela agente de limpeza responsável pela praça e adjacências; c) Agentes em final da atividade de poda trimestral ..... | 248 |
| Figura 180 – Adesivagens de panfletos e danos ao letreiro, com a programação das atividades de educação física .....                                                                                                                              | 248 |
| Figura 181 – Gráfico das porcentagens da Tabela ELP – Praça Assis Chateaubriand .....                                                                                                                                                             | 251 |
| Figura 182 – Mobília da academia ao ar livre, problemas dimensionais e de usabilidade .....                                                                                                                                                       | 252 |
| Figura 183 – Mobílias do estar, boa configuração ao encontro, mas problemas com ergonomia .....                                                                                                                                                   | 253 |
| Figura 184 – Mobília voltada às crianças e os problemas antropométricos .....                                                                                                                                                                     | 254 |
| Figura 185 – Acesso ao mobiliário infantil pela areia .....                                                                                                                                                                                       | 255 |
| Figura 186 – Pessoa com deficiência fazendo uso da AAL .....                                                                                                                                                                                      | 255 |
| Figura 187 – Usos de pneus para a prática de saltos em banco de areia .....                                                                                                                                                                       | 256 |
| Figura 188 – Mobília AAL e para as crianças sendo as mais utilizadas .....                                                                                                                                                                        | 256 |
| Figura 189 – Gráfico da Dimensão Mobiliário .....                                                                                                                                                                                                 | 259 |
| Figura 190 – Definição de Áreas das atividades principais no MCCL – Praça Assis Chateaubriand .....                                                                                                                                               | 261 |
| Figura 191 – MCCL para dia de quinta feira, período INÍCIO de manhã .....                                                                                                                                                                         | 262 |
| Figura 192 – Usos na Praça, dia de quinta feira, INÍCIO de manhã; e. Usuários fazem uso da AAL enquanto acontece a aula orientada por educador físico .....                                                                                       | 262 |
| Figura 193 – MCCL para dia de quinta feira, período FIM de manhã .....                                                                                                                                                                            | 264 |
| Figura 194 – Usos na Praça, dia de quinta feira, FIM de manhã .....                                                                                                                                                                               | 264 |
| Figura 195 – MCCL para dia de quinta feira, período INÍCIO tarde .....                                                                                                                                                                            | 265 |
| Figura 196 – Usos na Praça, para dia de quinta feira, INÍCIO de tarde .....                                                                                                                                                                       | 265 |
| Figura 197 – MCCL para dia de quinta feira, período FIM de tarde .....                                                                                                                                                                            | 266 |
| Figura 198 – Usos na Praça, para dia de quinta feira, FIM de tarde; e. Fim de aula acompanhada pelo orientador físico .....                                                                                                                       | 267 |
| Figura 199 – MCCL para dia de quinta feira, período INÍCIO de noite .....                                                                                                                                                                         | 268 |
| Figura 200 – Usos na Praça, para dia de quinta feira, INÍCIO de noite; c. Panorâmica da praça e raros usuários no horário de início de noite .....                                                                                                | 268 |
| Figura 201 – MCCL para dia de domingo, período INÍCIO de manhã .....                                                                                                                                                                              | 269 |
| Figura 202 – Panorâmica de Usos na Praça, para dia de domingo, INÍCIO de manhã .....                                                                                                                                                              | 270 |
| Figura 203 – MCCL para dia de domingo, período FINAL de manhã .....                                                                                                                                                                               | 271 |
| Figura 204 – Panorâmica de Usos na Praça, para dia de domingo, INÍCIO de manhã .....                                                                                                                                                              | 271 |
| Figura 205 – MCCL para dia de domingo, período INÍCIO de tarde .....                                                                                                                                                                              | 272 |
| Figura 206 – Panorâmica de Usos na Praça, para dia de domingo, INÍCIO de tarde .....                                                                                                                                                              | 272 |
| Figura 207 – MCCL para dia de domingo, período FIM de tarde .....                                                                                                                                                                                 | 273 |
| Figura 208 – Panorâmica de Usos na Praça, para dia de domingo, INÍCIO de tarde .....                                                                                                                                                              | 273 |
| Figura 209 – MCCL para dia de domingo, período INÍCIO de noite .....                                                                                                                                                                              | 274 |
| Figura 210 – Usos na Praça, para dia de domingo, INÍCIO de noite .....                                                                                                                                                                            | 275 |
| Figura 211 - Gráficos das questões de A a E – referentes a caracterização do usuário .....                                                                                                                                                        | 276 |
| Figura 212 – Gráficos das questões de 1 a 7 - referentes ao conhecimento e familiaridade do usuário como o local e mobília .....                                                                                                                  | 278 |
| Figura 213 – Gráficos das questões de 8 a 10 - Referentes a avaliação do mobiliário .....                                                                                                                                                         | 281 |
| Figura 214 – Gráficos das questões de 11 a 13 - referentes à participação em atividades sociais/opcionais e engajamento social do usuário no ELP .....                                                                                            | 283 |
| Figura 215 – Questões de 14 e 15 - referentes a obtenção de mais informação sobre a percepção do usuário em relação ao espaço público .....                                                                                                       | 285 |

|                                                                                                                               |     |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Figura 216 – Bairros de procedência em João Pessoa dos usuários da Praça Assis Chateaubriand.....                             | 287 |
| Figura 217 – Gráfico da Dimensão Usuário – Praça Assis Chateaubriand.....                                                     | 290 |
| Figura 218 – Gráfico de Pontuação – Síntese Dimensional – Praça Assis Chateaubriand.....                                      | 291 |
| Figura 219 – Gráfico de participação de cada dimensão no cenário estudado do Estudo de caso – Praça Assis Chateaubriand ..... | 292 |
| Figura 220 – Gráfico de síntese dimensional comparada .....                                                                   | 295 |
| Figura 221 – Trecho estudado da Avenida Índio Arbutan.....                                                                    | 313 |
| Figura 222 – Trecho estudado da Avenida Presidente Epitácio Pessoa .....                                                      | 313 |
| Figura 223 – Trecho estudado da Rua José Augusto Trindade .....                                                               | 314 |
| Figura 224 – Trecho estudado da Avenida Cabo Branco.....                                                                      | 314 |
| Figura 225 – Trecho estudado da Avenida Antônio Lira.....                                                                     | 315 |
| Figura 226 – Trecho estudado da Avenida Marcionila da Conceição .....                                                         | 315 |
| Figura 227 – Trecho estudado da Avenida Almirante Tamandaré .....                                                             | 316 |
| Figura 228 – Trecho estudado da Avenida Antônio Lira.....                                                                     | 316 |
| Figura 229 – Trecho estudado da Avenida Nossa Senhora dos Navegantes.....                                                     | 317 |
| Figura 230 – Trecho estudado da Avenida São Paulo.....                                                                        | 319 |
| Figura 231 – Trecho estudado da Rua Maria Pessoa Caldas.....                                                                  | 319 |
| Figura 232 – Trecho estudado da Rua Maria Cândida de Sena.....                                                                | 320 |
| Figura 233 – Trecho estudado da Avenida Deputado Tertuliano de Brito .....                                                    | 320 |
| Figura 234 – Rua Irmã Elvira Malagute.....                                                                                    | 321 |
| Figura 235 – Trecho estudado da Rua Alírio Vanderlei .....                                                                    | 321 |
| Figura 236 – Trecho estudado da Avenida Santa Catarina.....                                                                   | 322 |
| Figura 237 – Rua João Tiburtino Leite .....                                                                                   | 322 |
| Figura 238 – Rua Pedro R. Coutinho.....                                                                                       | 323 |
| Figura 239 – Rua Tomé de Souza.....                                                                                           | 323 |
| Figura 240 – Rua Inspetor Malvino Luna.....                                                                                   | 324 |
| Figura 241 – Rua Dep. Álvaro Gaudêncio.....                                                                                   | 324 |
| Figura 242 – Trecho da Rua Júlio Marinho da Silva .....                                                                       | 325 |
| Figura 243 – Rua Carteiro Francisco Marques .....                                                                             | 325 |
| Figura 244 – Trecho da Rua Pedro Sena.....                                                                                    | 326 |
| Figura 245 – Trecho da Rua Prof. Amélia Falcone .....                                                                         | 326 |
| Figura 246 – Trecho da Rua Pref. Amauri S. de Melo .....                                                                      | 327 |
| Figura 247 – Trecho da Rua Telegrafista Armando Pessoa .....                                                                  | 327 |
| Figura 248 – Trecho da Rua Mem de Sá.....                                                                                     | 328 |
| Figura 249 – Rua Duarte Costa .....                                                                                           | 328 |
| Figura 250 – Trecho da Rua Prof. Sá e Benevides.....                                                                          | 329 |
| Figura 251 – Trecho da Avenida Marechal Rondon.....                                                                           | 329 |

## Lista de Quadros

|                                                                                                                        |     |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Quadro 1 – Tipologia dos espaços livres públicos e privados em relação à urbanização e permeabilidade do solo .....    | 47  |
| Quadro 2 – Mobiliário Classificação - NBR 9283: 1986 e cancelada em 31/10/2014, sem substituição .....                 | 59  |
| Quadro 3 – Proposta de nova classificação para Mobiliário Urbano. Os itens em negrito foram adicionados .....          | 62  |
| Quadro 4 – Classificação Funcionalidade/Mobilidade do Mobiliário nas Intervenções de Pequena Escala .....              | 65  |
| Quadro 5 – Classificação de Intervenções de Pequena Escala - Proveniência, permanência e elementos constituintes ..... | 91  |
| Quadro 6 – Atributos - Dimensão Espaço Livre Público .....                                                             | 116 |
| Quadro 7 – Tabela de Pontuação - Dimensão Espaço Livre Público .....                                                   | 118 |
| Quadro 8 – Atributos - Mobiliário Urbano .....                                                                         | 125 |
| Quadro 9 – Tabela de Pontuação - Dimensão Móvel Urbana .....                                                           | 126 |
| Quadro 10 – Tabela de Diversidade de uso/Densidade de Uso .....                                                        | 131 |
| Quadro 11 – Questionário Semiestruturado .....                                                                         | 134 |
| Quadro 12 – Quadro de Atributos - Dimensão Usuário .....                                                               | 137 |
| Quadro 13 – Tabela de Pontuação - Dimensão Usuário .....                                                               | 138 |
| Quadro 14 – Tabela de Pontuação - Dimensão Espaço Livre Público – Busto de Tamandaré .....                             | 175 |
| Quadro 15 – Tabela Pontuação - Dimensão Móvel Urbana – Busto de Tamandaré .....                                        | 184 |
| Quadro 16 – Tabela de Pontuação – Dimensão Usuário – Busto de Tamandaré .....                                          | 221 |
| Quadro 17 – Tabela de Pontuação - Dimensão Espaço Livre Público – Praça Assis Chateaubriand .....                      | 249 |
| Quadro 18 – Tabela Pontuação - Dimensão Móvel Urbana – Praça Assis Chateaubriand .....                                 | 258 |
| Quadro 19 – Tabela de Pontuação – Dimensão Usuário – Praça Assis Chateaubriand .....                                   | 289 |



## Lista de Abreviaturas e Siglas

|             |                                                 |
|-------------|-------------------------------------------------|
| <b>ABNT</b> | Associação Brasileira de Normas Técnicas        |
| <b>AAL</b>  | Academia ao Ar Livre                            |
| <b>APP</b>  | Área de Proteção Permanente                     |
| <b>ELP</b>  | Espaço Livre Público                            |
| <b>IBGE</b> | Instituto Brasileiro de geografia e Estatística |
| <b>IPE</b>  | Intervenção de Pequena Escala                   |
| <b>HA</b>   | Hectare                                         |
| <b>MCCL</b> | Mapa Comportamental Centrado no Lugar           |
| <b>NBR</b>  | Norma Brasileira                                |
| <b>PD</b>   | Pessoa com Deficiência                          |
| <b>PMJP</b> | Prefeitura Municipal de João Pessoa             |
| <b>PMSP</b> | Prefeitura Municipal de São Paulo               |
| <b>TCLE</b> | Termo de Consentimento Livre e Esclarecido      |



## Sumário

|                                                                                                               |            |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>1 INTRODUÇÃO .....</b>                                                                                     | <b>20</b>  |
| 1.1 Hipótese.....                                                                                             | 27         |
| 1.2 Objetivos.....                                                                                            | 28         |
| 1.3 Abordagem metodológica .....                                                                              | 28         |
| 1.3.1 As etapas de pesquisa e ferramentas de análise .....                                                    | 30         |
| 1.3.2 Recorte espacial e temporal.....                                                                        | 30         |
| 1.4 Estrutura do documento .....                                                                              | 38         |
| <b>2 O ESPAÇO PÚBLICO – CONCEITOS E DELIMITAÇÕES .....</b>                                                    | <b>40</b>  |
| 2.1 O espaço intraurbano e suas peculiaridades.....                                                           | 40         |
| 2.2 Os espaços livres públicos .....                                                                          | 46         |
| 2.3 O espaço público, ideias e conceitos mutáveis – da cidade pós-industrial à cidade contemporânea.....      | 50         |
| <b>3 O MOBILIÁRIO URBANO E A PEQUENA ESCALA DE INTERVENÇÃO URBANA.....</b>                                    | <b>57</b>  |
| 3.1 Mobiliário urbano – conceitos, normas e classificações .....                                              | 57         |
| 3.2 Da inexistência de norma específica a uma classificação para mobiliário urbano.....                       | 58         |
| 3.3 Tipos, funções, graus de mobilidade e tempo no mobiliário .....                                           | 63         |
| 3.4 Das aplicações e arranjos para o uso do mobiliário urbano – unidade, conjunto, componentes e sistema..... | 68         |
| 3.5 A pequena escala no urbano e a pequena escala de intervenção.....                                         | 70         |
| 3.5.1 Intervenção de Pequena Escala no âmbito Top-down .....                                                  | 75         |
| 3.5.2 As iniciativas Bottom-up – atuações privadas, resistências populares e conquistas territoriais .....    | 83         |
| 3.6 A mobília urbana – relevância, utilidade e composição da paisagem urbana.....                             | 91         |
| 3.7 Trabalhos relacionados .....                                                                              | 104        |
| <b>4 O MÉTODO DE ANÁLISE .....</b>                                                                            | <b>111</b> |
| 4.1 Dimensão Espaço Livre Público - Construção do método .....                                                | 113        |
| 4.1.1 Apreensão planejada – Mapas de caracterização da área da intervenção e do entorno.....                  | 113        |
| 4.1.2 Apreensão da paisagem urbana.....                                                                       | 114        |
| 4.1.3 Quadro de Atributos e Tabela de Pontuação da Dimensão Espaço Livre Público.....                         | 116        |
| 4.2 Dimensão Mobiliário – Construção do método.....                                                           | 120        |
| 4.2.1 Parâmetros de Antropometria e Ergonomia .....                                                           | 121        |
| 4.2.2 Acessibilidade Universal (fotografias).....                                                             | 122        |
| 4.2.3 Relações entre Forma, Função e Utilidade.....                                                           | 123        |
| 4.3 Dimensão Usuário - Construção do método .....                                                             | 128        |
| 4.3.1 Mapa Comportamental .....                                                                               | 129        |
| 4.3.2 Espacialização – Fotografias.....                                                                       | 132        |
| 4.3.3 Questionário semiestruturado.....                                                                       | 132        |
| 4.3.4 Quadro de Atributos e Tabela Pontuação – Dimensão Usuário.....                                          | 137        |
| 4.4 Análise Conjunta – Síntese Dimensional .....                                                              | 140        |
| <b>5 ESTUDO DE CASO 01: BUSTO DE TAMANDARÉ – O ESPAÇO PÚBLICO, O BUSTO E O LETREIRO.....</b>                  | <b>141</b> |
| 5.1 Localização e Contextualização da área.....                                                               | 141        |

|            |                                                                                                                         |            |
|------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>5.2</b> | <b>Dimensão Espaço Livre Público – ELP .....</b>                                                                        | <b>146</b> |
| 5.2.1      | Apreensão Planificada .....                                                                                             | 147        |
| 5.2.2      | Apreensão da Paisagem Urbana .....                                                                                      | 160        |
| 5.2.3      | Tabela de Pontuação .....                                                                                               | 174        |
| <b>5.3</b> | <b>Dimensão Mobiliário .....</b>                                                                                        | <b>178</b> |
| 5.3.1      | Parâmetros de Ergonomia e Antropometria .....                                                                           | 178        |
| 5.3.2      | Acessibilidade Universal .....                                                                                          | 178        |
| 5.3.3      | Relações entre Forma, Função, Utilidade no Design de Mobiliário Urbano .....                                            | 179        |
| 5.3.4      | Tabela de Pontuação do Mobiliário Urbano.....                                                                           | 183        |
| <b>5.4</b> | <b>Dimensão Usuário.....</b>                                                                                            | <b>187</b> |
| 5.4.1      | Mapa Comportamental e Espacialização (fotografias) .....                                                                | 187        |
| 5.4.2      | Questionários semi-estruturados .....                                                                                   | 206        |
| 5.4.3      | Tabela de Pontuação do Usuário .....                                                                                    | 220        |
| <b>5.5</b> | <b>Resumo analítico das Pontuações das Dimensões.....</b>                                                               | <b>223</b> |
| <b>5.6</b> | <b>Considerações – Caso Busto de Tamandaré.....</b>                                                                     | <b>225</b> |
| <b>6</b>   | <b>ESTUDO DE CASO 02: PRAÇA ASSIS CHATEAUBRIAND.....</b>                                                                | <b>228</b> |
| <b>6.1</b> | <b>Localização e Contextualização da área.....</b>                                                                      | <b>228</b> |
| <b>6.2</b> | <b>Dimensão Espaço Livre Público – ELP .....</b>                                                                        | <b>232</b> |
| 6.2.1      | Apreensão Planificada .....                                                                                             | 233        |
| 6.2.2      | Apreensão da Paisagem Urbana .....                                                                                      | 242        |
| 6.2.3      | Tabela de Pontuação .....                                                                                               | 249        |
| <b>6.3</b> | <b>Dimensão Mobiliário.....</b>                                                                                         | <b>251</b> |
| 6.3.1      | Parâmetros de Ergonomia, Antropometria e Antropometria Dinâmica.....                                                    | 251        |
| 6.3.2      | Acessibilidade Universal .....                                                                                          | 254        |
| 6.3.3      | Relações entre Forma, Função, Utilidade no Design de Mobiliário Urbano .....                                            | 256        |
| 6.3.4      | Tabela de Pontuação do Mobiliário Urbano.....                                                                           | 257        |
| <b>6.4</b> | <b>Dimensão Usuário.....</b>                                                                                            | <b>260</b> |
| 6.4.1      | Mapa Comportamental e Espacialização (fotografias) .....                                                                | 260        |
| 6.4.2      | Os Mapas comportamentais para o dia de semana .....                                                                     | 261        |
| 6.4.3      | Mapas comportamentais para Final de Semana .....                                                                        | 269        |
| 6.4.4      | Questionários.....                                                                                                      | 275        |
| 6.4.5      | Tabela de Pontuação do Usuário .....                                                                                    | 289        |
| <b>6.5</b> | <b>Resumo analítico das Pontuações das Dimensões.....</b>                                                               | <b>291</b> |
| <b>6.6</b> | <b>Considerações – Caso Praça Assis Chateaubriand .....</b>                                                             | <b>293</b> |
| <b>6.7</b> | <b>Síntese Dimensional dos Estudos de Caso - Busto de Tamandaré e Praça Assis Chateaubriand ..</b>                      | <b>294</b> |
| <b>7</b>   | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                                                                                        | <b>296</b> |
|            | <b>REFERÊNCIAS.....</b>                                                                                                 | <b>302</b> |
|            | <b>GLOSSÁRIO.....</b>                                                                                                   | <b>311</b> |
|            | <b>APÊNDICE A – DIMENSÃO ESPAÇO LIVRE PÚBLICO – PANORAMA DAS RUAS, PROBLEMAS INFRAESTRUTURAIS E DE MOBILIÁRIO .....</b> | <b>313</b> |
|            | <b>APÊNDICE B – DIMENSÃO ESPAÇO LIVRE PÚBLICO – PANORAMA DAS RUAS, PROBLEMAS INFRAESTRUTURAIS E DE MOBILIÁRIO .....</b> | <b>319</b> |
|            | <b>APÊNDICE C – TCLE .....</b>                                                                                          | <b>331</b> |
|            | <b>APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO – PILOTO 01. (02 DE SETEMBRO, 2017).....</b>                               | <b>332</b> |

|                                                                                  |     |
|----------------------------------------------------------------------------------|-----|
| APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO – PILOTO 02. (07 DE SETEMBRO, 2017) .. | 333 |
| ANEXO A – PARECER DE APROVAÇÃO NO COMITÊ DE ÉTICA - UFPB (4 LAUDAS).....         | 335 |

# 1 Introdução

O panorama contemporâneo de discussão sobre as questões que envolvem a cidade revela a existência de situações que apontam para um enfraquecimento do espaço público intraurbano<sup>1</sup>, estrutura fundamental das cidades, associado a um desencantamento generalizado sobre as possibilidades de socialização e de (con)vivência nesse meio, baseadas em noções de cidadania. Essa situação de crise urbana é exposta em suas facetas por autores como Senneth (1988), Bonnemaïson (1997), Sassen (1998), Borja (2001), Lefebvre (2006), MonteMor (2006) e Harvey (2014), e levam ao entendimento da complexidade do cenário urbano, e refletem no território as disputas e desequilíbrios de ordem econômica, social e política.

Diante desse quadro, é percebido em muitas cidades ocidentais um pessimismo em relação ao uso e usufruto dos espaços públicos e, especialmente, dos livres públicos que são preteridos ao consumo de espaços de convivência privados, tais como *shopping centers*, condomínios fechados, clubes e associações, reforçando efeitos de gentrificação, segregação social e territorial (GOTTDIENER, 1993).

Por outro lado, há o despertar de parcela da sociedade que vem se engajando e gerando ações de pequena escala urbana, na tentativa de recuperação tanto física quanto simbólica dos espaços livres públicos urbanos, cuja divulgação por vários meios, impressos e digitais, sugere que galgam conquistas importantes como a melhoria da qualidade desses locais, e a retomada dos valores da convivência pública, motivando engajamentos sociais proativos e de pertencimento tendo por fim, a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

Muitas dessas iniciativas são provenientes de organizações privadas, não governamentais, mas também da administração pública e de parceiras público-privadas, cujas motivações diversas têm ‘ativado’ os espaços livres públicos, antes considerados ‘sem vida’, em cidades, das mais diversas culturas e condições socioeconômicas.

O conceito de espaço livre público (ELP) engloba muito mais que áreas verdes, mas todo o espaço livre existente entre o construído, tais como vias, esplanadas, orlas etc., configurando-se em elementos importantes da estrutura e da paisagem urbana (QUEIROGA, 2011). Além disso, associa-se à ideia de acessibilidade, lazer e conservação de recursos naturais, sendo o *locus* da manifestação cotidiana, das convivências e co-presenças dos habitantes e do enfrentamento dos conflitos (LEITE, 2011; MAGNOLI, 2006).

Muitas das ações, realizadas mediante o que se pode chamar de intervenções<sup>2</sup> urbanas, alteram ou reestruturam forma e função dos ELPs e não chegam a caracterizar planos urbanísticos abrangentes de grande vulto em termos de território e tempo de execução, ou mesmo de recursos humanos e financeiros, configurando o que se chamará nessa tese de ‘intervenção de pequena escala’, ou apenas IPE. Ações dessa natureza têm surgido de maneira pontual nas cidades, contudo, cada vez mais de modo sistemático no tecido<sup>3</sup> citadino, denominadas por alguns

<sup>1</sup> O espaço intraurbano compreende o espaço interno de uma cidade, e é onde ocorrem as movimentações sociais e o deslocamento de pessoas (VILLAÇA, 2015).

<sup>2</sup> A expressão será usada no sentido da construção, reconstrução ou reforma de tecidos urbanos, visando a sua reabilitação ou requalificação, com a criação ou melhoria da vida urbana e demais atividades que a mantém, tais como, habitação, comércio, lazer, transporte etc.

<sup>3</sup> Nessa pesquisa, tecido urbano ou citadino corresponde ao "conceito de tecido, com sua dupla metáfora biológica e têxtil, evoca ideias de trama, uma solidariedade entre as partes e sua capacidade de adaptação. Supõe uma transformação possível. Ela responde de maneira crítica aos problemas impostos pelas urbanizações recentes que herdamos" (PANERAI; CASTEX, 2013. p. 201)

autores de 'Acupuntura urbana', 'Urbanismo tátil', 'Microurbanismo', 'Pequena escala de intervenção', e 'Micro planejamento urbano' (LERNER, 2003; BRANDÃO NETO, 2012; ROSA, 2012; KARSSENBERG, 2015).

Tendo o exposto, essa pesquisa visa o aprofundamento da compreensão sobre o uso do mobiliário em intervenções de pequena escala e nas suas consequências que, acredita-se, podem ser positivas e negativas, acarretando diferentes tipos de ativações dos espaços públicos.

O interesse pela situação do mobiliário urbano para esta tese foi motivado pela investigação de como esse vem sendo utilizado nos maiores equipamentos públicos de João Pessoa. Explorado na pesquisa<sup>4</sup> 'O mobiliário nos grandes equipamentos públicos de João Pessoa' (BRITO; BELTRAMINI, 2012a; BRITO; BELTRAMINI, 2012b), que procurou entender como estava a oferta ou disponibilidade, situação de manutenção, apresentação formal e estrutural e parâmetros de ergonomia das mobílias disponíveis em grandes equipamentos públicos da cidade de João Pessoa. Os locais foram selecionados considerando a relevância segundo alguns critérios como história, tamanho, importância e localização na malha da cidade, sendo esses espaços públicos abertos ou fechados, integrando o estudo os mobiliários das áreas externas da Estação Ciência, Cultura e Artes Cabo Branco, o Largo da Gameleira, as mobílias do Espaço Cultural e da Estação Rodoviária, as áreas externas do Liceu Paraibano e Parque Sólon de Lucena, antiga denominação do atual Parque da Lagoa. Os achados da pesquisa trazem um panorama desolador em relação à oferta da mobília, condições de projeto e design, observando aspectos formais e funcionais, de manutenção e de parâmetros mínimos de ergonomia, por exemplo, não consideravam altura média de assentos, encostos foram encontrados em casos raros, mesmo em estruturas mais recentes, como o Largo da Gameleira, recém reformado à época da pesquisa, no ano de 2012, bem como a Estação Ciência, Cultura e Artes, no Cabo Branco.

O interesse nessa forma de intervenção do tecido urbano foi reforçado com a participação<sup>5</sup> no 1º Congresso Internacional Espaços Públicos<sup>6</sup>, ocorrido em 2015, na cidade de Porto Alegre. O congresso, através de seus vários palestrantes nacionais e internacionais<sup>7</sup> foi essencialmente focado em espaços públicos, nos livres públicos e nas suas inúmeras formas de investigação e de requalificação, ou seja, na mudança das qualidades existentes para alcançar melhorias ao espaço, e melhorias na qualidade de vida dos usuários desses locais. Em muitas das exposições era perceptível a relevância do mobiliário nas intervenções, fossem essas pequenas ou grandes intervenções urbanas.

<sup>4</sup> Título da pesquisa 'O mobiliário nos grandes equipamentos públicos de João Pessoa' realizada no IFPB no ano de 2012, sob minha orientação. Dois artigos foram apresentados em eventos nacionais com os resultados da pesquisa: BRITO; BELTRAMINI (2012a) e BRITO; BELTRAMINI (2012b) constantes nas referências no final desse documento.

<sup>5</sup> A participação da pesquisadora deu-se através das audições às palestras e mesas redondas e na exposição de artigo estendido, intitulado 'A cidade que liberta não deixa andar: o caso dos passeios públicos do Bairro dos Estados, João Pessoa - PB' na seção temática Anatomia das Ruas. Disponível em volume físico: 1º Congresso Internacional Espaços Públicos, Porto Alegre, Anais, 2015.

<sup>6</sup> Ocorrido entre os dias 19 e 22 de outubro de 2015, nas instalações da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUC Rio Grande do Sul. Disponível em: <http://www.pucrs.br/blog/congresso-internacional-discute-espacos-publicos-2/>

<sup>7</sup> O congresso foi dividido quatro em eixos temáticos, 'Anatomia das Ruas', 'Espaços colaterais', 'Ambiências urbanas' e 'Construção do Lugar', com exposição de palestrantes e realização de mesas redondas compostas por Sergio Magalhães (RJ), Andrés Bonthagaray (Buenos Aires), Fernando Nunes da Silva (Lisboa), Pedro Brandão (Lisboa), Francisco Spadoni (SP), Paulo Bicca (RS), Carmen Mendonza-Arroyo (Barcelona), Cecília Martinez Leal (México), Bernardina Borra (Holanda), Carlos M. Teixeira (Belo Horizonte), Hans Karssenberg (Holanda), Santiago Uribe (Medellin), Ricardo Garcia (La Coruna, ES), Guillermo Castiglioni (Argentina), Pedro Évora (RJ), João Pedro Beckheuser (RJ), Liana Lins e Silva (Recife), Alejandro Coll (Venezuela), Ramon Marrades (Valencia, ES), Rob Moore (Melbourne), Pietro Garau (Roma), Claudio Acioly (Nairobi).

Assim, o estudo desse fenômeno conduziu ao entendimento de que não é clara a teoria sobre Intervenções de Pequena Escala, ou mesmo se existe uma teoria estabelecida. Além disso, percebe-se que não existe um consenso sobre o que seja especificamente uma intervenção urbana de 'pequena escala'. Para alguns autores, como Shieh (2006) e Brandão Neto (2012), a pequena escala concerne à arquitetura e às suas possibilidades de inserção em determinado tecido citadino, a partir de um lote ou espaço que possa recebê-la.

Para outros, essa possibilidade pode existir em realizações efêmeras de alterações na dinâmica espacial através de acontecimentos passageiros, também conhecidos como *placemakings*<sup>8</sup>, que são eventos temporários, tal como uma apresentação artística ou cultural programada por alguma entidade, comunidade ou poder público. Em muitos desses eventos, há o incentivo às apropriações dos espaços públicos, tal como *skatistas* em uma praça, ou como festejos religiosos, confraternizações ou celebrações que já fazem parte da cultura ou ritual festivo de determinado povo. Apropriação sendo aqui entendida como uma ação que se distingue do 'direito à propriedade', significando muito mais o "direito à vida urbana, à centralidade renovada, aos locais de encontro e de trocas, aos ritmos de vida e empregos do tempo que permitem o uso pleno e inteiro desses momentos e locais" (LEFEBVRE, 2006, p. 143).

Fontes (2011) aponta experiências a esse respeito, consideradas efêmeras e temporárias, mas que deixam marcas permanentes nos espaços públicos e na sociedade, e que são impregnadas de princípios emotivos, baseados na tradição, religião e cultura (Figura 1).

**Figura 1 – Imagens de festejos e apresentações artísticas e culturais: a) Festa de Sant Jordi e Sardanes em Barcelona, Espanha; b) Festa da Penha, Rio de Janeiro**



Fonte: a) Autora, 2012. b) FONTES, 2011.

Em trabalhos de autores como Haddad (2012), Prins (2013), Hoogduyn (2014) e Robinson (2015) encontram-se menções à 'pequena escala' no urbano e às possibilidades de 'intervenção de pequena escala', e, ao analisá-las, apresentam disparidades em relação à escala, tamanho físico da área a ser alterada, delimitações de tempo para a sua execução, volume de recursos humanos e financeiros.

No tocante à 'pequena escala de intervenção', Brandão Neto (2010) se refere ao tamanho de uma quadra de determinado tecido citadino, colocando esse elemento da morfologia urbana como sendo a menor escala de

<sup>8</sup> O *Placemaking*, conhecido e posto em prática em várias cidades pelo mundo, é uma técnica colaborativa desenvolvida pelo PPS (Project for Public Spaces), onde experts em urbanismo auxiliam comunidades locais a ativar espaços públicos sem vida a serem vistos e usados como comuns urbanos (PPS, 2012). Para aprofundamento no termo ver: <http://www.placemaking.org.br/home/placemaking-urbanismo-e-o-futuro-dos-espacos-publicos/>

intervenção para a obtenção de resultados expressivos através da arquitetura. Robinson (2015) e Karssenberg (2015) mencionam a pequena escala urbana e as medidas para fortalecê-la, através do que chamam de urbanismo feito 'ao nível dos olhos', pois esse seria o mais próximo da escala humana, quando se concentra na alteração de fachadas no pavimento térreo, os chamados *plinths*, e quando ativa a vida urbana em ruas, provendo-as com certos requisitos de segurança, tais como iluminação, vigilância, ativação de comércio local, de pequeno varejo e da instalação de mobília que proporcione a permanência das pessoas nos ELPs, tais como bancos e mesas.

Para Burdett (2012) a intervenção urbana na microescala pode ser expressada em um edifício que abrigue serviços importantes à uma comunidade, tal como um centro comunitário ou creche, ou na criação de mobiliário e infraestrutura urbana - como iluminação, e frisa que esses recursos apenas possuem força transformadora nas comunidades quando possuem traços de sua "identidade urbana", como descrito por Sassen (2005).

Lerner (2003) menciona uma intervenção de pequena escala, por intermédio da relação com a acupuntura, técnica terapêutica oriental que trata o corpo do indivíduo através da introdução de agulhas em pontos específicos do corpo humano. As agulhas **ativam** a energia interna do corpo, fazendo com que essa percorra pelos canais (a rede composta pelo sistema nervoso), que fornecem aos órgãos deficientes o equilíbrio e sistematicamente alcança-se a melhora do organismo como um todo. Por analogia, a Acupuntura Urbana inicia o tratamento de uma cidade doente, buscando a **ativação** de certos espaços públicos estratégicos do tecido urbano, usando as “agulhas”, que seriam então uma feira livre, uma cafeteria em uma esquina pouco movimentada de uma vizinhança, uma mobília urbana instalada em uma calçada ou praça, um playground em uma comunidade carente etc., e o mais importante, o poder de atração das pessoas para com outras pessoas, para se alcançar o equilíbrio de toda uma localidade, bairro etc. Entretanto, as fontes que tratam do tema da acupuntura urbana não deixam claro a que dimensões pode chegar uma ação acupuntural.

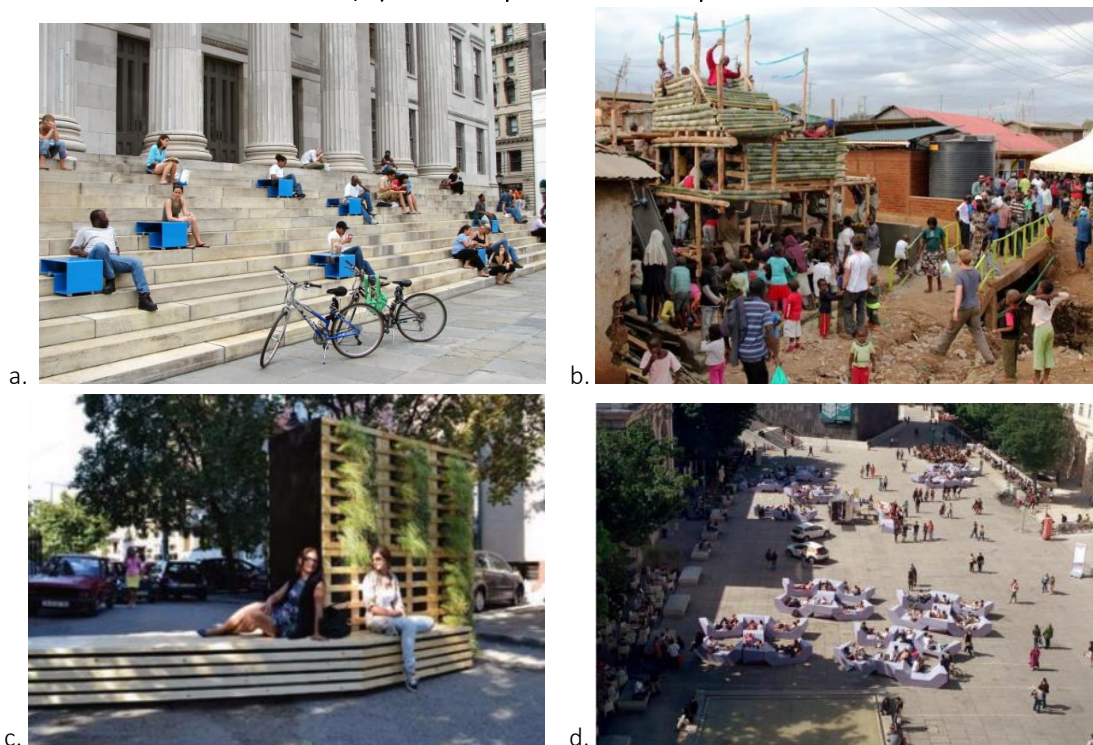
Assim sendo, essa tese adota o termo '**ativação**', significando dizer que espaços livres públicos podem ser “ativados” restabelecendo uma energia essencial à vitalidade urbana, que atrai usuários, a atenção das pessoas, e transforma um espaço público, antes “sem vida”, em espaço de usos, co-presenças, vivências e apropriações. Nesse mesmo sentido, essa pesquisa defende a ideia de que a intervenção de pequena escala tem o poder de ativar espaços livres públicos e, como as intervenções procedem de naturezas diversas, estabelece que a mobília é a menor escala de intervenção, não efêmera, inserida na área de estudos da arquitetura e urbanismo que possui o poder de ativar espaços livres públicos.

Muitas fontes trazem experiências de IPEs no urbano, mediante a inserção de mobílias urbanas baseadas em *design* inovador e criativo. Tais ações possuem em comum execuções em curtos períodos de tempo, de dias a no máximo alguns meses, ocupação de pequenos espaços físicos, tais como, trechos de ruas, praças, lotes vazios, geralmente com recursos financeiros restritos, pois partem de doações de empresas privadas, ONGs, ou de cidadãos das comunidades contempladas pelas ações, aliados ou não aos poderes públicos. Possuem ainda recursos humanos limitados, geralmente organizados em grupos de no máximo algumas dezenas de pessoas.



São destacáveis os casos encontrados no *Center for the living city*<sup>9</sup> sobre pequenas intervenções urbanas, aplicados em diversos países; no *PPS - Project for Public Spaces*<sup>10</sup>, sediado em Nova York; no *City Acupuncture Catalog* (2014)<sup>11</sup>, coletânea de dezenas de iniciativas de pequena escala com mobílias urbanas ocorridas em 4 países dos Balcãs (Croácia, Sérvia, Bósnia & Herzegovina e Macedônia), financiadas pela União Europeia e apoiadas pela municipalidade de cada cidade; e a publicação *Public Space Acupuncture: Strategies and Interventions for activating city life*, de Casanova e Hernández (2014) (Figura 2).

**Figura 2 – Exemplos de IPEs com mobílias em espaços livres públicos: a) escadarias em Nova York; b) Playground feito de materiais reciclados na favela Kibera, Nairobi; c) Assento e jardim vertical em rua sem saída, na cidade de Skopje, Macedônia; d) Mobília do pátio do Museumsquartier em Viena**



Fonte: a) <http://www.urbanacupuncture.network/2016/06/23/urban-patterns-that-instigate-urban-acupuncture/>, Acesso em 28.08.2017, b) <https://www.pps.org/reference/ten-strategies-for-transforming-cities-through-placemaking-public-spaces/>, Acesso em 28.08.2017, c) [https://issuu.com/dazhr/docs/daz-ca\\_katalog\\_web](https://issuu.com/dazhr/docs/daz-ca_katalog_web), Acesso em 28.08.2017, d) [https://issuu.com/actar/docs/public\\_space\\_acupuncture](https://issuu.com/actar/docs/public_space_acupuncture), Acesso em 28.08.2017.

O que pode ser percebido nessas ações, de maneira muito similar, é o desejo de transformação, como se fosse haver uma recodificação dos espaços existentes, tais como "as práticas criativas organizam lugares para o encontro - pontos de contato que resistem à desertificação de espaços coletivos de qualidade" ou, que as experiências "mostrem formas de reorganização na escala local" que apontem reflexões em relação à vida coletiva no meio urbano "[...]a apropriação do espaço por seus moradores através de uma resposta (pró)ativa" (ROSA, 2011. p. 16). Essas estratégias de intervenção de pequena escala são provenientes de agentes diversos, ONGs, grupos de moradores locais, administração pública, ou seja, tanto podem ser *top-down* quanto *bottom-up*, e podem ser ações concatenadas entre esses grupos. Mas, muitas fontes citam o ensejo de que essas ações tem o

<sup>9</sup> Disponível em: <http://centerforthelivingcity.org/>. Acesso em: 01.03.16.

<sup>10</sup> Disponível em: <https://www.pps.org>. Acesso em: 07.03.16.

<sup>11</sup> Disponível em: [https://issuu.com/dazhr/docs/daz-ca\\_katalog\\_web](https://issuu.com/dazhr/docs/daz-ca_katalog_web). Acesso em: 22.05.16.



poder de acionar uma pró-atividade dos sujeitos usuários do espaço, alterando qualidades nos ELPs e conquistando lugares de (con)vivência coletiva.

Nesse sentido, é aplicável o conceito de 'comum urbano' abordado por Harvey (2014), que significa a participação das pessoas na condução e administração dos espaços livres públicos como exercício coletivo de cidadania, no intuito de recuperar a legitimidade no direito de utilização sem o controle excessivo, estatal ou privado, esse último, às vezes exercido de maneira tácita. E ainda que a participação das pessoas na condução e administração dos espaços livres públicos é essencial, mesmo que conduzida por alguns indivíduos, "especialmente, quando esses espaços se tornam 'comuns urbanos', pois esses são facilmente capitalizáveis e apropriados pelo setor privado, ou desses poderá tirar proveito financeiro" (HARVEY, 2014, p. 147).

Centros de pesquisa, publicações, entidades e ONGs, se atêm à investigação e manutenção de iniciativas em prol de estimular e desenvolver nas comunidades o conceito de comum urbano mediante as atividades/intervenções de pequena escala. A chamada de apresentação do *Center for the living city* coloca a necessidade do "engajamento cívico, como um princípio que precisa ser retomado na expansão do entendimento da complexidade da vida urbana através de pessoas que se interessem profundamente por suas comunidades"<sup>12</sup>.

O PPS<sup>13</sup>, *Project for Public Spaces*, tem como foco principal "um planejamento sem fins lucrativos, design e organização educacional dedicados a ajudar pessoas a criar e manter espaços públicos que construam comunidades" e, além disso, a técnica de *placemaking* que "ajuda cidadãos a transformar seus espaços públicos em lugares vitais, que ressaltem as qualidades locais, tragam o rejuvenescimento dessas áreas e sirvam às necessidades locais"<sup>14</sup>.

O catálogo *City Acupuncture Catalog* (2014), considera as "estratégias existentes sobre o desenvolvimento de espaços públicos" aplicando o princípio acupuntural, que seria "uma abordagem que afeta precisamente locais escolhidos, através de uma compreensão abrangente, mas com intervenções de pequena escala" (Op. Cit. 2014, p. 3, friso nosso). O conceito de Acupuntura Urbana, empregado pelo catálogo, é detalhado com a listagem de princípios de como proceder e como alcançar tal técnica, os quais seriam: i) cultural – movendo atividades, objetos e espaços criados para o empoderamento do âmbito cultural; ii) estética – utilizando princípios estéticos para contribuir com o enriquecimento dos espaços urbanos através de processos de embelezamento; iii) funcional – atividades e criação de objetos/mobília que possuam uma utilidade prática no meio urbano; iv) marcos urbanos – enriquecimento da paisagem urbana através de uso/construção de objetos ligados à diversidade e identidade locais; v) ludicidade – geração de sensações de alegria e prazer de utilizar os espaços públicos através de elementos construídos que tragam a possibilidade de utiliza-los como um *playground*; vi) reutilizável/ reutilizado

<sup>12</sup> "Center's purpose is to expand the understanding of the complexity of contemporary urban life and, through it, promote increased civic engagement among people who care deeply for their communities." (<http://centerforthe livingcity.org/>. Acesso em 28.09.2017)

<sup>13</sup> A ONG sem fins lucrativos foi fundada por Fred Kent em 1975, para expandir as pesquisas urbanas iniciadas pelo urbanista William Whyte na mesma década, cujos primeiros e inovadores resultados de pesquisa foram publicados no clássico estudo "*The social life of small urban spaces*".

<sup>14</sup> "Project for Public Spaces (PPS) is a nonprofit planning, design and educational organization dedicated to helping people create and sustain public spaces that build stronger communities. Our pioneering Placemaking approach helps citizens transform their public spaces into vital places that highlight local assets, spur rejuvenation and serve common needs." ([www.pps.org/about/](http://www.pps.org/about/). Acesso em 28.09.2017.)

– uso/construção de artefatos com materiais de reuso e que possam ser posteriormente recicláveis; vii) social – criação ou melhoramento do meio ambiente social de troca de experiências, desejos e ideias (Op. Cit., 2014, p. 2).

Nas fontes consultadas, é recorrente observar que, quando uma IPE baseada em mobília urbana ocorre, essa mobília se distingue das pré-existentes nos espaços livres públicos atingidos, pois apresentam especificidades de design, com cores, formas e funcionalidades distintas das pré-existentes nos locais onde são implantadas, apresentando-se como uma **mobília ‘diferenciada’**. As mobílias podem também ser inseridas nos espaços públicos em aplicações pontuais, temporárias ou não, bem como iniciativas do próprio poder público, vinculadas ou não à um planejamento de maior escala, mais global, tal como um *Master Plan*. Acredita-se ainda que o conceito de Acupuntura Urbana que trata de definir as pequenas ações no urbano em prol da melhoria da qualidade de seus aspectos formais e funcionais, desenvolvida no final da década de 1970 por urbanistas como Lerner (2003), e tão pertinente ainda hoje, pode ser aprofundada pelo estudo da contribuição do mobiliário nesse tipo de intervenção.

As notícias de espaços ‘ativados’ por tais iniciativas e cujas novas dinâmicas sociais passaram a acontecer são difundidas em vários meios e em diferentes países, e instigam a entender se esse fenômeno estaria ocorrendo no contexto de uma cidade média brasileira, sendo escolhida para investigação, a cidade de João Pessoa detalhada adiante.

Assim, será considerado nesta tese, que o mobiliário é a menor escala física de intervenção, palpável e não ‘efêmera’, pertencente ao âmbito de domínio da arquitetura, e será investigado como esse pode auxiliar na melhoria das cidades por intermédio de sua instalação nos espaços livres públicos.

Ainda assim, a expectativa em torno de intervenções de pequena escala não deve conter que são a única possibilidade de renovar ou ativar espaços urbanos. Pois, essas podem não se apresentar como adequadas ou mesmo gerar efeitos negativos quando aplicadas, devendo ser vistas com cautela como observado por Lima (2008), que destaca:

[...] substituição da forma de encarar a cidade de um olhar generalista, através do planejamento urbano tradicional, para um olhar focado no local também conhecido como “acupuntura urbana”, onde os grandes planos urbanos são substituídos pelas propostas pontuais e restritas à transformação de fragmentos parciais do tecido urbano, traz riscos em seu bojo: o processo de gentrificação e o aumento da segregação urbana. (LIMA, 2008. p. 90).

Harvey (2014) também atenta para o fato de que “boas soluções no nível local, não necessariamente se somam ou se conectam de modo a produzir boas soluções na escala global” (Idem, p. 138). Assim, a pequena escala de intervenção pode apresentar prejuízos e não apenas ser uma ferramenta de obtenção de bons resultados.

Faz-se necessário estabelecer também que a presente tese não pretende estabelecer um posicionamento antagônico, ou dualista (bom/ruim) entre intervenções urbanas de grandes proporções, ou de grande escala, e intervenções urbanas de pequena escala. Não se trata disso, pois ações de IPE podem fazer parte da estratégia de projetos urbanísticos extensos, que englobem um bairro inteiro, ou de sistema viário que abarque várias quadras em tecidos habitacionais ou históricos etc. Porém, o tipo de intervenção de grandes proporções não está em foco nesta tese, pois é visado o estudo do potencial transformador da pequena escala em intervenções pontuais, que se utilizam notadamente de mobílias urbanas.

Tendo o exposto, propõe-se agora uma reflexão sobre um exemplo hipotético de IPE com mobiliário. Imagina-se a instalação de uma mobília de características diferenciadas, uma escultura, por exemplo, em uma praça notoriamente sem movimento de pessoas em uma cidade qualquer. Esse objeto, após instalado, adquire notoriedade e impulsiona a presença de inúmeros usuários no ELP, que se fotografam ao lado do objeto, circulam no seu entorno e optam por permanecer na praça por algum período de tempo, minutos ou algumas horas, vendo pessoas e sendo vistos, independente de gênero, idade, raça ou grupo social, em horários e dias variados da semana e finais de semana. Além disso, essa presença de pessoas acarreta o surgimento de novas dinâmicas na área, com mobilização de comércio formal e informal de alimentação, com a presença de vendedores ambulantes, e de grupos variados (artísticos, religiosos, culturais) que optam por se apresentar na mesma praça, já que essa conta agora com um público frequentador de maior número. A partir desse caso hipotético, baseado em casos observados nas referências estudadas, surgem cinco **questões de pesquisa**:

- 1)** A mobília diferenciada possui o poder intrínseco de atrair a presença de pessoas para um ELP, despertando sua curiosidade e/ou simpatia, com o desejo de estar em sua presença?
- 2)** A mobília precisa necessariamente apresentar aspectos de identidade local?
- 3)** A mobília singular consegue despertar nas pessoas a noção de pertencimento e engajamento social em prol da comunidade e do espaço público que a recebeu?
- 4)** A situação de ativação é necessariamente vinculada à outras questões? Tais como, as condições do entorno, densidade de habitação, comércio e serviços, situação e qualidade da infraestrutura, condições ambientais e climáticas, de mobilidade e acessibilidade?
- 5)** Podem existir casos de ativações que gerem efeitos negativos? Por exemplo, fomentar a depredação do espaço público?

Tais questões ajudam a compor a hipótese para a investigação.

## 1.1 Hipótese

Tendo sido apresentado o escopo geral e as questões de pesquisa, tem-se como hipótese de partida que, espaços livres públicos podem ser ativados em diferentes níveis, que são chamados aqui de “níveis de ativação”. Esses partem de um nível mais superficial para um nível mais profundo. Esses níveis de ativação são denominados:

- 1º) Ativação de Circulação** - Por ser uma rota de caminhadas que se tornou mais aprazível, por passar a apresentar um maior número de pessoas, proporcionado por motivações sociais e ocasionais;
- 2º) Ativação de Permanência** - que proporcionou o interesse no usuário em demorar-se em determinado espaço público, contemplar e participar de atividades sociais;
- 3º) Ativação de Pertencimento** - seria o interesse despertado nas pessoas em agir pró-ativamente em determinado espaço público, através de engajamento social que proporcionem conquistas qualitativas para o espaço e consequentemente, para a comunidade.

O **primeiro nível** seria uma *ativação superficial*, que proporciona apenas uma utilização de passagem, por comodidade ou por observação de maiores movimentações de usuários no ELP, sem despertar o desejo de permanências e de vínculos com o lugar.

O segundo e terceiro níveis, por outro lado, irão contribuir para gerar nas pessoas, em relação ao espaço público, o que a psicologia ambiental chama de apego ao lugar ou *place attachment*<sup>15</sup>, alcançando no **segundo nível** o que seria uma 'ativação intermediária' que geram permanências. E o **terceiro nível**, em **ativação mais profunda**, que desperta o sentimento de pertencimento ao lugar, proporcionando o interesse e a disposição em participar da manutenção, preservação e organização do espaço, entendendo-o como um comum urbano, despertando nos usuários dos ELPs, o sentimento de comunidade e de atitudes cidadãs proativas.

Assim, acredita-se que possam existir intervenções com poder de ativar de maneira mais superficial e aquelas de ativação mais profunda. E definida a hipótese, seguem os objetivos geral e específicos dessa tese.

## 1.2 Objetivos

O objetivo geral dessa tese é investigar se a instalação de mobília diferenciada em espaços livres públicos, consegue gerar ativação e se essa atinge nível mais profundo, despertando sentimento de comunidade e de atitudes cidadãs proativas, estabelecendo assim uma contribuição teórico crítica em relação ao potencial do uso de mobílias urbanas em espaços intraurbanos.

Os objetivos específicos (O.E.) são traçados no sentido de se alcançar o objetivo geral e em complemento ao entendimento desse, os quais seriam:

**O.E.1.** Investigar se as características do entorno, da morfologia urbana, ou infraestruturas disponíveis, associados à presença do mobiliário estudado, influenciam ativações mais profundas;

**O.E.2.** Caracterizar e classificar mobiliário urbano;

**O.E. 3.** Compor um método de análise para ser aplicado nos estudos de caso;

**O.E.4.** Investigar se há diferentes aspectos do mobiliário urbano, tais como categorias, arranjos, ou aspectos do design/projeto (cores, materiais, estruturas, ergonomia e conforto, referências a uma identidade regional/local) que podem influenciar na presença de público usuário e conseqüentemente, na ativação de um espaço público;

Tais investigações foram aplicadas em dois estudos de caso na cidade de João Pessoa, Paraíba.

## 1.3 Abordagem metodológica

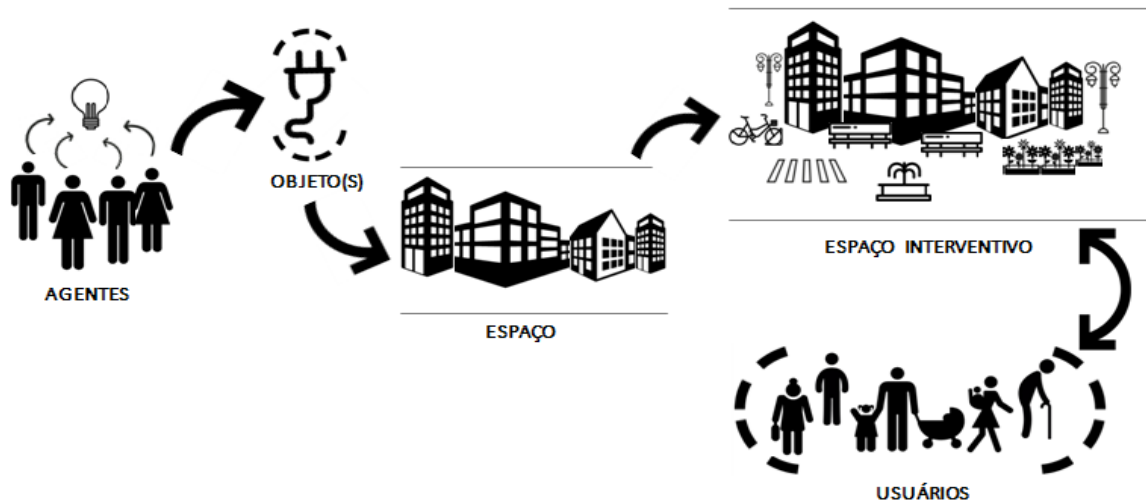
Para se analisar uma intervenção com mobília em um ELP, buscou-se entender o cenário por ela conformado, que propiciou a identificação de quatro elementos que se relacionam, aqui chamados de **dimensões de análise**, os

<sup>15</sup> Segundo Elali e Medeiros (2011) *place attachment*, apego ao lugar, ou vínculo com o lugar é um conceito complexo e multifacetado, e para estudá-lo são exigidas atenção para as características físico-espaciais do local e para os significados simbólico/ afetivos a esse, associados pelos indivíduos e/ou grupos de usuários.

quais são: i) AGENTES, que formulam, constroem e mantêm soluções para o espaço público; ii) OBJETO(s), mobiliário(s) instalados no espaço livre público; iii) ESPAÇO, local que recebe a intervenção; iv) USUÁRIOS que se utilizarão do espaço interventivo<sup>16</sup>.

As relações estabelecidas entre as dimensões, acarretam forma, função e significado que serão alterados no espaço público, na tentativa de transformá-lo em 'lugar'; esse 'novo' espaço resignificado sofre influências transformadoras através de novos usos, funções e apropriações, mas também, como numa via de mão dupla, poderá exercer uma influência na percepção dos usuários, na noção sobre o significado do espaço e nas novas possibilidades de interação. Tais dimensões são ilustradas no esquema da Figura 3.

Figura 3 – Esquema IPE em Espaços Livres Públicos



Fonte: Autora, 2017.

Dessa forma, a pesquisa se deterá no aprofundamento das seguintes três dimensões: (i) do **espaço livre público** onde ocorreu a intervenção; (ii) do(s) **objeto(s)** utilizado(s); (iii) no(s) **usuário(s)** do espaço interventivo. Procura-se entender a alteração ou criação das novas formas, funções e significados, no sentido de apreender melhor a extensão dos impactos do mobiliário utilizado, contemplando as questões que compreendem o objeto teórico, o espaço livre público intraurbano, e dos objetos empíricos dessa pesquisa, o Busto de Tamandaré e a Praça Assis Chateaubriand. Compondo esse entendimento, a visão do usuário do espaço público que recebeu a intervenção será investigada, afim de que as observações de pesquisa sejam complementadas.

A dimensão que engloba os agentes produtores será explorada apenas mediante dados que permitam a sua identificação sobre a procedência das ações, as quais podem ser iniciativas do poder público, de alguma instituição privada, ONG, sociedade organizada ou de parcerias entre tais agentes. Não será investigado a dimensão relacionada aos agentes, incluindo questões como as motivações e intenções para realizar tais intervenções, pois essas podem ser de natureza bastante diversa, social, econômica, cultural ou fundo político. Além disso, algumas dessas podem ser mutáveis no decorrer do tempo. Tal dimensão indica possuir um viés interessante de investigação, mas não é a motivação essencial da pesquisa em tela.

<sup>16</sup> Interventivo [De interventus, part. pass. de intervenire, + -ivo] Adj. Respeitante a, ou em que há intervenção. Fonte: Novo Aurélio, Dicionário da Língua Portuguesa, 1999, p. 1128.

### 1.3.1 *As etapas de pesquisa e ferramentas de análise*

Cada dimensão destacada para análise (ELP, Móvel e Usuário) possui uma aproximação metodológica mais adequada a ser feita. Sobre o Espaço, para o entendimento de formas/funções/significados, foi utilizado o referencial teórico e análises provenientes da Geografia, da Arquitetura e Urbanismo e da Sociologia. Sobre o Objeto, foram tomadas referências no campo do Design e da Arquitetura, e para o Usuário incidu o suporte teórico proveniente da Arquitetura e do Urbanismo e da Psicologia Ambiental.

Assim, foram usadas observações *in loco* com uso de máquina fotográfica e anotações de campo, mapas georreferenciados para usos, ocupações do solo, áreas verdes, gabaritos e infraestruturas e mobiliários disponíveis; dados climáticos e populacionais; mapeamento de elementos da imageabilidade; mapas comportamentais centrados no lugar; e questionários semiestruturados, que são as ferramentas utilizadas para a coleta das variáveis a serem utilizadas no método desenvolvido para essa tese e detalhado mais adiante no capítulo específico.

No método todas as dimensões foram avaliadas mediante o estabelecimento de parâmetros/atributos qualitativos e quantitativos provenientes do referencial teórico adotado para cada um desses. Dessa forma, cada Estudo de Caso foi composto com a avaliação das três dimensões, ELP, MOBILIÁRIO e USUÁRIO.

Para cada dimensão houve o estabelecimento de um arcabouço teórico que solicita a pesquisa de variáveis específicas, e essas são utilizadas para a inferência de parâmetros qualitativos e quantitativos em cada dimensão estudada.

Os dados qualitativos e quantitativos são utilizados para a posterior comparação e entendimento das relações existentes entre as Dimensões, ou seja, em um determinado Estudo de Caso, são obtidos os pesos atribuídos para o ELP, Mobiliário e Usuários, não apenas no ponto de vista do pesquisador, mas proveniente dos usuários e com o suporte de um arcabouço teórico elegido. Ao final de cada estudo de caso, é apresentada uma síntese dimensional, que é a avaliação em conjunto das três dimensões e ainda auxilia no estabelecimento de análises comparativas entre os estudos de caso.

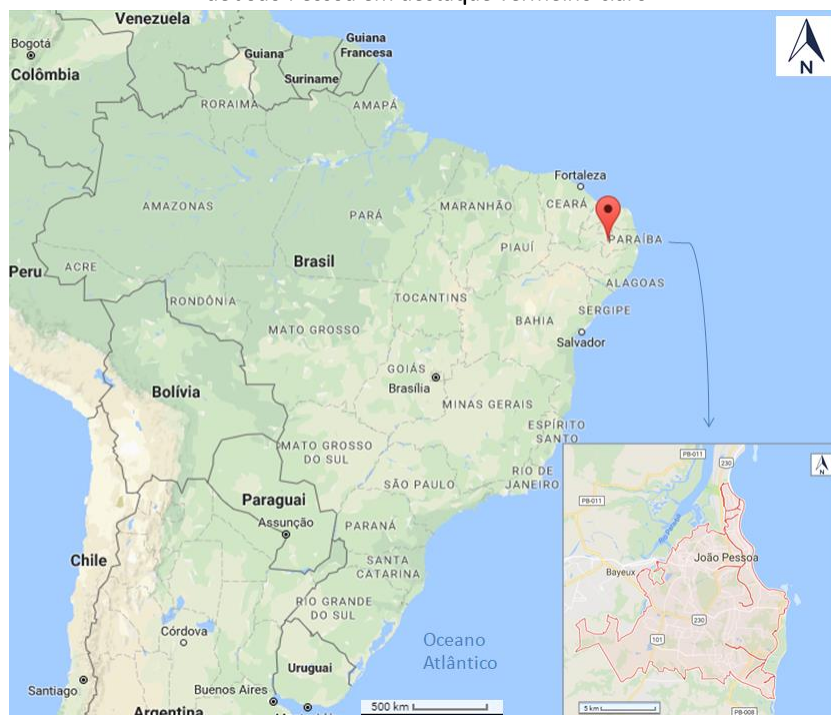
### 1.3.2 *Recorte espacial e temporal*

João Pessoa, capital da Paraíba, localizada na região nordeste do Brasil foi escolhida para receber os estudos empíricos. Essa é uma cidade média com população aproximada de 800.000 habitantes<sup>17</sup>, com uma região metropolitana composta por mais 10 cidades (Bayeux, Cabedelo, Conde, Cruz do Espírito Santo, Lucena, Rio Tinto, Santa Rita, Alhandra, Caaporã e Pedras de Fogo) estabelecida através de Lei Estadual Complementar 59/2003 e alterada pela Lei N 93/2009<sup>18</sup>, e que chega a uma população de 1.266, 463 habitantes (FNEM, 2018) (Figura 4).

<sup>17</sup> Fonte IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/joao-pessoa>.

<sup>18</sup> Fonte: FNEM - Fórum Nacional de Entidades Metropolitanas - FNEM. Disponível em: <http://fnembrasil.org/regiao-metropolitana-de-joao-pessoa-pb/>

**Figura 4 – Mapa geral, o estado da Paraíba destacado com o apontador em vermelho. No detalhe, os limites municipais de João Pessoa em destaque vermelho claro**



Fonte: Google Maps, editado pela Autora, 2017.

De acordo com Sposito (2013), as cidades médias possuem uma importância destacável na rede<sup>19</sup> de cidades brasileiras pois têm, em sua maioria, importantes redes de infraestrutura, altas taxas de crescimento demográfico e econômico, mas acabam seguindo as tendências urbanas e problemáticas das cidades grandes, tais como crescimento urbano sem planejamento, mobilidade e acessibilidade urbana ineficientes, déficit de habitação social, ingerência sobre os recursos ambientais etc. Além disso, as cidades médias acabam servindo de modelo para outras centenas de cidades pequenas, influenciadas por sua rede de conexões, política e socioeconômica, pois funcionam como “ponte” com as cidades menores de sua área de influência como difusoras de conhecimento e inovação, tendo em vista a integração e interação simultânea com as grandes cidades do país e do mundo (SANTOS; SILVEIRA, 2001).

A mudança do paradigma nas cidades médias está na sua capacidade de, em observando os desequilíbrios urbanos das cidades maiores, colocar essa perspectiva na sua própria realidade, e buscar as soluções a fim de obter direcionamentos mais sustentáveis, com maior planejamento e governança no gerenciamento dos inúmeros problemas urbanos. (SPOSITO, 2013)

Além desse critério, a cidade de João Pessoa foi apontada, entre outras cidades americanas, em estudo internacional por Terraza (2016), como uma importante cidade emergente na América do Sul, que necessita de direcionamentos para chegar ao nível de metrópole de maneira mais gerenciada e sustentável. Esse destaque, dado ao potencial da cidade de João Pessoa, ajudou a motivar o interesse em entender como seus habitantes, poderes públicos e sociedade organizada, montam, usam e se apropriam de seus espaços públicos, pois desse

<sup>19</sup> O conceito de cidade média não é apenas a quantidade populacional, é também a importância que suas funções têm sobre a sua sub-região e o seu papel na hierarquia das redes urbanas (SPOSITO, 2013. p. 53).



quadro pode ser tirado um reflexo de como está a situação de atenção às necessidades da população. Nesse âmbito, pesa perceber os casos de IPEs com mobiliários diferenciados aplicadas aos espaços livres públicos, e entender como ocorrem e se proporcionam algum nível de ativação.

Nos últimos 10 anos, a cidade tem apresentado algumas intervenções que usam mobiliário, os quais são passíveis de análise (Figura 5).

**Figura 5 – Vistas panorâmicas da cidade de João Pessoa: a) Centro da cidade; b) Trecho da orla marítima**



Fonte: a) <http://www.joaopessoa.pb.gov.br/joao-pessoa-e-uma-das-melhores-cidades-do-mundo-para-desfrutar-aposentadoria/>; b) <http://www.paraibadebate.com.br/hotel-tambau-e-predio-de-colegio-nao-vao-mais-a-leilao/>.

Os espaços livres públicos da cidade de João Pessoa, nos últimos anos, receberam alguns investimentos provenientes dos governos estadual e municipal, mas que ainda não pontam serem suficientes para atender as necessidades de seus habitantes (Figura 6).

**Figura 6 – Espaços livres públicos em Joao Pessoa. a. Estação Ciência, escassos assentos aos visitantes; b. Largo da Gameleira, e conjunto de esculturas. c. Lyceu Paraibano, pátio frontal sem acesso controlado e sem assentos para os estudantes/visitantes**



Fonte: Autora, 2012-2015.



Esses espaços deixam a desejar tanto em quantidade disponível de mobílias, especialmente quando analisados os espaços para convivência, tanto no que se refere à sua distribuição pelo tecido da cidade quanto qualidade de infraestrutura, de acessos e de acessórios, apresentando várias deficiências também em relação à quantidade e qualidade do mobiliário urbano, especialmente nos que diz respeito à questões de atendimento de quantidade em relação ao número de usuários, ergonomia e conforto (BRITO; BELTRAMINI, 2012a, 2012b).

Outro fator que pesa sobre os ELPs na cidade de João Pessoa é a sua oferta seletiva mediante a disposição irregular sobre seu território urbano, atestada por Silveira (2014 apud Ribeiro et al., 2016), que são localizados com uma nítida tendência na área central, litoral e na porção sudeste, que são áreas privilegiadas do ponto de vista social e de interesse turístico, e uma inexistência de parques e praças urbanizadas na porção sudoeste e oeste, correspondente ao setor de baixa renda e mais carente da cidade. Ribeiro et al. (2016) destaca ainda que a cidade de João Pessoa apresenta no geral índices satisfatórios de massas verdes, mas que são especialmente provenientes de áreas verdes privadas ou públicas de acesso restrito.

Em relação às praças, as áreas centrais tradicionais concentram a maior parte das praças e áreas verdes tratadas da cidade, embora, do ponto de vista qualitativo, nem sempre em condições adequadas (RIBEIRO et al., 2016). Indo ao encontro desses achados, a pesquisa<sup>20</sup> conduzida por Dieb (2016)<sup>21</sup> na UFPB reforça e complementa tais dados, que atestam a precariedade de tais áreas urbanas, avaliando condições de manutenção, segurança, paisagismo e de disponibilidade de equipamentos de suporte, tais como, mobílias urbanas e acessos, notadamente os ELP, praças e áreas de APP nas bacias hidrográficas intraurbanas (Figura 7).

**Figura 7 – a) Situação de mobiliário depredado, placa com informações turísticas, Praça Antenor Navarro, bairro do Varadouro, julho de 2016; b) c), d) Depredação e lixo na APP do Porto do Capim, borda Oeste da cidade**



<sup>20</sup> Título da pesquisa em curso 'Os espaços livres públicos, as áreas de APP e os espaços potenciais no âmbito das bacias hidrográficas intraurbanas de João Pessoa'.

Disponível em: [http://buscav.cnpq.br/buscav/#/espelho?nro\\_id\\_cnpq\\_cp\\_s=8114511582350295](http://buscav.cnpq.br/buscav/#/espelho?nro_id_cnpq_cp_s=8114511582350295)

<sup>21</sup> As pesquisas conduzidas por Dieb, desenvolvidas em trabalhos de estágios supervisionados curriculares e Trabalhos de Conclusão de Curso, no que pude contemplar tais achados e participar como avaliadora em bancas de Estágios Supervisionados no ano de 2016, intitulados: "Análise das praças e seu entorno" alunos Ana Carolina Maia e Ingrid Pinheiro e de Gabrielle Santos; "Diagnóstico das praças e seu entorno imediato: Bairro Jaguaribe e Torre" dos alunos José Lucas Oliveira e Receba Camilo; bem como de Trabalho Final de Graduação no segundo período de 2015, intitulado: 'Reurbanização das praças do Jardim Luna' da aluna Lizandra Videres; 'Parque Urbano Jaguaribe' da aluna Ana Luiza Maranhão; "Parque linear no canal do rio Jaguaribe" de Vanessa de S. Carvalho.



Fonte: a) <http://www.jornalapagina.com/abandono-de-pracas-historicas-em-joao-pessoa/>; b) c) d) Autora, maio de 2015.

Scocuglia (2016) destaca que as intervenções ocorridas na cidade de João Pessoa, com foco em pesquisas ocorridas no centro da cidade<sup>22</sup>, estão alinhadas a um tipo de intervenção público-privada voltada para a mercantilização dos espaços e inserida num processo de 'espetacularização'<sup>23</sup> (DEBORD, 1997). Existem divergências em relação ao poder público, no tangente ao discurso e ao que se aplica de fato em muitas das intervenções executadas, seja na esfera municipal seja na estadual, pois o que se constata em grande maioria dos casos é a dissonância entre as reais necessidades da população com o que é construído. Além disso, não foram detectadas ações dessa natureza conduzidas pela sociedade organizada. Entretanto, é possível perceber o interesse da população em frequentar tais espaços em ELPs localizados em áreas distintas da cidade, mas que frequentemente ocorrem em áreas já providas de infraestrutura, de valor paisagístico e condições de mobilidade e acessibilidade.

Frente a tal constatação, os estudos de caso a serem abordados nessa tese serão aqueles localizados no espaço intraurbano formal, excluindo o distinto e complexo universo dos espaços citadinos das favelas e assentamentos informais. O estudo e as investigações contidas no âmbito desse tipo de tecido urbano implicam na compreensão de outras dinâmicas socioespaciais complexas, fazendo-se necessários outros referenciais teóricos, distintos em sua maioria, daqueles empregados para a compreensão dos espaços citadinos formais. Tal convicção se vale da experiência como coautora do artigo intitulado '*O espaço livre público informal como lócus da oportunidade e da integração socioespacial da cidade: o caso da favela beira molhada, em João Pessoa – PB, Brasil*'<sup>24</sup> de Peregrino, Brito e Silveira (2017), o qual apresenta reflexões sobre os espaços livres públicos informais, a importância desses para a cidade e as consequências de suas ativações através de algumas IPEs no principal ELP da comunidade, tanto abstratas e efêmeras quanto físicas, para seus habitantes e para aqueles da cidade formal.

<sup>22</sup> Praças Vidal de Negreiros, Rio Branco, Antenor Navarro e Duque de Caxias.

<sup>23</sup> No sentido descrito por Debord (1997) próprias de uma sociedade do consumo e do espetáculo, nesses parâmetros a cidade e seus espaços públicos são privatizados e tendem a ser mascarados como públicos em cenografias para a visitação turística, e espetáculos, que não colaboram em agir favoravelmente em reconhecimento de patrimônio e de uso democrático do espaço.

<sup>24</sup> O artigo intitulado '*O espaço livre público informal como lócus da oportunidade e da integração socioespacial da cidade: o caso da favela beira molhada, em João Pessoa – PB, Brasil*', de Peregrino, Brito e Silveira (2017), Revista Urbe, fascículo 9, n 3, aceite em 06.07.2017. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/Urbe/article/view/22107/22571>. Acesso em: 29.09.2017.

Em complemento ao exposto, destaca-se que a rede composta pelas ruas é ainda o espaço mais democrático, aquele que permite o ir e vir, e que permeia e conecta os espaços fechados, sendo esses públicos ou privados. Mas, afora as ruas, esse extenso tecido livre público da cidade, existem **espaços livres públicos de centralidade**, ou seja, para onde o público converge, onde em geral permanece para as co-presenças, sendo destacáveis as estruturas da praça<sup>25</sup>, do parque e do passeio (*boulevard*) (MARX, 1980, GEHL, 2013a).

Desse modo, **a investigação de mobiliário em espaços livres públicos na cidade de João Pessoa direcionou a pesquisa para dois tipos de espaços livres públicos, sendo essa uma primeira condição: i)** Um, que tivesse alcance de público com abrangência em relação à toda a cidade, que fosse conhecido da maioria dos habitantes e localizado no tecido de maneira bem integrada. Provido de infraestrutura, rota de transporte coletivo e segurança pública, como ruas pavimentadas, iluminação, limpeza urbana de modo que, a falta desses elementos não pesasse negativamente para o uso do espaço em questão, dificultando acessos, ou restringindo usos pela insegurança ou falta de iluminação pública, por exemplo; **ii)** O outro espaço deveria ser menor, cujo público usuário fosse mais restrito, servindo a um bairro ou, no máximo, alguns bairros. Além disso, que fosse bem integrado no tecido da cidade e servido de rotas de transporte coletivo, e que não possuísse problemas com infraestrutura para que não houvesse restrição de horários para seu uso, ou que esse fator fosse minimizado pela existência de problemas infraestruturais ou de segurança pública.

**A segunda condição definida para a pesquisa** foi a de que os ELPs selecionados para análise, tanto o que atendesse a escala da cidade, quanto o que atendesse a escala do bairro deveriam apresentar, através da observação, um contingente de público usuário em turnos variados dos dias de semana, e em dias de final de semana.

Sendo assim, dois espaços com seus respectivos mobiliários foram selecionados para essa pesquisa:

### **1) O ELP da escala da cidade – o Busto de Tamandaré.**

A intervenção no alargamento do passeio público existente entre os bairros de Tambaú e Cabo Branco foi finalizada em 28 de dezembro de 2015<sup>26</sup> que, por sua integração e centralidade atende de maneira mais geral os usuários habitantes da cidade como um todo e turistas, tendo em vista as condições de acessibilidade e de apelo turístico<sup>27</sup> do lugar (Figura 8).

<sup>25</sup> A praça possui sua centralidade histórica desde a cidade arcaica, grega e romana, passando pelos períodos medieval e moderno (MARX, 1980)

<sup>26</sup> Informação obtida no site a prefeitura da cidade de João Pessoa. Disponível em: <http://www.joaopessoa.pb.gov.br/prefeitura-instala-letreiro-em-homenagem-a-joao-pessoa/>. Acesso em: 14.03.2017.

<sup>27</sup> Em busca simples na internet com a entrada 'praia de Tambaú, João Pessoa' em junho de 2017, surgem inúmeros sites de empresas de viagem e blogs de dicas de viagens com "a mais famosa praia urbana de João Pessoa" ou "a melhor praia urbana da Paraíba".

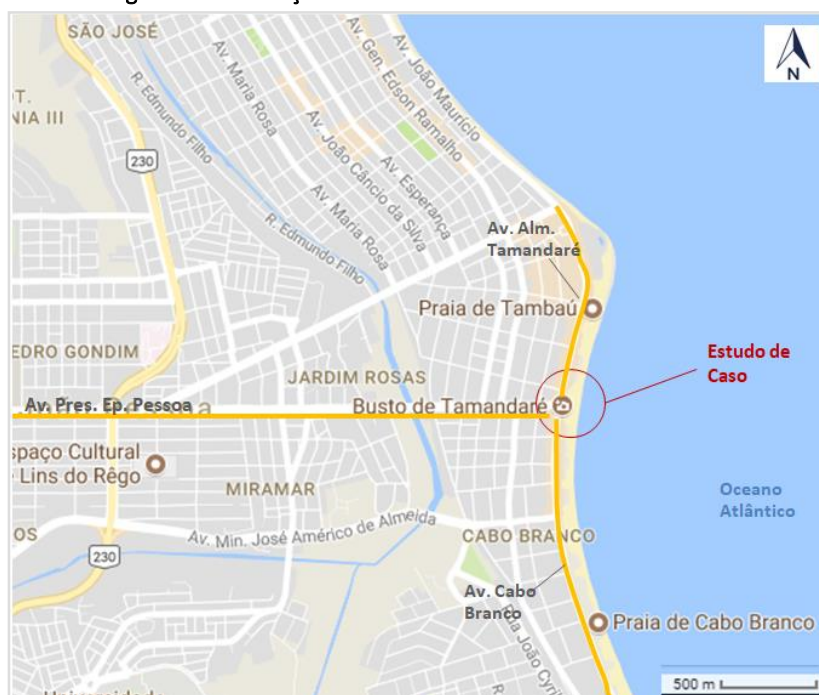
Figura 8 – Vistas do Letreiro "Eu amo Jampa", instalado no local conhecido como Busto de Tamandaré. a) Situação às 17:30h, com refletores ligados, em dia de sábado; b) Situação pela manhã, por volta das 7:30h, em dia de sexta-feira



Fonte: a) Autora, abril, 2017; b) Autora, setembro, 2017.

Em relação à malha viária, o busto de Tamandaré, é um espaço livre público que propicia uma presença constante de usuários, pois está localizado, no final da Avenida Pres. Epitácio Pessoa, importante eixo viário da cidade, criado na década de 1930, e que faz a ligação entre o centro da cidade e o litoral. A avenida intercepta, exatamente na divisa, dois eixos viários litorâneos importantes, as avenidas Almirante Tamandaré, ao norte, e a Cabo Branco, ao sul, que possuem constante fluxo de via por transporte privado, coletivo e pedonal (Figura 9).

Figura 9 – Localização do Busto de Tamandaré em João Pessoa



Fonte: Google Maps, editado pela Autora, 2017.

O recorte temporal englobará a situação do espaço livre público após a intervenção do letreiro. Assim, foram consideradas as informações e situação existentes em dezembro de 2015 e entre os anos de 2016 e 2017, quando foi encerrada a pesquisa sobre o local. Além disso, uma breve reconstituição histórica foi elaborada para compreensão do espaço livre público, suas fases históricas e dinâmicas sociais, assim como a situação do local nos meses que antecederam a instalação da mobília. A área apresenta um dinamismo constante e, após a instalação do letreiro, frequentemente são vistas referências ao espaço como tendo se tornado um novo símbolo da cidade.



## 2) O ELP da escala do bairro - Praça Assis Chateaubriand.

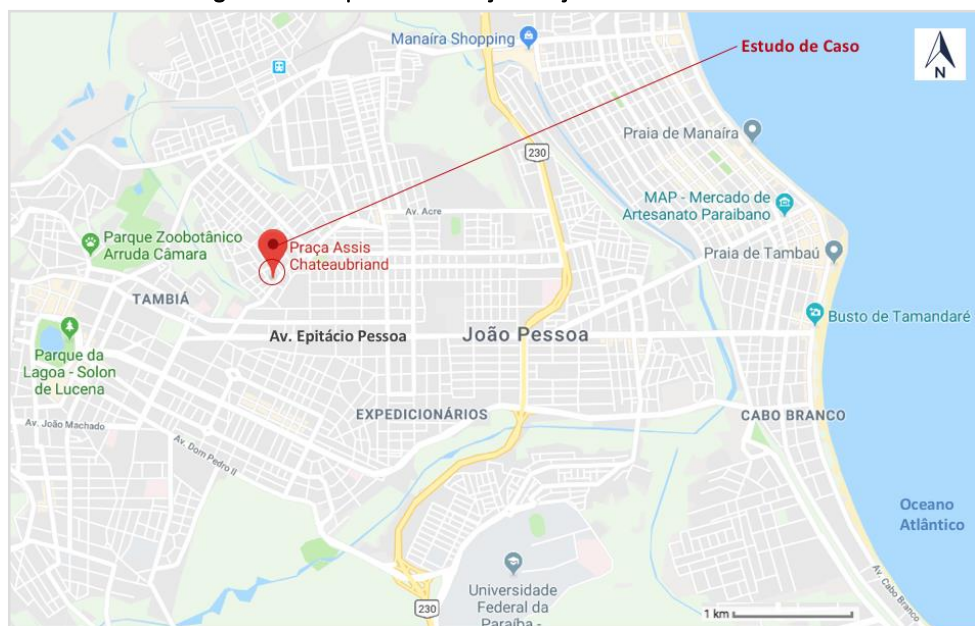
A praça localizada no bairro Jardim Treze de Maio foi reformada em setembro de 2011 pela prefeitura municipal<sup>28</sup> (Figuras 10 e 11).

Figura 10 – Móveis na Praça Assis Chateaubriand



Fonte: Autora, nov. 2018 e jan. 2019.

Figura 11 – Mapa de Localização Praça Assis Chateaubriand

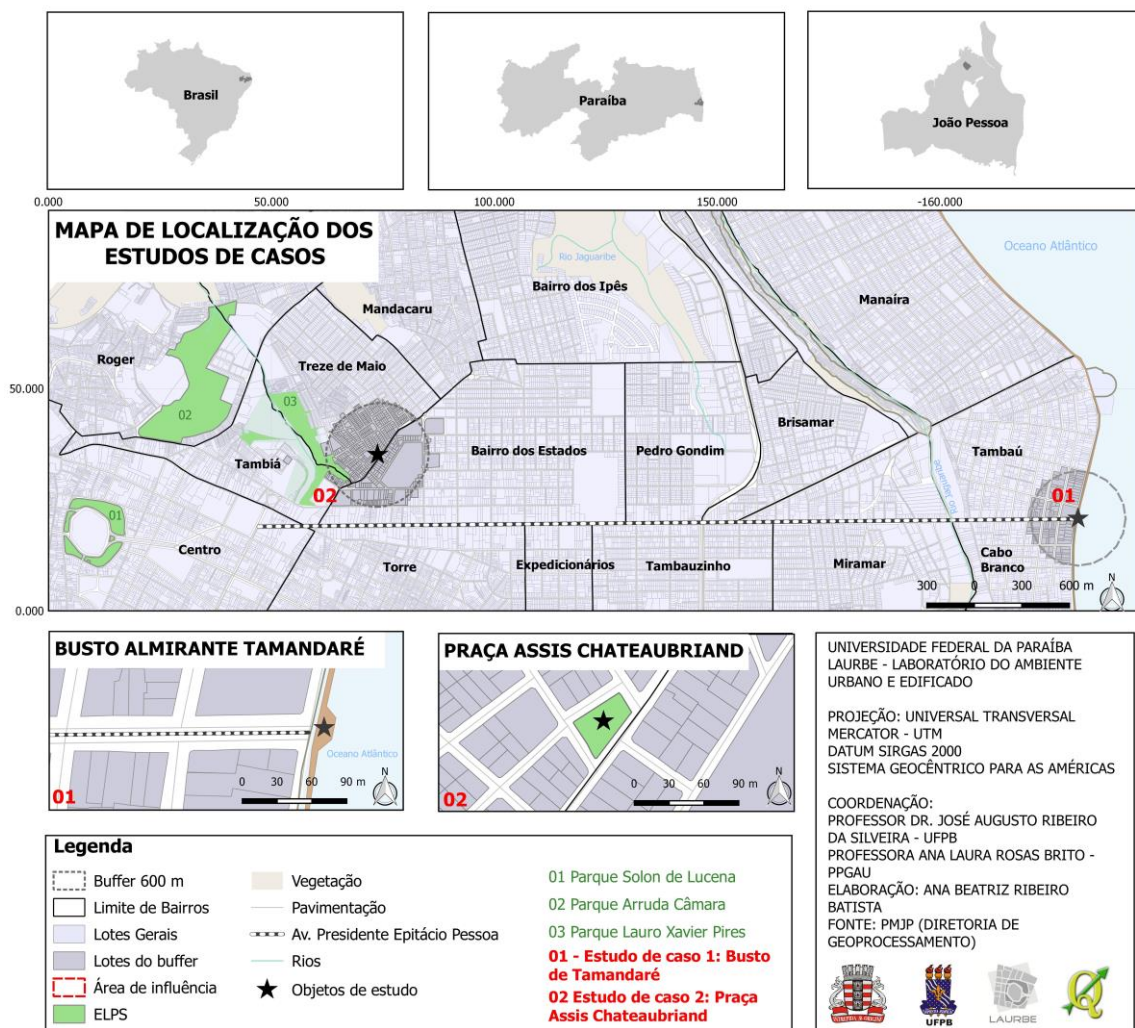


Fonte: Google Maps editado pela Autora, 2017.

<sup>28</sup> Fonte: <http://www.joaopessoa.pb.gov.br/prefeitura-inaugura-praca-assis-chateaubriand-no-13-de-maio/>

O recorte temporal escolhido englobou a situação do espaço livre público após a intervenção, em um período que foi de setembro de 2018 até janeiro de 2019, e os objetos que compuseram a Dimensão Mobiliário foram aqueles voltados para a Academia ao Ar Livre - AAL, dos brinquedos para uso infantil – *Playground* e dos dois conjuntos de bancos existentes na praça. Na sequência, tem-se o mapa de localização dos dois estudos de caso selecionados para essa pesquisa (Figura 12).

Figura 12 – Mapa de Localização dos Estudos de Caso na cidade de João Pessoa



Fonte: Autora e Ana Beatriz Ribeiro, 2019.

Mediante os estudos de caso nos dois distintos espaços livres públicos da cidade de João Pessoa, espera-se obter o entendimento de como são as dinâmicas de ativação obtidas com o uso de mobiliário diferenciado nos ELPs.

## 1.4 Estrutura do documento

Essa tese segue a estrutura de capítulos onde serão expostos seus elementos essenciais, tais como os conceitos e teorias, o método de análise desenvolvido, os estudos de caso com seus resultados parciais e análises globais entre os casos analisados e as considerações finais com as reflexões e contribuições da pesquisa, distribuídos em sete capítulos a saber : Capítulo 1 . Introdução, onde são expostos a problemática, o estado da arte, as questões

e hipótese de pesquisa. **Capítulo 2. O espaço público – conceitos e delimitações**, onde são expostos os conceitos e as delimitações teóricas sobre o espaço livre público. **Capítulo 3. O mobiliário urbano e a pequena escala de intervenção urbana**, onde é exposta uma revisão sobre o uso do mobiliário urbano, normas, e classificações que auxiliarão na etapa de elaboração da metodologia, bem como, experiências e impactos da pequena escala de intervenção em aplicações potenciais para a transformação dos ELPs apontados em bibliografia de referência e por último, trabalhos acadêmicos de referência sobre o assunto. **Capítulo 4. O método de análise**, é o capítulo onde estão expostas as teorias e conceitos utilizados na estruturação de análise dos estudos de caso, frente às dimensões criadas e aos objetivos de pesquisa estabelecidos. **Capítulo 5 – Estudo de Caso 01: o Busto de Tamandaré e Capítulo 6 – Estudo de Caso 02: Praça Assis Chateaubriand**, traz a contextualização dos objetos empíricos dessa pesquisa, nos casos do passeio público do Busto de Tamandaré e da Praça Assis Chateaubriand, com suas especificidades e dinâmicas e com a aplicação do método desenvolvido para estudo das dimensões ELP, Mobília e Usuário, bem como seus resultados com suas sínteses dimensionais e conclusões de cada estudo de caso e, ao final do Estudo de Caso 02, será apresentada a síntese dimensional entre os dois estudos de caso.

O **Capítulo 7 – Considerações finais**, onde está exposto o resumo dos achados de pesquisa, as reflexões e contribuições teóricas, bem como as perspectivas para pesquisas futuras.

Diante do exposto, fica reiterado o desejo de aprofundar o conhecimento acerca do potencial ativador dos espaços livres públicos por intermédio do uso de mobília urbana, e de suas implicações na alteração das dinâmicas socioespaciais, aliadas ao entendimento da configuração espacial e das interações entre acessibilidade, mobilidade e infraestrutura disponíveis.



## 2 O espaço público – conceitos e delimitações

### 2.1 O espaço intraurbano e suas peculiaridades

O espaço intraurbano compreende o espaço interno de uma cidade, onde existe a maior variedade de espaços públicos, e é onde ocorrem as movimentações sociais, deslocamento de pessoas e comunicações (VILLAÇA, 1995). Sendo assim é fundamental o entendimento da essência do que seja “espaço público”, que é diretamente ligado ao conceito de '*res publica*'<sup>29</sup>, a 'coisa pública', ou seja, espaço de uso comum, irrestrito a todos e, que se difere daqueles espaços citadinos disponíveis para a edificação privada.

De acordo com Panerai (1994) o termo 'espaço do público', significa espaço aberto e acessível a todos, aberto à coletividade, o qual deve ser concebido como de domínio público, sendo a estrutura fundamental da cidade. Outros significados surgem em relação ao espaço público quando o termo 'espaço para o público' é empregado e, nesse sentido, é reforçada a ideia do espaço público para todas as pessoas, independente de gênero, etnia, idade, condição econômica, e limitações de qualquer espécie. Pois, não raro, existem espaços ditos “públicos”, mas que não estão realmente preparados 'para as pessoas', pois não são acolhedores, não são convidativos, não respeitam a dimensão humana e "selecionam" <sup>30</sup> por vários motivos o público usuário, excluindo excepcionalmente crianças, mulheres e idosos, sendo direcionados para uso de um público notadamente masculino jovem<sup>31</sup> (MORAIS; AVILA, 2016; GAETE, 2014).

O relatório do estudo Un-Habitat (2012, 2015) realizado em cidades de diferentes contextos aponta que, mesmo quando uma cidade melhora seus índices econômicos e urbanos mediante crescimento econômico, com ofertas de empregos e vida cultural, frequentemente é gerado também um incremento das desigualdades socioeconômicas, exclusões e segregações. Aliado a isso, estratégias criadas de "proteção", tais como vagas únicas para mulheres em metrô ou vagas de estacionamento específicas em lugares públicos e semi-públicos são apontados como sendo muito mais segregadores que inibidores de situações de assédio e violência. Esse quadro de exclusão é intensificado em localidades com mais condomínios fechados onde os espaços públicos não abrigam (co)presenças e (con)vivências, quando há uma maior densidade de complexos de edifícios de apartamentos, popularização de *shopping centers* e locais de recreação privatizados e voltados para a elite, bem como, em localidades como favelas e comunidades carentes de infraestrutura e serviços públicos<sup>32</sup> (UN-HABITAT, 2012, 2015).

<sup>29</sup> Do latim "*Res publica*", que significa "coisa do povo", no qual determina que o bem não é de domínio privado, mas mantida pelo e para o povo, pertencente a todos em forma comum e igualitária. (OLIVEIRA, 2013)

<sup>30</sup> Nesse sentido ler o texto de MORAIS & ÁVILA, Mulheres no espaço urbano: como fazer cidades melhores para elas?, Disponível em: <http://www.archdaily.com.br/br/790741/mulheres-no-espaco-urbano-como-fazer-cidades-melhores-para-elas>. Ler também o texto de GAETE, 12 ideias para fazer das cidades lugares mais adequados para crianças. Disponível em: <http://www.archdaily.com.br/br/01-187743/12-ideias-para-fazer-das-cidades-lugares-mais-adequados-para-criancas>.

<sup>31</sup> Considerando as condições de localização, acessibilidade, mobilidade, segurança e proteção e da configuração dos espaços com mobiliários seletivos, como quadras de basquete, campos de futebol, pistas de skate. Ainda, inexistência de condições para crianças pequenas, locais para amamentação e micro acessibilidade são alguns dos fatores que levam notadamente mulheres, crianças e idosos à exclusão da vida pública/esfera pública, optando pelo recolhimento na vida privada.

<sup>32</sup> Sobre a redução dos espaços públicos nas cidades ver artigo “ONU alerta sobre a diminuição dos espaços públicos nas cidades”, MARTON. maio/ 2016. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/787442/onu-alerta-sobre-a-diminuicao-dos-espacos-publicos-nas-cidades>>.

O relatório *Gender Issue Guide* (2012) apresenta 3 estratégias para reversão desse quadro observado em várias cidades pelo mundo, tanto em países ditos desenvolvidos quanto naqueles ainda em desenvolvimento ou de economias emergentes. Que são: “i) Planos para expansão e densificação urbana; ii) Planejamento de comunidades compactas e de uso misto; iii) *Design* urbano<sup>33</sup> para Espaços Públicos mais vibrantes” (Gender Issue Guide/UN-Habitat, 2012, p. 10). Nesse ínterim, as 3 estratégias quando utilizadas em consonância são fortalecidas. Porém, a terceira estratégia leva ao fortalecimento da ideia de que espaços públicos ditos vibrantes levam a um uso mais intenso e democrático do espaço, e o design torna-se uma ferramenta fundamental. Nesse mesmo sentido, o termo *design* engloba, como princípio, o afinamento de projeto às necessidades dos usuários pois, caso contrário, desde a concepção, o produto será falho e não terá utilidade, prejudicando o espaço público na sua possibilidade de ser democrático e comum a todos.

A valorização do conceito de *design* nos espaços livres públicos vislumbra considerar que esses espaços desempenham um papel crucial no suporte às interações sociais, trocas econômicas e expressão cultural. Quando bem concebido e empregado, o *design* contribui para uma reestruturação do espaço público atingindo certas virtudes, tais como:

[...] melhor qualidade visual para a cidade, comunidade /vizinhança; aumento das atividades de interação social e econômica, no que pode ser chamado de *networking* e de cultura; redução dos conflitos e do crime, aumentando a segurança; melhoria na mobilidade e na eficiência em transportes; aumento da coesão social e de grupos de sociedade organizada” (GENDER ISSUE GUIDE, 2012, p. 12).

Obviamente, não se trata aqui da crença de que todos os problemas citadinos possam ser remediados pelo uso do instrumento do *design*, ou especificamente do mobiliário, mas esses são potenciais colaboradores na promoção de uma maior possibilidade de usos dos espaços públicos. Quando adequadamente aplicados, não impõem barreiras físicas ou abstratas a qualquer gênero, idade, deficiência física, classe social ou renda, ao contrário, fornecem estímulos à uma maior usabilidade e interação entre diferentes grupos de usuários.

Borja (2012) afirma que “a cidade é o espaço público”, pois nesse é possível perceber como uma cidade é estruturada socialmente. São neles que as forças sociais, as tensões, conflitos e convivências são mais claramente percebidos ou mais facilmente observáveis. Além disso, os espaços públicos compõem significativamente a forma urbana, estabelecendo o pano de fundo, paisagem e contexto, para se captar a “imagem”<sup>34</sup> de uma determinada cidade (LYNCH, 1999).

Habermas (1991) elucida ainda mais o termo “público”, destacando o conceito de “esfera pública”, que trata dos eventos e ocasiões ocorridos em público, abertos a todos, em contraste a assuntos fechados e exclusivos. Como também estabelecimentos públicos não significam abertos a todos e de acesso irrestrito, pois um edifício público não necessariamente se refere à acessibilidade geral. O edifício não necessariamente precisa estar aberto ao trânsito livre de pessoas, pois a expressão “edifício público” abriga uma instituição estatal, com possibilidade de

<sup>33</sup> *Urban Design*, no sentido de ‘projeto’ entendido de uma maneira global, ou seja, aquele que observa e propõe alteração dos padrões de forma e função, conjuntamente, levando em consideração fatores econômicos, sociais e ambientais, com o objetivo de deixar os espaços públicos mais vibrantes e inclusivos (Gender Issue Guide, 2012, p. 12).

<sup>34</sup> De sentido de ‘imageabilidade’ como visto em LYNCH (1999).

acessos e horários controlados. O termo “esfera pública” está muito mais ligado aos acontecimentos, eventos e ações que são realizados fora do âmbito da vida privada, sendo esta restrita a um pequeno grupo ou núcleo familiar. (HABERMAS, 1991, p. 2).

Ainda assim, faz sentido uma distinção entre '**espaços fechados**' e '**espaços abertos ou livres**', que podem se apresentar sob vários repertórios: i) **fechados** - com delimitações físicas e cobertos, geralmente equipamentos caracterizados por arquiteturas, tais como museus, bibliotecas, ginásios esportivos e centros culturais, estações de trem, metrô, rodovias etc.; e ii) **livres ou abertos** - espaços de circulação e espaços de permanência sem delimitações ou barreiras físicas, tais como vias, alamedas, calçadas, praças, parques, orlas, esplanadas, adros, largos etc. Mais comumente denominados Espaços Livres Públicos, cujo repertório se configura como sendo, o objeto teórico foco de investigação dessa tese. (MAGNOLI, 2006; CUSTÓDIO, 2013)

Panerai (1994) ressalta que o espaço público deve ser considerado um “elemento chave” para a cidade, pois quando ele é estabelecido como um ordenador do construído, sustenta as mudanças mais estruturantes e organizacionais, recebendo a infraestrutura citadina. E ainda, que o espaço público possui a capacidade de estruturação do tecido urbano: “estrutura fundamental sobre a qual se apoia a grande duração que assegura a permanência da cidade” (Ibid. p. 79). O arranjo e o traçado dos espaços públicos devem ser encarados como herança, devendo ser preservado em geral nos tecidos antigos, e valorizado nos tecidos mais recentes, na sua essência e potencialidades.

Além disso, o espaço público é um catalisador de várias esferas do conhecimento, ou seja, pode ser visto como lugar do domínio técnico. No espaço público se encontram, ou deveriam ser aplicadas, as diversas competências profissionais dispersas e parceladas, agregando os requisitos para as instalações sanitárias e de esgoto, desníveis do território, soluções para a mobilidade e acessibilidade, segurança e proteção públicas, sinalização, pois não raro, o espaço público é pensado e construído a partir desses dados (PANERAI, 1994. p.81).

Dessa maneira, o planejamento e desenho do espaço público engloba um esforço de entendimento a nível macro: zoneamentos, regulações urbanísticas, fatores econômicos e agentes envolvidos na sua manipulação, tais como gestores públicos, agentes imobiliários privados e incorporadores, terceiro setor e, por último, e mais importante, a população em geral. Mas também, esse é o lugar do detalhe, da escolha adequada dos materiais de revestimento, do posicionamento das árvores, do local do mobiliário, de vegetação etc., e isso é o que o torna tão complexo (PANERAI, 1994).

Diversos autores tais como Habermas (1991), Lynch (1999, 2012), Jacobs (2000), Whyte (1980), e os mais recentes, Borja (2001, 2012), Innerarity (2006), Gehl (2013a), Karssenberg (2015) e Harvey (2014) têm se dedicado a investigar os espaços públicos, em especial os livres públicos, atribuindo-lhes suas importâncias para o estabelecimento das identidades citadinas, do suporte das dinâmicas urbanas e como tornam-se símbolos e lugares de representação

e manifestações civis. Em praticamente todas as cidades pelo mundo, independente de situação econômica ou social, cultura, religião ou clima, o espaço público é o *coração da cidade*<sup>35</sup>.

Mesmo que tantos estudos demonstrem a importância estruturadora dos espaços livres públicos como fundamental para a vida cidadina, esse é um lugar em crise, ameaçado. Estimativas da ONU (2015) apontam que os espaços públicos, especialmente os livres, estão diminuindo nas cidades de países em desenvolvimento, pois o espaço intraurbano está cada vez mais comercializado, substituído por edifícios privados e semipúblicos. Existe a tendência crescente de cidades que se expandem cada vez mais de maneira desordenada e sem planejamento, pois apenas 37% das áreas em expansão contam com planos urbanísticos, favorecendo o surgimento de precários espaços de uso público em meio a assentamentos informais e subúrbios. Esse quadro é mais penoso quando tomados os índices de violência, pois essa tem prejudicado o uso e apropriação<sup>36</sup> dos espaços públicos, principalmente em espaços intraurbanos informais, representados pela autoconstrução de moradias tais como guetos e favelas, mas também dos espaços urbanos formais, planejados e estabelecidos pelas ações de diversos agentes oficiais, sobretudo naqueles tecidos onde condomínios fechados, horizontais ou verticais, são mais incentivados (UN – United Nations, 2015, p. 18).

Soando como uma recomendação na reversão desse processo, Arendt (1991) destaca a importância da manifestação da vida pública, que na cidade é exposta nos espaços públicos, nas ruas, calçadas, praças, parques etc. e destaca que “[...] ser visto e ouvido por outros é importante pelo fato de que todos veem e ouvem de ângulos diferentes. É este o significado da vida pública[...]” (ARENDT, 1991, p. 67). Entretanto, a autora destaca também que, a partir da Segunda Guerra Mundial, essa “vida pública” torna-se bem mais ameaçada pois, contrário à vida pública, teríamos o que Habermas (1991) chama de ascensão da “vida social”, aquela que seria caracterizada pelas relações econômicas de mercado, pela privatização de lugares e serviços que atualmente se abrigam nos ambientes privados, e que antes eram encontrados com muito mais facilidade no ambiente público.

No Brasil, a esfera social teve sua expansão das modernas classes médias urbanas, no século XX, e tem sido fortalecida pela ideologia do consumo de bens de necessidade imediata, mas, sobretudo de bens simbólicos, asseguradores de status urbano de indivíduos e grupos. Assim os espaços para 'ver e ser vistos por todos' adquirem um peso muito maior em nossa sociedade de consumo, de tal proporção que a cidade passa a ser tida como lócus de um grande espetáculo. Os conteúdos dessa vida pública espetacularizada passam por uma massificação dos gostos, dos conteúdos e das formas, de ideologias de espaços "públicos" voltados para o consumo, até mesmo do próprio espaço, de maneira propagada em escala global. Nesse sentido, Santos (2015) destaca que "assistimos, assim, ao império das normas, mas também ao conflito entre elas, incluindo o papel cada vez mais dominante das normas privadas na produção da esfera pública" (SANTOS, 2015, p.163).

<sup>35</sup> Acerca da importância dos Espaços Públicos destaca-se ainda o documento *Global Public Space Toolkit* (2015), do *Global Public Space Programme* elaborado pelo Un-Habitat (ONU). Disponível em: <http://unhabitat.org/books/global-public-space-toolkit-from-global-principles-to-local-policies-and-practice/>

<sup>36</sup> Lefebvre (2006, p. 143), aponta que *apropriação* é uma ação que se distingue do 'direito à propriedade', pois significa muito mais o “direito à vida urbana, à centralidade renovada, aos locais de encontro e de trocas, aos ritmos de vida e empregos do tempo que permitem o uso pleno e inteiro desses momentos e locais”. Complementado ainda por Mendonça (2007), tem-se por *apropriação*, em relação ao espaço público, a possibilidade de uso indicada diretamente no ambiente urbano construído, mas também as possibilidades intuitas a partir dele, adaptadas às necessidades imediatas ou aos desejos e intenções não satisfeitos na construção do ambiente.

Nesse sentido, a força dos agentes do mercado da construção do espaço intraurbano, apoiados por legislações, colaboram grandemente com crescente tendência de construção de comunidades privadas, de condomínios fechados ou, no termo em língua inglesa, *gated communities*, que isolam e privatizam ruas, praças e reservas verdes do restante da cidade e ainda prejudicam a vitalidade dos espaços públicos que ficam nas suas cercanias. Além disso, interferem no monopólio de comércio e serviços que se estabelecem no tecido intraurbano, quando se apoderam de grandes áreas para o estabelecimento de aglomerados empresariais, tais como torres de serviços e escritórios a *shopping centers* e imensos parques de estacionamento. Tais iniciativas causam, via de regra, efeitos danosos ao espaço público como um todo, prejudicando a essência da "coisa pública", criando obstáculos à urbanidade e à vitalidade urbana. Ilustrando essa possibilidade, citamos o exemplo emblemático do Rockefeller Center<sup>37</sup> em Nova Iorque, quando sua administração solicitou, em 1975, do então formado PPS - *Project for Public Spaces*, orientação sobre os possíveis locais para a instalação de grampos metálicos nas áreas comuns, a fim de barrar o uso de locais como assentos e evitar permanências "indesejadas" de pedestres. Tal fato, foi contornado pelo PPS sendo a entidade responsável pela modificação da ideologia nova-iorquina imperante anti-frequentadores dos espaços livres, e tornaram os espaços do Rockefeller Center ainda mais atrativos ao público, através do uso de bancos e exposições de arte, fazendo com que o lugar se tornasse um destino e não apenas uma rota de passagem.

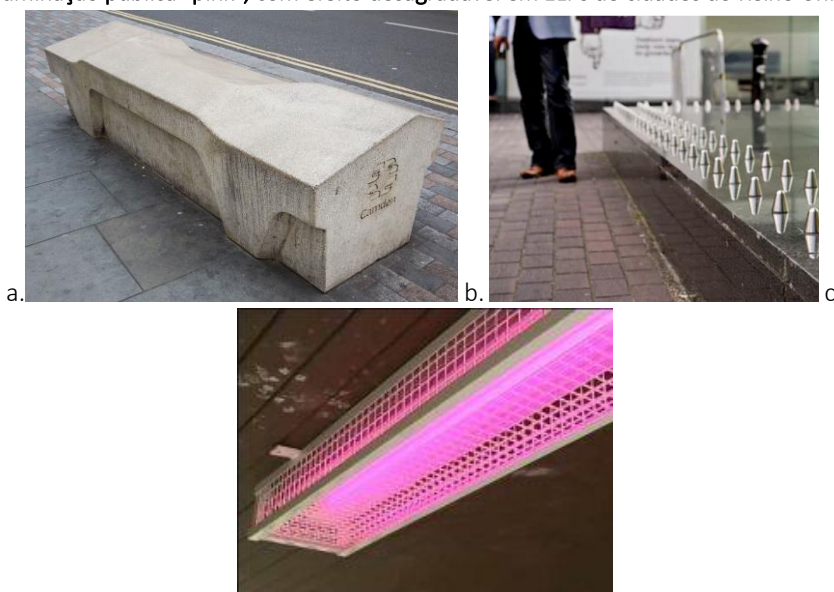
Nesse mesmo sentido, Minton (2012) alerta que não apenas as cidades em países em desenvolvimento, ou em situação econômica precária, vivenciam uma crise acerca de seus espaços públicos. Cidades como Londres, Paris e muitas nos Estados Unidos da América seguem privatizando seus espaços livres públicos à revelia da população, seguindo a ordem estabelecida por grandes entidades privadas, aliados à municipalidade, que frequentemente emprega atitudes chamadas de antiurbanas e de exclusão. Sobre isso, é exemplar o caso dos bancos *Camden*<sup>38</sup>, notoriamente um mobiliário excludente, empregados no distrito de Camden pela própria subprefeitura, em Londres, Reino Unido. Aliando a isso, outras estratégias como cerceamentos de áreas públicas como praças e parques, com estabelecimento de horários para uso, iluminação pública com lâmpadas de cor desconfortável, grampos metálicos em espaços residuais e controle dos espaços públicos através de sistemas monitoramento por câmeras de vídeo são empregados em profusão pelo tecido londrino<sup>39</sup> (Figura 13).

<sup>37</sup> Sobre isso, ver o relato da ONG em: <https://www.pps.org/reference/greatesthits1/>

<sup>38</sup> Tipo de mobília para assento, desenvolvida para o distrito de Camden em Londres, evitando um série de comportamentos considerados "inconvenientes" entre a população de possíveis usuários (site do fabricante: <http://www.factoryfurniture.co.uk/camden-bench/>), mas bastante criticado por estudiosos como sendo um objeto do anti-urbanismo, através do chamado "design desagradável" ou "urbanismo hostil", ver mais informações em: <http://99percentinvisible.org/episode/unpleasant-design-hostile-urban-architecture/>

<sup>39</sup> Sobre isso ver reportagem 'Unpleasant Design and Hostile Urban Architecture' disponível em: <http://99percentinvisible.org/episode/unpleasant-design-hostile-urban-architecture/> e em BBC Future: <http://www.bbc.com/future/story/20131202-dirty-tricks-of-city-design>; e ainda em reportagem do jornal *The Guardian*, disponível em: <https://www.theguardian.com/artanddesign/2014/jun/13/anti-homeless-spikes-hostile-architecture>.

Figura 13 – Mobiliário Hostil. a) Banco Camden; b) Assentos em espaço público anti moradores de rua e anti skatistas. c) Iluminação pública "pink", com efeito desagradável em ELPs de cidades do Reino Unido



Fonte: a) <http://www.bbc.com/future/story/20131202-dirty-tricks-of-city-design>;  
 b) <https://www.theguardian.com/artanddesign/2014/jun/13/anti-homeless-spikes-hostile-architecture>;  
 c) <http://99percentinvisible.org/episode/unpleasant-design-hostile-urban-architecture/>.

O resultado de tais medidas é a acentuada sensação de vida sob controle e de não pertencimento em relação ao espaço citadino, e tais medidas na realidade não são eficazes contra a sensação de insegurança, ou mesmo violência, vandalismo ou depredações. Além disso, requisitos de manutenção e cuidados com os aspectos formais, no que o *design* participa de modo decisivo (ao contrário do *desing* hostil), já foram cientificamente apontados como sendo mitigadores de situação de vandalismo e crime, como apontado no estudo de Wilson e Kelling (1982), na 'Teoria das janelas quebradas'<sup>40</sup>. Por último, tais medidas de segurança e monitoramento encarecem os custos que os cidadãos comuns depositam compulsoriamente para manter esses sistemas, quando tais investimentos deveriam ser aplicados em melhoramentos em educação em todos os níveis, empregos e seguridade social, como alguns exemplos que contribuem para a constituição de uma população mais esclarecida e pacífica em bons níveis de bem-estar social.

Considerando o exposto, observa-se que a construção ou reconstrução da cidade e especialmente de seus espaços públicos é um processo complexo, de amplo espectro, pois é multidimensional em fatores abstratos e físicos, abrangendo várias escalas, vários contextos socioeconômicos, necessidades e interesses dos mais diversos, político/ideológicos, culturais, econômicos e religiosos. Contudo, em um processo de intervenção é imprescindível garantir sempre a essência do espaço público de ser sensível à todos, amenizando efeitos de gentrificação, evitando o risco da privatização ou apropriação de áreas públicas para o usufruto de grupos privados, controlando a segregação de áreas importantes do tecido que possuem o poder de centralidade urbana, tal como é uma praça, um parque, uma praia ou um passeio, devendo isso ser preservado em cidades de diferentes culturas e níveis socioeconômicos (MINTON, 2012). Esses desafios se estabelecem por todo o tecido citadino, seja esse central,

<sup>40</sup> Sobre a teoria 'Broken windows Theory' ver o texto dos autores em <[https://www.manhattan-institute.org/pdf/\\_atlantic\\_monthly-broken-windows.pdf](https://www.manhattan-institute.org/pdf/_atlantic_monthly-broken-windows.pdf)>



antigo, pericentral ou de periferia, no que todos configuram um paradigma a ser desvendado quando do advento da intervenção que altera formas e funções, pois cada um possui sua especificidade com histórias, patrimônio e valores abstratos.

Deve-se atentar também para os efeitos de consolidação das intervenções ao longo do tempo<sup>41</sup> e nas possibilidades que essas apresentarão para adequar-se às necessidades de cada momento, pois toda intervenção urbana gera algo novo, e nem sempre extinguir situações preexistentes ou criar práticas "novas" é desejável. Além disso, deve-se ter em vista que as forças atuantes no espaço intraurbano, provenientes dos diversos agentes de transformação do espaço, não cessam e que interesses privados devem ser mitigados em favor dos interesses públicos.

## 2.2 Os espaços livres públicos

No sentido de limitar o objeto teórico tem-se que, além das categorias de espaços públicos já citados - fechados e/ou edificados, livres e não edificados, podem ser ainda estabelecidos em dois âmbitos, público e privado, podendo ser produzidos de modo formal ou informal.

O termo Espaços Livres Públicos é também usual em referências internacionais, que se utilizam da língua inglesa, sendo encontrado em artigos científicos e legislações municipais<sup>42</sup>, e apresentam nomenclatura bem similar à da língua portuguesa, sendo chamados de *public open spaces*, os chamados *POS*. É também senso comum a questão da demarcação, proteção, valorização e manutenção dos (*POS*) espaços livres públicos nessas referências internacionais. Como exemplo, tem-se o artigo "*Public Open Space in subdivisions*"<sup>43</sup> (1953) da *American Planning Association*, que trata da complexidade que o termo envolve e da importância da manutenção desses territórios para as cidades nas legislações municipais.

No Brasil, esses espaços carecem de melhores conexões físicas, estando seus componentes fragmentados e dispersos no tecido urbano e, se interligados e com melhores condições de acessibilidade, comporiam um grande sistema benéfico e democrático. Um sistema de ELP adequado pode conter espaços privados que, articulados e qualificados, atendem às demandas de circulação e acesso de pedestres, acesso e estacionamento de veículos, áreas de estar, convívio, trabalho e preservação ambiental (MACEDO; CUSTÓDIO, 2013).

Assim, quando devidamente planejados, executados e geridos, os ELP contribuem para a estruturação e integração urbana, auxiliando o equilíbrio ambiental, caracterizando a morfologia urbana e fornecendo os espaços necessários às interações sociais, políticas e culturais. Nesse sentido, Pizzol (2005) destaca a possibilidade de um "sistema de sistemas" que pode abarcar da escala intraurbana à escala regional, devendo estar conectadas entre si, principalmente pelo sistema viário. Assim, compreender as tipologias espaciais destes espaços é fundamental

<sup>41</sup> Em geral, planos de revitalização urbana mostram sua consolidação apenas em 5, 10 ou 20 anos, e após isso, ou antes necessitará de novas medidas para retomada de sua vitalidade e adequação às novas exigências de mercado, de funcionalidade, estética e urbanidade que porventura surgirão (KARSSSENBERG, 2015; GEHL, 2013a).

<sup>42</sup> A exemplo disso, pode-se encontrar inúmeras legislações, através de uma procura rápida na internet com o termo "*Public Open Spaces Legislation*" donde surgem legislações e recomendações de uso comunitário, e de deveres de manutenção pelas autoridades nos vários níveis de Governo, em países como Reino Unido, África do Sul, Austrália e Estados Unidos.

<sup>43</sup> Disponível em: <https://www.planning.org/pas/reports/report46.htm>.

para a sua integração, tendo-se ainda a diferenciação por destinação, urbanização e permeabilidade do solo como apresentado no Quadro 1.

**Quadro 1 – Tipologia dos espaços livres públicos e privados em relação à urbanização e permeabilidade do solo**

| <b>ESPAÇOS LIVRES</b><br><b>Espaços Livres Públicos</b> - Aqueles de posse e domínio público.<br><b>Espaços Livres Privados</b> - Aqueles de posse privada seja para usos misto, residencial, comercial, serviço e/ou institucional, ou com concessão para uso público. |                                                  |                                                                                                            |                                                                                                                  |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| ESPAÇOS DE SOLO PERMEÁVEL (em maior porção)                                                                                                                                                                                                                             |                                                  | ESPAÇOS DE SOLO NÃO PERMEÁVEL (em maior porção)                                                            |                                                                                                                  |
| ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS                                                                                                                                                                                                                                                 | ESPAÇOS LIVRES PRIVADOS                          | ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS                                                                                    | ESPAÇOS LIVRES PRIVADOS                                                                                          |
| Terras do poder público em geral, terras devolutas, áreas de marinha, parques urbanos e nacionais, mangues, jardins, terrenos vazios/baldios etc.                                                                                                                       | Jardins, quintais, terrenos vazios/baldios, etc. | Ruas, largos, becos, praças, calçadas, canteiros, calçadas, etc.<br><br>No geral, providos de urbanização. | Estacionamentos, pátios de carga e descarga, terraços, quadras poliesportivas de condomínios habitacionais, etc. |

Fonte: Autora (2017) baseado em Macedo e Custódio (2013).

O Quadro 01 apresenta as subdivisões de espaços livres em públicos e privados, e a classificação por tipo de espaço que sofreu alteração de sua feição permeável que é, geralmente, em decorrência de um processo de urbanização e paisagismo, tanto em espaços livres públicos como privados.

Dentro dos espaços livres urbanos formais, podem ainda surgir espaços considerados “residuais”, ou também nomeados de “colaterais”<sup>44</sup>. Tais espaços seriam “resíduos de espaços” de obras de urbanização e implementação de infraestrutura, como áreas abaixo de passagens elevadas e viadutos. Ainda, podem ser denominados espaços “não tratados” ou “acidentais”, como lotes vazios ou certos alargamentos da estrutura urbana que podem ser apropriados e, tornar-se o lócus para expressões socioculturais de uma determinada comunidade. Assim, as ações sobre o espaço e as consequentes transformações da forma urbana são divididas em formais e informais e a quantidade de espaços livres informais, residuais ou colaterais no tecido urbano pode ser um indicador da falta de políticas públicas (CUSTÓDIO et al., 2013).

Por outro lado, esses espaços possuem potencial para intervenção urbana podendo proporcionar mudanças benéficas ao espaço intraurbano, favorecendo a alteração de práticas sociais e mudança da paisagem urbana.

Diante dessa variedade de formas de produção dos ELP, existem também as mais variadas práticas de apropriação, por exemplo, uma quadra de esportes pode servir tanto para atividades físicas como para manifestações culturais, religiosas e políticas. A consolidação do uso e apropriação, por sua vez, podem variar em função de diversos aspectos, como demanda dos diversos grupos sociais, clima e sua sazonalidade, entorno edificado, presença ou

<sup>44</sup> Ver Guimarães et al. (2015) e artigos do eixo temático 'Espaços Colaterais' dos Anais do 1º Congresso Internacional Espaços Públicos ocorrido em Porto Alegre, out. de 2015. Disponível em Anais e em: <http://www.pucrs.br/eventos/espacospublicos/>

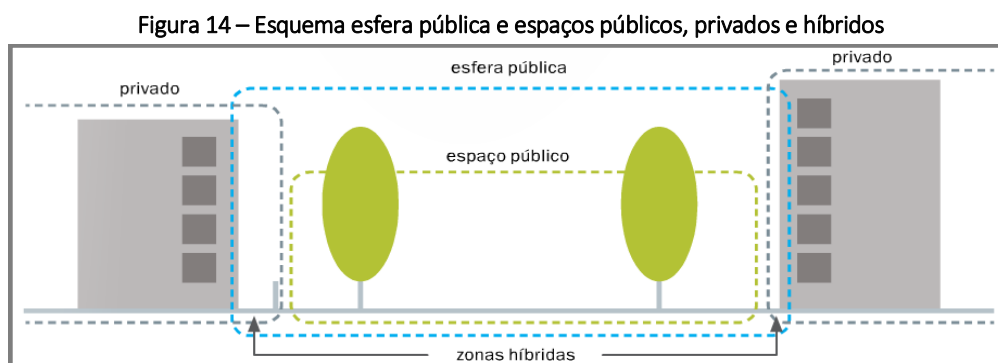
não de determinados equipamentos e condições de segurança, pois o urbano é, acima de tudo, heterogêneo do ponto de vista social, político e econômico (QUEIROGA, 2011).

Nesse panorama, torna-se indispensável considerar a relação dos ELP com a acessibilidade e a mobilidade, tendo em vista sua função de ligação e manutenção de um sistema e, quando restringidas, influenciam diretamente na segregação e na criação de barreiras urbanas. Silveira et al. (2007) destaca que o sistema viário, como parte dos ELP de circulação, compõe a infraestrutura com diferentes classificações quanto à hierarquia e à localização, tal como a sua posição na malha urbana, morfologia, condições operacionais etc. Nesse contexto, a acessibilidade engloba basicamente três escalas territoriais interligadas: (i) Macroacessibilidade: possibilidade de atravessamento da cidade como um todo; (ii) Mesoacessibilidade: escala funcional intermediária de ligação entre setores urbanos, ou intrasetorial, ou ainda entre áreas, tais como bairros e vias principais e/ou coletoras; (iii) Microacessibilidade: de ligação direta a pontos locais da cidade.

Assim sendo, a acessibilidade é condição essencial para o uso dos ELPs, e as barreiras são impeditivas do amplo uso "público", tornando-se também barreiras socioeconômicas e culturais, sejam físicas ou não, por exemplo, sinalizações que não podem ser compreendidas por analfabetos, estrangeiros ou pessoas com deficiência (PIZZOL, 2005). Além da acessibilidade, a mobilidade que significa a possibilidade de deslocamentos de pessoas e bens a todas as atividades cotidianas, é diretamente dependente da acessibilidade, sendo um fenômeno multifacetado, de ação nos níveis social, econômico, e político, relacionando-se diretamente com as desigualdades sociais e a segregação (SILVEIRA et al., 2007).

Os predicados da mobilidade de uma cidade influenciam na qualidade de seus ELPs e na variedade de seu público usuário, podendo ser uma ferramenta de exclusão ou integração social. Assim, os diferentes modos de transporte (a pé, transporte coletivo, automóvel, motocicleta, patinetes elétricos, bicicleta) necessitam ser orquestrados, essencialmente dando prioridade ao pedestre e articulando meios de transporte coletivos, de maneira sustentável e hierarquizada (ANTP, 2018). Nesse bojo, é vital a pesquisa por novas soluções de mobilidade urbana limpas, menos poluentes, públicas e coletivas, sendo estratégico e imprescindível, em períodos de crise econômica (PAPAGIANNAKIS, 2015).

Ainda sobre o termo "público", Karssenber (2015) aponta que este engloba também a necessidade de conhecimento do que sejam "áreas híbridas", que englobam as fachadas dos edifícios e tudo o que pode ser visto ao nível dos olhos, pois são semipúblicos ou semiprivados, e possuem a condição de importante instrumento a favor da qualidade nos espaços livres públicos (Figura 14).



Fonte: Karssenberget al. 2015. p.15.

Ao compreender o ELP nesse contexto, nota-se sua relação com a arquitetura da cidade e até com a vida privada, pois o tratamento projetual das zonas híbridas constitui uma conexão que pode corroborar para a transição entre o público e o privado. Tal transição pode contribuir para a vida pública ou, quando mal conduzida, pode implicar em insegurança, isolamento, falta de relação entre os habitantes e o espaço público, até mesmo o esvaziamento desse.

Jacobs (2000) cita que, favorecer os "olhos das ruas" é a melhor solução sobre a vigilância que pode ser feita pelos moradores de uma vizinhança ou bairro. A vigilância se dando de forma natural, espontânea e sustentável, com possibilidades de visibilidade, evitando os muros altos e cegos, ou outras barreiras visuais, e com permeabilidade urbana em mobilidade e acessos livres.

Hanson e Zako (2007) reforçam que um pedestre no nível do solo sente o "olhar coletivo" quando existem balcões, janelas e sacadas, mesmo quando ninguém está olhando mas, ao contrário, paredes cegas próximas aos prédios provêm oportunidades para comportamento antissocial não supervisionado (Idem, p. 21). Juntamente com essa noção de espaço público naturalmente supervisionado surgem conceitos importantes sobre o que seria "vivência urbana sociável e civilizada" baseada em noções de "senso de vizinhança", "consciência mútua" do outro, "co-presença" e "senso de pertencimento" trazida por autores como Cowan (1997), Neil (2003) e Rogers (1999).

Gehl (2013a) e Karssenberget al. (2015) apresentam a necessidade de abordar o caso do fortalecimento das áreas públicas mediante o reconhecimento e atuações nos ambientes privados e híbridos, mas nem sempre é possível descrever legalmente e intervir via projeto nos espaços de transição, pois suas delimitações conceituais e práticas são pouco claras ou ambíguas, mas é notória a importância de se intensificar as atividades e possibilidades dos espaços de transição e integrar as zonas privadas e públicas. Entretanto, várias situações de conflito podem surgir, desde responsabilidades de manutenção, acessibilidade, quebra da privatização por parte de terceiros ou a apropriação indevida de áreas públicas pelo privado. Por isso, sempre que possível é mais facilitado o investimento diretamente nos espaços livres públicos, através de uma série de ferramentas, como eventos, IPE's, *placemakings*, aliados à infraestrutura e segurança pública.

Harvey (2014) discute sobre público e privado, e aprofunda o que é "bem público" e "bem comum", destacando a diferenciação entre *espaços públicos*, *bens públicos* e *comuns*<sup>45</sup> (*commons*) da seguinte maneira:

Os espaços e bens públicos urbanos sempre foram uma questão de poder de Estado e da administração pública, e esses espaços e bens não constituem necessariamente um comum. Ao longo da história da urbanização, a provisão de espaços públicos (como o saneamento, a saúde pública, a educação etc.) por meios públicos ou privados foi crucial para o desenvolvimento capitalista. Na medida em que as cidades têm sido espaços para vigorosos conflitos e lutas de classes, a administração pública viu-se muitas vezes forçada a suprir os bens públicos (como habitação de interesse social acessível, sistema de saúde, educação, pavimentação das ruas, saneamento e água) a uma classe trabalhadora urbanizada. Embora esses espaços e bens públicos contribuam intensamente para as

<sup>45</sup> Termo traduzido do usado na língua inglesa, *Commons*: "land or resources belonging to or affecting the whole of a community; a piece of open land for public use, especially in a village or town. Common (n) area of unfenced grassland which anyone may use, used in or near a village. Common land, land that belongs to or may be used by the community, esp. in a village". (Oxford Encyclopedic Dictionary, 1993. p. 181)

qualidades dos comuns, faz necessária uma ação política por parte dos cidadãos e das pessoas, que pretendam apropriar-se deles ou concretizar essas qualidades. (Ibid., p. 144)

Assim, a educação pública (bem público) ou a rua (espaço público) tornam-se *comuns* quando as forças sociais se apropriam delas, protegendo-as e aprimorando-as em benefício mútuo, mas sempre houve um dilema e disputa por quem cuidará, e para quem será destinada a produção e o acesso ao espaço e aos bens públicos, questão que deve ser regulada sempre que possível por normas e legislações pertinentes. Ainda assim, há uma luta constante para a apropriação dos espaços e bens públicos urbanos tendo em vista um objetivo comum, no que quase sempre implica em proteger a provisão de bens públicos para se ter um *comum*, no que se pode chamar de *comunalização* (Idem, 2014). Portanto Harvey observa que, "*comum* não deve ser entendido como um tipo específico de coisa, de ativo ou mesmo de processo social, mas como uma relação social instável e maleável entre determinado grupo social autodefinido e os aspectos já existentes ou ainda por criar no meio social e/ou físico, considerada crucial para sua vida e subsistência". (Ibid., p. 145)

Foram elencados até agora os conceitos necessários acerca dos ELPs, que serão usados nessa pesquisa. Na sequência, será apresentada uma breve explanação sobre a situação do espaço público e livre público através das mudanças conceituais de seu papel, na dimensão social e na dimensão estrutural, na forma e função das cidades.

### 2.3 O espaço público, ideias e conceitos mutáveis – da cidade pós-industrial à cidade contemporânea

O espaço público foi adquirindo, ao longo da história, funções, usos e apropriações diversas, seja por estratégia de grupos socialmente dominantes ou por força de grupos oprimidos, por alterações nos padrões sociais, acionadas por fatores como transformações culturais advindas da modernidade, por trocas proporcionadas pela globalização e fatores econômicos (HABERMAS, 1991).

Para uma breve explanação sobre a importância da esfera pública na modernidade, pode-se recuar ao período de fins da cidade industrial e sua transição para cidade pós-industrial no sentido de perceber as mudanças conceituais de planejadores urbanos e, em particular, voltar a atenção às mudanças no conceito, na forma de planejar e construir os espaços públicos até os dias atuais.

De acordo com Bell (1974), o período da sociedade industrial vai de 1750 até o período correspondente ao final da Segunda Guerra Mundial, e a partir de 1950 são impulsionadas as transformações e os avanços em vários níveis do conhecimento humano, tais como o advento da informática, escolarização, globalização de produtos e, sobremaneira dos serviços em larga escala, e melhorias significativas na qualidade de vida, que acarretou na chamada sociedade e cidade pós-industrial.

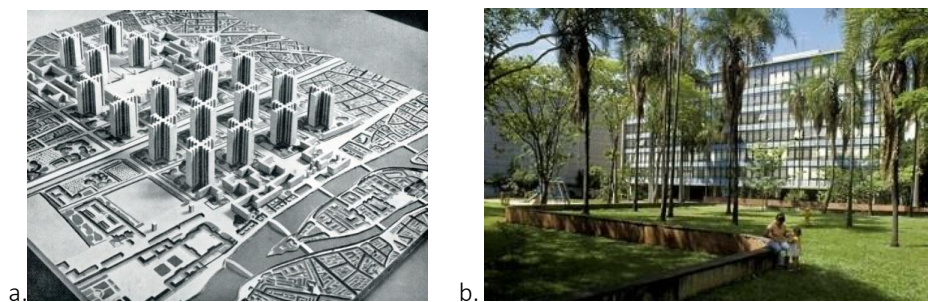
Choay (2015) destaca que no início do século XX, o objetivo do pensamento vigente dos urbanistas é fazer o "velho espaço fechado das cidades "explodir" para desdensificá-lo, para isolar no sol e no verde, edifícios que deixam de ser ligados uns aos outros para tornar-se "unidades" autônomas". A consequência maior foi a "abolição da rua, estigmatizada como um vestígio de barbárie, um anacronismo revoltante" (Ibidem, p. 21). A rua pedonal é, portanto, combatida em importância, torna-se corredor, e uma nova ordem regida pelo automóvel foi

estabelecida, definindo sua regra circulatória, de maneira decisiva e definidora de grandes planos urbanísticos pelo mundo ocidental, de Países na Europa, na África, e nas Américas.

Especialmente com a franca produção do automóvel, os urbanistas tiveram a liberdade de trabalhar a cidade, apoiados em infraestruturas de larga escala, com possibilidades de obter percursos cada vez mais extensos, gerando transformações nos centros das cidades históricas e proliferação do zoneamento monofuncional. A difusão desse tipo de abordagem teve seu ápice desdobrando algumas propostas do século XIX como, por exemplo, das Cidades Jardim inglesas que, nos Estados Unidos do século XX, influenciaram o surgimento de imensos subúrbios para habitação, longe dos demais serviços e estruturas citadinos. Como também, através de alguns princípios do Momento Moderno, que geraram a difusão da formulação dos espaços urbanos a partir da escala macro, na perspectiva de "voo de pássaro" visando, via de regra, o zoneamento monofuncional, que acomodavam novos bairros residenciais, distritos e zonas industriais, comerciais e de negócios, e zonas administrativas<sup>46</sup>, salvo raras exceções de alguns cânones que possuíam um raciocínio mais sensível acerca da relação edifício/rua/estrutura urbana.

Dessa maneira, cidades pelo mundo foram construídas ou modificadas para longe da escala humana, muito mais voltadas ao automóvel, desprestigiando o pedestre e as relações humanas, a exemplo do Plan Voisin, solução para o centro de Paris, para acomodar 3 milhões de pessoas, instalado na margem direita do rio Sena, mediante demolição do tecido antigo e instalação de grandes vias arteriais (norte/sul; leste/oeste) (Figura 15-a). Como exceção, podem ser citadas as propostas contidas nas "unidades de habitação" ou unidades de vizinhança baseada em blocos de quadras ou chamadas superquadras, a exemplo de Brasília que conseguiam uma relação mais direta e humanizada entre habitantes/espaços livres públicos, associados a comércio local, igreja, cinema, colégio secundário e escola primária (Figura 15-b).

**Figura 15 – a. Plan Voisin de Le Corbusier formulado de 1922 a 1925; b. Superquadra em Brasília de Lúcio Costa formulada em meados da década de 1950**



Fonte: a) <https://glennwalls.com/tag/le-corbusier-charles-edouard-jeanneret-plan-voisin-for-paris-1925/>;  
b) <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/entrevista/06.023/3313?page=5>.

<sup>46</sup> Acerca dessa forma de pensar a cidade ver documentário *Urbanized* de Gary Hustwit, de 2011; contém entrevistas com personalidades mundiais acerca necessidade de uma abordagem humanizada e local sobre a cidade, entre eles Ricky Burdett (LSE Urban Age Project), Amanda Burden (NYC Department of Planning), Alejandro Aravena (Elemental), Sir Norman Foster (Foster + Partners), Jan Gehl (Gehl Architects), Rem Koolhaas (OMA), Ric Scofidio (Diller, Scofidio + Renfro). Disponível em: <http://www.hustwit.com/category/urbanized/>



Posteriormente ao momento de grande difusão desse tipo “ideal” de cidade, são observadas contestações a esse modelo dentro do próprio Movimento Moderno. Mais propriamente no 8º CIAM<sup>47</sup>, ocorrido no ano de 1951 na cidade de Hoddesdon na Inglaterra, cujo tema “O coração da cidade: Rumo à humanização da vida urbana”<sup>48</sup>, e que levantou seu manifesto para concepção de uma nova cidade do Pós Segunda Guerra Mundial, clamando por uma cidade de escala mais humana, mais fácil de percorrer a pé e que valorizasse suas áreas centrais. Tais críticas e questionamentos acontecendo dentro do corpo de envolvidos no Movimento Moderno, obtiveram ecos mais fortes mais de uma década depois.

Assim, manteve-se ainda por décadas uma produção homogeneizadora de urbanização baseada nos padrões de setorização territorial disseminada pelo mundo entre as décadas de 1950 e 1970. Na contramão desse efeito propagador, estudiosos como Alexander (1965, 1977), Hillier (1984), Batty (1994) e Salingaros (1998) divulgaram uma série de estudos científicos de base exata<sup>49</sup> com uso da matemática e física, a partir da década de 1960, demonstrando e comprovando as falhas do planejamento moderno para a atividade da vida humana no meio urbano, apontando incontáveis cidades “modernas” insatisfatórias e inapropriadas em seus deslocamentos, segurança, proteção, conexões físicas e sociais.

Harvey (1992, 2014) destaca nesse momento, que a suburbanização alavancada nesses anos, associada ao esvaziamento do centro das cidades privou as cidades de uma base econômica sustentável no que foi chamado de “crise urbana” da década de 1960, definida por revoltas de minorias prejudicadas que viviam nos guetos, nos centros das cidades e aos quais eram negados o acesso a alguma possibilidade de crescimento econômico e melhoria de vida.

Nesse momento surge Jane Jacobs (2000), que engajada na defesa da manutenção de antigas estruturas urbanas na cidade de Nova Iorque fez seu poderoso manifesto “Morte e vida das grandes cidades americanas”. Alinhados ao discurso de Jacobs surgem outras personalidades, que propõem outras soluções para as cidades, baseadas no uso intenso de seus espaços livres públicos, sobremaneira ‘a rua’, bem como a importância de manutenção de praças e áreas de lazer pequenas, distribuídas igualitariamente em quantidade e em qualidade (HARVEY, 2014).

Assim, a década de 1960 tomou um ideal acerca do planejamento urbano e, conseqüentemente, sobre o desenho urbano baseado na discussão crítica que requeria o ‘pensar a cidade’ de maneira mais humanizada e não apenas mantendo esse predicado em áreas específicas, valorizando e conservando tecidos históricos e mantendo as áreas mais antigas em funcionamento no tecido citadino.

Essa nova consciência crítica foi enriquecida pela força das discussões ecológicas e ambientais que fomentou a busca por um urbanismo melhor adaptável aos ambientes naturais, numa tentativa de resgatar a conexão do ser humano e natureza. Assim, por mais urbano e metropolitano que seja o ambiente citadino, propostas de cunho

<sup>47</sup> Congressos Internacionais de Arquitetura Moderna foram fóruns para a formulação e divulgação do ideário do modernismo e racionalismo ocorridos de 1929 até 1956 em diferentes cidades europeias. Percebe-se uma alteração de seus dogmas dos congressos iniciais a levantarem a bandeira da Carta de Atenas e da cidade funcional e zoneada aos últimos congressos que defendiam, a partir de 1947, uma cidade menos tecnocrata, voltada às necessidades materiais, mas também as emocionais, culminando no VIII CIAM. (FRAMPTON, 2008)

<sup>48</sup> Para maiores aprofundamentos ver o texto “*The Heart of the City: The Necessary Binding Force That Creates The Core of Every City*” de Christopher Alexander (2006). Disponível em: [www.livingneighborhoods.org/library/the-heart-of-the-city-v18.pdf](http://www.livingneighborhoods.org/library/the-heart-of-the-city-v18.pdf)

<sup>49</sup> São seminais os estudos de Christopher Alexander (1977), Bill Hillier (1984), Michael Batty (1994) e Nikos Salingaros (1998) que demonstram através de inteligência artificial, programas computacionais física e matemática, que a maneira de planejar e construir cidades seguindo a base modernista clássica é (des)humana.

ecológico e sustentáveis ganharam força, resgatando a necessidade da preservação e do contato com massas verdes e massas d'água (lagoas, lagos, orlas de rios e mares) nos espaços urbanos.

A harmonização às formas naturais, em algumas vertentes, tornou-se uma meta a ser perseguida e um dos precursores dessa tendência é McHarg (1969). Sua obra, *Design with nature* influenciou positivamente as tendências urbanísticas e paisagísticas, contribuindo para a reorientação e a harmonização das decisões projetuais urbanísticas e paisagísticas entre os processos dinâmicos e complexos naturais, além de iniciativas de participação das comunidades locais.

Dessa nova forma de olhar e planejar a cidade ocidental surgem inúmeros estudos e seus condutores<sup>50</sup>, sendo dois, em específico, que trazem os parâmetros e ferramentas para o arcabouço teórico-metodológico dessa tese. Fred Kent (1975) - fundador do *Project for Public Spaces* em Nova Iorque, e Jan Gehl (1968) com início de suas análises através do *Public Space Public Life* em Copenhague e responsável pela mudança dos padrões de qualidade urbana na mesma cidade. Esses autores propuseram reflexões acerca do meio urbano, nos seus aspectos constituintes para se chegar a resultados formais como, cor, textura, escala, estilo, caráter, personalidade, singularidade, e funcionais como trajetos/deslocamentos preferenciais, segurança pública, planejamento e zoneamento multifuncional, baseados nas percepções e sensações humanas. Criaram também repertório de palavras e metodologias usadas até hoje no planejamento urbano, sendo necessário abarcar os problemas citadinos a partir da pequena escala, contestando a cidade monofuncional, tecnocrata, estruturada hierarquicamente, distante da complexidade dos tecidos urbanos antigos.

Dessa forma, são adotadas nessa pesquisa, as recomendações contidas nos estudos de Gehl (2013a) e parâmetros do PPS (2018) direcionados em grande parte aos espaços livres públicos. Dessas referências são tomados os requisitos de qualidade e recomendações de atributos tangíveis e intangíveis sobre as cidades para a conquista de melhor qualidade em seus espaços urbanos.

Gehl (2013a) traz recomendações que dizem respeito ao ambiente urbano como um todo, com mais foco sobre densidade urbana, sobre padrões arquitetônicos com formas de ocupação no lote (recuos, zonas híbridas) e taxas de aproveitamento, sobre trânsito e políticas públicas (áreas pedonais, áreas para bicicletas e zonas compartilhadas, taxações de áreas para acesso à carros, corredores de transporte coletivo superficial) que, influenciam no ambiente urbano como um todo. Um resumo dos apontamentos de Gehl (2013a) é apresentado nos "doze critérios de qualidade", que dizem respeito ao ambiente urbano e às pessoas (Figura 16).

<sup>50</sup> São destacáveis os seguintes autores e data do lançamento de suas ideias: A cidade na História de Lewis Mumford (1965); A imagem da cidade de Kevin Lynch (1960); Morte e vida das grandes cidades americanas de Jane Jacobs (1961); *The concise townscape* de Gordon Cullen (1971); *The social life of small urban spaces* de William H. Whyte (1980); *Great Streets* de Allan B. Jacobs (1995); *A city is not a tree* (1965) e *A pattern language: towns, buildings, constructions* (1977) de Christopher Alexander.

Figura 16 – Doze critérios de qualidade dos ambientes

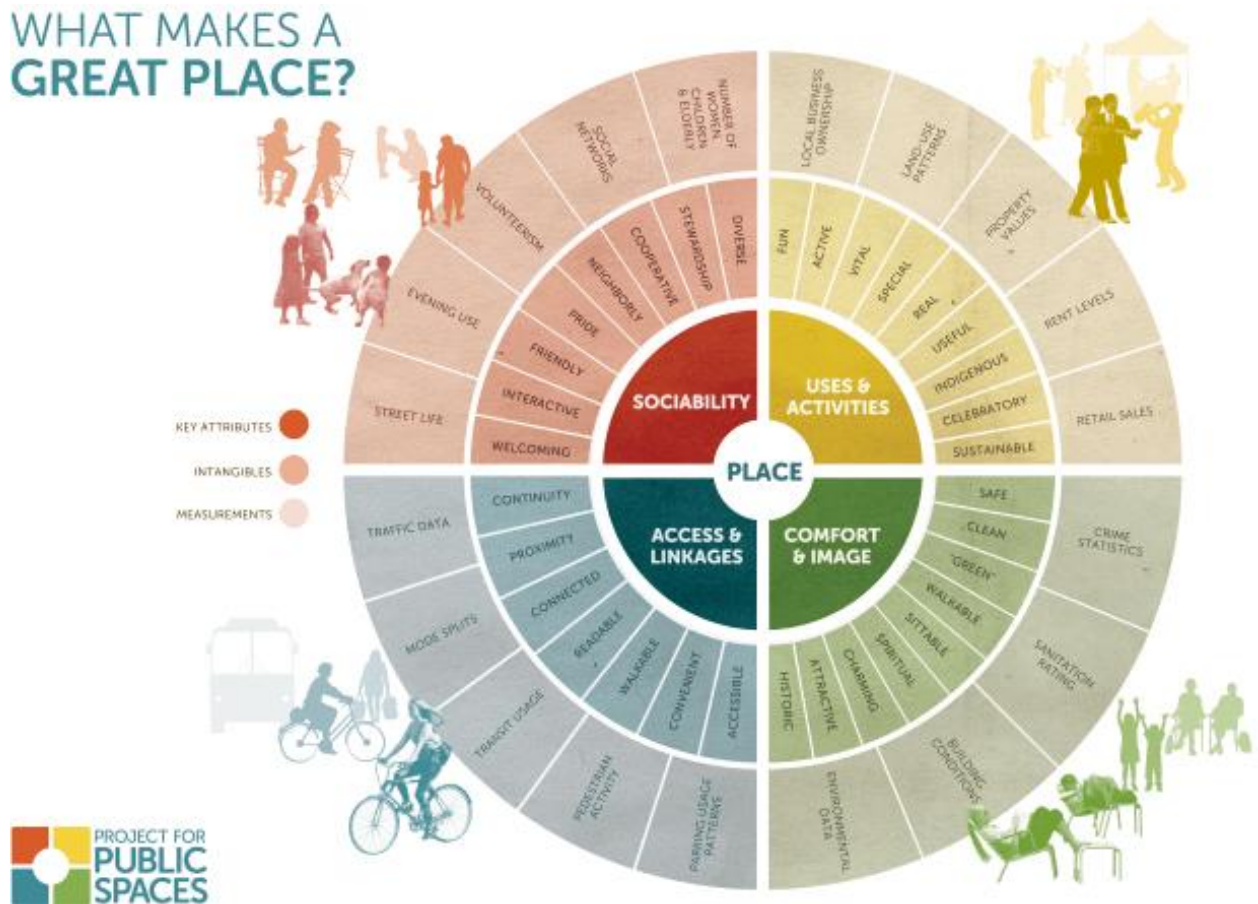
|          |                                                                                                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                 |
|----------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Proteção | <b>PROTEÇÃO CONTRA O TRÁFEGO E ACIDENTES – SENSÇÃO DE SEGURANÇA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Proteção aos pedestres</li> <li>Eliminar o medo do tráfego</li> </ul>                                                       | <b>PROTEÇÃO CONTRA O CRIME E A VIOLÊNCIA – SENSÇÃO DE SEGURANÇA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Ambiente público cheio de vida</li> <li>Olhos da rua</li> <li>Sobreposição de funções de dia e à noite</li> <li>Boa iluminação</li> </ul> | <b>PROTEÇÃO CONTRA EXPERIÊNCIAS SENSORIAIS DESCONFORTÁVEIS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Vento</li> <li>Chuva/ neve</li> <li>Frio/ calor</li> <li>Poliuição</li> <li>Poeira, barulho, ofuscamento</li> </ul>                       |
|          | <b>OPORTUNIDADES PARA CAMINHAR</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Espaço para caminhar</li> <li>Ausência de obstáculos</li> <li>Boas superfícies</li> <li>Acessibilidade para todos</li> <li>Fachadas interessantes</li> </ul> | <b>OPORTUNIDADES PARA PERMANECER EM PÉ</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Efeito de transição/zonas atraentes para permanecer em pé/ ficar</li> <li>Apoios para pessoas em pé</li> </ul>                                                     | <b>OPORTUNIDADES PARA SENTAR-SE</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Zonas para sentar-se</li> <li>Tirar proveito das vantagens: vista, sol, pessoas</li> <li>Bons lugares para sentar-se</li> <li>Bancos para descanso</li> </ul>        |
|          | <b>OPORTUNIDADES PARA VER</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Distâncias razoáveis para observação</li> <li>Linhas de visão desobstruídas</li> <li>Vistas interessantes</li> <li>Iluminação (quando escuro)</li> </ul>          | <b>OPORTUNIDADES PARA OUVIR E CONVERSAR</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Baixos níveis de ruído</li> <li>Mobiliário urbano com disposição para paisagens/ para conversas</li> </ul>                                                        | <b>OPORTUNIDADES PARA BRINCAR E PRATICAR ATIVIDADE FÍSICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Convites para criatividade, atividade física, ginástica e jogos</li> <li>Durante o dia e à noite</li> <li>No verão e no inverno</li> </ul> |
| Prazer   | <b>ESCALA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Edifícios e espaços projetados de acordo com a escala humana</li> </ul>                                                                                                           | <b>OPORTUNIDADES DE APROVEITAR OS ASPECTOS POSITIVOS DO CLIMA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Sol/sombra</li> <li>Calor/frescor</li> <li>Brisa</li> </ul>                                                                                 | <b>EXPERIÊNCIAS SENSORIAIS POSITIVAS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Bom projeto e detalhamento</li> <li>Bons materiais</li> <li>Ótimas vistas</li> <li>Árvores, plantas, água</li> </ul>                                            |

Fonte: Gehl, 2013a. p. 239.

Os apontamentos de Gehl são distribuídos através das chaves 'Prazer', 'Conforto' e 'Proteção', em sua maioria, tangíveis e de fácil compreensão para sua aplicação. Cada chave de qualidade possui aplicação em âmbitos variados, por exemplo, arquitetura, trânsito, legislações urbanísticas e em segurança pública, ou em aplicações diretas nos ELPs, tais como, paisagismo e mobiliário. Em arquitetura, por exemplo, requisitando dessa maior relação de escala humana, fachadas ativas contribuintes para os "olhos da rua", zonas híbridas privado/público bem definidas; e em sistema viário - proteção aos carros e ao alto tráfego, áreas pedonais; aumento das condições de acessibilidade (macro, meso e micro) e de mobilidade; recrutados para contribuir à sua maneira para o espaço público e como objetivo final, para o bem estar das pessoas.

Conjugados aos apontamentos de Gehl, são tomadas as recomendações constantes no Diagrama de "Ótimos Lugares" do PPS. Esses são distribuídos em um diagrama e baseados em quatro conceitos chaves que são 'Sociabilidade', 'Usos e Atividades', 'Acessos e conexões' e 'Conforto e Imagem' que são os atributos do lugar (Figura 17).

Figura 17 – Diagrama PPS de ótimos lugares



Fonte: PPS, 2018. Disponível em: <https://www.pps.org/reference/grplacefeat/>.

Após os atributos, são vinculados a esses, qualidades intangíveis, como orgulho para 'sociabilidade', alegria/divertimento para 'usos e atividades', conveniente/adequado para 'acessos e conexões' e como espiritual/charmoso para 'conforto e imagem'. Arelado aos atributos intangíveis, seguem os atributos mensuráveis ou, em tradução livre, 'medições', mais tangíveis para uma possível tentativa de verificação nos espaços públicos. Assim, tem-se para o atributo de 'sociabilidade' vinculado à vida de rua, uso noturno, voluntariado, redes sociais, número de mulheres, crianças e adultos; para o atributo de 'Usos e Atividades' vinculado a propriedades de empresas locais, padrões de uso da terra, valores de propriedade, níveis de aluguel, vendas a varejo; e o atributo de 'conforto e imagem' vinculado a estatísticas de crime, avaliação de saneamento, condições dos edifícios, dados ambientais (PPS, 2018; 2012). Aliado a tais observações, Fontes et al. (2003) esclarece que o uso dos espaços livres públicos nos ambientes urbanos está diretamente relacionado às suas características de microclima, que é influenciado pela existência de verdes, sobremaneira de árvores que proporcionem sombreamento e outros fatores como permeabilidade do solo, revestimentos do solo e de recursos como fontes e espelhos d'água, além das configurações do próprio espaço livre público ligadas ao desenho urbano.

Além disso, foram introduzidos o princípio de design universal<sup>51</sup> e da consideração das particularidades individuais que há apenas duas décadas são parte obrigatória de projetos arquitetônicos e urbanos em legislações de vários países. No caso do Brasil, esse direito só foi amplamente instituído em 2016 quando entra em vigor a nova Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência<sup>52</sup> que garante vários direitos relacionados à acessibilidade, educação e saúde, bem como estabelece punições para atos discriminatórios. Essas medidas globais contemplam a viabilidade de uso dos espaços também por pessoas portadoras de necessidades especiais, bem como, especificidades dimensionais e as capacidades características de cada indivíduo, como gênero e idade nos espaços públicos, aliados à consideração dos valores humanos e culturais locais.

Mesmo diante de ideais e propostas de essência natural e humanizada, o século XX apresentou em vários momentos, a execução por grandes projetos urbanísticos que, pelo bem e pelo mal, acarretaram consequências às populações de cidades das mais diversas economias e culturas. No cerne da maior parte dessas reformas de grandes proporções ficaram os espaços livres públicos tratados, em sua maioria como mercadorias, como produto no jogo capitalista de mais valia da cena urbana e em prol dos interesses privados. Harvey (2014) atenta que "grande parte da corrupção que assola a política urbana relaciona-se ao modo como os investimentos públicos são alocados para produzir algo que se assemelhe a 'comum', mas que promove ganhos em valores patrimoniais privados de proprietários privilegiados de bens imóveis" (Idem, p. 154). Via de regra, o Estado<sup>53</sup> planeja e executa projetos de desenvolvimento urbano e reestruturação do tecido intraurbano, em nome do interesse comum, mas, na realidade, os verdadeiros beneficiários são um grupo seletivo, de proprietários de terras, financistas, grandes empresários e empreiteiros, diferenciado a produção socializada do território e a produção privada da cidade (HARVEY, 2014).

Assim, o entendimento do que seja espaço público e, em um recorte mais aproximado, o espaço livre público, e seu caráter democrático e acessível a todos é fundamental para a formação de cidadãos mais conscientes de seus direitos e deveres, inclusive para a participação desses na condução da criação e manutenção dessas estruturas vitais ao meio urbano. Esse panorama pode ser considerado incipiente na cidade de João Pessoa, ainda carente de iniciativas populares dessa natureza, quando as principais alterações no tecido citadino são movidas pela administração pública, seja essa municipal, estadual ou federal. Entretanto, nesse panorama, alguns exemplos de espaços livres públicos na cidade de João Pessoa veem apresentando uma maior movimentação de usuários devido a reformas urbanas recentes, que empregaram alguns mobiliários diferenciados a esses espaços, sinalizando um ensaio de estratégias de ativação de seus espaços públicos. Na sequência, no Capítulo 3, o mobiliário urbano e a pequena escala de intervenção urbana serão abordados mediante uma revisão sobre o uso do mobiliário urbano, normas, e classificações que auxiliarão na etapa de elaboração da metodologia. Além disso, serão abordadas experiências e impactos da pequena escala de intervenção em aplicações potenciais para a transformação dos ELPs apontados em bibliografia de referência e pesquisas de referência sobre o assunto.

<sup>51</sup> Sobre esse assunto é válida a leitura do documento "*International Best Practices in Universal Design – a Global Review*", elaborado pela Comissão de Direitos Humanos do Canadá, em março de 2006. Disponível em: <https://digitalcommons.ilr.cornell.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1375&context=gladnetcollect>

<sup>52</sup> A Lei Nº 13.146 de Julho de 2015 está disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm).

<sup>53</sup> Visto aqui como a entidade pública, de natureza política, estabelecida para controlar e gerir os recursos (ganhos, investimentos e despesas), materiais ou imateriais, de uma determinada população, de um determinado território.

### 3 O mobiliário urbano e a pequena escala de intervenção urbana

#### 3.1 Mobiliário urbano – conceitos, normas e classificações

Inicialmente, é interessante observar como o termo 'mobiliário urbano' está definido na bibliografia específica. Ferrari (2004) destaca mobiliário urbano como sendo:

[...] conjunto de elementos materiais localizados em logradouros públicos ou em locais visíveis desses logradouros e que complementam as funções urbanas de habitar, trabalhar, recrear e circular: cabinas telefônicas, anúncios, idealizações horizontais, vertical e aérea, postes, torres, hidrantes, abrigos e pontos de parada de ônibus, bebedouros, sanitários públicos, monumentos, chafarizes, fontes luminosas etc. (Idem, p. 240).

O autor tenta estabelecer uma definição e lista alguns itens, no intuito de maiores exemplificações, contudo não é claro em estabelecer categorias mais sistematizadas para o que diz ser "complemento das funções urbanas".

A norma da ABNT<sup>54</sup> 9050, válida a partir de 11.10.2015, que trata de "Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos" diz no seu escopo que "estabelece critérios e parâmetros técnicos a serem observados quanto ao projeto, construção, instalação e adaptação do meio urbano e rural, e de edificações às condições de acessibilidade" (NBR 9050, 2015, p. 1). Possui algumas seções que tratam do mobiliário urbano, quando se refere em breve definição no item '3.1.2.7. Mobiliário Urbano', como o "conjunto de objetos existentes nas vias e nos espaços públicos, superpostos ou adicionados aos elementos de urbanização ou de edificação, de forma que sua modificação ou seu traslado não provoque alterações substanciais nesses elementos, como semáforos, postes de sinalização e similares, terminais e pontos de acesso coletivo às telecomunicações, fontes de água, lixeiras, toldos, marquises, bancos, quiosques e quaisquer outros de natureza análoga" (NBR, p. 5).

Na seção mobiliário urbano, a norma recomenda que os objetos precisam atender aos princípios do desenho universal e recomendações, como proporcionar ao usuário segurança e autonomia de uso; assegurar dimensão e espaço apropriado para aproximação, alcance, manipulação e uso, postura e mobilidade do usuário, ser projetado de modo a não se constituir em obstáculo suspenso; ser projetado de modo a não possuir cantos vivos, arestas ou quaisquer outras saliências cortantes ou perfurantes; estar localizado junto a uma rota acessível; e estar localizado fora da faixa livre para circulação de pedestre e ser sinalizado. Na listagem, os itens que compõe a seção destinada ao tema são os seguintes: a) Pontos de embarque e desembarque de transporte público; b) Semáforo de pedestre; c) Telefones públicos; d) Cabinas telefônicas; e) Bebedouros; f) Lixeiras e contentores para reciclados; g) Cabinas de sanitários públicos; h) Ornamentação da paisagem e ambientação urbana – Vegetação; e i) Assentos públicos, que vêm apenas acompanhados de recomendações e medidas ideais relacionadas à acessibilidade e à aproximação de cadeira de rodas.

<sup>54</sup> Associação Brasileira de Normas Técnicas.



A listagem não é suficiente e atualizada para todo um hall de elementos existentes no ambiente intraurbano, pois alguns itens como telefones públicos e cabines telefônicas, já desapareceram ou estão em vias de desaparecerem completamente dos espaços livres públicos brasileiros e em várias cidades pelo mundo<sup>55</sup>. A norma não elenca elementos também considerados mobílias urbanas, como *parklet*, cadeiras, cabine sanitária, equipamentos de academia ao ar livre, letreiros, *outdoor* e paraciclo. Além disso, não se atém sobre a necessidade de obrigatoriedade de projeto de mobiliário quando criado especificamente para uso por público específico (ex: *playgrounds* infantis), qual seria o tempo mínimo de durabilidade em espaços públicos, materiais mais usuais e mais indicados, padrões de resistência a cargas previstas e às intempéries, dimensionamentos mínimos e padrões de segurança, formas de manutenção e até mesmo de descarte de tais objetos e quais os responsáveis por tais etapas. Além disso, alguns desses pontos necessitam vir em normas atreladas à norma inicial classificadora, similar ao que ocorre em muitas normas voltadas para Arquitetura, a exemplo de normas específicas sobre alvenaria, caixilhos de janelas, instalações prediais etc., tendo em vista a quantidade abundante de detalhes e observações.

### 3.2 Da inexistência de norma específica a uma classificação para mobiliário urbano

O Brasil possuía uma norma estabelecida pela Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT que classificava mobiliário urbano e elencava seus itens em categorias e subcategorias segundo suas funções predominantes. Não era suficiente tendo em vista a necessidade de normas subsequentes, mas, pelo menos intentava elencar uma listagem de itens que eram de certa forma organizados e orientadores do que se tratava o assunto “mobiliário urbano”.

A extinta Norma 9283 ABNT, estabelecida em 1986, foi cancelada pela entidade em 31 de outubro de 2014 sob a alegação de que o setor não a utilizava mais. O catálogo digital<sup>56</sup> da entidade indica o que entende por setor, como sendo Planejamento Urbano, Urbanismo e Estruturas das Edificações, e não há, até hoje previsão para substituição da mesma.

A NBR 9283 necessitava de ajustes e revisões, tendo em vista seus 28 anos de vigência, nos quais surgiram novas tipologias de mobiliários, usos e necessidades na cena urbana. Além disso, a norma necessitava de outras subsequentes, dando o suporte em normalização de seus vários itens em relação a medidas e materiais, padrões de execução, construção e fabricação, uso dentro de parâmetros de ergonomia, segurança e conforto, formas/indicações de manutenção e descarte.

Uma norma classificadora de mobiliário urbano, e suas possíveis ramificações com normas de suporte a esta, é de extrema importância tanto para fins acadêmicos, em estudos teóricos, quanto na prática profissional, dando suporte aos diversos profissionais que lidam com o urbano, nas áreas de planejamento, projeto, em processos de licitações públicas com empresas fabricantes, incorporadoras e construtoras dos espaços urbanos. A norma então, serviria como balizadora para usuários e atuações profissionais.

<sup>55</sup> Sobre esse assunto vale lembrar das famosas cabines telefônicas vermelhas inglesas que a cada ano são retiradas das cidades britânicas, sem serem repostas, numa clara tendência de que o telefone móvel e pessoal é o fator preponderante. Ver sobre isso no periódico britânico da BBC: <http://www.bbc.com/news/magazine-32315904>.

<sup>56</sup> Ver catálogo digital da ABNT em: <https://www.abntcatalogo.com.br/norma.aspx?ID=6684>.



A ausência de norma técnica específica que regulamente ou normalize itens do mobiliário urbano é um retrocesso, pois que sua definição, estabelecimento de atributos e de padrões de qualidade são de utilidade pública, estabelecendo critérios importantes, como:

Norma é o documento estabelecido por consenso e aprovado por um organismo reconhecido, que fornece regras, diretrizes ou características mínimas para atividades ou para seus resultados, visando à obtenção de um grau ótimo de ordenação em um dado contexto. A norma é, por princípio, de uso voluntário, mas quase sempre é usada por representar o consenso sobre o estado da arte de determinado assunto, obtido entre especialistas das partes interessadas. (ABNT, 2014).

Em muitos casos de erro e inadequação de projetos e soluções na área da arquitetura e do urbanismo, as normas são requeridas, tendo em vista a necessidade de se manter padrões de qualidade e também, utilizadas como instrumento de conferência por órgãos competentes e de vigilância, que realizam vistorias, e sob caráter punitivo a emissão de multas e suspensões de atividades profissionais. Sobre isso, vide os trabalhos conduzidos pelos Conselhos Regionais de Engenharia ou Arquitetura e que são balizados por normas, com o intuito de proteção aos usuários de produtos e serviços.

Assim, na sequência, essa tese apresenta uma revisão crítica da Norma de Mobiliário Urbano 9283: 1986, que estava em vigência até 2014 e, a partir dessa, apresenta a organização de uma possível classificação que se mostra necessária para a condução da pesquisa em tela.

No Quadro 02, tem-se a Norma 9283: 1986 transcrita com os grifos em sublinhado nos itens passíveis de críticas, por serem termos ambíguos, passíveis de remoções, pois muitos desses se configuram muito mais como itens pertinentes à infraestrutura urbana que, mobiliário urbano (Quadro 2).

**Quadro 2 – Mobiliário Classificação - NBR 9283: 1986 e cancelada em 31/10/2014, sem substituição**

| Categorias              | Subcategorias | Relação                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|-------------------------|---------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Circulação e transporte | —             | a) abrigo, ponto de ônibus; b) acesso ao metrô; c) <u>acostamento para paradas em geral</u> ; d) bicicletário; e) calçada; f) <u>elemento condicionador de tráfego (gelo baiano, quebra mola, “ilha” canteiro central)</u> ; g) espelho parabólico; h) parquímetro; i) <u>passagem subterrânea</u> ; j) passarela; k) <u>pavimentação</u> ; l) pequeno ancoradouro (trapiche, cais, píer); m) rampa, escadaria; n) semáforo; o) <u> sinalização horizontal</u> . |
| Cultura e religião      | —             | a) arquibancada, palanque; b) coreto; c) cruzeiro; d) escultura, estátua; e) estação de via sacra; f) marco; g) mastro; h) monumento; i) mural; j) obelisco; k) oratório; l) painel; m) pira; n) plataforma, palco; o) placa comemorativa.                                                                                                                                                                                                                       |
| Esporte e lazer         | —             | a) aparelho de televisão coletivo; b) brinquedo; c) churrasqueira; d) <u>circo</u> ; e) mesa, assentos; f) <u>parque de diversão</u> ; g) playground, h) quadras de esporte.                                                                                                                                                                                                                                                                                     |

| Categorias                                    | Subcategorias                  | Relação                                                                                                                                                                                                                  |
|-----------------------------------------------|--------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Infraestrutura                                | Sistema de comunicações:       | a) caixa de correio; b) cabine telefônica, orelhão; c) <u>entrada de galeria telefônica, tampão</u> ; d) <u>posteação, fiação</u> ; e) <u>torre, antena</u> .                                                            |
|                                               | Sistema de energia:            | a) <u>entrada de galeria de gás, tampão</u> ; b) <u>entrada de galeria de luz e força, tampão</u> ; c) <u>posteação, fiação, torre</u> ; d) <u>respiradouro</u> .                                                        |
|                                               | Sistema de Iluminação pública: | a) Luminária; b) poste de luz, <u>fiação</u> .                                                                                                                                                                           |
|                                               | Sistema de saneamento:         | a) bebedouro, bica; b) chafariz, fonte, tanque; c) <u>entrada de galeria de águas, tampão</u> ; d) <u>grade, tampa, outras vedações</u> ; e) lixeira, f) <u>respiradouro</u> ; g) <u>sanitário público</u> .             |
|                                               | Segurança Pública e Proteção:  | a) balastrada; b) cabine (policia e vigia); c) defesa; d) frade; e) grade, gradil; f) guarita; g) hidrante; h) muro, mureta, cerca; i) posto salva-vidas.                                                                |
| Abrigo                                        |                                | a) abrigo, refúgio; b) caramanchão; c) pavilhão; d) pérgula; e) <u>quiosque</u> .                                                                                                                                        |
| Comércio                                      |                                | a) banca; b) barraca; c) carrocinha; d) <u>trailer</u> .                                                                                                                                                                 |
| Informação e comunicação visual               |                                | a) posto; b) cabine; c) <u>anúncios (cartaz, letreiro, painel, placa, faixa)</u> ; d) relógio; e) relógio-termômetro eletrônico; f) sinalização (placa de logradouro e de informação).                                   |
| Ornamentação da paisagem e Ambientação urbana |                                | a) <u>arborização</u> ; b) banco, assento; c) <u>calçada</u> ; d) <u>canteiro</u> ; e) chafariz, fonte; f) escultura, estátua; g) espelho d'água; h) jardineira, vaso; i) mirante; j) obelisco; k) <u>queda d'água</u> . |

Fonte: <https://www.abntcatalogo.com.br/norma.aspx?ID=6684>.

Diante da antiga norma exposta, algumas considerações auxiliarão no estabelecimento de uma classificação que ofereça o suporte para esta pesquisa, auxiliando na distinção dos prováveis elementos que configuram mobília urbana através de uma concepção de organização mais concisa, agregando novos elementos do mobiliário urbano que já estão inseridas no cotidiano citadino contemporâneo.

Dessa forma, a proposição de uma classificação foi baseada preponderantemente no conceito de 'móvel', proveniente do léxico, ou seja, “que se pode mover” e seguindo na descrição, de que seja “peça de mobília” (FERREIRA, 1999, p. 1373). Prosseguindo nesse entendimento, mobília (do latim, *mobilia*, coisas móveis) significando “objetos móveis para uso ou adorno de uma casa, ou ambiente; mobiliário” (FERREIRA, 1999, p. 1349). E mobiliário (Do Fr. *Mobiliarie*) sendo descrito como “relativo a, ou constituído por bens móveis”, sendo

também o conjunto de móveis, mobília. Na descrição de Ferreira (1999) chega-se ao termo ‘mobiliário urbano’, ligado à Arquitetura, e descrito como sendo “o conjunto dos equipamentos localizados em áreas públicas de uma cidade tais como abrigos de pontos de ônibus, bancos e mesas de rua, telefones públicos, instalações sanitárias, caixas de correio, objetos de recreação etc.” (Ibidem, p. 1349). Assim, considerando o exposto o primeiro critério para a permanência dos itens na classificação dessa pesquisa seria a propriedade *sine qua non* de que o objeto/mobiliário urbano tivesse a propriedade de ser móvel, passível de deslocamento, sem perder suas propriedades, características, ou sua integridade.

Diante disso, observou-se que alguns itens constantes na Norma ABNT 9283:1986 cancelada, não possuíam essa propriedade ou que havia itens que se repetiam em várias categorias, pois que, nessas havia uma sobreposição de itens ou características por categoria.

Assim, alguns itens deixam de estar presentes na classificação de mobiliário sugerida por esta pesquisa, por se configurarem muito mais como elementos de uma infraestrutura urbana de ordem estrutural, ou seja, aquela que ao ser feita, recebe posteriormente os elementos de apoio às atividades humanas. Tal como uma casa que, ao ser finalizada com suas paredes, piso, teto e instalações, fica pronta para receber a mobília.

Dessa forma, a primeira categoria da Norma 9283 que trata de **Circulação e transporte** apresenta itens que, são muito mais condizentes à uma infraestrutura urbana. Entende-se aqui que, a remoção de algum desses itens do ambiente urbano implica na perda de sua integridade, havendo sua destituição física não sendo assim, possível de ser considerado uma mobília, esses itens seriam: c) acostamento para paradas em geral; f) elemento condicionador de tráfego (gelo baiano, quebra mola, “ilha” canteiro central); i) passagem subterrânea; k) pavimentação; o) sinalização horizontal.

Da mesma maneira, são retirados vários itens das subcategorias de **Infraestrutura**, pois competem muito mais à itens essencialmente fixos e seriam muito mais elementos essenciais de uma infraestrutura urbana que, de mobília. Ferreira (1999) esclarece que infraestrutura significa “a parte superior de uma estrutura” e o termo vinculado ao item Urbanismo, significa “Numa cidade, o conjunto das instalações necessárias às atividades humanas, como rede de esgotos e de abastecimento de água, energia elétrica, coleta de águas pluviais, rede telefônica e de gás canalizado” (Ibidem, p. 1110). Dessa maneira, a infraestrutura é entendida como a base essencial às atividades humanas no espaço intraurbano, ressaltando ainda mais que alguns elementos listados na antiga norma estavam deslocados.

Mascaró (2005) aponta que a infraestrutura urbana, classificada por sua função, seria composta por sistema viário, sistema sanitário, sistema energético e sistema de comunicações, independente de sua localização, aérea, de superfície, ou subterrânea, agregando todos os seus componentes tais como revestimentos, e/ou pavimentos flexíveis, semi-flexíveis e rígidos, acessos e faixas (diferenciadas por cor ou texturas antiderrapantes) para pedestres e deficientes, meios-fios, sarjetas, frades, lombadas, inibidores de velocidade **para o sistema viário**; tubulações, sarjetas e valas, tampas, galerias, caixas boca de lobo, grades ou grelhas, caixas de ligação, poços de visita, galerias e dutos **para os sistema de drenagem urbana**; tubulações, dutos, reservatórios, bombas para sistema de abastecimento de água; tubulações, poços de visita, tampões, sifões, estações elevatórias, estações de

tratamento **para sistemas de esgotamento sanitário**; torres, antenas, fiações aéreas ou subterrâneas, postes de linha primária (tensão entre 1.000 e 13.000v), instalações para geração, transmissão e distribuição para o **sistema de fornecimento de energia**; usinas de produção, instalação e armazenamento, compressores, odorizadores, misturadores, filtradores, e redes de suporte e distribuição com tubulações, estações reguladoras de pressão para **sistemas de gás combustível**.

Assim sendo, nos itens constantes nas subcategorias de **Sistema de comunicações, Sistema de energia, Sistema de Iluminação pública e Sistema de saneamento**, tais como tampão, posteação, fiação, torre, respiradouro deveriam ser retirados da classificação de mobiliário urbano, para compor alguma norma relativa à infraestrutura urbana.

Seguindo esse mesmo raciocínio na categoria **Ornamentação da paisagem e Ambientação urbana**, tem-se os **elementos de**: c) calçadão e d) canteiro, que se encaixam melhor sendo integrantes de infraestruturas urbanas. Por outro lado, nesse mesmo item encontramos os elementos: a) arborização, g) espelho d'água e k) queda d'água, que são tipicamente elementos de paisagismo, diferentemente de: h) jardineira, vaso, que recebe vegetação e pode ser deslocado, ou os itens: e) chafariz, fonte, que existe opções de objetos prontos e caso se opte, geralmente são passíveis de deslocamento. Outra observação diz respeito à itens que seriam ou parte de sistema de transporte, ou arquiteturas temporárias e instalações efêmeras encontrados nos itens de **Comércio**, sendo: d) *Trailer*, que é um elemento integrante de um sistema de transporte, acoplado ao automóvel, de circulação por vias, e no item **Esporte e lazer**, os **elementos**: d) circo; parque de diversão, podem ser retirados tendo em vista serem grandes estruturas temporárias de caráter arquitetônico. Os itens, **sanitário público** e **bicicletário**, foram adequados para **cabine sanitária** e **paraciclo**, pois nos dias de hoje, 'sanitário público' e 'bicicletário' são muito mais utilizados para designar estruturas arquitetônicas. Além disso, saem os itens cartaz, faixa na categoria Anúncios, relativo à **Informação e comunicação visual** no entendimento de que sua natureza é bastante efêmera, compondo a comunicação visual de algum empreendimento.

Na sequência, tem-se a proposta de uma nova classificação em categorias mais concisas com algumas novas subcategorias, que surgiram a partir da norma cancelada, com a retirada de itens considerados infraestruturais e/ou arquitetônicos e/ou paisagísticos, e colocação de novos elementos que já fazem parte da cena urbana de maneira cotidiana, tais como *parklets*, componentes para jardins verticais, letreiros eletrônicos, *outdoors* e academias ao ar livre (Quadro 3).

**Quadro 3 – Proposta de nova classificação para Mobiliário Urbano. Os itens em negrito foram adicionados**

| Categorias                                                                            | Subcategorias             | Listagem e Classificação                                                                         |
|---------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Composição espacial urbana</b><br>(ornamentação, contemplação, ambientação urbana) | <b>Elementos naturais</b> | a) chafariz; b) bica; c) fonte; d) jardineira; e) vaso; componentes para jardins verticais.      |
|                                                                                       | <b>Religião</b>           | a) cruzeiro; b) estatuária; c) estação de via sacra; d) mural; e) oratório.                      |
|                                                                                       | <b>Cultura</b>            | a) pira; b) monumento; c) mastro; d) marco; e) obelisco; f) escultura; g) <b>obras de Arte</b> . |

| Categorias                            | Subcategorias              | Listagem e Classificação                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|---------------------------------------|----------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                       | Conforto /Bem estar        | a) mesa; b) <b>cadeiras</b> ; c) assentos e bancos; d) <b>parklets</b> ; e) <b>cabine sanitária</b> ; f) lixeira; g) churrasqueira; h) bebedouro; i) abrigo, caramanchão, pavilhão, pérgula.                                                                                                                                                                                                 |
|                                       | Serviços públicos/comercio | a) banca; b) barraca, quiosque; c) cabine telefônica e orelhão; d) caixa de correio.                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|                                       | Esporte e Lazer            | a) quadras de esporte (alambrados, mastros para redes de vôlei, tabela com aro para arremessos em basquete); b) playground; c) arquibancada; d) brinquedos; e) <b>academia ao ar livre</b> (equipamentos de ginástica).                                                                                                                                                                      |
|                                       | Eventos                    | a) plataforma; b) palanque; c) coreto; d) palco.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| Informação                            | —                          | a) <b>letreiro</b> , <b>letreiro eletrônico</b> ; b) painel e <b>outdoor</b> ; d) relógio, relógio-termômetro eletrônico; c) placa comemorativa; d) sinalização (placa de logradouro, placas de localização e sentido, informação turística). <b>Elementos providos de tecnologias da informação</b> (ex: totens digitais de interação homem/máquina para localização e acesso a informação) |
| Segurança e Proteção                  | —                          | a) posto policial; b) gradil, grade; c) balaustrada; d) guarda corpo; e) cabine (policial, vigia), guarita; f) defesa; g) hidrante; h) muro, mureta, cerca; i) posto salva-vidas; j) poste de luz e luminária; l) frade.                                                                                                                                                                     |
| Complementos de Infraestrutura Urbana | Acessibilidade/mobilidade  | a) espelho parabólico; b) pequeno ancoradouro (trapiche, cais, píer); c) rampa; d) escadaria; e) semáforo; f) abrigo para ponto de ônibus; g) <b>paraciclo</b> ; h) <b>paquímetro</b> ; i) <b>postes de linha secundária</b> (tensão entre 110 a 220 a 220 e 230 v); i) paquímetro.                                                                                                          |

Fonte: Autora, 2017.

Vale destacar que não se está criando algo novo, ou mesmo uma nova norma, mas é a tentativa de uma sistematização de informações já existentes e necessárias para dar mais embasamento as pesquisas de campo, sendo ainda possível outra classificação que leva em consideração as funções e o grau de mobilidade.

### 3.3 Tipos, funções, graus de mobilidade e tempo no mobiliário

Observou-se a necessidade de uma classificação que permitisse categorizar os *tipos* de mobiliários utilizados nas IPEs, percebendo, primeiramente, distinções em relação à sua propriedade de agregação de funções, chamada aqui de **Funcionalidade**, e da propriedade de possibilidade de deslocamento/mobilidade, no que aqui chamaremos de **Mobilidade**, propriedade já elencada, por princípio, ao que seria mobiliário.

Sobre **Funcionalidade**, é fato observável que as mobílias instaladas em Espaços Livres Públicos mediante IPE frequentemente agregam várias funções. Porém, acredita-se que isso não é fator essencial para que uma mobília diferenciada se torne um ativador de um espaço livre público. Entretanto, esse fato deve ser observado nas análises dos objetos investigados para se ter noção sobre se, por exemplo, um mobiliário quando possuidor de multifuncionalidade é ativador mais potente, conseguindo ativação de pertencimento, que outro mobiliário mais simples.

Sobre a **Mobilidade**, já foi demonstrado em pesquisas<sup>57</sup>, que o predicado de se conseguir transladar um objeto (mobília urbana) como uma cadeira em um espaço livre público é fator que incentiva o uso e a permanência das pessoas. Assim, será também fator de investigação dessa pesquisa sobre os objetos analisados. Pode-se até questionar que a mobilidade já existe, pois se trata de uma mobília, mas existem inúmeras mobílias urbanas instaladas em espaços livres públicos, que não são passíveis de deslocamento, usando-se unicamente a capacidade de força dos usuários e que, para o traslado, é necessário a desinstalação do objeto, que requer ferramentas e equipe de técnicos especializados, tendo o cuidado para não prejudicar infraestruturas.

Existem também diferenças em relação ao tipo de material utilizado para a construção do mobiliário, que podem ser distinguidos entre aqueles que são construídos com materiais duráveis e aqueles com materiais não duráveis, e que requerem mais manutenção para uma maior perpetuação do seu uso. Assim, haveria: i) **Mobiliário não durável**: concebido para utilização temporária, ou construído para ser protótipo/modelo de teste para estruturas mais perenes, geralmente construídos com materiais que não resistem à exposição externa e às intempéries por meses seguidos, ex: *Pallets*, materiais flexíveis infláveis com ar comprimido, tecidos, cartões de papel etc.; ii) **Mobiliário durável**: concebido para perdurar por anos nos espaços externos, via de regra construídos com materiais duráveis, como: concretos, plásticos de alta densidade e resistência, madeiras maciças ou laminadas de alto desempenho, ligas de aço especiais e aço inoxidável.

Sobre o predicado de durabilidade, deve-se atentar que isso não deve ser considerado garantia de que o objeto será, ou não, bem sucedido no espaço ao qual foi instalado. Acredita-se que podem existir mobiliários idênticos em forma e função, mas construídos com materiais distintos em durabilidade. De início, os dois funcionarão igualmente, mas com vida útil diferente, e o que deve ser observado é a necessidade de maiores manutenções ou reposição do objeto, devendo fazer parte também da estratégia de implantação da intervenção. Além disso, a capacidade de perdurar no tempo de um mobiliário obviamente não deve ser diretamente relacionada ao seu desempenho em proporcionar bem-estar ao usuário.

Tendo o exposto, segue a classificação elaborada nessa pesquisa para tipos de mobiliários em relação a Funcionalidade e Mobilidade, que são predicados vinculados ao design, necessárias para possibilitar os aprofundamentos para desenvolvimento do método, pesquisa de campo, aplicação desse e das ferramentas de análise (Quadro 4).

<sup>57</sup> Sobre isso, será apresentado nesse estudo com mais profundidade o subcapítulo A mobília urbana - relevância, utilidade e composição da paisagem urbana, através do caso dos assentos móveis do Parque Bryant, em Nova Iorque, estudados por Whyte (1980). Bem como, endossado por Mintz, In: Karssengerb (2014, p. 82); Gehl (2013a) e PPS - Project for Public Spaces.



**Quadro 4 – Classificação Funcionalidade/Mobilidade do Mobiliário nas Intervenções de Pequena Escala**

| Propriedade           | Distinção                        | Descrição                                                                                                                                                                                                                            |
|-----------------------|----------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Funcionalidade</b> | <b>Mobiliário monofuncional</b>  | Concebido para servir ao usuário em apenas uma única função, ex: sentar, iluminar, acomodar lixo.                                                                                                                                    |
|                       | <b>Mobiliário multifuncional</b> | Concebido para servir ao usuário em mais de uma função por objeto, ex: sentar+acomodar lixo, sentar+abrigar+iluminar; iluminar+sonorizar, iluminar+ fornecer energia. Podendo possuir recursos de TIC, através de computação ubíqua. |
| <b>Mobilidade</b>     | <b>Mobiliário fixo</b>           | Concebido <b>sem a possibilidade de ser deslocado pelo usuário.</b>                                                                                                                                                                  |
|                       | <b>Mobiliário móvel</b>          | Concebido <b>para ser deslocado pela ação do usuário</b> quando de sua vontade.                                                                                                                                                      |

Fonte: Autora, 2017.

Mediante essas categorias podem haver combinações entre as mesmas, determinando mobiliários Mono e Multifuncionais fixos e Mono e Multifuncionais móveis.

Além das possibilidades já destacadas, sendo mono ou multifuncional, fixo ou móvel, durável ou não durável, há também o componente tempo – no que se pode chamar de IPE temporária ou permanente, e que está intrinsecamente vinculado a uma estratégia de intervenção sobre determinado espaço público.

Isso importa no momento de estudar as estratégias de IPE, entendendo que essa característica pode ser motivada por limitações ou disponibilidade de recursos financeiros e humanos para a execução ou manutenção daquele objeto, ao tipo de público alvo, ou por legislações que proíbam a utilização daqueles objetos por longo período de tempo em determinado espaço livre público, como os *parklets*, ou seja, as variáveis para o quesito tempo/duração da IPE são inúmeras.

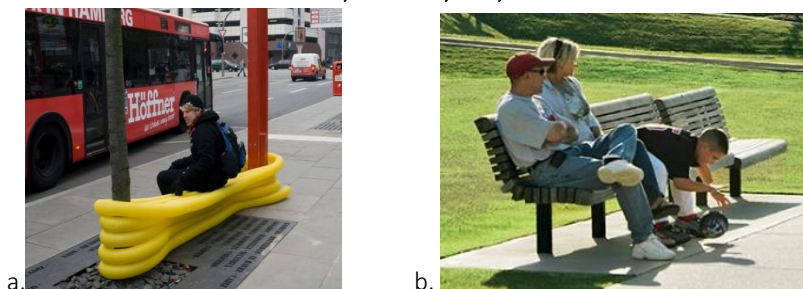
Em relação ao tempo, existe a flexibilidade de, em um determinado território, ocorrerem várias ações de curto prazo (por exemplo, de um dia) e que podem acontecer ao longo de um ou dois anos, de maneira programada para se conseguir a ativação de um determinado espaço público. Por outro lado, uma única ação de curta duração acontecida em uma única oportunidade, em determinado espaço público, pode mudar a feição da sua destinação, abrindo novas possibilidades de uso, fruição e apropriação por partes dos seus frequentadores, inclusive atraindo novos usuários.

Assim, consideramos que essa informação entra no momento de compreender a intervenção, mas não no seu potencial em ativar ou não o ELP.

Na sequência, seguem ilustrações para cada tipo de mobiliário listado (Figura 18-22).

#### **Tipo 01 – Monofuncional/Fixo;**

Figura 18 – Independente de durabilidade: a. Mobiliário de tubos de drenagem, Hamburgo, 2012; b. Mobiliário em aço e madeira, Arkansas, EUA, 2002



Fonte: a. <http://www.archdaily.com.br/br/01-40932/mobiliario-urbano-reciclado-por-oliver-schau>; b. <http://www.hargreaves.com/work/clinton-presidential-center-park/>

#### Tipo 2 – Monofuncional/Móvel;

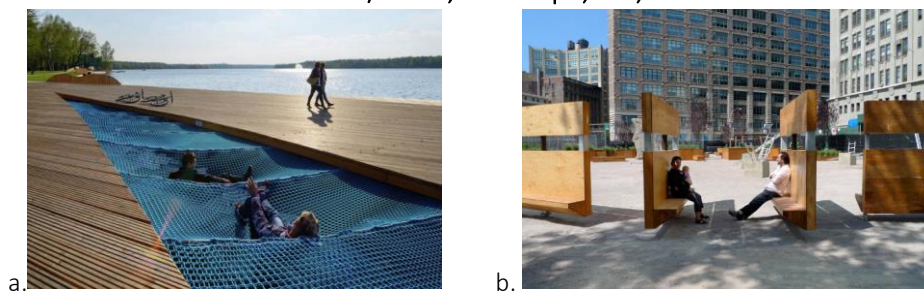
Figura 19 – Independente de durabilidade: a. Assentos de caixas de madeira decoradas, Sydney, Austrália, 2016; b/c. Mobiliário em Aço e Madeira, Bryant Park, NY, 1992



Fonte: a. <http://www.mysinchew.com/node/115506>; b. <https://shop.bryantpark.org/products/vintage-bryant-park-chair>

#### Tipo 3 – Multifuncional/Fixo;

Figura 20 – a. Deck em madeira e redes de nylon, Lago Paprocany, Tychy, Polônia, 2014; b. Madeira e aço na composição de divisórias/bancos, Nova Iorque, EUA, 2012



Fonte: a. <http://weburbanist.com/2016/08/31/the-city-is-your-living-room-15-modern-street-furniture-designs/>; b. <http://www.archdaily.com.br/br/01-48920/em-detalle-mobiliario-urbano-do-projeto-lentspace-interboro>.

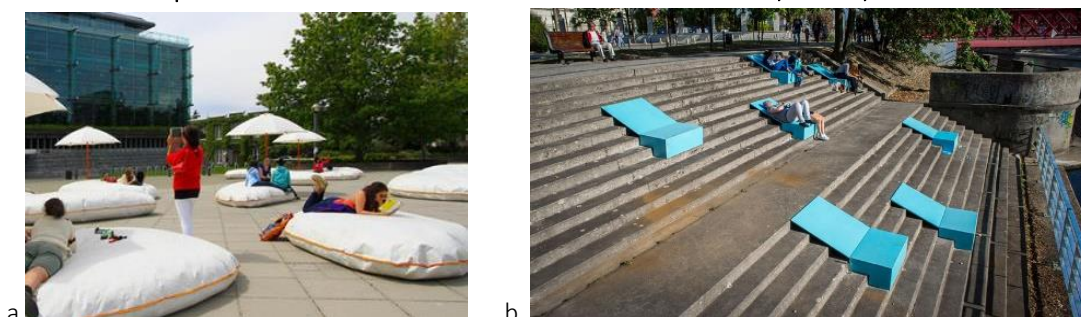
#### Tipo 4 – Multifuncional/Móvel;

Figura 21 – a. Abrigo, mesa e cadeira construídos em pallet, Juarez, México, 2015; b. Mobiliário em material termoplástico, Museumquartier, Viena, 2010



Fonte: a. [www.au.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/265/mobiliario-urbano-feito-com-pallets-busca-gerar-conforto-sombra-e-370126-1.aspx](http://www.au.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/265/mobiliario-urbano-feito-com-pallets-busca-gerar-conforto-sombra-e-370126-1.aspx); b. [www.nmdlab.com/MOBILIARIO-ORUGA](http://www.nmdlab.com/MOBILIARIO-ORUGA); [www.mqw.at/en/about/mq-courtyards/](http://www.mqw.at/en/about/mq-courtyards/); [www.wien.info/en/sightseeing/architecture-design/enzi-enzo-mq](http://www.wien.info/en/sightseeing/architecture-design/enzi-enzo-mq).

Figura 22 – a. Almofadas de tecido industrial reciclado, Vancouver, Canadá, 2012; b. Cadeiras/espreguadeiras em placas de madeira OSB instalados na orla de rio em Wroclaw, Polônia, 2016



Fonte: <http://www.bridgepark.org/blog/beyond-art-temporary-urban-installations>; [http://tendencee.com.br/2016/06/caadeiras-espreguadeiras-intervencao/#\\_uAxeNV](http://tendencee.com.br/2016/06/caadeiras-espreguadeiras-intervencao/#_uAxeNV)

Dos exemplos elencados percebe-se que existem vastas possibilidades de objetos que estão sendo aplicados nos espaços livres públicos em cidades do mundo. Em muitos desses, há um enorme potencial criativo, de inovação nas condições de uso e "conforto" aos quais os usuários tinham acesso, como no ilustrado na Figura 24. Nesse exemplo, são alteradas as condições de uso da estrutura urbana, ampliando as condições de conforto, contemplação e consequentemente de tempo de permanência no espaço público. A intervenção que gera apoios para sentar/deitar proposta pelo escritório polonês NoStudio e descrita como sendo uma "microinstalação", partiu do princípio de ativação de espaços públicos "esquecidos", considerados "buracos" na rede citadina<sup>58</sup>. A IPE feita se constituiu em instalar objetos móveis em uma antiga escadaria situada na margem do rio Oder, no centro histórico da cidade de Wroclaw, próximo a prédios e à ponte histórica. O relatado é de que após a intervenção o espaço passou a apresentar uma frequência muito maior de usuários e de permanência desses no local (Figura 23).

<sup>58</sup> "The microinstallations is a series of small interventions in urban space to restore the forgotten city, neglected locations. With minimalistic design (almost no design) and with the micro financial resources we bring to the revitalization of holes in the urban net." NoStudio, Disponível em: <[http://www.studiono.pl/?portfolio\\_page=mikroinstalacje-2&lang=en](http://www.studiono.pl/?portfolio_page=mikroinstalacje-2&lang=en)>



Figura 23 – a. Vista do Espaço livre público da cidade de Wroclaw; b. Vista das cadeiras/espreguiçadeiras



Fonte: a), b) [http://www.studiono.pl/?portfolio\\_page=mikroinstalacje-2&lang=en](http://www.studiono.pl/?portfolio_page=mikroinstalacje-2&lang=en)

Experiências citadas considerando-se a funcionalidade e mobilidade são instigantes e passíveis de análise detalhada no sentido de proporcionar uma maior base de informações, que possa guiar IPEs em espaços públicos, no Brasil ou em outro contexto. Na sequência, expomos uma sistematização de algumas possibilidades de uso de mobiliário, que auxiliaram na escolha dos casos investigados na cidade de João Pessoa.

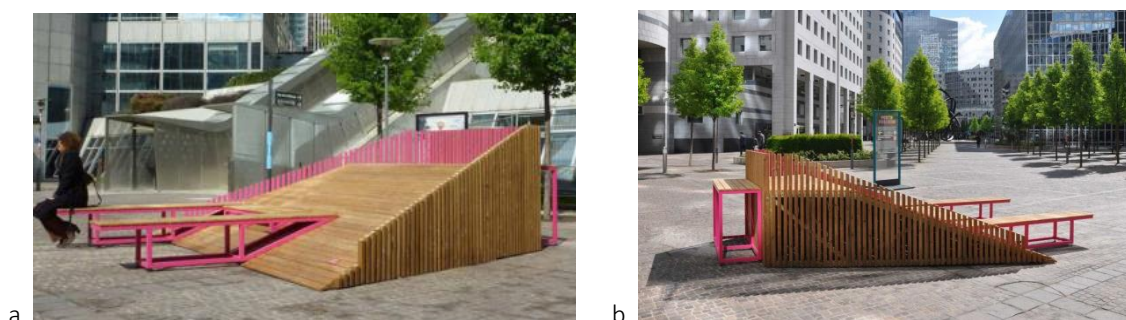
### 3.4 Das aplicações e arranjos para o uso do mobiliário urbano – unidade, conjunto, componentes e sistema

É pertinente observar que uma mobília pode estar instalada no ELP de maneira isolada, mas não raro, em combinações com outras mobílias e/ou elementos de infraestrutura urbana, que podem funcionar no sentido de potencializar seus predicados.

Essas distinções de aplicação, podem ser definidas por:

i) **Unidade**<sup>59</sup> – Peça única, mono ou multifuncional, com ou sem mobilidade, instalada no ambiente urbano. Geralmente distinta em forma e função dos outros mobiliários existentes no meio urbano (Figura 24).

Figura 24 – a, b. Mobiliário Dune<sup>60</sup>, multifuncional com tablado/mesa/banco/rampa de skate, instalado próximo ao distrito de La Défense em Paris



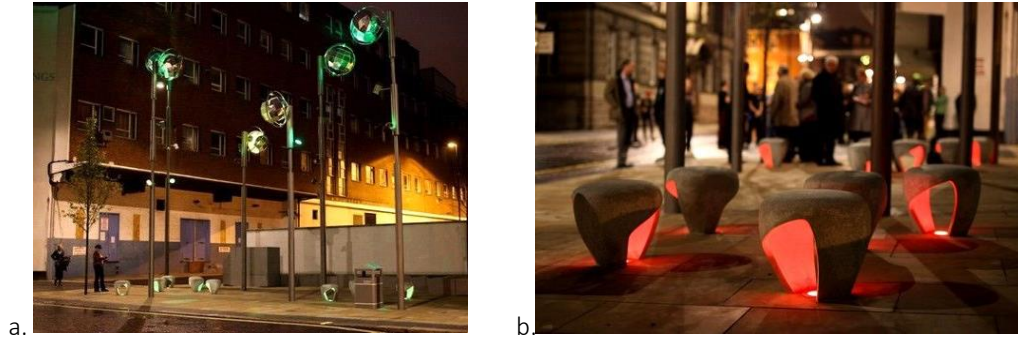
Fonte: a. <https://br.pinterest.com/pin/428756827005223148/>; b. <http://archinect.com/news/article/53071446/dune-street-furniture-system-by-ferpect-collective>.

<sup>59</sup> Definição do léxico para **Unidade** (Do latim unitate) **S. f.** 1. Quantidade que se toma arbitrariamente para termo de comparação entre grandezas da mesma espécie. 2. O número um. 4. Qualidade do que é um, ou único, ou uniforme. 9. Aquilo que, num conjunto, numa espécie etc., forma um todo completo. (HOLANDA, 1999, p. 2030)

<sup>60</sup> Mobília ganhadora do prêmio *Forme Publique 2012* dentro da *Bienal Street Furniture Design*, França. Fonte: <http://archinect.com/news/article/53071446/dune-street-furniture-system-by-ferpect-collective>

ii) **Conjunto**<sup>61</sup> - Configuram dois ou mais mobiliários que conjugam funções **sem** apresentar forma única (integrada), e instalados no ambiente urbano. Os objetos podem ser peças idênticas e trabalharem associadas em um conjunto favorecendo outros usos para aquele arranjo. A retirada de algum objeto de mobiliário não compromete a eficiência ou o uso das demais peças (Figura 25).

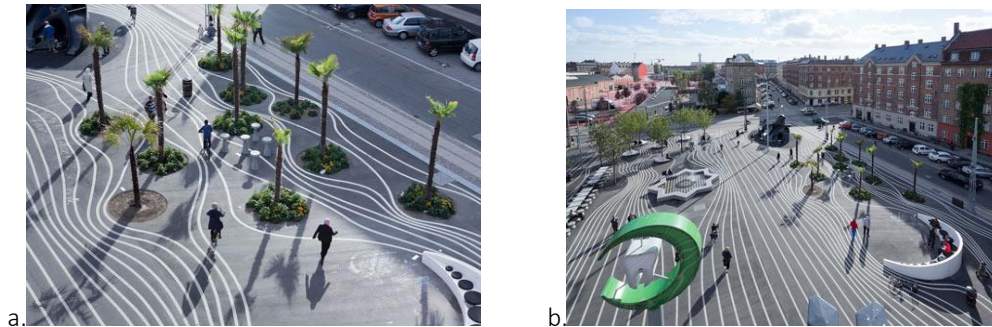
Figura 25 – Luminárias, bancos, lixeira em organização de conjunto, em Sunderland, Dinamarca



Fonte: a; b. <http://www.charlie-davidson.com/streetwalk.html>.

iii) **Componente**<sup>62</sup> - Configura a disposição de conjuntos coordenados entre si, que funcionam como uma estrutura relacionada; elemento que é claramente parte integrante de um sistema (Figura 26).

Figura 26 – a. Conjuntos de bancos entre canteiros e desenhos de piso dentro de um sistema de praça



Fonte: <http://www.archdaily.com/286223/superkilen-topotek-1-big-architects-superflex>

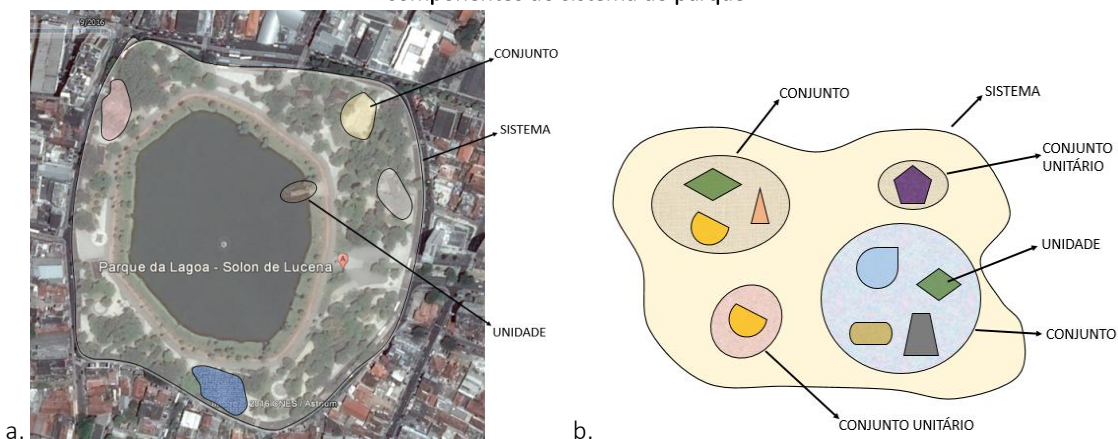
iv) **Sistema**<sup>63</sup> - Configura mobiliários instalados de maneira a gerarem funções em correlação geralmente agregados a infraestruturas urbanas dos espaços livres públicos (Figura 27).

<sup>61</sup> Definição do léxico para **Conjunto** (Do lat. conjuncto) **Adj.** 1. Junto simultaneamente. 2. Ligado, Conjugado. 3. Adjacente, contíguo, próximo. S. m. 4. Reunião das partes que formam um todo; complexo. Conjunto residencial. Arqut. Agrupamento organizado e ordenado de casas ou edifícios de habitação que constituem uma unidade, ou por haverem sido projetados em conjunto ou porque formam uma unidade de vizinhança. (HOLANDA, 1999, p.530)

<sup>62</sup> Definição do léxico para **Componente**: (Do lat. *componente*) **Adj.** 1. Que entra na composição de alguma coisa. S. m. 2. Aquilo que entra na composição de alguma coisa. (HOLANDA, 1999, p. 514)

<sup>63</sup> Definição do léxico para **Sistema**: (Do gr. *Sýstema*, 'reunião', 'grupo') S. m. 1. Conjunto de elementos, materiais ou ideias, entre os quais se possa encontrar ou definir alguma relação. 2. Disposição das partes ou dos elementos de um todo, coordenados entre si, e que funcionam como estrutura organizada. (HOLANDA, 1999, p. 1865)

**Figura 27 – a. b. Sistema de IPEs de um parque, unidades e conjuntos formando o todo. Unidade e conjunto são componentes do sistema do parque**



Fonte: Autora, 2017.

A complexidade da intervenção de pequena escala pode ser gerada através das diferentes formas de uso do mobiliário, se único ou conjugado a outros objetos e às suas condições de implementação no espaço urbano que devem ser observadas quando do momento de coleta de dados.

### 3.5 A pequena escala no urbano e a pequena escala de intervenção

O termo, intervenção de pequena escala foi abordado no esforço de encontrar uma definição para apoiar a pesquisa, mais ainda é válido buscar uma definição para o que seria a pequena escala no urbano e então, definir a pequena escala de intervenção. Assim, optou-se por tratar a questão nesse estudo através da associação com a escala humana, ou seja, aquela que se encontra ao nível do pedestre.

Do ponto de vista da atual situação de crise econômica global, algumas pesquisas, como as de Shieh (2006), Hoogduyn (2014), Haddad (2012) e Prins (2013) defendem a ideia de que intervir no tecido urbano através de planos de larga escala tem se tornado um entrave para muitas municipalidades e, dessa maneira, a demanda para intervenções de requalificação menores seria uma opção de custo mais razoável e de retorno a curto e médio prazo.

De maneira não tão similar, mas que propicia uma reflexão nesse sentido da importância da pequena escala, tem-se as contribuições de Hillier (1984) para o entendimento do espaço urbano como um todo, das implicações de sua conformação para a dinâmica urbana e da importância da conexão dos espaços citadinos. Hillier constata através dos estudos da movimentação das pessoas e seus percursos, que os lugares "ricos em movimento" nos tecidos urbanos, são relacionados a forma urbana e a predicações do lugar e a fatores (causas e efeitos) sociais. O autor aponta que o espaço físico, ou seja a morfologia, pode ativar ações e comportamentos nas pessoas, não necessariamente determinando, mas direcionando as ações, tanto em tecidos antigos quanto em tecidos novos. Esse tipo de informação é de grande importância quando se trata da pequena escala e das possibilidades de intervenção no sentido de ativar certas vitalidades e movimentações sociais, mas atenta de que não é

exclusivamente o fator morfológico que pode realizar tais transformações, visto que essas são também ligadas a fatores econômicos<sup>64</sup>.

Assim, reforça-se a noção de que certos elementos constituintes do espaço urbano podem ser planejados (através da criação de mais conexões de uma rua com demais, por exemplo) para criar “integração espacial”<sup>65</sup>, conectividade (de ruas, por exemplo) e, por conseguinte, acionar espaços para a convivialidade nas cidades<sup>66</sup>.

Ainda nesse sentido, Hillier analisando metrópoles como Londres, destaca que “há por volta de 168 lugares urbanos amplos, mas existem 10 vezes mais espaços pequenos, e que esses espaços pequenos refletem a estrutura de toda a rede”<sup>67</sup> (HILLIER, 2014, p. 27). Assim, equilibrar a quantidade de espaços pequenos e mantê-los integrados ao sistema com suas funções específicas (ex: movimento - ruas; repouso - parques) em funcionamento, faz com que todo o sistema (a grande estrutura - o tecido) funcione com mais eficiência.

Tal dado sinaliza que a pequena escala urbana, notada em espaços pequenos (ex.: vielas e pracinhas de bairro), é essencial para as cidades, mas precisa ser integrada a um todo maior, pois a rede de pequenos espaços ligados a sub-centros compõe a rede que formará o sistema citadino de escala maior<sup>68</sup> (HILLIER, 2014).

Tais prerrogativas entram em consonância com questões também apontadas por outros estudiosos, tais como, Jacobs (2000) e White (1980) que tratavam da importância das ruas, parques e praças pequenos, espalhados equitativamente pelo tecido citadino e de manter certos requisitos de qualidade (dotados de segurança, acessibilidade, mobiliários etc.), para que assim esse espaço possa “ecoar”, e ter bons resultados qualitativos na malha urbana.

Em complemento a esse raciocínio, a Teoria do Rizoma<sup>69</sup> (DELEUZE; GUATTARI, 1995) pode ser associada a pequena escala territorial, bem como a intervenção de pequena escala, pois traz contribuições importantes para o entendimento de elementos que compõem um sistema, associando a ideia de que uma intervenção de pequena escala planejada, ou não, dentro de um sistema maior, implicará sempre em consequências para todo um tecido urbano. A Teoria do Rizoma foi pensada inicialmente como fundamento de uma discussão filosófica sobre a organização do conhecimento, defendendo que não haveria uma razão hierárquica dos elementos que o compõem, pois o conhecimento seria estabelecido a partir da composição em multiplicidade de contribuições e não de hierarquia, esta que vislumbra existir um tronco principal, tal como uma ciência maior, ou conhecimentos maiores e mais importantes, para em seguida dali se ramificarem contribuições de ciências/conhecimentos de menor importância.

<sup>64</sup> Esse tipo de relação não é uma novidade nas Ciências Sociais e em relação aos estudos urbanos. Existem correntes que destacam que cidades são formadas e alteradas no tempo, basicamente por forças de mercado, ou seja, econômicas.

<sup>65</sup> Essa medida na Teoria da Sintaxe Espacial, captura o quanto os espaços urbanos, notadamente a ruas, são visualmente conectados visualmente como linhas de vista, e quanto mais conexões uma rua tem com outras ruas, mais integrada, ou central, é ela na rede.

<sup>66</sup> “The configurational approach has led to a key discovery about cities: that in itself the architecture of the street network shapes movement flows” (HILLIER, 2014, p. 25).

<sup>67</sup> “On the right are the 168 largest local centres in London. There are 10 times as many smaller ones. They reflect the structure of the network” (HILLIER, 2014, p. 27).

<sup>68</sup> “The pattern is far more complex than envisaged in theories of polycentrality. Pervasive centrality is spatially sustainable because it means that wherever you are you are close to a small centre and not far from a much larger one” (HILLIER, 2014, p. 28)

<sup>69</sup> A palavra Rizoma significa procedência na biologia e significa um tipo de raiz que possui ramificações em todos os sentidos, que partem de qualquer ponto da base da planta e se direcionam para todos os lados, dessas ramificações de ordem horizontal podem sair outras, além de bulbos e mesmo um tubérculo, não havendo uma raiz principal de ordem vertical e distribuidora dos recursos (conhecimento) em hierarquia. Fonte: [https://www.academia.edu/482209/Rizoma\\_uma\\_introdu%C3%A7%C3%A3o\\_aos\\_Mil\\_Plat%C3%B4s\\_de\\_Deleuze\\_e\\_Guattari](https://www.academia.edu/482209/Rizoma_uma_introdu%C3%A7%C3%A3o_aos_Mil_Plat%C3%B4s_de_Deleuze_e_Guattari)



O próprio fundamento de Rizoma é baseado na multiplicidade, sem hierarquias, na expansão de maneira horizontal, o que também possibilita que sua ruptura possa acontecer em qualquer ponto de sua estrutura, ou seja, em estruturas pequenas/menores que poderiam inicialmente serem consideradas sem importância. Isso não significa que as partes rompidas não possam estar ligadas, remetidas ao restante do rizoma e enviando as consequências desse rompimento. Essas não param de remeter umas às outras, mas em seguida voltam a ligar-se a esse rizoma inicial (DELEUZE; GUATTARI, 1995).

Pelo exposto, é possível atentar para a importância das estruturas pequenas no meio intraurbano e da necessidade de identificá-las para o manutenção da qualidade dos EPLs. Assim, como essa pesquisa opta por vincular o que seja pequena escala de intervenção à escala humana, tornou-se necessário encontrar o que seria uma escala territorial urbana “mais humana”, o que conduziu ao entendimento de distâncias máximas caminháveis.

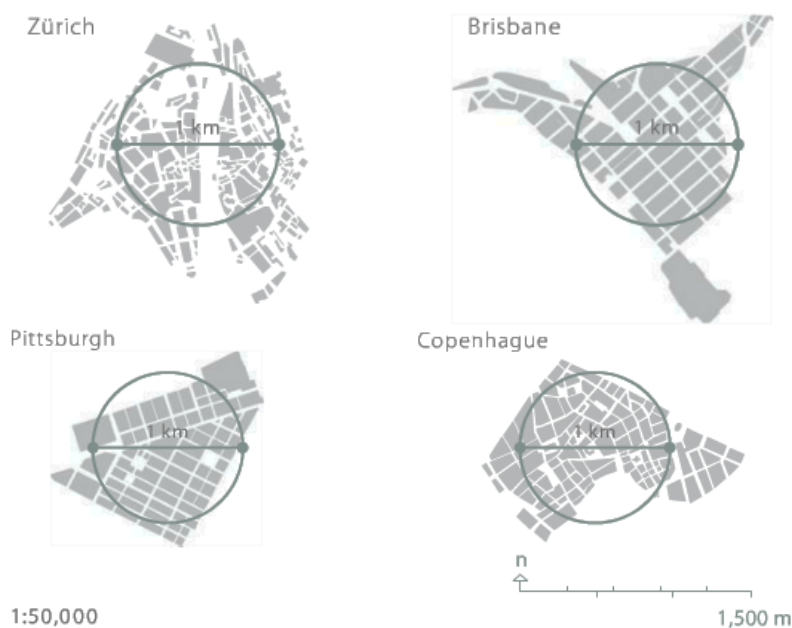
Ferraz e Torres (2004)<sup>70</sup> destacam que a medida de 300 a 500 metros seria a distância máxima mais facilmente caminhável<sup>71</sup> por uma gama maior de indivíduos, sendo uma das escalas da mesoacessibilidade<sup>72</sup>, que é um meio de transição entre a macroacessibilidade e a microacessibilidade, essa última diretamente relacionada ao favorecimento do acesso direto à espaços, que envolve as dimensões de vizinhança, de bairro, de corredor, orlas e setores urbanos. Gehl (2013a) alerta para a necessidade do planejamento contemporâneo atentar para as distâncias, e destaca que a maior parte das pessoas está disposta a percorrer, em média, cerca de 500 metros, pois tais distâncias compreenderiam uma área ideal de no máximo 1 km<sup>2</sup>, sendo esse, o perímetro muito aceitável para se chegar à maior parte dos serviços citadinos. Destaca ainda que o tamanho dos centros da maioria das cidades pelo mundo confirma essa delimitação, e que esse seria o “tamanho mágico”, mesmo em cidades imensas como Londres ou Nova York, já que se dividem em vários centros e bairros. Assim, a distância da caminhada aceitável não muda só porque a cidade é grande (GEHL, p.127, 2013a) (Figura 28).

<sup>70</sup> Ferraz e Torres (2004, p. 110).

<sup>71</sup> Tomando o dado antropométrico do caminhar, o ser humano, o faz em média a uma velocidade de 5Km/h, e ainda que a distancia da caminhada depende da qualidade do percurso, pesando para isso qualidade do piso, materiais e qualidade urbana do trajeto- paisagem, arquitetura, interações sociais etc. (GEHL, 2013a)

<sup>72</sup> A mesoacessibilidade é a escala da acessibilidade entre a micro - que se refere ao acesso no nível dos detalhes, por exemplo, se existe uma rampa entre a rua e o passeio público e entre a escala macro - que se refere à acessibilidade para as longas distâncias, dificilmente percorrível a pé, mas que considera sobretudo os outros modais de transporte para cumprir tal função, destacadamente os de cunho coletivo (FERRAZ; TORRES, 2004)

Figura 28 – Centros urbanos de cidades e seus tamanhos ideais



Fonte: GEHL, 2013a, p. 121.

A pequena escala urbana pode ser considerada aquela que favorece primordialmente a escala do pedestre, levando em consideração suas possibilidades e limitações. No ambiente urbano, ao considerar-se os espaços livres públicos de convívio, e permanência, notadamente praças e largos, a questão da escala envolve o indicador espacial de distancia até "100 metros para que ocorram as interações sociais". Quanto às distâncias nos outros sentidos, para cima e para baixo, a altura da arquitetura que mantém essa escala dita "mais humana", por autores como Gehl, seria de, no máximo, 5 andares, pois eventos que ocorrem nas portas e janelas de andares acima, perdem a inteligibilidade pela angulação (GEHL, 2013a. p. 41).

Para essa tese, o efeito da ativação do objeto de pequena escala – mobiliário - nos espaços livres públicos será investigado em um raio de 300 metros, optando-se por não limitar na medida máxima de 500 metros de raio, pois é considerada nesses 300 metros, a distância máxima mais confortável a ser percorrida para todas as idades e condições/limitações físicas, perfazendo uma abrangência de 600m de diâmetro. Acredita-se que averiguar o impacto das intervenções de pequena escala com mobiliário urbano nesse perímetro trará informações válidas sobre os itens de qualidade do ambiente físico urbano e da impressão dos usuários.

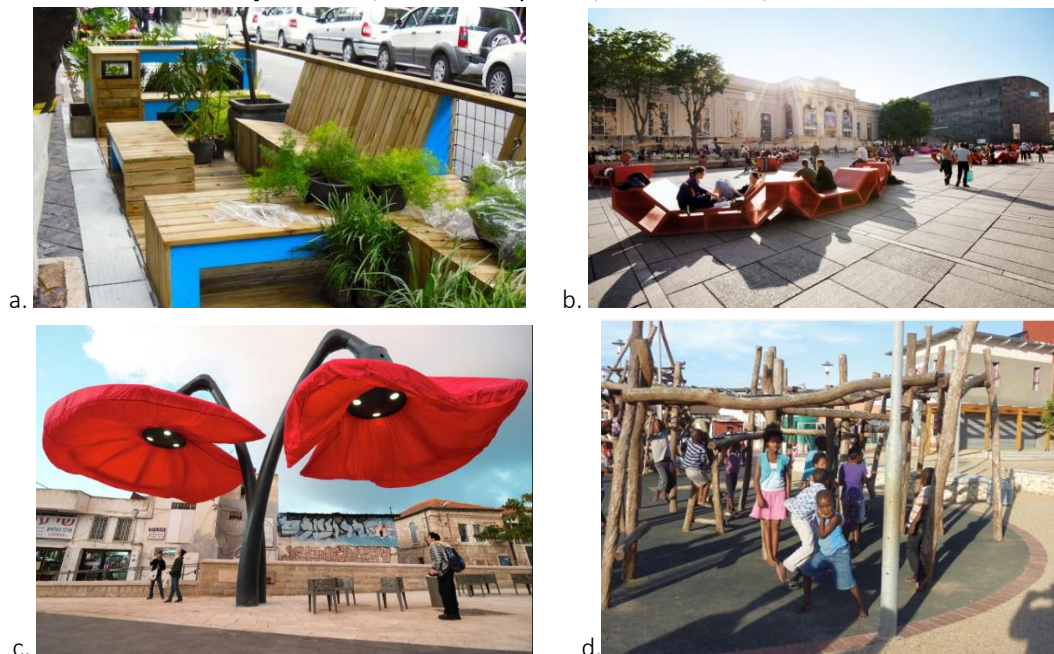
Farret (1984) e Ferreira (2012) apontam ainda que, por intermédio de planejamentos urbanos não eficientes ou direcionados a grupos sociais dominantes, que precarizam certas áreas urbanas através da ineficiência dos meios de deslocamento, é possível identificar uma ruptura no conceito do "direito à cidade"<sup>73</sup>, gerando efeitos de segregação, de exclusão social e inibição das relações sociais no espaço intraurbano, justamente pela falta ou deficiência dos meios de deslocamento, notadamente à pé, por bicicleta e outros meios de transporte coletivos ou de massa.

<sup>73</sup> Que do ponto de vista Lefebvriano aponta que, para um projeto de 'sociedade urbana' é preciso contar com essa população segregada, vista como componente chave no processo de transformação do espaço urbano, pois o 'direito à cidade' se confunde com o 'direito à vida' e se opõe à segregação. Sobre o termo ver Lefebvre (2006) e Fioravante (2013).

Sobre os âmbitos de atuação, a 'intervenção de pequena escala' pode ser proveniente de naturezas diversas, sendo em sua maioria: **i)** ações na área de domínio técnico da arquitetura, do urbanismo e do design, de cunho permanente ou temporário; **ii)** ações que ocorrem movidas por agentes de outras áreas independentes de poderes públicos ou instituições tais como: práticas artísticas no espaço urbano, de caráter mais transitório ou efêmero, geralmente tocadas pela sociedade organizada ou movimentos artísticos<sup>74</sup>. Além disso, ambos os âmbitos de ação podem ser *top-down* ou *bottom-up*, ou seja, a iniciativa pode partir da sociedade organizada apenas (*bottom-up*), em orquestração com o poder público ou ser de uma iniciativa proveniente do poder público com ou sem orquestração com a sociedade (*top-down*)<sup>75</sup>.

Na sequência, são apresentados quatro diferentes exemplos de intervenção urbana de pequena escala, em diferentes contextos socioeconômicos (Figura 29).

**Figura 29 – a) Parklet em Pinheiros, em São Paulo, Brasil, ocupa a vaga de dois carros; b) Mobiliário móvel no Museumsquartier em Viena, Áustria; c) Flores gigantes em Jerusalém, Israel, intervenção de 2015; d) Projeto de Intervenção de 2012, na favela Khayelitsha, Cidade do Cabo, África do Sul**



Fonte: a) <https://catracalivre.com.br/sp/tag/parklet/>; b) [https://www.mumok.at/?q=de/kontakt-anfahrt](https://www.mumok.at/?q=de/kontakt-anfahrt;); c) <http://inhabitat.com/jeruselems-giant-red-poppies-bloom-when-you-walk-by/>; d) Burdett (2012).

As ações artísticas possuem uma história recente em relação a intervenções no meio urbano, surgindo na década de 1960<sup>76</sup> inicialmente como uma fuga, como uma atitude radical contra o domínio capitalista das artes, da crítica especializada, das galerias e museus voltados à mercantilização da arte direcionada para uma classe burguesa

<sup>74</sup> Essas usam de artes plásticas, performances, instalações, vídeo-arte e design como meios para estabelecer novas possibilidades de vivência do urbano. É inegável que ambas formas de atuação no espaço intraurbano, geram modificações na paisagem e incentivam novas formas de apropriação do espaço urbano. Acerca disso, ler o artigo de Barja (2008) Intervenção/terinvenção: a arte de inventar e intervir diretamente sobre o urbano, suas categorias e o impacto no cotidiano.

<sup>75</sup> Os termos *top-down* (de cima para baixo) e *bottom-up* (de baixo para cima) significam processos de informação e ordenação do conhecimento, muito utilizado nas ciências exatas, bem como nas sociais. *Top-down* significa que as decisões estão partindo da gestão de algum poder instituído municipal, por exemplo. *Bottom-up* significa que as decisões/propostas partem da base/população e seguem para a atuação no campo. No caso dessa tese, os termos são utilizados no sentido do planejamento, das formulações e execuções das IPE. Não existem impedimentos, pelo menos conceitual, de que ambas as partes funcionem conjuntamente.

<sup>76</sup> Sobre o assunto, ler texto de Monachesi (2003), A explosão do a(r)tivismo.

elitista. Nos dias atuais, as ações dessa natureza buscam dialogar, em suas muitas variações, com a cidade e as pessoas, expondo as problemáticas urbanas e a crítica a uma cultura urbana tolerante e condescendente com a precariedade dos serviços e situações urbanas do cotidiano, tais como lixo, favelas, moradores de rua, trânsito severo, domínio do carro, violência, poluição dos rios urbanos, degradação das áreas verdes etc. (BARJA, 2008). Essas ações, geralmente possuem um caráter mais transitório nos lugares onde são instaladas (Figura 30).

**Figura 30 – Intervenções urbanas no âmbito dos movimentos artísticos. a) Projeto naturezas urbanas coletivo Bijari, em São Paulo; b) Artistas criam Intervenção na favela da Brasilândia, em São Paulo, 2012; c) Garrafas "PET" gigantes em vinil nas margens do rio Tietê, São Paulo, 2008**



Fonte: a) <http://vilamundo.org.br/2011/05/projeto-naturezas-urbanas-do-coletivo-bijari/>;  
b) <http://epoca.globo.com/vida/noticia/2015/06/10-intervencoes-urbanas-simples-e-surpreendentes.html>;  
c) <http://www.eduardosrur.com.br/#!/pets/c10ph>.

No âmbito da arquitetura e urbanismo, as ações de intervenção são, no geral, de cunho mais técnico, mesmo se tomadas as iniciativas de pequena escala através do mobiliário, que podem ser empregadas por um período programado ou, destinadas a uma maior duração nos espaços livres públicos.

### 3.5.1 Intervenção de Pequena Escala no âmbito Top-down

Nas duas últimas décadas do século XX e na primeira década do século XXI, surgem progressos e melhorias concretas nas áreas mais economicamente avançadas do globo, com a valorização do transporte coletivo e de bicicleta, em qualidade e distribuição equitativa no tecido urbano, alavancado por avanços nos estudos nas áreas de engenharia de tráfego, redução das áreas para estacionamento em favor das áreas livres públicas para lazer e usufruto do pedestre, incentivos à construção e alteração de tecidos citadinos em áreas urbanas dinâmicas de uso misto e comércio varejista local, e alterações nas legislações urbanas.

Gehl (2005) cita várias cidades como exemplos positivos, sendo destacáveis as cidades de Londres, que em 2002 inicia seu veto e pedágio à entrada de carros na zona central; da mesma maneira, Copenhague, na Dinamarca, iniciando seu plano em 2005; Nova York em 2007, no lançamento do plano para ampliação das áreas de estar em ELPs e favorecimento do uso da bicicleta; a Cidade de Melbourne, na Austrália, em 1993 lança plano para incrementar a vida urbana para a década seguinte, ou como Paris que, em 2002, inicia seu projeto "Paris Plage" que fecha a via expressa Georges Pompidou na margem direita do rio Sena ao tráfego de automóveis e a

transforma num dos mais disputados EPLs de Paris, destino de permanência de parisienses e turistas no verão até os dias atuais (GEHL, 2005).

Nas Américas do Sul e Central, D'Arc (2012) destaca que até 1990 a forte tendência de crescimento demográfico acelerado, acontecido desde 1960, gerou uma série de consequências, tais como, fragmentação do tecido, abandono de áreas centrais e surgimento de multacentralidades, que foram sendo apaziguadas posteriormente, dando vez a outro tipo de pensamento e ações concretas, no que alguns autores chamam de "retorno à cidade"<sup>77</sup>. Essa afirmativa, baseia-se na multiplicidade de programas de revitalização e reestruturação de tecidos citadinos, no geral, em áreas centrais abandonadas e históricas, no intuito de promover reassentamento de moradias e diversidade urbana em comércio e serviços e mesmo uma mixidade<sup>78</sup> social, em várias cidades de países como México, Chile, Brasil, Uruguai e Argentina, mantidos por governos e com suporte de agências internacionais como BID e ONU (D'ARC, 2012, p. 10-13).

Um dos casos mais difundidos e pioneiros no mundo, em alteração e ampliação da importância dos ELP na feição citadina, é a cidade de Barcelona. As investidas realizadas em mais de duas décadas de trabalhos, de ação *top-down*, em sua maioria, resultaram numa transformação da paisagem da cidade, dos espaços livres públicos, principais focos das intervenções, em uma Barcelona atrativa aos olhos do mundo, sendo a junção de tecido antigo (história), como um palimpsesto, associado à espaços vibrantes e ativos em vida urbana, transformando-se em um destino turístico mundial e de investimentos financeiros internacionais. Por outro lado, atração e reconhecimento externo, fizeram surgir inconvenientes para a população residente, como gentrificação, especulação urbana e subida de aluguéis nas áreas centrais, dentro e próximas ao casco antigo, congestionamentos de carros e multidão de pedestres nos ELPs, motivando residentes locais a pedirem, junto a administração pública, veto<sup>79</sup> para a abertura de novos estabelecimentos de hospedagem nas áreas mais antigas da cidade. Conseguindo alcançar o pleito no ano de 2017, foi instituído que novos hotéis, *hostels* e albergues só serão abertos, caso algum outro anterior, da mesma categoria, seja fechado na cidade.

O início do processo de transformação de Barcelona deu-se com o arquiteto Oriol Bohigas, coordenador da agência pública de planejamento da cidade na década de 1980 e com Manoel de Solá-Morales<sup>80</sup>, que demonstrou através da prática, que as intervenções de pequena escala, com esculturas e móveis, por exemplo, poderiam ter a força de renovar formalmente, mas acima de tudo, socialmente, uma Barcelona que na época apresentava-se desestruturada com seus espaços públicos esvaziados, sem vitalidade, sem atrativos a seus habitantes e a possíveis visitantes. Bohigas impulsionou um processo que transformou a cidade em um destino turístico global,

<sup>77</sup> Sobre o conceito, ver Panerai (1994).

<sup>78</sup> Relativo à mistura de culturas, raças e especialmente, de classes sociais em convivência em um mesmo território não segregado e não gentrificado, mesmo que essa convivência signifique relações conviviais ou conflituosas. Derivado do termo Francês *mixité sociale*, que pode ter um melhor aprofundamento no assunto pode ser tido na cartilha "*Favoriser la mixité sociale et générationnelle dans l'habitat*" do Ministério da habitação, igualdade de território e política rural, do Governo Francês. Disponível em: [http://www.logement.gouv.fr/IMG/pdf/fiche\\_3.pdf](http://www.logement.gouv.fr/IMG/pdf/fiche_3.pdf)

<sup>79</sup> Ver sobre a notícia vinculada em 28.01.2017, sobre o veto em Barcelona no periódico El País. Disponível em: [http://economia.elpais.com/economia/2017/01/27/actualidad/1485508289\\_914165.html](http://economia.elpais.com/economia/2017/01/27/actualidad/1485508289_914165.html)

<sup>80</sup> Arquitetos que coordenaram o plano de reestruturação da cidade de Barcelona. (ORTEGA, 2014b)



mas também, visando à época, uma qualidade de vida para seus moradores, principalmente através da ativação e qualificação dos espaços públicos (BALIBREA, 2003).

A estratégia pode ser traduzida no lema de Bohigas, "monumentalizar a periferia e regenerar o centro", que deu início a um processo que recuperou diversas praças e parques pequenos no tecido antigo da cidade, sendo muitos deles situados dentro das quadras do *Eixample*<sup>81</sup>, formuladas em fins do século XIX por Idelfonso Cerdá (BOHIGAS apud BALIBREA, 2003, p. 35).

Tais investidas estão ainda em prática<sup>82</sup>, guiadas pelo Plano Geral Metropolitano, em um processo contínuo e delicado, pois em alguns momentos é preciso desocupar alguns lotes e edificações que tomaram o interior das quadras ao longo dos anos, contrariando o planejado por Cerdá. Além disso, o estabelecido no Plano visou identificar e reocupar lotes vazios e desocupados, bem como investe em projetos de escala intermediária e grande, observados desde fins da década de 1980, cujos expoentes são as construções para receber os Jogos Olímpicos de 1992 e os grandes equipamentos que estão ainda em construção. Sobre isso, alguns estudos afirmam que esse *slogan* de Bohigas não pode ser mais aplicado na Barcelona de hoje, pois a cidade se modificou muito desde o início de 1980. Atualmente, apresenta várias centralidades, situadas com maior concentração na faixa norte da cidade, ao longo da beira d'água marítima, nos projetos Vila Olímpica, Port Nou, Diagonal-Mar, Fórum 2004, Centro Maremagnum. A crítica recai nesses projetos porque são intervenções *top-down*, de capital privado, internacional e sem a participação popular, que faz com esses espaços não possuam a identidade representativa do catalão e por terem incentivado um turismo desenfreado na cidade (HETHERINGTON, 1998 apud BALIBREA, 2003).

Na sequência, podem ser observadas imagens da cidade de Barcelona, do pequeno pátio "ativado" da *Torre de les Aigues*, localizada no tecido histórico do *Ensanche* (Figura 31).

**Figura 31 – a) Torre de les Aigues de los Besòs, de 1882, em pátio do Ensanche. Situação antes da intervenção de 2010; b) Pátio semi desobstruído e espaço público após intervenção; c) Banho na piscina construída no pátio**



<sup>81</sup> Ou *Ensanche* - plano de Idelfonso Cerdá para a expansão da cidade de Barcelona para além das muralhas antigas, realizada em fins do século XIX.

<sup>82</sup> Em 2000, o Plano General Metropolitano (PGM) é modificado para incluir um novo tipo de zona residencial dentro do conjunto do *Eixample*, a "[...] zona de densificació urbana 13E. A partir disso, fica instituída no plano geral a obrigatoriedade da manutenção do pátio livre, o que deu maior força à iniciativa e a tornou parte consolidada da política urbana de Barcelona" (PAZOS, 2014a; 2014b).



Fonte: a. <http://urbanidades.arq.br/2015/04/patios-internos-em-barcelona/>;  
b. <http://urbanidades.arq.br/2015/04/patios-internos-em-barcelona/>; c. <https://meet.barcelona.cat/en/discover-barcelona/live-barcelona/for-the-family>

O resultado obtido por Bohigas ficou conhecido como "Modelo Barcelona", sobre sua estratégia de monumentalizar a periferia que, na verdade, significou: "dotar de qualidade arquitetônica os subúrbios operários da cidade, mediante pequenas intervenções e a edificação de monumentos, distribuídos estrategicamente, dotando o espaço público de qualidade, e com isso, potencialmente, a qualidade de vida dos seus utentes" (BALIBREA, 2003, p. 35).

As intervenções feitas em Barcelona são comparadas a "agulhas acupunturais" (que ativam a energia interna (o Chi) do corpo), que no caso do urbano seria o despertar dessa força impalpável e abstrata necessária à vivacidade urbana, tal como um maior movimento de pessoas e de permanência dessas nos espaços públicos com interesse e responsabilidade e que, de uma forma catalítica, proporcionam reações em cadeia tal como uma onda que se propaga. Essa energia, ao percorrer os espaços livres públicos (canais, na acupuntura) fornecem o equilíbrio aos lugares deficientes (órgãos, na acupuntura) e consequentemente, para todo o sistema citadino (organismo como um todo, na acupuntura) (FRAMPTON, 1999; SHIEH, 2006; HADDAD, 2012; PRINS, 2013; HARVARD UNIVERSITY, 2013; MINHÃO, 2014; XIANG et al., 2014; HOOGDUYN, 2014).

Se Barcelona é para o mundo um exemplo de acupuntura urbana, Curitiba é para o Brasil um exemplo sobre o poder modificador de pequenas ações urbanas. Jaime Lerner, o arquiteto e prefeito responsável pela transformação da cidade de Curitiba na década de 1970, utilizou-se também do termo "acupuntura urbana" e das "estratégias acupunturais", balizadas em pequenas ações para atuar na cidade, embora também as fizesse mediante medidas de vulto, como privatizações de estatais e estradas de rodagem (LERNER, 2003).

Lerner assume o cargo de prefeito<sup>83</sup> de Curitiba por 3 vezes, e inicia a reestruturação da cidade a partir de seu primeiro mandato em 1971. Dentre suas realizações estão as vias exclusivas pedonais no centro da cidade, as estações tubo, servindo a corredores exclusivos, uma "metronização" do transporte coletivo do ônibus. Tal modelo foi reproduzido em cidades pelo Brasil, como Recife e pela América Latina, como Bogotá e Medellín. Além disso, investiu em programas de reciclagem e educação ambiental junto às comunidades e em escolas de ensino fundamental, e espaços espalhados pela cidade para lazer e cultura.

Ainda nesse sentido, Werf, Zweerink e Teeffelen (2013) colocam na discussão a questão da pequena escala as experiências práticas em espaços livres públicos direcionadas à humanização. Através da temática "Em busca da Urbanidade de pequena escala" (Idem, p. 44), apresentam essa delimitação em casos variados de ruas em Copenhague na Dinamarca, na Áustria, na Alemanha, em Paris e na Holanda, destacando a necessidade de fortalecer ruas e andares térreos, também chamados de "*plinths*" ou fachadas ativas que se configuram como áreas híbridas e colaboram para a manutenção de um monitoramento natural, pois permitem a visão da rua de quem encontra-se dentro dos espaços fechados (KARSSERBERG, 2015; SABOYA, 2016).

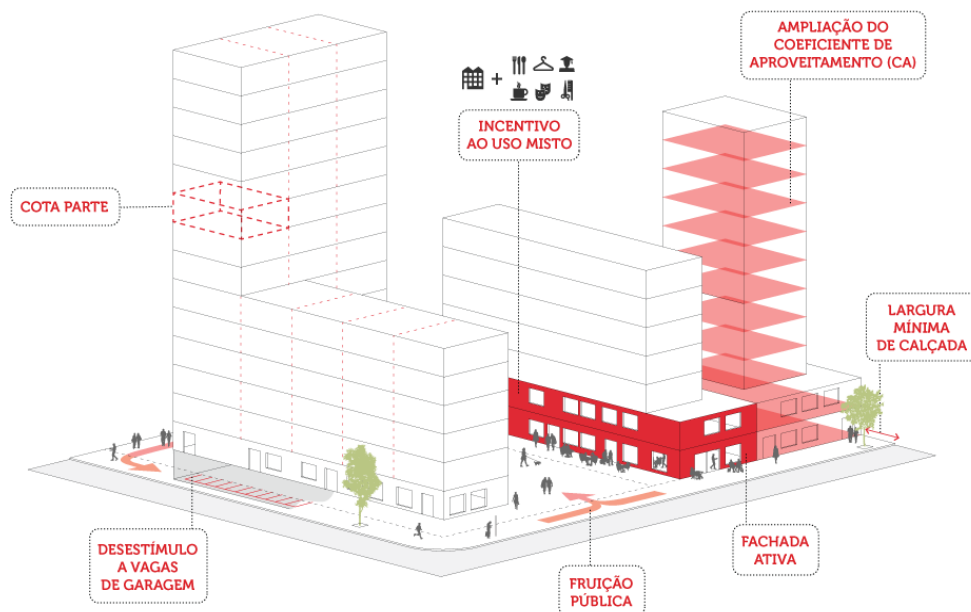
<sup>83</sup> Segue no cargo em posses alternadas até 1993, e teve dois mandatos como Governador do Estado do Paraná.

Diante do exposto, nos últimos 20 anos é notada também uma tendência mundial em prol da revisão das diretrizes urbanísticas das cidades diante de estudos científicos e pressões sociais. Nesse sentido, destaca-se o Plano Diretor Estratégico de São Paulo – PDE, que assegura uma série de restrições e medidas que irão agir em prol da pequena escala territorial e da humanização de espaços públicos da cidade.

As medidas vislumbram um controle de áreas preferenciais, através de macrozonas, até a escala da microacessibilidade, observáveis em ordenamentos de largura mínimas para calçadas, em exigências para ‘fachadas ativas’ (termo usado claramente no PDE, Plano Diretor Estratégico de São Paulo) de uso misto com estabelecimentos voltados ao comércio e serviços, associadas ao desestímulo de áreas térreas para garagens, e liberação destas para promoção de espaços públicos que favoreçam a fruição (PMSP/PDE/SP, 2014).

O Plano de São Paulo possui uma diagramação clara e ilustrações que facilitam a compreensão das normativas e posturas que devem ser conduzidas pelos empreendedores do espaço urbano sejam particulares, corporações e pessoas jurídicas e o próprio poder público, na escala do prédio (arquitetônica) e pensada desde uma quadra. O diagrama da sequência ilustra os novos rumos pensados para a cidade (Figura 32).

**Figura 32 – Situação urbana ilustrativa do Plano Diretor Estratégico de São Paulo e as medidas para a humanização da cidade**



Fonte: <http://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/novo-pde-eixos-de-estruturacao-da-transformacao-urbana/>.

O PDE de São Paulo está em vigor desde julho de 2014, e transformou-se num marco para o Brasil e agregou o termo '**Áreas de Intervenção Urbana**' - AIU<sup>84</sup> que são um instrumento estruturante para o ordenamento territorial da cidade de São Paulo, que devem ser geridas com a participação da sociedade civil e regulamentadas por lei específica, pois o Plano Diretor Estratégico (PDE) apenas define os critérios que estabelecem as áreas passíveis de serem qualificadas como AIU. Dentre os conteúdos mínimos que deverão ser desenvolvidos para orientar os processos de transformação urbanística nesses espaços, temos: i) abordar os problemas relativos ao meio ambiente, com mecanismos e estímulos para ampliação, qualificação e conservação de áreas verdes; ii) a

<sup>84</sup> Ver sobre as Áreas de Intervenção Urbana no site da Prefeitura Municipal de São Paulo. Disponível em: <http://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/novo-pde-areas-de-intervencao-urbana/>

mobilidade, com a melhoria das conexões viárias nos bairros; iii) a habitação, com a inclusão territorial e melhoria das condições de moradia em assentamentos precários e informais, redução expressiva do déficit habitacional, regularização fundiária, estruturação da rede de equipamentos públicos e soluções para a universalização do saneamento básico; iv) os equipamentos e espaços públicos nos bairros de forma articulada e propor soluções integradas que potencializem o desenvolvimento local. De acordo com a Prefeitura de São Paulo, as AIU são áreas de ações prioritárias, e localizam-se dentro das Macroáreas. Entretanto, não fica claramente definido o tamanho mínimo ou máximo das Macroáreas, ou mesmo das AIU (PMSP/PDE/SP, 2014).

Na América Latina, o caso de Medellín, na Colômbia é representativo sobre IPEs para a reestruturação e ativação do tecido citadino. A cidade conseguiu sair de uma situação de pobreza e desestrutura urbana através de revisões na legislação municipal, direcionando estratégias de ação, que nos últimos 20 anos<sup>85</sup> propiciaram um processo de renovação urbana através de um planejamento de longo prazo, valorizando espaços públicos, mobilidade e melhorias sociais aos pobres. As imagens na sequência apresentam alguns dos ELP que passaram por intervenções de pequena escala na cidade, utilizando no processo esculturas e murais com pinturas (Figura 33).

**Figura 33 – Cidade de Medellín e áreas reurbanizadas: a) Uso de esculturas; b) Uso de pinturas compondo murais em muros**



Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/14.166/5177>.

Outro caso importante é o do Planejamento Municipal da cidade de Sidney na Austrália que, desde os anos 2000, quando sediou os Jogos Olímpicos, iniciou uma série de iniciativas para a obtenção da ‘escala mais humana’, como citado por Robinson (2015), significando que a cidade buscou valorizar a escala mais próxima do pedestre no meio urbano. Uma dessas iniciativas chama-se “*Fine Grain Matching Grant*”<sup>86</sup>, que tem o objetivo de revitalizar a ‘pequena escala’ na rede escondida de vielas subutilizadas do CBD - *Central Business District* (Distrito Central de Negócios), ativando a vida noturna de ruas que ficavam, antes do programa, vazias e sem vida em noites de dias de semana e por todos os períodos dos finais de semana. O planejamento e desenho urbano trouxeram melhorias urbanas através de investimentos na infraestrutura, mobiliários atrativos e arte pública, como a participação de departamentos governamentais, empreendedores, além de jovens e de grandes organizações (ROBINSON, 2015).

Diante desses exemplos, é perceptível a tendência crescente nas cidades apresentarem mudanças em suas legislações que favoreçam a pequena escala e a tentativa humanização dos espaços citadinos, demonstrando que

<sup>85</sup> Ler sobre a reestruturação da legislação municipal da cidade de Medellín e seus efeitos para os cidadãos no Portal Vitruvius. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/14.166/5177>>

<sup>86</sup> A municipalidade de Sidney chama de ‘grão mais fino’, o comércio de pequena escala, de varejo especializado e atrativo às pessoas.

esse processo, iniciado no âmbito das academias e institutos de pesquisa, chega a uma fase de oficialização, através de ferramentas legais e de tentativa de efetivação de direitos urbanos.

Por outro lado, vale ser destacado o exemplo da cidade de Amsterdã, que investiu na alteração de trecho importante de sua paisagem através de um objeto urbano de pequena escala e, após alguns anos de uso, fez a revisão sobre os efeitos impactantes do mesmo no espaço livre público.

A cidade de Amsterdã na Holanda instalou seu famoso letreiro chamado de ‘*Amsterdam letters*’ em 2004, como integrante da campanha de *rebranding* da cidade. Ou seja, um processo que passou a entender a cidade como um produto de consumo, com seu reposicionamento no concorrido universo de destinos turísticos entre as cidades europeias, em uma estratégia organizada pela prefeitura da cidade de Amsterdã e empresários. O letreiro tornou-se um dos principais instrumentos de marketing da cidade<sup>87</sup>, funcionando efetivamente como um slogan de divulgação, bem como, de *souvenirs* de viagem, à venda por toda a cidade, desde roupas, utensílios para casa, jardim, escritório, esporte etc. (Figura 34).

**Figura 34 – a. letreiro ‘I amsterdam’ instalado em frente ao Museu Rijks na cidade de Amsterdã; b. Souvenirs da cidade com a mesma frase do letreiro**



Fonte: a. <https://www.dezeen.com/2018/12/05/i-amsterdam-sign-removed-council-mass-tourism/>  
 b. <https://www.iamsterdam.com/en/see-and-do/things-to-do/attractions-and-sights/photographing-amsterdam>.  
 Acesso em: 07.10.2017.

O letreiro foi instalado na Praça dos Museus (*Museumplein*) em frente ao Rijksmuseum, o principal museu da cidade, com dimensões de 2 metros de altura por 23,5 metros de comprimento, que não impedem a apropriação do objeto pelas pessoas através do escalar, do sentar e fotografias.

Um fato importante de ser relatado é a mudança de conceito que foi imposta por políticos ambientalistas junto ao Conselho Municipal da cidade de Amsterdã, alegando que o letreiro havia se transformado em símbolo do turismo de massa e que deveria ser retirado do local. O pleito do partido ambientalista foi aceito e o letreiro foi retirado em 03 de dezembro de 2018 (Figura 35).

<sup>87</sup> Acerca disso, ler as reportagens ‘I amsterdam letters’. Disponível em: <https://www.iamsterdam.com/en/about-amsterdam/overview/i-amsterdam-letters>; e ‘What the “I Amsterdam” letters teach us about destination branding in the social media age’, Disponível em: <https://www.eyefortravel.com/social-media-and-marketing/what-i-amsterdam-letters-teach-us-about-destination-branding-social-media>.

Figura 35 – *AmsterdamLetters* sendo removidas da Praça *Museumplein* na cidade de Amsterdã



Fonte: <https://www.dezeen.com/2018/12/05/i-amsterdam-sign-removed-council-mass-tourism/>

O local e o letreiro tornaram-se um dos pontos mais fotografados da cidade, chegando a marca de 6.000 *selfies*<sup>88</sup> em apenas um dia e ainda assim esse turismo não estava alcançando os importantes museus que se localizam na mesma praça, ou seja, as pessoas estavam mais interessadas em apreciar as letras que o acervo dos museus (DUTCHREVIEW, 2018).

A retirada do letreiro sofreu críticas de centenas de visitantes e a prefeitura da cidade estabeleceu que o letreiro será renovado e que será volante, integrante de festividades e eventos pela cidade de Amsterdã. Mesmo com as controvérsias em torno da remoção e o Conselho Municipal tendo acatado o pedido de remoção, um letreiro similar, porém menor, é mantido no maior aeroporto da cidade, o Schiphol (DUTCHREVIEW<sup>89</sup>, 2018).

Em menos de uma década, o uso de letreiros começa a ser observado em cidades pelo Brasil, e mais recentemente, em cidades do Nordeste, cujos exemplos mais próximos à cidade de João Pessoa são as capitais Natal, Recife, Maceió e também cidades interioranas, tais como Petrolina, em Pernambuco, e Aquiraz no Ceará (Figura 36).

Figura 36 – a) Letreiro na praia de Areia Preta em Natal, instalado em junho de 2016; b) Letreiro instalado no Marco Zero no bairro do Recife em maio de 2015; c) Letreiro de Maceió instalado na praia de Ponta Verde em Maceió, em dezembro de 2014; d) Letreiro em Petrolina, Pernambuco, instalado em maio de 2017; e) Letreiro em Aquiraz, Ceará, instalado em abril de 2015



<sup>88</sup> Tipo de estilo de fotografia, típica do século XXI, em que o fotógrafo se insere no contexto da imagem capturada.

<sup>89</sup> Disponível em: <https://dutchreview.com/cities/amsterdam/the-iamsterdam-letters-are-gone-country-heavily-divided-on-removal-of-tourist-attraction/>





Fonte: a) <http://www.erivanjustino.com.br/2016/11/praia-de-ponta-negra-vai-receber.html>; b) [http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/turismo/2015/12/25/interna\\_turismo,511800/letras-que-traduzem-amor-conheca-placas-turisticas-no-brasil-e-no-ext.shtml](http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/turismo/2015/12/25/interna_turismo,511800/letras-que-traduzem-amor-conheca-placas-turisticas-no-brasil-e-no-ext.shtml); c) <http://www.maceio.al.gov.br/2015/10/totem-eu-amor-maceio-volta-a-embelezar-a-origem-da-ponta-verde/>; d) <http://www.divulgapetrolina.com/2017/05/a-cidade-de-petrolina-ganha-um-novo.html>; e) <http://revistalitoralleste.blogspot.com.br/2015/04/leiteiro-com-logomarca-turistica-de.html>.

Apesar do noticiário apontar esses objetos como símbolos das suas cidades, tal como ‘marcos’ da paisagem, e que despertam nos cidadãos o sentimento de pertencimento, é frequente encontrar notícias relatando atos de vandalismo em quase todos os exemplos apontados, com pichações e destroçamento das partes como sendo as queixas mais recorrentes<sup>90</sup>.

Os exemplos *top-down* apresentados não apontam que essa pesquisa visa realizar o levantamento das legislações, municipais, estaduais e federais para assim construir o percurso de análise metodológica mas sim, apresentar a forte tendência que existe sobre reconhecer e investir na pequena escala cidadina através de IPEs, bem como, de ter mais cautela na reflexão dos efeitos que sua aplicação pode acarretar, gerando reflexos que podem reverberar para além das fronteiras das cidades.

Ainda assim, as fontes que citam as ações *top-down* reforçam que essas favorecem a alteração da paisagem urbana, de usos e colabora para a melhoria da qualidade de vida da população.

### 3.5.2 As iniciativas *Bottom-up* – atuações privadas, resistências populares e conquistas territoriais

Existem também muitas ações para ativação do espaço citadino que são provenientes de iniciativas populares, também chamadas de iniciativas *bottom-up*.

<sup>90</sup> Acerca disso ver as reportagens sobre o vandalismo do letreiro em Recife, localizado no Marco Zero, disponível em: <http://noticias.ne10.uol.com.br/grande-recife/noticia/2015/07/10/apos-novos-atos-de-vandalismo-letreiro-do-marco-zero-e-retirado-555987.php>. Acesso em: 09.10.2017. Sobre as depredações ocorridas no letreiro de Maceió, disponível em: <http://gazetaweb.globo.com/portal/noticia-old.php?c=385122&e=13>. Acesso em: 09.10.2017.



Muitas dessas ações de base popular procuram reverter a tomada dos espaços intraurbanos pelo capital ou simplesmente voltar as atenções de comunidades a ELPs esquecidos ou subutilizados, e nesse sentido, Harvey (2014) destaca:

O papel dos comuns na formação das cidades e na política urbana só agora está sendo claramente reconhecido e desenvolvido, tanto teoricamente como no mundo da prática radical, [...] há sinais abundantes nos movimentos sociais urbanos ao redor do mundo<sup>91</sup> de que existem muitas pessoas e uma massa crítica de energia política à disposição para fazê-lo (Idem, p. 169).

As últimas duas décadas do século XX e o início do século XXI são marcadas por cidades que buscam transformar seus cenários urbanos, no sentido de humanizá-los e estabelecer novos parâmetros de qualidade urbana, com melhores e maiores oportunidades de socialização, tratamento de áreas degradadas e assentamentos humanos precários, com programas de implementação de habitações próximas a trabalho, comércio e serviços, suportados por mobilidade e acessibilidade a ELPs de qualidade para o lazer. Muitas dessas alterações, provenientes de políticas públicas, nasceram da iniciativa de movimentos populares, que agem localmente nas suas comunidades, ganham visibilidade mais abrangente de aplicação pelo tecido citadino como um todo.

Esses movimentos populares podem ser observados no panorama internacional, bem como no âmbito regional, na América Latina e no Brasil, que acionam mudanças positivas no território, em consonância com o conceito descrito por Lefebvre (2006) do “Direito à Cidade”.

Alguns autores como Harvey (2014), Minton (2012) e Antunes (2016) identificam tais movimentos que possuem um forte viés político e lutam por alterações na forma e função do território, combatendo processos de exclusão social e territorial, processos de gentrificação, privatização de áreas públicas e clientelismo das administrações públicas no favorecimento de empresas e capital privado. Tal engajamento, que consequentemente desperta um raciocínio político/ideológico, requer que sejam acionadas alterações no território, ambas as facetas dessa questão complexa dão suporte, ou impulsionam a outra.

No panorama internacional, as lutas territoriais intraurbanas contemporâneas possuem um momento demarcatório, apontado por muitos estudiosos<sup>92</sup> como sendo o momento da “Queda do Muro de Berlim”, ocorrido em novembro de 1989. Além de ser um momento de redefinições muito fortes em torno de política internacional, sobre a disputa capitalismo x socialismo, o acontecimento demarcou a presença da população nas ruas e da importância da pressão popular por mudanças na situação em que se encontrava, naquela época, Berlim dividida por um muro. Sendo um lado de seu território rico e livre ao Oeste, e de outro, ao Leste, controlado pelo Estado Socialista e com atraso de pelo menos duas décadas, em áreas como tecnologia, alimentação, direitos trabalhistas, liberdade de expressão, e no ir e vir dos cidadãos.

<sup>91</sup> O autor ilustra sua explanação sobre o que seria 'mundo', quando se refere que esses movimentos populares acontecem de forma eclética, tanto em cidades de economias em desenvolvimento, bem como em países desenvolvidos, citando casos de Mumbai, São Paulo, Johannesburgo, Los Angeles, Xangai e Tóquio (HARVEY, 2014, p. 167-169).

<sup>92</sup> Sobre esse assunto, ver matéria intitulada “Movimentos sociais latino-americanos: territórios em resistência” da pesquisadora Graciela Hopstein, do Instituto Nupef. Disponível em: <https://politics.org.br/edicoes/movimentos-sociais-latino-americanos-%E2%80%99C3%B3rios-em-resist%C3%Aancia%E2%80%99D>

Após a queda do muro, surgem em diversas partes do globo movimentos populares que requerem acesso a uma cidadania efetiva e sociedades mais democráticas, definido em muitas referências como "resistências urbanas" que ocorrem sobremaneira em espaços livres públicos (HARVEY, 2014). Como exemplos, cita-se o movimento zapatista no México, em 1994; o movimento na Praça Sintagma<sup>93</sup> na Grécia, em março de 2010; o movimento Ocupação em frente à Catedral São Paulo<sup>94</sup> e em Londres em janeiro de 2011; o *Occupy Wall Street*<sup>95</sup> em setembro de 2011 em Nova Iorque; o movimento da *Puerta del Sol*<sup>96</sup> em Madri em maio de 2011. Desses eventos fica a ideia de que o poder coletivo, quando organizado, impacta as forças urbanas de controle, como destaca Harvey: "[...] o poder coletivo dos corpos no espaço público ainda é o instrumento mais eficaz de oposição quando todos os outros meios de acesso se encontram bloqueados" (Idem, p. 281).

No Brasil, os movimentos recentes e disputas judiciais ainda em curso mais marcantes são, o 'Ocupe Estelita'<sup>97</sup> em Recife, iniciado em 2014 e do 'Cais Mauá'<sup>98</sup> em Porto Alegre, iniciado em 2015. Ambos, estabelecidos em antigas áreas portuárias desativadas que, por se encontrarem em posições estratégicas na malha urbana, são alvos de especulação imobiliária e clientelismo da administração pública. Os dois territórios que estavam sendo adquiridos sem concorrências, pelos consórcios privados locais, e que seriam destinados a interesses privados, gerariam gentrificação e isolamento de comunidades carentes do entorno. São inúmeras as irregularidades apontadas por entidades como Ministério Público, órgãos de patrimônio histórico e ambiental, além de discussões insípidas sobre o destino das áreas realizadas sem presença popular em ditas "reuniões participativas". As ocupações do Cais Estelita com chamamento popular para a causa completaram 6 anos, e são feitas através de várias ferramentas, sendo usadas propagandas em TV e rádio, *placemakings* que ocorrem nos espaços ocupados, com contação de histórias, apresentações artísticas, e intervenções físicas no espaço através de mobílias improvisadas (Figura 37).

**Figura 37 – Atividades de ocupação Cais José Estelita, Recife, Pernambuco. a) mobiliário improvisado (paraciclo); b. Projeção de filmes no Cais; c. Encenações e atividades artísticas**



<sup>93</sup> Ver mais em: <https://www.theguardian.com/world/2011/jun/19/athens-protests-syntagma-austerity-protests>

<sup>94</sup> Ver mais em: <http://www.bbc.com/news/av/uk-politics-25668900/occupy-london-legacy-for-church-and-st-paul-s-cathedral>

<sup>95</sup> Ver mais em: <http://occupywallst.org/>

<sup>96</sup> Ver mais em: <http://www.publicspace.org/en/works/g001-acampada-en-la-puerta-del-sol>

<sup>97</sup> Ver mais em: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/a-batalha-pelo-cais-jose-estelita-8652.html>

<sup>98</sup> Ver mais em: [http://obviousmag.org/viver\\_a\\_deriva\\_e\\_sentir\\_que\\_tudo\\_esta\\_bem/2016/projeto-do-cais-do-porto-em-porto-alegre-a-resistencia-continua.html](http://obviousmag.org/viver_a_deriva_e_sentir_que_tudo_esta_bem/2016/projeto-do-cais-do-porto-em-porto-alegre-a-resistencia-continua.html)



c.

Fonte: a. <http://www.folhape.com.br/noticias/noticias/cotidiano/2017/05/21/nws,28351,70,449,noticias,2190-atividades-cais-recife-marcam-anos-movimento-ocupe-estelita.aspx>; b. <http://www.blckdmnds.com/ocupeestelita/>; c. <http://revistagreenpeace.org/juntos-somos-mais/ocupeestelita-por-um-novo-recife/>.

Esses eventos citados são representativos de como o capital privado possui preferência frente aos potenciais bens comuns e direitos cidadãos<sup>99</sup>. Sobre esse tipo de disputa, que ocorre todos os dias em espaços citadinos ao redor do mundo, Harvey (2014) nos lembra que "uma vez que todos os outros canais de expressão nos estão fechados pelo poder do dinheiro, não temos outra opção a não ser ocupar os parques, praças e ruas de nossas cidades até que nossas opiniões sejam ouvidas e nossas necessidades atendidas" (Ibidem, p. 281).

Na onda desses movimentos de maior vulto, surge uma infinidade de outros menores, mas não menos importantes, que fortalecem a ideia de comunidade e por territórios mais democráticos. Burdett (2012) destaca que pensar a melhoria de um ELPs deve ser visto como um elo essencial de um sistema maior, global, pois tudo está encadeado, integrantes de uma vizinhança fazem parte de um bairro, de uma cidade que poderá influenciar outras cidades. Esse sistema é vasto e integrado, e cada vez mais as pessoas no mundo tem vida urbana, e mesmo nas situações de crise econômica, as projeções são de 75% da população global vivendo em cidades por volta de 2050, com grande parte delas em territórios segregados, desiguais e poluídos (BURDETT, 2012). O autor atenta que as grandes ações estratégicas, planejamentos globais e de infraestrutura para atender a essa demanda urbana são necessárias, mas, muitas vezes esses raciocínios de planejamento de grande escala e realizações, não chegam a contemplar os detalhes, os espaços residuais gerados e as necessidades das comunidades.

Assim, a atuação de grupos organizados dá significado e forma a espaços decisivos dentro da sociedade pois, "a criação de um pequeno centro de práticas esportivas, um centro cultural ou um espaço aberto situado no coração de uma favela dignifica a existência de comunidades carentes e pode transformar fundamentalmente a vida das pessoas (BURDETT, 2012, p. 116).

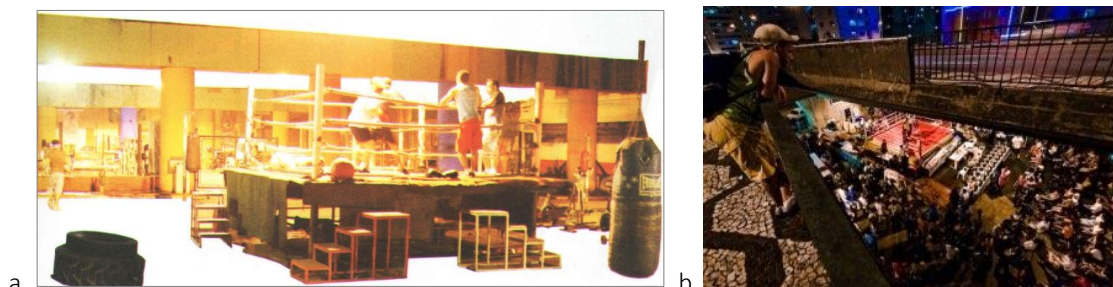
Três casos localizados em São Paulo são expressivos do tipo de mudança que acontece no entorno imediato de uma intervenção de pequena escala com mobílias, e da propagação de sua influência para bem mais longe, para o bairro, cujos ecos vão para além das fronteiras da cidade onde estão localizados.

O primeiro, é a instalação de um espaço para esporte e cultura, público e gratuito, em uma área residual, abaixo do viaduto Alcântara Machado, no bairro do Brás em São Paulo. Onde, se aproveitando da estrutura do viaduto para prover a proteção climática, foram instalados equipamentos esportivos, como ringe de boxe, academia de

<sup>99</sup> Sobre o tema ver o interessante relato de Minton (2012) em *Ground Control*, sobre a tomada dos bens públicos e comuns pelo capital privado na cidade de Londres. Ver referências ao final deste documento.

ginástica, e uma biblioteca comunitária. Nesses lugares foram criadas oportunidades de trocas e contato social, resgatando uma qualidade urbana na escala do indivíduo/usuário (ROSA, 2011) (Figura 38).

**Figura 38 – a. Espaço Garrido Boxe, instalado abaixo do Viaduto Alcântara Machado, ou do Café, na porção que passa pelo bairro do Brás em São Paulo; b. Vista de um espectador das atividades da academia e dos Ringues de boxe abaixo do viaduto**



Fonte: a. ROSA, 2011. p. 90; b. <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/entrevista/09.035/3287>.

O segundo caso, é a intervenção situada no bairro Pinheiros, no antigo Largo da Batata destinado a feiras livres, herdando a designação "da batata", que ocorria em décadas anteriores quando da intensa ocupação por imigrantes, tanto nordestinos quanto japoneses. Em 1997, a prefeitura de São Paulo formulou um plano de reforma para a área e após mais de 10 anos, o Largo foi aberto para utilização no ano de 2013. Depois de mais de 150 milhões investidos no Largo, que era antes um lugar vivo pelo intenso comércio ambulante e vida nas ruas de seu entorno, foi transformado em um local de passagem, sem árvores para sombrear as áreas nos dias de sol, e nenhum mobiliário urbano ou mesmo postes de iluminação (A BATATA PRECISA DE VOCÊ, 2016).

Na contramão desse resultado, um grupo de pessoas intitulado "A batata precisa de você", estabeleceu para o local uma proposta de gestão compartilhada entre cidadãos, associações e poder público. Após 3 anos de "ocupação" cidadã, foi visível a mudança de dinâmica da praça e como ela teve seus potenciais evidenciados, sendo melhor aproveitada pelos cidadãos. Muitas atividades programadas são previstas para acontecerem às sextas-feiras, e nesse tempo, já inúmeros eventos ocorreram como conversas sobre a memória do local, construção de bancos para a praça, jogos de rua, oficinas de *bike*, de jardinagem, de fotografia, saraus, intervenções artísticas e atrações musicais.

Além dos eventos programados que ativam o espaço de maneira programada, foi também muito enriquecedora a efetivação da proposta de tornar o Largo um laboratório metropolitano de mobiliário urbano e, com isso, foram produzidos vários bancos *in loco* e outros mobiliários foram doados ao Largo por simpatizantes da causa, que ajudou a se tornar um local atrativo para os incontáveis usuários que passam pelo largo (Figura 39).

Figura 39 – Mobiliário diversos no Largo da Batata em São Paulo



Fonte: Autora, 2017.

A variedade de mobília urbana torna o espaço instigante e ponto de descanso para pedestres que o cruzam, muitos usuários da estação do Metrô, pois o Largo fica em um entroncamento de duas importantes avenidas, a Brigadeiro Faria Lima com a Teodoro Sampaio e abriga a Estação Faria Lima do Metrô. Além disso, o local vem retomando um pouco de sua antiga vitalidade pelos eventos e *placemakings* que acontecem nos finais de semana<sup>100</sup>.

Os apontamentos do Batata Lab (2016) são também importantes pela avaliação pós-ocupação realizada pelo coletivo que organizou a intervenção, tanto sua forma de arguir a população de usuários, coletando suas opiniões através de perguntas semiestruturadas em um curto questionário, bem como, pelas reflexões acerca de algumas falhas e reajustes necessários em próximas intervenções.

Assim, as questões colocadas pelo coletivo às 400 pessoas entrevistadas são referentes a: origem dos usuários (região do país), sexo, idade. E em perguntas semiestruturadas, tais como: i) Qual a sua relação com esse espaço? (Lazer, trabalho na região, residência no entorno e passagem); ii) Sabe o que é mobiliário urbano? iii) Acha mobiliário urbano importante para a cidade?; iv) Percebeu os mobiliários diferentes no Largo?; v) Acha que as pessoas estão frequentando mais o espaço público, Largo, após a instalação do mobiliário?; vi) O mobiliário melhorou a interação entre as pessoas?; vii) Qual é o fator mais importante em um mobiliário urbano?. Algumas das arguições são interessantes para a tese em tela, outras já demonstram uma forma muito direta de investigação acerca do interesse do usuário pela mobília, que não será a maneira de investigação selecionada por essa pesquisa, sendo essa investigação feita de maneira mais sutil e detalhada mais adiante no Capítulo 4, sobre o método de análise.

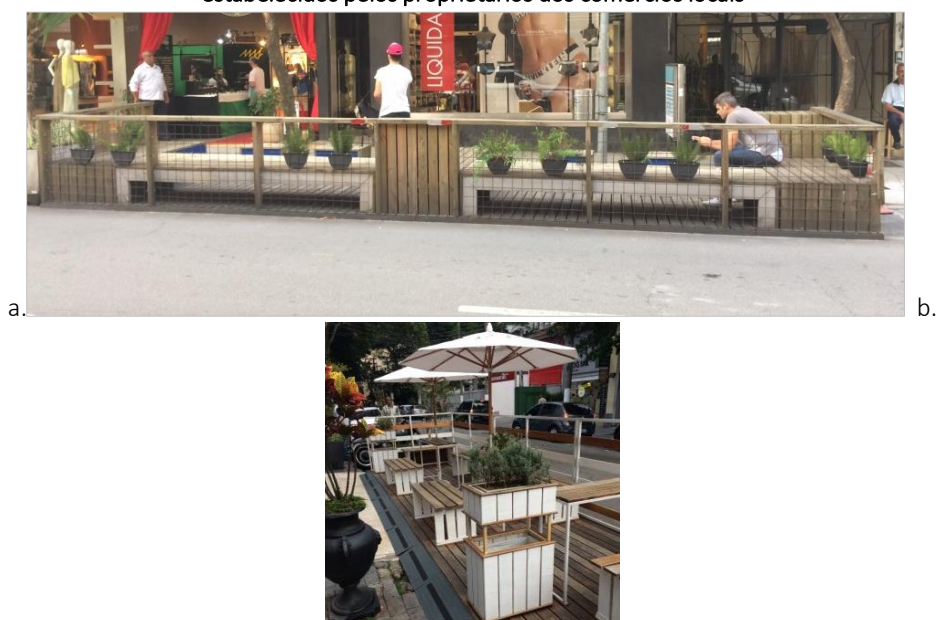
<sup>100</sup> Para saber mais sobre o movimento, acessar: <http://largodabatata.com.br/a-batata-precisa-de-voce/>; e <https://www.facebook.com/abatataprecisadevoce>;



O terceiro caso, refere-se aos *parklets*, que são pequenas áreas de convivência que funcionam como extensão da calçada e que ocupam o espaço destinado a uma ou mais vagas de automóvel situadas ao longo de ruas e avenidas, de forma não permanente.

A criação desse tipo de espaço público deu-se pela primeira vez na cidade de São Francisco nos Estados Unidos em 2005, como um espaço destinado ao estar urbano, para discussões, trocas sociais e uma clara contestação da supremacia do automóvel nas cidades. Em 2013, a ideia chega a ser concretizada em São Paulo durante um festival, liderado por um grupo composto de arquitetos, designers e ONGs. Nesta primeira instalação, os *parklets* funcionaram durante 4 dias nos bairros da Vila Buarque e Itaim Bibi, e pela sua boa aceitação por parte da população, a prefeitura decidiu estabelecer sua regulamentação (Figura 40).

**Figura 40 – Parklets existentes ao longo da Av. Oscar Freire no Bairro Jardim Paulista em São Paulo, em sua maioria, estabelecidos pelos proprietários dos comércios locais**



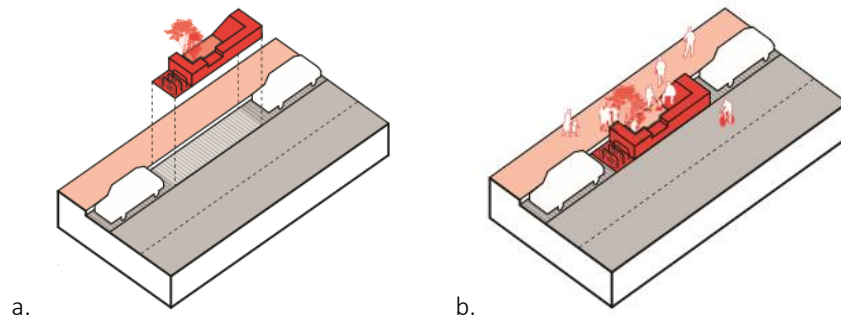
Fonte: Autora, 2017.

A partir de 2014, o *parklet* foi oficializado em São Paulo através do Decreto nº 55.045 de 16 de abril de 2014 e é facultado a qualquer cidadão que assim o desejar planejar, construir e manter. Para isso, deve-se assegurar a natureza do espaço "criado", que é de uso comum e público, considerando as normas de dimensionamento e segurança descritas no "Manual Operacional para Implantar um *Parklet* em São Paulo"<sup>101</sup>. De acordo com o manual, o *parklet* pode ser "[...] equipado com bancos, floreiras, mesas e cadeiras, guarda-sóis, aparelhos de exercícios físicos, paraciclos ou outros elementos de mobiliário, com função de recreação ou de manifestações artísticas" (Art. 2º do decreto nº 55.045/14) (Figura 41).

<sup>101</sup> Manual disponível em: <[http://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2014/04/MANUAL\\_PARKLET\\_SP.pdf](http://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2014/04/MANUAL_PARKLET_SP.pdf)>



Figura 41 – Imagem ilustrativa de Parklet e sua ocupação no espaço do leito carroçável



Fonte: PMSP, 2014.

A oficialização dos *parklets* em São Paulo e sua regulamentação tem motivado muitos cidadãos e empresas como bares e lanchonetes a construírem *parklets* como uma extensão da área de estar de seus comércios para a rua. Contudo, não é permitido vetar o uso do espaço por não clientes, numa medida de reforço ao caráter público e gratuito.

A cidade de João Pessoa teve sua primeira experiência com *parklet* em 2016, através do que foi instalado na Praça 1817, no bairro do Centro, no dia 04 de outubro de 2016, com duração no espaço público de 1 mês. A instalação do *parklet* foi o resultado de um TCC em engenharia civil, e recebeu apoio da prefeitura através da Superintendência Executiva de Mobilidade Urbana de João Pessoa (Semob/JP) que permitiu a instalação, forneceu os materiais, dados sobre o local e apoio logístico para a instalação. Lima (2016)<sup>102</sup> aponta dados interessantes sobre a aceitação do público em relação à mobília, que despertou a empatia das pessoas pela ‘perda’ da vaga de automóvel, e desejo de ver e usar mais objetos como esse pela cidade. Por outro lado, foi percebido a degradação do objeto que foi pichado, teve as plantas decorativas furtadas, e lixo acumulado em suas instalações próximo do tempo de sua retirada do espaço livre público (Figura 42).

Figura 42 – Parklet instalado na Praça 1817, no centro da cidade de João Pessoa



Fonte: Autora, 2016.

Tendo o exposto, é válido ressaltar que ambas as formas de ação no espaço público, *top-down*, através de grandes atores ou macro atores, e *bottom-up*, através de pequenos atores ou micro atores possui sua parcela de contribuição dentro do jogo democrático de direitos e deveres, e que, apesar da dicotomia nas expressões grande/macro e pequeno/micro, um não tem mais importância em detrimento do outro. Hehl (2011) pontua que, tão somente que uma expressão denomina grandes entidades da cena urbana (instituições, organizações, classes

<sup>102</sup> Trabalho de Final de Graduação em Engenharia Civil - UFPB, realizado no ano de 2016.

sociais, partidos e Estados) e a outra, designa uma quantidade muito maior de indivíduos, mas que não possuem poderes efetivos nas tomadas de decisões organizacionais e infraestruturais da cidade, pois são constitucionalmente representados por grande parte dos macroatores.

Entretanto, a participação popular, a atuação e fortalecimento de grupos locais é cada vez mais destacável na cena urbana contemporânea, e reconhecidas como um pré-requisito da boa governança. Além disso, podem definir mais claramente suas necessidades e objetivos, pois geralmente é a própria voz da comunidade que fala por ela. E quando essa voz é ouvida pelos macroatores, as iniciativas de microplanejamento adquirem potencial para impulsionar transformações decisivas em tecidos informais, em tecidos centrais e históricos, e em tecidos periféricos negligenciados de benfeitorias urbanas.

Nesse sentido, o raciocínio de dualidade constante entre macro e micro, ou *top-down* e *bottom-up* como uma realidade imutável precisa ser revisto no sentido de que a maior integração dessas duas esferas é decisiva para alcançar uma equivalência de direitos e deveres nas cidades. Hehl (2011) destaca que, "se as macro-organizações forem suficientemente inteligentes, serão capazes de integrar a diversidade de vários microatores em seus programas; e se os microatores e ativistas urbanos conseguirem se ligar mais às redes de autoridade locais serão capazes de crescer e se tornar parte do processo de tomada de decisão" e dessa maneira, a sustentabilidade do sistema geral, a cidade, pode desenvolver-se mais plenamente com a combinação dos níveis macro e micro. (Idem, p. 156)

### 3.6 A mobília urbana – relevância, utilidade e composição da paisagem urbana

Especificamente sobre intervenções de pequena escala, é possível estabelecer um quadro de maneira categorizada sobre a procedência das intervenções, que podem ser tanto *top-down* quando *bottom-up*, sua “relativa” perenidade nos ELPs, elencando em ordem crescente aquelas de características mais permanentes até as mais efêmeras<sup>103</sup>, com a descrição de seus elementos constituintes. O quadro busca abarcar as possibilidades de instrumentos de intervenção de pequena escala em distintos ramos do conhecimento, seja esse proveniente do campo da engenharia, da arquitetura, do design e das artes (Quadro 5).

**Quadro 5 – Classificação de Intervenções de Pequena Escala - Proveniência, permanência e elementos constituintes**

| Origem               | Instrumentos da IPE            |                         | Descrição dos elementos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|----------------------|--------------------------------|-------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Top Down / Bottom Up | Do mais perene ao mais efêmero | Artística / Cenográfica | Ações baseadas em curta temporalidade, geralmente com horário de início e fim, com encontros de vizinhança através de eventos baseados na dança, no teatro, na literatura (ex.: leitura de contos e contação de histórias infantis), prestidigitação, danças, cinema e refeições (ex.: lanches, churrascos, cafés da manhã etc.); <i>Placemakings</i> transformando canteiros e terrenos baldios através de permacultura, fechamento programado de ruas para uso exclusivo de pedestres, transformação de espaços colaterais |

<sup>103</sup> Efêmeras no sentido de abstrato, porém reais e factíveis, tal como uma apresentação artística, com música ou dança, em um espaço público.

| Origem | Instrumentos da IPE |                             | Descrição dos elementos                                                                                                                                                                                                                                                            |
|--------|---------------------|-----------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|        |                     |                             | e residuais com pinturas em murais móveis ou em estruturas mais perenes (ex.: fachadas, edifícios, muros de arrimo).                                                                                                                                                               |
|        |                     | <b>Mobiliário</b>           | Ações baseadas na criação/concepção de mobiliário para as diversas finalidades <b>Composição espacial, Informação, Segurança e Proteção, Complementos de Infraestrutura Urbana</b> passível de remoção sem danificar estruturas mais perenes como infraestruturas ou arquiteturas. |
|        |                     | <b>Paisagística/Natural</b> | Ações baseadas no uso de vegetação ou outros elementos naturais (rochas, cursos d'água) ou intervenção em vegetação e paisagem existente, tais como, movimentações de terra, ajardinamento, (re)plantio de árvores de médio e grande porte.                                        |
|        |                     | <b>Arquitetônica</b>        | Ações baseadas no uso da arquitetura, seja na construção, ou na reconstrução ou reforma, de forma e função de estruturas arquitetônicas existentes.                                                                                                                                |
|        |                     | <b>Infraestrutura</b>       | Ações baseadas na implantação de elementos urbanos de remoção mais difícil, geralmente infraestruturais (ex: pavimentos, revestimentos, passagens subterrâneas, muros de arrimo, passarelas, pontes etc.).                                                                         |

Fonte: Autora, 2016.

Do quadro, que abarca uma série de possibilidades de IPE, tem-se o destaque (em amarelo) para o item Mobiliário, foco das investigações dessa tese, e destaca-se a ampla possibilidade de usos de seus elementos que serão detalhados mais adiante.

As IPEs podem conjugar mais de um desses instrumentos ou usá-los isoladamente, e isso dependerá muito da estratégia utilizada, onde o peso decisório será pelo tempo disponível para a execução, pelo tempo de permanência dos elementos constituintes nos ELPs, pelos recursos financeiros e humano disponíveis, e o espaço físico disponível (local) onde será executada a intervenção (Figura 43).

Figura 43 – Diagrama esquemático da estruturação de uma Intervenção de Pequena Escala (IPE) em Espaço Livre Público



Fonte: Autora, 2019.

Dentre essas possibilidades de intervenção, interessa como o emprego do mobiliário atua na ativação de um ELP, destacada nessa tese como a menor escala concreta e palpável instalada e integrante do domínio do conhecimento da Arquitetura. Esta tese acredita que esse tipo de instrumento, mobiliário, tem amplas possibilidades de criar elos entre a grande escala urbana e a escala humana, tal como uma grande praça ou esplanada que, vazia e desprovida de mobília, provavelmente não irá acolher, abrigar, acomodar, nem favorecer uma passagem ou estadia satisfatória.

Nesse sentido, Gehl (2013a) aponta casos, obtidos em países das mais diversas culturas e níveis socioeconômicos, sobre a falta de consonância do espaço urbano com as necessidades humanas na pequena escala, tais como espaços desprovidos ou deficientes em bancos/assentos, lixeiras, iluminação pública, rampas, guarda-corpos etc. (Figura 44).

Figura 44 – a. Vista da amplitude de espaços em uma calçada de La Défense, Paris, França; b. Vista da Praça dos Três Poderes, em Brasília-Brasil, e a relação da escala urbana com a escala humana destacada em círculo



Fonte: GEHL, 2013a.

Assim, por mais que um espaço urbano seja planejado com qualidades importantes, como acolhimento<sup>104</sup> (quando o entorno guarda proporções mais humanas), elementos naturais, e boas condições de acessibilidade e mobilidade, desprovidos de mobília urbana, esses se tornam vazios e sem sentido em muitos dos casos. Tal situação foi comprovada por pesquisadores como Whyte (1980) no Parque Bryant, um dos Parques mais visitados de Nova Iorque. A situação na década de 1970 era de lugar segregado e ocupado por assaltantes e traficantes de drogas, mesmo sendo um parque situado na região do distrito de Midtown Manhattan, com prédios de arquiteturas interessantes, com serviços, comércio e movimento no entorno, e a poucos metros da Times Square. Nos anos 1990, a ação coordenada por William Whyte, fez com que as entradas fossem redesenhadas, os arbustos que bloqueavam a vista para dentro do parque foram rebaixados, foram colocados cafés e quiosques pequenos, além do estabelecimento de uma sede administrativa dentro do parque com a criação de uma Corporação, a Bryant Park Corporation, com ajuda de capital e participação de entidades privadas. Mas o fato mais notável reportado em várias bibliografias e referências<sup>105</sup>, é o fato da colocação de 2.500 cadeiras móveis espalhadas pelo parque, gerando um efeito atrativo sem precedentes. As pessoas começaram a sentar-se, olhar e apreciar a companhia das outras motivadas pela presença das cadeiras e pela liberdade de uso, que a mobilidade dos objetos favoreceram (Figura 45).

**Figura 45 – a. Vista do Bryant Park e utilização das cadeiras móveis em madeira e aço; b. Vista dos mobiliários para crianças, banca de livros e carrossel**



Fonte: a. <http://www.alamy.com/stock-photo/trees-in-bryant-park.html>; b. Karssenber, 2014, p. 83.

Muitas das recomendações de Whyte (1980), colocadas em prática no Bryant Park, são fruto de seus estudos sobre os ambientes urbanos que iniciaram na década de 1970. O documentário "*The Social life of small urban spaces*"<sup>106</sup> apresenta um resumo de suas pesquisas feitas enquanto trabalhando como analista organizacional da Comissão de Planejamento da Cidade de Nova Iorque. Seus estudos de campo foram realizados em praças e parques pequenos (já apontados nesse estudo como vitais) das cidades de Nova Iorque e Nova Jersey, que apontaram muitas questões decisivas para o planejamento e gerencia dos espaços públicos, tais como, arranjos de mobílias em espaços públicos, bem como os tipos de mobília mais favoráveis à permanência dos usuários (bancos, mesas e bancas/carrinhos para venda de comidas), aos encontros sociais, além de questões decisivas,

<sup>104</sup> Alguns autores chamam atenção para espaços públicos muito amplos e vazios em suas bordas (sem construções) ou aqueles que são extremamente opressores, com altas construções ao redor, destacando ainda que seria o ideal espaços públicos cercados ou, na maioria de seu perímetro, rodeados de edifícios com até 6 pavimentos, mantendo assim, a 'escala humana'. (COSTA, 1995; JACOBS, 2000; GEHL, 2013a; KARSSENBERG, 2014)

<sup>105</sup> Karssenber, 2014, p. 82); Gehl, 2013a; PPS - Project for Public Spaces.

<sup>106</sup> Ver documentário em: <https://archive.org/details/SmallUrbanSpaces>



sobre recomendação de distâncias pessoais, distâncias mínimas e tipos de contato social identificados, tanto os favoráveis quanto aqueles indesejáveis pelos usuários.

Gehl (2013a, 2013b) aponta também certas estratégias bem-sucedidas em várias culturas, que dizem respeito às opções de arranjos e tipos de design para mobílias urbanas e que irão também determinar sua efetividade nos espaços públicos. Assim, não são recomendados a disposição regular e monótona de mobílias, nem a estruturação com elementos muito resumidos e essenciais, por exemplo, apenas uma barra para apoiar-se ao sentar, pois que uma mobília para assento e permanência é considerada confortável, quando possui suporte para encosto e braços e favorece a reunião social em conjuntos, especialmente para servir ao público adulto e idoso (Figura 46, 47).

**Figura 46 – a. Vista de Praça em Córdoba, Espanha, com mobília urbana instalada sem considerar arranjos para a reunião. b. Banco composto por tubos de aço, e o seu provável desconforto, no Japão**



Fonte: Gehl, 2013a. p. 142.

**Figura 47 – a. Assentos confortáveis, ver encostos, altura de assentos e encosto para braços; b. Arranjo que favorece a interação social**

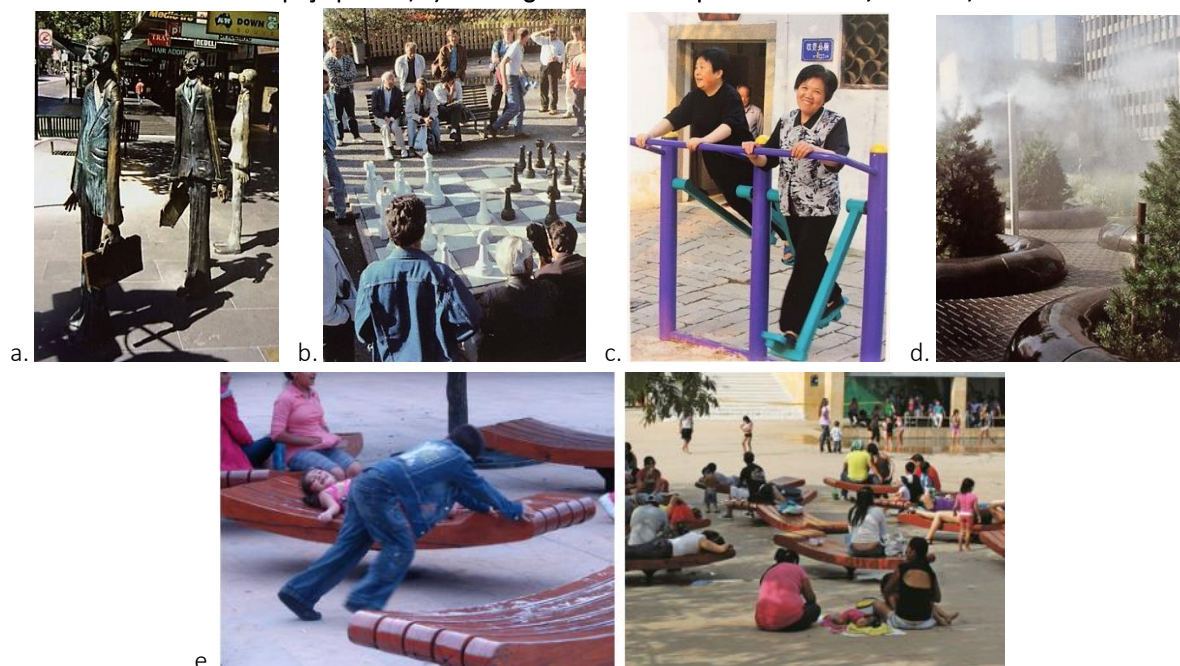


Fonte: Gehl, 2013a. p. 154.

Outra recomendação é a existência de objetos/mobiliários destinados à arte e à contemplação, tais como esculturas ou elementos de luminotécnica, bem como aqueles que ofereçam experiências sensoriais diferenciadas e agradáveis através de sons, água e texturas, compondo a paisagem urbana de forma a agregar maior conceito estético, fator considerado de importância decisiva para ativação dos espaços públicos (Figura 48).



Figura 48 – a) Esculturas em passeio público em Melbourne, Austrália; b) Mobiliário para atividades lúdicas; c) Equipamentos para exercícios físicos no espaço público; d) Jardineiras com vegetação e vapor d'água, experiências sensoriais no espaço público; e) Bancos giratórios do Parque de Los deseos, Medellín, Colômbia



Fonte: Gehl, 2013a. Pgs. a) 178; b) 24; c) 112; d) 181; e) <http://arqa.com/editorial/medellin-r/parque-de-los-deseos-y-casa-de-la-musica>.

Nas imagens, o mobiliário destinado a atividades opcionais, por exemplo, contemplação ou atividades físicas, bem como aquelas destinadas a atividades sociais, como jogos e reuniões sociais, são importantes instrumentos de ativação dos espaços livres públicos.

Kevin Lynch (1999) é outro pesquisador<sup>107</sup> que trouxe a público suas descobertas sobre como e porque as pessoas usam, percebem e usufruem de uma cidade, através de suas investigações acerca das cidades de Boston no estado de Massachussets, cidade de Jersey no estado de Nova Jersey e Los Angeles, no estado da Califórnia. Desses estudos, ele chega nos 5 elementos de imagem citadina, que seriam 'trajetos', 'bordas', 'distritos', 'nós' e 'pontos de referencia'. Baseados nos estudos de Lynch, tem-se que até mesmo um mobiliário urbano tem o potencial de tornar-se um ponto de referência citadino constituindo assim a chamada 'Imageabilidade' do lugar. Essa "Imageabilidade", que seria a qualidade que confere a um forte poder de evocar uma imagem viva em qualquer observador, pode contribuir também para a chamada legibilidade ou, visibilidade" (LYNCH, 1999, p. 19-23).

Allan Jacobs (1995), de Berkeley na Califórnia, que se interessou pelos estudos dos espaços públicos e que contribuiu com o manual de desenho urbano da cidade de São Francisco, Califórnia. Desses estudos, destaca-se a emergência dos requisitos de qualidade e novidade no mobiliário urbano em prol de espaços públicos mais instigantes, e dessa maneira, a cidade foi pioneira por agregar qualidades aos seus espaços públicos de maneira inovadora. Até os dias atuais, a cidade de São Francisco apresenta uma vasta coletânea de cartilhas e regulamentações sobre seus espaços públicos, todas disponíveis no site do Departamento de Planejamento

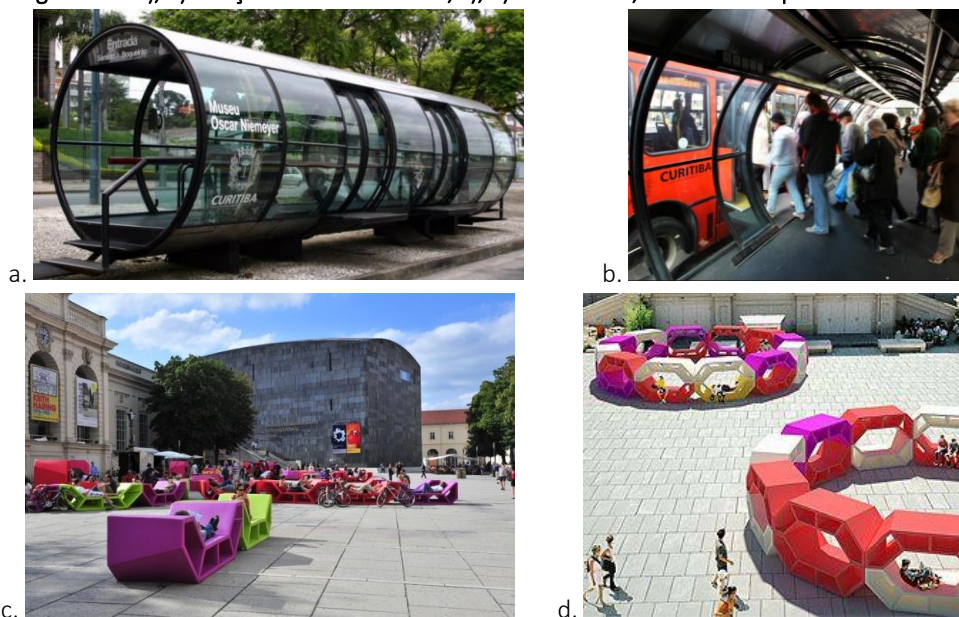
<sup>107</sup> Planejador urbano e pesquisador do MIT (*Massachusetts Institute of Technology*) por 15 anos.

urbano<sup>108</sup>, e é desse grupo de profissionais de *urban designers* que surgiu a inovação dos *parklets*<sup>109</sup> no ano de 2010, cuja ideia está sendo difundida mundo afora.

Através de realizações próprias, concorrências públicas, e encomendas de projetos a firmas privadas de paisagismo, arquitetura e *design*, as cidades mais engajadas nesse sentido transformam seus espaços públicos em ambientes de experimentações em torno do mobiliário urbano, saindo da costumeira prática de embelezamento ou de suporte de funções simples, em do multifuncionalismo e da inovação.

Nesse sentido, muitos desses objetos tornam-se protagonistas na cena citadina, contribuindo para melhorias dos espaços públicos e alguns desses, tornam-se símbolos ou marcos<sup>110</sup> de suas cidades, tais como as 'Estações Tubo', abrigos de ônibus de Curitiba, criados em 1991, pelo arquiteto Abraão Assad, e em uso até hoje. Outro exemplo, são os versáteis bancos Enzo, criados em 2002 pelo estúdio vienenses de arquitetura PPAG<sup>111</sup> e instalados no pátio interno do *Quartiersmuseum* em Viena, na Áustria. Hoje em dia os bancos foram transformados em 'embaixadores'<sup>112</sup> da cidade de Viena e estão presentes em várias cidades pelo mundo (Figura 49).

**Figura 49 – a), b) Estação Tubo em Curitiba; c), d) Bancos Enzi, no Museumsquartier em Viena**



Fonte: a. <http://contandoashoras.com/2015/05/26/curitiba-andando-de-transporte-publico/>;  
 b. <https://cbncuritiba.com/2017/03/18/com-servico-desfalcado-urbs-fecha-estacoes-tubo-e-substitui-bi-articulados/>;  
 c. <https://www.wien.info/en/sightseeing/architecture-design/enzi-enzo-mq>;  
 d. <https://br.pinterest.com/archheart/inspiration-urban-furniture/?lp=true>.

A notoriedade da importância desses objetos, tanto para o serviço direto a que foram propostos quanto para a imagem das cidades onde se encontram, não retira deles ou melhor dizendo, de seus criadores, a necessidade constante de reavaliação. Revisões em relação a melhorias de projeto, em como executar, montar e manter, dos

<sup>108</sup> Sobre o grupo de Desenho Urbano da cidade de São Francisco, acessar: <http://sf-planning.org/urban-design-city-design-group>

<sup>109</sup> Sobre a invenção dos Parklets em São Francisco e como eles se espalharam por tantas cidades ao redor do mundo, ver a reportagem do Jornal Crônica de São Francisco, disponível em: <<http://www.sfchronicle.com/bayarea/article/How-S-F-s-parklet-movement-has-grown-across-6169023.php>>

<sup>110</sup> No sentido trazido por LINCH (1960)

<sup>111</sup> <http://www.ppag.at/projects/enzis-moblierung/>

<sup>112</sup> <https://www.wien.info/en/sightseeing/architecture-design/enzi-enzo-mq>

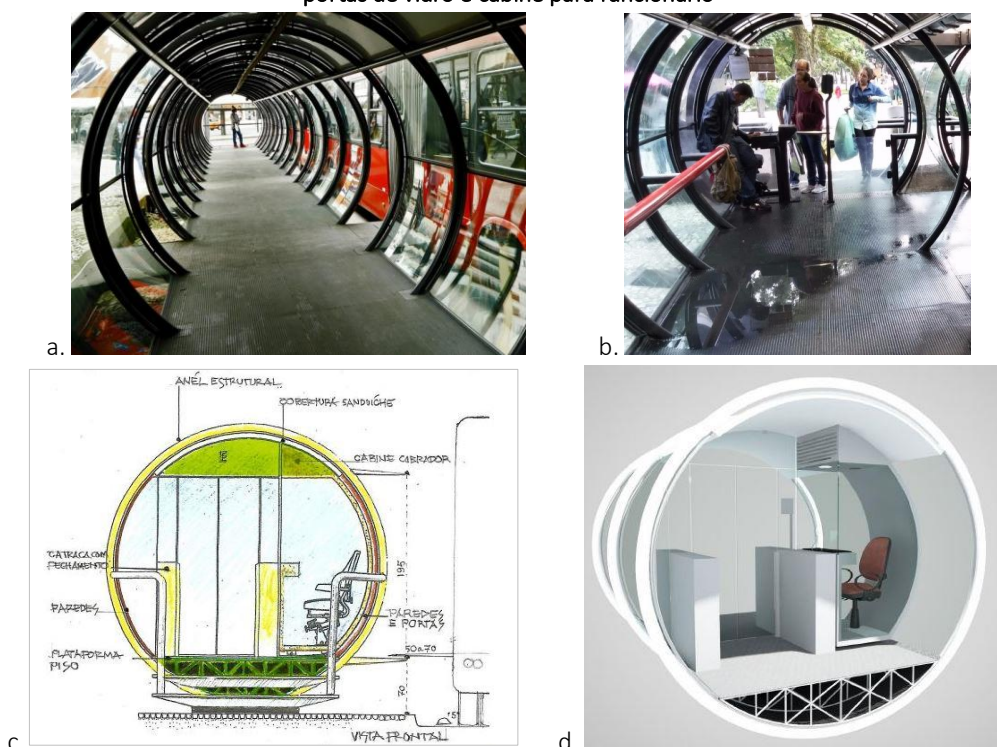
materiais utilizados, na melhoria de suas funcionalidades ou agregando novas, ou mesmo na maneira como são instalados e/ou empregados nos ELPs.

Tal necessidade é percebida há anos, em relação às Estações Tubo de Curitiba, que apresentaram ao longo dessas mais de duas décadas de uso, a necessidade de maior proteção às condições climáticas, sol, chuva, calor, mais conforto ao funcionário que trabalha internamente na venda de bilhetes, aos usuários que reivindicam até mesmo sanitários nas estações, bem como, maiores condições de segurança contra assaltos aos usuários, fato não raro de acontecer em uma cidade que já passa dos 1.800.000 habitantes<sup>113</sup>.

Em maio de 2017, foi anunciada a proposta<sup>114</sup> para novas Estações Tubo que, dentre o já citado, visa também um melhor emprego das estruturas de aço, que necessitam de manutenção e reparos constantes, no sentido de que sejam transferidas para a porção externa do módulo, evitando assim, empecilhos aos usuários ou mesmo a interrupção dos serviços da estação quando de manutenções. Outra questão, é a necessidade de novas soluções no que tange a infiltrações, geralmente ocasionadas por entrada de água nas emendas das calhas; ou puxada pelos ventiladores instalados na cobertura, bem como o depósito de galhos de árvores e folhas nesses locais.

Além disso, a forma de acesso, antes feita por catraca e uma porta para cadeirante foi substituída por uma porta de vidro do tipo 'abre e fecha' (Figura 50).

**Figura 50 – a) Estação Tubo em uso, nota-se a estrutura interna saliente em perfis de aço; b) Piso da estação tubo molhado pela infiltração de água da cobertura; c) Croqui da nova estação tubo; d) Maquete 3d da área de acesso com portas de vidro e cabine para funcionário**



Fonte: a. <http://www.gazetadopovo.com.br/haus/urbanismo/conheca-o-projeto-das-novas-estacoes-tubo-de-curitiba/>; b. [http://www.sindimoc.org.br/?area=ver\\_noticia&id=904](http://www.sindimoc.org.br/?area=ver_noticia&id=904) c.

<sup>113</sup> Dados do IBGE, publicados em Diário Oficial da União em agosto de 2016, e divulgados em: <<http://g1.globo.com/economia/noticia/2016/08/brasil-tem-mais-de-206-milhoes-de-habitantes-segundo-o-ibge.html>>

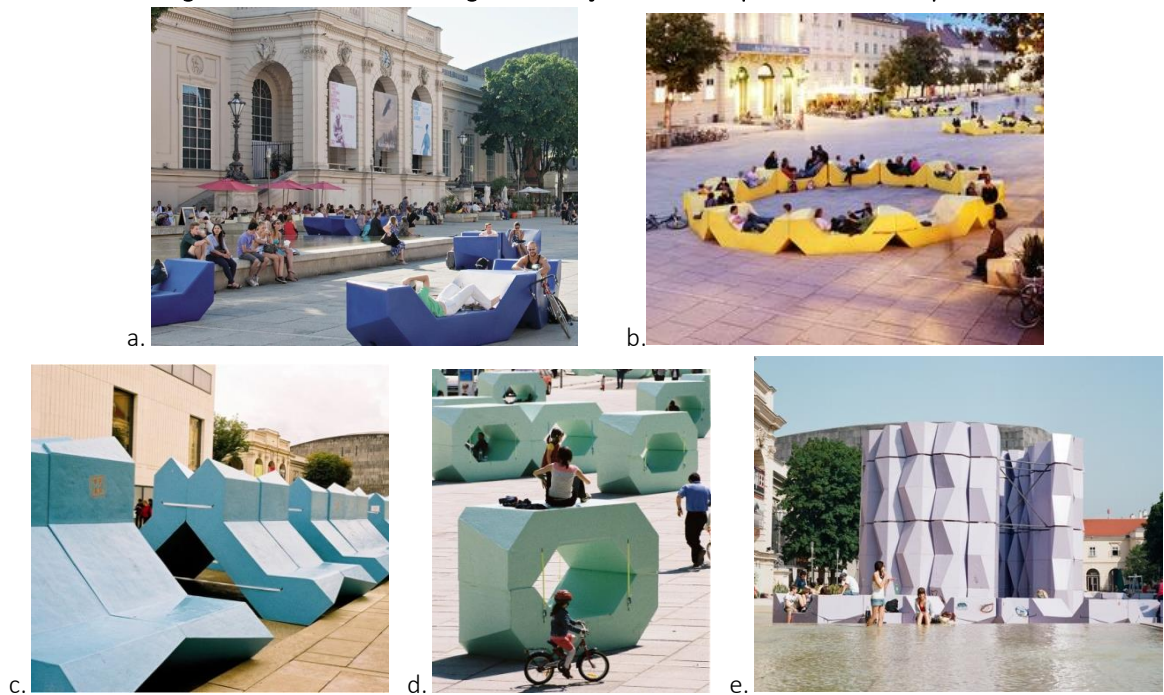
<sup>114</sup> Sobre isso ver reportagem do periódico Gazeta do Povo da cidade de Curitiba com entrevista ao arquiteto criador da estação e responsável por sua repaginação em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/haus/urbanismo/conheca-o-projeto-das-novas-estacoes-tubo-de-curitiba/>>



<http://www.gazetadopovo.com.br/haus/urbanismo/conheca-o-projeto-das-novas-estacoes-tubo-de-curitiba/>; d. <http://www.gazetadopovo.com.br/haus/urbanismo/conheca-o-projeto-das-novas-estacoes-tubo-de-curitiba/>.

Em relação aos bancos Enzi de Viena, criados em 2002, encontra-se nas fontes pesquisadas que funcionaram como um magneto, pela quantidade de usuários da própria cidade que foram atraídos ao local ao pátio dos museus, que antes não apresentava "motivos" para uma maior permanência de pessoas <sup>115</sup>. Após a instalação dos bancos, esses proporcionaram um 'estar' a céu aberto, tornando-se um elemento essencial na ativação do pátio, tal como é relatado em inúmeros sítios digitais de notícias com a frase '*enzi bench Viena success*'<sup>116</sup> (Figura 51).

**Figura 51 – Bancos Enzi e as algumas variações de uso no pátio do Museumsquartier**



Fonte: a) <https://www.wien.info/en/sightseeing/architecture-design/enzi-enzo-mq>; b) <https://www.wien.info/en/sightseeing/architecture-design/enzi-enzo-mq>; c) <http://openbuildings.com/buildings/enzi-enzo-profile-5548>; d) <https://br.pinterest.com/vadimveg/stfurniture/?lp=true>; e) <https://br.pinterest.com/pin/191403052883300199/>.

Nos 15 anos, de permanência no pátio dos museus, o banco precisou ser reformulado em seu material de composição, por ocasião de um incêndio ocorrido no inverno de 2010. Não houve maiores prejuízos, nem danos físicos a usuários, mas a necessidade de rever o material, hoje segredo industrial, fez com que o design fosse alterado de forma sutil<sup>117</sup>, sendo a massa do formato reduzida, através de espaços na estrutura, favorecendo maior reforço estrutural e maiores possibilidades de uso em arranjos compositivos que se utilizam de cintas, surgindo um novo modelo batizado de Enzo (Figura 52).

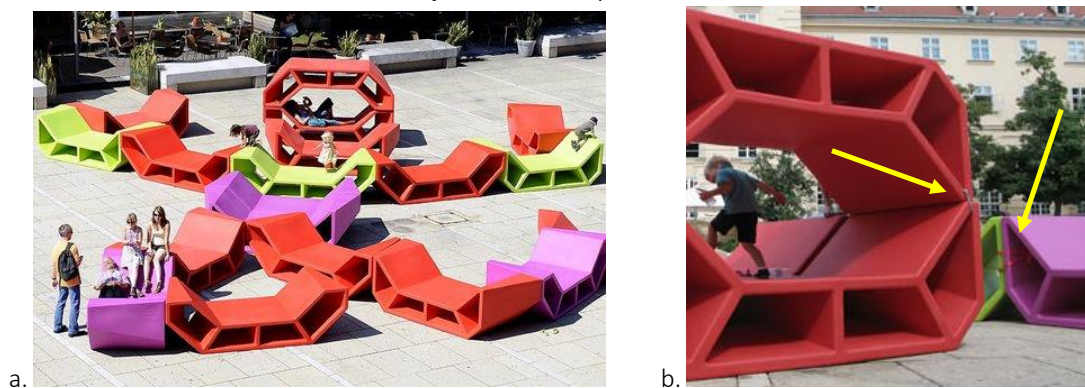
<sup>115</sup> Ver história de sucesso dos bancos Enzi na seção *History* do MQ (Museumsquartier), disponível em: <http://www.mqmoebel.at/en/history/>

<sup>116</sup> Acerca disso, ver duas reportagens, uma do próprio Museumsquartier e outra da Prefeitura de Viena:

<<http://www.mqmoebel.at/en/history/>>; <<https://www.wien.info/en/sightseeing/architecture-design/enzi-enzo-mq>>

<sup>117</sup> "In contrast to the original "Enzi," the "Enzo" is hollow and a completely different manufacturing process makes it more robust and more resistant to damage. Yet the seating's external contours and size have remained the same." Fonte: <http://www.mqmoebel.at/en/history/>

Figura 52 – a) Arranjos dos bancos Enzo; b) uso de cintas metálicas e de material sintético nas composições de conjuntos, indicado pelas setas



Fonte: a) <https://br.pinterest.com/pin/92816442296768046/>; b) <http://design-milk.com/enzo-outdoor-furniture/>.

Mesmo com o surgimento do Enzo, o sucesso dos bancos Enzi foi tão notório que esse também foi mantido, alterando-se apenas o material compositivo, e suas possibilidades de uso foram ampliadas pelo escritório proprietário<sup>118</sup>, como a de utilização em ambientes internos com adaptações para almofadas e em diversos tamanhos. Hoje, são encontrados em várias cidades pelo mundo, tanto como uma forma de divulgar a cidade de Viena, em exposições itinerantes como adquiridos por iniciativa privada para grandes firmas. Outro dado interessante é a mudança de cor dos bancos no pátio dos museus. Esses mudam a cor por ano, de acordo com um planejamento feito pela administração do Museu, mas que levam em consideração o desejo de seus usuários, que votam desde 2008 pela internet, qual será a cor da temporada (<http://www.mqmoebel.at/en/history/>).

Do exposto, percebe-se algumas realidades que são típicas da contemporaneidade, referentes a questões de comunicação, interações digitais, em como as pessoas podem se comunicar, optar por padrões, votar escolhas, movidos pela digitalização da comunicação.

Por outro lado, dentro desse universo, é notório a massificação dos gostos e padrões estéticos. Muitas das imagens de mobílias urbanas que foram expostas até agora e as que serão ainda apresentadas, na sequência de exposição dessa pesquisa, como bancos/assentos e suas possibilidades de arranjos, *parklets*, esculturas, painéis grafitados etc., poderiam estar, salvo raras exceções, localizados em praticamente qualquer espaço livre público, de qualquer cidade do globo.

Pois, mesmo se o objeto não for "condizente" com a paisagem ou estar em "sintonia" com a cultura ou estilo de vida da população, muitas vezes, apenas a qualidade de "ser diferente", ou ser também encontrado em alguma outra cidade do mundo, pode tornar aquele objeto destacável e "bem aceito" pela população.

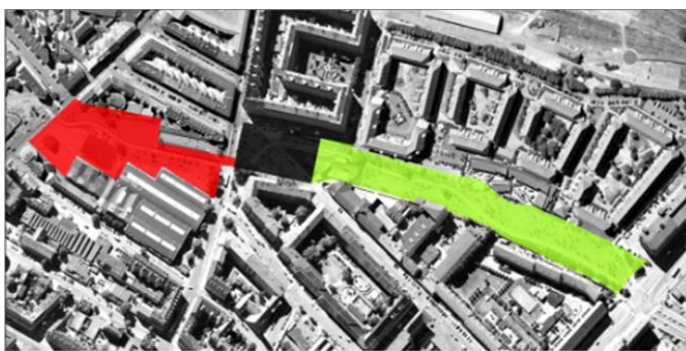
Por outro lado, algumas propostas levam em consideração as características culturais, éticas e tradicionais dos territórios onde são implantados e por tal virtude, podem se tornar símbolos de suas cidades e regiões, tal como aponta Mumford (1965, p.13) citando que “esses elementos podem expressar grande parte das intervenções sobre o espaço público, pois possuem a característica intrínseca de atuarem como sintetizadores da imagem urbana de um lugar [...]”. Nesse sentido Montenegro (2005) também aponta que "o mobiliário urbano sendo um

<sup>118</sup> Site do escritório de arquitetura proprietário dos direitos autorais dos bancos Enzi e Enzo: <http://www.ppag.at/projects/enzis-moblierung/>

conjunto de móveis e utensílios que compõem a paisagem urbana interferindo, participando, facilitando ou dificultando o acesso e o trânsito das pessoas sendo parte de suas vidas, pode, de um certo modo, caracterizar ou representar o espírito e/ou o estilo de vida das cidades através de seus símbolos[...]" (MONTENEGRO, 2005, p. 20).

A exemplo do citado, temos o premiado projeto *Superkilen*, executado na cidade Dinamarquesa de Copenhague no distrito de Nørrebro. A urbanização/revitalização alterou de forma significativa 30.000 m<sup>2</sup> de ELPs, em um dos bairros mais diversos culturalmente em toda Dinamarca, e com grandes desafios sociais a serem conquistados, pois possui uma população imigrante de 60 países tais como Israel, China, Rússia, Qatar, Estados Unidos, Tailândia e Brasil. Não significa que a alteração da paisagem ficou a cargo da mobília urbana, nem a essa coube toda a responsabilidade para alterar o sentido do lugar para seus usuários, pois trata-se de um *masterplan*, onde outros elementos entram em ação, como mudanças de uso do solo, alterações na paisagem através movimentações de terra criando elevações e baixios, alterações do tráfego e de condições de mobilidade (ciclovias, transporte público), incentivo à comércio, serviços e moradias (Figura 53).

**Figura 53 – Imagem do Master Plan para a região dos ELPs de Copenhague, Dinamarca. As cores indicam respectivamente - vermelho para praça de esportes, skates e atividades mais ativas; a área de cor preta indica o "estar" urbano e a verde, para o parque em si, com extensa área de vegetação**



Fonte: <http://www.archdaily.com/286223/superkilen-topotek-1-big-architects-superflex>

Por muitos anos, o bairro foi considerado violento e com fortes disputas territoriais e nos dias atuais, após a execução do *masterplan* de 2012, presencia uma grande variedade de mobília com raízes nas diversas nacionalidades, que vai desde equipamentos para ginástica ao ar livre, vasos e canteiros com palmeiras, postes de iluminação, bancos, lixeiras etc. baseados em culturas europeias, americana, do oriente médio, e do extremo oriente.

Reforçando esse sentido de "importação", cada objeto possui uma placa em aço inox que informa na sua língua de origem, e em Dinamarquês, sua origem<sup>119</sup>, sua "utilidade" e sua forma de uso (Figura 54).

<sup>119</sup> "Brazilian bar chairs under the Chinese palm trees, Japanese octopus playground next to the long row of Bulgarian picnic tables and Argentinean BBQ's, Belgian benches around the cherry trees, UV (black light) light highlighting all white from the American shower lamp, Norwegian bike rack with a bike pump, Liberian cedar trees." Fonte: <<http://www.archdaily.com/286223/superkilen-topotek-1-big-architects-superflex>>



Figura 54 – a) Vista geral da área "preta" destinada ao estar; b) Cadeiras balaços na área de atividades mais ativas; c) Ringue de boxe tailandês; d) Móvel destinado a atividades físicas; e) Móvel destinado a atividades físicas



Fonte: <http://www.archdaily.com/286223/superkilen-topotek-1-big-architects-superflex>

Nesse caso, os mobiliários foram decisivos para a acomodação dos usuários ao território, favorecendo a diversidade e significado aos lugares, mas o projeto e sua concretização, deixa uma mensagem de que o espaço é comum a todos, bem como os objetos nele contidos, e são de amplo e aberto uso a quem quer que seja.

Isso, favorece um maior sentido de tolerância, e espírito de vizinhança, onde adultos revezam os equipamentos de ginástica, ou o *ring* de box tailandês (objeto comum em ELPs no país de origem), mulheres conversam nas áreas de estar próximos aos brinquedos onde interagem as crianças. As diversas áreas do parque agora são visitadas por moradores de outros bairros de Copenhague e de outras cidades.

Sobre essa característica que os mobiliários têm em ativar os espaços, Lamas (2000) destaca que "o mobiliário urbano se situa na dimensão setorial, na escala da rua, não podendo ser considerado de ordem secundária, dadas as suas implicações na forma e equipamento da cidade. É também de grande importância para o desenho da cidade e a sua organização, para a qualidade do espaço e comodidade" (Idem, p. 68).

Acerca dessa identificação dos mobiliários com o entorno, Montenegro (2005) destaca que tais características vinculadas ao território devam apresentar-se nas decisões de cor, textura, forma e nos materiais, que agregam traços de uma identidade, com características referentes ao clima local, aos comportamentos e à paisagem urbana, e complementa que "os elementos do mobiliário urbano devem guardar na sua configuração certa correspondência, fazendo com que cada um deles seja entendido não apenas como um objeto específico, mas como pertencente a uma mesma "família" que contribui para a sociabilização do espaço público e adequa-se às funções e ao contexto local" (MONTENEGRO, 2005, p. 21).

Mas, oposta a essa noção, a padronização é a solução mais recorrente para o mobiliário ordinário (bancos, postes, lixeiras etc.) nos espaços públicos nas cidades brasileiras, favorecida pela existência de uma vasta indústria e da

facilidade de catálogos disporem de objetos a pronta entrega, e consequentemente por possuírem preços módicos. Assim, entre abrigos para ônibus, bancos, lixeiras, postes, paraciclos e tantos outros objetos, pode-se compor um ambiente urbano integralmente por encomenda à indústria, sendo essa uma das frequentes queixas de estudos sobre mobiliário urbano, não no sentido da padronização em si, mas porque geralmente a padronização, produz objetos descontextualizados, não conseguindo a versatilidade de se adaptar a diferentes condições climáticas, por deficiências nas questões formais, ou pelo exagero estético e formal, ou pela completa isenção desta qualidade que deve ser equilibrada entre outras duas fundamentais, funcionalidade e utilidade.

Sobre isso, mobiliários projetados para espaços públicos de uma maneira específica podem ser construídos de maneira criativa e sem a necessidade de mobilizar vultosos recursos financeiros, pois existem exemplos que comprovam a especulação equilibrada de design, com formas criativas, com utilidade e funcionalidade reais, ainda associando, requisitos de conforto, adaptação climática e maior afinidade cultural, para o espaço em específico ao qual se destinam mesmo utilizando materiais recicláveis e de baixo custo como pneus descartados de automóveis, vistos nas experiências do *Campo de La Cebada* em Madri, e do Parque Granby em Dublin.

A comunidade do bairro La Latina, em Madrid, se organizou e através do PPS<sup>120</sup>, e selecionou mediante um concurso que a ativação da área da praça de *La Cebada* se daria com mobílias compostas por madeiras, rodízios, lonas e pneus (Figura 55).

**Figura 55 – Madeira pinus e outros materiais compoendo a mobília urbana em Campo de La Cebada, Madrid**



Fonte: <http://www.plataformaarquitectura.cl/cl/02-281490/el-campo-de-cebada-la-ciudad-situada>.

Um terreno abandonado na cidade de Dublin, na Irlanda, foi ocupado por moradores da vizinhança, que compuseram mobílias compostas por paletes e pneus especialmente na área destinada a brincadeiras infantis. A

<sup>120</sup> Organização não governamental Project for Public Spaces. Disponível em: <http://www.publicspace.org/>

experiência provocou uma ativação do espaço, que atraiu muitas famílias, bem como um público variado através das encenações artísticas realizadas no anfiteatro construído de pallets (Figura 56).

Figura 56 – Pneus e pallets compoem a mobília do Parque Granby, em Dublin



Fonte: a; b: <https://murphydp.wordpress.com/2013/08/26/granby-park-a-creative-answer-to-dereliction-in-dublin/>;  
c: [https://www.researchgate.net/figure/305399907\\_fig2\\_Figure-3-The-Pallet-Theatre-at-Granby-%27Pop-Up%27-Park-Dublin-Source-Sean-Harrington](https://www.researchgate.net/figure/305399907_fig2_Figure-3-The-Pallet-Theatre-at-Granby-%27Pop-Up%27-Park-Dublin-Source-Sean-Harrington).

A cartilha 'Espaços Públicos - diagnóstico e metodologia de projeto' (GATTI, 2013), aborda a questão do mobiliário frisando que "[...] a implantação do mobiliário urbano em um espaço público tem como função a melhoria do conforto das pessoas, mas também marca a identidade dos espaços. O mobiliário urbano, quando é projetado especificamente para determinada localidade e se não são utilizados itens de mercado, deve receber projeto específico com detalhamento"(GATTI, 2013, p. 54).

Sendo assim é conclusivo que a relevância da mobília urbana para as cidades acontece em vários âmbitos, do utilitário ao imagético. Na sequência, serão expostas algumas pesquisas acerca de mobília urbana, com conceitos e método de investigação que, a partir de suas análises e conclusões, fornecem reflexões sobre a pesquisa em tela.

### 3.7 Trabalhos relacionados

Dos trabalhos de pesquisa estudados, três são destacáveis em relação à aproximação dada ao tema de intervenções de pequena escala em espaços públicos, sendo um mestrado, um doutorado e uma pesquisa realizada por urbanistas na cidade de Tallinn, na Estônia. Sendo todos importantes de serem analisados pelos seus instrumentos teórico-metodológicos, como pelos achados de pesquisa.

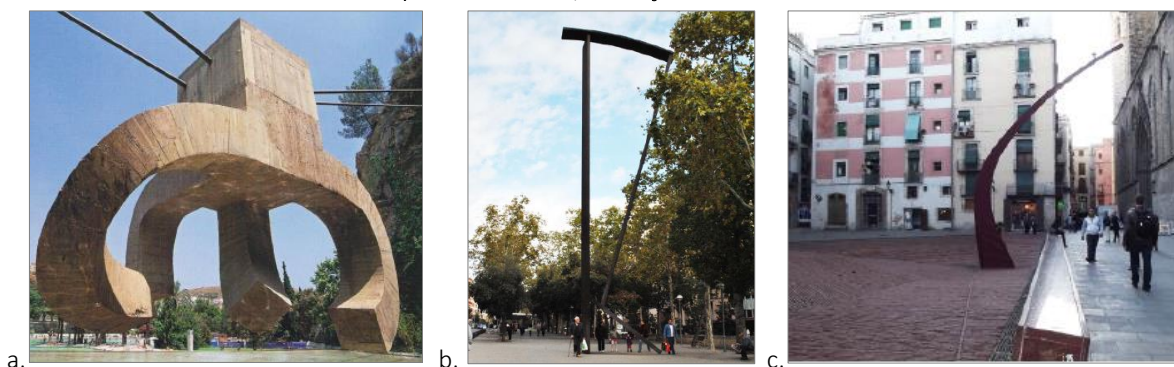
O primeiro estudo, é um mestrado em Desenho Urbano da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Barcelona, de Haddad (2012), intitulado '*Modelo Barcelona de espacio público y diseño urbano: small-scale public*



*interventions as urban acupuncture*'. Nesse estudo, são investigadas as estratégias pertinentes à pequena escala de intervenção, com o foco na utilização de objetos de arte urbana<sup>121</sup>, investigando se demonstraram efetividade nos espaços onde foram instaladas para a ativação dos espaços públicos, em especial praças e jardins, ou como prefere usar a autora para se alcançar a 'acupuntura urbana'.

Haddad cita que “[...] a maioria dessas intervenções de cunho público contendo arte ou trabalhos de escultura foram considerados como elementos de projeto de planejamento urbano comissionado pela prefeitura de Barcelona. A integração planejada de esculturas contemporâneas dentro do tecido da cidade não é meramente não usual, mas único”<sup>122</sup>(Idem, p. 27). A variedade de imagens reveladas na pesquisa é ilustrativa da oferta de tais estruturas implantadas na cidade, usadas como ativadoras, no sentido de recuperar perante a população de usuários (habitantes e visitantes) o valor dos espaços urbanos, criando 'marcos para lugares' e para a cidadania através da memória coletiva, com identificações simbólicas e históricas (Figura 57).

**Figura 57 – Esculturas na cidade de Barcelona. a) 'Elogi a l' Aigua' em Parc de la Creta del Coll. b) 'Als nous Catalans' na Via Julia. c) escultura Tocha, na Praça Fossar de les Moreres**



Fonte: Haddad, 2012. a) p. 51; b) p.51; c) p. 61.

Vários bairros da cidade de Barcelona foram selecionados pela pesquisadora para estudo, que continham os pontos de interesse, ou seja, ELPs com instalação de esculturas. Sobre esses foram levantados dados e analisados em vários aspectos, história, morfologia, evolução do espaço ao longo dos anos, políticas, design/projeto, usos e equipamentos, e as ferramentas de pesquisa foram planos, seções, mapas e imagens fotográficas. As observações da autora são de que as intervenções de pequena escala ocorridas, baseadas em obras de arte e esculturas, que fazem parte do programa de reestruturação urbana chamado de Modelo Barcelona<sup>123</sup>, são mais concentradas entre 1980 e 1987, especificamente nas áreas habitacionais, associadas à pedestrianização de áreas, antes voltadas ao automóvel

As conclusões da autora são de que as investidas em arte urbana, especialmente com esculturas, apesar de ter recebido muitas críticas de componentes e entidades da sociedade, através da crítica "a cidade não é um museu",

<sup>121</sup> Sobre arte urbana, será apresentado uma classificação nessa tese, que insere esculturas e arte urbana como sendo umas das categorias de mobiliário urbano.

<sup>122</sup> 'The majority of this public interventions contained public art and works of sculpture that were considered as elements of the town planning projects commissioned by the city of Barcelona. The planned integration of contemporary sculpture into the fabric of the city is not merely unusual, but unique' (HADDAD, 2012, p. 27).

<sup>123</sup> Sobre o Modelo Barcelona ler em Montaner: "El Modelo Barcelona" (2007) Disponível em: [https://elpais.com/diario/2007/06/12/catalunya/1181610445\\_850215.html](https://elpais.com/diario/2007/06/12/catalunya/1181610445_850215.html); e "The Barcelona model reviewed: leading up to 1992 Olympic Games" (2011), Disponível em: <https://themilitantcity.files.wordpress.com/2011/03/montaner-the-barcelona-model-reviewed.pdf>.

chega a considerar esta estratégia teve muito mais fatores positivos que negativos, contribuindo para que a cidade de Barcelona se tornasse conhecida mundialmente e se transformasse num destino turístico, pela qualidade de seus espaços públicos, antes mesmo da grande repercussão que a cidade obteve após 1992, por ocasião de abrigar as Olimpíadas.

A autora também destaca o acuro de projeto em todos os níveis e que isso também contribui em termos de qualidade, destacando que são decisões simples sobre nivelar em qualidade infraestrutura, mobília (bancos, postes, fontes, cestos de lixo etc.), paisagismo e acessibilidade, especialmente a pedonal.

A autora esclarece ainda que a cidade de Barcelona não prevê acabar de tratar pontualmente seus espaços públicos, e que também não nega a utilização de grandes intervenções, como as feitas para as Olimpíadas, mas que os tratamentos pontuais servem como exemplo para outras municipalidades. Pois, mesmo existindo um panorama mundial de dificuldade financeira, de orçamentos e fontes restritas para muitas municipalidades, essas não prescindem da necessidade constante de reorganização e requalificação de seus tecidos citadinos, que podem ser alterados mediante pequenas ações.

Sobre esse trabalho, pode ser dito que ele possui um bom grau de aprofundamento sobre intervenções de pequena escala, pois é rico em detalhes históricos sobre os lugares, e no que diz respeito aos dados coletados sobre o espaço livre público. Mas não constam entrevistas com usuários, nem habitantes, o que é essencial para se entender, sob o ponto de vista do usuário, sobre seus bairros e suas impressões, nem entrevistas com visitantes, havendo apenas algumas entrevistas com os responsáveis pelas intervenções. Além disso, não falar com o usuário, que é na verdade o destinatário final das reformas, deixa também certa ambiguidade no entendimento da efetividade das ações, pois o espaço pode estar aparentemente muito bem estruturado, ideal para a foto do turista, mas deixa brechas ao entendimento de como está a utilização pelos habitantes que usarão o espaço em maiores períodos do ano, como são suas apropriações, e seus usos efetivos no decorrer da dinâmica urbana.

**O segundo estudo** é um doutorado da Faculdade de Arquitetura da Universidade de São Paulo, de Tinoco (2003), intitulado 'Um olhar pedestre sobre o mobiliário urbano paulista: Itaim Bibi de 1995 a 2001'. Nesse estudo a autora investiga as mobílias urbanas que são instaladas nas calçadas do Bairro do Itaim Bibi, na área abrangida pela Av. Brigadeiro Faria Lima, que estão ao alcance visual e tátil do pedestre, defendendo a hipótese que tais elementos não possuem identidade nem identificação com o lugar e tampouco serviu para melhorar qualidade de vida dos seus habitantes, pois são fruto de uma intervenção descuidada da administração pública, batizada de 'Operação Urbana', no ano de 1996, similar a outras ocorridas na cidade. Em reforço ao especulado pela autora, ela cita Jane Jacobs "ruas impessoais geram pessoas anônimas" e prossegue seu embasamento com conceituações sobre 'entorno', 'legibilidade', 'forma percebida', 'percepção visual', 'cores', e classificação para mobiliário, que inicialmente chama de 'elementos urbanos' apoiada em duas fontes, uma do decreto municipal do ano 1999 da cidade de São Paulo para mobiliário e o Manual de implantação de mobiliário urbano para a cidade do Rio de Janeiro de 1980.

Na apresentação de seus objetos de estudo, destaca no universo "mobiliário urbano", todos aqueles localizados em seu local de investigação, estando ao alcance da percepção física e visual do pedestre (Figura 58).

Figura 58 – a) lixeiras; b) floreiras/jardineiras; c) cesto para lixo domiciliar; d) vaso para plantas



Fonte: TINOCO, 2003.

Tinoco adotou como procedimento metodológico levantamento de campo, anotações, desenhos perceptivos feitos por estudantes do curso de arquitetura da FAU/USP, fotografias, e entrevistas com moradores da região. Ao final do estudo a pesquisadora comprova um estado de caos urbano em relação ao mobiliário, e o descompromisso da administração municipal no sentido de obter uma uniformização ou identidade dos elementos urbanos, desconsiderando o que a autora destaca como sendo essencial, o *design*. Bem como, que há um descaso e desinformação por parte da população sobre o que é espaço público e os limites de suas apropriações, pois foi também observado que existe a privatização do espaço público das calçadas, especialmente por moradores que invadem o espaço público dificultando o livre trânsito, obstruindo passagens de pedestres e alteram esteticamente o espaço público, geralmente utilizando-se de mobílias para as apropriações indevidas como vasos de plantas, grades, caixas de correio etc., quanto ingerências por parte do poder público<sup>124</sup>. A tese é finalizada mediante a emissão de recomendações de posturas, normas e condutas mais adequadas para poder público e população.

Para identificação dessas questões fica claro o uso dos procedimentos metodológicos propostos pela pesquisadora, mas não fica muito claro quais seriam os caminhos para se conseguir realizar mobílias com traços de identidade local que, segundo a autora seria mais uma vantagem a ser alcançada para a regularização e melhor desempenho desses locais.

O **terceiro estudo**, diz respeito a uma ativação de uma praia em Tallinn, capital da Estônia, por Unt e Bell (2014) que trata de analisar o impacto da ativação de uma praia de 5 hectares, localizada na costa norte do país na altura do golfo da Finlândia e banhada pelo mar Báltico. A ativação dessa área considerada abandonada (*urban deleriction*) foi feita através do que os autores chamam de "intervenções de design de pequena escala"<sup>125</sup>, referindo-se especialmente às mobílias urbanas. O estudo chama a atenção, pois se detém nos elementos de intervenção urbana de pequena escala, também considerados 'acupunturais' pelos pesquisadores. A metodologia foca nos impactos desses objetos em ativar um espaço urbano que se encontrava em estado de abandono por ser

<sup>124</sup> Esse mesmo tipo de comprovação foi obtido em estudo conduzido na cidade de João Pessoa por Brito (2015) cujos resultados compõem o artigo 'A cidade que liberta não deixa andar – o caso dos passeios públicos do bairro dos Estados- JP-PB', que foi exposto oralmente no 1º Congresso Internacional Espaços Públicos ocorrido em Porto Alegre, em outubro de 2015. In: 1º Congresso Internacional Espaços Públicos, 2015, Porto Alegre. Anais 1º Congresso Internacional Espaços Públicos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015. v. único. p. 1-198.

<sup>125</sup> Sobre o termo "*Small scale design interventions*", esse já aparece no próprio título do artigo científico '*The impact of small scale design interventions on the behaviour patterns of the users of an urban wasteland*'.



um terreno baldio, onde antes era um antigo porto pesqueiro desativado, e afastado de vizinhanças habitacionais, tendo como pontos positivos a vista para o mar e vegetação diversa e natural.

As intervenções de pequena escala resumem-se a cabines para troca de roupas de banho, tablados em madeira para servir de apoio de bolsas, espreguiçadeiras e assentos e bancos com encosto para contemplação, instaladas em pontos específicos da praia (Figura 59).

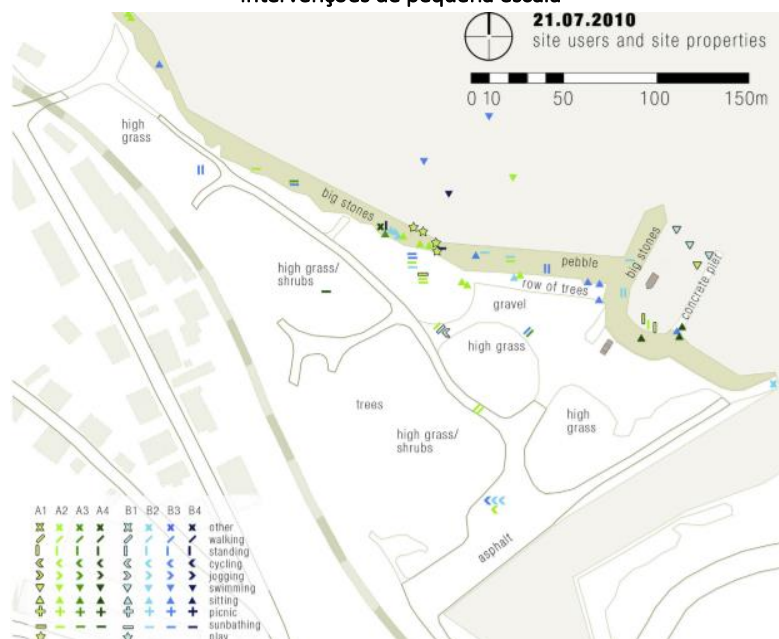
**Figura 59 – Intervenções temporárias: a) mobiliário para troca de roupas; b), c) tablados e bancos para contemplação feitos de chapas de madeira industrializada**



Fonte: Unt e Bell, 2014.

Para o início das observações, mapas em base digital foram preparados, onde foram destacados os locais de interesse de observação, enquanto que outros, considerados desnecessários não figuraram nos mapas. Mapas em formato A4 dos setores de estudo foram preparados para as observações de campo, destacando materiais de superfície (areia, seixos, concreto), água (do mar ao norte) e vegetação e outros elementos considerados chaves, tais como os acessos à praia, a linha férrea que faz o limite sul da praia e outras estruturas à leste e à oeste, pier e construções. Tais ressalvas de anotações sobre a configuração do ELP serão consideradas nos levantamentos da tese em tela (Figura 60).

Figura 60 – Mapa de propriedades do ambiente, de atividades e uso por gênero e idade no estudo de Campo, antes das intervenções de pequena escala



Fonte: Unt e Bell, 2014.

Os símbolos indicam, os tipos humanos encontrados (ex.: mulheres idosas) e as atividades realizadas. As atividades foram anotadas através de vários símbolos distintos por cores que são usados nos mapas indicando onde as atividades acontecem por tipos humanos. Isso é uma resolução interessante de fazer em áreas extensas e com grande variedade de público e atividades ocorrendo ao mesmo tempo.

Algumas recomendações tomadas pela equipe de pesquisadores, são consideradas para a tese, tais como, o horário de realização das observações que devem buscar o maior período de concentração de pessoas, para perceber os usos e como se dividem os grupos; não investir em observações se o campo não der condições de segurança ao observador, por exemplo provido de iluminação noturna suficiente para permitir atividades sociais ou enviar pesquisadoras à lugares ermos.

O trabalho apresentou que as pequenas intervenções realizadas fizeram com que a usabilidade e a popularidade do local estudado proporcionassem um aumento na presença, nos grupos de mulheres jovens e maduras, em mais do dobro de usuárias, bem como em relação à presença de crianças. Houve uma mudança geral nos padrões de uso do espaço onde, antes das intervenções acupunturais, eram mais passivas especialmente atividade de sentar-se e, após as intervenções, mudaram para atividades ativas, especialmente andar. Além disso, usos e comportamentos inapropriados para espaços públicos considerados ativos e socializados, não foram mais detectados após as intervenções, tais como barracas, depósitos de lixo e restos de mobília e roupas abandonadas.

O estudo cita Gehl (2013a) esclarecendo que as atividades sociais, tais como caminhar, conversar com amigos e família, geram mais atividades opcionais, como pedalar e correr. E que a pesquisa não está isenta de falhas que podem ter ocorrido, especialmente em relação à questão de interações mínimas entre pesquisadores e usuários, em erros na detecção de faixas etárias, e de visualização das atividades que estavam sendo anotadas em alguns levantamentos, quando podas na vegetação ainda não tinham sido feitas, e dificultaram as observações de

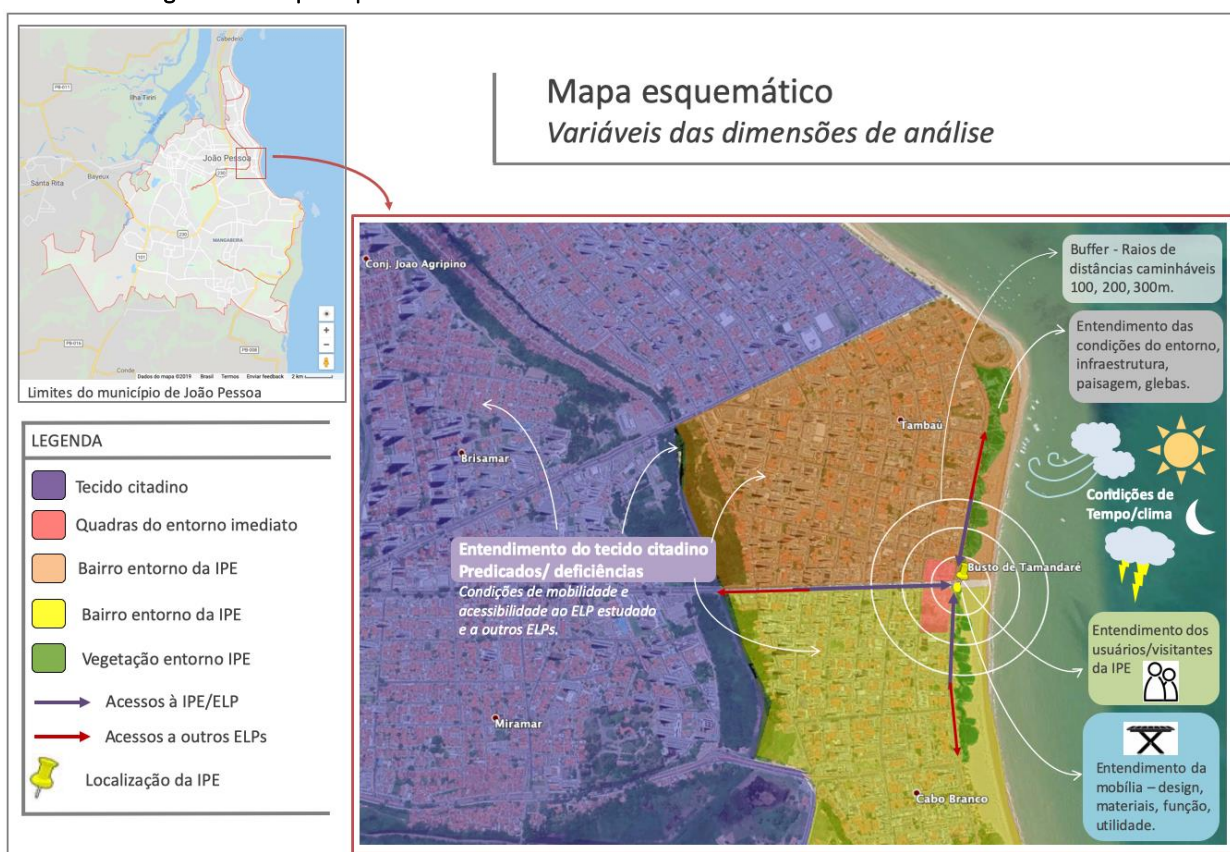
algumas atividades, bem como em relação ao completo entendimento das reais motivações que fizeram com que os usuários iniciassem o uso mais ativo do espaço.

Acerca do relatado, acredita-se que o questionário semiestruturado pode ser um suporte interessante para minimizar algumas das lacunas citadas. Ainda assim, um dos aspectos mais positivos na pesquisa é o fato de que a observação pode levar a um conhecimento mais profundo das práticas e das necessidades dos usuários, e que intervenções de baixo custo podem motivar ativações transformadoras.

## 4 O método de análise

Em breve recapitulação temos que o método de análise proposto para essa pesquisa teve seu ponto de partida mediante o estabelecimento de dimensões distintas, porém correlacionadas, que são: i) o **Espaço livre público**, integrante de um sistema maior (ex.: uma praça situada no perímetro de algumas quadras, integrante de uma vizinhança, de um bairro, de uma cidade); ii) o **Objeto/mobiliário** existente no ELP e foco do estudo; e iii) o **Usuário** do mobiliário e do ELP. Elementos que podem ser observados no esquema da Figura 61.

Figura 61 – Mapa esquemático das variáveis das dimensões de análise de um estudo de caso

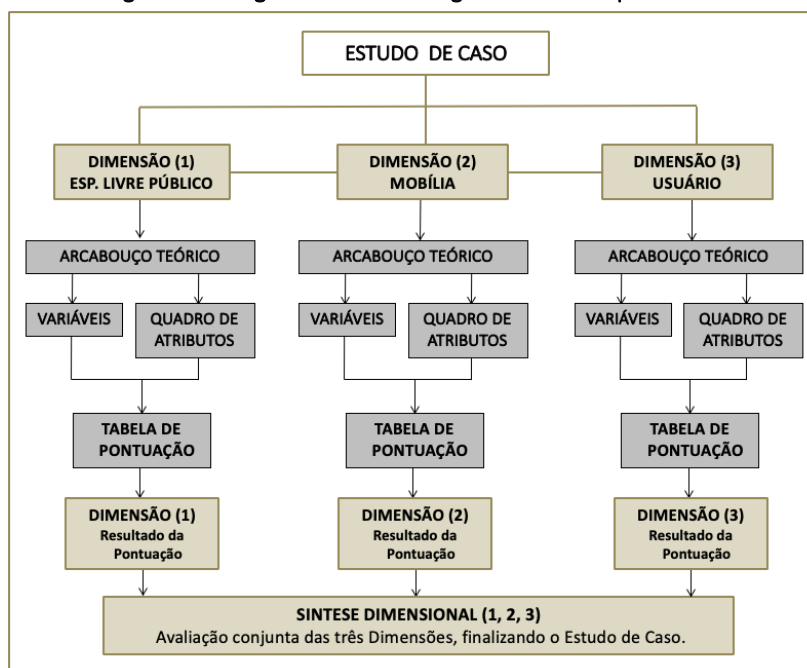


Fonte: Autora, 2019.

Visa-se então analisar em separado cada dimensão e, em seguida, realizar uma análise conjunta das três dimensões, no que será chamado de Síntese Dimensional.

Assim, um estudo de caso é a união das análises de cada dimensão, mediante um arcabouço teórico específico a cada uma, que solicita a coleta de variáveis também específicas, e que auxilia a erguer um quadro de atributos a cada dimensão. Do quadro de atributos é gerada uma tabela de pontuação que fornece dados quantitativos para avaliação (Figura 62).

Figura 62 – Diagrama da metodologia estabelecida para a tese

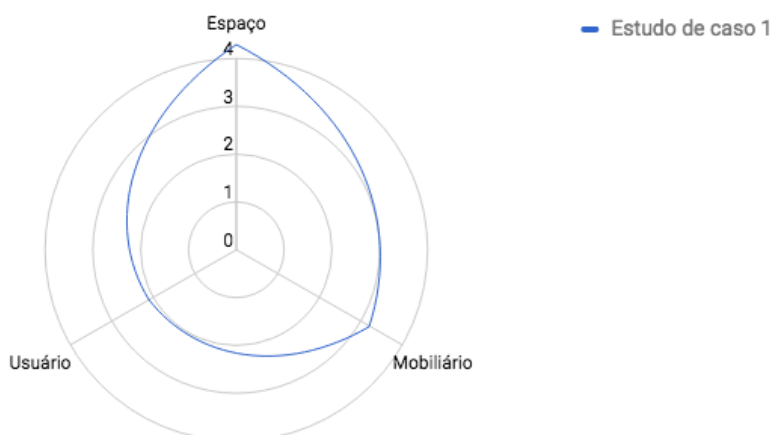


Fonte: Autora, 2017.

A Tabela de Pontuação, que abriga os indicadores quantitativos tratados em itens, são pontuados de 1 a 5 considerando os conceitos de 'insuficiente' à 'provido', sendo 1 igual a insuficiente. Essa Tabela de Pontuação é preenchida após as pesquisas de laboratório e de campo serem realizadas e para finalizar cada Estudo de Caso, a Síntese Dimensional é feita organizando os achados nas três dimensões, em uma avaliação conjunta, visualizada através de um gráfico de radar e texto analítico. As pontuações mais altas apontam para melhores níveis de qualidade em relação aos parâmetros e conceitos adotados para boa urbanidade, desempenho da mobília e atuação do usuário frente ao ELP e a mobília (Figura 63).

Figura 63 – Simulação do Diagrama de uma Síntese Dimensional finalizada em Estudo de Caso

#### Síntese dimensional



Fonte: Autora, 2017.

No caso hipotético do diagrama na figura 66, o espaço obteve mais pontuação, ou seja, um indicativo que esse possui mais predicados e, possivelmente, será mais decisivo na situação (nível) de ativação que lhe ocorre.



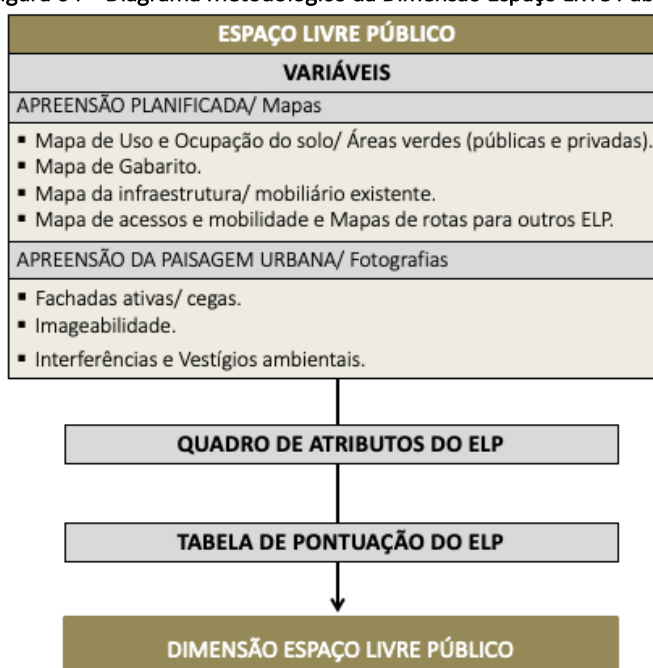
Em seguida, tem-se o detalhamento das etapas metodológicas de cada dimensão.

#### 4.1 Dimensão Espaço Livre Público - Construção do método

A investigação da dimensão foi direcionada para o espaço livre público que recebeu diretamente a intervenção e que abarca o ELP do entorno imediato, estendendo-se a um raio de 300 metros, chamado aqui de *buffer*. Na sequência, tem-se o diagrama para a Dimensão Espaço Livre Público (Figura 64).

As variáveis de investigação dessa dimensão são relacionadas a morfologia e a legibilidade do lugar, mas também em questões mais pragmáticas como quantidade e qualidade da infraestrutura disponível, condições de proteção e segurança que serão expostas de maneira mais detalhada na sequência. O Quadro de Atributos e a Tabela de Pontuação, por serem extensos, são apresentados na sequência, em separado ao diagrama.

Figura 64 – Diagrama Metodológico da Dimensão Espaço Livre Público



Fonte: Autora, 2017.

##### 4.1.1 Aprecensão planificada – Mapas de caracterização da área da intervenção e do entorno

O suporte teórico metodológico forneceu informações sobre a necessidade de observar, a respeito do Espaço Livre Público, usos e ocupações do solo, densidade de habitações, áreas verdes e infraestrutura disponíveis, como transporte coletivo, existência de instituições de educação e saúde, comércio e serviços, características paisagísticas e ambientais, aspectos climáticos referentes ao clima, clima local, microclima e condições de segurança e proteção. Dessa maneira, a caracterização da área de estudo, que engloba o buffer com raio de 300 metros, foi feita mediante imagens de satélite com auxílio de mapas georreferenciados utilizando a plataforma QGis e informações disponíveis na prefeitura municipal da cidade.

Dessa maneira, foi estabelecido a necessidade de feitura de mapas: i) Uso e Ocupação do Solo/ Áreas verdes; ii) Mapa de Gabarito; iii) Mapa de infraestrutura/ Mobiliários existentes; iv) Mapa dos acessos e rotas de mobilidade ao ELP estudado e; v) Acessos e Rotas de Mobilidade a ELPs lindeiros.

Os dados obtidos com as informações constantes nos mapas serão traduzidos em pontuações a serem aplicadas na Tabela de Pontuação da dimensão Espaço Livre Público e os quantitativos anotados abastecerão os itens da tabela.

#### 4.1.2 *Apreensão da paisagem urbana*

Optou-se por designar esse seção de apreensão da paisagem urbana, pois com a fase da coleta de variáveis já realizada, era necessário ainda coletar dados sobre o cenário, interações entre espaços interiores e exteriores - captados nas fachadas, elementos da Imageabilidade, problemas e barreiras observados nos ELPs, que são mais facilmente apreendidos pelo registro da paisagem em imagens fotográficas. Frisa-se aqui que, a paisagem sendo entendida como o elemento capturado pela visão, constituído pelo mundo natural ou pela ação antrópica (edifícios, pontes, monumentos) por acréscimos ou substituições, complementado por todos os simbolismos e significados que lhes são atribuídos no curso da história pela sociedade, pelos espectros da economia, da política, da cultura e da religião (SANTOS, 2008).

##### **Fachadas ativas/cegas**

São elementos considerados fundamentais para o auxílio da dinâmica urbana e da segurança natural provendo o espaço de “olhos das ruas”, pesando nesse quesito as permeabilidades interior/exterior, as visibilidades entre esses ambientes e o misto de usos (JACOBS, 2000; GEHL, 2012a; SABOYA, 2016).

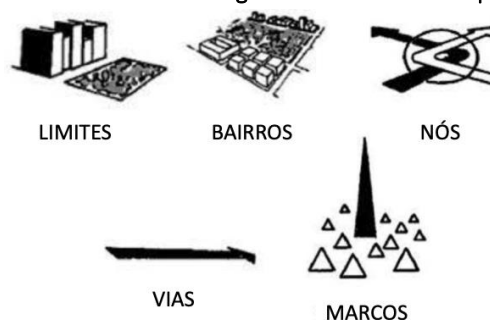
A coleta dessas informações foi pensada de forma a apreender o cenário lindeiro ao ELP estudado através de registros fotográficos ao nível do pedestre e anotações em caderneta de campo. Assim, para cada estudo de caso, foi feita uma abordagem diferenciada, para o caso do letreiro no Busto de Tamandaré, situado em um passeio (uma estrutura urbana longilínea), a pesquisa das fachadas foi feita tendo como limites a medida de 300m do buffer. Para a Praça Assis Chateaubriand, as fachadas das edificações situadas ao entorno imediato da praça foram tomadas para essa averiguação.

##### **Imageabilidade**

São considerados os apontamentos de Lynch (1999) e Gehl (2013b) através de observação no local para captar pontos de interesse dos usuários (cafeterias, lanchonetes, lojas de pequeno varejo, sanitários, guaritas de vigilância, postos policiais ou mesmo assentos) e obter a percepção desses em relação às escalas, identificação da presença de fachadas ativas, imageabilidade do lugar, e de atividades ativadoras do espaço urbano, tais como *placemakings* relatados por Gehl (2013b) e até a identificação dos possíveis problemas e interferências ao ELP.

Lynch (1999) indica em seus pontos de legibilidade<sup>126</sup> da imagem urbana e que compõem a imageabilidade de um lugar como sendo 'Fronteiras ou Limites', 'Bairros', 'Cruzamentos ou nós', 'Vias' e 'Marcos ou Elementos Marcantes'. Cada elemento desse diz respeito a uma série de itens/elementos identificáveis na paisagem urbana, e que são sobrepostos e interligados constantemente (Figura 65).

Figura 65 – Elementos da imageabilidade de um local por Lynch



Fonte: LYNCH, 1999.

Assim sendo, as vias são consideradas os elementos mais estruturantes, pois são os canais pelos quais o observador se desloca, usual, ocasional ou potencialmente, e nem sempre são os caminhos oficiais, ou seja, ruas e avenidas. Como afirma Lynch (1999) "as pessoas observam a cidade à medida que nela se deslocam e os outros elementos organizam-se e relacionam-se ao longo destas vias. As fronteiras seriam interrupções lineares entre duas partes. São interrupções lineares na continuidade, costas marítimas ou fluviais, cortes em caminhos de ferro etc." (idem, p. 57). Lynch (1999) destaca que, embora estes elementos "não sejam tão importantes como as vias, são para muitos cidadãos uma relevante característica organizadora, particularmente quando se trata de manter unidas áreas diversas" (ibidem, p. 57).

Em relação aos bairros, esses devem ser entendidos como regiões urbanas, de tamanho médio ou grande, concebidos como tendo uma extensão bidimensional, regiões estas em que o observador penetra ("para dentro de") mentalmente e que reconhece como tendo algo de comum, e de identificável. Os cruzamentos são pontos focais estratégicos de uma cidade, através das quais o observador nela pode entrar e constituem intensivos focos para os quais ele se desloca. Podem ser essencialmente junções, locais de algum destes nós de concentração e podem ser o foco ou o resumo de um bairro. (LYNCH, 1999, p. 85). Os pontos marcantes, nessa tese chamados de marcos, são uma referencia, mas não acomodam o orientador neles, esses são externos, pois são "normalmente representados por um objeto físico, definido de um simples: edifício, sinal, loja ou montanha. Podem situa-se dentro da cidade ou a uma tal distancia que desempenham a função constante de símbolos de direção", podendo ser: "torres isoladas, cúpulas, colinas extensas, mas podem ser essencialmente locais que podem ser avistados apenas em regiões restritas e a certa proximidade, tais como, fachadas de lojas, alguma árvore, etc. [...]" (LYNCH, 1999, p. 58). Assim, essa análise começa com a diferenciação de tais elementos destacados acima em categorias, e termina com a sua reintegração no todo que é a *imagem*.

<sup>126</sup> "aquela qualidade de um objeto físico que lhe dá uma grande probabilidade de evocar uma imagem forte num dado observador. É essa forma, cor, disposição, que facilita a produção de imagens mentais vivamente identificadas, poderosamente estruturadas, e altamente úteis no meio ambiente." (LYNCH, 1999, p. 20).

### Interferências e Vestígios ambientais

Nesse quesito, as interferências são todo elemento ou falta desse que venha a prejudicar o uso do ELP tais como, erros na execução e implantação de infraestrutura ou falta dessa; aspectos ligados à segurança, acessibilidade, presença de lixos e resíduos com ou sem possibilidade reaproveitamento que se caracterizam em vestígios ambientais com observação de ocorrência de deposições, resíduos vindos de outros ambientes e erosões, provenientes do próprio local (ELALI; MEDEIROS, 2011).

Além de prejuízos aos usuários ligados ao microclima e clima local, problemas que venham a perturbar os aspectos de ordem paisagísticas e formal.

A investigação desses elementos é feita por intermédio da observação, e registro fotográfico acompanhado de texto analítico.

#### 4.1.3 Quadro de Atributos e Tabela de Pontuação da Dimensão Espaço Livre Público

O quadro de Atributos, elaborado nessa pesquisa para auxiliar na pesquisa e análise dos dados obtidos, possui *Indicadores* que foram provenientes do referencial teórico e pode ser observado no Quadro 6.

**Quadro 6 – Atributos - Dimensão Espaço Livre Público**

| Quadro de Atributos - Dimensão Espaço Livre Público. |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Indicadores                                          | Descrição                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| <b>Uso/atividades</b>                                | Refere-se à destinação dos lugares, às estruturas voltadas para as pessoas, e que suportem diversidade de funções/atividades - tanto aquelas consideradas necessárias (ir ao trabalho, ir a escola, comprar alimentos etc.), opcionais (caminhar, ficar em pé e conversar ou apreciar a vista, realizar exercícios físicos) e sociais (encontros entre famílias, amigos e conhecidos em cafés, calçadas, brincadeiras infantis, festas de rua e manifestações políticas), bem como existência de "olhos das ruas"- fachadas ativas em horários diversos do dia, proteção ao tráfego de automóveis. |
| <b>Acessos/Conexões</b>                              | Possibilidades de acesso ao lugar, a mobilidade para outros espaços livres públicos estabelecendo um sistema, com favorecimento ao pedestre e à bicicleta e mitigação do uso do automóvel.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <b>Ambiental/Conforto</b>                            | Refere-se ao Clima (ao equilíbrio entre macroclima, clima local e microclima), vegetação e paisagismo, índices de poluição, aspectos de ordem estética e sentimental, elementos da paisagem, tais como a imagem do lugar e a existência de valores históricos, culturais e paisagísticos.                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |

Fonte: Autora, 2016. Baseado em Gehl (2013a) e PPS (2018).

A organização do quadro foi feita para deixar a análise mais concisa e rápida, tendo em vista que não se trata de uma avaliação de espaço público para uma intervenção mas sim, da obtenção de um panorama geral para compreensão da situação urbana do ELP analisado, e que irá complementar as outras análises das outras dimensões propostas por essa pesquisa, mobiliário e usuário.

Assim, são agrupados temas que estariam mais diretamente relacionados aos ELPs, com foco em: a) destinação dos lugares para uso/execução das atividades humanas, no que oferece de estrutura e no que as pessoas conseguem executar de atividades necessárias, opcionais ou sociais; b) investigar os aspectos considerados de conforto ambiental, e aspectos de ordem estética e simbólica.

Do Quadro de Atributos surge a Tabela de Pontuação que pode ser preenchida pelo pesquisador nas visitas de campo, mediante observações e em laboratório.

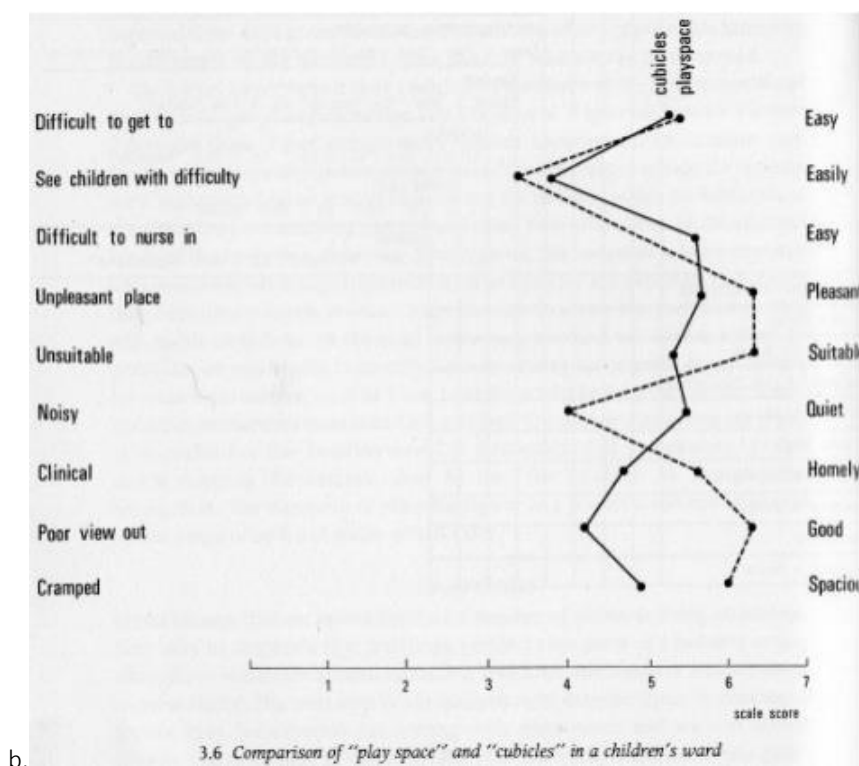
Canter (1977) indica esse procedimento de pontuar os atributos de um determinado espaço, para a posterior criação de um gráfico comparativo entre lugares ou mesmo, entre as características mais marcantes de um determinado lugar. Esse recurso é indicado para ser aplicado com usuários de espaços públicos ou privados e de uso coletivo, tanto abertos quanto fechados, e em arquiteturas (Figura 66).

Figura 66 – a) Tabela de Atributos do lugar de Canter; b) Gráfico de avaliação entre espaços

|                       | EASY TO GET TO FROM MOST OTHER PARTS OF THE WARD<br>from 1 for "difficult" to 7 for "easy" |  |  |  |  |  |  |
|-----------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|--|--|--|--|
|                       | CAN USUALLY SEE CHILDREN THERE EASILY<br>from 1 for "with difficulty" to 7 for "easily"    |  |  |  |  |  |  |
|                       | EASY TO NURSE IN<br>from 1 for "difficult" to 7 for "easy"                                 |  |  |  |  |  |  |
|                       | USUALLY A PLEASANT PLACE TO BE<br>from 1 for "unpleasant" to 7 for "pleasant"              |  |  |  |  |  |  |
|                       | SUITABLE FOR CHILDREN<br>from 1 for "not really suitable" to 7 for "suitable"              |  |  |  |  |  |  |
|                       | QUIET<br>from 1 for "too noisy" to 7 for "quiet"                                           |  |  |  |  |  |  |
|                       | HOMELY<br>from 1 for "clinical" to 7 for "homely"                                          |  |  |  |  |  |  |
|                       | VIEW OUT<br>1 for "bad" to 7 for "good"                                                    |  |  |  |  |  |  |
|                       | SPACE<br>1 for "cramped" to 7 for "spacious"                                               |  |  |  |  |  |  |
| Day Space (Playroom)  |                                                                                            |  |  |  |  |  |  |
| 6 Bed Bays            |                                                                                            |  |  |  |  |  |  |
| Treatment Room        |                                                                                            |  |  |  |  |  |  |
| Parent/Child Cubicles |                                                                                            |  |  |  |  |  |  |
| Nurses Station        |                                                                                            |  |  |  |  |  |  |
| 4 Bed Bays            |                                                                                            |  |  |  |  |  |  |
| Preparation Room      |                                                                                            |  |  |  |  |  |  |
| Doctor's Room         |                                                                                            |  |  |  |  |  |  |
| Bathroom              |                                                                                            |  |  |  |  |  |  |
| Sister's Room         |                                                                                            |  |  |  |  |  |  |

a.





Fonte: CANTER, 1977, p. 39-41.

As avaliações do método apresentado por Canter (1977) são subjetivas baseadas sobremaneira em sensações/percepções dos usuários, e são passíveis de quantificações em uma escala numérica graduada na preferência do pesquisador, em números ímpares, para se ter um meio termo na gradação. Assim, na sequência, têm-se os índices e as pontuações da **Tabela de Pontuação - Dimensão Espaço Livre Público** (Quadro 7).

Quadro 7 – Tabela de Pontuação - Dimensão Espaço Livre Público

| Tabela de Pontuação - Dimensão Espaço Livre Público                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                   |                 |            |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|------------|
| (Conceito de 'Provido' para pontuação de 1 a 5: 1-desprovido; 2 –pouco provido; 3 – provido moderado; 4- muito provido; 5 – provido excelente; NAS – não se aplica). |                                                                                                                                                                                   |                 |            |
| Indicadores                                                                                                                                                          | Itens                                                                                                                                                                             | Pontos de 1 a 5 | Percentual |
| <b>Uso/atividades</b><br>(Peso: 33,3%)                                                                                                                               | 1. Uso do solo (proporção maior para lotes ocupados), variedade entre habitação, comércio e serviços, institucionais e oferta de áreas verdes.                                    |                 |            |
|                                                                                                                                                                      | 2. Presença de habitação                                                                                                                                                          |                 |            |
|                                                                                                                                                                      | 3. Presença de comércio e serviços (entorno imediato)                                                                                                                             |                 |            |
|                                                                                                                                                                      | 4. Diversidade de atividades de comércio e serviço do entorno (buffer)                                                                                                            |                 |            |
|                                                                                                                                                                      | 5. Diversidade de atividades do local e pontos de interesse ( <i>playgrounds</i> , atividades culturais, expressão artísticas, jogos infanto-juvenis, atividades esportivas etc.) |                 |            |
|                                                                                                                                                                      | 6. Atividades necessárias (no local ou de deslocamentos pelo local, para tal fim)                                                                                                 |                 |            |
|                                                                                                                                                                      | 7. Atividades opcionais (no local, para tal fim)                                                                                                                                  |                 |            |

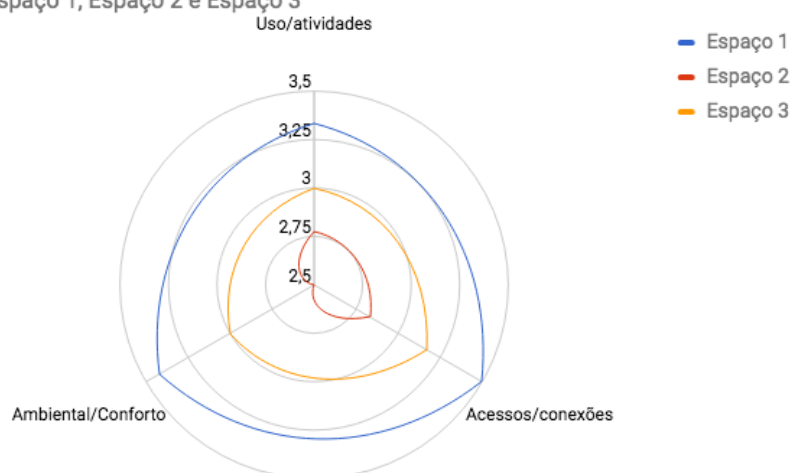
| <b>Tabela de Pontuação - Dimensão Espaço Livre Público</b><br>(Conceito de 'Provido' para pontuação de 1 a 5: 1-desprovido; 2 –pouco provido; 3 – provido moderado; 4- muito provido; 5 – provido excelente; NAS – não se aplica). |                                                                                                                                                                                               |                 |            |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|------------|
| Indicadores                                                                                                                                                                                                                        | Itens                                                                                                                                                                                         | Pontos de 1 a 5 | Percentual |
|                                                                                                                                                                                                                                    | 8. Atividades sociais (no local, para tal fim)                                                                                                                                                |                 |            |
|                                                                                                                                                                                                                                    | 9. Existência de Fachadas ativas                                                                                                                                                              |                 |            |
| <b>Subtotal Usos/atividades (Pontuação máxima: 45)</b>                                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                               |                 |            |
| <b>Acessos/Conexões</b><br><br>(Peso: 33,3%)                                                                                                                                                                                       | 1. Possibilidades de ver e ser visto                                                                                                                                                          |                 |            |
|                                                                                                                                                                                                                                    | 2. Mitigação do uso do carro (áreas pedonais)                                                                                                                                                 |                 |            |
|                                                                                                                                                                                                                                    | 3. Valorização de bicicletas e seus percursos (bicicletário, paraciclo e ciclo faixas)                                                                                                        |                 |            |
|                                                                                                                                                                                                                                    | 4. Favorecimento do transporte coletivo (faixas exclusivas, paradas, abrigos)                                                                                                                 |                 |            |
|                                                                                                                                                                                                                                    | 5. Acessibilidade (rampas, guarda corpos, sinalizações para Portador de Deficiência)                                                                                                          |                 |            |
|                                                                                                                                                                                                                                    | 6. Acesso e mobilidade a outros espaços públicos (por diferentes modais)                                                                                                                      |                 |            |
| <b>Subtotal Acessos/Conexões (pontuação máxima: 30)</b>                                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                               |                 |            |
| <b>Ambiental/Conforto</b><br><br>(Peso: 33,3%)                                                                                                                                                                                     | 1. Equilíbrio entre macroclima, clima local e microclima. (sombas, lugares ao sol, ventilação adequada etc.)                                                                                  |                 |            |
|                                                                                                                                                                                                                                    | 2. Organização e Limpeza Urbana                                                                                                                                                               |                 |            |
|                                                                                                                                                                                                                                    | 3. Presença de lixo, pichações, depredações.                                                                                                                                                  |                 |            |
|                                                                                                                                                                                                                                    | 4. Existência de elementos de Paisagismo (variedade de árvores, fontes, jardineiras, canteiros)                                                                                               |                 |            |
|                                                                                                                                                                                                                                    | 5. Presença de elementos indicativos de limpeza e não poluição (terreno limpo sem resíduos de poluição por detritos químicos ou lixo comum, ar limpo, águas limpas, níveis sonoros adequados) |                 |            |
|                                                                                                                                                                                                                                    | 6. Existência de Patrimônio Histórico                                                                                                                                                         |                 |            |
|                                                                                                                                                                                                                                    | 7. Existência de Patrimônio Cultural                                                                                                                                                          |                 |            |
|                                                                                                                                                                                                                                    | 8. Existência de Patrimônio Paisagístico                                                                                                                                                      |                 |            |
|                                                                                                                                                                                                                                    | 9. Proteção ao tráfego de automóveis                                                                                                                                                          |                 |            |
|                                                                                                                                                                                                                                    | 10. Proteção em áreas de estar públicas para diferentes faixas etárias (abrigos, cercados, muretas, frades, arranjos de assentos etc.)                                                        |                 |            |
|                                                                                                                                                                                                                                    | 11. Existência de Postos de polícia, guaritas e policiamento ostensivo                                                                                                                        |                 |            |
|                                                                                                                                                                                                                                    | 12. Existência de Iluminação pública                                                                                                                                                          |                 |            |
| <b>Subtotal Ambiental / Conforto (pontuação máxima: 60)</b>                                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                               |                 |            |

| <b>Tabela de Pontuação - Dimensão Espaço Livre Público</b><br>(Conceito de 'Provido' para pontuação de 1 a 5: 1-desprovido; 2 –pouco provido; 3 – provido moderado; 4- muito provido; 5 – provido excelente; NAS – não se aplica). |       |                 |            |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------|-----------------|------------|
| Indicadores                                                                                                                                                                                                                        | Itens | Pontos de 1 a 5 | Percentual |
| <b>PONTUAÇÃO TOTAL DA DIMENSÃO</b><br>(pontuação máxima: 135, corresponde a 100%)                                                                                                                                                  |       |                 |            |

Fonte: Autora, 2017.

Na Tabela de Pontuação, os indicadores Usos/Atividades, Acessos/ Conexões e Ambiental/ Conforto são mantidos e surgem 'Itens' que foram retirados da coluna 'Descrições' do Quadro de Atributos. Os itens funcionam no auxílio da averiguação das condições do ELP estudado e mediante as pontuações alcançadas que geram dados quantitativos. Os dados quantitativos são de mais fácil manipulação para análises comparativas, por exemplo, entre estudos de caso (Figura 67).

**Figura 67 – Simulação de Gráfico de Radar para comparativo das pontuações de três Espaços Livres Públicos diferentes Espaço 1, Espaço 2 e Espaço 3**



Fonte: Autora, 2017.

A visualização dos itens torna a análise comparativa mais rápida e inteligível, o que não prescinde também da análise textual, mas a complementa.

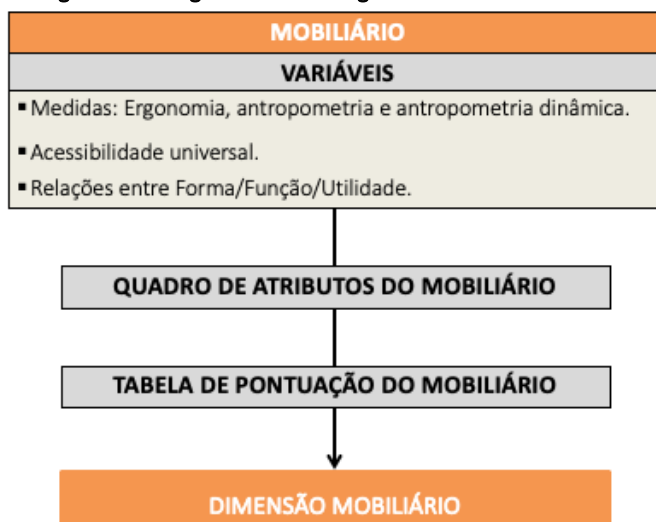
## 4.2 Dimensão Mobiliário – Construção do método

Para estudo da Dimensão Mobiliário foram selecionadas variáveis, algumas de caráter mais técnico e quantitativo e outras que apontam para questões mais qualitativas, tais como aspectos formais e simbólicos. As variáveis são:

- i) Medidas de Antropometria, Antropometria dinâmica e Ergonomia;
- ii) Condições de Acessibilidade universal aplicável a mobiliários urbanos;
- iii) Relações entre Forma, Função e Utilidade.

Assim, para a etapa da Dimensão Mobiliário teremos os seguintes passos metodológicos expressados no Diagrama da sequência (Figura 68).

Figura 68 – Diagrama Metodológico da Dimensão Mobiliário



Fonte: Autora, 2017.

Segue o comentário sobre as variáveis consideradas nessa Dimensão.

#### 4.2.1 Parâmetros de Antropometria e Ergonomia

A definição no léxico, destaca que *Antropometria* é o “processo ou técnica de mensuração do corpo humano ou de suas várias partes” (FERREIRA, 1999, p. 156). E Lang (1987) complementa a definição esclarecendo que “antropometria diz respeito as medidas das dimensões do corpo humano, distinguindo-se sobremaneira em mulheres, adultos e crianças e em mais detalhes, considerando idosos e pessoas obesas” (idem, p. 128).

Lang (1987) observa ainda que existem diferenças nas utilizações das dimensões antropométricas e que são ponderadas pela cultura. Assim, mesmo as medidas antropométricas serem, no geral, muito similares entre os povos, na realidade não são universalmente aplicáveis, pois existem diferenças na maneira como as pessoas realizam suas atividades e que são fortemente influenciadas pela maneira como possuem o costume de realizá-las. Por exemplo, a forma como famílias de classe média norte-americanas e indianas usam mesas para refeições são diferenciadas, tanto nos aspectos formais quanto informais, especialmente quando se considera a postura de ter as refeições agachados ou sentados ao chão, que são desconsideradas no grupo norte americano. Outro exemplo diz respeito aos aspectos de preferência de posicionamento de pessoas em reuniões sociais, quando se prefere o estar lado a lado em países latinos e, em países de clima mais frio, existe a preferência pelo sentar-se frente a frente.

Assim, deve-se estar atento nas observações, feitas pelo pesquisador, se fatores de preferência comportamental não estariam determinando muito mais a maneira como um mobiliário está sendo utilizado, que uma forma de utilização imposta através do design (LANG, 1987, p. 133). Nesse mesmo sentido, é destacável também o conceito de *Antropometria Dinâmica* que diz respeito às capacidades do corpo humano em fazer certas atividades ou assumir certas posições. (LANG, 1987, p. 128)

No Léxico a definição de *Ergonomia* dá-se como sendo, o “conjunto de estudos que visam à organização metódica, do trabalho em função do fim proposto, e das relações entre o homem e a máquina” (FERREIRA, 1999, p. 784).

Lang (1987) complementa esclarecendo que avaliação da ergonomia de um objeto deve considerar aspectos físicos, cognitivos, antropométricos, psicossociais e culturais, e que '*Ergonomia*' diz respeito às interações pessoa-máquina-estações de trabalho, onde os fatores de conforto e segurança devem ser os dados de maior relevância. (LANG, 1987, p. 128). Os elementos urbanos projetados sem considerar as características dos usuários podem levar os indivíduos a situações de desconforto extremas, além de provocar acidentes, pois deve-se considerar que é indispensável que o desenho dos elementos também esteja adequado às variações físicas e às diferenças dimensionais dos usuários.

lida (1990) destaca que ergonomia diz respeito a medidas mínimas recomendadas para mobiliários públicos tais como distâncias mínimas entre usuários de 45 centímetros, e alturas máximas para assento em 50 centímetros e mínimas de 42 centímetros, e barras para encostos com a recomendação que leva em consideração uma média antropométrica que pede, no mínimo, 24 cm de extensão vertical para apoiar as costas de maneira mais confortável, 30,5 centímetros de largura tomando uma média sobre as larguras de costas, e altura da borda superior à, no mínimo, 36 centímetros de altura.

Nesse sentido, Gehl (2013a) destaca a importância de considerar as distâncias mínimas entre os usuários, alertando que a comunicação entre as pessoas em ambiente público exige um espaço razoável para as interações sociais, como o princípio de "um braço de distância", para as distâncias entre desconhecidos em espaços públicos, e que é mantido em praticamente todas as culturas. Assim, o conhecimento profundo dos sentidos e das distâncias de contato é um ponto de partida valioso para o planejamento das dimensões de mobiliário.

Gehl (2013a, 2013b) destaca também para as mobílias em espaços públicos que, aplicados estrategicamente no contexto urbano, exercem papel fundamental, viabilizando usos e apropriações. Um dos primeiros pontos destacados dizem respeito à oferta de assentos nos espaços públicos e como esses, chamados de "modestos convites", proporcionam efeitos muito positivos perante os usuários, funcionando como verdadeiros atratores para o espaço público. Outra observação do autor é sobre a validade de tais medidas simples, que são aplicáveis a culturas diferentes, em distintos climas e economias. Como visto no referencial teórico, uma estratégia eficiente em várias culturas diz respeito às opções de arranjos e tipos de design para mobílias urbanas, devendo-se evitar disposição muito regular e monótona, e a estruturação em elementos apenas essenciais, tais como apenas barras para assentos, apoios de braços e para costas. Outra estratégia seria o uso de arte, aplicada em variadas formas (esculturas, pinturas urbanas, *placemakings* etc.) e que favoreçam a contemplação e a fruição, bem como a exploração de experiências sensoriais utilizando-se de sons, vapores de água, bicas d'água, mudanças de texturas e luzes.

#### 4.2.2 *Acessibilidade Universal (fotografias)*

Do léxico tem-se *Acessibilidade* como sendo 'qualidade de acessível' ou 'facilidade de aproximação, no trato ou na obtenção', ou mesmo 'condição de acesso aos serviços de informação, documentação e comunicação por parte de portador de necessidades especiais' (FERREIRA, 1999, p. 30).

Para a área da Arquitetura e Urbanismo, acessível é a propriedade dos espaços e objetos (mobílias) serem alcançados e utilizados por determinado grupo de pessoas aos quais se destinam, sem empecilhos ou riscos a



saúde e a segurança. A Norma Brasileira (NBR) 9050/2015 comenta em relação aos elementos urbanos e uso dos espaços que a disposição do mobiliário no ambiente não deve prejudicar a acessibilidade das pessoas (ABNT, 2015). E que o conceito de acessibilidade diz respeito aos espaços, edificações, mobiliário, equipamentos urbanos ou elementos que possam ser alcançados, acionados, utilizados e vivenciados por qualquer pessoa, inclusive aquelas com deficiência ou mobilidade reduzida. Dessa forma, tem-se a acessibilidade tanto aos espaços públicos, seja este aberto ou fechado (macro e meso acessibilidade) quanto para as mobílias (microacessibilidade), e ainda que “acessível” é empregado tanto à acessibilidade física como à de comunicação visual ou tátil (NBR 9050, 2015).

No tocante à Norma Brasileira de Acessibilidade NBR 9050, pesam as recomendações pertinentes em relação ao acesso de qualquer público, bem como normaliza o de pessoas portadores de deficiência (PD) aos espaços e aos mobiliários, seja essa a deficiência física, visual, mental, auditiva ou mobilidade reduzida<sup>127</sup>. Tais recomendações são aplicáveis como observações aos mobiliários estudados, especialmente porque se configuram também como medidas de segurança.

A percepção de tais fundamentos para os estudos de caso será feita através de fotografias que objetivam registrar como os usuários utilizam os objetos estudados.

#### 4.2.3 *Relações entre Forma, Função e Utilidade*

John e Reis (2010) fazem uma compilação de estudos sobre mobiliário urbano em espaços livres públicos no sentido de entender quais as necessidades estéticas e funcionais que devem ser contempladas acerca desses objetos, considerando a visão dos usuários, e o impacto desses nos ELPs. Assim, sempre se constata que há o destaque para a necessidade de contextualização dos objetos de mobiliário urbano com o entorno, e nisso devem ser considerados tanto os aspectos naturais quanto os artificiais, tais como, natureza, cultura, história, infraestrutura, outros mobiliários urbanos e arquitetura, pois todos irão influenciar o uso dos espaços livres públicos e na qualidade visual da paisagem.

O quesito ‘forma’, compreende a área de estudo da Estética, e engloba a percepção do comportamento de alguns fatores, sendo esses formais e simbólicos. Assim, as formas sendo avaliadas em relação à composição formal e no seu sentido simbólico, abrangendo a percepção dos significados.

Para a composição formal são abordados os predicados de ‘ordem’, que significam que um ambiente ordenado possui princípios baseados em sistemas proporcionais, que provocam sensações agradáveis às pessoas e que alguns aspectos do ambiente como baixo contraste entre elementos ou entre objetos e seu contexto estão associados com a ordem de uma paisagem. Assim, fatores como repetição de objetos e uniformidade de texturas, por exemplo, contribuem para a coerência e a legibilidade da cena, mas “a ordem acompanhada de certa diversidade evita efeitos de monotonia” (Idem, p. 189). Além disso, constata-se que a disposição ordenada do mobiliário urbano, além da redução de elementos, como postes, fios de luz e *outdoors*, por exemplo, produz uma

<sup>127</sup> Aquele indivíduo que faz uso de bengala, andador, muletas, cão guia ou bengala de rastreamento para sensoramento tátil, para aqueles que se utilizam de cadeiras de rodas, ou aqueles com necessidades especiais, tal como idosos, grávidas e crianças pequenas.

melhor avaliação da paisagem das ruas, atentando-se para o fato de que podem ser orquestrados em conjunto, dentro de um sistema (Figura 69).

**Figura 69 – a) Exemplo de elementos urbanos ordenados, rua na cidade de Boston; b) Exemplo de elementos urbanos desordenados, Largo da Batata, São Paulo**



Fonte: a) JOHN e REIS, 2010; b) Autora, março de 2017.

Outra questão importante a ser destacada é a complexidade da composição formal, que quer dizer que quanto mais elementos existirem em uma paisagem urbana, maior é a complexidade para se alcançar um ambiente urbano ordenado. Nasar (1997) aponta que ‘riqueza visual’, consegue produzir nos indivíduos um aumento do interesse, no entanto, a quantidade, a forma e a coerência entre os elementos que criam essa riqueza são importantes para a preferência, entretanto as pessoas tendem a preferir ambientes com moderada complexidade (quantidade de elementos) ou riqueza visual, pois elementos em demasia, interferem na qualidade visual do espaço urbano. Mas sobre essa observação, vale lembrar o mencionado no referencial teórico que, um mobiliário diferenciado, pode assumir a representação imagética de uma cidade, como é o caso das cabines telefônicas em Londres e das entradas do metrô em algumas localidades de Paris, por exemplo.

Em relação aos aspectos funcionais, acredita-se que uma mobília, quando implantada em certo ELP, tendem a oferecer novos usos a espaços livres públicos, tais como o sentar-se para contemplar a paisagem, ou auxiliar em usos já existentes, tal como um abrigo para espera de transporte coletivo, onde antes, havia apenas uma placa de sinalização vertical. Vale também destacar que, além de criar novas possibilidades, o mobiliário pode também impedir ou diminuir o uso de um ELP.

Assim, a observação da pertinência da função que uma mobília urbana vai desempenhar em certo ELP é essencial para a sua utilidade, estabelecendo uma sintonia de um objeto com o fim a que se destina; apoiando ações, comportamentos e atividades sociais e humanas (LYNCH, 2012). Dessa forma, a desconsideração dos aspectos utilitários ou o projeto inadequado pode fazer com que os elementos não cumpram seus papéis ou não sejam utilizados adequadamente pela população de usuários (JOHN; REIS, 2010).

Assim, ergonomia, funcionalidade e utilidade estão intrinsecamente relacionados, fazendo com que, se não existe ergonomia, a funcionalidade do objeto estará comprometida, bem como sua real utilidade para determinado ELP.

A maneira como as pessoas percebem os espaços está diretamente relacionada com o uso que elas fazem desses locais. Identificar os fatores que interferem no uso dos espaços é uma forma de contribuir para ambientes mais satisfatórios, pois o mobiliário urbano influencia na escolha das pessoas por utilizarem determinado espaço da cidade, por exemplo, a existência de elementos adequados, como bancos confortáveis e bem localizados,

influencia no uso das praças, bem como a existência de bancos em áreas abertas como ruas influencia e favorece a permanência de pessoas, especialmente de moradores que tornam-se uma vigilância silenciosa e pacífica (WHYTE, 1980; JACOBS, 2000).

Os apontamentos vistos são compilados nos Atributos do Mobiliário urbano expostos na sequência (Quadro 8).

**Quadro 8 – Atributos - Mobiliário Urbano**

| <b>Quadro de Atributos - Dimensão Mobiliário Urbano.</b> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|----------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Indicadores</b>                                       | <b>Descrição</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| <b>Funcionalidade/Utilidade</b>                          | <p>Quando possui função definida ou multifunção adequada ao espaço em que foi instalado.</p> <p>Quando está ajustada aos requisitos de antropometria e/ou antropometria dinâmica para o público a que foi projetado.</p> <p>Quando a ergonomia do objeto está de acordo como os princípios de segurança e eficiência.</p> <p>Quando sua funcionalidade voltada ao repouso/assento ou estar das pessoas leva em consideração as distancias pessoais mínimas para mobília urbana.</p> <p>Quando sua funcionalidade não prejudica a utilização de outros mobiliários e do ELP no qual foi instalada.</p> |
| <b>Plástica</b>                                          | <p>Quando possui forma plástica vinculada à princípios de novidade, criatividade e de inovação.</p> <p>Quando sua forma não desfavorece a utilização, o desempenho e o manejo da mobília no ELP.</p> <p>Quando seus materiais e forma não entram em conflito com os princípios de sustentabilidade, ecologia e conforto.</p> <p>Quando sua forma possibilita efeitos sensoriais agradáveis.</p>                                                                                                                                                                                                       |
| <b>Estrutura</b>                                         | <p>Quando seu suporte se dá de forma a não prejudicar os requisitos de plástica e funcionalidade.</p> <p>Quando sua estrutura possibilita a durabilidade almejada para o espaço público.</p> <p>Quando seus componentes estruturais se interligam de maneira concisa, e possuem detalhamento que não permita a soltura de peças ou ameaça à integridade física do usuário.</p>                                                                                                                                                                                                                        |

Fonte: Autora, 2017.

Os pesos atribuídos para cada Indicador da Tabela de Pontuação da Mobília possuem valores iguais pois esses fazem referência aos itens da Tríade Vitruviana (*Utilitas/ Utilidade, Venustas/Beleza e Firmitas/ Estrutura*), que devem ser igualitários na composição do objeto arquitetônico (VITRÚVIO, 2007). Apesar de milenar, essa maneira de pensar, projetar e avaliar objetos nas áreas do Design e da Arquitetura é ainda revisitada e demonstra pertinência, ainda que tenha havido toda evolução tecnológica e de liberdade estética nos dias atuais. O raciocínio

de Vitruvius comporta uma sistematização, bem mais ampla e densa<sup>128</sup>, sobre a criação de objetos que se situem entre a categoria dos objetos puramente contemplativos (vinculados as artes da pintura, escultura etc.), e aqueles do ponto de vista estritamente funcional (ex: um parafuso), mas que pode ser resumida ao entendimento de sua Tríade, que também ser aplicada à criação e análise de objetos menores (EVERS, 2003).

Assim, para a composição de um objeto dito arquitetônico ou de design, ainda é pertinente observar se os princípios estruturais estão sendo atendidos, mas que não olvide a existência de uma componente plástica no objeto (vinculada ao ramo do estudo da Estética) e que deve haver também uma componente ligada à utilidade/funcionalidade, pois assim se assegura um equilíbrio ao que seria um objeto arquitetônico/de design, obviamente existem preferências e gostos autorais que encaminharão a obra a ser feita, e que pendem para desdobramentos mais estruturais, estéticos ou funcionais.

Tendo em vista as recomendações e atributos citados, segue a Tabela 'Pontuação - Dimensão Móvel Urbana' (Quadro 9) composta a partir do Quadro anterior.

**Quadro 9 – Tabela de Pontuação - Dimensão Móvel Urbana**

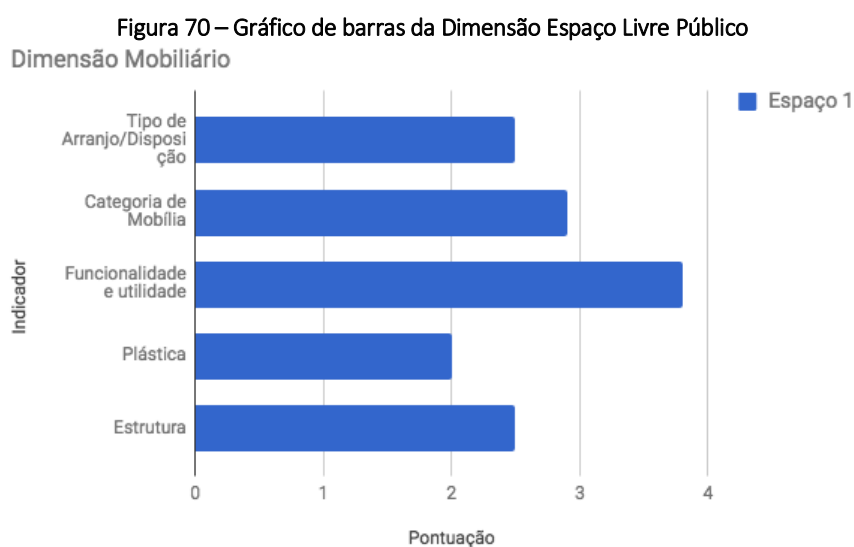
| Tabela de Pontuação- Dimensão Móvel Urbana                                                                                                                                 |                                                                                              |                 |            |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|------------|
| (Conceito de ‘Provido’ para pontuação de 1 a 5: 1- desprovido; 2 – pouco provido; 3 – provido moderado; 4 - muito provido; 5 – provido excelente) ou N.A. – Não se aplica. |                                                                                              |                 |            |
| Indicador                                                                                                                                                                  | Itens                                                                                        | Pontos de 1 a 5 | Percentual |
| Funcionalidade/<br>Utilidade<br><br>(Peso: 33,3%)                                                                                                                          | 1. Atende às necessidades de Ergonomia, Antropometria e Antropometria dinâmica.              |                 |            |
|                                                                                                                                                                            | 2. Possui acessibilidade de forma a atender usuários de maneira abrangente.                  |                 |            |
|                                                                                                                                                                            | 3. Em atendendo a um público específico (ex.: idoso, criança) Cumpre sua utilidade?          |                 |            |
|                                                                                                                                                                            | 4. Proporciona Segurança aos usuários no seu uso?                                            |                 |            |
|                                                                                                                                                                            | 5. Funciona bem ao que se propõe?                                                            |                 |            |
|                                                                                                                                                                            | 6. É possível identificar apropriações? (usos distintos ao que a móvel foi concebida)        |                 |            |
|                                                                                                                                                                            | 7. A disposição permite/favorece às atividades sociais?                                      |                 |            |
| Subtotal Funcionalidade (pontuação máxima: 35)                                                                                                                             |                                                                                              |                 |            |
| Plástica<br><br>(Peso: 33,3%)                                                                                                                                              | 1. Cor                                                                                       |                 |            |
|                                                                                                                                                                            | 2. Textura                                                                                   |                 |            |
|                                                                                                                                                                            | 3. Forma                                                                                     |                 |            |
|                                                                                                                                                                            | 4. Possui design inovador? (Diferenciado do observado em outros ELP ou pelo resto da cidade) |                 |            |

<sup>128</sup> O aprofundamento dos estudos de Vitruvius conduz a um amplo leque de conceitos e categorias (tais como *ordenamento, disposição, euritmia, simetria, decoro e economia*) que não foram todos incorporados na metodologia em tela, que opta por usar a Tríade considerando que esta já seria o meio ordenador adequado para analisar a móvel, agregando indicadores vindos de outras contribuições teóricas.

|                                                                                         |                                                                                                                                |  |  |
|-----------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|
|                                                                                         | 5. Possibilita efeitos sensoriais?                                                                                             |  |  |
|                                                                                         | 6. Possui composição harmônica com o entorno? (ou) Não causa desarmonia com o entorno.                                         |  |  |
| <b>Subtotal Plástica (pontuação máxima: 30)</b>                                         |                                                                                                                                |  |  |
| <b>Estrutura</b><br>(Peso: 33,3%)                                                       | 1. Componentes estruturais são concisos e integrados à proposta formal, não prejudicando os requisitos plásticos.              |  |  |
|                                                                                         | 2. Componentes estruturais não oferecem prejuízos à funcionalidade                                                             |  |  |
|                                                                                         | 3. Componentes estruturais não oferecem risco de dano à integridade física dos usuários                                        |  |  |
|                                                                                         | 4. Possui durabilidade adequada ao uso público (uso de materiais duráveis à sol, raios UV, calor, chuva, vento, frio)          |  |  |
|                                                                                         | 5. Possui resistência adequada ao uso público (uso de materiais arranjados de forma a suportar cargas, esforços e sobrecargas) |  |  |
|                                                                                         | 6. Componentes estruturais favorecem o deslocamento da mobília sem que isso ofereça danos à sua estrutura.                     |  |  |
| <b>Subtotal Estrutura (pontuação máxima: 20)</b>                                        |                                                                                                                                |  |  |
| <b>PONTUAÇÃO TOTAL DA DIMENSÃO</b><br><b>(pontuação máxima: 85, corresponde a 100%)</b> |                                                                                                                                |  |  |

Fonte: Autora, 2017.

Tal como na dimensão ELP, os mesmos gráficos analíticos podem ser feitos para a dimensão mobiliário. Assim, na sequência, temos uma simulação em gráfico de barras que pode ser gerado nessa etapa com uma provável pontuação da tabela apresentada (Figura 70).



Fonte: Autora, 2017.

A partir do gráfico de radar é possível a visualização de modo prático o panorama dos diversos mobiliários estudados e fazer comparações entre esses.

### 4.3 Dimensão Usuário - Construção do método

Na investigação com os usuários interessará como as mobílias urbanas 'ativam' os espaços públicos, como captam o interesse das pessoas, bem como identificar apropriações, ou seja, como os usuários fazem usos distintos das utilidades/funções a que foram pensadas. Nesse sentido é recordado o exposto na hipótese, que existem ativações dos ELP mais superficiais e outras mais profundas, essas últimas gerando nos usuários o sentido de pertencimento sobre determinado 'espaço público', que passa a ser visto como um 'lugar', com apegos, significados e vínculos.

Sobre o conceito de 'apego ao lugar', ou no termo em língua inglesa *place attachment*, ou 'apego ao lugar' ou mesmo 'vínculo com o lugar', Elali e Medeiros (2011), Cavalcante et al. (2011) e Kuhnen e Higuchi (2011) explanam que esse é complexo e multifacetado, que seu estudo exige atenção para as características físico-espaciais do local, bem como os significados simbólico/afetivos ao espaço associados pelos indivíduos e/ou grupos. Dessa forma, haveriam três grandezas<sup>129</sup> essenciais: funcional, simbólica e relacional (ELALI; MEDEIROS, 2011, p. 53).

Assim, a grandeza funcional diz respeito ao papel do espaço físico como elemento que atrai, encoraja ou inibe movimentos, interferindo nos comportamentos que ali ocorrem. A grandeza simbólica refere-se ao conteúdo simbólico de origem sociocultural e individual que atua como intermediário no relacionamento pessoa-ambiente. Já a grandeza relacional "[...]corresponde à interação dinâmica entre envolvimento social cotidiano, no que diz respeito à amigos e familiares e as características do ambiente onde o mesmo acontece[...]", relação que, "[...] ao conectar cognitiva e afetivamente pessoas e ambientes, auxilia na definição da identidade pessoal e comunitária[...]" Assim, o sentimento de comunidade surge no momento que a pessoa se percebe como pertencente a um grupo e a um lugar específicos, identificando que há uma relação entre ambos (ELALI, 2011, p. 56).

Khunen (2013, p. 615) destaca alguns elementos que são interessantes para serem aplicáveis do ponto de vista do método experimental, que permite inferências causais. Assim, esse "pode ser complementar ao método observacional, que prima pelo realismo, mas não possui as vantagens do controle - e ao método interrogativo do levantamento de dados, que permite análises estatísticas substanciais, apesar dos vieses próprios da interação social". Além disso, técnicas verbais podem complementar as não verbais, assim como análises quantitativas aprofundam as possibilidades de investigação das qualitativas e vice-versa. A literatura, aponta também que existe êxito no uso de desenhos, fotografias, autobiografias e mapas cognitivos, bem como técnicas de observação de vestígios ambientais e mapeamento comportamental que podem oferecer o suporte ao método observacional.

Pinheiro, Elali e Fernandes (2008) destacam ainda que a observação de vestígios ambientais e o mapeamento comportamental são técnicas de observação valiosas nos estudos pessoa-ambiente. A observação de vestígios ambientais propõe o estudo de traços do comportamento pela observação sistemática das marcas deixadas em

<sup>129</sup> Elali e Medeiros (2011) utilizam a terminologia "dimensão", mas como o termo já está sendo usado na pesquisa em tela e ,para não gerar confusão, esse foi substituído aqui pelo sinônimo "grandeza".

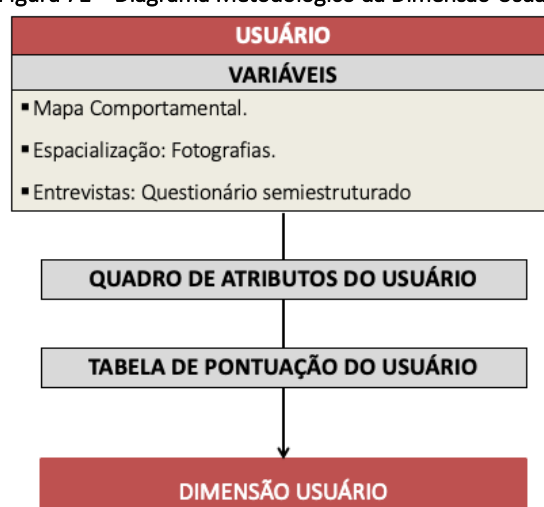


um local “[...]ainda que não se presencie o comportamento propriamente dito[...]” e “[...] o mapeamento comportamental se refere à tarefa de associar comportamentos determinados a porções específicas do espaço, representadas em um mapa[...]” (KUHNEN; HIGUCHI, 2011, p. 616).

Diante das informações expostas, adotou-se o uso de questionários e a identificação dos vestígios ambientais como dados para a análise do sentido de pertencimento ao lugar.

Assim, para a etapa da Dimensão Usuário teremos os seguintes passos metodológicos expressados no diagrama da sequência (Figura 71).

**Figura 71 – Diagrama Metodológico da Dimensão Usuário**



Fonte: Autora, 2017.

#### 4.3.1 Mapa Comportamental

A observação é uma etapa importante do processo de descobrimento dos usos e interações dos usuários com a mobília urbana e com o espaço livre público. Para o registro das observações, existem duas formas de anotação, a primeira é o mapa comportamental, que necessita de observação presenciais no momento em que os fatos ocorrem, a segunda seria o mapa de vestígios ambientais, que é o registro das atividades de forma indireta, quando os fatos já ocorreram e são anotados os vestígios de uso nos locais estudados.

A experiência direta da observação é bastante válida, e ajuda o observador no desenvolvimento de suas deduções através de seu sistema cognitivo. Canter (1977) destaca que a observação direta é fato insubstituível e essencial no estudo urbano, sobre a ocupação do território pois, após essa tarefa, "o pesquisador fica então em posição de comparar seu sistema cognitivo com os dos usuários que ele observa"<sup>130</sup> (Ibid. p. 121). O pesquisador do urbano deve ter a capacidade, ou insistir no treinamento da sua própria capacidade de avaliação dos espaços, objetos e pessoas que investiga, mas sendo muito válido também outras avaliações, feitas através do olhar dos usuários.

Pinheiro, Elali e Fernandes (2008) fazem recomendações acerca da ferramenta de Mapa comportamental, o qual também pode conter informações de Vestígios Ambientais, que também pode vir informado em um mapa: no

<sup>130</sup> "[...]The observations, after all, provide the researcher with direct experience, which enables him to develop his own conceptual account. He is then in a position to compare his cognitive system with that of the participants he has observed". (CANTER, 1977, p. 121)

primeiro, sendo observados quais são os usuários, quais são os espaços usados, os tipos de comportamento e as variações desses no tempo de observação; no segundo, diz respeito à análise dos sinais ou marcas resultantes do uso, ambos visam compreender as relações pessoa-ambiente existentes. Ambos mapeamentos podem ser feitos através de uma caderneta de campo, sendo que o mapa comportamental é mais fechado em relação à horários de observações e detecção de variados tipos de comportamento, ainda delimitando ou setorizando as áreas observadas onde as atividades estão ocorrendo tais como brincadeiras infantis, lanches, jogos, atividades esportivas etc., bem como deve ser explicitado se o estudo é focado no espaço ou nas pessoas, no que os autores apontam que, para espaços públicos e abertos (ELPs), como praças e parques o estudo é melhor conduzido com foco no espaço, sendo chamado de Mapa Comportamental Centrado do Lugar - MMCL .

No mapa de vestígios deve-se tomar nota dos resíduos, por exemplo, a partir do lixo, da grafiteagem ou pichações, da latrinália, desgaste de materiais, disposições de móveis e objetos nos ambientes, através de desenhos esquemáticos, diagramas com anotações, fotografias e contadores, sem a necessidade de horários rígidos, observando se foram colocados no ambiente ou retirados desse, em "deposição" e "erosão" (Idem, p. 79).

É importante destacar sobre o mapa de vestígios ambientais que esse proporciona, através do encontrado no ambiente, em quantidade e qualidade, uma rica fonte de dados sobre o padrão socioeconômico e cultural de uma comunidade e sobre a relação com o meio ambiente. Ainda é válido destacar que, tal ferramenta utilizada sem a presença dos usuários possui limitações, tais como, entender que por vezes, o lixo que não se encontra em um determinado ambiente, ou o que se encontra em abundância, pode ter sido ocasionado por regras de manutenção de limpeza muito restritas levadas a cabo por uma equipe de manutenção que propriamente pelos usuários, ou o lixo que foi encontrado em abundância em determinado local, foi conduzido até ali pelo vento, sem que tenha sido depositado pelos usuários do local estudado (Ibidem, p. 82).

De acordo com Gehl (2013b), a escolha dos dias da semana para realizar observações dependerá das características da área estudada, se for uma área residencial é interessante considerar coletas até fim de tarde e início de noite. Se a área for turística e comercial deve-se considerar visitas em dia de semana, em finais de semana ou dias feriados, pois o uso pode ser intensificado nesses em específico.

Durante o tempo de permanência no local para as observações, outras ferramentas podem ser utilizadas, i) Contagem de pessoas; ii) usar símbolos para identificar os diferentes tipos de indivíduos (crianças, idosos, adultos, PD); iii) Traçar linhas de movimento indicando as rotas preferenciais; iv) realizar em paralelo um Mapa de vestígios ambientais, identificando depredações e resíduos de utilizações, tais como restos de refeições, de resíduos de materiais esportivos, de lixo comum, etc; v) realizar fotografias; vi) manter um diário de tudo de relevante que foi observado e tentar fazer as observações em curtos espaços de tempo, por exemplo em 15min; vi) Usar os caminhos utilizados pelos indivíduos e acessar os locais estudados, percebendo problemas e virtudes do espaço, impeditores ou facilitadores da vitalidade urbana (GEHL, 2013b).

Santana (2015) sugere a análise comportamental baseada em dois enfoques: a densidade de usos e a diversidade de atividades, bem como o estabelecimento de referências para a mensuração da densidade de usos e da diversidade de atividades, expressa na tabela que se segue (Quadro 10).

Quadro 10 – Tabela de Diversidade de uso/Densidade de Uso

| ATRIBUTOS                    | CATEGORIAS DE ANÁLISE                                                                                                                                                                           | ESCALAS DE AVERIGUAÇÃO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>1. Diversidade de uso</b> | Contabilizou o total de atividades mapeadas                                                                                                                                                     | <ul style="list-style-type: none"> <li>5 ou mais atividades observadas: favorável à vitalidade – azul.</li> <li>3 ou 4 atividades verificadas: razoavelmente favorável à vitalidade – laranja.</li> <li>2 ou menos atividades observadas: pouco favorável à vitalidade – amarelo.</li> </ul>                                                   |
| <b>2. Densidade de uso</b>   | Baseado na quantidade de pessoas/m <sup>2</sup> realizando as mais diversas atividades, considerando o número máximo de usuários observados simultaneamente no local (em qualquer dos horários) | <ul style="list-style-type: none"> <li>No caso de haver uma área menor ou igual à 10m<sup>2</sup>/ pessoa: favorável à vitalidade – azul.</li> <li>Ao obter-se entre 11 e 49m<sup>2</sup>/ pessoa: razoavelmente favorável à vitalidade – laranja.</li> <li>Mais de 50m<sup>2</sup>/pessoa: pouco favorável à vitalidade – amarelo.</li> </ul> |

Fonte: SANTANA, 2015.

A averiguação da diversidade e da densidade de uso será feita em conjunto com as análises dos mapas Comportamentais, tendo em tela que a vitalidade urbana significa “[...] portanto, da capacidade de animação em função das relações sociais que acontecem em um lugar, sendo condicionada pelos atributos morfológicos do ambiente, mas também pela percepção que seus usuários têm dele” (SANTANA, 2015, p. 18).

Em se tratando dos vestígios ambientais foram registrados através de fotografias e apresentados logo após os Mapas Comportamentais (MCCL) mediante descrições textuais.

As visitas iniciais ocorridas em 2017, para o desenvolvimento da metodologia e teste dos pilotos dos questionários ocorreram nos meses de abril, junho, setembro e outubro, em horários e dias da semana variados para se ter uma ideia sobre os períodos de maior movimentação de pessoas no local do Estudo de Caso 01, Busto de Tamandaré. Ao total, ocorreram dez visitas, a saber:

- Abril/2017:** 1ª visita - dia 14, sexta-feira, das 18:00 às 21:00 horas;
- Junho/2017:** 1ª visita – dia 12, segunda-feira, das 18:00 às 21:00 horas;  
2ª visita – dia 22, quinta-feira, das 16:00 h às 18:00 horas;
- Setembro/2017:** 1ª visita – dia 02, sábado, das 10:00 às 12:00 horas;  
2ª visita – dia 07, quinta-feira (feriado), das 18:00 às 20:30 horas;  
3ª visita – dia 29, sexta-feira, das 6:00 às 9:00 horas;
- Outubro/2017:** 1ª visita – dia 03, terça-feira, das 18:00 às 20:00 horas;  
2ª visita – dia 13, sexta-feira, das 16:00 às 18:00 horas;  
3ª visita – dia 19, quinta-feira, ao longo do dia, para registro de Mapa Comportamental;  
4ª visita – dia 22, domingo, ao longo do dia, para registro de Mapa Comportamental.

Ao final das visitas pode-se atestar a eficiência do questionário para a versão final, sua inteligibilidade e a ajustes na metodologia, para a composição dos Atributos das três dimensões e a clareza dos itens que serviriam para a Tabela de Pontuação.

Os meses, dias e horários para observação e feitura dos Mapas e aplicação dos questionários foram definidos por local e sequência de realização dos estudos de campo:

- **Estudo de Campo 01 - Busto de Tamandaré:** Mês de outubro de 2017 para mapas comportamentais e abril de 2018 para os questionários;
- **Estudo de Campo 02 - Praça Assis Chateaubriand:** Mês de setembro e outubro de 2018 para os questionários e mapa comportamental, e janeiro de 2019<sup>131</sup> para as medições e análises das mobílias.

Os horários das visitas para a feitura dos Mapas foi estabelecido, mediante observação prévia da pesquisadora, que definiu períodos para tal, que dizem respeito à algumas rotinas de público usuário percebidas, que são relacionadas à horários do dia/noite e condições ambientais (insolação, incidência de chuva ou eventos e festividades no local), que de uma maneira mais ou menos similar ocorreram nos dois espaços livres públicos, no passeio e na praça.

Dessa maneira foram estipulados os seguintes horários para as visitas: **1 – Início de manhã** – 6:00 h às 8:00 h; **2- Fim de manhã** – 10:00 h às 12:00 h; **3 – Início de tarde** – 14:00 h às 16:00 h; **4 – Fim de tarde** – 16:30 h às 18:00h e **5 – Início de noite** – 18:30 às 20:00 h.

As observações apontaram a pertinência de se fazer o estudo em um dia de semana, e em dia de final de semana, como amostras para a realização dos Mapas e realização dos questionários em ambos estudos de caso, e explicadas na sequencia.

#### 4.3.2 *Espacialização – Fotografias*

As observações feitas serão expostas sempre mediante fotografias, que são um recurso prático ao observador para o registro de dinâmicas urbanas no ELP estudado. Os registros fotográficos das observações não prescindem de textos explicativos e analíticos que fornecem a elucidação dos elementos, pessoas e dinâmicas registradas.

Além dessas variáveis, serão apresentados diagramas dos ELPs analisados do ponto de vista dos quesitos de Imageabilidade apontados por Lynch (1999) que são vias, limites/fronteiras, bairros, cruzamentos e pontos marcantes, elementos que possivelmente colaboram na ativação do ELP.

#### 4.3.3 *Questionário semiestruturado*

Entrevistas e aplicação de questionários são um importante meio para a coleta junto ao usuário em relação à procedência do indivíduo ou de um grupo de pessoas, das motivações para o uso da mobília e do espaço livre público, das motivações para sua permanência no espaço, e sobre suas críticas e elogios em relação ao mobiliário e ao ELP.

Pinheiro et al. (2008) destaca que esses instrumentos não são os únicos instrumentos apoiados na Psicologia Ambiental pois, quando queremos conhecer experiências, ideias e opiniões das pessoas, podemos perguntar-lhes a respeito, por meio de questionários e entrevistas usando o contato direto com os usuários, mas há a necessidade

<sup>131</sup> O intervalo observável entre a realização do Estudo de Campo 01 e o Estudo de Campo 02 foi devido ao intervalo de 6 meses referente à licença maternidade da pesquisadora da tese em tela, ocorrido de maio de 2018 a novembro de 2018. As visitas para observação das dinâmicas do Estudo de Caso 02- Praça Assis Chateaubriand, foram feitas pela pesquisadora em setembro de 2018, mas os questionários, em total de 25 (sendo 23 válidos) foram feitas no mês de setembro e outubro mediante o Estágio Supervisionado curricular em Arquitetura e Urbanismo (UFPB) dos alunos Ana Beatriz Ribeiro e Filipe Manguiera, ambos, orientados pela pesquisadora. O restante das observações, tais como medidas dos mobiliários e análise antropométrica da mobília foram feitas em janeiro de 2019 pela própria pesquisadora.

de se realizar a observação em complemento, pois “[...] quando se trata da relação entre pessoas e seus ambientes de vida, muito do que elas fazem em seu cotidiano de interação com esses locais passa despercebido delas próprias [...]” (Idem, p. 75). Assim, mesmo que quisessem, elas não poderiam fornecer informações confiáveis a respeito, pois o auto relato das pessoas costuma sofrer influência do que “[...] elas acham que deveriam ser ou fazer, do que gostariam de ser ou fazer ou, ainda, de quem elas pensam ter sido ou do que elas pensam ter feito[...]” (Ibidem, p. 75).

Rosenthal (2014) também observa que a pesquisa qualitativa, para coleta de opiniões e impressões dos indivíduos deve ser feita de modo a não indicar explicitamente a informação que se quer obter, ou até onde o entrevistador (arguidor) quer “chegar” pois, geralmente, ao saber do interesse do pesquisador em determinado assunto, o indivíduo arguido tende a incrementar o discurso, potencializando um interesse antes por ele nem existente, ou despertado, alterando com isso, suas opiniões reais.

Ainda assim, Rosenthal (2014) aponta que a pesquisa social interpretativa, que possui uma base qualitativa, torna possível “[...] reconstruir a complexidade de estruturas de ação a partir de caso particular, descrever o ambiente e a ação social; desenvolver teorias e hipóteses empiricamente fundadas; verificar hipóteses e teorias a partir do caso particular” (Idem, 2014). Essa ferramenta consegue contribuir para o entendimento do chamado “fato social” ou seja, “[...] aquele tipo de agir, mais ou menos fixo e que possui a capacidade de exercer sobre o indivíduo uma coerção externa, ou também que em geral surge no contexto de uma determinada sociedade, um tipo de ação de vida própria, independente de expressões individuais” (DURKHEIM, 1970 apud ROSENTHAL, 2014, p. 42).

Tais observações serão aplicadas na pesquisa mediante a realização de arguição com a aplicação de questionários semiestruturados com os usuários do ELPs e dos mobiliários integrantes das IPEs estudadas, no sentido de que essa coleta sirva com uma amostragem das opiniões, vistas como mais uma variável, complementar às outras variáveis coletadas, especialmente aos da observação direta.

Diante das recomendações, optou-se por aplicação de questionários semi-estruturados com indivíduos acima de 18 anos de idade até o limite de 80 anos, atrelados ao uso do Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE) exigido pelo Comitê de Ética da Universidade Federal da Paraíba, tentando englobar indivíduos do sexo masculino e feminino, bem como diferentes etnias e pessoas com deficiência (PD), cujos documentos são apresentados no Anexo 03 e 04.

O processo de elaboração dos questionários semi-estruturados aconteceu em duas etapas: a primeira foi a aplicação de questionários semi-estruturados pilotos, para testar a concatenação das ideias, expressões e melhores abordagens junto aos usuários dos ELPs e das respectivas mobílias. A segunda etapa foi a realização dos questionários semi-estruturados, com o modelo final aprovado em pelo Comitê de Ética da UFPB.

Os dois pilotos com questionários semiestruturados foram realizados na área do Busto de Tamandaré com a participação de 11 usuários, sendo cinco (05) respondentes para o Questionário Piloto 01, realizado no dia 02 de setembro de 2017, em um sábado; e seis (06) respondentes para o Questionário Piloto 02, realizado no dia 07 de setembro, feriado ocorrido em dia de quinta-feira.

Os questionários piloto possuem algumas diferenças em relação ao questionário final (Quadro 11), no que tange a composição das perguntas, e na maneira de expressar as ideias, por exemplo: havia a pergunta se o indivíduo fazia uso das outras mobílias, tal como ‘bancos’, lixeiras etc. e, nesses termos, alguns usuários tendiam a responder sobre “bancos”, como sendo o uso de alguma agência bancária próxima ao local. Dessa maneira, alterou-se no questionário, a palavra “bancos” para “assentos”. Os dois questionários pilotos com seções semelhantes se dividiram em: i) Caracterização social/ diversidade social; ii) Relação e avaliação do ELP e avaliação do mobiliário; iii) Avaliação em relação à participação e engajamento social, que irá ajudar a avaliar o nível de pertencimento, expostos na hipótese dessa pesquisa, organização que foi mantida no modelo final do questionário.

Na sequência, tem-se o modelo final do questionário semiestruturado<sup>132</sup> aplicado nas pesquisas de campo (Quadro 11).

**Quadro 11 – Questionário Semiestruturado**

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                                                                     |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | <p><b>Pesquisa: O mobiliário urbano na requalificação dos espaços públicos.</b></p> |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | <p><b>Questionário - Abril/2018.</b></p>                                            |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | <p>Obrigado pela sua participação!</p>                                              |
| <p>Questionário nº: _____ Local: _____ Hora: _____ Data: _____ Responsável: _____</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                                                                     |
| <p>INFORMAÇÕES:</p> <p>➤ <b>NECESSITAMOS APENAS QUE VOCÊ FORNEÇA UM NOME PARA IDENTIFICAÇÃO DA FICHA</b></p> <p>_____.</p> <p>➤ ESTAMOS COMPROMETIDOS COM A CONFIDENCIALIDADE DAS SUAS INFORMAÇÕES, USANDO-AS PARA A PESQUISA ACIMA ESPECIFICADA NO AMBIENTE ACADÊMICO.</p> <p>➤ ESSA PESQUISA É DESENVOLVIDA NO ÂMBITO DO LABORATÓRIO DO AMBIENTE URBANO E EDIFICADO - LAURBE/UFPB: (83) 3216-7913. <a href="http://www.ct.ufpb.br/ct/contents/paginas/laboratorios">http://www.ct.ufpb.br/ct/contents/paginas/laboratorios</a></p> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                                                                     |
| <p><b>A. Idade:</b> _____ anos.</p> <p><b>B.</b> ( ) Feminino. ( ) Masculino.</p> <p><b>C. Ocupação:</b></p> <p>_____</p> <p><b>D. Residente na cidade?</b> ( ) Sim. ( ) Não.</p> <p>4.a. Se residente, de qual bairro? _____</p> <p>4.b. Se visitante, de qual cidade? _____</p> <p><b>E. Qual seu grau de instrução?</b></p> <p>( ) Nenhum. ( ) Fundamental. ( ) Médio/Técnico. ( ) Superior.</p>                                                                                                                                  | <p><b>8. Você usa/usaria o mobiliário urbano daqui?</b> (ex.: lixeiras, assentos, equipamento de ginástica etc.)</p> <p>( ) Nunca. ( ) Às vezes. ( ) Sempre.</p> <p>8.a. Se sim, qual usa mais? _____</p> <p><b>9. Algum mobiliário lhe chama mais a atenção?</b> (ex.: assento, letreiro, escultura, luminária, lixeira, equipamento de ginástica, playground infantil, etc.)</p> <p>( ) Sim. ( ) Não.</p> <p>9.a. Se sim, qual? _____</p> <p>9. b. Se sim, o que mais lhe chama atenção nesse objeto?</p> <p>( ) Forma [cores, dimensões]. ( ) Função. ( ) Conforto.</p> |                                                                                     |

<sup>132</sup> Questionário aprovado na Comissão de Ética da UFPB em janeiro de 2018.



|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>1. <b>Qual a primeira coisa que vem em sua mente quando pensa nesse espaço público?</b></p> <p>_____</p> <p>2. <b>O que traz você a esse espaço público?</b> (pode marcar mais de uma opção)</p> <p>( ) Passagem (ex.: fica na rota para ir ao trabalho).</p> <p>( ) Circulação (ex: opção para rota de caminhadas e/ou contemplação).</p> <p>( ) Lazer, atividades sociais/ evento religioso.</p> <p>( ) Atividades físicas.</p> <p>( ) Trabalho na região.</p> <p>3. <b>Com que frequência vem a esse lugar?</b></p> <p>( ) 1ª vez no local.</p> <p>( ) Raramente.</p> <p>( ) 1 vez por mês.</p> <p>( ) A cada 15 dias.</p> <p>( ) Toda semana.</p> <p>4. <b>Você acha mais adequado vir a esse local:</b></p> <p>( ) Sem companhia(s).</p> <p>( ) Com amigo(s).</p> <p>( ) Com família.</p> <p>5. <b>Quanto tempo permanece/ permanecerá nesse lugar?</b></p> <p>( ) Até 15 min.</p> <p>( ) Até 30 min.</p> <p>( ) Até 1 hora.</p> <p>( ) Entre 2 e 3 horas.</p> <p>( ) Mais de 3 horas.</p> <p>6. <b>Você gosta desse espaço público da cidade?</b></p> <p>( ) Sim. ( ) Não. ( ) Indiferente.</p> <p>7. <b>Do que você gosta nesse lugar?</b> (pode marcar mais de uma opção)</p> <p>( ) A natureza.</p> <p>( ) As pessoas.</p> <p>( ) Os objetos/mobiliário urbano (assentos, letreiros, esculturas, luminárias, lixeiras, quiosques etc.)</p> <p>( ) Infraestrutura (ciclovias, calçada, rua asfaltada etc.)</p> <p>( ) Comércio e serviços (lojas, restaurantes)</p> <p>( ) Outro: _____</p> | <p>Outro: _____</p> <p>10. <b>Você tem alguma reclamação para fazer em relação à algum mobiliário daqui?</b></p> <p>( ) Sim. ( ) Não.</p> <p>10.a. Se sim, qual seria o(s) objeto(s)?</p> <p>_____</p> <p>10.b. Se sim, qual seria a crítica?</p> <p>_____</p> <p>11. <b>Você GOSTA/GOSTARIA de ver atividades sociais e de organização realizadas nesse local?</b> (ex.: lanches comunitários, eventos coletivos de ginástica, festas, mutirões de manutenção e preservação)</p> <p>( ) Sim. ( ) Não.</p> <p>11.a. Se sim, qual? _____</p> <p>12. <b>Você PARTICIPA de alguma atividade social ou de organização no espaço em questão?</b></p> <p>( ) Sim. ( ) Não.</p> <p>12.a. Se sim, qual? _____</p> <p>12.b. Se não, qual seu nível de interesse em participar?</p> <p>( ) Nenhum. ( ) Pouco. ( ) Muito.</p> <p>12.c. Se os mobiliários daqui NÃO existissem, você estaria motivado(a) em participar?</p> <p>( ) Sim. ( ) Não.</p> <p>13. <b>Você LIDERA alguma atividade social, de organização ou em prol do meio ambiente nesse espaço público?</b></p> <p>( ) Sim. ( ) Não.</p> <p>13.a. Se não, você teria interesse em liderar?</p> <p>( ) Nenhum. ( ) Pouco. ( ) Muito.</p> |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

| 14. Percepção do espaço público (marcar apenas uma opção para cada quesito) |         |      |         |     |       |                 |
|-----------------------------------------------------------------------------|---------|------|---------|-----|-------|-----------------|
| Quesitos:                                                                   | Péssimo | Ruim | Regular | Bom | Ótimo | 15. Importância |
| 1. Infraestrutura                                                           |         |      |         |     |       |                 |
| 2. Mobiliário Urbano                                                        |         |      |         |     |       |                 |
| 3. Limpeza/ Saneamento                                                      |         |      |         |     |       |                 |
| 4. Acessos ao local                                                         |         |      |         |     |       |                 |
| 5. Paisagem natural, verdes                                                 |         |      |         |     |       |                 |
| 6. Segurança                                                                |         |      |         |     |       |                 |
| 7. Público que frequenta                                                    |         |      |         |     |       |                 |

**Observação Questão 15.** Na última coluna da tabela acima, numere a importância de cada quesito acima, para você frequentar esse lugar. Use 1 para o mais importante e 7 para o menos importante.

Fonte: Autora, 2017.

O questionário organizado em itens, que significam: i) A-E são investigados os aspectos relativos à diversidade social, que trará a caracterização do público usuário; ii) itens de 1-7 são referentes à relação de conhecimento e familiaridade do usuário como o local e mobília; iii) itens 8-10 é feita a avaliação do mobiliário; e iv) itens 11-13 são feitas perguntas referentes à participação em atividades sociais/opcionais e engajamento social do usuário no ELP; v) itens 14 e 15 são para a obtenção de mais informação sobre a percepção do usuário em relação ao espaço público, em vários quesitos considerados na composição do ELP e para coletar a avaliação qualitativa e a importância para o usuário.

Em relação à quantidade de pessoas a ser arguida, Wiedermann (1991 apud ROSENTHAL, 2014, p. 105) indica que uma amostragem estatística é feita “quando a dimensão do universo é, via de regra, conhecida” e assim, indica que uma amostragem teórica pode ser estipulada “sempre de acordo com os critérios resultantes de cada análise”.

Dessa forma, baseando-se nos períodos de tempo estipulados para a feitura dos Mapas Comportamentais (início de manhã, fim de manhã, início de tarde, fim de tarde e início de noite), e tomando o período que mais apresentou público usuário, seriam os de aplicação dos questionários para ambos os estudos de caso.

Para o Caso do Busto de Tamandaré, o período que apresentou maior quantidade e variedade de público (adultos, crianças, idosos e ambos os sexos) foi o de fim de tarde, tanto para dia de semana quanto final de semana, que equivale ao tempo de 1h e 30 min. E em dia de domingo, foi observado um fluxo muito próximo de 80 usuários nesse período. Dessa maneira, foi **estabelecido que as aplicações dos questionários deveriam contemplar uma amostra de metade (50%) dos usuários de um intervalo de tempo de maior fluxo, perfazendo a quantidade de 40 pessoas** para o caso do Busto de Tamandaré.

Para o Caso da Praça Assis Chateaubriand foi observado, de maneira similar, que os fins de tarde para dia de semana e final de semana eram os mais frequentados por público variado, adultos, crianças, idosos e ambos os sexos. Foi observado, também, que dia de sábado em visita realizada em setembro, em fim de tarde, chegou-se a quase 40 pessoas usuárias do espaço da praça, no que apontou para o **estabelecimento de uma amostra de metade (50%) dos usuários no intervalo de tempo de maior público, indicando a quantidade de 20 pessoas** a serem arguidas nesse período.

As aplicações dos questionários foram feitas de acordo com a disposição das pessoas em participar da pesquisa, através de convite, e mediante a explicação sobre ser pesquisa acadêmica em nível de doutorado em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Paraíba, os objetivos de pesquisa, e o tempo estimado de duração de, no máximo 15 minutos, e apresentação do Termo de Compromisso Livre e Esclarecido.

As respostas pertinentes aos itens do questionário foram tabuladas em planilha para, junto aos outros dados sistematizados advindos das outras ferramentas, serem utilizados para preenchimento da Tabela de Pontuação e para a geração de gráficos.

#### 4.3.4 Quadro de Atributos e Tabela Pontuação – Dimensão Usuário

As etapas anteriores descritas servem também como balizadores, para alimentar a Tabela de Atributos (Quadro 12).

Quadro 12 – Quadro de Atributos - Dimensão Usuário

| Quadro de Atributos - Dimensão Usuário      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|---------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Indicadores                                 | Descrição                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| Mapa Comportamental                         | Quando diz respeito às ações geradas identificadas com objetos relacionais, espera-se ainda que essas ações geradas sejam aquelas que vão além das necessárias (ir ao trabalho, ir a escola, comprar alimentos etc.), sendo também opcionais (caminhar, ficar em pé e conversar ou apreciar a vista, realizar exercícios físicos) e sociais (encontros entre famílias, amigos e conhecidos em cafés, calçadas, brincadeiras infantis, festas de rua e manifestações políticas). |
| Vestígios Ambientais (registro fotográfico) | Quando os vestígios ambientais (pichações, depredações, lixo e latrinália) não são localizados nos ELP, bem como na Mobília estudada.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |

| Quadro de Atributos - Dimensão Usuário                           |                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Indicadores                                                      | Descrição                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| <b>Pertencimento</b><br>(Questionários + Observação pesquisador) | <b>Empatia</b><br>Usuário/ELP/<br>Mobília | Quando as noções de pertencimento são despertadas nos usuários através da mobília ou do ELP ativado. Através da identificação e da empatia do usuário como os objetos e ELP, mesmo havendo críticas em relação à necessidade de melhorias em ambas as Dimensões.<br><br>(Tal informação sendo proveniente dos usuários através dos questionários) |
|                                                                  | <b>Sociabilização</b>                     | Quando há receptividade/aceitação do usuário nas atividades sociais e opcionais que ocorrem no ELP.<br><br>Quando participa de atividades sociais, opcionais e em prol do meio ambientes no ELP.<br><br>(Proveniente dos usuários (questionários) + observação direta (pesquisador))                                                              |
|                                                                  | <b>Cooperação</b>                         | Quando possui espírito de vizinhança e se engaja através de voluntariado com a comunidade de maneira construtiva em atividades sociais no ELP.<br><br>(Proveniente dos usuários (questionários) + observação direta (pesquisador))                                                                                                                |
|                                                                  | <b>Iniciativa</b>                         | Quando possui atitudes de Liderança em prol de mudanças e benfeitorias (construção de estruturas e atividades ativadoras) bem como em prol do meio ambiente no ELP/Cidade.<br><br>(Proveniente dos usuários (questionários) + observação direta (pesquisador))                                                                                    |

Fonte: Autora, 2017.

O Quadro de Atributos do Usuário fornece itens à Tabela de Pontuação, exposta na sequência (Quadro 13).

**Quadro 13 – Tabela de Pontuação - Dimensão Usuário**

| Tabela de Pontuação - Dimensão Usuário<br>(Conceito de 'Provido' para pontuação de 1 a 5: 1- desprovido; 2 – pouco provido; 3 – provido moderado; 4 - muito provido; 5 – provido excelente) ou N.A. – Não se aplica. |                                                                       |                 |            |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------|-----------------|------------|
| Indicadores                                                                                                                                                                                                          | Itens                                                                 | Pontos de 1 a 5 | Percentual |
| <b>Mapa Comportamental (30%)</b>                                                                                                                                                                                     | Ações Geradas por ELP por Objeto Relacional (mobiliário) identificado |                 |            |
| <b>Subtotal Mapa (pontuação máxima: 5)</b>                                                                                                                                                                           |                                                                       |                 |            |

| Tabela de Pontuação - Dimensão Usuário                                                                                                                                     |                                               |                                                                                                                                                                                                          |                 |            |  |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|------------|--|
| (Conceito de ‘Provido’ para pontuação de 1 a 5: 1- desprovido; 2 – pouco provido; 3 – provido moderado; 4 - muito provido; 5 – provido excelente) ou N.A. – Não se aplica. |                                               |                                                                                                                                                                                                          |                 |            |  |
| Indicadores                                                                                                                                                                | Itens                                         |                                                                                                                                                                                                          | Pontos de 1 a 5 | Percentual |  |
| Vestígios Ambientais<br>Registro fotográfico (30%)                                                                                                                         | Ausência de Lixo/Latrinália                   |                                                                                                                                                                                                          |                 |            |  |
|                                                                                                                                                                            | Ausência de Pichações                         |                                                                                                                                                                                                          |                 |            |  |
|                                                                                                                                                                            | Ausência de Depredações                       |                                                                                                                                                                                                          |                 |            |  |
| Subtotal Vestígios (pontuação máxima: 15)                                                                                                                                  |                                               |                                                                                                                                                                                                          |                 |            |  |
| Pertencimento (40%)                                                                                                                                                        | Empatia (Questionários) (8%)                  | Familiaridade ao ELP                                                                                                                                                                                     |                 |            |  |
|                                                                                                                                                                            |                                               | Vínculo sentimental ao ELP                                                                                                                                                                               |                 |            |  |
|                                                                                                                                                                            |                                               | Familiaridade ao Mobiliário estudado                                                                                                                                                                     |                 |            |  |
|                                                                                                                                                                            |                                               | Vínculo sentimental ao mobiliário estudado                                                                                                                                                               |                 |            |  |
|                                                                                                                                                                            |                                               | Avaliação positiva do ELP (mesmo com críticas)                                                                                                                                                           |                 |            |  |
|                                                                                                                                                                            |                                               | Avaliação positiva do Mobiliário estudado                                                                                                                                                                |                 |            |  |
|                                                                                                                                                                            | Subtotal Empatia (pontuação máxima: 30)       |                                                                                                                                                                                                          |                 |            |  |
|                                                                                                                                                                            | Sociabilização (8%)                           | Questionários<br>Quando o usuário percebe, é receptivo e aceita as atividades sociais existentes no ELP e no entorno do Mobiliário.                                                                      |                 |            |  |
|                                                                                                                                                                            |                                               | Observação<br>Quando o pesquisador percebe usuários em atividades sociais no espaço, no Mobiliário e nas suas proximidades.                                                                              |                 |            |  |
|                                                                                                                                                                            | Subtotal Sociabilização (pontuação máxima:10) |                                                                                                                                                                                                          |                 |            |  |
|                                                                                                                                                                            | Cooperação (12%)                              | Questionários<br>Quando o usuário é participativo em atividades sociais e de ativação (prática de esportes em grupo, apresentações musicais, teatro etc.) do ELP em questão.                             |                 |            |  |
|                                                                                                                                                                            |                                               | Observação<br>Quando o pesquisador nota que existem usuários participativos em atividades sociais e para ativação (prática de esportes em grupo, apresentações musicais, teatro etc.) do ELP em questão. |                 |            |  |
|                                                                                                                                                                            | Subtotal Cooperação (pontuação máxima: 10)    |                                                                                                                                                                                                          |                 |            |  |
|                                                                                                                                                                            | Iniciativa (12%)                              | Questionário<br>Quando o usuário é engajado em atividades de liderança no ELP estudado, em prol da comunidade (benfeitorias) e em prol do Meio Ambiente.                                                 |                 |            |  |

| Tabela de Pontuação - Dimensão Usuário                                                                                                                                     |                                            |                                                                                                                                  |                 |            |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|------------|
| (Conceito de 'Provido' para pontuação de 1 a 5: 1- desprovido; 2 – pouco provido; 3 – provido moderado; 4 - muito provido; 5 – provido excelente) ou N.A. – Não se aplica. |                                            |                                                                                                                                  |                 |            |
| Indicadores                                                                                                                                                                | Itens                                      |                                                                                                                                  | Pontos de 1 a 5 | Percentual |
|                                                                                                                                                                            |                                            | Observação<br>Quando o pesquisador nota engajamento em prol da comunidade (benfeitorias) e em prol do Meio Ambiente naquele ELP. |                 |            |
|                                                                                                                                                                            | Subtotal Iniciativa (pontuação máxima: 10) |                                                                                                                                  |                 |            |
| Subtotal Pertencimento (pontuação máxima: 50)                                                                                                                              |                                            |                                                                                                                                  |                 |            |
| PONTUAÇÃO TOTAL DA DIMENSÃO<br>(Pontuação máxima: 70, corresponde a 100%)                                                                                                  |                                            |                                                                                                                                  |                 |            |

Fonte: Autora, 2017.

Tal como nas outras duas Dimensões anteriores, ELP e Mobiliário, os mesmos gráficos analíticos podem ser feitos para a dimensão usuário auxiliando na visualização dos resultados e complementando o texto de análise.

#### 4.4 Análise Conjunta – Síntese Dimensional

Finalizada as etapas das três Dimensões avaliadas em separado para cada Estudo de caso, essas serão colocadas em uma Síntese Dimensional para que a avaliação de cada estudo de caso esteja completa. As dimensões serão apresentadas de maneira conjunta através de um gráfico que melhor traduza as informações e em conjunto a uma análise sobre os achados, ou seja, qual elemento possui maior pontuação nas análises feitas e quais as possíveis deduções que esses achados podem acarretar.

Na sequência, serão apresentados os estudos de caso, que possuem um texto mais técnico descritivo, sobre as variáveis que foram coletadas, e que dá suporte às reflexões que vêm ao final de cada capítulo de Estudo de caso.



## 5 Estudo de caso 01: Busto de Tamandaré – o espaço público, o busto e o letreiro

### 5.1 Localização e Contextualização da área

O trecho de praia conhecido como Busto de Tamandaré é um alargamento do calçadão que margeia a praia situado no encontro das praias dos respectivos bairros do Cabo Branco e Tambaú (Figura 72).

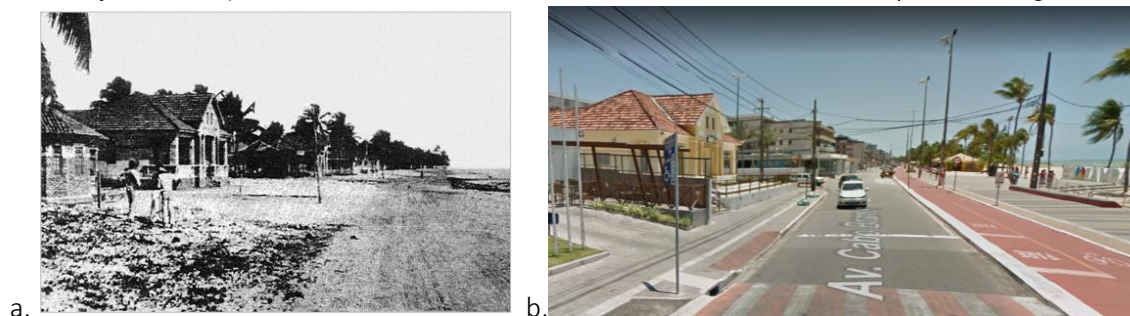
Figura 72 – Localização do Busto de Tamandaré



Fonte: Autora; Ana Beatriz Ribeiro, 2019.

Esse litoral foi sendo ocupado como área de veraneio desde a década de 1920, sendo esse processo intensificado, após a consolidação da Avenida Presidente Epitácio Pessoa, um caminho de terra batida na sua abertura em 1920, e pavimentada na década de 1950 (AGUIAR, 2002) (Figura 73).

Figura 73 – a) Área do Busto de Tamandaré, por volta de 1935, percebe-se à esquerda a casa Villa Dorita, existente ainda hoje no local; b) Vista da área do Busto de Tamandaré com a casa Villa Dorita à esquerda da imagem



Fonte: a) Acervo Humberto Nóbrega, Centro Universitário Unipê; b) Street View, Google maps, set., 2016. (Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/>. Acesso em: 28.09.2017)

De área de veraneio foi se tornando área habitacional, de forma incipiente até a década de 1940 e, mais notoriamente, a partir da década de 1950 quando houve uma intensificação da migração da população das áreas residenciais do Centro da cidade para o litoral, mediante loteamentos de empreendedores privados. São destacáveis os loteamentos que ocuparam a faixa litorânea em questão:

O primeiro, e por muitos anos o único na área, Santo Antônio, datando de 1902 correspondendo à área de Tambaú; o segundo, registrado como Enseada Cabo Branco, de 1943, correspondendo à área da praia do Cabo Branco; o terceiro, chamado Jardim América de 1953, correspondendo à Manaíra” (COSTA, 2011, p.48).

Desse processo, ocorrido mais intensamente a partir da década de 1960, foi se consolidando o uso da faixa litorânea para circulação de automóveis, na Avenida Cabo Branco, ao sul da área do Busto, e ao Norte, pela Avenida Almirante Tamandaré.

Após a consolidação da Avenida Eptácio Pessoa e das avenidas litorâneas, motivada pelo crescimento urbano da cidade a partir da década de 1960, o local passou a apresentar um importante contingente de usuários, tanto habitantes da cidade como turistas, tendo em vista as condições de acessibilidade e o caráter paisagístico e turístico<sup>133</sup> da região.

Da década de 1960 em diante a área teve sua população incrementada, havendo a procura por habitações, inicialmente casas térreas que foram sendo substituídas por edifícios de multipavimentos, ou destinadas para o uso de comércio e serviços. Ao longo das avenidas litorâneas foram sendo instalados vários empreendimentos voltados à hospedagem, sobremaneira hotéis que se estabeleceram nas avenidas de beira mar e pousadas, em menor número. Comércio e serviços foram se instalando, aproveitando a crescente densidade de habitantes, ampliada pela instalação dos edifícios e de turistas nos estabelecimentos de hospedagem.

Em relação a área chamada de Busto, especula-se que recebeu esse nome devido a instalação no ano de 1953 da escultura do busto do Almirante Joaquim Marques Lisboa, chamado também de Almirante de Tamandaré, patrono

<sup>133</sup> Em busca simples na internet com a entrada 'praia de Tambaú, João Pessoa, surgem inúmeros sites de empresas de viagem e de dicas de viagens nacionais, com notícias referindo-se à praia, como sendo "a mais famosa praia urbana de João Pessoa" ou "a melhor praia urbana da Paraíba". (Disponível em: <http://www.melhoresdestinos.com.br/melhores-praias-da-paraiba.html>. Acesso em: 28.07.2017)

da Marinha do Brasil<sup>134</sup>, o que teria motivado a população da cidade a chamar o local de Busto de Tamandaré<sup>135</sup> em menção à escultura (Figura 74).

**Figura 74 – Escultura de Almirante Tamandaré, localizado no calçadão da praia**



Fonte: a), b) Autora, Set. Out. 2017.

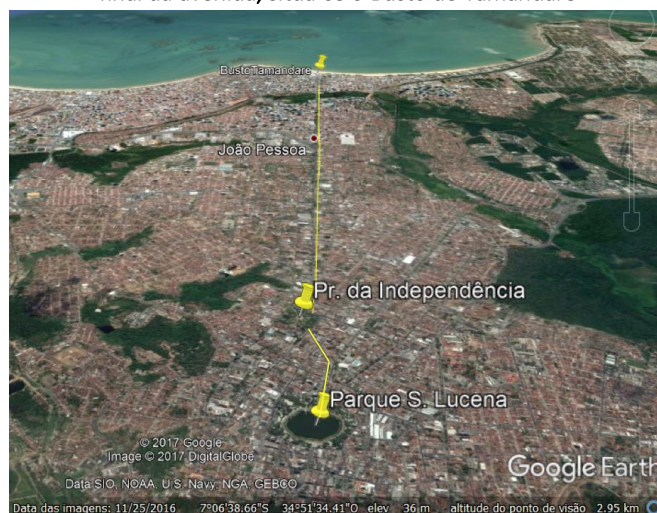
Desde então, o local apresenta uma movimentação de pessoas, não apenas proporcionada pela população dos bairros litorâneos, mas por um contingente maior proveniente dos demais bairros da cidade. Deduz-se que essa atração pode ser explicada por diversos fatores, tais como a área do busto ser posicionada exatamente no encontro de três importantes eixos viários da cidade, o que proporcionaria à área uma boa integração ao restante do tecido citadino. Esses eixos seriam, na hierarquia de trânsito, vias principais, e colaboram com a acessibilidade viária centro-litoral e da borda litorânea.

Além disso, a área do Busto apresenta um visual paisagístico simbólico para a cidade há décadas, pois está localizado ao final do primeiro e maior caminho oficial de condução ao mar, a Avenida Epitácio Pessoa. A visualização da área do Busto desde a porção final da avenida é por si só, um marco para a cidade. No mapa da Figura 75, estão destacados com marcadores amarelos, a área do Busto de Tamandaré, a Praça da Independência, de onde nasce a Av. Pres. Epitácio Pessoa, o Parque Sólon de Lucena, considerado o centro da cidade de João Pessoa e a Av. Epitácio Pessoa, em destaque com a linha amarela. Destaca-se a ligação direta entre a área central e a orla, no Busto, no sentido Oeste/Leste (Figura 75).

<sup>134</sup> Marinha do Brasil. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/dphdm/historia/almirante-tamandare>. Acesso em 29.09.2017.

<sup>135</sup> HIGINO JUNIOR, Antonio, 2013.

**Figura 75 – Vista da ligação entre a região central, parque Sólon de Lucena, e litorânea pela Av. Pres. Epitácio. Pessoa. Ao final da avenida, situa-se o Busto de Tamandaré**



Fonte: Google Earth, (imagem de 25.11.2016) editada pela Autora, 04.10.2017.

Em dezembro de 2015, a prefeitura municipal altera a configuração do local com a finalização da execução de projeto de urbanização para área, que proveu os trechos da orla compreendida entre a Praia de Tambaú e Cabo Branco com ciclovias, assentos, lixeiras, paraciclos, jardineiras, faixas de pedestres, rampas de acessibilidade, pisos táteis e placas de sinalização. A área do piso do Busto recebeu um grafismo, e teve sua porção central liberada devido a relocação da escultura de Tamandaré para a porção norte do espaço. Na divisa do piso com a areia da praia, foi instalado o letreiro<sup>136</sup> com a frase “Eu amo Jampa”<sup>137</sup> sendo o amo, representado pelo símbolo do coração e iluminado por holofotes de Led. Esse, foi construído com chapas industrializadas de madeira laminada, fato que já aponta que o letreiro não foi pensado como um objeto de permanência a longo prazo, e a municipalidade nunca declarou que fosse temporário. Além disso, possui apenas um acabamento em pintura à óleo, na dimensão de 1,60m de altura e 12 metros de comprimento e que será detalhado mais adiante (Figura 76).

**Figura 76 - a. Início de dezembro de 2015, escultura do Almirante Tamandaré localizada quase ao centro do espaço, em destaque vermelho; b. Foto de divulgação da prefeitura após a execução do projeto, dezembro de 2015; c. Estátua de Tamandaré em relação ao piso e ao letreiro; d. Grafismo feito em cimento colorido ao centro do piso**



<sup>136</sup> Definição segundo o Código de Posturas do Município de João Pessoa. Cap. VIII, Seção I, Art. 145 - É considerado anúncio ou letreiro qualquer mensagem ou comunicação presente na paisagem urbana do município, em locais públicos ou privados, desde que visível a partir do logradouro público. (Código de Posturas, 1993)

<sup>137</sup> Sendo o 'Jampa', corruptela de João Pessoa usado costumeiramente entre os moradores da cidade.





Fonte: a) <http://revistadeturismopb.com.br/?p=2612>. Acesso em 25.07.2017; b) Ailton Júnior/ PMJP, 2015. Disponível em: <http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2015/12/prefeitura-de-joao-pessoa-inaugura-novo-letreiro-no-calçada-da-oria.html>. Acesso em 25.07.2017; c) Autora, abril, 2017; d) Autora, abril, 2017.

O trecho final da Avenida Pres. Epitácio Pessoa proporciona a visão direta da área do Busto, cujo potencial paisagístico é reforçado pelo mar, pelos coqueiros, pela visão do céu “descampado” proporcionado pelo baixo gabarito das edificações do entorno, também sendo notória a presença do letreiro instalado (Figura 77).

**Figura 77 – Vista do trecho final da Av. Epitácio Pessoa; b. Visual paisagístico da área do Busto**



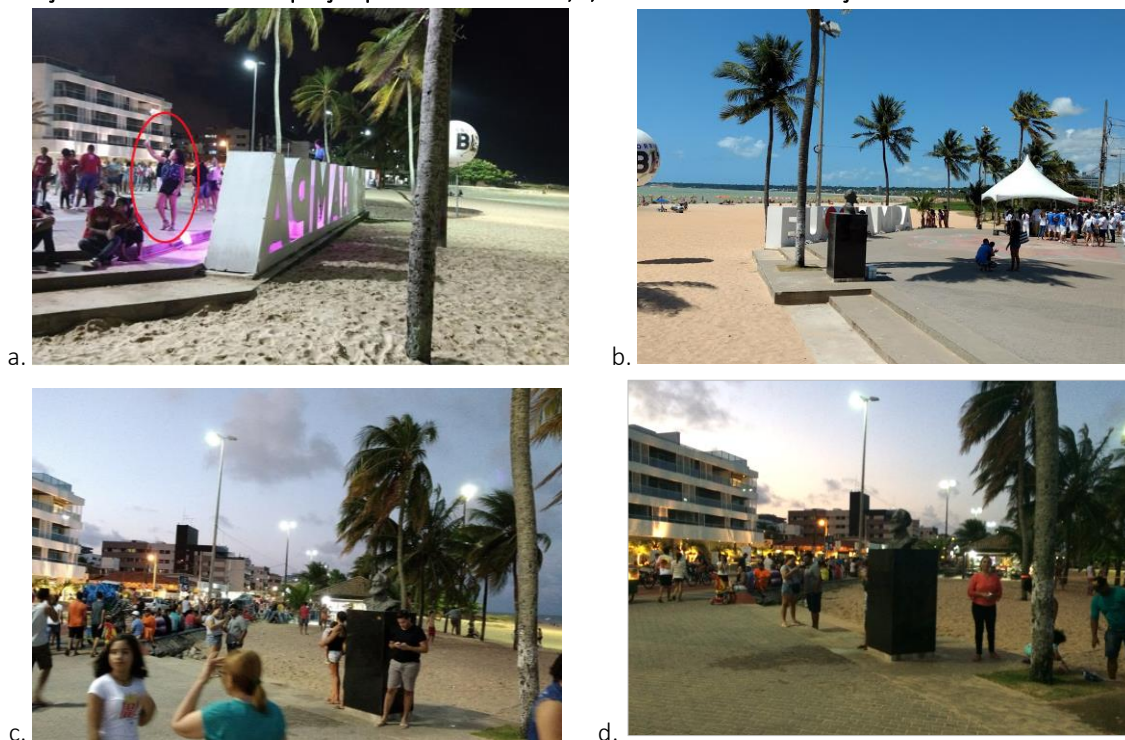
Fonte: Autora, set., 2017.

Após as melhorias urbanas no trecho entre o Busto até o final da Av. Cabo Branco, de aproximadamente 4 km a sul, e de 2,8km ao norte, até o final da via litorânea, foi percebido um incremento na presença de usuários em dias da semana, finais de semana, feriados e horários variados. Acredita-se que a melhoria das condições de acessibilidade, tanto pedonal quanto por bicicleta, da infraestrutura como um todo destacando-se a melhoria da iluminação noturna, e de presença constante de policiamento sejam os principais fatores para a intensificação da presença de usuários. O que é identificável também, pelas observações, é a interação das pessoas com o letreiro, tanto para compor pano de fundo para fotos, sendo essa a ação mais comum observada, bem como em contatos físicos entre usuários e letreiro, tais como subir e sentar nas letras e abraços ao objeto, e tais atitudes nunca foram costumeiras quando antes existia apenas a escultura de Tamandaré ao centro do espaço.

Através da observação é detectável o poder de atração do objeto, bem como do espaço do Busto como lócus de manifestações e apropriações, demonstrando que esse é um lugar para ver e ser visto, atração essa que pode ser explicada através do apelo midiático, como comentado por Debord (1997).

Outra percepção captada é a pouca interação ou nenhuma, das pessoas com a parte posterior do letreiro, ou com a escultura do Almirante Tamandaré (Figura 78).

Figura 78 – a. Interação de indivíduos com o letreiro, através de fotos (ver destaque em vermelho); b. Inexistência de interação entre indivíduos e a porção posterior do letreiro; c, d. Inexistência de interação entre indivíduos e a estátua



Fonte: a), b), d), e) Autora, Junho e Setembro, 2017.

Acerca dessas primeiras impressões, percebe-se que a reforma do Busto está alinhada com formas similares de uso de letreiros pelo mundo, com a de criação de cenário e de novo 'marco' paisagístico para a região. Nesse cenário, são as vivências e ações que importam para essa pesquisa, através do entendimento de como o espaço está posto, o que os usuários pensam acerca do espaço, como se dão as ações/dinâmicas e as apropriações.

Rosa (2011) aponta que, por mais que os urbanistas indiquem possíveis usos para os espaços projetados, é naqueles que os experimentam no cotidiano que os atualizam, com apropriações e improvisações. E essas ações são na verdade aquelas que legitimam ou não, aquilo que foi projetado, ou seja, são as experiências corporais que reinventam os espaços urbanos no cotidiano continuamente.

Na sequência, estão as análises sobre a dinâmica identificada em cada Dimensão, ou seja, o espaço livre público, o objeto (móvel) e o usuário.

## 5.2 Dimensão Espaço Livre Público – ELP

Foram feitos registros das variáveis da "Apreensão planejada" do local através de (i) **Mapa de Uso e Ocupação do solo/ Áreas verdes** públicas e privadas, para a verificação de como o território está sendo usado, importantes para a caracterizar se a área possui um uso misto, entre habitação, comércio, serviço e institucionais públicos, já comentados na bibliografia de referência como benéficos ao dinamismo urbano. Além disso, foram anotados os quantitativos de áreas verdes, as privadas e as públicas disponíveis, pois que, especialmente a pública, favorece aspectos climáticos e paisagísticos, melhorando como um todo a qualidade de vida urbana; (ii) **Mapa de Gabarito**, demonstrará como está o adensamento urbano da área que, se munida de infraestrutura urbana satisfatória, é



favorecedor de dinâmica urbana para um ELP; **(iii) Mapa de Infraestrutura/Mobiliário** existente, onde será feita a anotação desses elementos existentes nos raios em até 300 metros, o que demonstrará se a área possui uma rede infra estrutural mínima satisfatória ao pedestre que compreende, pontos de ônibus, postes, assentos, lixeiras, faixas de pedestre, pisos táteis etc.; **(iv) Mapa de acessos e rotas de mobilidade para o ELP e Mapa de acessos e rotas de mobilidade para outros espaços livres públicos**, que demonstrará a acessibilidade ou não, de conexões para outros ELPs, o que favorecerá o estabelecimento de um sistema, sendo identificados as Vias principais, os Cruzamentos e as Fronteiras, também já demarcados na bibliografia de referência como organizadores e delimitadores de áreas urbanas e da morfologia. Na coleta das variáveis de captação da "Apreensão da paisagem urbana" serão registradas no entorno imediato (na distância máxima de 100 metros) da móbilía estudada as **(i) Fachadas ativas/cegas**, destacando o mencionado na literatura de referência sobre a importância de fachadas ativas para a criação de dinamismo e segurança urbana, **(ii) Imageabilidade**, demonstradas por autores como Lynch (1999, 2012) que reforçam a conformação de paisagens (natural e construída) e de identidade urbana; **(iii) Interferências e Vestígios ambientais**, que foram anotados através de observações e registros fotográficos, provenientes de ordem funcional, tais como erros na execução e implantação de infraestrutura ou falta dessa; aspectos ligados à segurança, acessibilidade, e ainda outros de ordem paisagísticas e formal. Foram considerados ainda variáveis de conforto considerados no Quadro de Atributos e que foram usados no Quadro de Pontuação, sendo esses anotados mediante as variáveis coletadas e da observação da pesquisadora no local.

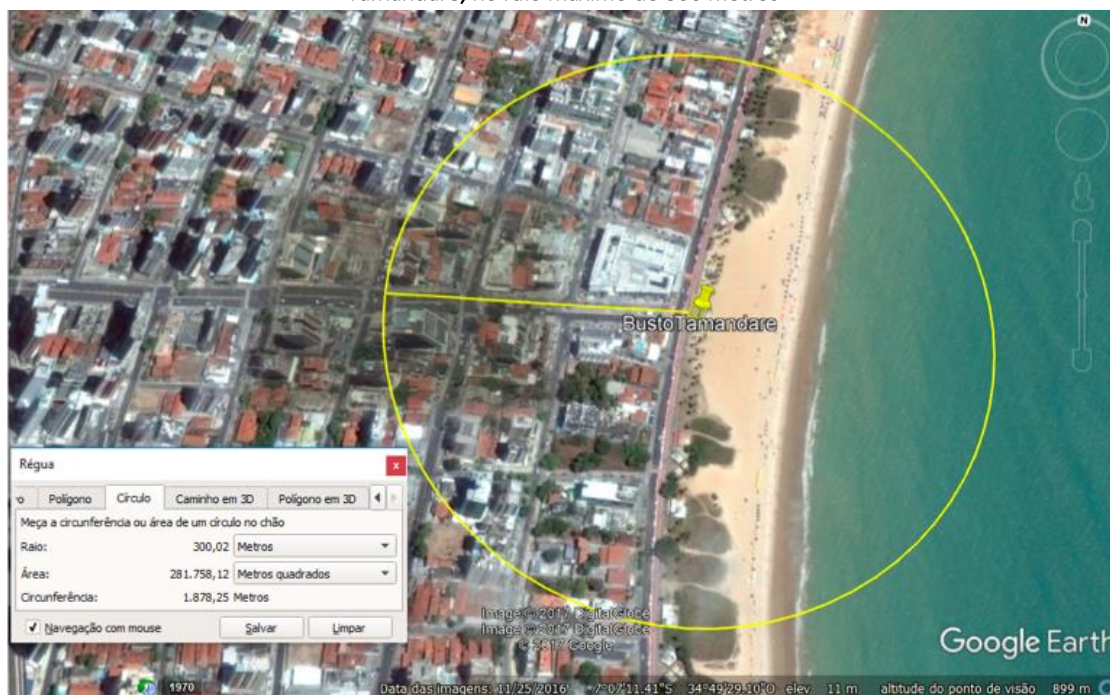
Na sequência, são expostas as variáveis para o perímetro analisado, que abarcou um buffer de 600m de diâmetro. Após a exposição das variáveis, e de como foram coletadas, são expostas as pontuações na Tabela de Pontuação servindo para a produção dos dados quantitativos da pesquisa.

### 5.2.1 *Apreensão Planificada*

#### 5.2.1.1 Mapa de Uso e Ocupação do Solo e Áreas Verdes de Preservação

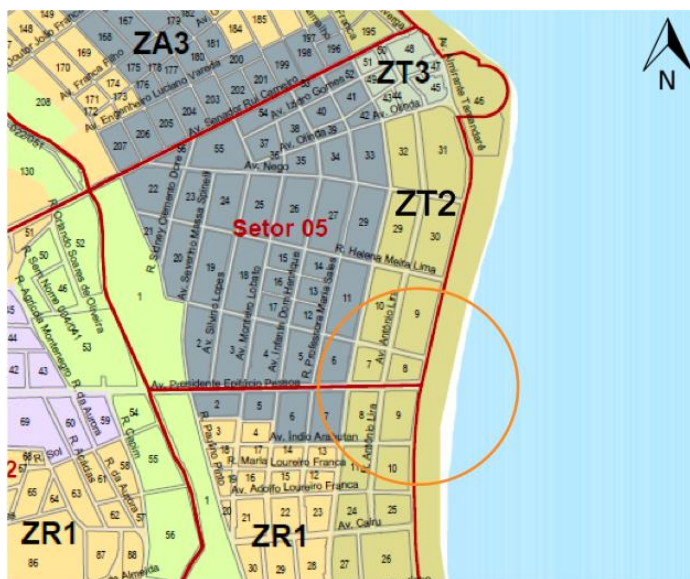
A legislação da cidade de João Pessoa, especificamente no seu Código de Urbanismo, prevê no zoneamento do solo que a faixa litorânea é uma área de maiores restrições de uso e de altura edílicia. Assim, a área compreendida no raio de 300 metros, a partir do Busto de Tamandaré, é classificada como ZT2 e ZA3 (Figuras 79 e 80).

Figura 79 – Trecho de Mapa de João Pessoa com destaque em círculo amarelo para a área de estudo do Busto de Tamandaré, no raio máximo de 300 metros



Fonte: Google Earth. Acesso em: 10.10.2017 e editado pela Autora, em 10.10.2017.

Figura 80 – Trecho do Mapa de Uso e Ocupação do Solo do Código de Urbanismo, em destaque o perímetro do raio de 300 metros



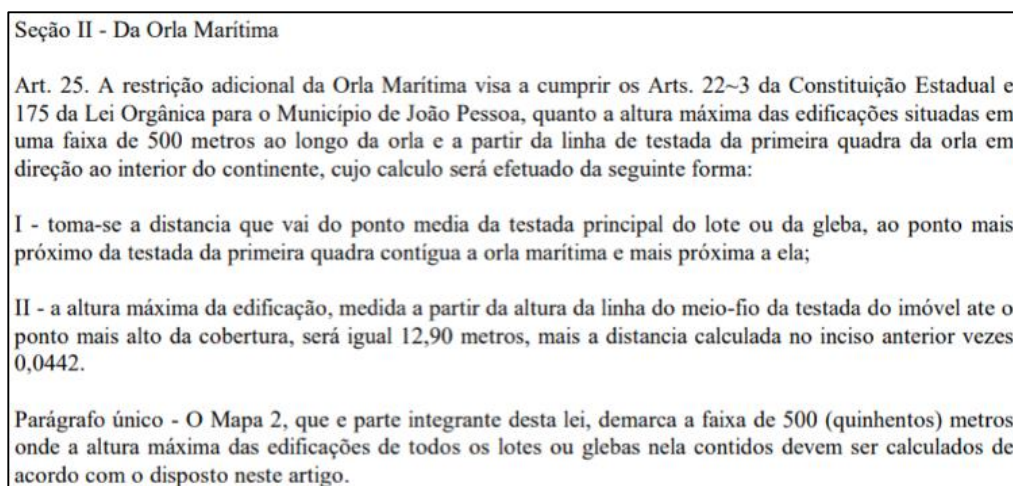
Fonte: PMJP, Seplan. 2014. Base CAD editado pela Autora, setembro, 2017.

A legislação para a ZT2, ou Zona Turística 2, estabelece que as glebas contidas na extensa faixa litorânea, que compreende desde o final da Praia do Cabo Branco, ao Sul, até a Praia do Bessa, ao Norte, possuem prerrogativas que limitam o adensamento. O terreno situado até a distância de 500 metros, contado a partir do limite de testada da quadra de frente à orla para o interior do território, deve apresentar altura de, no máximo, 12,90 metros, que podem apresentar pilotis + 4 pavimentos + cobertura, considerando-se o uso habitacional multifamiliar vertical, sendo esse o que possui maior índice de aproveitamento, e com regras similares para o caso de Flats.

A legislação da maneira como está colocada implica em favorecimentos para a área em estudo, no que tange proporcionar a escala mais próxima a humana para as edificações, proporcionando uma visualização do potencial paisagístico da praia pelos habitantes e turistas e que, aliada as reformas ocorridas em 2015, proporciona um melhor acesso pedonal (faixas de pedestre, iluminação) e por ciclovia contígua ao passeio público e ao local do Busto de Tamandaré, e não obstante esse foi o local escolhido pela administração pública para a instalação do letreiro.

Assim, a faixa mais próxima da orla favorece, em questões de aproveitamento, o uso habitacional, mas limita o adensamento da área, que pode receber pequenos escalonamentos na altura quando a gleba se distancia da borda de limite litorânea; essa altura a ser adicionada aos 12,90 metros iniciais, seria o resultado da multiplicação entre a medida da distância de testada média da gleba até o limite da borda litorânea e o coeficiente de 0,0442 (Figura 81).

**Figura 81 – Trecho do Plano Diretor do município de João Pessoa, com a seção II, sobre a legislação específica para orla marítima**



Fonte: PMJP, Plano Diretor, 1994, p. 14. Disponível em: <http://www.joaopessoa.pb.gov.br/secretarias/seplan/plano-diretor/planodiretor/>.

A segunda área abarcada pelo raio de 300 metros do estudo, é a ZA3, ou Zona Axial de Tambaú, que possui regras muito similares para os índices de aproveitamento, sendo o maior adensamento permitido aquele destinado à Habitação Multifamiliar vertical, que compreende pilotis+4 pavimentos+cobertura. Entretanto como ainda esta área está dentro da faixa de 500 metros a partir da borda litorânea, conta-se também para essa zona a regra do escalonamento que permite o acréscimo de altura somados aos 12,90 metros limites, permitidos na faixa de lotes fronteiros à praia.

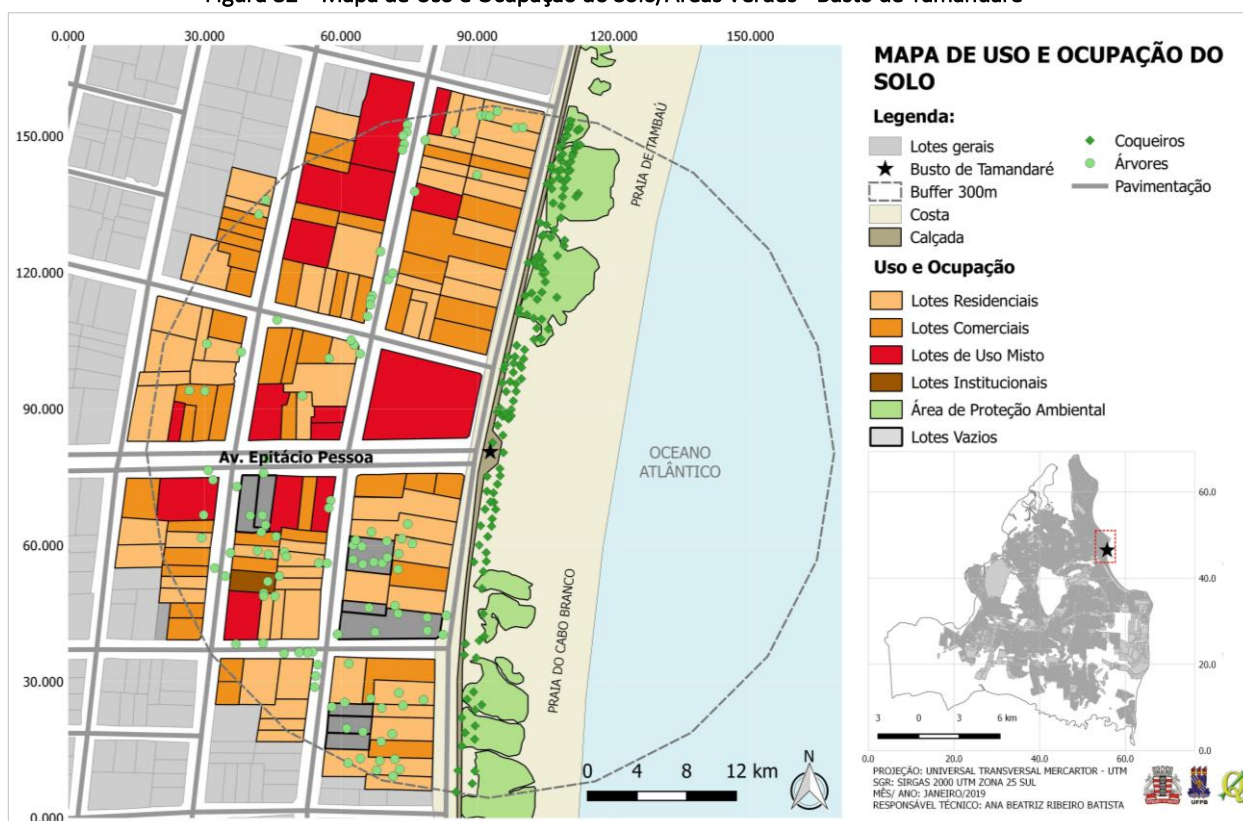
O Código de Urbanismo da Cidade de João Pessoa, promulgado em julho de 2001, não faz menção a qualquer providencia de beneficiamento, em suas prerrogativas, que seja no sentido de criar ambiências urbanas, escalas urbanas mais humanas, ou que explicita a necessidade de manutenção ou criação de qualidades ambientais. O Plano Diretor, de 2009, menciona sutilmente algumas prerrogativas no que tange à organização quando menciona na apresentação que são “Leis voltadas para a organização espacial da cidade”, “preservação e recuperação do meio ambiente e do patrimônio histórico-cultural e paisagístico da cidade” e acerca do uso de áreas pelo pedestre, destaca “a prioridade para o pedestre nas áreas de maior concentração de transeuntes e nas proximidades dos



estabelecimentos de ensino e obrigatoriedade de calçadas e passeios em forma de proteção a vida humana ” (PLANO DIRETOR, p. 8, 2009). Observa-se que essas menções, funcionam de uma maneira indireta e sutil para assegurar a manutenção ou criação de qualidades ambientais e espaços públicos de qualidade.

O mapa de levantamento de Uso e Ocupação do Solo/ Áreas Verdes, demonstra que o buffer de 300m de raio, reflete uma área que possui diversidade de funções habitacionais, comércio, serviço e institucional bem como, apresenta áreas verdes sendo essas, privadas e públicas (Figura 82).

**Figura 82 – Mapa de Uso e Ocupação do Solo/Áreas Verdes - Busto de Tamandaré**



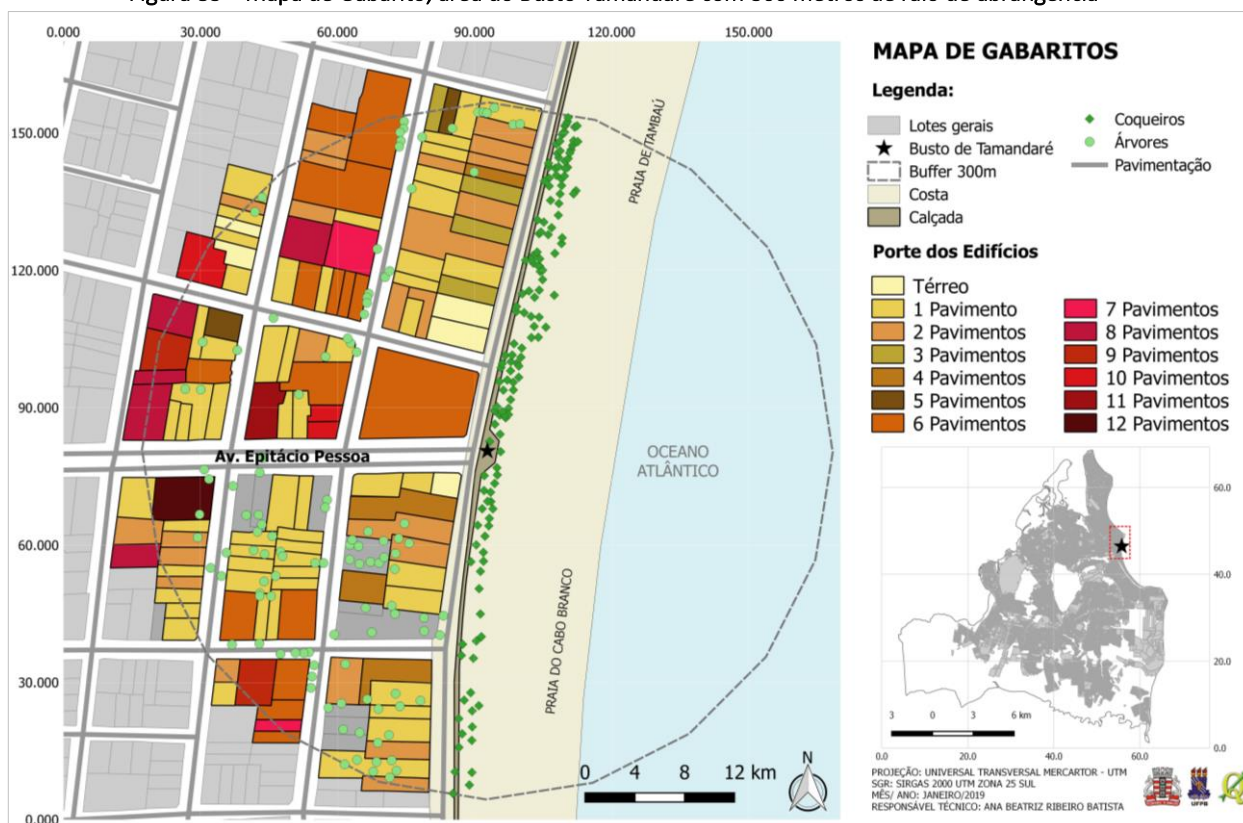
Fonte: Autora; Ana Beatriz BATISTA, 2019.

Os quantitativos, em porcentagens absolutas sobre a área investigada, indicam as seguintes metragens, 47,72 % de áreas de habitação, 34,84 % de área comércio e serviços. Nesses termos, percebe-se que a área estudada, de 600 metros desde o letreiro do Busto de Tamandaré, é quase que totalmente ocupada, existindo poucos lotes vazios e pode ser considerada uma área mista bem variada em habitação, comércio e serviços. Em relação às áreas verdes, deixa a desejar, tendo a maior parte dessa mancha concentrada na faixa litorânea, constituída de vegetação rasteira e coqueiros, e outras porções grandes em terrenos privados ainda não construídos, o que dá uma margem a que desapareçam de alguma futura contagem de massas verdes pela necessidade de darem lugar à alguma obra de construção civil, prejudicando o clima local.

#### 5.2.1.2 Mapa de Gabarito

O mapa de gabarito revela o limite de altura imposto pela legislação, com baixos índices de aproveitamento, e pouco adensada, pois 64,22 % da área de lotes é referente a lotes com até 2 pavimentos, sendo 43,90 % para lotes de pavimento térreo, e 20,32% para lotes com mais de 2 pavimentos (Figura 83).

Figura 83 – Mapa de Gabarito, área do Busto Tamararé com 300 metros de raio de abrangência



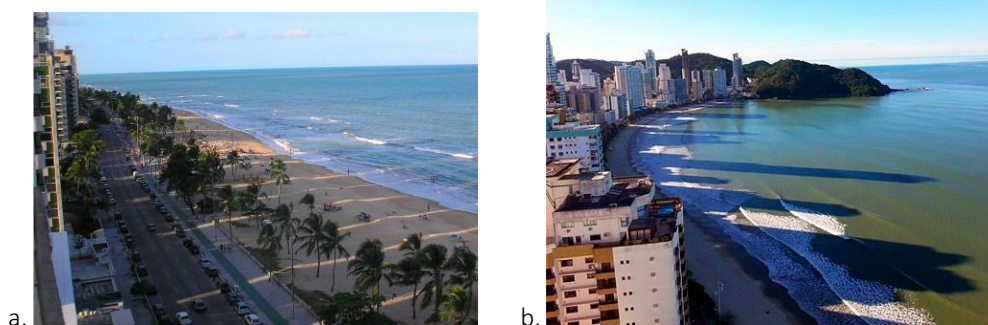
Fonte: Autora; Ana Beatriz BATISTA, 2019.

Essa característica da área, que se mantém assim até a área litorânea da praia do Bessa, ao Norte, e até a faixa litorânea da praia do Cabo Branco ao Sul, é peculiar em se tratando das capitais localizadas à beira mar no Brasil, que possuem gabaritos liberados em vários andares. Essa característica gera uma ambiência urbana peculiar, caracterizada por uma escala mais próxima da humana, em sintonia a preceitos contemporâneos, como também, resgatando recomendações mais antigas, de vanguarda, como da época do modernismo brasileiro vistos no referencial teórico dessa tese, a exemplo do referido a Lúcio Costa, em manter o limite de 6 pavimentos em seus edifícios residenciais no Plano Piloto, ou em recomendações mais contemporâneas tal como vistas em Gehl (2010) e em Karssenber (2015), cujo gabarito mais baixo, ou seja, mais próximo a escala do pedestre é favorável a ser uma rota pedonal ou ambiente propício para a maior presença de pessoas nas calçadas.

Outra questão, diz respeito à guarda do gabarito da região fronteira à orla, que proporciona inúmeros impactos nas ruas mais internas até o centro da cidade, pois se houvesse uma frente de prédios altos, esses criariam uma barreira contra os ventos predominantes na cidade que são os de incidência sul/ sudeste que amenizam as temperaturas dos bairros mais internos, aliados a presença das massas verdes existentes.

Além disso, a sombra provocada pelos prédios altos localizados na faixa fronteira à orla em varias cidades de beira mar pelo Brasil faz com que a areia da praia tenha uma exposição muito menor aos raios solares, quando esse volta-se ao Oeste, ocasionado assim, uma proliferação de fungos e bactérias nas areias das praias nessas cidades, como exemplificado nas orlas das cidades de Recife (PE) e Camboriú (SC) (OBSERVATÓRIO DO RECIFE, 2011) (Figura 84).

**Figura 84 – Imagens da praia de Boa Viagem, cidade de Recife, ao entardecer; b) Imagem do entardecer da praia de Camboriú, Santa Catarina**



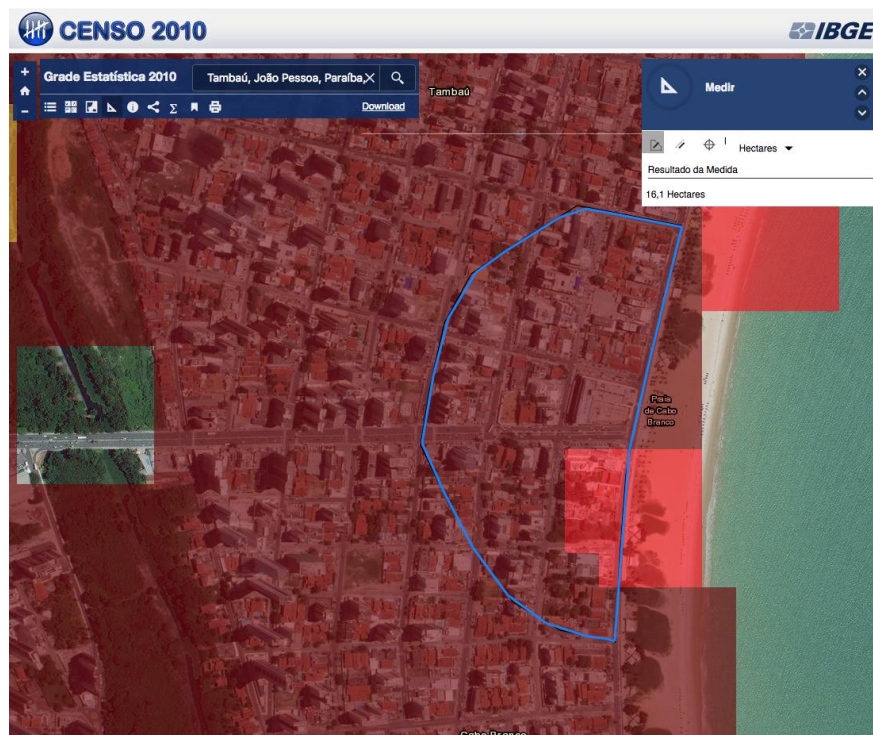
Fonte: a) Raul Lopes em <http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?p=9961253>;  
b) <http://www.curtoecurioso.com/2015/12/camboriu-sc-praia-sem-sol-dos-predios-mais-altos-do-brasil-.html>

Se por um lado, um adensamento urbano mais restritivo focado na limitação de gabarito contribui para uma ambiência urbana mais próxima a escala do pedestre, por outro lado, deve ser destacado que maiores adensamentos em áreas urbanas munidas de boa infraestrutura (como é o caso da área estudada) de transporte, redes de energia, iluminação, água e esgoto podem ser bem sucedidas, pois significa que uma maior parcela de população foi alocada para onde os investimentos com os recursos públicos foram empregados. A densidade populacional em termos de 300 hab/ha é defendida por alguns autores como sendo uma quantidade aceitável e equilibrada para a cidade contemporânea latino americana, mas ainda podendo atingir convenientemente a marca de 600 hab/ha (SILVA et al., 2016). Mas há de se fazer uma observação de que apenas esse critério não é a única prerrogativa a ser observada para o favorecimento de um maior adensamento em determinadas áreas, pois outras questões como as de qualidade e conforto ambiental, paisagística e segurança pública possuem grande peso sobre a questão. Silva et al. (2016) destaca ainda questões mais refinadas ligadas ao uso e ocupação do solo, tais como acesso à luz do dia, acesso pedonal, uso da rua pelas pessoas, dinâmica dos espaços públicos, mobilidade, privacidade, tipos edifícios construídos.

No sítio eletrônico do IBGE é possível selecionar um setor de determinado bairro (de qualquer cidade brasileira) e obter as informações acerca da quantidade aproximada de domicílios ocupados, de população residente, população total e por sexo (<http://mapasinterativos.ibge.gov.br/grade/default.html>) (Figura 85).



Figura 85 – Imagem do aplicativo Mapas Interativos, de uso on-line, do sítio do IBGE. Circulada em azul está a área de estudo



Fonte: IBGE, disponível em <http://censo2010.ibge.gov.br>. Acesso em: 10.02.2017. Editado pela Autora, 2018.

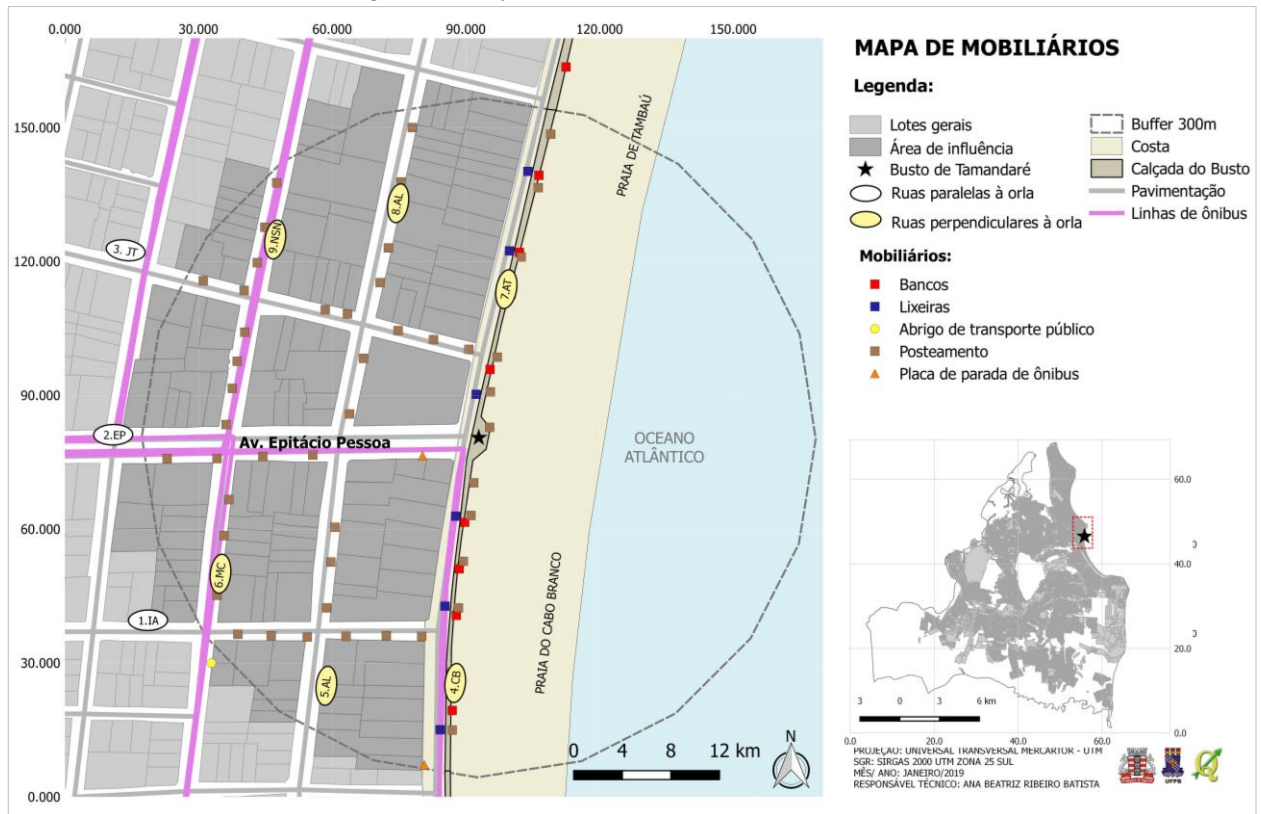
Para a área em estudo, dentro do raio de abrangência escolhido que engloba 16,1 ha, e abarca um trecho do bairro de Cabo Branco e um trecho do Bairro de Tambaú é captada a população total de 3.931 pessoas. Esses valores, quando transformados para densidade populacional, no caso, a bruta<sup>138</sup>, chega-se a um total de 244,1 hab/ha, que indica ainda uma possibilidade de adensamento da área.

### 5.2.1.3 Mapa de Infraestrutura e Mobiliários

A pesquisa de campo demonstrou que a área possui boa infraestrutura e mobília urbana, sobretudo nas avenidas da orla, mas possui deficiências nas demais ruas contidas dentro do Buffer. Na sequência, tem-se o Mapa de Mobílias da área de estudo (Figura 86).

<sup>138</sup> A densidade bruta expressa o número total de residentes de uma determinada área urbana (região, cidade, bairro, quadra) dividida pela área total em hectares, incluindo-se equipamentos urbanos e institucionais (escolas, creches, parques, áreas verdes, espaços públicos), vazios, logradouros, comércios, indústrias, vias e outros serviços urbanos. No cálculo da densidade bruta, todo elemento incluído dentro de um perímetro poligonal é considerado para a determinação da densidade.

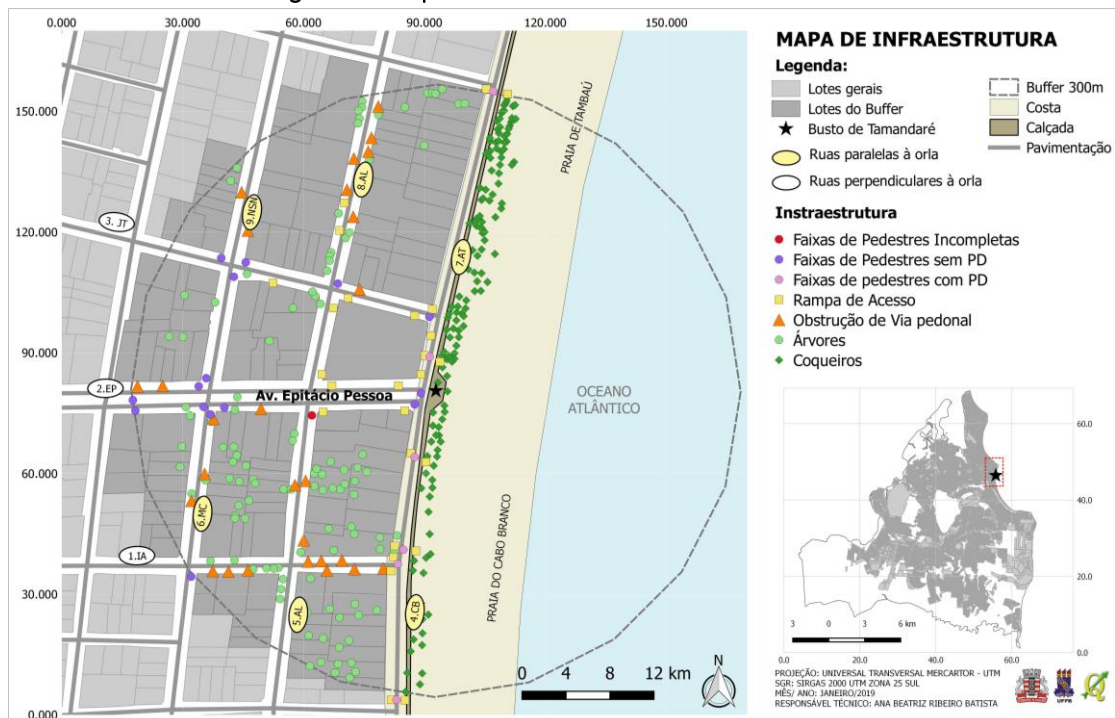
Figura 86 – Mapa de Móbiéis – Busto de Tamandaré



Fonte: Autora; Ana Beatriz Ribeiro, 2019.

No quesito de infraestrutura, as maiores falhas são aquelas relativas à falta de pavimento nos passeios públicos encontradas nas ruas e avenidas localizadas posteriormente as avenidas de beira mar, e quando possui pavimento, trechos consideráveis possuem barreiras e desníveis (Figura 87).

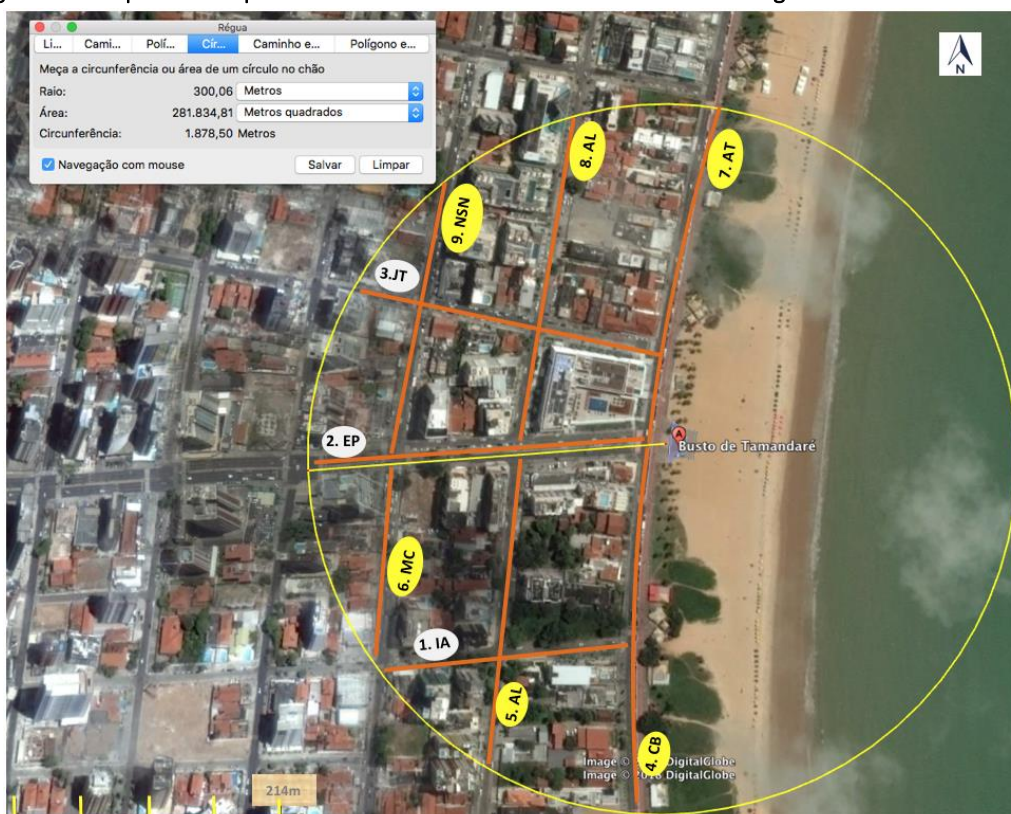
Figura 87 – Mapa de Infraestrutura – Busto de Tamandaré



Fonte: Autora; Ana Beatriz BATISTA, 2019.

Além disso, a pouca existência de faixas de pedestres e suas interseções errôneas com os passeios públicos, inclusive nas avenidas mais bem estruturadas da beira mar são um empecilho aos pedestres em geral e mais ainda, ao portador de deficiência (PD). O levantamento da área foi executado levando-se em consideração o *buffer* de 600 m (Figura 88).

**Figura 88 – Mapa das ruas para levantamento de Infraestrutura e mobílias da região do Busto de Tamandaré**



Fonte: Google Earth. Acesso em: 10.10.2017 e editado pela Autora, em 10.10.2017.

As vias grafadas na cor laranja são os trechos considerados no levantamento do mobiliário urbano existente sendo as perpendiculares à praia (sentido horizontal) da imagem representadas pelas siglas em balões brancos: 1. IA, 2. EP, 3. JT que significam respectivamente, 1. Av. Índio Arubutan, 2. Av. Eptácio Pessoa, 3. Rua José Augusto Trindade.

As vias grafadas paralelas a praia (no sentido vertical da imagem) pelas siglas em balões amarelos representam respectivamente, 4. CB = Av. Cabo Branco, 5. AL = Av. Antônio Lira, 6. MC = Rua Marcionila da Conceição, 7. AT = Av. Almirante Tamandaré, 8. AL = Av. Antônio Lira e 9. NSN = Av. Nossa Senhora dos Navegantes.

Os trechos foram percorridos a pé e os percursos registrados com imagens fotográficas, que destacaram as infraestruturas existentes nos passeios públicos das vias, bem como os mobiliários existentes. Esse levantamento foi transferido posteriormente para anotação em mapas georeferenciados com software QGis.

Nesse quesito de levantamento, alguns itens tiveram prioridade de serem elencados, pois sabe-se que a qualidade ambiental e eficiência de um ambiente urbano deve levar em consideração um leque amplo de questões e medidas, vide os parâmetros já demonstrados em referencias como o diagrama *“what makes a great place”* do



PPS e em Gehl (2010), que não levam apenas em consideração elementos diretamente constituintes do espaços públicos, mas da configuração da própria arquitetura do entorno, e das dinâmicas socioeconômicas que ocorrem no espaço.

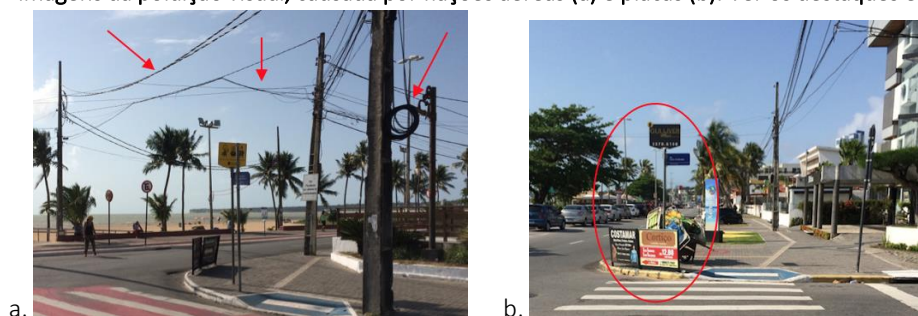
Entretanto, para efeitos de levantamento de itens mais diretamente ligados aos passeios públicos e, consequentemente, ao pedestre, foram selecionados itens que correspondessem mais diretamente a parâmetros de Acessibilidade/Conexão e Conforto/Segurança/Imagem, que podem ser captados de elementos da infraestrutura e do mobiliário existente.

Assim, são elencados sete elementos considerados nessa tese como destacáveis e facilitadores de boa ambiência urbana em relação aos passeios públicos, sendo esses: Infra estruturais: 1) Pavimento adequado para pessoas com mobilidade reduzida e pessoas com deficiência (PD) e rotas sem barreiras; 2) Faixas de pedestres nas vias e/ou cruzamentos de maior fluxo viário com a transição de passagem em rampa para o PD; 3) Arborização para sombreamento. Mobílias: 1) Lixeiras; 2) Assentos; 3) Abrigos para transporte coletivo; 4) Posteamto para iluminação pública adequada e suficiente à visualização noturna. Todos esses itens serão investigados e apresentados nos dois estudos de caso.

Os trechos de ruas abarcados pelo buffer de 300 metros de raio são apresentados em pormenor no Anexo 01 desse documento. Mas todos apresentam deficiências e carências em relação a infraestruturas e mobílias listadas.

São destacáveis também, os muitos elementos de comunicação visual ou de infraestrutura urbana que, por vezes, chegam ao que se pode chamar de poluição visual, pois são abundantes as placas de propagandas e letreiros comerciais que formam conjuntos aglomerados ou fiações, elétrica e telefônica aérea, usadas de maneira abundante sem organização aparente (Figura 89).

**Figura 89 – Imagens da poluição visual, causada por fiações aéreas (a) e placas (b). Ver os destaques em vermelho**



Fonte: Autora, set. 2017.

Algumas dessas mobílias e infraestruturas são destinadas a um público menor, tais como os despenseiros para retirada de sacos plásticos para coleta de dejetos de animais de estimação, os tambores de lixo para atendimento dos bares e lanchonetes, orelhões e paraciclos (Figura 90).

**Figura 90 – Mobiliários existentes no entorno da área do Busto; a) paraciclo em conjunto com banco e jardineira; b) Despenseiro para saco de dejetos animais; c) tambores plásticos para lixo dos bares; d) orelhões**



Fonte: Autora, set. 2017.

Já outras mobílias e infraestruturas como postes, assentos, faixas de pedestres e lixeiras instaladas nos postes de iluminação atendem a um público mais geral (Figura 91).

**Figura 91 – Uso sempre frequente dos bancos instalados ao longo do passeio público; a) Manhã de dia de sábado; b) Fim de tarde de sábado; c) Uso da ciclofaixa em período de final de tarde**



Fonte: a); b) Autora, 23 de setembro, 2017; c) Autora, 13 outubro de 2017.

Há o uso de elementos de acessibilidade para Pessoas com Deficiência, tais como rampas e pisos táteis nas avenidas da beira mar. Entretanto, será visto mais adiante que o acesso a algumas faixas de pedestre está prejudicado.

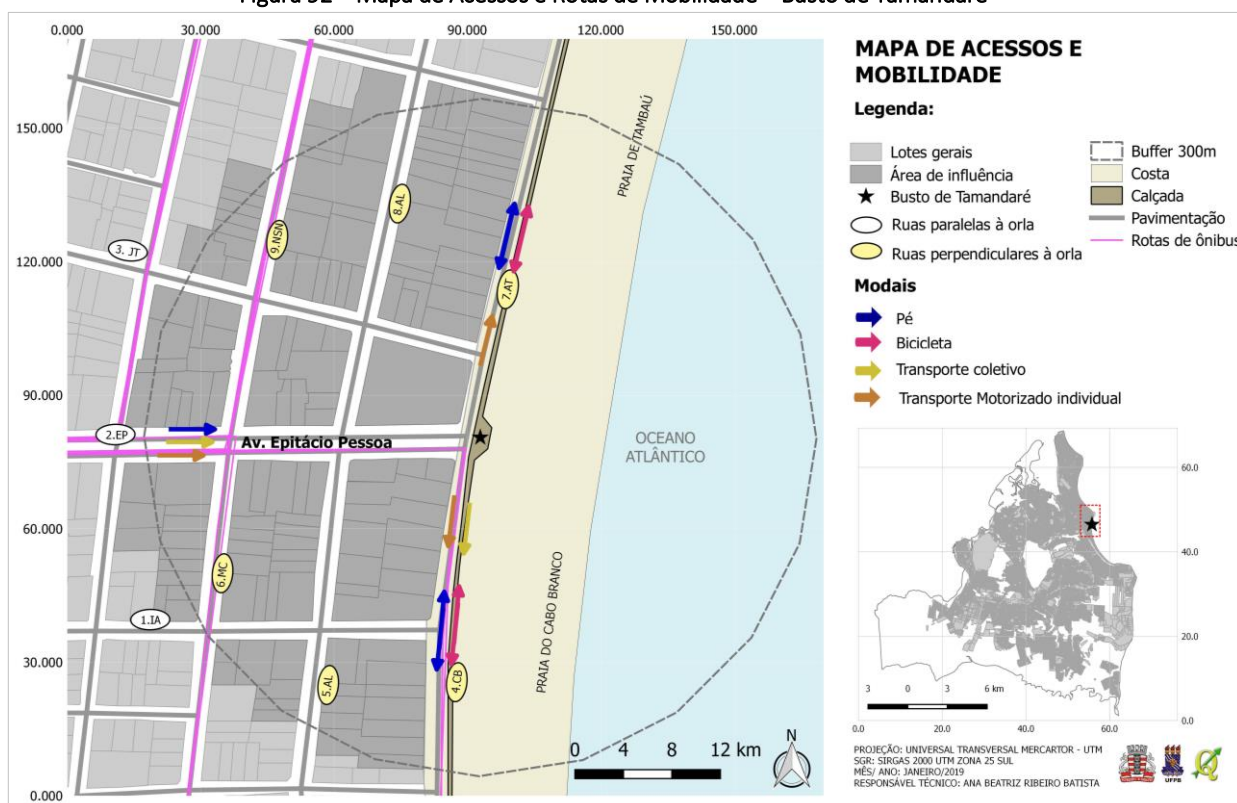
#### 5.2.1.4 Mapa de Acessos e Mobilidade ao ELP

O mapa demonstra que a área do Busto é provida de bons acessos, que ocorrem sobremaneira no sentido centro-praia, através de vias pavimentadas e de passeios em relativo estado de conservação, pesando as observações feitas no quesito de infraestrutura e mobiliários. Acerca do transporte coletivo, este serve o local com seis linhas para a orla de Tambaú e quatro para a orla de Cabo Branco, considerando o roteiro centro da cidade/praias. As rotas de mobilidade através de transporte coletivo (saíndo do Terminal de Integração do Varadouro) ocorrem por meio de 10 linhas de ônibus que acessam o local por meio da Av. Pres. Epitácio Pessoa, sendo estas, a 507 (sentido Centro-Av. Cabo Branco), e 510, 511, 513, 5600, 5603 e 5605 (sentido Centro-Av. Almirante Tamandaré).

O uso da bicicleta é dificultado, no percurso centro/orla, pela inexistência de ciclovia ou mesmo de ciclofaixas, o que ocorre apenas ao longo das vias litorâneas, no sentido entre praias.

É notório o favorecimento do transporte individual motorizado, carro e moto, como principais meios de transporte por várias rotas. Sobre isso, pesa o alerta de Ferreira (2012) de que a ineficiência dos meios de deslocamento, especialmente dos coletivos públicos e ou individuais como pedestre e bicicleta, causa uma ruptura no conceito do "direito à cidade"<sup>139</sup>, gerando efeitos de segregação, de exclusão social e inibição das relações sociais no espaço intraurbano (Figura 92).

Figura 92 – Mapa de Acessos e Rotas de Mobilidade – Busto de Tamandaré



Fonte: BRITO, Ana Laura e BATISTA, Ana Beatriz, 2019.

<sup>139</sup> O termo que possui relação estreita com o direito à vida, pode ser aprofundado em Lefebvre (2006) e Fioravante (2013).



Em relação a variedade de modais, essa é insatisfatória, pois ainda é insuficiente a presença de ciclofaixas nas vias coletoras e locais, e não há o uso costumeiro dessas vias pela população com bicicletas, provavelmente devido à fatores como segurança pública e a riscos à integridade física dos ciclistas pela não existência de faixas próprias, sendo a presença desses, bem como de skatistas e patinadores, muito maior na ciclovia, presente apenas na orla.

#### 5.2.1.5 Mapa de Acessos Mobilidade a outros ELPs

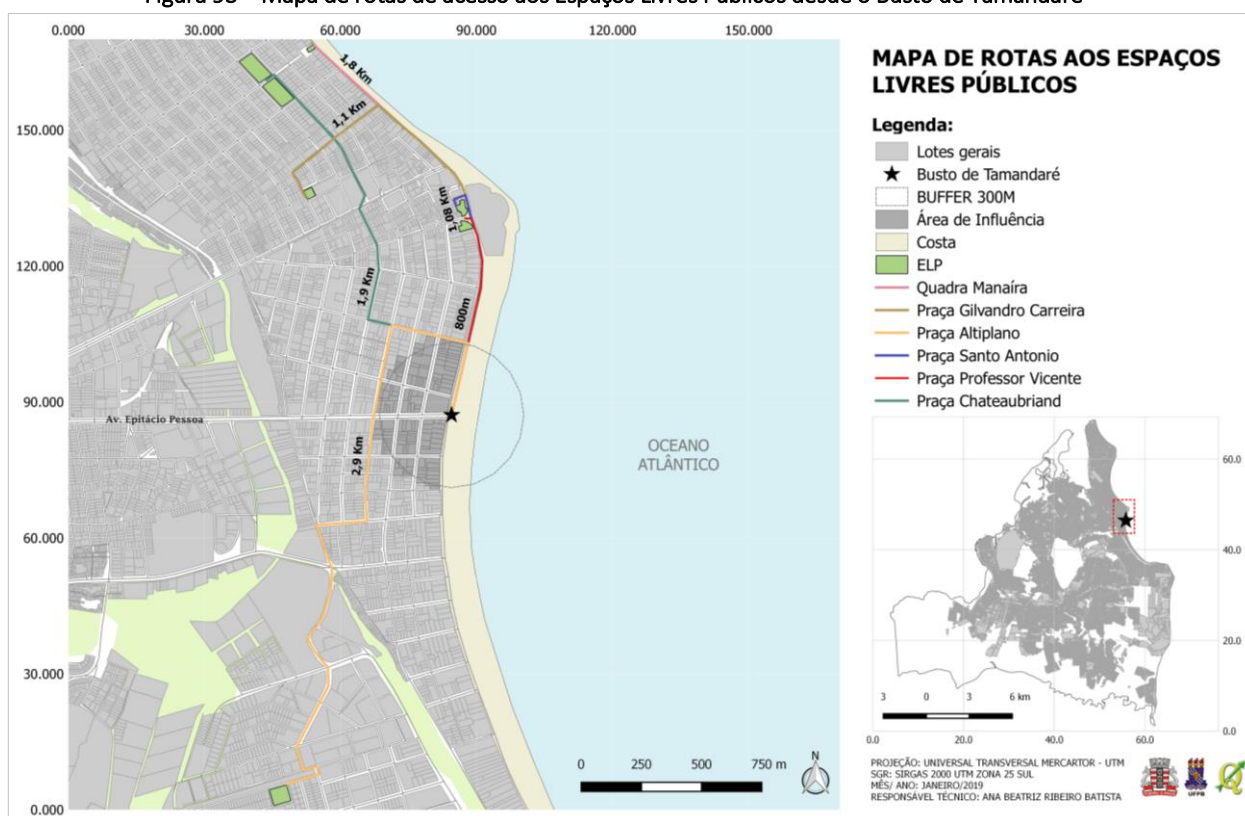
Em relação ao acesso a outros espaços livres públicos, observa-se que há nesses roteiros, a prevalência pelo modal transporte individual motorizado. As rotas que conduzem aos ELPs mais próximos, favoráveis à permanência das pessoas, tais como praças, são caracterizadas pela facilidade de acesso sobretudo através do transporte motorizado individual, em segundo, pode-se considerar o transporte coletivo e em terceiro o modal a pé, apesar de que todos os ELPs de permanência mais próximos situam-se a uma distância superior a 500 metros que seria a máxima percorrível a pé por um indivíduo considerado saudável.

A situação dos passeios públicos em grande parte dessas rotas não apresenta as condições necessárias para a segurança e conforto dos pedestres, com barreiras, inúmeros obstáculos como mobiliários instalados em locais errados, compostos por jardineiras, telefone público e lixeiras, troncos de árvores e falta de pavimentação adequada, e que inviabiliza sobretudo o uso por PD e pessoas com mobilidade reduzida.

Os ELPs de praças e parques mais próximos à área do Busto são as Praças Professor Vicente e Praça Santo Antônio, que configuram a chamada Feirinha de Tambaú, no bairro de Tambaú; as Praças Gilvandro Carreira, Quadra de Manaíra e Praça Chateaubriand, em Manaíra; e a praça Altiplano, no bairro do Altiplano, estando todos esses situados além da distância máxima percorrível a pé de 500m recomendada por autores como Farret (1984), Ferreira (2012) e Gehl (2013) (Figura 93).

Diante do cenário, percebe-se que ainda existem empecilhos para a formação de um sistema de ELPs de permanência na região que englobaria o Busto de Tamandaré, e que ofereça uma movimentação de indivíduos de maneira rápida e sustentável como seria a bicicleta ou mesmo o transporte coletivo em rotas mais diretas.

Figura 93 – Mapa de rotas de acesso aos Espaços Livres Públicos desde o Busto de Tamandaré



Fonte: BRITO, Ana Laura e BATISTA, Ana Beatriz, 2019.

## 5.2.2 Apreciação da Paisagem Urbana

### 5.2.2.1 Fachadas Ativas/Cegas

Para o levantamento das Fachadas Ativas/Cegas, dentro do *buffer* considerado, foram selecionados os principais percursos com ligação direta ao objeto de estudo, pois percebeu-se nas visitas de campo que esses são os trajetos preferenciais pelas pessoas que transitam na área e seguem ao Busto. Assim, foi tomada a distância de 300 metros em direção ao Sul, no sentido da Avenida Cabo Branco, 300 metros em direção ao Norte, no sentido da Avenida Almirante Tamandaré, e 300 metros em direção ao Oeste, no sentido Avenida Eptácio Pessoa, e foi observado uma variedade de lotes que compreendem uso residencial uni e multifamiliar, flats, pousadas e hotéis, estabelecimentos comerciais, como lanchonetes, restaurantes e outros serviços, como aluguel de carros e clínicas. Além disso, foram observados ainda alguns lotes vagos e edificações fechadas com anúncios de aluguel ou venda, algumas em estado precário.

No sentido Sul, na praia do Cabo Branco e dentro do perímetro dos 300 metros de raio, existem 15 lotes, de tamanhos variados, e há uma maior quantidade de lotes residenciais unifamiliares em total de cinco, e nenhum com edificação multifamiliar. O restante são lotes destinados a comércio e serviços no total de sete, e são os que apresentam maior permeabilidade de fachadas, com contato visual exterior/interior, permitindo o chamado efeito de fachadas ativas, salutares à um urbanismo mais humanizado.

Algumas residências, em total de cinco, possuem muros altos, especialmente a residência localizada no final da primeira quadra que, contígua a um grande terreno vago e murado, prolongando a fachada cega (Figura 94, quadros d, e).

Figura 94 – Panorâmica das fachadas para 300 metros ao Sul do Busto, destaque em vermelho para as fachadas ativas



Fonte: Imagem de satélite, Google Earth, 2017. Fotos, Autora, out. 2017.

Nos lotes que ficam ao Norte do Busto, na Avenida Tamandaré até o limite de 300 metros, há uma predominância de lotes destinados à habitação tal como Flats, residências uni e multifamiliares que perfazem nove lotes, que não dispõem de fachadas térreas com permeabilidade, mas apenas andares com varandas e janelas que permitem observação da rua (Figura 94, quadros (a), (b)).

Os outros lotes são destinados ao comércio e serviços, em total de cinco, e permitem uma permeabilidade visual exterior/interior, sendo fachada ativa. Os demais lotes (quadro d, f, h, i (primeira edificação), j, l, m) são residências com baixa ou nenhuma permeabilidade visual interior/exterior (Figura 95).



Figura 95 – Panorâmica das fachadas para 300 metros ao Norte do Busto, destaque em vermelho para as fachadas ativas



Fonte: Imagem de satélite, Google Earth, 2017. Fotos, Autora, outubro de 2017.

De uma maneira geral, tomando-se os lotes ativos nos dois sentidos, Norte e Sul, de um total de trinta (30) lotes, são apenas sete (7) no sentido Sul e três (3) no sentido Norte, ou seja, menos da metade da quantidade total de lotes o que enfraquece a noção ou a sensação de fachadas ativas, ou seja, de olhos para a rua, favorecendo a co-presença (mesmo que em ambientes diferentes - público/privado) e uma vigilância natural. (KARSSERBERG, 2015; SABOYA, 2016; JACOBS, 2000).

No lado da orla, beirando o calçadão que margeia a praia, existem bares ou as chamadas 'palhoças' e alguns quiosques pequenos para venda de água de coco. Alguns possuem funcionamento no período noturno, e outros abrem pela manhã, com venda de frutas e oferecem também refeições em horário de almoço. Essas, localizadas em terreno de marinha, colaboram para tornar o espaço mais ativo, pois estão abertas em horários variados e sempre apresentem contingente de usuários (Figuras 96 e 97).

Figura 96 – Bares e quiosques da orla no sentido Sul; a), b) No período da manhã, sexta feira, às 7:40 em setembro. c), d) No período da tarde, sexta feira, às 17:00h em outubro 2017





c.

d.

Fonte: a), b) Autora, 29 de setembro 2017; c), d) Autora, 13 de outubro de 2017.

**Figura 97 – Bares e quiosques da orla no sentido Norte; a) Quiosque no período da manhã, sexta feira, às 7:50 em setembro. b) No período da tarde, sexta feira, às 16:40h, em outubro 2017**



a.

b.

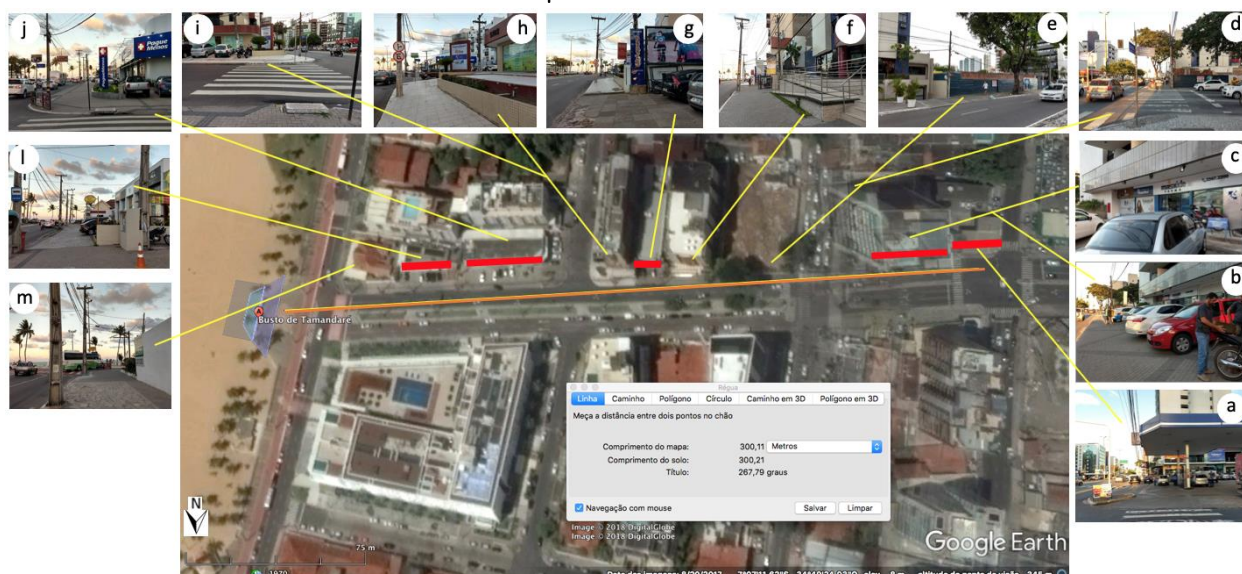
Fonte: a) Autora, 29 de setembro 2017; b) Autora, 13 de outubro de 2017.

De acordo com as observações, foi visto que não há uma regra para o horário de funcionamento dos bares e quiosques, sendo provavelmente, tal decisão cabida ao dono do estabelecimento. Assim, para barracas menores, de venda de frutas e água de coco foi notado um maior movimento matutino e vespertino prolongando-se para a noite. Já para os bares e restaurantes maiores foi notado maior uso a partir do período matutino, desde às 12:00 h prolongando-se até a noite.

No trecho que compreende a Avenida Epitácio Pessoa foi feito o levantamento considerando-se a distância máxima pedonal de 300 metros para ambos os lados da via. O primeiro lado a ser apresentado é o localizado na porção sul da avenida, que engloba as duas últimas quadras da Avenida e possui ao todo 9 lotes, em cuja maioria é com destinação comercial e de serviço, ou uso misto, sendo habitação multifamiliar com comércio no pavimento térreo, como é o caso dos apresentados nos quadros f, h (Figura 98).



Figura 98 – Panorâmica das fachadas para 300 metros à Oeste (Av. Epitácio Pessoa) do Busto, porção Sul, destaque em vermelho para as fachadas ativas



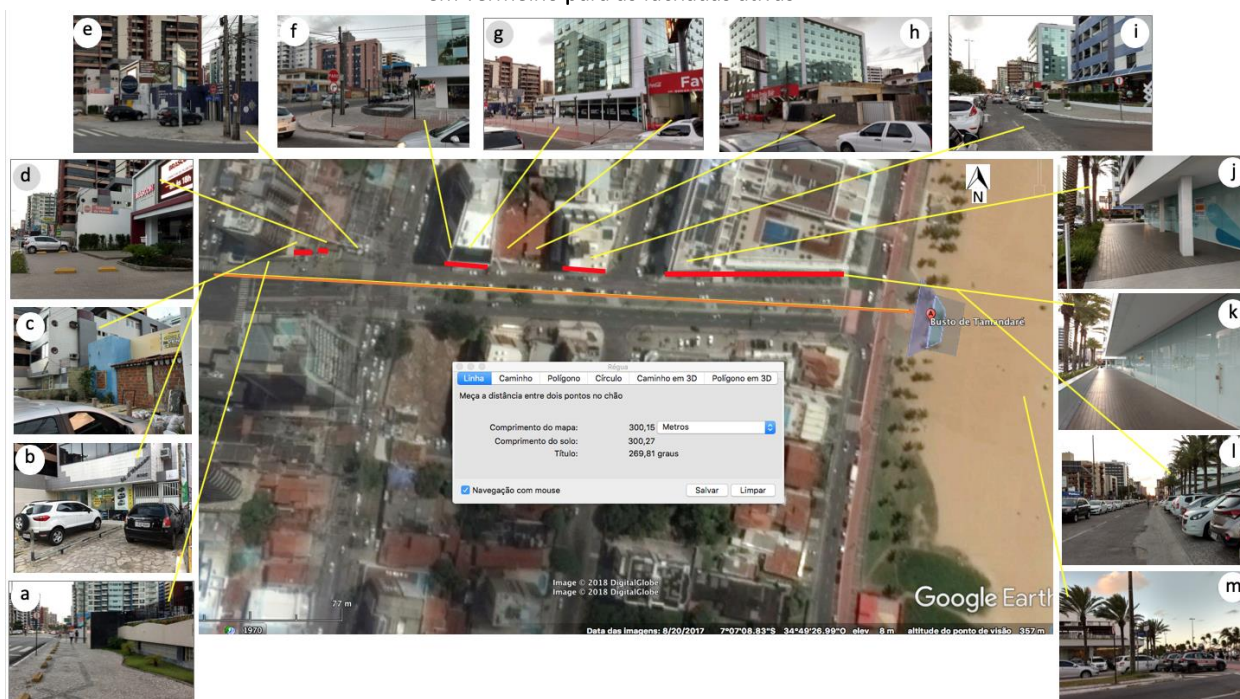
Fonte: Imagem de satélite, Google Earth, 2017. Fotos, Autora, março de 2018.

Os estabelecimentos comerciais, e a exceção diz respeito a um terreno fechado por tapumes com uma construção de multipavimentos em andamento (e). Para o trecho em questão existe então, uma variedade de comércio de varejo, mas nem todos são abertos para o exterior, fazendo-se uso de vidraças, sendo algumas completamente opacas pelo uso de adesivos, minimizando a potencialidade da fachada ativa.

Outra observação é que a grande parte desses comércios funcionam em expediente comercial das 8:00h até as 18:00h, com exceção do posto de gasolina e dos estabelecimentos existentes no térreo do flat, e do penúltimo lote junto à praia (quadro l), que possui lanchonetes que funcionam até às 00:00h.

O outro lado da Avenida Epitácio Pessoa, no trecho estudado no sentido centro/praias compreende dez lotes, e esse é caracterizado por uma variedade de comércio e serviços. Dois lotes são voltados para habitação uni e multifamiliar com uso misto (habitação permanente nos pavimentos superiores, e comércio no térreo), e ilustrados nos quadros f, h. (Figura 99).

Figura 99 – Panorâmica das fachadas para 300 metros à Oeste (Av. Epitácio Pessoa) do Busto, porção Norte, destaque em vermelho para as fachadas ativas



Fonte: Imagem de satélite, Google Earth, 2017. Fotos, Autora, março de 2018.

A maior parte desses estabelecimentos de comércio e serviços fecha após as 18:00h com exceção do café existente na penúltima quadra, e das lanchonetes já instaladas no térreo do Solar Tambaú, último lote da quadra junto à orla. Um fato recorrente na área é a presença de policiamento ostensivo (quadro m) posicionado no canteiro em frente à área do busto, feito pela polícia militar, com presença de vários efetivos e geralmente composta por duas viaturas.

Um fator que pesa para a presença de pessoas no horário noturno na beira mar, situadas no passeio público e na areia da praia é a iluminação eficiente destes espaços, proporcionada pelo funcionamento de refletores de lâmpadas de tecnologia LED<sup>140</sup> (potência de 265 Watts na área do passeio e de 257 Watts para a área da areia da praia) cuja instalação do novo sistema de iluminação foi executado em agosto de 2018. Percebe-se que a boa iluminação favorece a prática de caminhadas, no passeio e areia da praia, prática de outras atividades físicas (futebol, pilates na areia etc) bem como presença de público variado em atividades de lazer, com idosos e crianças (PMJP, 2018) (Figura 100).

<sup>140</sup> *Light Emitting Diode* – Diodo de Emissão de Luz) que geram mais luminosidade, menos gasto de energia elétrica e mais aproveitamento do feixe luminoso sem dissipar calor como nas convencionais lâmpadas com sistema incandescente e melhor índice de reprodução de cor comparado as antigas lâmpadas de vapor de sódio que estavam sendo utilizadas e que geram uma iluminação noturna amarelada.

**Figura 100 – Iluminação do passeio e areia da praia da orla do Cabo Branco**



Fonte: <http://www.joaopessoa.pb.gov.br/prefeito-confere-nova-iluminacao-em-led-na-orla-e-trabalhos-avancam-para-grandes-corredores-da-capital/>. Agosto de 2018.

De uma maneira geral, percebe-se que a área levantada para a investigação das fachadas ativas existentes nos principais acessos diretos ao objeto de estudo possui boa dinâmica urbana, ou seja, possuem um bom fluxo de pessoas em horários variados em dias da semana e em finais de semana, composta por habitantes da cidade e por turistas. É importante observar que essa dinamicidade encontrada não é devida exclusivamente aos pontos de comércio e serviços vinculados as fachadas mais ativas, ou seja, com maior visibilidade e permeabilidade entre interior/exterior, mas porque as rotas estudadas são passagens para diversos pontos de interesse que são, entre eles, a praia e todas as possibilidades de lazer que proporciona, os bares e restaurantes, o letreiro e o espaço alargado do Busto sendo um verdadeiro nó (do ponto de vista de Lynch) situado no passeio público para caminhadas e passeios etc.

Tal fato compensa de certa forma, a baixa densidade de habitações existentes no local, em parte devido à legislação existente que não permite vários pavimentos na área contígua à orla, entretanto não é o que assegura uma qualidade de vida urbana satisfatória, pesando outros fatores como segurança urbana, iluminação noturna adequada, a própria presença de bares, restaurantes e cafés colaboram para uma maior vitalidade urbana (SABOYA et al., 2016; JACOBS, 2000; GEHL, 2013), existência de fachadas ativas, mas ainda faltam também muitas ‘gentilezas’ urbanas tais como, árvores e bom sombreamento nos passeios, abrigos com assentos para espera de transporte coletivo, redução da poluição visual e jardineiras.

#### 5.2.2.2 Imageabilidade

O panorama da região do Busto de Tamandaré demonstra uma série de Marcos e Paisagens que podem ser entendidas como representantes da Imageabilidade do lugar (LYNCH, 1997). Esses, podem compor algumas categorias, tais como ‘contraste entre urbano e natural’, o objeto /letreiro do Busto frisado por considerável número de respondentes aos questionários como ‘símbolo’ e marco do lugar, a própria ‘paisagem natural’, e a ‘paisagem da cidade’ desde o ponto de vista de quem se encontra na praia (Figura 101).



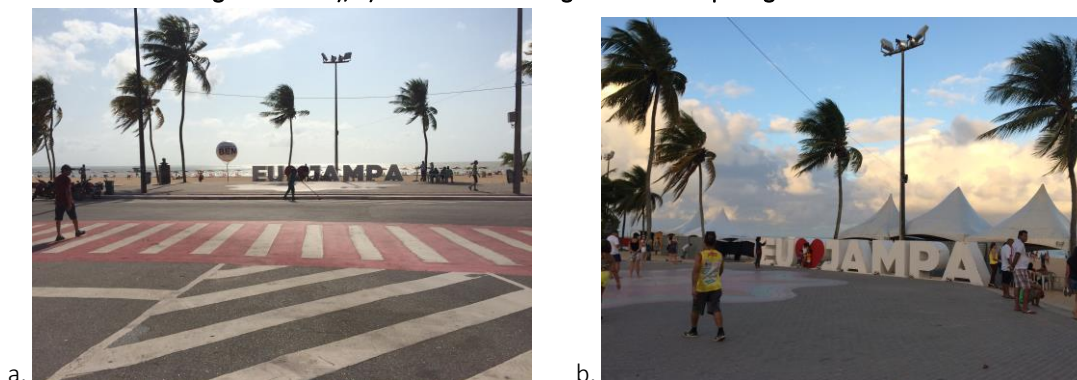
Figura 101 – Contraste entre paisagem urbana e natural; a) Vista para o Norte; b) Vista para o Sul



Fonte: Autora, setembro e outubro de 2017.

Pelas imagens é possível perceber que, outros elementos de mobiliário juntam-se ao Letreiro, tais como a escultura do Almirante Tamandaré, um poste com refletores para a praia, e eventualmente tendas para eventos e bolas infláveis para propagandas. É perceptível que a utilização desses elementos não intenciona uma composição harmônica ou de peso visual equilibrado, pois percebe-se muito mais, um destaque para o letreiro independente de luminosidade de dia ou noite (Figura 102).

Figura 102 – a), b) Letreiro e sua Imageabilidade na paisagem do Busto



Fonte: a) Autora, 29 de setembro de 2017; b) Autora, 13 de outubro de 2017.

Aproximar-se do calçadão que margeia a areia da praia e observar a paisagem natural é para muitos um “marco”, ou seja, o foco volta-se para os elementos naturais. Além disso, seguir para a areia da praia e contemplar a paisagem urbana, desse ponto de observação, traz uma complementação da imagem captada desde a calçada, e não menos interessante (Figura 103 e 104).

Figura 103 – a), b) Paisagem natural da área, mar, areia, vegetação de praia sob proteção ambiental e coqueiros



Fonte: Autora, setembro de 2017.

**Figura 104 – a) Vista da cidade desde a praia para o sentido Norte; b) Vista da cidade desde a praia para o sentido Sul; c) Vista da praia de Tambaú, no sentido Norte; d) Vista da praia do Cabo Branco, no sentido Sul**



Fonte: Autora, setembro de 2017.

Como um contraponto, tem-se a vista do verso do letreiro que, por si só, já não imprime a mesma imageabilidade que sua vista de frente, pela dificuldade de leitura da mensagem, bem como o arranjo com outros mobiliários que notoriamente não foram pensados para se obter uma composição harmônica também desse ponto de vista, tal como o poste com refletores instalado no eixo do letreiro (Figura 105).

**Figura 105 – a) Pouca Imageabilidade do Letreiro visto desde a praia**



Fonte: Autora, setembro de 2017.

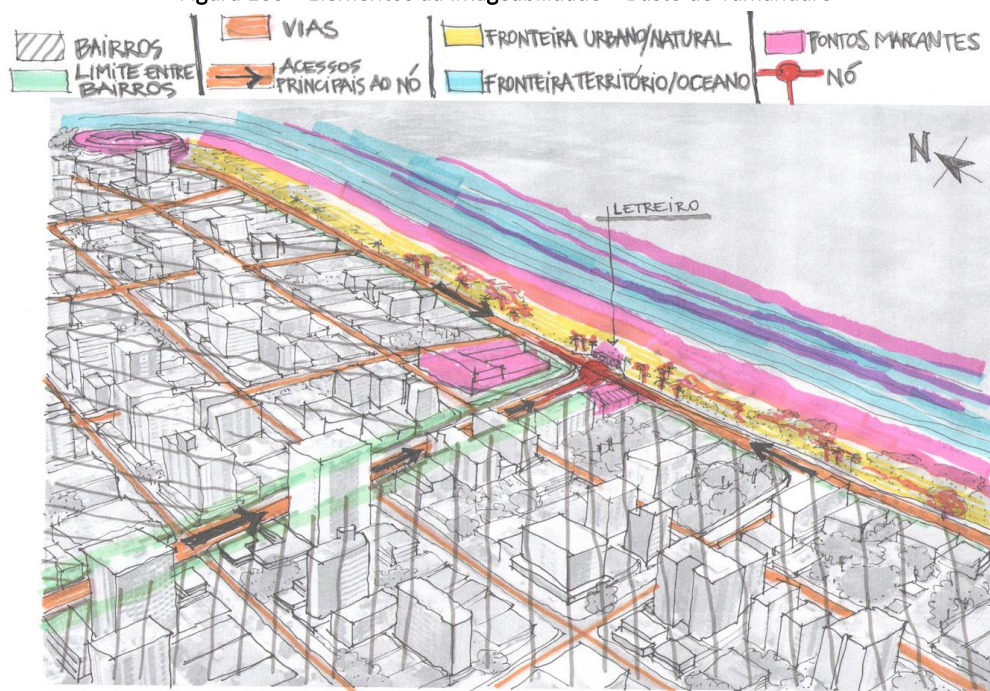
De uma maneira geral, o local possui várias cenas de apelo imagético sendo esse fator também muito preponderante para a presença de habitantes e visitantes de outras cidades. A Paisagem natural por si já funciona como um atrator, mas também é inegável que o letreiro incrementa o cenário e participa da Imageabilidade do lugar. Nesse sentido, John e Reis (2010) mencionam que “[...] a relação entre os diferentes tipos de mobiliário urbano presentes nos espaços abertos pode ser considerada fator que interfere na imagem que as pessoas têm



de suas cidades, contribuindo para tornar o ambiente agradável ou desagradável aos seus usuários” (Ibid., p. 84). Tal como visto no referencial teórico, o uso de letreiros com nome das cidades possui um forte apelo midiático que ganha boa aceitação entre os habitantes e visitantes das cidades onde são instalados tornando-se, em geral, componente da imagem do lugar.

Como resumo ilustrativo, tem-se um diagrama esquemático dos elementos da imageabilidade na área do Busto de Tamandaré e entorno (Figura 106).

Figura 106 – Elementos da Imageabilidade – Busto de Tamandaré



Fonte: Google Earth editado pela Autora, 2019.

A área é rica em elementos de imageabilidade, o que de acordo com Lynch (1999) tende a reforçar no usuário noções de “lugar”, ou seja, que o espaço urbano torna-se mais facilmente (re)conhecido e familiar, integrante de suas vivências urbanas, bem como de “apego ao lugar” (LYNCH, 1999; ELALI, 2011). E ainda, a identificação de tantos elementos sinaliza os efeitos de atração que possui entre os usuários, havendo destacadamente na área do Busto a confluência de vários elementos, tais como: Fronteiras, Nó, e Elementos Marcantes (Marcos: Solar Tambaú, Vila Dorita, Letreiro, paisagem natural composta pela vegetação, a faixa da areia da praia e o mar).

### 5.2.2.3 Interferências e vestígios ambientais

As observações e registros comprovam que a área recebe uma atenção especial do poder público, tanto nos aspectos físicos quanto nos aspectos mais abstratos como prover o local de segurança pública de maneira sistematizada. Dessa forma, muitos dos problemas relativos à acessibilidade, mobilidade, conforto (iluminação, assentos ao longo dos passeios, limpeza urbana e lixeiras, vegetação natural preservada, etc.), infraestrutura que deixam a desejar em outros ELPs da cidade.

Entretanto, algumas interferências, problemas e vestígios ambientais são ainda notados e que configuram muito mais questões de bom senso e, provavelmente, de falta de cuidado e fiscalização mais detalhada do poder público

tais como, aplicação adequada da acessibilidade, tais como cantos de quadras que não acompanham faixas de pedestres, ou rampas de acessibilidade que não conduzem a percursos acessíveis, como por exemplo, para a contemplação do mar seguindo pela areia (Figuras 107).

**Figura 107 – a), b) Finalização da faixa de pedestre do final da Av. Epitácio Pessoa, nota-se a não continuidade do percurso da faixa pela calçada. c), d) Outra esquina, do Solar Tambaú, com mesma situação da faixa de pedestre**



Fonte: Autora, setembro, 2017.

Além de inúmeras faixas de pedestre inacessíveis e sem a correta finalização em rampa com os passeios, são também inúmeros os casos de passeios com desníveis, problemas nos pavimentos e, por vezes, não há pavimento algum, fatos que se configuram como barreiras (NBR 9050) em especial se tratando de Portador de necessidades especiais (grávidas, crianças pequenas e idosos) como ao portador de deficiência, sendo esses problemas intensificados nas ruas secundárias estudadas no buffer (Figura 108).

**Figura 108 – Condições mais comuns dos passeios públicos no buffer estudado. a. passeio na Avenida Marcioníla da Conceição; b. passeio na rua José Augusto Trindade; c. passeio na Avenida Índio Arbutan**



Fonte: Autora, maio, 2018.



Outra questão diz respeito as apropriações do passeio público de maneira preponderante por vendedores ambulantes o que, em algumas situações, acabam por ocupar áreas que seriam destinadas ao uso público e comum (Figura 109).

**Figura 109 – a) Vendedores ambulantes pelos assentos e passeio público; b) vendedores ambulantes ocupando parte da via e da ciclofaixa**



Fonte: a) <http://www.joaopessoa.pb.gov.br/sedurb-inicia-acao-para-retirada-de-ambulantes-irregulares-das-ruas-da-capital/>; b) Autora, outubro, 2017.

Sobre os acessos a areia da praia, tem-se ao lado do espaço do Busto uma rampa de acessibilidade, que considerando um cadeirante ou pessoa com mobilidade reduzida, o percurso após a rampa torna-se inviável devido a inexistência de rota acessível no trecho que compreende a areia da praia (Figura 110).

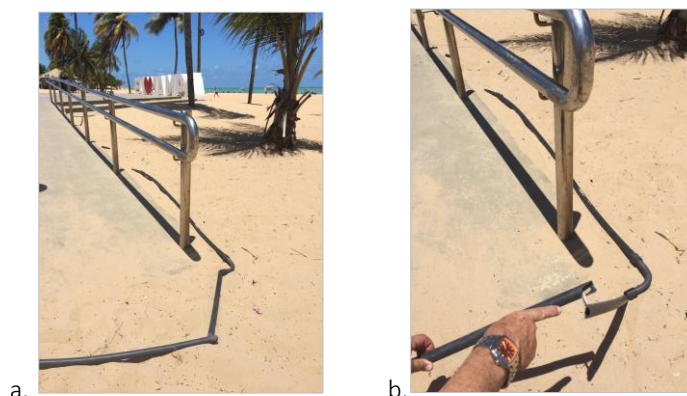
**Figura 110 – a), b) Rampa de acessibilidade entre área do busto e areia da praia**



Fonte: Autora, setembro, 2017.

Além disso, a existência de conduíte que leva a energia do poste mais próximo aos refletores de LED do letreiro, que está desaterrado ao final da rampa e fragmentado em vários pedaços leva a uma situação de risco de choque elétrico aos usuários do local (Figura 111).

**Figura 111 – Conduíte desenterrado e quebrado ao final da rampa de acessibilidade do Busto de Tamandaré**



Fonte: Autora, setembro, 2017.

As observações demonstraram que a insegurança pública é atenuada na área, pois foram notados em todas as visitas, nos meses de abril, setembro e outubro, em horários variados, a presença de policiamento na área que tende a minimizar esse fator (Figura 112).

**Figura 112 – a) Uma das formas mais comuns de policiamento no local do Busto, a viatura parada em frente ao final da Av. Epitácio Pessoa, na imagem viatura do corpo de bombeiros da polícia militar; b) Policiamento ostensivo com bicicletas com deslocamento pela ciclofaixa; c) Policiamento ostensivo feito com viatura em deslocamento constante pela área da orla**



Fonte: a) Autora, 03. 10. 2017; b) Autora, 14. 04. 2017; c) Autora, 07. 09. 2017.

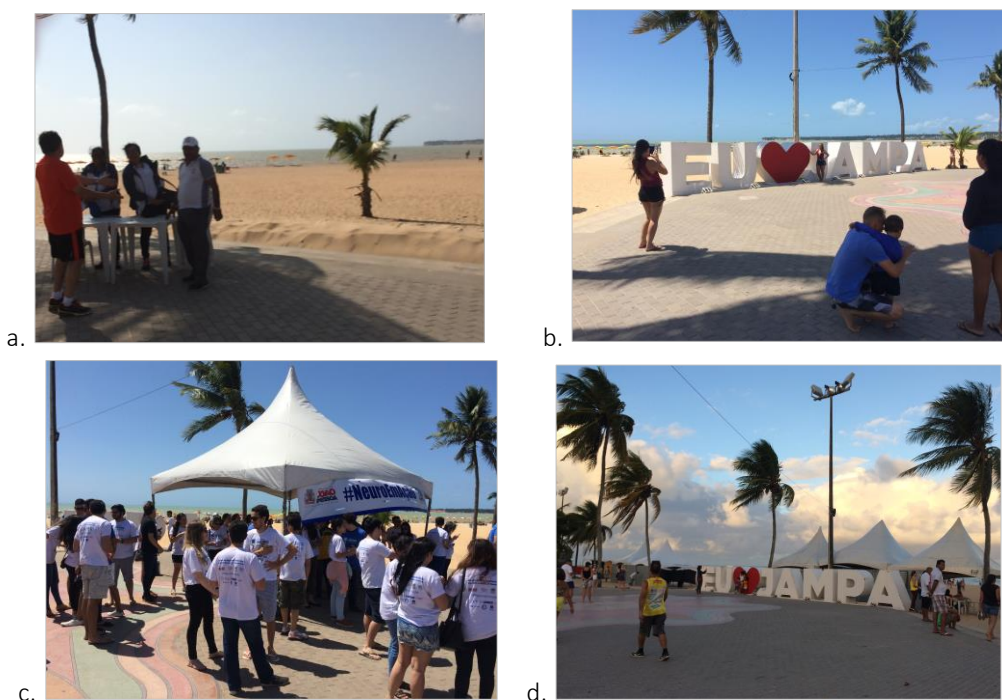
Outro fator que se configura como uma interferência ao uso, em dias e horários mais quentes, é a falta de sombreamento da área. Fontes et al. (2003) esclarece que o uso dos espaços livres públicos nos ambientes urbanos está diretamente relacionado às suas características de microclima, que é influenciado pela existência de verdes, sobremaneira de árvores que proporcionem sombreamento e outros fatores como permeabilidade do solo, revestimentos do solo e existência outros recursos como fontes e espelhos d'água, e das configurações do próprio ele ligadas ao desenho urbano.

Nesse sentido, percebe-se que a área do Busto apesar de ter o entorno com presença de verdes, tanto vegetação rasteira e arbustiva de restinga protegida por Lei Ambiental n.º 12.651 como APP, quanto coqueiros, o microclima

no local é bem quente, na maior parte do dia. Fato proporcionado pela alta irradiação solar proporcionada pela areia da praia e pelo revestimento em blocos de cimento que fazem a pavimentação de toda a área do busto e pela falta de sombreamento na maior parte do dia.

Dessa forma, notou-se que, após às 8:00h da manhã e próximo ao meio dia, a quantidade de pessoas no local diminui notoriamente<sup>141</sup>, ou os frequentadores buscam algum resquício de sombra e, caso exista algum evento, é comum a instalação de barracas para proteção solar (Figura 113).

**Figura 113 – a), b) Período da manhã pelo Busto com pessoas utilizando-se das sombras de coqueiros próximos; c)Evento ocorrido das 10:00 às 12:00 da manhã, com uso de barracas pela impossibilidade de sombras naturais; d) Barracas localizadas atrás do Letreiro, por um período da tarde até a noite**



Fonte: a), b) Autora, 29.09.2017; c), d) Autora, 02.09.2017; e) Autora, 13.10.2017.

Os vestígios ambientais na área da orla e avenidas principais são especialmente, lixos de restos de alimentos, papeis e descartáveis no chão. As pichações e depredações são poucas, e a manutenção constante da limpeza urbana observada nos passeios e na areia da praia, em momentos de início de manhã, minimiza bastante o problema do lixo, sendo indetectável em muitas horas do dia (Figura 114).

<sup>141</sup> Ver Mapa comportamental na Dimensão Usuário.



Figura 114 – a-d. Agentes de limpeza urbana (em destaque vermelho) em ação na área do busto, areia da praia e passeios ao longo da orla



Fonte: Autora, 2017/ 2018.

Tendo em vista as análises realizadas, segue-se agora para o preenchimento da Tabela de Pontuação que comporá as análises quantitativas.

### 5.2.3 Tabela de Pontuação

Como exposto no referencial teórico, a Tabela de Pontuação foi criada a partir do Quadro de Atributos, composto por indicadores, sendo esses provenientes do referencial teórico. Os indicadores foram então desmembrados em itens para a aplicação e pontuação nessa dimensão.

As avaliações subjetivas baseadas sobremaneira em sensações/percepções dos usuários e observações do pesquisador são passíveis de quantificações em uma escala numérica graduada, optando-se por uma quantidade ímpar (de 1 a 5), que indique quão “provida” é a dimensão. Assim, são escolhidos os parâmetros ‘desprovido’ para 1, ‘pouco provido’ para 2; ‘provido moderado’ para 3; ‘muito provido’ para 4; e ‘provido excelente’ para 5 e ‘NSA’ para ‘não se aplica’.

Na **Tabela de Pontuação - Dimensão Espaço Público** (Quadro 14), são apresentados tanto o sub-total absoluto, quanto percentual, para cada indicador analisado. O valor percentual é obtido levando em consideração a pontuação absoluta obtida e o peso do indicador na dimensão. Por exemplo, para o indicador Uso/Atividades a pontuação atingida foi de 33 pontos, de uma pontuação máxima de 45 pontos. Isso representa 73,33% da pontuação atingida (33 dividido por 45). Entretanto, como esse indicador tem peso 33,3% na pontuação total da dimensão. Isso resulta uma pontuação percentual do indicador de 24,44% (33,3% de 33 dividido por 45). O mesmo foi feito para os indicadores Acessos/Conexões (22 pontos de um máximo de 30, com peso 33,33%) e Ambiental/Conforto (44 pontos de 60, com peso 33,33%). Ao final, o Busto de Tamandaré totalizou 73,33% da pontuação máxima para a Dimensão Espaço Livre Público.

Quadro 14 – Tabela de Pontuação - Dimensão Espaço Livre Público – Busto de Tamandaré

| <b>Pontuação - Dimensão Espaço Livre Público</b><br>(Conceito de 'Provido' para pontuação de 1 a 5: 1-desprovido; 2 –pouco provido; 3 – provido moderado; 4- muito provido; 5 – provido excelente; NAS – não se aplica). |                                                                                                                                                                                |                 |                        |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|------------------------|
| Indicadores                                                                                                                                                                                                              | itens                                                                                                                                                                          | Pontos de 1 a 5 | Percentual da dimensão |
| Uso/atividades<br>(Peso: 33,3%)                                                                                                                                                                                          | Uso do solo (proporção maior para lotes ocupados), variedade entre habitação, comércio e serviços, institucionais e oferta de áreas verdes.                                    | 4               |                        |
|                                                                                                                                                                                                                          | Presença de habitação                                                                                                                                                          | 4               |                        |
|                                                                                                                                                                                                                          | Presença de comércio e serviços                                                                                                                                                | 4               |                        |
|                                                                                                                                                                                                                          | Diversidade de atividades do local e pontos de interesse ( <i>playgrounds</i> , atividades culturais, expressão artísticas, jogos infanto-juvenis, atividades esportivas etc.) | 4               |                        |
|                                                                                                                                                                                                                          | Diversidade de atividades de comércio e serviço do entorno (buffer)                                                                                                            | 3               |                        |
|                                                                                                                                                                                                                          | Atividades necessárias (no local ou de deslocamentos pelo local, para tal fim)                                                                                                 | 3               |                        |
|                                                                                                                                                                                                                          | Atividades opcionais (no local, para tal fim)                                                                                                                                  | 4               |                        |
|                                                                                                                                                                                                                          | Atividades sociais (no local, para tal fim)                                                                                                                                    | 4               |                        |
|                                                                                                                                                                                                                          | Existência de Fachadas ativas                                                                                                                                                  | 3               |                        |
| <b>Subtotal Usos/atividades (Pontuação máxima: 45)</b>                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                | <b>33</b>       | <b>24,44</b>           |
| Acessos/Conexões<br>(Peso: 33,3%)                                                                                                                                                                                        | Possibilidades de ver e ser visto                                                                                                                                              | 4               |                        |
|                                                                                                                                                                                                                          | Mitigação do uso do carro (áreas pedonais)                                                                                                                                     | 4               |                        |
|                                                                                                                                                                                                                          | Valorização de bicicletas e seus percursos (bicicletário, paraciclo e ciclo faixas)                                                                                            | 4               |                        |
|                                                                                                                                                                                                                          | Favorecimento do transporte coletivo (faixas exclusivas, paradas, abrigos)                                                                                                     | 3               |                        |
|                                                                                                                                                                                                                          | Acessibilidade (rampas, guarda corpos, sinalizações para Portador de Deficiência)                                                                                              | 4               |                        |
|                                                                                                                                                                                                                          | Acesso e mobilidade a outros espaços públicos (por diferentes modais)                                                                                                          | 3               |                        |
| <b>Subtotal Acessos/Conexões (pontuação máxima: 30)</b>                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                | <b>22</b>       | <b>24,44</b>           |

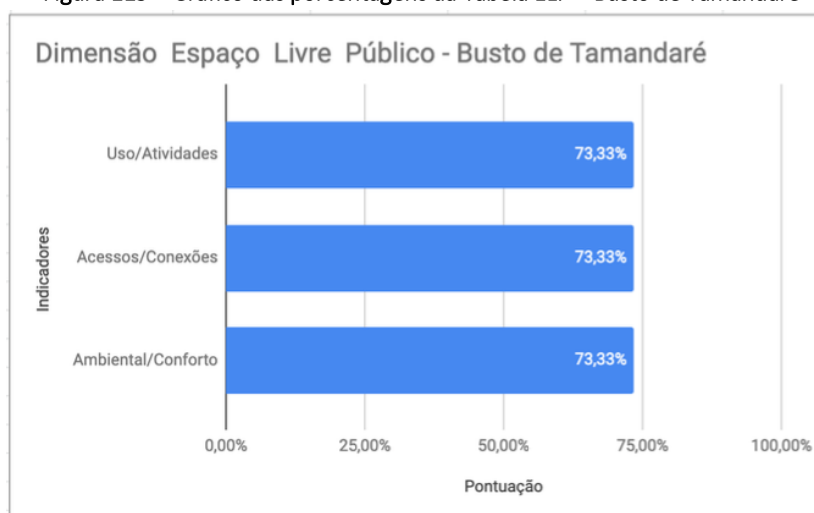
| <b>Pontuação - Dimensão Espaço Livre Público</b><br>(Conceito de 'Provido' para pontuação de 1 a 5: 1-desprovido; 2 –pouco provido; 3 – provido moderado; 4- muito provido; 5 – provido excelente; NAS – não se aplica). |                                                                                                                                                                                            |                 |                        |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|------------------------|
| Indicadores                                                                                                                                                                                                              | itens                                                                                                                                                                                      | Pontos de 1 a 5 | Percentual da dimensão |
| Ambiental/Conforto<br><br>(Peso: 33,3%)                                                                                                                                                                                  | Equilíbrio entre macroclima, clima local e microclima. (sombas, lugares ao sol, ventilação adequada etc.)                                                                                  | 3               |                        |
|                                                                                                                                                                                                                          | Organização e Limpeza Urbana                                                                                                                                                               | 4               |                        |
|                                                                                                                                                                                                                          | Ausência de lixo, pichações, depredações.                                                                                                                                                  | 4               |                        |
|                                                                                                                                                                                                                          | Existência de elementos de Paisagismo (variedade de árvores, fontes, jardineiras, canteiros)                                                                                               | 3               |                        |
|                                                                                                                                                                                                                          | Presença de elementos indicativos de limpeza e não poluição (terreno limpo sem resíduos de poluição por detritos químicos ou lixo comum, ar limpo, águas limpas, níveis sonoros adequados) | 4               |                        |
|                                                                                                                                                                                                                          | Existência de Patrimônio Histórico                                                                                                                                                         | 3               |                        |
|                                                                                                                                                                                                                          | Existência de Patrimônio Cultural                                                                                                                                                          | 4               |                        |
|                                                                                                                                                                                                                          | Existência de Patrimônio Paisagístico                                                                                                                                                      | 5               |                        |
|                                                                                                                                                                                                                          | Proteção ao tráfego de automóveis                                                                                                                                                          | 3               |                        |
|                                                                                                                                                                                                                          | Proteção em áreas de estar públicas para diferentes faixas etárias (abrigo, cercados, muretas, grades, arranjos de assentos etc.)                                                          | 3               |                        |
|                                                                                                                                                                                                                          | Existência de Postos de polícia, guaritas, e policiamento ostensivo                                                                                                                        | 4               |                        |
|                                                                                                                                                                                                                          | Existência de Iluminação pública                                                                                                                                                           | 4               |                        |
| <b>Subtotal Ambiental / Conforto (pontuação máxima: 60)</b>                                                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                            | <b>44</b>       | <b>24,44</b>           |
| <b>PONTUAÇÃO TOTAL DA DIMENSÃO<br/>(pontuação máxima: 135, corresponde a 100%)</b>                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                            | <b>99</b>       | <b>73,33</b>           |

Fonte: Autora, 2017.

As pontuações alcançadas são melhor visualizadas no gráfico de barras (Figura 115), que expressam a maneira igualitária com a qual se apresenta o Busto de Tamandaré. Tanto Uso/Atividades; Acessos/Conexões e as condições Ambiental e de Conforto são equivalentes em pesos na análise do espaço. Os valores apresentados dizem respeito ao percentual que cada indicador atingiu, levando em consideração a pontuação máxima possível,

sem o peso do indicador. Coincidentemente, o mesmo valor de 73,3% foi obtido para os indicadores Uso/Atividades (33 pontos de um máximo de 45 pontos), Acessos/Conexões (22 pontos de um máximo de 30) e Ambiental/Conforto (44 pontos de um máximo de 60). O mesmo raciocínio será empregado para as Tabelas de Pontuação e gráficos das demais dimensões. Por exemplo, o indicador Ambiental/ Conforto alcançou 44 pontos de um máximo de 60 pontos, o que representa 73,3% do Indicador.

**Figura 115 – Gráfico das porcentagens da Tabela ELP – Busto de Tamandaré**



Fonte: Autora, 2017.

A Tabela de Pontuação reflete uma área que possui boas condições urbanas. No tocante ao indicador de Usos/Atividades que podem ser exercidos no local, identificado através de mapas, imagens fotográficas e observações, constatando-se que esse é ativo em vários quesitos, considerado ‘muito provido’ de uma maneira geral. Os quesitos ‘Diversidade de atividades de comércio e serviço do entorno’, ‘Atividades necessárias (no local ou deslocamentos, para tal fim)’ e ‘Existência de Fachadas ativas’ se mostraram apenas como ‘provido moderado’.

O indicador de Acessos e Conexões, de uma maneira geral, mostrou-se ‘muito provido’, mas os quesitos ‘Favorecimento do transporte coletivo (faixas exclusivas, paradas, abrigos)’, ‘Acesso e mobilidade à outros espaços públicos (por diferentes modais)’ demonstram que há ainda uma deficiência em relação ao acesso a outros ELPs de convivência social, tais como praças, isso considerando-se os localizados em raios mais próximos. Apenas o acesso ao ELP orla foi favorecido, considerando-se os vários modais, especialmente aqueles que devem ser favorecidos, que são o deslocamento a pé, por bicicleta e o deslocamento por transporte coletivo. Sobre o transporte coletivo não foi identificado faixa exclusiva e nenhuma das paradas de espera eram beneficiadas com o uso de abrigos ou assentos, sendo constituídas apenas por sinalização vertical indicativa.

O indicador Ambiental/ Conforto, apresentou-se como o mais variado em conceitos de pontuação, desde o ‘provido moderado’ ao ‘provido excelente’. Foi considerado excelente o quesito ‘Existência de Patrimônio Paisagístico’ que é um dos maiores atrativos de pessoas para o local, ou para a contemplação, ou para o uso de maneira opcional e social, para lazer e esportes. Os quesitos com conceito de ‘provido moderado’: ‘Equilíbrio entre macroclima, clima local e microclima’, ‘Existência de elementos de Paisagismo’, de uma certa maneira se complementam e, no caso do ELP em estudo, foi identificado que a área do busto necessitaria de mais elementos

de proteção solar para favorecer um uso mais contínuo ao longo do dia, especialmente nos horários de maior incidência solar.

A falta de proteção solar, ou sombreamento, seria o maior impedimento para um uso mais contínuo da área, já que a ventilação e o favorecimento de sol é abundante no local e, excluindo-se dias festivos, os níveis de ruído são convenientes.

O quesito 'Existência de Patrimônio Histórico', considerado 'provido moderado', possui relação com patrimônio histórico arquitetônico, que é representado pelas primeiras casas que foram ocupando a região, compondo um rico acervo de arquitetura moderna realizada desde a década de 1950 e, mais intensa, entre as décadas de 1960 e 1970 (COSTA, 2017). Essas foram se tornando mais escassas, com a derrubada dessas para a verticalização da região a partir da década de 1980.

Os quesitos 'Proteção ao tráfego de automóveis' e 'Proteção em áreas de estar públicas para diferentes faixas etárias' são considerados 'provido moderado' e considerados complementares, pois também possuem uma relação estreita, pois o carro é considerado em vários estudos<sup>142</sup>, uma ameaça à boa urbanidade e segurança de pedestres e ciclistas. O que se percebe na região é ainda um favorecimento do automóvel em todo o trecho da orla, através dos inúmeros espaços para estacionamento existentes no local. Assim, o quesito 'Proteção em áreas de estar públicas para diferentes faixas etárias' foi considerado moderado pois ainda se privilegia muito o espaço para o carro, sem criação de outras possibilidades de acesso o local, como ciclofaixas que viessem de outros ELP's, em detrimento de espaços de estar e convivência de pessoas em diferentes condições e idades.

### 5.3 Dimensão Mobiliário

Para o estudo da Dimensão Mobiliário, foram investigadas as seguintes variáveis: **i)** Medidas de Antropometria, Antropometria dinâmica e Ergonomia; **ii)** Acessibilidade universal aplicável a mobiliários urbanos; **iii)** Relações entre Forma, Função e Utilidade; que são expostas na sequência.

#### 5.3.1 *Parâmetros de Ergonomia e Antropometria*

Para o estudo de caso em questão, os parâmetros de Ergonomia e Antropometria não possuem peso decisivo sobre o objeto pois, claramente concebido como um letreiro não há de se requerer do objeto que tenha dimensões ou se adeque aos movimentos do corpo humano para nenhum biotipo ou idade. Entretanto, as pessoas usam a mobília de maneira diversa da que foi projetada (a da contemplação) pois, como já exposto aqui, muitos usuários do local se debruçam no objeto, tomam assento e abraçam suas partes componentes.

#### 5.3.2 *Acessibilidade Universal*

Similar aos parâmetros de Ergonomia e Antropometria, pode-se dizer sobre a acessibilidade que não há grandes empecilhos para chegar ao objeto, permitindo que usuários de vários biotipos e idades possam tocá-lo. Em relação

<sup>142</sup> Sobre o assunto ver artigo 'O espaço público: Tópicos para sua mudança' Francesco Idovina. Disponível em: <http://revistas.rcaap.pt/cct/article/download/9168/6615>. Acesso em: 22.10.2017.



ao portador de deficiência que faz uso de cadeira de rodas, a aproximação mais adjacente é dificultada pela existência de um patamar e de vários refletores instalados a frente do letreiro (Figura 116).

**Figura 116 – Letreiro ‘Eu Amo Jampa’, patamar e refletores em frente ao mobiliário**



Fonte: Autora, setembro de 2017.

Tal acesso é favorecido pelo pavimento plano e de superfície regular do passeio público que margeia a orla, bem como, pelo uso da faixa de piso tátil ao longo da mesma, e das rampas para PD ao longo de ambos os passeios que margeiam a via litorânea atendendo o requisitado na Norma NBR 9050<sup>143</sup>.

### 5.3.3 *Relações entre Forma, Função, Utilidade no Design de Mobiliário Urbano*

A abordagem desse item dá-se através da observação e do entendimento dos significados dos termos aplicados ao caso.

O letreiro possui simplicidade visual e fácil compreensão formal através de letras do alfabeto associado ao símbolo do coração que é facilmente entendido e gera empatia entre os usuários do local, sendo essa questão majoritariamente declarada entre os usuários respondentes como será visto mais adiante. na Dimensão Usuário. A função primeira do objeto é unicamente a da comunicação, que emite a mensagem “eu amo Jampa”, mas também poderíamos falar na sua função subliminar que seria a do *city marketing* ou *city branding* que será abordado mais adiante.

Nesse caso específico a forma não é determinada pela função e nem pelos materiais que constituem o objeto (tendo em vista que o formato das letras poderia ser bastante diverso da situação existente), mas a função parece ter peso maior no objeto, que é o da comunicação da mensagem. Todavia, pode-se afirmar que esse não é de utilidade pragmática essencial ao ELP, tal como um poste, uma lixeira ou um banco, e mesmo assim, a sua presença possui importância para o local, simbolizando a importância de uma “utilidade” mais poética, de cunho abstrato, aliado à expressão artística.

<sup>143</sup> “Os pisos devem ter superfície regular, firme, estável e antiderrapante sob qualquer condição, que não provoque trepidação em dispositivos com rodas (cadeiras de rodas ou carrinhos de bebê). Admite-se inclinação transversal da superfície até 2% para pisos internos e 3% para pisos externos e inclinação longitudinal máxima de 5%. [...] Recomenda-se evitar a utilização de padronagem na superfície do piso que possa causar sensação de insegurança (por exemplo, estampas que pelo contraste de cores possam causar a impressão de tridimensionalidade).” (NBR 9050:2004)

O mobiliário – Eu Amo Jampa, reflete um objeto que possui a qualidade de ser contemplado que, de ser utilizado fisicamente, pois também se verá que as pessoas fazem apropriações, de modo que as pessoas o abraçam, escalam, sobem e sentam-se nas suas reentrâncias (Figura 117).

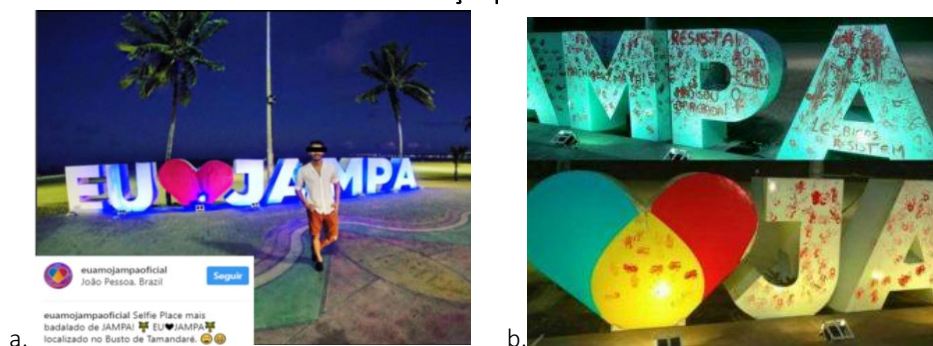
**Figura 117 – Interação das pessoas com o letreiro no Busto de Tamandaré. a) Fotos em família e como pano de fundo o letreiro; b), c), d), e) Adultos, jovens e crianças em interação física com o letreiro**

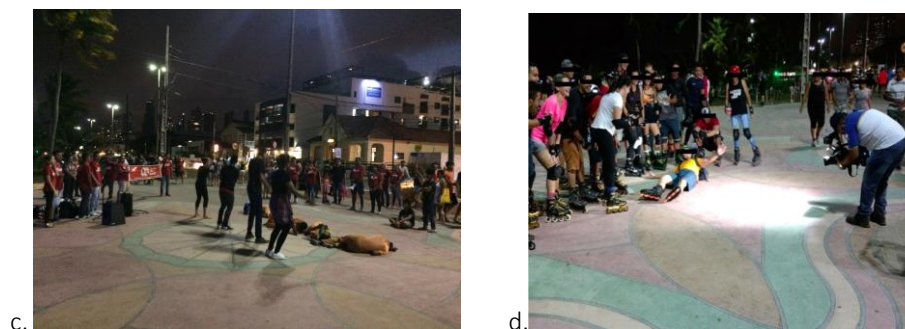


Fonte: a) Autora, abril. 2017; b) Autora, abril. 2017; c), d), e), f) Autora, set., 2017.

Essa observação também pode ser feita em noticiários e em redes sociais sobre as imagens do letreiro “Eu amo Jampa”. Entre páginas sociais de grupos e de indivíduos, frequentemente, encontra-se menção ao letreiro relacionando ao amor à cidade de João Pessoa ou, que esse é um dos locais mais interessantes para fotos, especialmente aquelas em que o próprio fotógrafo se coloca na imagem captada e realiza a foto, a chamada *selfie*. O local e mesmo o letreiro é destino ou origem de muitas manifestações esportivas, religiosas, culturais e de protesto social (Figura 118).

**Figura 118 – a) Imagem capturada de um dos perfis sociais do aplicativo Instagram, a legenda da imagem menciona ser esse é o “Selfie place” mais badalado da cidade; b) Pichações no letreiro de grupo feminista, em junho de 2016, pintura e adesivos do coração danificados; c) Ato religioso através de encenação teatral; d) Grupo de patinadores em conformação para vídeo**





Fonte: a) Aplicativo Instagram. Acesso em 22.09.2017; b) PMJP, Disponível em: <http://www.maispb.com.br/182699/pmjp-emite-nota-sobre-protesto-de-feministas-na-orla.html>. Acesso em: 29.09.2017; c) Autora, set., 2017; d) Autora, set., 2017.

Os indivíduos utilizam a mobília urbana de uma maneira que não foi prevista em projeto, o que pode ser deduzido pela análise da maior parte dos materiais que foram utilizados no objeto: material compensado naval<sup>144</sup>, utilizado na estruturação e no recobrimento do objeto.

Este material possui uma boa resistência inicial às intempéries, sendo muito utilizado na construção civil, em obras temporárias ou em recobrimentos de instalações definitivas, mas necessita, para isso, de uma camada de material de recobrimento que ofereça impermeabilização à umidade pois, com o tempo, as lâminas tendem a se destacar, e inicia processo de apodrecimento. Além disso, necessita de proteção de recobrimento, tais como tintas com proteção UVA e UVB, geralmente a base de epóxi, para longas exposições ao sol e mudanças de temperatura.

A chapa, para que ofereça uma resistência física aos esforços continuados na horizontal, necessita estar apoiada em toda a sua extensão<sup>145</sup>, o que não parece ser o que ocorre no letreiro, visto que em alguns pontos, é perceptível a existência de moças e abaulamentos devido aos esforços concentrados, como pisadas, demonstrando o material estar sem apoios nesses pontos. A ausência de uma estrutura mais portante internamente, pode ser comprovada através de observações mais detalhadas que podem ocorrer por intermédio das inúmeras frestas e buracos que surgiram no corpo da mobília (Figura 119).

Figura 119 – Imagem de Compensado naval



Fonte: <http://globalwood.com.br/compensado-pinus-naval/>.

<sup>144</sup> Esse material é composto por uma chapa de madeira, industrializada, composta por lâminas de madeira pinus de reflorestamento prensadas e coladas por uma cola composta por fenol-formaldeído.

<sup>145</sup> O que poderia ter sido feito, internamente por uma estrutura metálica do tipo perfis de Metalon, que é uma liga de aço carbono leve e que se bem recoberta por pintura, resiste a anos em exposição em ambiente externo. Fonte: <http://www.trazerdistribuidora.com.br/blog/institucional/conheca-mais-sobre-o-metalon/>

O acabamento colocado sobre as chapas de compensado é tinta a óleo, na cor branca, que possui alguns predicados de resistência aos raios solares, mas com o passar dos meses precisa de constantes retoques. O uso da cor branca é um recurso interessante, pois durante o dia, o letreiro não aparece tão explícito na paisagem natural de praia, e à noite, quando iluminado pelos refletores de LED, adquirem certo destaque e refletem a cor projetada pelos refletores de LED com RGB<sup>146</sup> que possui o predicado de alterar as tonalidades da luz emitida, variando nas tonalidades de laranja lilás, vermelho, azul, rosa e verde – vide as várias imagens da Figura 117.

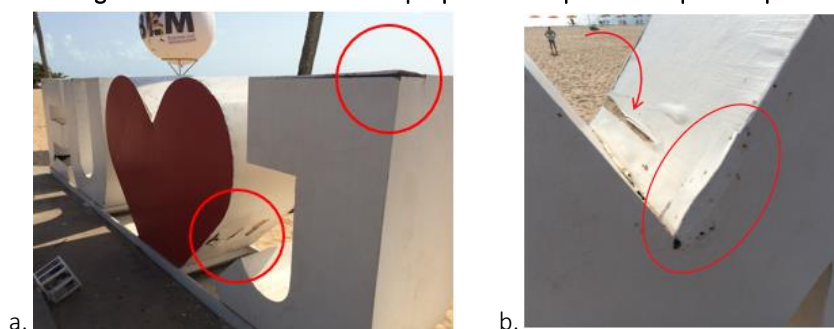
Sobre o símbolo do coração, havia uma arte em adesivagem com filme plástico, aplicada em frente ao coração do letreiro, mas após o vandalismo ocorrido em junho de 2016, o adesivo foi retirado e realizada uma pintura à base de tinta à óleo, vermelha, simplificando visualmente a imagem do letreiro.

Toda a movimentação no entorno da mobília proporciona desgaste e esforços que não foram, provavelmente, previstos em projeto, através dos materiais selecionados especialmente para recobrimento e acabamento. É possível perceber nos círculos de destaque, que existem dilatações provocadas por intempéries no material de recobrimento, tais como bolhas e destacamentos das chapas, bem como pequenos remendos, ocasionados pelo inchaço do material ao absorver umidade e mudanças de temperatura. Ainda é perceptível, o rompimento da integridade do compensado naval devido as cargas localizadas provocadas por escaladas dos indivíduos no letreiro (Figura 120-f, g, h). A oxidação e envelhecimento da tinta de finalização é perceptível em vários pontos do letreiro, destacadamente na base das letras (Figura 120-f).

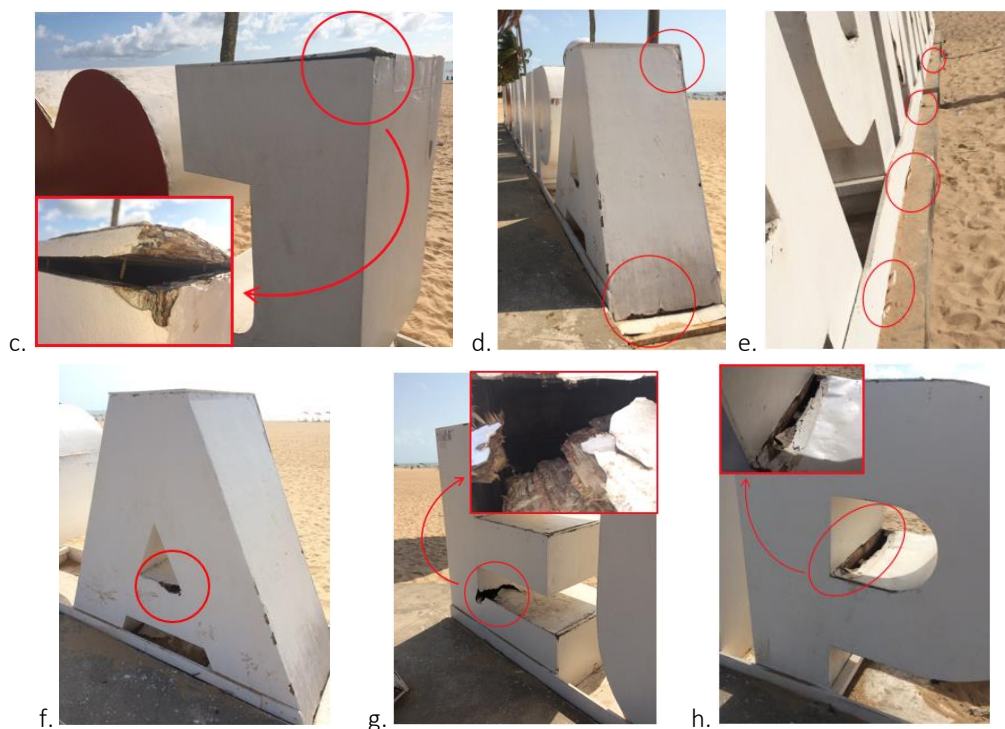
O destacamento das partes, faz com que a parte interna seja exposta e mais umidade e incidência solar penetre na madeira sem o tratamento de recobrimento, acelerando o processo de degradação da peça.

Além disso, esse destacamento faz com que os pregos utilizados para fixar as partes, fiquem expostos, e estando já em sua maioria enferrujados, comprometem a integridade física daqueles que tocam, escalam e sobem no mobiliário, notadamente crianças (Figura 120-c e detalhe).

**Figura 120 – Desgastes no Letreiro ‘Eu amo Jampa’ provocados pelas intempéries e por uso humano**



<sup>146</sup> RGB – Red, Green, Blue, são as variações que os refletores de LED mais comuns fazem e suas combinações.



Fonte: Autora, Setembro de 2017.

A prefeitura da cidade de João Pessoa executou em novembro de 2016, manutenção no mobiliário de carpintaria e pintura, substituindo algumas chapas e refazendo a pintura, mas passados menos de 12 meses, a situação do objeto já demonstra a necessidade de novos reparos.

#### 5.3.4 Tabela de Pontuação do Mobiliário Urbano

A Tabela de 'Pontuação - Dimensão Mobília Urbana' que foi originada do Quadro de Atributos apresentado no Capítulo 4, é composta pelos indicadores expostos no referencial teórico, que foram desmembrados em itens para a aplicação e pontuação nessa dimensão. Essa foi preenchida levando-se em consideração a análise do Letreiro 'Eu Amo Jampa', foco das observações neste estudo de caso (Quadro 15).

Essa dimensão é organizada em três indicadores, Funcionalidade/Utilidade, Plástica, e Estrutura. Como acontece com as demais Dimensões, cada indicador possui uma pontuação máxima e um peso na pontuação final da dimensão. Por exemplo, no caso do Busto de Tamandaré, o indicador Plástica recebeu um total de 13 pontos, de um máximo de 30 pontos. Como resultado, o indicador recebeu 43,3% da pontuação máxima (13 dividido por 30 pontos). Como o peso desse indicador é de 33,3%, o percentual dele na Dimensão é de 14,43% (33,3% de 13 dividido por 30). No total, o Busto de Tamandaré totalizou 56,45% da pontuação máxima na Dimensão Mobília Urbana.



Quadro 15 – Tabela Pontuação - Dimensão Mobília Urbana – Busto de Tamandaré

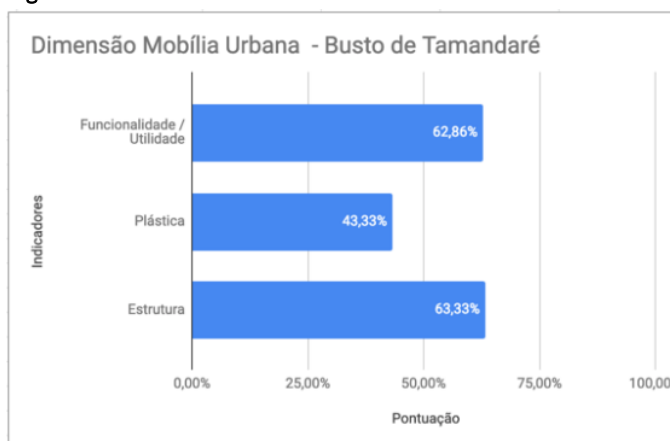
| <b>Pontuação - Dimensão Mobília Urbana</b><br>(Conceito de 'Provido' para pontuação de 1 a 5: 1- desprovido; 2 – pouco provido; 3 – provido moderado; 4 - muito provido; 5 – provido excelente) ou N.A. – Não se aplica. |                                                                                                                |                 |                        |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|------------------------|
| Indicador                                                                                                                                                                                                                | Itens                                                                                                          | Pontos de 1 a 5 | Percentual da dimensão |
| <b>Funcionalidade/ Utilidade</b><br><br><b>(Peso: 33,3%)</b>                                                                                                                                                             | Atende às necessidades de Ergonomia, Antropometria e Antropometria dinâmica.                                   | N. A.           |                        |
|                                                                                                                                                                                                                          | Possui acessibilidade de forma a atender usuários de maneira abrangente.                                       | 3               |                        |
|                                                                                                                                                                                                                          | Em atendendo a um público específico (ex.: idoso, criança) Cumpre sua utilidade?                               | 3               |                        |
|                                                                                                                                                                                                                          | Proporciona Segurança aos usuários no seu uso?                                                                 | 3               |                        |
|                                                                                                                                                                                                                          | Funciona bem ao que se propõe?                                                                                 | 4               |                        |
|                                                                                                                                                                                                                          | É possível identificar apropriações? (usos distintos ao que a mobília foi concebida)                           | 5               |                        |
|                                                                                                                                                                                                                          | A disposição permite/favorece às atividades sociais?                                                           | 4               |                        |
| <b>Subtotal Funcionalidade (pontuação máxima: 35)</b>                                                                                                                                                                    |                                                                                                                | <b>22</b>       | <b>20,93</b>           |
| <b>Plástica</b><br><br><b>(Peso: 33,3%)</b>                                                                                                                                                                              | Cor                                                                                                            | 2               |                        |
|                                                                                                                                                                                                                          | Textura                                                                                                        | 2               |                        |
|                                                                                                                                                                                                                          | Forma                                                                                                          | 3               |                        |
|                                                                                                                                                                                                                          | Possui design inovador? (Diferenciado do observado em outros ELP ou pelo resto da cidade)                      | 3               |                        |
|                                                                                                                                                                                                                          | Possibilita efeitos sensoriais?                                                                                | 3               |                        |
|                                                                                                                                                                                                                          | Possui composição harmônica com o entorno? (ou) Não causa desarmonia com o entorno.                            | 3               |                        |
| <b>Subtotal Plástica (pontuação máxima: 30)</b>                                                                                                                                                                          |                                                                                                                | <b>13</b>       | <b>14,43</b>           |
| <b>Estrutura</b><br><br><b>(Peso: 33,3%)</b>                                                                                                                                                                             | Componentes estruturais são concisos e integrados à proposta formal, não prejudicando os requisitos plásticos. | 3               |                        |
|                                                                                                                                                                                                                          | Componentes estruturais não oferecem prejuízos à funcionalidade                                                | 2               |                        |

| <b>Pontuação - Dimensão Mobília Urbana</b><br>(Conceito de 'Provido' para pontuação de 1 a 5: 1- desprovido; 2 – pouco provido; 3 – provido moderado; 4 - muito provido; 5 – provido excelente) ou N.A. – Não se aplica. |                                                                                                                      |                 |                        |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|------------------------|
| Indicador                                                                                                                                                                                                                | Itens                                                                                                                | Pontos de 1 a 5 | Percentual da dimensão |
|                                                                                                                                                                                                                          | Componentes estruturais não oferecem risco de dano à integridade física dos usuários                                 | 3               |                        |
|                                                                                                                                                                                                                          | Durabilidade adequada ao uso público (uso de materiais duráveis à sol, raios UV, calor, chuva, vento, frio)          | 4               |                        |
|                                                                                                                                                                                                                          | Resistência adequada ao uso público (uso de materiais arranjados de forma a suportar cargas, esforços e sobrecargas) | 4               |                        |
|                                                                                                                                                                                                                          | Componentes estruturais favorecem o deslocamento da mobília pelo usuário.                                            | 3               |                        |
| <b>Subtotal Estrutura (pontuação máxima: 30)</b>                                                                                                                                                                         |                                                                                                                      | <b>19</b>       | <b>21,09</b>           |
| <b>PONTUAÇÃO TOTAL DA DIMENSÃO (pontuação máxima: 95, corresponde a 100%)</b>                                                                                                                                            |                                                                                                                      | <b>54</b>       | <b>56,45</b>           |

Fonte: Autora, 2017.

Os valores, da tabela de pontuação podem ser visualizados através do gráfico de barras que expõe quantos por cento cada indicador alcançou de seu máximo (Figura 121).

**Figura 121 – Gráfico da Dimensão Mobiliário – Busto de Tamandaré**



Fonte: Autora, 2017.

Por exemplo, o indicador Estrutura alcançou 19 pontos de um máximo de 30 pontos, o que representa 63,33% do Indicador.

O gráfico demonstra uma alta pontuação obtida no item Funcionalidade/Utilidade, pois sua função de letreiro é bem explorada pelo público usuário do espaço, entretanto suas qualidades de plástica ficam a desejar pois o

objeto não explora formas inovadores, aspectos de novidade, nem experiências sensoriais diferenciadas. Sua estrutura, igualmente frágil em execução, contribui negativamente para o estado físico decadente do objeto.

No tocante ao indicador Funcionalidade/Utilidade, as pontuações mais baixas ('provido moderado') são aquelas correspondentes a 'acessibilidade para todos' e 'atendimento à público específico', entendendo aqui, que se grande parte de usuários transparece gostar de tocar o objeto, apropriando-se desse, essa mesma situação fica dificultada para pessoas com deficiência ou necessidades especiais, tais como cadeirantes ou idosos, pois existe um escalonamento do piso em frente ao letreiro. Outro item é o correspondente à segurança dos usuários, visto que, se algumas partes demonstram não oferecer resistência aos esforços solicitados, podendo se soltar ou romper, oferecerá riscos a integridade física dos usuários.

No indicador Plástica, que avalia a forma e a composição do objeto as pontuações não foram muito elevadas tendo em vista a maneira simplificada com que foi construído o objeto. Sobre os efeitos sensoriais percebe-se que esses são mais acentuados à noite, através de luzes que proporcionam mudanças de tonalidades proporcionando ao objeto novas cores e para os usuários um "novo" objeto a cada mudança de cor. Durante o dia, essa característica desaparece e o branco da peça e ausência de outros efeitos sensoriais, tais como, texturas e variações de materiais ficam amenizados.

Assim, a maneira como o objeto se insere na paisagem não é conflitante nem destoante pois mantém a escala do pedestre e não cria uma barreira visual densa, gerando desorganização visual, sendo inclusive um letreiro de cidade discreto, tendo em vista outros existentes por cidades no Brasil e exterior, que exploram grandes proporções e cores vibrantes.

Em todo caso, o letreiro de João Pessoa, apesar de ser um objeto de execução simples, provavelmente por restrições orçamentárias, se diferencia de qualquer outra mobília existente na cidade e ainda, percebe-se que a peça exerce uma atração nos usuários, muito referenciada pela sua mensagem, o que será discutido com mais profundidade na Dimensão Usuário.

No indicador 'estrutura', há o predomínio de pontuações entre 2- pouco provido e 3 – provido moderado, os de pontuação moderada são os itens que avaliam se 'Componentes estruturais são concisos e integrados à proposta formal, não prejudicando os requisitos plásticos' e se 'Componentes estruturais favorecem o deslocamento da mobília sem que isso ofereça danos à sua estrutura', observa-se que os componentes estruturais e de recobrimento são um só, e se não houvesse o desgaste físico da peça, essa estaria íntegra e solidária. A mobília ainda não aparenta que será desestruturada se for deslocada para a outra posição, que ofereça o mesmo tipo de nivelamento do piso e condições similares, tendo em vista que possui uma base e foi transportada para ser instalada naquele local através de alças metálicas presas à essa base, como pode ser notado nos destaques da Figura 120-e.

Em relação as pontuações mais baixas de conceito 'pouco provido', constam os itens 'Componentes estruturais não oferecem prejuízos à funcionalidade e de danos à integridade física dos usuários' e 'Possui durabilidade/resistência adequada ao uso público' que pelas observações, ficou demonstrado que existem prejuízos em potencial aos usuários tendo em vista os componentes estruturais não apoiarem de maneira

adequada os componentes de recobrimento do objeto e outros componentes de fixação oferecerem riscos de cortes e perfurações aos usuários. Outrossim, entende-se que a durabilidade/resistência do objeto não é adequada ao uso que a peça está submetida.

## 5.4 Dimensão Usuário

Para o estudo da Dimensão Usuário são considerados as observações captadas pela pesquisadora em Mapa de Comportamento Centrado no Lugar (MCCL), o registro dos comportamentos de uso e apropriações com fotografias e as impressões dos usuários através de questionários semi-estruturados. Essas variáveis alimentaram a Tabela de Pontuação do Mobiliário, expostas na sequência.

### 5.4.1 Mapa Comportamental e Espacialização (fotografias)

As observações comportamentais sobre o local foram realizadas seguindo a recomendação de Mapa Comportamental Centrado no Lugar ou MCCL, pois é ser uma técnica bastante utilizada em estudos de campo, colocando em relação direta o ambiente e o comportamento dos indivíduos usuários em função do tempo.

A execução do MCCL exige a utilização da planta baixa esquemática do lugar contendo detalhes que possam influenciar o comportamento tais como vegetação, mobília, barreiras, patamares, escadarias, etc. e que deve ser dividida em setores de observação para facilitar a coleta e sistematização dos dados (RHEIGANTZ et al., 2009). A divisão do espaço por setores deve ser baseada em critérios, sendo os preponderantes, relevância comportamental dos setores e facilidade de visualização, escolhendo vistas preferenciais de referencia mais fáceis de serem registradas (PINHEIRO; ELALI; FERNANDES, 2008).

Uma ficha de observação foi montada para ser levada à campo, contendo espaço para a inserção de dados relativos ao dia, local, horário de realização a planta-baixa do local, para a marcação dos setores existentes e dos comportamentos observados.

Assim, o **Mapa Comportamental** registrou os acontecimentos de momentos distintos, sendo: **i) Início de manhã**, das 6:00h às 8:00 horas; **ii) Fim de manhã**, das 10:00h às 12:00 horas; **iii) Início de tarde**, das 14:00h às 16:00 horas; **iv) Fim de tarde**, das 16:30h às 18:00 horas, e **v) Início de noite**, das 18:30h às 20:00h, no dia **18 de outubro de 2017**, uma **quinta-feira**, englobando um raio total de observação de 100 metros, tomado a partir do letreiro, considerando ter em vista a maior possibilidade de captação das atividades e ações nessa área, tanto para diversidade quanto para densidades de uso.

A área do Busto que serviu para a contabilização do público a ser investigado mediante aplicação de questionário foi a restrita ao entorno imediato do mobiliário, considerando três zonas situadas no alargamento do passeio público - **Zona 1 (na cor lilás)**, situada no limite entre o alargamento e o passeio público; **Zona 2 (na cor azul)**, situada em frente ao letreiro e **Zona 3 (na cor cinza)**, situada ao lado e atrás do letreiro, vistas nos mapas expostos na sequência desse estudo (Figura 122).

Figura 122 – Zonas e Raio de abrangência para Mapa Comportamental do Busto  
 Mapa Comportamental – Busto – Raio de abrangência e ZONAS 1, 2 e 3.



Fonte: Google Maps. Editado pela Autora, 2017.

#### 5.4.1.1 Mapas Comportamentais para dia semana

Realizado no dia 19 de Outubro de 2017, quinta-feira.

**Primeiro horário de visita, das 6:00h da manhã as 8:00 horas**, foi percebido uma maior movimentação de pessoas praticando atividades físicas, principalmente a caminhada, tanto no passeio público quanto na pista de rolamento dos autos, já que essa fica bloqueada para o trânsito de transporte motorizado das 5:00 às 8:00 horas. Percebe-se também que o uso de bicicletas, skates e patins não fica restrito à ciclovia, e nesse momento nota-se usuários utilizando a faixa de rolagem dos automóveis (Figura 123).



Figura 123 – Mapa Comportamental – Busto – Início Manhã

Mapa Comportamental – Busto – Período: Início Manhã



Fonte: Google Earth. Editado pela Autora, 2017.

As pessoas estacionam seus veículos nas vias paralelas e seguem a pé ou de bicicleta. Algumas pessoas alongam e praticam algum tipo de aquecimento ou conversam na área mais larga do piso do Busto na zona 1 (cor lilás). Algumas poucas fotografam junto ao letreiro, com maior incidência na zona 2, em azul, e nenhuma pessoa na zona 3, em cinza. Entre essas duas zonas havia uma mesa, ocupadas por 3 bombeiros militares, que se disponibilizam a medição de pressão arterial e esclarecimentos sobre a prática de exercícios e que aproveitam a existência das sombras de coqueiros circundantes ao local. Como um todo, as sombras dos coqueiros nesse horário, favorecem a existência de um microclima agradável, com algum sombreamento e muita brisa marinha, que favorece a permanência de pessoas no espaço.

Nesse período há uma movimentação de pessoas em direção à areia da praia e à água do mar para tomar sol e banhar-se, bem como, pela extensão da areia em atividades físicas como caminhadas e corridas na areia, bem como de pessoas que montam cadeiras e sobrinhas para aluguel, demonstrando que a são fortes atratores para a área.

Nesse horário, é perceptível a presença de pessoal responsável pela limpeza urbana, fardados e limpando a areia da praia, coletando os sacos de lixo cheios dos cestos e depósitos existentes na areia da praia, e varrendo as áreas do passeio e meio fios. Percebe-se pelos montantes de sacos de lixo coletados que são fartos os restos de cocos secos, e embalagens e produtos descartáveis de água, de alimentos e produtos de praia, que se configuram e vestígios ambientais. Dessa maneira, o registro dos vestígios no local do Busto nem sempre é possível de ser

detectado entretanto vale a ressalva de Pinheiro, Elali e Fernandes (2008), de que parte do montante de lixo proveniente de outro local possa ter sido transportado pelo vento.

Imagens fotográficas do período - Início da manhã, são apresentadas na sequência (Figura 124).

**Figura 124 - Imagens Busto de Tamandaré, início da manhã; a) Situação das 6:30; b) Situação das 7:30; c) Movimentação de indivíduos na ciclovia e faixa de rolagem de automóveis; d) Policiamento da área; e) f) Limpeza urbana abrangente, passeio público e areia da praia, por homens e máquinas (tipo quadriciclo) para limpeza mais rápida da areia da praia**



Fonte: Autora, out. 2017.

No horário específico percebe-se uma diversidade de atividades na área, mas não diretamente ligada ao ela do Busto nem ao Letreiro, mas ao longo da via, seja na faixa de rolagem dos automóveis (bloqueada ao trânsito de veículos), na ciclovia e no passeio público. A pouca movimentação de indivíduos ainda observada na área do Busto, deve-se ao fato da mesa de atendimento do corpo de bombeiros militares, prestando assistência aos que desejam aferir pressão arterial, peso e mesmo, conversar com os oficiais.

Em relação à **Diversidade de Uso do Local e Densidade de Usos pelas pessoas na área estudada**, que avalia a vitalidade urbana por Santana (2015), considerou-se contabilizar a quantidade de indivíduos e atividades presentes nas três zonas identificadas por manchas, lilás (com aproximadamente 223m<sup>2</sup>), azul (com aproximadamente 96,4m<sup>2</sup>) e cinza (com aproximadamente 200m<sup>2</sup>), tendo em vista a maior possibilidade do

controle da quantidade de pessoas nessas áreas e que são as áreas diretamente mais próximas ao mobiliário estudado (Figura 123).

Nessas zonas, percebeu-se uma maior mobilização de pessoas de alguma forma sob a ação atratora do espaço do busto, e do letreiro. Dessa maneira, identificou-se um número máximo de 8 pessoas na zona 1, maior - Lilás, duas (02) pessoas na zona 1, e seis (06) pessoas que estavam na mesa dos bombeiros, 3 pessoas na zona 2 - Azul que fica mais próxima ao letreiro, e nenhuma pessoa na zona 3 - cinza, na areia e situada no verso do letreiro.

Diante dessas quantidades e com base na tabela de referência de Santana (2015), exposta no Capítulo 4, pode-se dizer que o lugar para esse horário apresenta uma Diversidade de uso 'razoavelmente favorável' à vitalidade urbana, e em relação à quantidade de pessoas/m<sup>2</sup>, temos que a área para esse horário pode ser considerada também como 'razoavelmente favorável' à vitalidade tendo em vista que para a zona 1 (área lilás) tem-se o total de 27,87m<sup>2</sup> por indivíduo, e na zona 2 (azul) tem-se 32,13 m<sup>2</sup> por indivíduo, todavia não se pode creditar nesse momento que o fluxo de usuários está no Busto por causa do letreiro, sendo mais uma questão de hábito de lazer ou esporte.

**No segundo horário de visita, das 10:00 às 12:00 horas**, foi observado uma redução na quantidade de pessoas a circularem ou permanecerem na área do busto e entorno imediato (áreas lilás e azul). A via nesse momento já está liberada para o tráfego de automóveis e poucos indivíduos são observados fazendo o uso da ciclovias e da calçada para a prática de atividades físicas (por isso as setas estão representadas em tracejado mais longo) (Figura 125).



Figura 125 – Mapa Comportamental – Busto – Fim de manhã  
 Mapa Comportamental – Busto – Período: Fim de manhã



Fonte: Google Earth. Editado pela Autora, 2017.

A interação das pessoas com o letreiro reduz bastante na frequência e na quantidade (zona em azul), bem como a movimentação social no entorno (zona lilás), tais como alongamentos em grupo, ou conversas entre pessoas, observados no início da manhã. A incidência solar é intensificada, com o completo desaparecimento das sombras dos coqueiros, antes projetadas, para a área do busto, o que amenizava o clima e permitia a maior estadia de pessoas de maneira mais satisfatória. Dessa maneira, alguns poucos se aproximam, fazem imagens fotográficas e logo se retiram do local que, apesar da ventilação abundante, está com um microclima bastante quente e com escassa sobras dos coqueiros junto à escultura do busto do Almirante Tamandaré.

É perceptível ainda indivíduos que fazem uso das sombrinhas armadas na areia da praia para proteger-se do sol, e que se revezam entre tomar banho de sol e mar. As caminhadas e deslocamentos pela grande faixa de areia seca, na praia, é bastante reduzida, sendo maior, o movimento de indivíduos que montam e alugam cadeiras e sombrinhas na faixa da praia, aguardando por clientes. O fluxo de indivíduos é concentrado na entrada e saída para a faixa de areia feita pelas escadarias do Busto.

Percebe-se assim, uma relação importante entre tempo (horário do dia), vinculadas aos aspectos climáticos de conforto ambiental e o uso ou não da mobília, de acordo com o visto em Fontes et al. (2003).

Imagens fotográficas do período – Final da manhã, são apresentadas na sequência (Figura 126).

Figura 126 – a), b) Imagens período de final de manhã, escassa movimentação de pessoas no ELP e junto ao Letreiro



Fonte: Autora, out. 2017.

Nos horários de final de manhã e início de tarde, há uma notória redução na movimentação de automóveis pelo entorno do local e ao longo das vias litorâneas, Av. Cabo Branco e Av. Almirante Tamandaré, bem como poucos carros estacionados nas imediações.

No terceiro horário de visita, feita no início de tarde, das 14:00 às 16:00 horas, foi observado situação bem similar ao encontrado no horário de fim de manhã, ou seja, um número bem reduzido de pessoas na área do busto, nas duas zonas, especialmente no horário compreendido entre às 14:00h e 15:00 horas. Há uma incidência solar muito alto nesse horário, tornando o espaço com um microclima muito quente, restringindo sobremaneira o uso (Figura 127).

Figura 127 – Mapa Comportamental – Busto – Início de tarde  
Mapa Comportamental – Busto – Período: Início de tarde





Fonte: Google Earth. Editado pela Autora, 2017.

A quantidade de pessoas aumenta um pouco a partir das 15:30 e, gradualmente a partir das 16:00 horas, quando o sol começa a ficar ameno e as primeiras pessoas são vistas caminhando no passeio e na areia da praia, paralelamente ao mar, ou em direção as águas.

Imagens fotográficas do período – Início de tarde, são apresentadas na sequência (Figura 128).

**Figura 128 – a) Escassa movimentação de pessoas na área do Busto; b) Poucos indivíduos em interações com a mobília e em movimentação social na área do Busto**



Fonte: Autora, out. 2017.

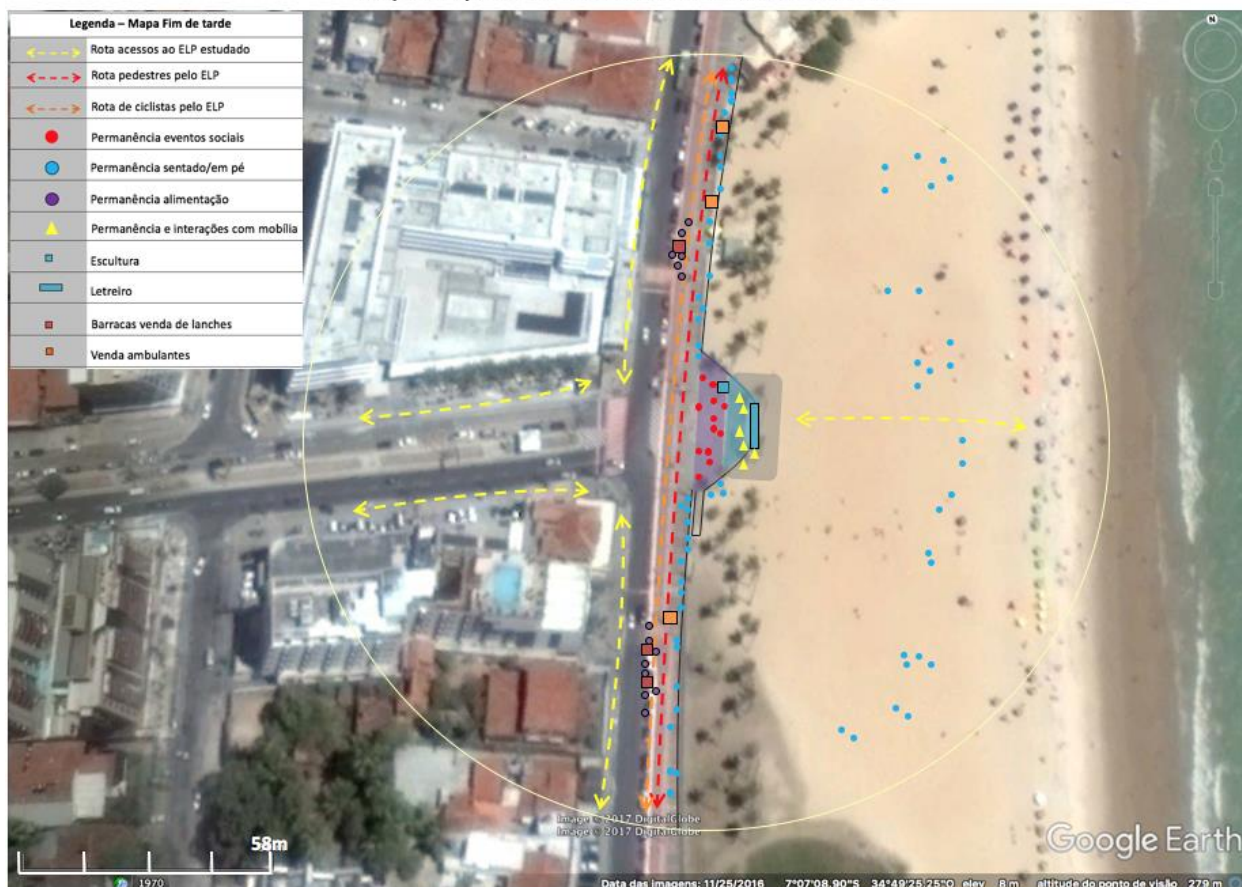
Em relação à **Diversidade de uso do local e Densidade de usos**, considerou-se contabilizar os quantitativos das duas visitas ocorridas, no final da manhã e no início da tarde, tendo em vista serem muito similares quanto a presença de pessoas no local. Assim, considerando que a zona 1 alcançou uma quantidade máxima de 5 pessoas e a zona 2, uma quantidade máxima de três pessoas, chega-se aos conceitos de ‘razoavelmente favorável’ à vitalidade pela diversidade de uso já observada, e quanto à quantidade de pessoas/m<sup>2</sup>, pode-se considerar que, para esse horário, existe uma densidade de uso ainda considerada ‘razoavelmente favorável’.

A partir da 16:30, e intensificando-se às 17:00h, permanecendo no local até a chegada da noite, uma movimentação de indivíduos que chegam no entorno da área do busto e ao longo de toda a calçada da orla, é constatada a presença de carrinhos de comidas e bebidas (milho cozido, churrasquinhos, pipocas, sorvetes etc.), ou em sacolas e acima de automóveis estacionados nas bordas da via litorânea para a venda de artesanato e miudezas, registrada na visita de fim de tarde.

No **quarto horário de visita, realizada em fim de tarde das 16:30 às 18:30** registra-se indivíduos envolvidos no comércio informal ocupando partes da ciclovia ou mesmo trechos da via, na borda próxima a faixa de rolagem dos automóveis, como também do passeio público (Figura 129).

Figura 129 – Mapa Comportamental – Busto - Fim de tarde

## Mapa Comportamental – Busto – Período: Fim de Tarde



Fonte: Google Earth. Editado pela Autora, 2017.

No registro de fim de tarde, além dos vendedores ambulantes e uma intensa circulação de pessoas pela calçada, passeando em passos lentos como em contemplação, ou caminhando mais intensamente em visível prática de exercício físico. Observou-se também a permanência de pessoas nos assentos ao longo da calçada, e uma maior concentração de pessoas na zona central do busto (Zona 1 - cor lilás), em socializações, bem como na zona mais próxima ao letreiro (Zona 2 – cor azul), em interações com o objeto, em contatos físicos e fotos.

Nesse horário, são vistos inúmeros indivíduos pela areia da praia, em interações sociais, jogos esportivos (futebol) ou brincadeiras em família/amigos, bem como casais. Essas pessoas se espalham ao longo da faixa seca de areia, mas não próximas ao verso do letreiro, e outro número considerável, se espalha pela faixa mais próxima a areia úmida, e à área da água do mar.

É perceptível que as condições mais amenas de clima favorecem as interações sociais, tanto relacionadas à mobília, quanto ao próprio ELP, que possui atributos bastante atrativos, que são realizados nas areias e nas águas do mar.

Imagens fotográficas do período – Fim de tarde, são apresentadas na sequência (Figura 130).

Figura 130 – a) Aumento da movimentação social e interações com o letreiro na área do Busto



Fonte: Autora, out. 2017.

A partir das 17:00h nota-se um aumento no fluxo de indivíduos na área do busto, que param na zona 1 para conversar, aguardar alguém, contemplar a paisagem, ver e ser visto, bem como na zona 2, próxima ao letreiro, para interações com a mobília e registros fotográficos.

É percebido também um aumento na circulação de pessoas no passeio público, alguns trajados de roupas esportivas e em ritmo acelerado e uma maior parte em caminhada.

Chegam mais vendedores ambulantes, com comidas, artesanato ou miudezas. Foi notado também uma intensificação do trânsito de automóveis no local, passando pela via ou procurando estacionamento nas vagas adjacentes ao passeio público.

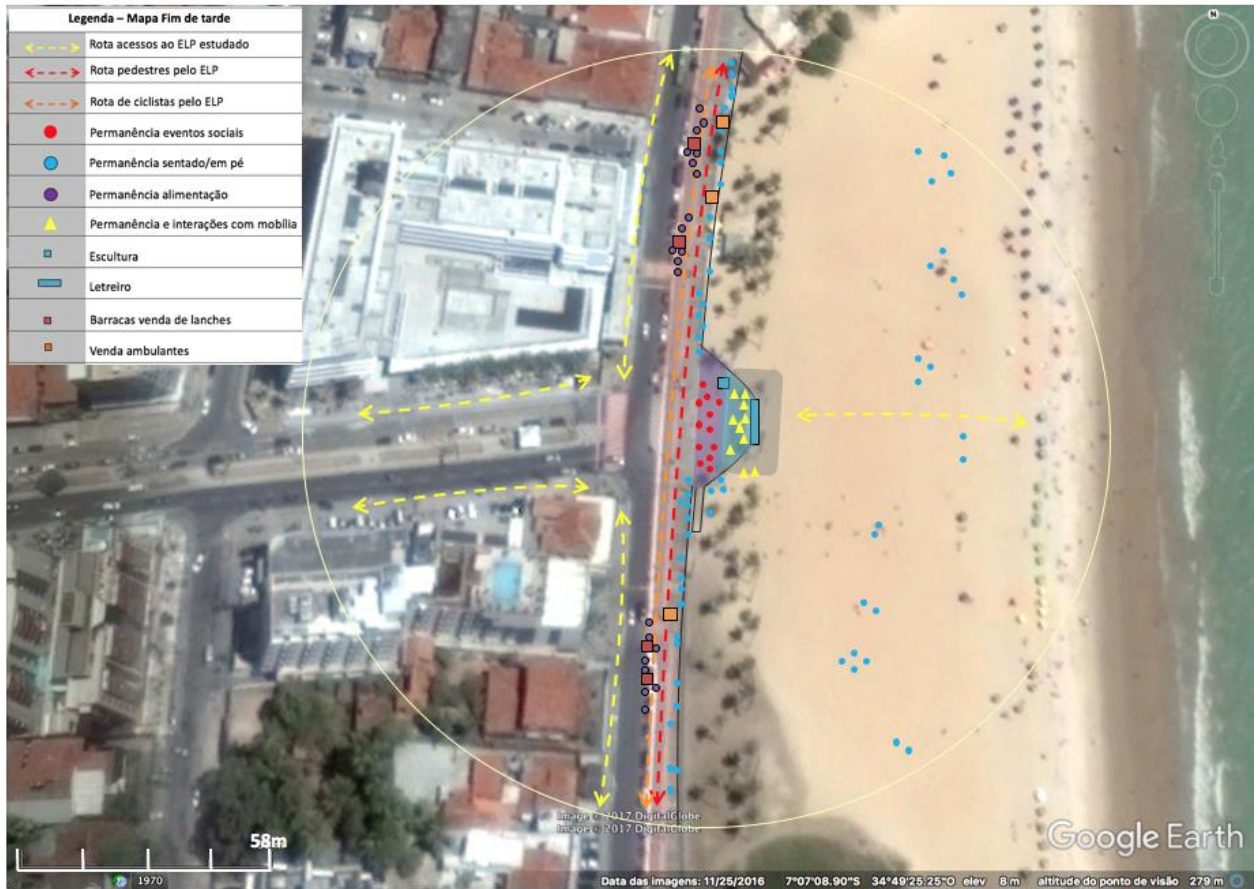
**No quinto horário de visita, de Início de noite, das 18:30h às 20:00 horas,** percebe-se que há uma grande permanência do fluxo e da quantidade de indivíduos presentes na zona social e na zona de interação com o mobiliário, bem como algumas na zona 3.

É perceptível uma redução na quantidade de pessoas que interagiam na areia da praia, bem como, das que caminhavam na calçada para a prática de exercícios físicos.

As barracas de venda de alimentos e ambulantes ainda permanecem no espaço, mesclados a usuários, nas concentrações observadas desde o fim da tarde, ao longo das avenidas litorâneas e no passeio (Figura 131).



Figura 131 – Mapa Comportamental – Busto – Início de noite  
Mapa Comportamental – Busto – Período: Início de noite

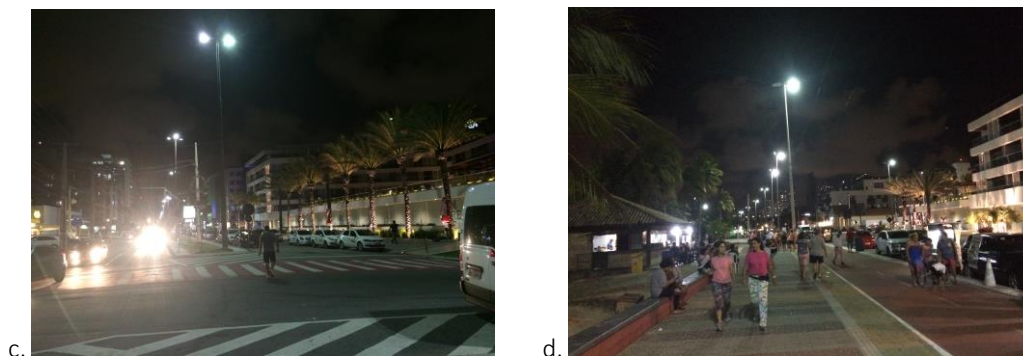


Fonte: Google Earth. Editado pela Autora, 2017.

Imagens fotográficas do período – Início de noite, são apresentadas na sequência (Figura 132).

Figura 132 – a), b) Movimentações de indivíduos na área do Busto como um todo e intenso na zona 2, contígua ao letreiro, no período de início de noite; c) aumento do trânsito de veículos nas vias Ep. Pessoa, e litorâneas; d) Aumento do tráfego de pedestres no passeio público





Fonte: Autora, out. 2017.

Em relação à **Diversidade de uso do local e Densidade de usos**, considerou-se contabilizar os quantitativos das duas visitas ocorridas, no final da tarde e no início da noite, tendo em vista serem muito similares quanto a presença de pessoas no local e atividades desenvolvidas. Dessa maneira, considerando as quantidades máximas de pessoas observadas em cada zona tem-se, para a zona 1, o máximo de 14 pessoas, para a zona 2, tem-se o máximo de 7 pessoas, e na zona 3 tem-se o máximo de 5 pessoas, o que caracteriza a área nesse local como 'razoavelmente favorável' à vitalidade, tanto em relação à diversidade de atividades e em relação à densidade de usos.

#### 5.4.1.2 Mapa Comportamental para Final de Semana

Realizado no dia de domingo, 22 de outubro de 2017 considerando que nesse dia é mais frequente não haver expediente de trabalho para a maioria das pessoas que possuem empregos formais, sendo escolhido esse dia esperando contar com mais usuários no local.

A movimentação de pessoas observada nas visitas de campo pode ser considerada similar ao dia de semana, quando são observadas presenças ligadas ao letreiro mais constantes no período de fim de tarde e início de noite, como algumas variações na área do Busto, com maior presença de pessoas nas zonas (1,2 e 3) estudadas mesmo no período de maior incidência solar de final da manhã, escasseando mais no período de início da tarde. O fluxo maior foi observado no período de fim de tarde e aumentou consideravelmente no início de noite.

**No primeiro horário de visita, das 6:00h da manhã às 8:00 horas**, - as atividades observadas no passeio são de pessoas caminhando caminhada, tanto no passeio público quanto na pista de rolamento dos autos (que também fica bloqueada para automóveis das 5:00 às 8:00 horas, bem como pessoas usando bicicletas, skates e patins na ciclovia e na faixa de rolagem dos automóveis (Figura 133).



Figura 133 – Mapa Comportamental – Busto – Início Manhã  
 Mapa Comportamental – Busto – Período: Início Manhã – Final de Semana



Fonte: Google Earth. Editado pela Autora, 2017.

No horário das 6:00h são raras as pessoas que usam os bancos contíguos à área do Busto ou se demoram nas zonas foco do estudo (lilás, azul e cinza) pois, geralmente, estão de passagem para os passeios ou areia da praia e interagem pouco com o letreiro, sendo o maior contingente observado em deslocamentos para a praia e ao longo do passeio. Cenário que vai sendo alterado no passar das horas, com uma maior quantidade de pessoas tanto nas zonas de estudo quanto pela praia. Também foi identificado grupos de agentes de limpeza pela areia da praia e passeios (Figura 134).

Figura 134 – Vista do Busto de Tamandaré, início da manhã; b) Agente de limpeza urbana no horário das 6:00h; c) d) Frente e Verso do letreiro.





Fonte: Autora, out. 2017.

No horário de início de manhã foram detectadas quantidade de pessoas muito parecida com as observadas no dia de quarta feira, que chega a uma diversidade de uso ‘razoavelmente favorável’ à vitalidade urbana, e em relação à quantidade de pessoas/m<sup>2</sup>, temos que a área para esse horário pode ser considerada também como ‘razoavelmente favorável’ à vitalidade (SANTANA, 2015).

**No segundo horário de visita, das 10:00 às 12:00 horas,** foi observado um aumento na quantidade de pessoas a circularem ou permanecerem na área do busto e entorno imediato (áreas lilás e azul), e algumas interações com o letreiro, sendo que de maneira mais rápida para fotos em sua maioria.

Nesse momento a via está liberada para o tráfego de automóveis e há ainda alguns indivíduos fazendo o uso da ciclovia e da calçada para a prática de atividades físicas. Além disso, alguns aproveitam as escadarias contíguas ao letreiro para acessar a areia da praia, e fazendo uso das sombras dos coqueiros que ficam no limite entre a areia da praia e o passeio, em trajes de banho, repousando e fazendo lanches (Figura 135).



Figura 135 – Mapa Comportamental – Busto – Fim de manhã  
Mapa Comportamental – Busto – Período: FIM de MANHÃ – Final de Semana



Fonte: Google Earth. Editado pela Autora, 2017.

Imagens fotográficas do período – Final da manhã, são apresentadas na sequência (Figura 136).

Figura 136 – a), b) Imagens período de final de manhã, movimentação de pessoas no espaço e junto ao Letreiro

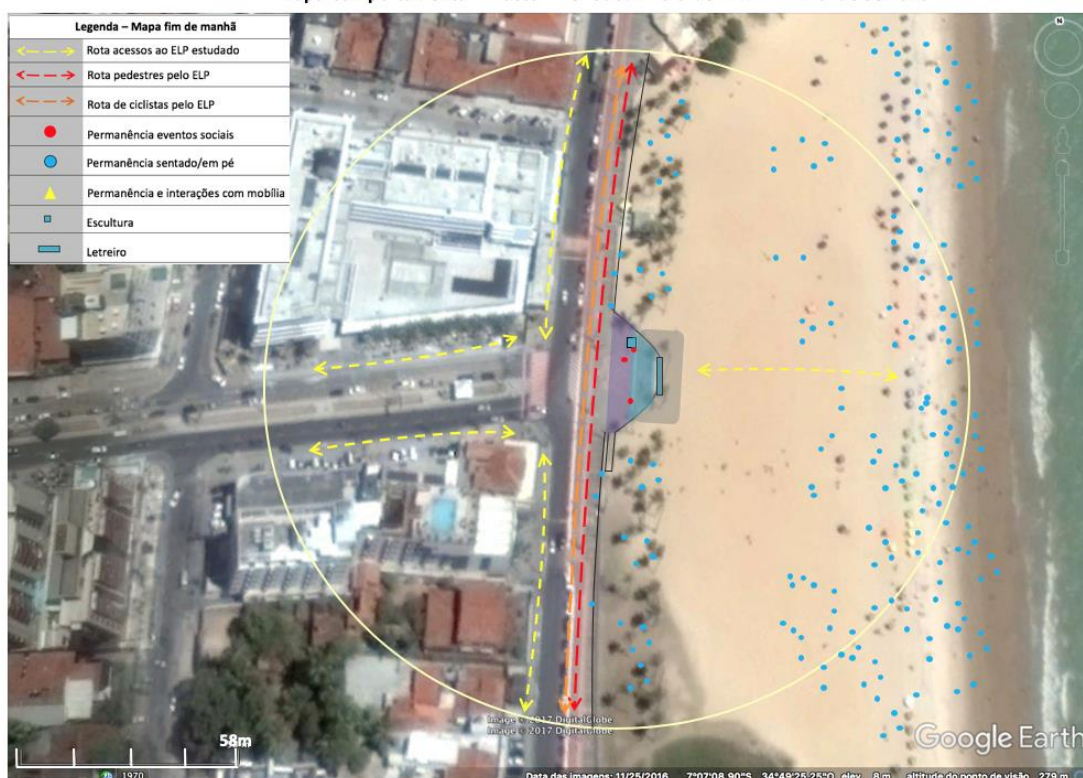


Fonte: Autora, out. 2017.

Após o horário do meio dia e estendendo-se até às 15:00h, há uma redução de pessoas pelo espaço do busto e junto ao letreiro, perceptível também na movimentação de automóveis pelo entorno do local e ao longo das vias litorâneas, Av. Cabo Branco e Av. Almirante Tamandaré.

**Assim, No terceiro horário de visita, feita no início de tarde, das 14:00 às 16:00 horas,** foi observada uma baixa de usuários na área do busto até as 15:00h mas um aumento gradual a partir das 16:00h. Fato que pode estar associado ao clima (verão) e microclima local com insolação abundante e ausência de sombras. Entretanto, há ainda um número elevado de usuários pelas areias da praia, inclusive aproveitando a sombra dos coqueiros que ficam na divisa da areia da praia e do passeio (Figura 137).

**Figura 137 – Mapa Comportamental – Busto – Início de tarde**  
**Mapa Comportamental – Busto – Período: INÍCIO de TARDE – Final de Semana**



Fonte: Google Earth. Editado pela Autora, 2017.

Imagens fotográficas do período – Início de tarde, são apresentadas na sequência (Figura 138).



Figura 138 – a) Movimentação de pessoas na área do Busto no início de tarde; b) Alguns poucos indivíduos em interações com a mobília e em movimentação social na área do Busto



Fonte: Autora, out. 2017.

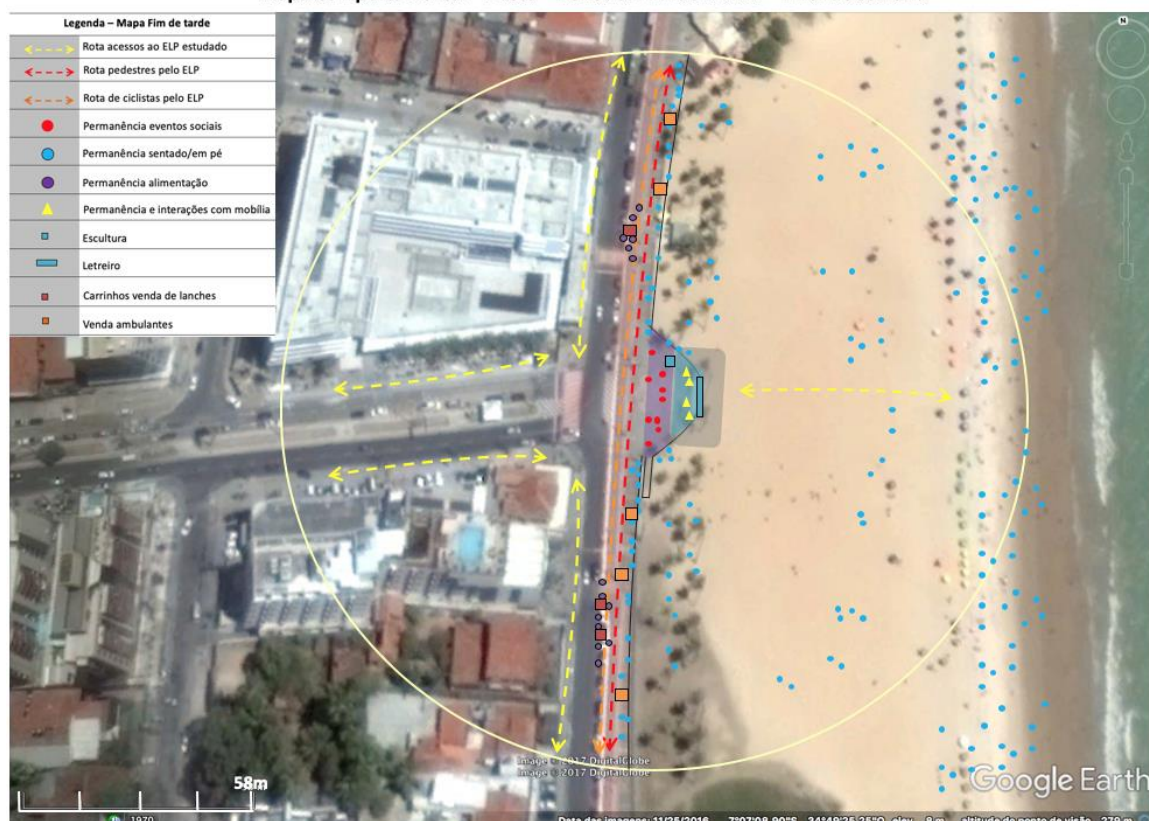
A **Diversidade de uso do local e Densidade de usos** foi contabilizada observando os quantitativos das duas visitas ocorridas, no final da manhã e no início da tarde, tendo em vista serem muito similares quanto a presença de pessoas no local do busto e letreiro especificamente. Assim, considerando que a zona 1 alcançou uma quantidade máxima de 7 pessoas e a zona 2, uma quantidade máxima de 4 pessoas, chega-se aos conceitos de ‘razoavelmente favorável’ à vitalidade pela diversidade de uso já observada, e quanto à quantidade de pessoas/m<sup>2</sup>, pode-se considerar que, para esse horário, existe uma densidade de uso considerada ainda ‘razoavelmente favorável’.

A partir da 16:00 até a chegada da noite observa-se uma movimentação de indivíduos no entorno da área do Busto e ao longo de toda a calçada da orla. Muitos com o interesse de prática de comércio informal, ocupando partes da ciclovia e na borda da faixa de rolagem dos automóveis, com carrinhos para a venda de comidas, bebidas, artesanato e miudezas.

Dessa maneira, **no quarto horário de visita, realizada em fim de tarde das 16:30 às 18:00**, registra-se indivíduos mais próximos a área do busto e letreiro, e ainda a permanência de indivíduos na faixa de areia da praia e mar, aproveitando o sol, e em interações sociais, jogos, brincadeiras, com família, amigos, bem como casais (Figura. 139).



**Figura 139 – Mapa Comportamental – Busto - Fim de tarde**  
**Mapa Comportamental – Busto – Período: FIM de TARDE – Final de semana**



Fonte: Google Earth. Editado pela Autora, 2017.

No fim de tarde, são observadas pessoas em caminhadas, tanto em passada de contemplação quanto em passos de prática de exercício físico e algumas ainda em trajes de banho. Observou-se também a permanência de pessoas nos assentos ao longo da calçada, e uma maior concentração de pessoas na zona central do busto (Zona 1, sombreado lilás), em socializações, e em interações com o letreiro (Zona 2 – sombreado azul), em interações físicas e fotos.

Imagens fotográficas do período – Fim de tarde, são apresentadas na sequência (Figura 140).

**Figura 140 – a. Aumento da movimentação social e interações com o letreiro; b. c. Entorno imediato do busto, pessoas em trajes de banho; carroceiros, cadeiras e sombrinhas para aluguel**

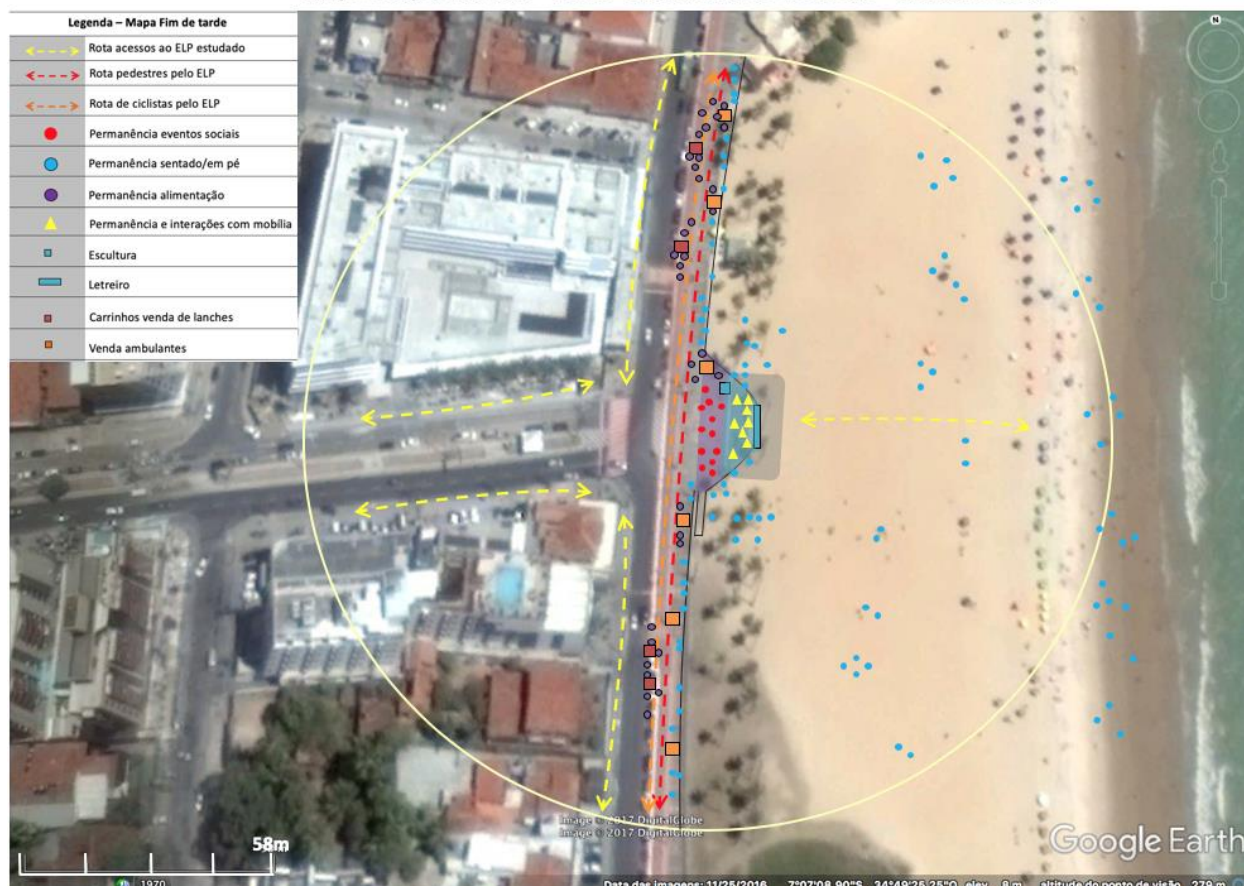


Fonte: Autora, out. 2017.

No quinto horário de visita, de Início de noite, das 18:30h às 20:00 horas, percebe-se que há ainda a manutenção no fluxo e na quantidade de indivíduos presentes na zona social e na zona de interação com o mobiliário, bem como algumas na zona 3. Na zona da areia da praia a quantidade de pessoas é reduzida mas permanecem famílias

com crianças, bem como a quantidade de pessoas que praticam atividades físicas, e de ambulantes, com carrinhos de venda de alimentos, em concentrações similares ao fim da tarde (Figura 141).

**Figura 141 – Mapa Comportamental – Busto – Início de noite**  
**Mapa Comportamental – Busto – Período: INÍCIO de NOITE – Final de Semana**



Fonte: Google Earth. Editado pela Autora, 2017.

Imagens fotográficas do período – Início de noite, são apresentadas na sequência (Figura 142).

**Figura 142 – a), b) Movimentações de indivíduos na área do Busto e junto ao letreiro no início de noite, no período de início de noite**



Fonte: Autora, out. 2017.

Em relação à **Diversidade de uso do local e Densidade de usos**, considerou-se contabilizar os quantitativos dos dois últimos horários de visitas, no final da tarde e no início da noite, tendo em vista serem similares quanto a presença de pessoas no local e atividades desenvolvidas. Dessa maneira, considerando as quantidades máximas de pessoas observadas em cada zona tem-se, para a zona 1, de 16 pessoas, para a zona 2 tem-se o máximo de 22 pessoas, e na zona 3 tem-se o máximo de 10 pessoas (no momento do registro), o que caracteriza a área nesse local como

‘favorável’ à vitalidade em relação à diversidade de atividades e ‘favorável’ à vitalidade em relação à densidade de usos.

#### 5.4.2 *Questionários semi-estruturados*

Após a etapa que diz respeito às observações da pesquisadora, foi executada a etapa que coleta os dados diretamente com os usuários, sendo uma fase importante para a captura de opiniões, motivações para uso do espaço, bem como de queixas que possam sentir ao utilizar o espaço.

Assim, a aplicação dos questionários semiestruturados ocorreram em um **dia de semana – terça-feira, dia 24 de abril**, e um **dia de final de semana – sábado, dia 28 de abril**.

Foi estipulada a quantidade de 40 questionários, sendo a quantidade de 42 realizados no ELP do Busto, ocorridas no mês de abril de 2018, em dois dias distintos, no horário de fim de tarde - período de 16:30 às 18:00, podendo o tempo de aplicação avançar, caso tivesse iniciado dentro do período. Além disso, dois questionários foram adicionadas ao montante estipulado, motivado pelo interesse de acompanhantes demonstrarem interesse em participar.

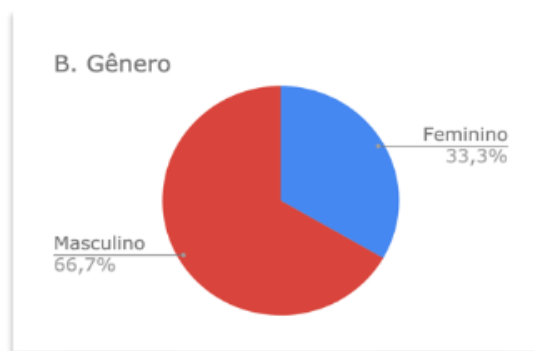
Pelas observações realizadas nos mapas comportamentais, esperava-se que o dia de sábado apresentasse um contingente maior de usuários, mas a aplicação de questionários no dia de terça-feira foi de certa forma inesperada pelo grande contingente de usuários que foram encontrados no local, muitos, oriundos de fora do estado da Paraíba, tal como São Paulo, Uberlândia, Aracajú, o que fomenta acreditar que esses turistas ficaram na cidade desde o feriado de Tiradentes, ocorrido no sábado anterior, dia 21 de abril.

Para a terça-feira, foram aplicados 19 questionários e para o sábado, conseguiu-se o número de 23 questionários, perfazendo um total de 42 questionários aplicados. As respostas são expostas na sequência, e mediante o uso de gráficos para visualização mais rápida dos resultados.

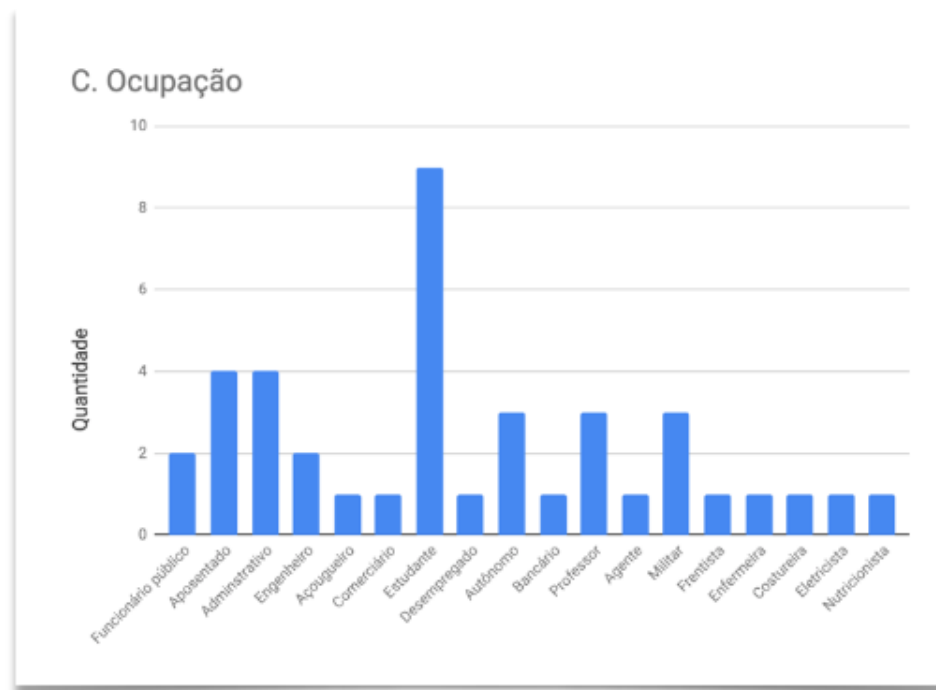
**Figura 143 – Gráficos das questões de A a E – referentes a caracterização do usuário**



a.

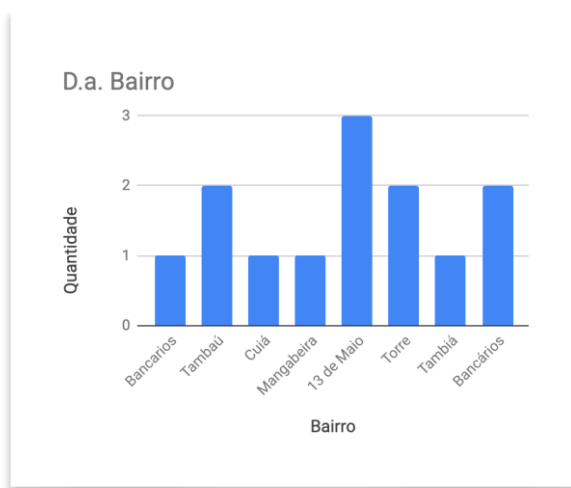


b.



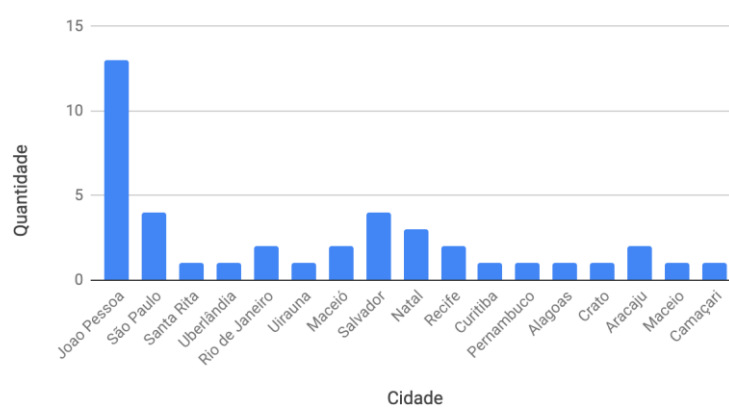
c.





d.

**D.b. Cidade onde reside**



e.

**E. Grau de Instrução**

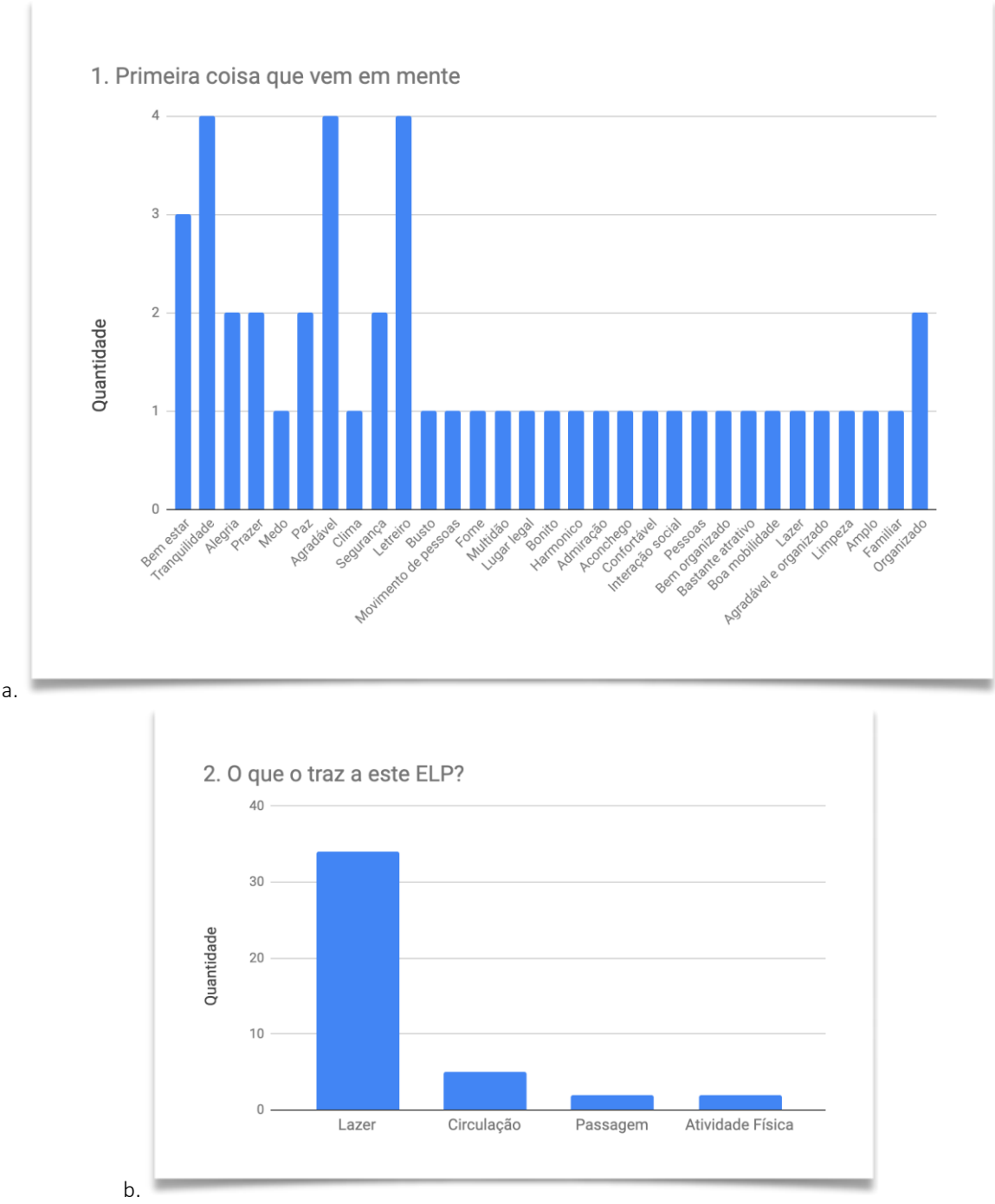


f.

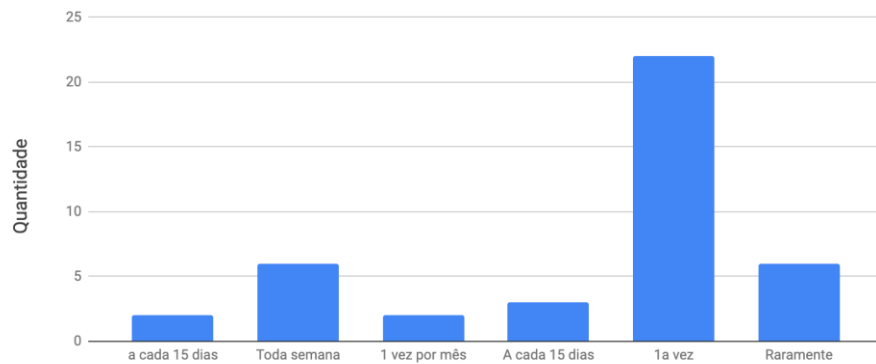
Fonte: Autora, 2019.



Figura 144 – Gráficos das questões de 1 a 7 – referentes ao conhecimento e familiaridade do usuário como o local e mobília

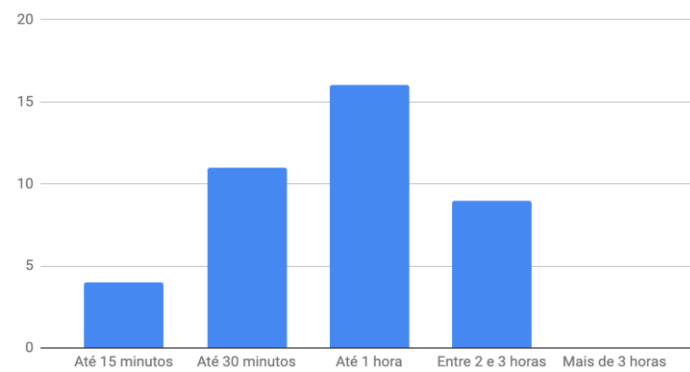


### 3. Com que frequência você visita esse ELP?



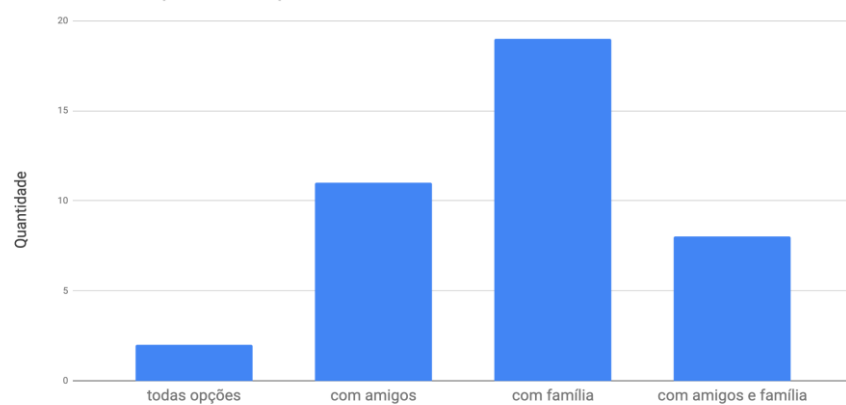
c.

### 5. Quanto tempo permanece?

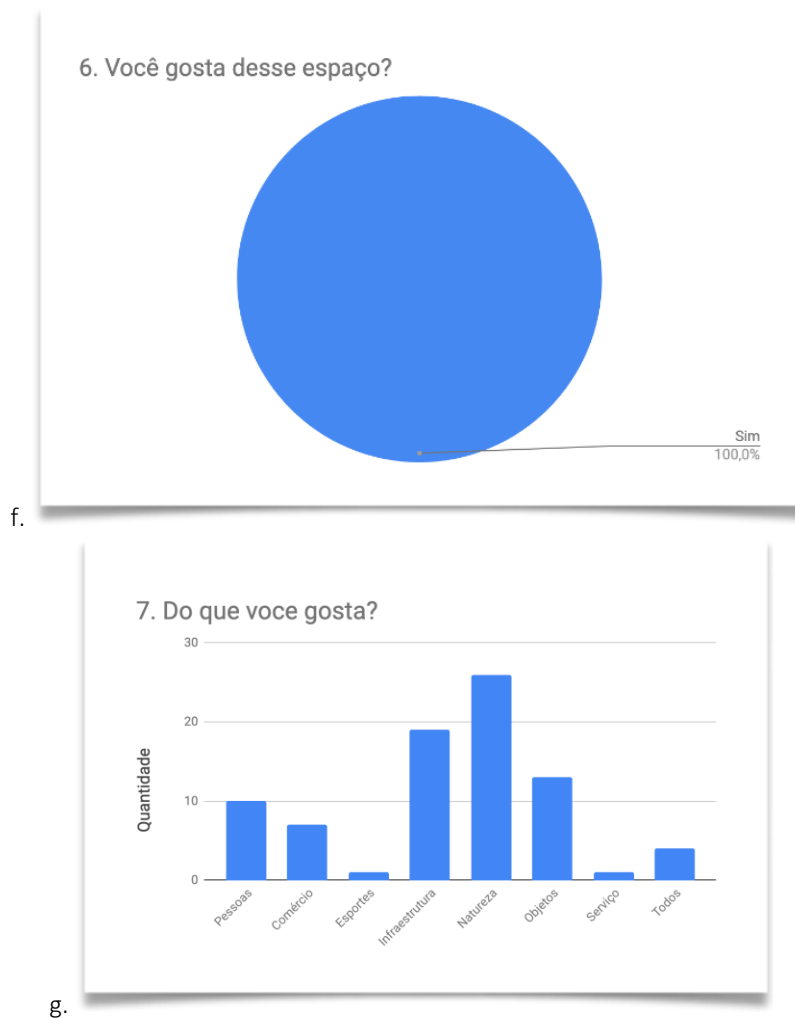


d.

### 4. Como você prefere frequentar o ELP?

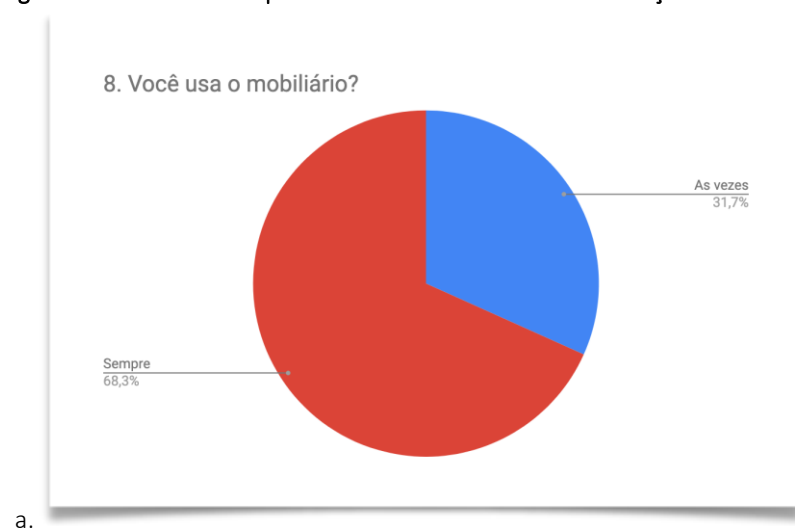


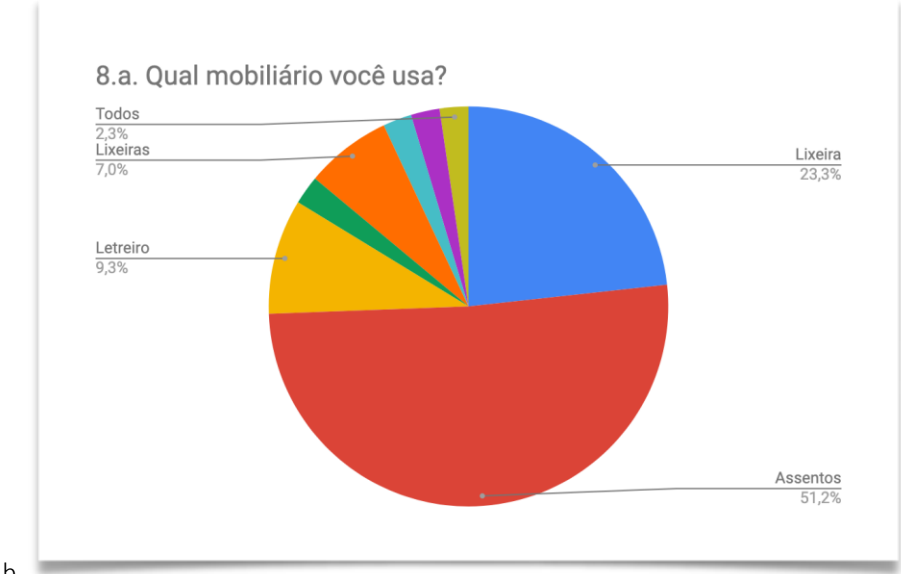
e.



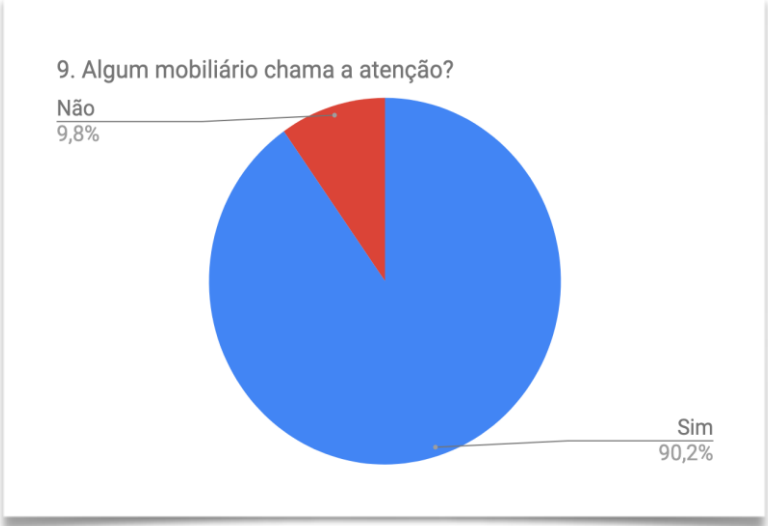
Fonte: Autora, 2019.

Figura 145 – Gráficos das questões de 8 a 10 – referentes a avaliação do mobiliário

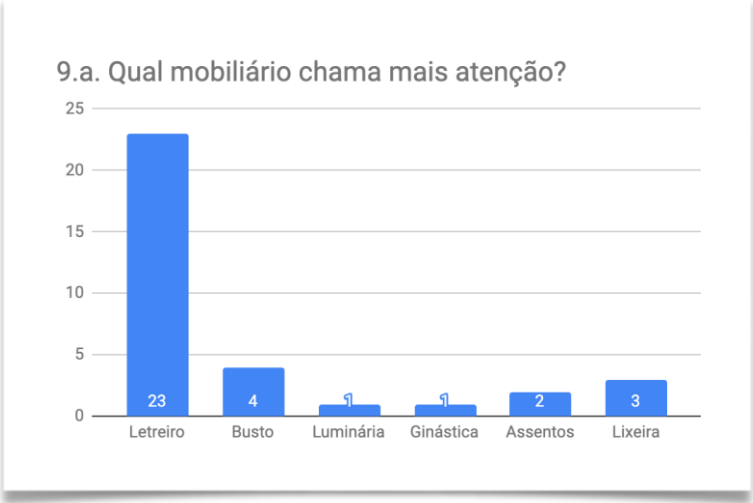




b.

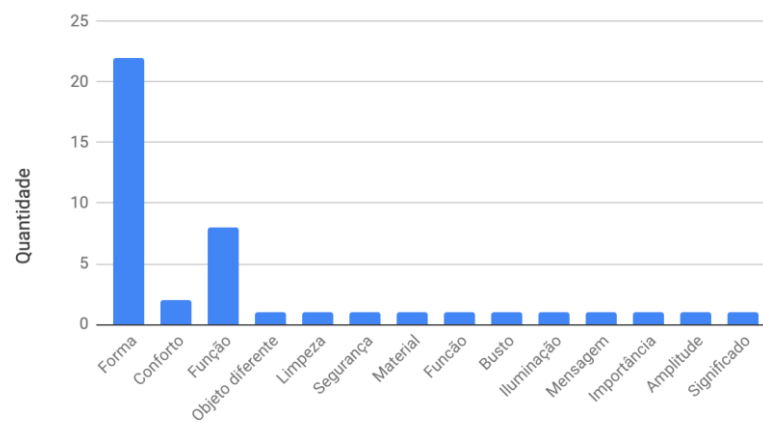


c.



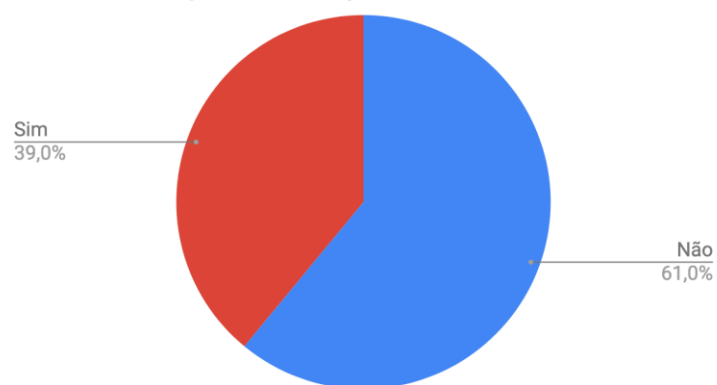
d.

### 9.b. O que chama mais sua atenção no mobiliário?



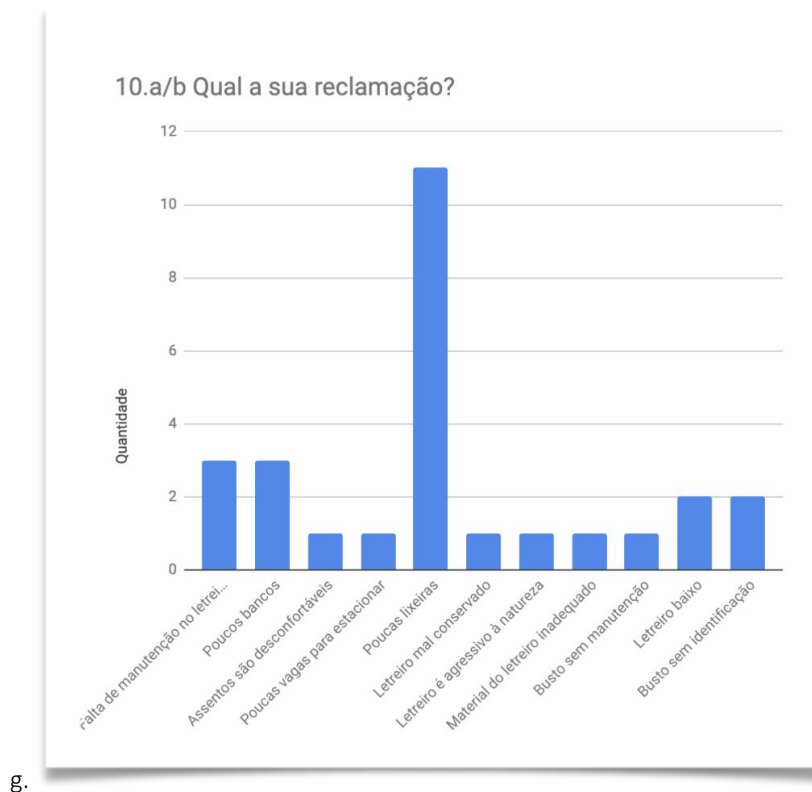
e.

### 10. Você tem alguma reclamação



f.

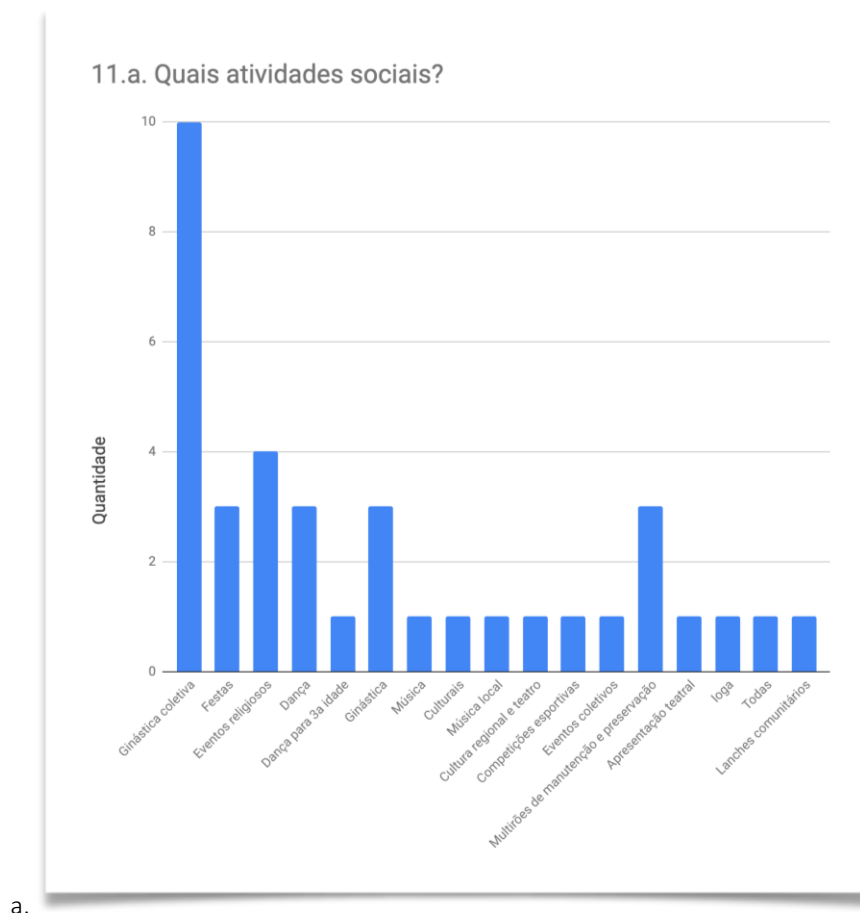




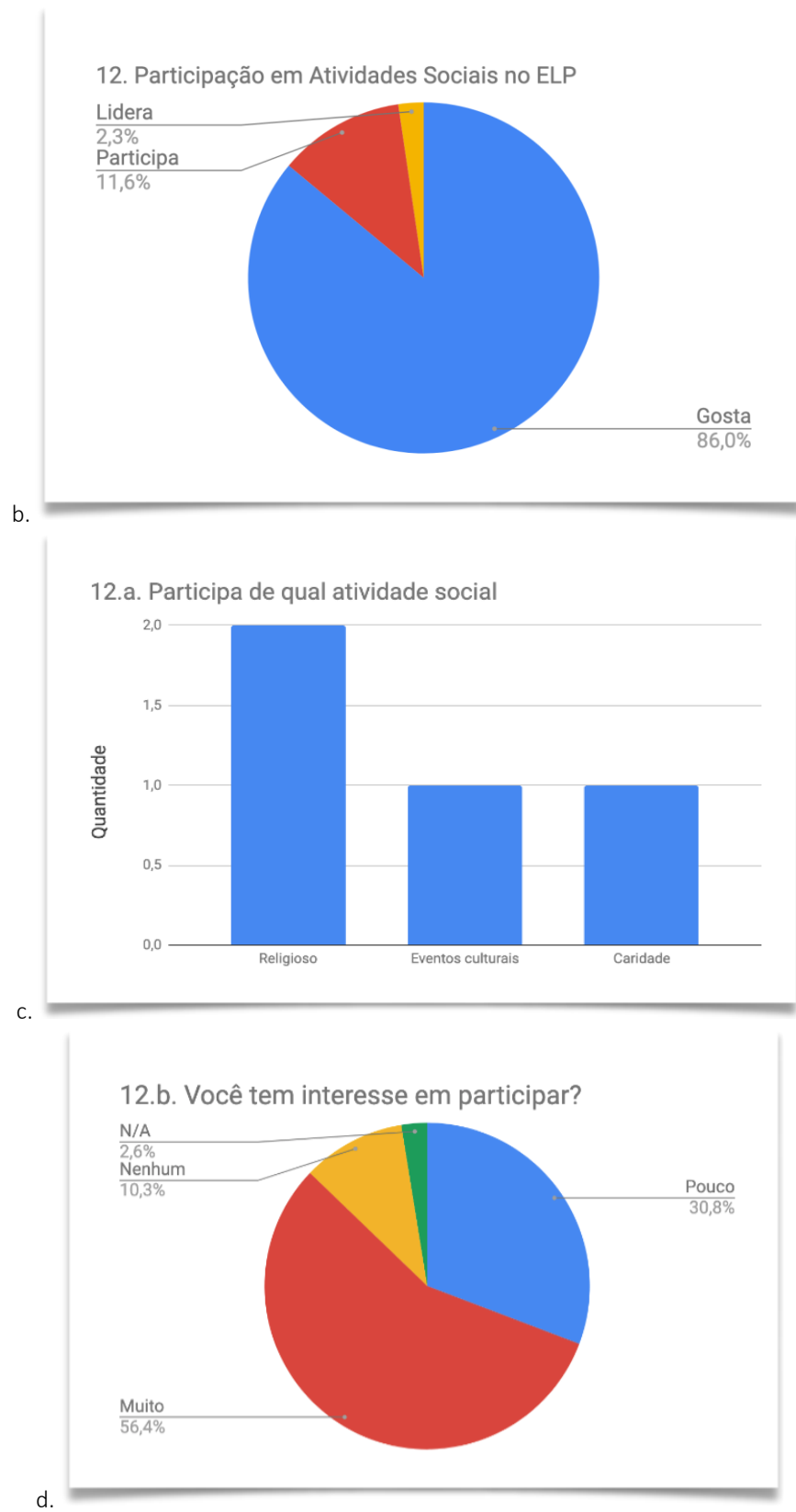
g.

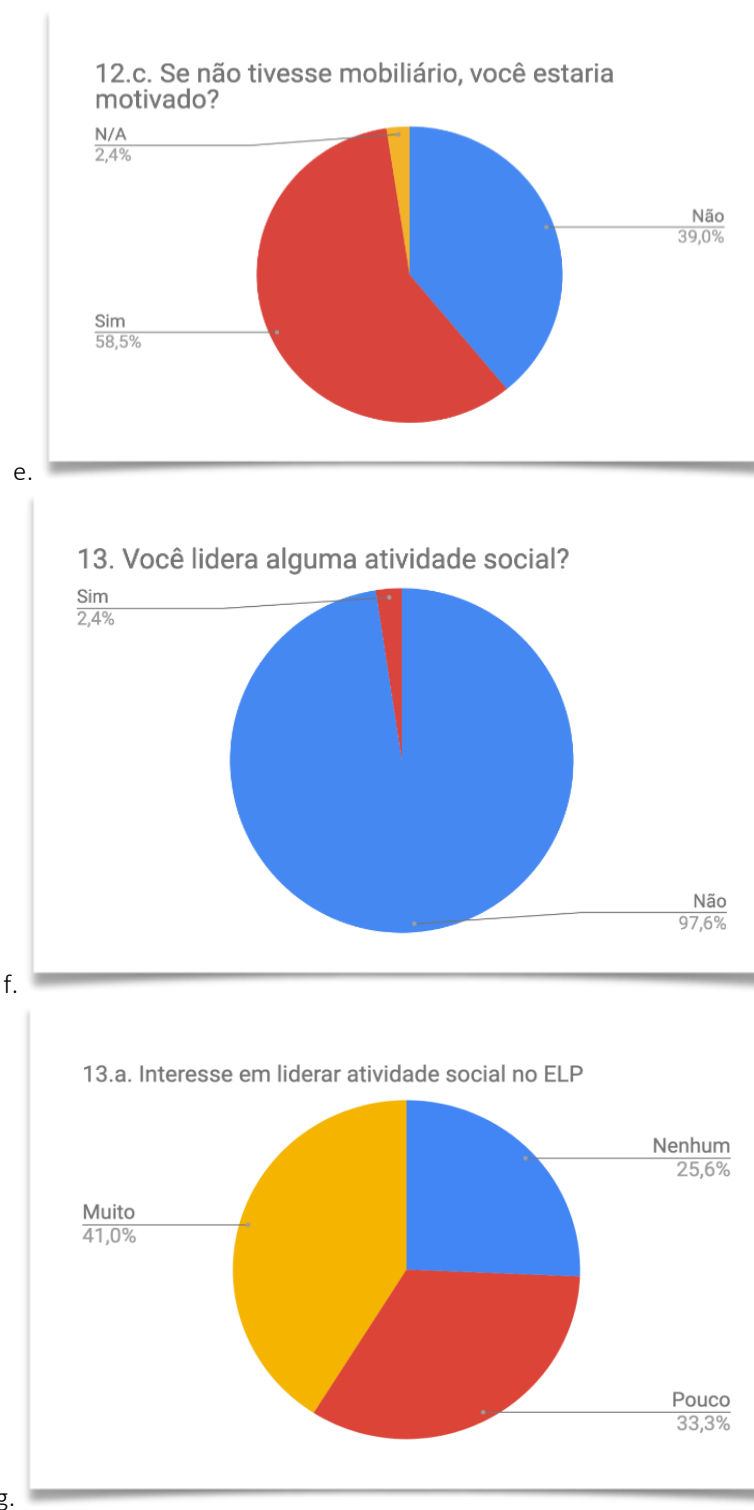
Fonte: Autora, 2019.

Figura 146 - Gráficos das questões de 11 a 13 – referentes à participação em atividades sociais/opcionais e engajamento social do usuário no ELP



a.

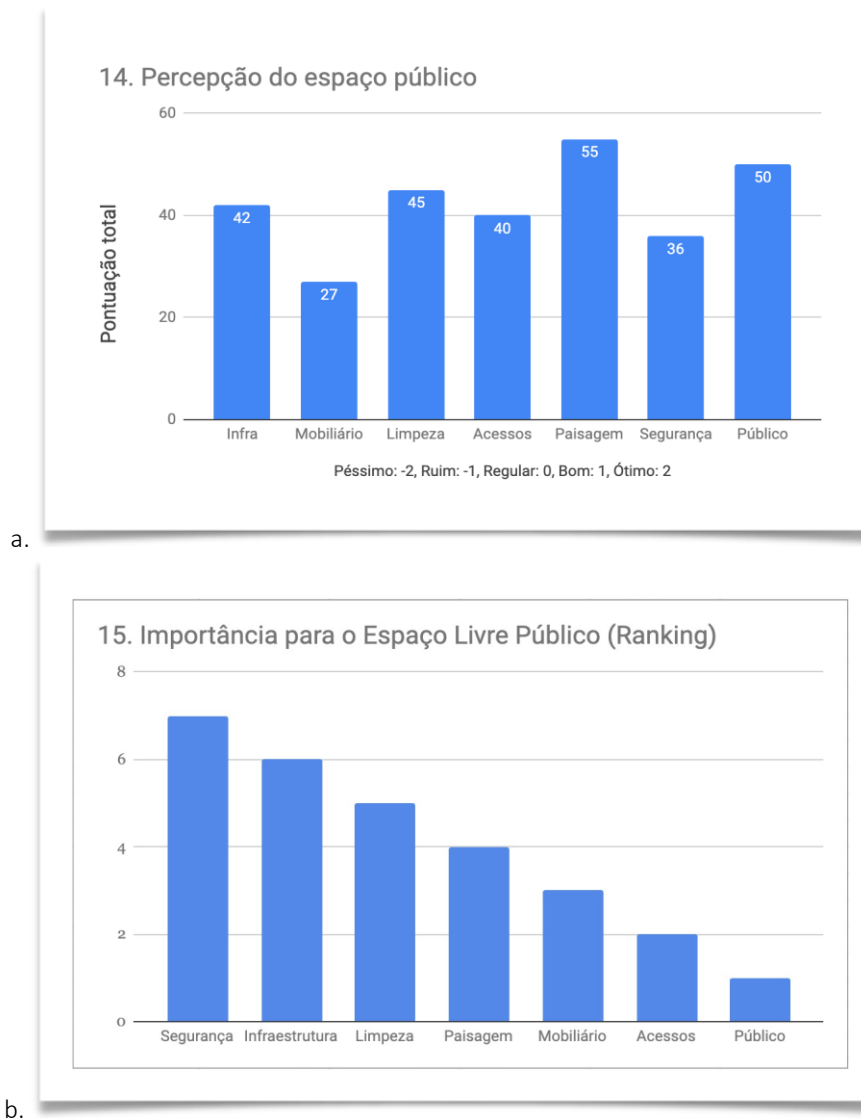




Fonte: Autora, 2019.

Figura 147 - Gráficos das questões 14 e 15 – referentes a obtenção de mais informação sobre a percepção do usuário em relação ao espaço público, com uma observação para a maneira de apresentação gráfica da pergunta 14, onde optou-se

por designar os valores negativos para os conceitos péssimo (-2) e ruim (-1), e um valor neutro para regular (0), e valores positivos de (1) para bom e (2) para ótimo; o gráfico de barras mostra as pontuações totais alcançadas por questão



Fonte: Autora, 2019.

Como resumo, pode-se refletir de maneira geral sobre os dados coletados:

- Uma faixa de idade preponderou, com adultos jovens entre 20 anos e 30 anos, havendo uma predominância de público masculino. É importante destacar que no dia de final de semana, 28 de abril, selecionado para a segunda data de coleta de questionários, foi a véspera de um concurso de 1000 vagas para a polícia militar e bombeiro do Estado da Paraíba a ser realizado no domingo dia 29 de abril, e que atraiu muitos adultos, homens e mulheres, de idade entre 18 e 32 anos, faixa de idade exigida pelo concurso. Assim sendo, muitos dos respondentes que vieram de outros Estados estavam no Busto para “passear um pouco” e “espairecer” (termos obtidos em conversa informal com a pesquisadora), como forma de relaxamento antes do dia da prova, entendendo-se com isso que o contingente de público masculino no Busto de Tamandaré provavelmente foi incrementado por esse motivo. Mesmo assim, é válido refletir que a preferência pelo uso do espaço nesse dia, em específico, foi preponderante do público masculino o que serve com um indicador do já observado em referências como Moraes e Ávila (2016) e Gaete (2014).

- As ocupações variaram muito entre as formais e obtendo poucos indivíduos de ocupação não formal ou desempregados, e houve uma parte considerável que se declararam estudantes, porém com curso superior, mas que estavam se preparando para concursos. Esse reflexo pode ser visto no grau de formação obtido que variou do nível superior completo ao ensino médio.
- Sobre a proveniência do indivíduo, foi identificado que a maior parte é proveniente de João Pessoa, com predomínio de bairros como 13 de Maio, Bancários e Tambaú, sendo possível perceber que o Busto é um local de centralidade para toda a cidade, e que possivelmente essa abrangência de bairros possa ser ampliada se a pesquisa perpetuasse por mais dias ou meses (Figura 148). Ainda sim, houve um público considerável de outras cidades (São Paulo/SP, Salvador/BA; Aracaju/SE) o que comprova a atração do espaço do Busto para com indivíduos de outros Estados (Figura 149).

**Figura 148 – Bairros de João Pessoa de procedência dos usuários do Busto de Tamandaré, referentes aos dois dias de aplicação dos questionários**



Fonte: Google Earth editado pela Autora, 2019.



Figura 149 - Cidades de procedência dos usuários do Busto de Tamandaré, referentes aos dois dias de aplicação dos questionários



Fonte: Google Earth editado pela Autora, 2019.

- Sobre o sentimento que é despertado sobre o que vem a mente quando o usuário pensa no espaço público do Busto, as respostas são em maioria relacionadas às boas sensações como "organizado", "agradável" e "tranquilo", havendo também menções ao próprio letreiro. Associado a essa resposta tem-se que quase a totalidade dos indivíduos declararam que o local seria um destino de lazer, sendo que a frequência de uso foi oscilante entre primeira vez no espaço e toda semana.
- O local também demonstra ser destino de permanências, tendo em vista as observações e as declarações, com durações de até 1 hora no local sendo as predominantes. Além disso, o local demonstra ser lugar de permanência para famílias e amigos, o que colabora para a caracterização da sua identidade como local "calmo" e "aprazível", sendo esse fato observado e registrado pela pesquisadora com presença sempre muito intensa de crianças nos horários de maior uso, especialmente fim de tarde.
- Sobre se o mobiliário era usado, a resposta preponderante foi aos bancos, as lixeiras e ao letreiro nessa ordem, demonstrando que o entendimento sobre a usabilidade é ligado a um entendimento mais pragmático, mas mesmo assim, o letreiro foi lembrado sendo pela sua função de comunicação e de interessante pano de fundo para fotos tipo *selfie*.

- Sobre qual objeto chamava mais a atenção do usuário, foi obtido em maior parte das respostas tratar-se do letreiro, e que a forma e a função seriam os elementos que mais chamavam a atenção dos respondentes.
- Sobre se ter alguma reclamação ou crítica a algum mobiliário foi declarado por menos da metade dos respondentes (39 %) que sim, haviam críticas e ligadas a pouca quantidade de lixeiras e assentos, mas ainda houve uma quantidade de 8 respondentes que se referiram ao letreiro com críticas, uma delas foi declarar que esse seria agressivo a natureza. A estátua do Busto do Almirante Tamandaré foi mencionado por não haver placa e nem demonstrar bom estado de conservação com um dos respondentes.
- Sobre a preferencia por atividades sociais e de organização do espaço, pelo menos 18 pessoas mencionaram a prática de atividades esportivas e de dança como sendo as preferenciais para o espaço, e 86% declarou gostar de ver atividades sociais sendo realizadas no local e entre aquelas 11 % que participam, foi alegado atividades religiosas, eventos culturais e de caridade.
- Sobre o interesse em participar, foi obtido de 56,4% dos indivíduos que há o interesse em participar de atividades sociais e, para uma porcentagem de 58,5%, a falta de mobília não influenciariam na motivação positiva de participar de atividades sociais, mas ainda um número significativo de 39% alegou não haver motivação em participar dessas atividades, caso as mobílias não existissem.
- Sobre a não participação em atividades sociais ou de organização do espaço, em relação a isso foi frequentemente alegado por muitos em conversas informais de que não o fazem, pois o espaço livre público em questão não é parte de seu bairro ou que não fica próximo de sua residência, fato que desestimularia tal prática.
- Sobre a liderança em atividades sociais e de organização do espaço, foi obtido de 97,6% que não o faziam, mas que havia um interesse latente em fazê-lo, em 41% dos indivíduos.
- Sobre a avaliação dada pelo usuário aos itens do local destacados pela pesquisa, esses seriam em ordem de melhor pontuação a paisagem, o público, a limpeza e a infraestrutura existentes, sendo as mobílias o item de menor pontuação, ou seja, o item mais criticável. Em relação a importância dos itens elencados pela pesquisa, a segurança pública e a infraestrutura foram os itens mais importantes, sendo o mobiliário citado como um dos itens menos importantes.
- Disso, pode ser retirado a dedução de que mesmo sendo necessárias e com críticas declaradas para o aumento da quantidade e melhoria das funcionalidades, as mobílias só possuem seu uso viabilizado se outras condições mais prioritárias forem antes viabilizadas, tais como segurança pública, infraestrutura e limpeza urbana.

#### 5.4.3 *Tabela de Pontuação do Usuário*

O referencial teórico fundamentou a feitura do Quadro de Atributos que abriga os indicadores e suas descrições a serem contemplados para a avaliação do usuário, que serviu para a estruturação da Tabela de Pontuação, onde nessa serão expostos os indicadores, seus respectivos itens e as pontuações pertinentes a cada um (Quadro 16).

Esta dimensão é organizada em três indicadores, Mapa Comportamental, Vestígios Ambientais e Pertencimento. O indicador Pertencimento é subdividido em quatro subcategorias: Empatia, Sociabilização, Cooperação e Iniciativa. Novamente, cada indicador possui uma pontuação máxima e um peso na pontuação final da dimensão. Por exemplo, no caso do Busto de Tamandaré, o indicador Pertencimento recebeu um total de 39 pontos, de um máximo de 60 pontos. Isso indica que esse indicador alcançou 65% da pontuação máxima (39 dividido 60). Como o peso do indicador Pertencimento é de 40%, o percentual dele na Dimensão é de 26% (40% de 39 dividido por 60).

**Quadro 16 – Tabela de Pontuação – Dimensão Usuário – Busto de Tamandaré**

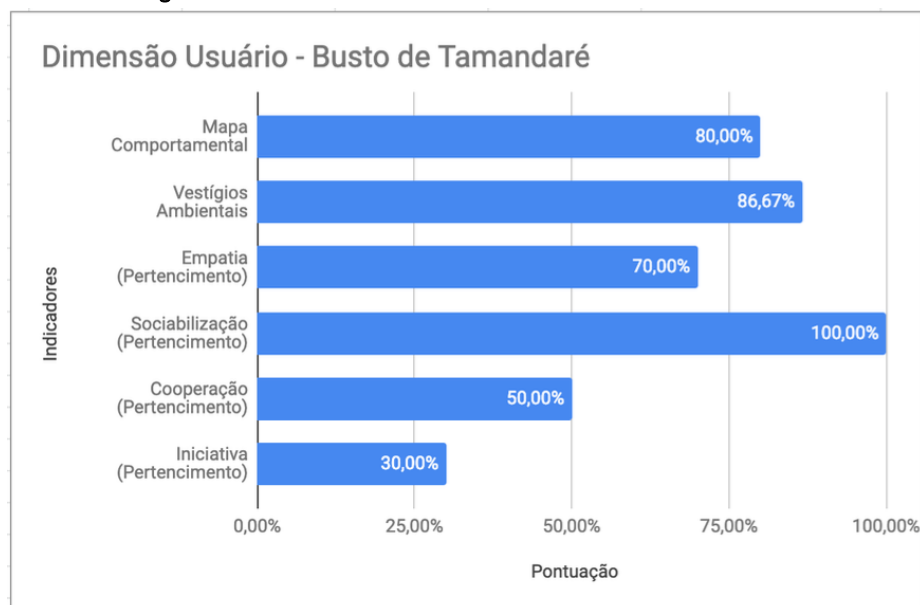
| Tabela de Pontuação - Dimensão Usuário                                                                                                                                     |                                                                       |                                                            |                 |                        |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------|-----------------|------------------------|
| (Conceito de ‘Provido’ para pontuação de 1 a 5: 1- desprovido; 2 – pouco provido; 3 – provido moderado; 4 - muito provido; 5 – provido excelente) ou N.A. – Não se aplica. |                                                                       |                                                            |                 |                        |
| Indicadores                                                                                                                                                                | Itens                                                                 |                                                            | Pontos de 1 a 5 | Percentual da dimensão |
| Mapa Comportamental (30%)                                                                                                                                                  | Ações Geradas por ELP por Objeto Relacional (mobiliário) identificado |                                                            | 4               |                        |
| Subtotal Mapa (pontuação máxima: 5)                                                                                                                                        |                                                                       |                                                            | 4               | 24,0                   |
| Vestígios Ambientais<br>Registro fotográfico (30%)                                                                                                                         | Ausência de Lixo/Latrinália                                           |                                                            | 5               |                        |
|                                                                                                                                                                            | Ausência de Pichações                                                 |                                                            | 4               |                        |
|                                                                                                                                                                            | Ausência de Depredações                                               |                                                            | 4               |                        |
| Subtotal Vestígios (pontuação máxima: 15)                                                                                                                                  |                                                                       |                                                            | 13              | 26,0                   |
| Pertencimento (40%)                                                                                                                                                        | Empatia (Entrevistas) (8%)                                            | Familiaridade ao ELP                                       | 4               |                        |
|                                                                                                                                                                            |                                                                       | Vínculo sentimental ao ELP                                 | 3               |                        |
|                                                                                                                                                                            |                                                                       | Familiaridade ao Mobiliário estudado                       | 4               |                        |
|                                                                                                                                                                            |                                                                       | Vínculo sentimental ao mobiliário estudado                 | 2               |                        |
|                                                                                                                                                                            |                                                                       | Avaliação positiva do ELP(mesmo com críticas)              | 4               |                        |
|                                                                                                                                                                            |                                                                       | Avaliação positiva do Mobiliário estudado                  | 4               |                        |
|                                                                                                                                                                            | Subtotal Empatia (pontuação máxima: 30)                               |                                                            | 21              | 5,6                    |
|                                                                                                                                                                            | Sociabilização (8%)                                                   | Entrevistas Quando o usuário percebe, é receptivo e aceita | 5               |                        |

| <b>Tabela de Pontuação - Dimensão Usuário</b><br>(Conceito de 'Provido' para pontuação de 1 a 5: 1- desprovido; 2 – pouco provido; 3 – provido moderado; 4 - muito provido; 5 – provido excelente) ou N.A. – Não se aplica. |                                                      |                                                                                                                                                                                                          |                                           |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------|
| Indicadores                                                                                                                                                                                                                 | Itens                                                |                                                                                                                                                                                                          | Pontos de 1 a 5<br>Percentual da dimensão |
|                                                                                                                                                                                                                             |                                                      | as atividades sociais existentes no ELP e no entorno do Mobiliário.                                                                                                                                      |                                           |
|                                                                                                                                                                                                                             |                                                      | Observação<br>Quando o pesquisador percebe usuários em atividades sociais no espaço, no Mobiliário e nas suas proximidades.                                                                              | 5                                         |
|                                                                                                                                                                                                                             | <b>Subtotal Sociabilização (pontuação máxima:10)</b> |                                                                                                                                                                                                          | <b>10</b>                                 |
|                                                                                                                                                                                                                             |                                                      |                                                                                                                                                                                                          | <b>8,0</b>                                |
|                                                                                                                                                                                                                             | <b>Cooperação (12%)</b>                              | Entrevistas<br>Quando o usuário é participativo em atividades sociais e de ativação (prática de esportes em grupo, apresentações musicais, teatro etc.) do ELP em questão.                               | 2                                         |
|                                                                                                                                                                                                                             |                                                      | Observação<br>Quando o pesquisador nota que existem usuários participativos em atividades sociais e para ativação (prática de esportes em grupo, apresentações musicais, teatro etc.) do ELP em questão. | 3                                         |
|                                                                                                                                                                                                                             | <b>Subtotal Cooperação (pontuação máxima: 10)</b>    |                                                                                                                                                                                                          | <b>5</b>                                  |
|                                                                                                                                                                                                                             |                                                      |                                                                                                                                                                                                          | <b>6,0</b>                                |
|                                                                                                                                                                                                                             | <b>Iniciativa (12%)</b>                              | Entrevistas<br>Quando o usuário é engajado em atividades de liderança no ELP estudado, em prol da comunidade (benfeitorias) e em prol do Meio Ambiente.                                                  | 1                                         |
|                                                                                                                                                                                                                             |                                                      | Observação<br>Quando o pesquisador nota engajamento em prol da comunidade (benfeitorias) e em prol do Meio Ambiente naquele ELP.                                                                         | 2                                         |
|                                                                                                                                                                                                                             | <b>Subtotal Iniciativa (pontuação máxima: 10)</b>    |                                                                                                                                                                                                          | <b>3</b>                                  |
|                                                                                                                                                                                                                             |                                                      |                                                                                                                                                                                                          | <b>3,60</b>                               |
| <b>Subtotal Pertencimento (pontuação máxima: 60)</b>                                                                                                                                                                        |                                                      | <b>39</b>                                                                                                                                                                                                | <b>26,0</b>                               |
| <b>PONTUAÇÃO TOTAL DA DIMENSÃO (Pontuação máxima: 80, corresponde a 100%)</b>                                                                                                                                               |                                                      | <b>56</b>                                                                                                                                                                                                | <b>76,0</b>                               |

Fonte: Autora, 2017.

Os valores, da tabela de pontuação podem ser visualizados através do gráfico de barras que expõe quantos por cento cada indicador alcançou de seu máximo (Figura 150).

Figura 150 – Gráfico da Dimensão Usuário – Busto de Tamandaré



Fonte: Autora, 2017.

Por exemplo, o Indicador Iniciativa alcançou 3 pontos de um máximo de 10 pontos, o que representa 30,0 % do Indicador.

As pontuações alcançadas apontam para bons índices para a presença de pessoas no mapa comportamental, bem como para os vestígios ambientais. Em relação ao quesito pertencimento, as maiores pontuações foram alcançadas com os itens de Empatia, proveniente unicamente das respostas dos questionários, e do item Socialização, proveniente da resposta numero 11 do questionário e da avaliação da pesquisadora.

Os itens, Cooperação e Iniciativa, foram os de pontuações menores tendo em vista a obtenção junto ao usuário, com baixas disponibilidades, ou intenções de participar ou liderar ações em prol do meio ambiente e espaço livre público em questão.

## 5.5 Resumo analítico das Pontuações das Dimensões

As análises das dimensões **Espaço Livre Público - ELP**, **Mobiliário** e **Usuário** de maneira separada proporcionou uma averiguação dos itens destacados em cada uma dessas dimensões, e embasados pelo referencial teórico, que mais possuísem destaque em caracterizá-los e contribuir com predicados ou, em suas ausências, prejudica-los.

Assim, chegou-se a um panorama da **Dimensão ELP**, através de um cenário posto muito igualitário entre Usos/Atividades, Acessos/ Conexões e Ambiental/ Conforto, que juntos, chegam a pontuações que significam mais méritos ou predicados que problemas e deficiências identificados no local estudado.

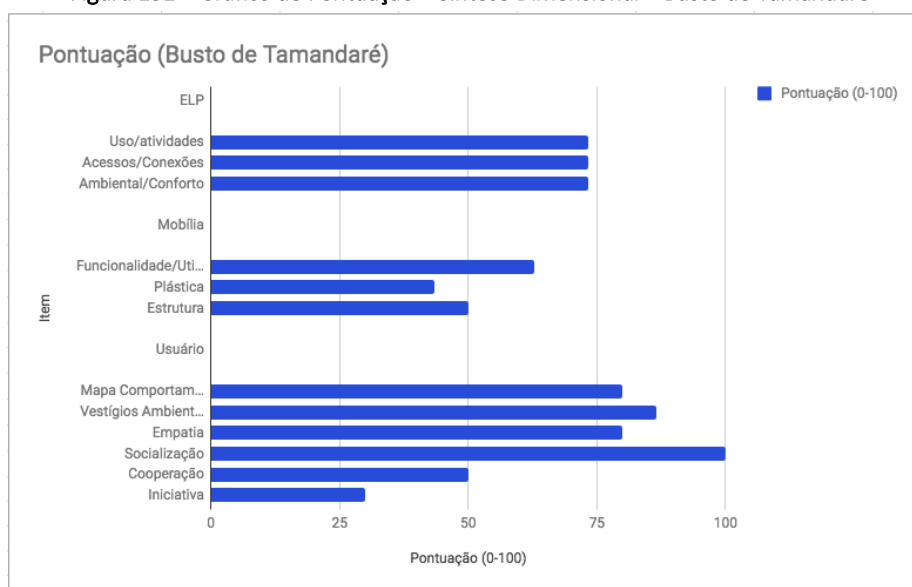
Sobre a **Dimensão Mobília**, chegou-se a um panorama que, dentre as outras dimensões, foi a que obteve pontuações mais baixas. O quesito Funcionalidade/ Utilidade alcançou uma pontuação maior, pois considerou-se



que há uma função e utilidade do objeto, que chega a ser bem explorada e aceita pelos usuários, sendo a prevalente, a ligada à comunicação. O item estrutura alcança uma pontuação mediana – 50 pontos, considerando que a pontuação total chega a 100 pontos, pois essa chega a ter alguns predicados tal como, a estrutura é solidária e não apresenta pontos em que a essa prejudica o aspecto formal, mas perde pontos em termos de resistência e durabilidade. Em termos de plástica a pontuação não alcança a média, tendo em vista que a plástica ocorre de maneira muito simples, sem aspectos de novidade e invenção formal, ou exploração de efeitos sensoriais.

Sobre a análise da **Dimensão Usuário**, foi montado um cenário de 6 itens com pesos diferentes, tendo em vista a consideração de que os itens de Cooperação e Iniciativa são aqueles que mais transformam, ou tem o poder de transformar os ELP e as mobílias, sua existência, permanência dos ELPs, durabilidade, manutenções e apropriações. Entretanto, esses são os itens de menores pontuações, captadas tanto pela observação da pesquisadora quanto em declarações dos usuários. O item socialização é o que obteve pontuação mais alta, de acordo com as duas formas de registro, observação e questionários, e já significa um mérito do usuário (Figura 151).

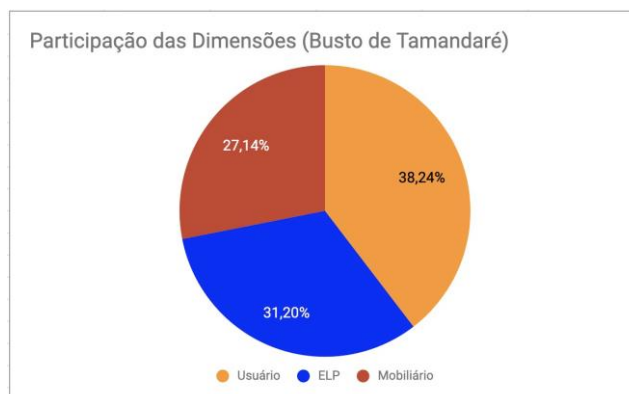
**Figura 151 – Gráfico de Pontuação – Síntese Dimensional – Busto de Tamandaré**



Fonte: Autora, 2017.

Outra forma de observar os achados acima descritos é através de gráfico de pizza que apresenta a pontuação em porcentagens para cada dimensão no cenário estudado. O ELP vem em segundo lugar em pontuação compor o cenário e a mobília com menor pontuação (Figura 152).

**Figura 152 – Gráfico de participação de cada dimensão no cenário estudado do Estudo de caso – Busto de Tamandaré**



Fonte: Autora, 2017.

O gráfico gerado mediante as pontuações gerais obtidas em cada Dimensão individualmente, e demonstra a participação das pontuações no Estudo de Caso do Busto foi, ou seja, ELP com pontuação geral de 73,33, a Mobília com pontuação geral de 52,06 e o Usuário com 74 pontos. Para cada pontuação dessas foi calculado o percentual em relação a 100%, que significa a síntese Dimensional do Estudo de Caso realizado.

As pontuações demonstram que o Usuário com pontuação mais alta, seguido da pontuação para o Espaço Livre Público e da Mobília com pontuação mais baixa. Como já argumentado, o usuário pontuou melhor pois não pesaram contra esse, vestígios ambientais danosos, tais como latrinália e depredações sobre o espaço ou mobília, e tendo reforçado o caráter positivo da socialização no espaço.

O ELP possui boa estruturação e poucos problemas que impeçam o seu uso, e para o qual foi proposto, sendo um local de passagem importante da orla, local de caminhadas, de contemplação e permanências. Nesse sentido, pode-se relembrar a hipótese dessa tese de que a região é espaço de passagem, sendo rota de circulação preferencial, bem como local de permanência, mas observou-se pouco pertencimento, obtendo-se pouca declaração positiva sobre esse assunto nos questionários.

A mobília possui uma fraca estruturação e apelo formal, mesmo assim, é notório o seu apelo simbólico e a força que exerce sobre as outras dimensões, caracterizando o espaço, imprimindo uma identidade, e definindo a paisagem da orla naquele trecho, tornando-se parte dele e agindo de forma positiva na aceitação dos usuários sobre sua presença.

## 5.6 Considerações – Caso Busto de Tamandaré

No estudo de caso, chega-se a uma conclusão preliminar que a mobília “Eu amo Jampa” atua como atração para o ELP. O objeto apesar de ser simples, e sua execução e acabamentos simplórios, tem um poder subjacente, simbólico que atrai a atenção, atuando no emocional das pessoas.

Pode-se aferir que o local (Busto de Tamandaré) participa também dessa atração de usuários, pelas suas propriedades paisagísticas e pelos predicados que a área dispõe, tanto abstratos quanto concretos, tais como movimentações sociais, infraestrutura e mobílias (assentos e quiosques).

O letreiro participa de maneira forte dessa atração de pessoas ao local, pelos seus atributos de forma e simbolismo, relatado por muitos como sendo sua ‘função’, que seria a de comunicação através da mensagem nele contida: sobre amor, amor a uma cidade, Jampa. Sobre o efeito do letreiro nos usuários do local, percebe-se que se encaixam nas ditas "estratégias de *marketing* de cidades" que é, segundo Castells e Borja (1996), componente de estratégias mais amplas de concorrência por público, e por retomada de captação econômica, ligadas ao turismo, numa tentativa de colocar a cidade em projeções midiáticas e propagandísticas (CASTELLS; BORJA, 1996).

Assim, é possível afirmar também que são identificáveis grandezas simbólica e funcional e uma grandeza relacional com menos intensidade, mas que ainda atraí usuários com familiares e amigos, mas que não chega a criar laços de sentido de comunidade e apego ao lugar (ELALI; MEDEIROS, 2011).

Sobre as perguntas de pesquisa, percebeu-se que o objeto possui uma aceitabilidade muito ampla na população de usuários e pelas suas características, não foram encontradas evidências que, para essa aceitação, fosse necessário que o objeto possuísse aspectos de identidade local.

Ainda sim, acredita-se que essa ampla aceitação e ativação de pessoas seja motivada também pelas condições do entorno, um tecido misto entre habitação, comércio e serviços, bem como boa situação da infraestrutura, mobilidade, acessibilidade e segurança pública.

Assim, recordando as perguntas de pesquisa, sobre o quanto uma mobília é capaz de ativar um ELP, percebemos que, no caso do Busto de Tamandaré, tanto o espaço quanto a mobília possuem força ativadora, criando uma movimentação de pessoas, de maneira notória em seu entorno imediato. Vale destacar que, historicamente, o espaço sempre atraiu pessoas, mas nunca houve uma movimentação dessas ao entorno do busto (escultura) do Almirante Tamandaré que era localizado até 2015, ao centro do espaço. Sendo esse, raramente referenciado nas respostas, sobre qual mobília chamava a atenção. Provavelmente, nunca houve uma identificação dos usuários do local com a imagem do Almirante, sendo esse uma figura histórica de um passado distante vinculado à marinha do Brasil e, para complementar, até o término da pesquisa não havia placa ou qualquer outro instrumento de identificação da escultura aos visitantes do local.

Em relação ao letreiro, a ação desse objeto e seus efeitos, sobre o ELP e os habitantes da cidade como um todo, que pôde ser observada por intermédio das ferramentas da metodologia, percebeu-se que houve uma influência do objeto sobre indivíduos provenientes de diferentes pontos da cidade, não apenas sobre os habitantes das imediações ao objeto estudado que, aliás, foi minoria detectada nos questionários.

Os maiores impactos percebidos são aqueles devidos à própria presença de usuários no local, seguindo aquele princípio de que “pessoas gostam de ver pessoas” (GEHL, 2013a), e da contribuição com a geração de movimentação social no entorno imediato da mobília, ativando o próprio ELP. Se por um lado, a presença de pessoas significa vitalidade para o espaço público, por outro, esse mesmo público atrai pessoas que desejam fazer comércio, em sua maioria vendedores ambulantes que se apropriam dos espaços de maneira aleatória e em grandes quantidades, por vezes dificultando o uso de faixa de ciclovias e dos passeios públicos.

Sobre motivar o sentido de pertencimento, *place attachment*, não ficou evidenciado a atuação, ou uma possível influência da mobília sobre a vontade ou disposição das pessoas em agirem no espaço de maneira proativa sobre

o meio ambiente ou para a manutenção, melhoramento e alteração dos predicados do lugar nem da própria mobília. O que, por enquanto, responde alguns questionamentos de maneira negativa, sobre se a mobília, quando notoriamente aceita por uma sociedade, teria a força ativadora de transformar um ELP em um 'comum urbano', entendendo esse como um bem comum a todos e de responsabilidade de todos. Por outro lado, não foi identificado que a ativação causada gerou depredação do ELP e da mobília. Nesse sentido, foi observado que os danos observados no mobiliário estudado foram provenientes muito mais de uma inadequação dos materiais utilizados na fabricação da peça frente a necessidade humana de apropriação do objeto, que danos causados de maneira intencional.

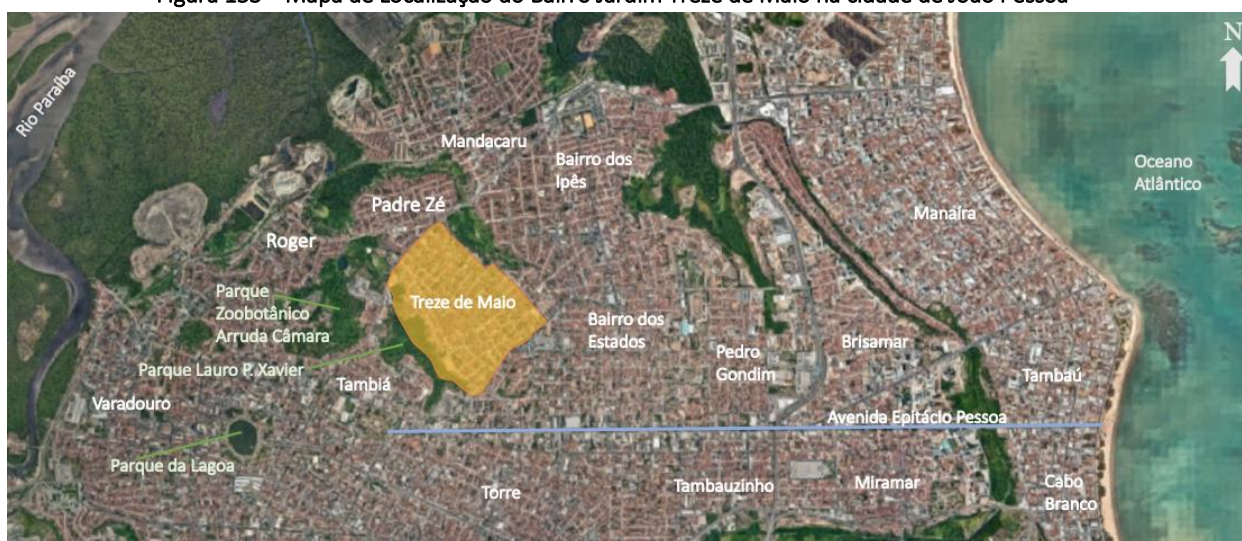
Assim, sobre os tipos de ativações possíveis em um espaço livre público, exposto na hipótese dessa pesquisa como sendo Ativação de Circulação, Ativação de Permanência e Ativação de Pertencimento, ficou detectado que em alguns momentos do dia houve uma ativação de circulação mais recorrente associada a uma Ativação de Permanência. E em outros momentos do dia, tal como final de tarde e início de noite, houve uma maior Ativação de Permanência. Mas não foi percebido uma Ativação de Pertencimento, nem por intermédio das observações nem pelos questionários. Dessa maneira, nega a hipótese em parte, pois não foi possível encontrar indícios de que uma mobília singular tem o poder de transformar o público em comum.

## 6 Estudo de Caso 02: Praça Assis Chateaubriand

### 6.1 Localização e Contextualização da área

A Praça Assis Chateaubriand está localizada no bairro Jardim Treze de Maio, que limita-se à Norte com os bairros Padre Zé e Mandacaru, à Oeste com o bairro Tambiá, a Leste com o Bairro dos Estados, e ao Sul com o bairro da Torre. (Figura 153).

Figura 153 – Mapa de Localização do Bairro Jardim Treze de Maio na cidade de João Pessoa



Fonte: Google Maps editado pela Autora, 2019.

O Jardim Treze de Maio foi fundado em meados da década de 1960 sendo formado inicialmente por lotes com casas conjugadas e simples, e foi idealizado e construído pelo 1º Agrupamento de Engenharia e Construção do Exército Brasileiro (PMJP, 2018). Sua posição no tecido citadino com acesso ao centro da cidade e ao litoral de maneira simplificada, favoreceu sua ocupação para habitação até os dias atuais, possuindo também comércio, serviços, igrejas e um hospital gerenciado pelo exército, de abrangência municipal. O bairro possui três praças localizadas próximas umas das outras que são: a Praça Marechal Bitencourt, a Praça Vilagram Cabrita e a Praça Assis Chateaubriand, objeto de estudo (Figura 154).



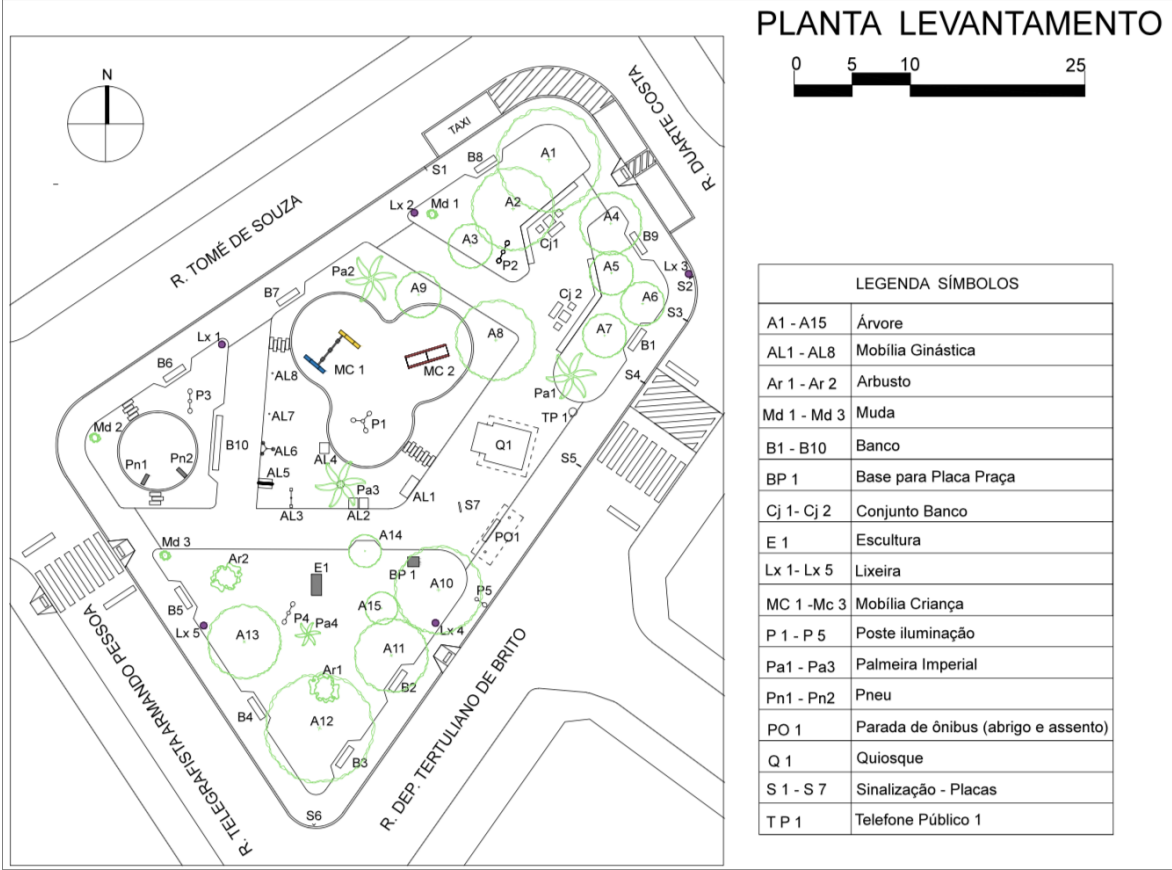
Figura 154 – Localização da Praça Assis Chateaubriand



Fonte: Autora e Ana Beatriz Ribeiro, 2019.

A praça Assis Chateaubriand possui uma área de 1781,45m<sup>2</sup> e a configuração atual deu-se em agosto de 1998 através de projeto de reforma. Seu espaço é setorizado com móveis que caracterizam locais específicos para descanso/contemplação, *playground* para crianças, academia ao ar livre (AAL), área para atividades físicas, e banco de areia com pneus usados para saltos (Figura 155). Mais adiante, nos Mapas Comportamentais, será visto que essa setorização dos espaços da praça são definidores de usos e de apropriações, por grupos distintos de usuários.

Figura 155 – Planta de Levantamento da praça Assis Chateaubriand



Fonte: Execução planta Cad, Autora, Ana Beatriz Ribeiro, Filipe Manguera, fev. 2018.

A praça possui massas verdes compostas por gramado, e árvores de pequeno e grande porte que proporcionam sombras em trechos significativos da praça, possui ainda um ponto de transporte coletivo com cobertura de proteção solar e intempéries e assento, um quiosque que está desativado, um telefone público desativado, lixeiras e a escultura do busto do magnata paraibano falecido na década de 1960, Assis Chateaubriand (Figuras 156, 157, 158, 159).

Figura 156 – Vista Parcial da Praça Assis Chateaubriand, em primeiro plano conjunto de bancos



Fonte: Ana Beatriz Ribeiro, out. 2018.

Figura 157 – Mobiliário para o público infantil do *playground*



Fonte: Autora, out. 2018.

Figura 158 – Mobiliários da academia ao ar livre



Fonte: Autora, out. 2018.

Figura 159 – O busto de Assis Chateaubriand e demais mobiliários existentes na praça



Fonte: Autora, jan. 2019.

A praça possui um contingente de usuários que praticam: i) atividades físicas orientados por professores de educação física mantidos pela prefeitura municipal, de segunda às sextas feiras em dois turnos, pelas manhãs das 6:00 às 6:40 e às tardes, das 17:20 às 18:00h. Sendo que nas sextas feiras, a aula de ginástica acontece apenas no turno da manhã, como informado pelos educadores físicos<sup>147</sup> em conversa informal; ii) saltos e acrobacias por

<sup>147</sup> Os educadores físicos mantidos pela prefeitura municipal, Mônica e Tércio informaram que a aula de ginástica não ocorre no período da tarde nas sextas feiras, pois há uma reunião de polos de educadores pela prefeitura nesse horário. Esse projeto ocorre desde 2009 através da PMJP, e durante a semana as aulas são mistas e variadas, entre alongamento, treinos funcionais, dança e exercícios de musculação localizada.



jovens que utilizam os mobiliários de pneus do banco de areia; iii) caminhadas ao longo do perímetro da praça; iv) lazer com crianças; v) descanso e contemplação.

De maneira similar ao Estudo de Caso 01, não foi observada interação alguma com a estátua do Busto de Assis Chateaubriand, mas a maior parte das atividades e situações de permanência foram percebidas nas áreas onde se situam: i) móveis da academia ao ar livre e banco de areia; ii) móveis para crianças e iii) conjuntos de bancos (Figuras 160 e 161).

**Figura 160 – Grupo de pessoas em prática de atividade física**



Fonte: Autora; Ana Beatriz Ribeiro, out. 2018.

**Figura 161 – Pessoas em prática de saltos na caixa de areia e pneus (a,b); Pessoas passeando (c); Pessoas caminhando e andando de bicicleta (d); Crianças brincando no playground (e)**



Fonte: Autora; Ana Beatriz Ribeiro, Filipe Manguiera, out. 2018/ jan. 2019.

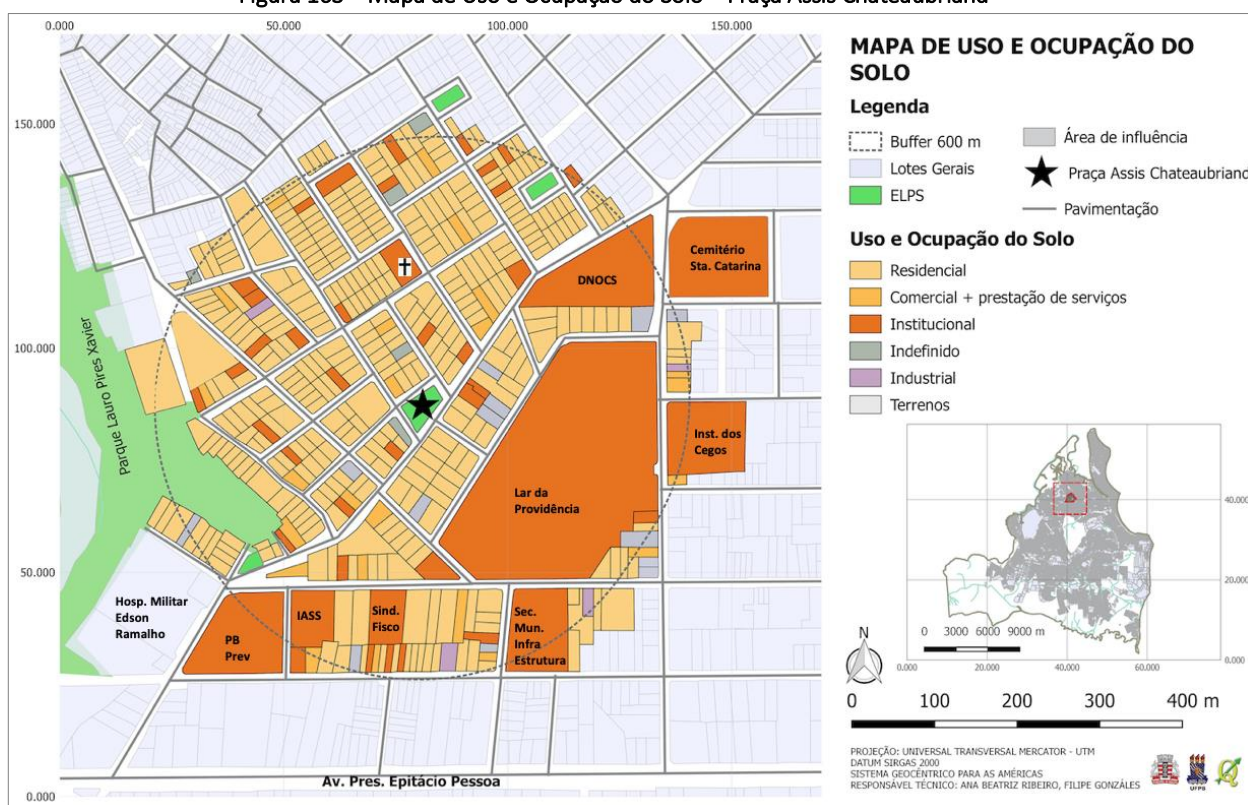
## 6.2 Dimensão Espaço Livre Público – ELP

Da mesma maneira que o Estudo de Caso 01 – Busto de Tamandaré, foram feitos registros das variáveis da apreensão planificada do local através de: (i) **Mapa de Uso e Ocupação do solo/ Áreas verdes**; (ii) **Mapa de Gabarito**; (iii) **Mapa de Infraestrutura e Mobiliário**; (iv) **Mapa de acessos ao ELP e Mapa de Rotas de mobilidade para outros espaços livres públicos**.





Figura 163 – Mapa de Uso e Ocupação do Solo – Praça Assis Chateaubriand



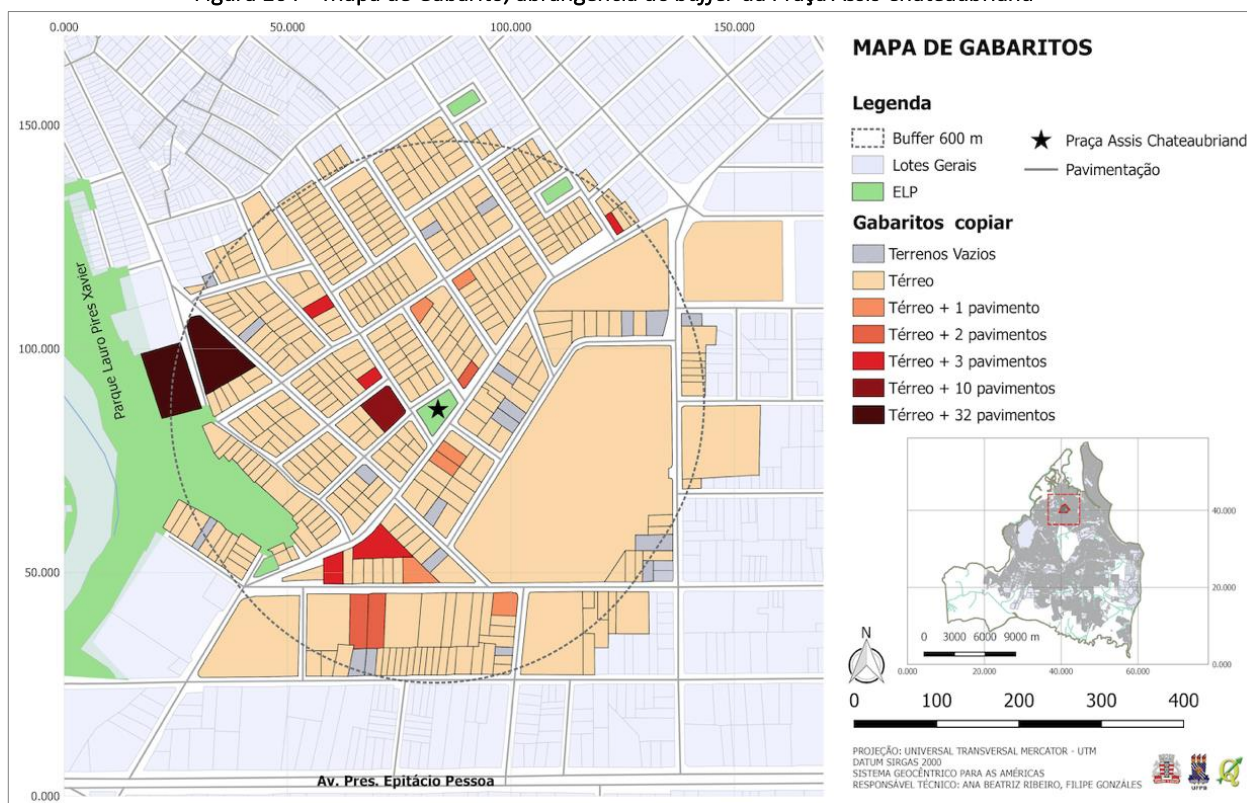
Fonte: Mapa elaborado por Autora, Ana Beatriz Ribeiro, Filipe Mangueira, baseado em PMJP, 2019.

A situação de **uso e ocupação do solo** da região abarcada pelo *buffer* reflete a prevalência de habitações, comércio e serviços de locais e de bairro e vários institucionais como igrejas católicas e evangélicas, e centros de evangelização. Além disso, há grandes institucionais de bairro e regional, tal como o Instituto de Previdência do Estado da Paraíba – PBPREV e IASS – Instituto de Assistência a Saúde do Servidor, o Hospital da Polícia Militar Edson Ramalho, o Lar da Providência Carneiro da Cunha para idosos, a sede do DNOCS – Dep. Nac. de Obras Contra as Secas, o Instituto dos Cegos da Paraíba, o Cemitério Santa Catarina e a sede da Secretaria Municipal de Infraestrutura.

#### 6.2.1.2 Mapa de Gabarito

O mapa de gabarito revela o baixo adensamento da área, com alguns picos de adensamento observados em lotes que ficam situados nas bordas do Parque Lauro Pires Xavier, que possuem em cada lote, duas torres de habitação multifamiliar de 32 pavimentos (Figura 164).

Figura 164 – Mapa de Gabarito, abrangência do *buffer* da Praça Assis Chateaubriand



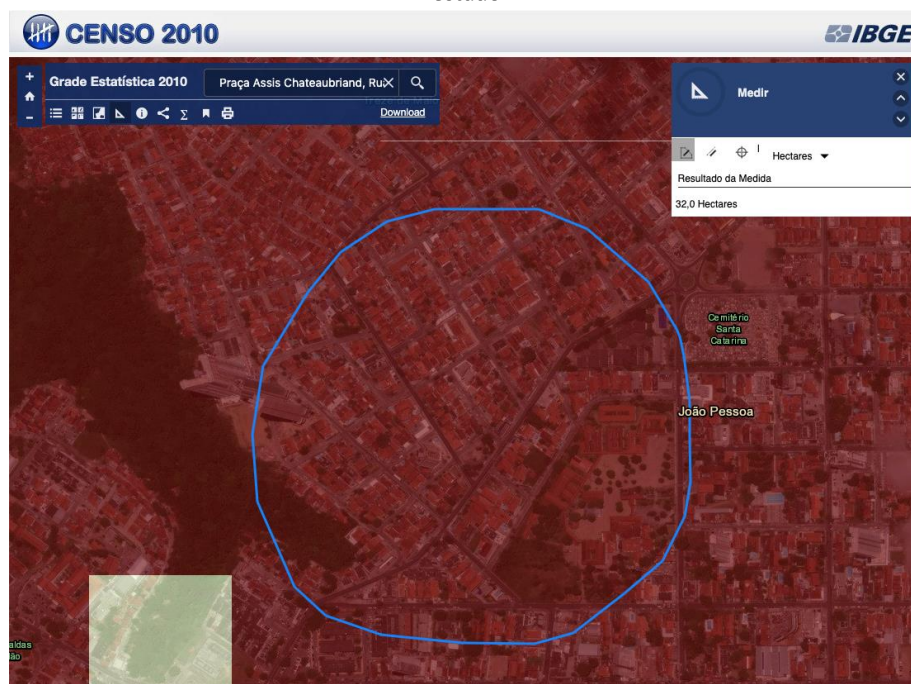
Fonte: Mapa elaborado por Autora, Ana Beatriz Ribeiro, Filipe Mangueira, 2019.

Ao lado da praça existe também um lote que possui uma edificação multifamiliar que chega a 10 pavimentos e isso, de certa forma contribui para o dinamismo da praça, tanto em movimentação de moradores da área, quanto em olhos para a rua contribuindo com uma vigilância natural (JACOBS, 2000; GEHL, 2013a).

No sítio eletrônico do IBGE, a área de estudo do buffer foi selecionada e apresenta uma metragem de 32 ha ou 0,30 Km<sup>2</sup>, que possui uma população estimada de 500 hab/ Km<sup>2</sup>. Dessa maneira, a área apresenta a uma densidade populacional bruta, 149com um total de 5 hab/ha, apontando para uma viável possibilidade de adensamento da área, levando em consideração outros aspectos como condições de infraestrutura e mobilidade como apontado por autores como Silva (2016) (Figura 165).

<sup>149</sup> A densidade bruta expressa o número total de residentes de uma determinada área urbana (região, cidade, bairro, quadra) dividida pela área total em hectares, incluindo-se equipamentos urbanos e institucionais (escolas, creches, parques, áreas verdes, espaços públicos), vazios, logradouros, comércios, indústrias, vias e outros serviços urbanos. No cálculo da densidade bruta, todo elemento incluído dentro de um perímetro poligonal é considerado para a determinação da densidade.

Figura 165 – Imagem do aplicativo Mapas Interativos, de uso on-line, do sítio do IBGE. Circulado em azul está a área de estudo



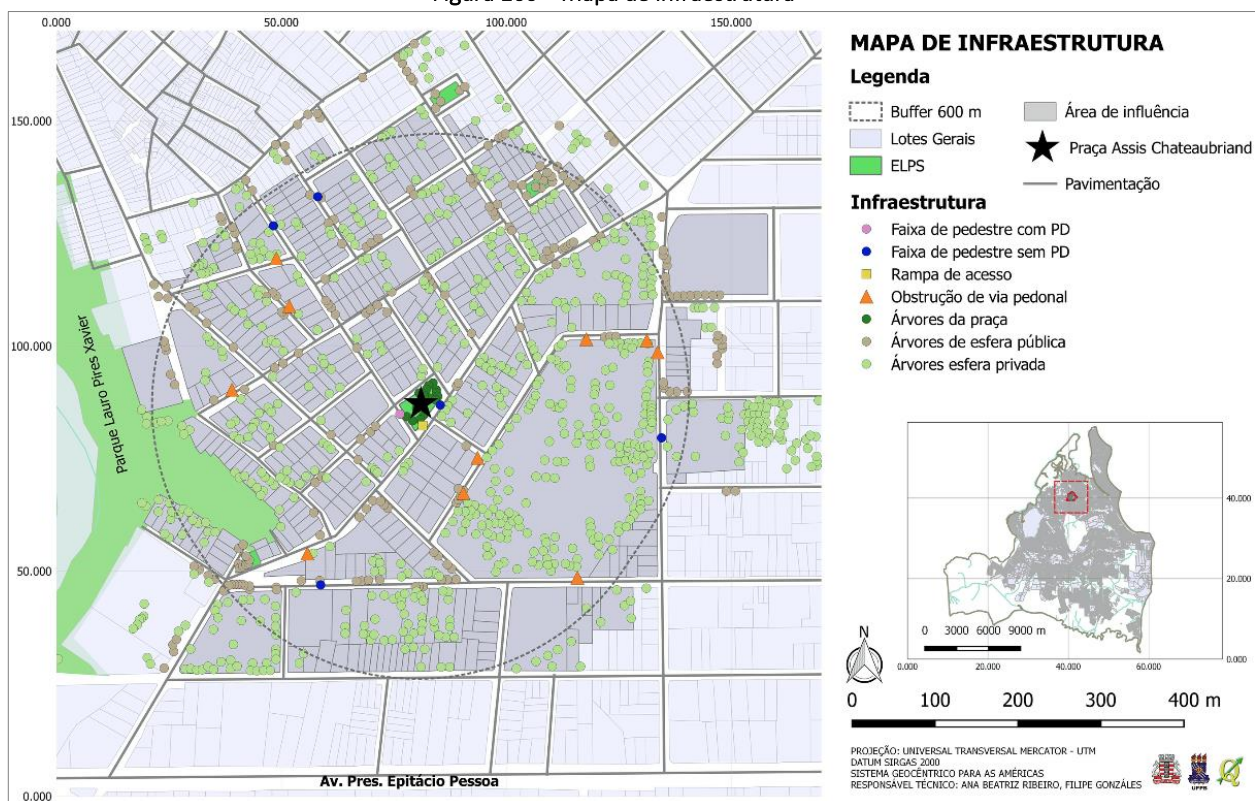
Fonte: IBGE, disponível em <http://mapasinterativos.ibge.gov.br/grade/default.html>. Acesso em: 10.02.2017. Editado pela Autora, 2019.

#### 6.2.1.3 Mapa de Infraestrutura e Mapa de Mobiliário

Na sequência são apresentados os mapas de Infraestrutura e de Mobiliário que foram feitos em separado tendo em vista a grande quantidade de informações existentes em ambos os mapas, e optando-se por expor a vegetação, pública e privada, existente em ambos os mapas (Figuras 166 e 167).

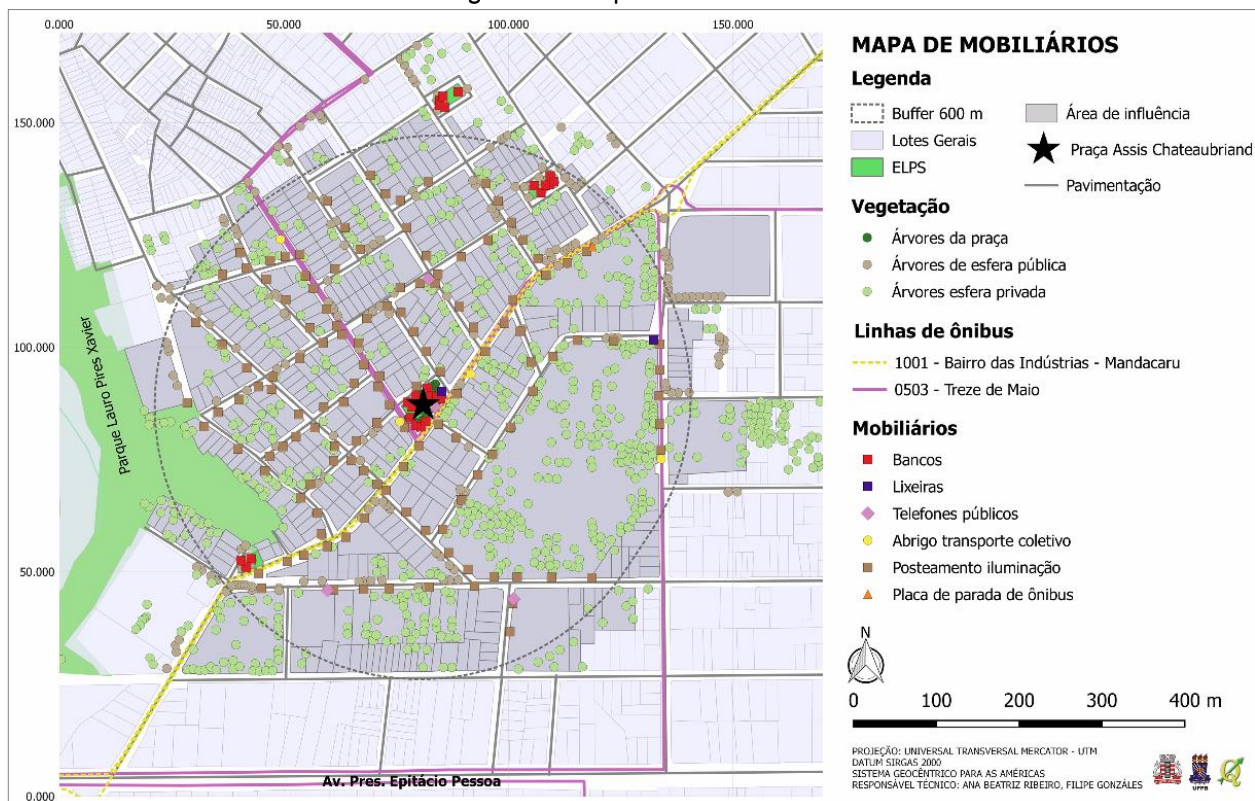


Figura 166 – Mapa de Infraestrutura



Fonte: Mapa elaborado por Autora e Ana Beatriz Ribeiro, baseado em PMJP, 2019.

Figura 167 – Mapa de Mobiliário



Fonte: Mapa elaborado por Autora e Ana Beatriz Ribeiro, baseado em PMJP, 2019.



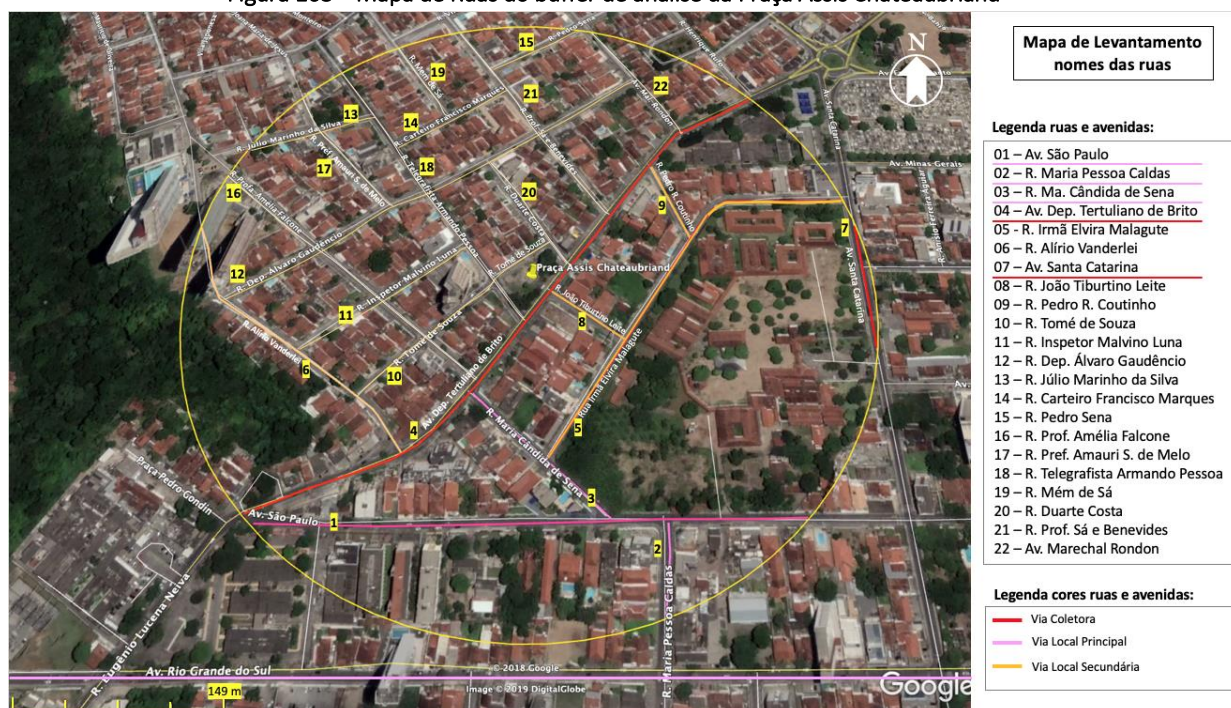
O Mapa de Mobiliário existente no buffer reflete uma área com poucos predados, sendo esses, escassos abrigos para transporte público, escassos bancos e lixeiras públicas, telefones públicos (embora estes, nos dias de hoje, estejam cada vez mais em desuso), que significam poucos investimentos da administração pública para com o pedestre principalmente. O item mais suprido é em relação ao posteamento que é bem suprido e está em funcionamento.

Observando ainda o mapa de Infraestrutura e de Mobiliário, as massas verdes disponíveis são regularmente distribuídas e compostas em grande número por árvores, mas existentes majoritariamente em terrenos privados e, em menor incidência, em áreas públicas como praças, passeios públicos e no Parque Lauro Pires Xavier. A situação pode ser analisada como benéfica ao microclima da área mas não assegura a manutenção da situação benéfica, pois em terrenos privados, não há a garantia da permanência da vegetação que pode ser removida pelos particulares, tampouco seu usufruto de sombreamento, por exemplo, pela população.

Em se tratando do microclima da praça, essa por ser bem arborizada, assegura uma situação de conforto de temperatura e sombreamento em quase toda sua área, fato que favorece o uso em horários mais quentes do dia e em épocas do ano, mas essa não é a condição essencial para o uso da praça, como será visto mais adiante no estudo.

Os trechos de ruas ou ruas inteiras abarcadas pelo buffer de 300 metros de raio (Figura 168) percorridos a pé, para a obtenção dos registros fotográficos e anotações de campo, apresentados caso a caso no Anexo 02, demonstram que existem deficiências relativas a calçamentos precários, inexistência de pavimentos, árvores e vegetação inadequada, com inexistência de podas adequadas ao favorecimento do pedestre, objetos e outros obstáculos que impedem o trânsito tanto do pedestre comum quando o pedestre PD, situações que, no bojo, impedem ou dificultam o livre trânsito pedonal.

**Figura 168 – Mapa de Ruas do buffer de análise da Praça Assis Chateaubriand**





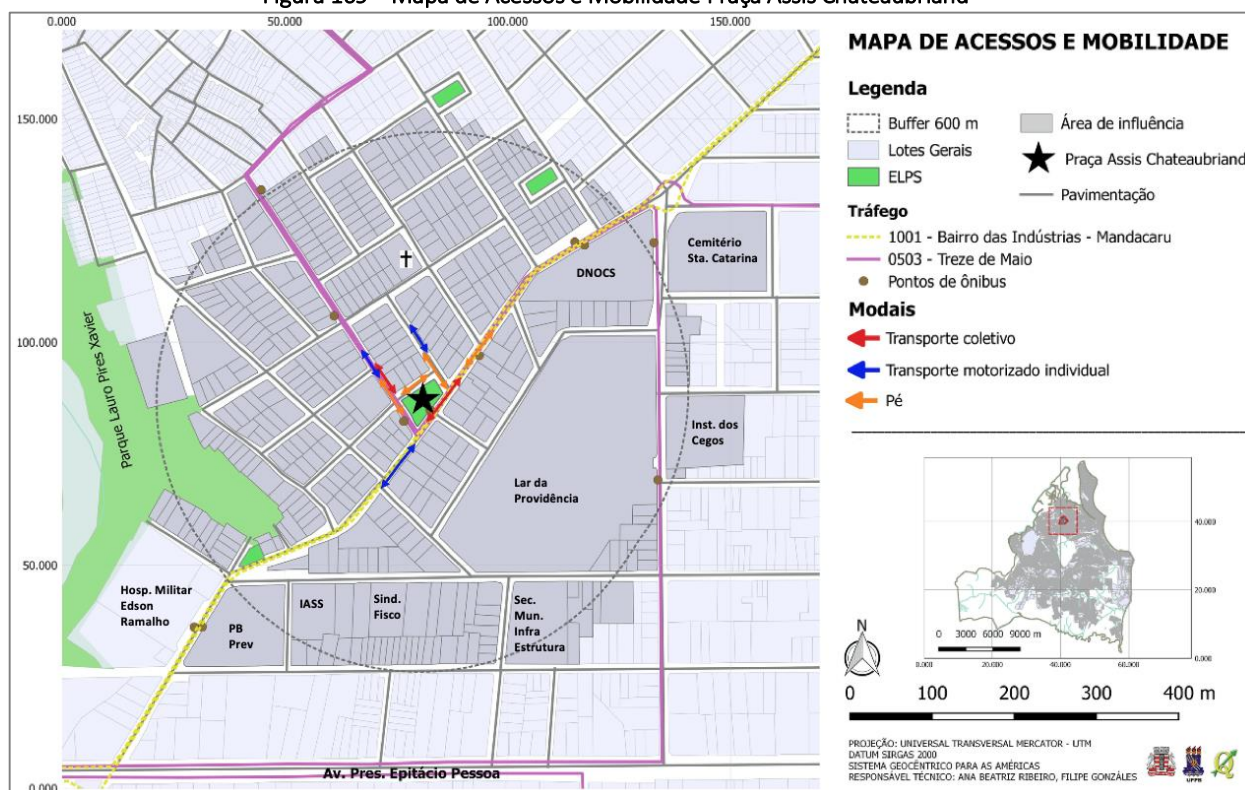
Fonte: Mapa Google Mpas editado pela Autora, jan. 2019.

É notória a quase que regularidade de condições que afetam a área do *buffer*, em relação às ruas. A maioria está de maneira bem suprida em relação ao posteamento, mas as condições de pavimentação e deslocamento a pé são criticáveis.

#### 6.2.1.4 Mapa de Acessos e Mobilidade ao ELP

Em relação ao **Mapa de Acessos e Mobilidade ao ELP**, as opções de acesso são prioritariamente para automóveis, em seguida o transporte coletivo e o pedestre, nas péssimas condições de deslocamento já constatadas. Não existem ciclovias nem ciclofaixas na área, tampouco no bairro Jardim Treze de Maio, nem nos bairros limítrofes (Figura 169).

Figura 169 – Mapa de Acessos e Mobilidade Praça Assis Chateaubriand

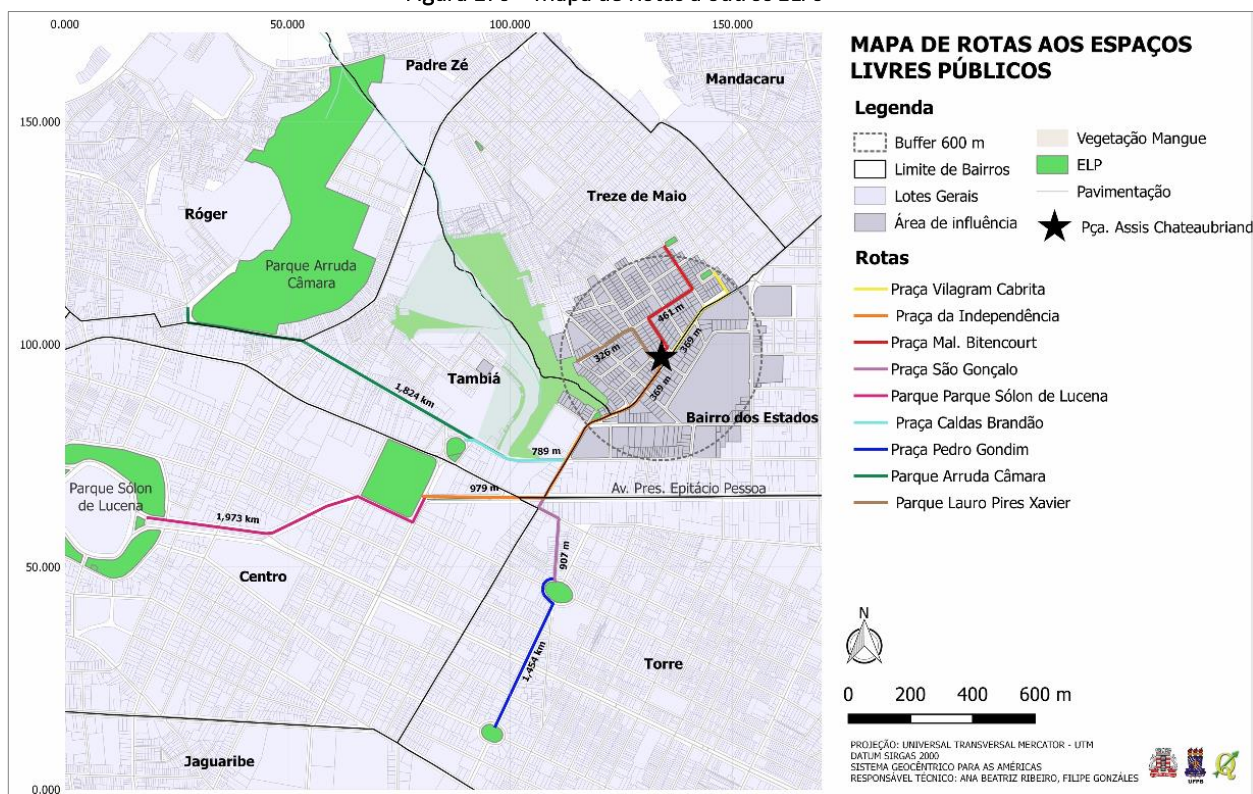


Fonte: Mapa elaborado por Autora, Ana Beatriz Ribeiro, baseado em PMJP, 2019.

#### 6.2.1.5 Mapa de Acessos a outros ELPs

O mapa demonstra uma área com proximidade a outras praças e parques, notadamente o Parque Lauro Pires Xavier de 22,33 hectares cobertos por mata atlântica, mas sem boas conexões através de ciclovias ou passeios públicos acessíveis. (Figura 170).

Figura 170 – Mapa de Rotas a outros ELPs



Fonte: Mapa elaborado por Autora, Ana Beatriz Ribeiro, baseado em PMJP, 2019.

O Parque Lauro Pires Xavier, que é o mais próximo da praça estudada, é na realidade um local esquecido pela sociedade e poder público, sendo sua criação feita através do decreto nº 9.839 de 16 de dezembro de 2002 feita de maneira apenas formal, sem efetivação de melhorias como delimitações físicas, demarcação de entrada ao parque, e fiscalização em relação à invasões, ocupações fundiárias irregulares, descarte de lixo e despejo de esgotos, observável em todo o seu perímetro<sup>150</sup>.

As outras duas praças mais próximas à Praça A. Chateaubriand, a Marechal Bitencourt e a Vilagrã Cabrita, possuem dinâmicas muito distintas do objeto de estudo dessa pesquisa. É importante destacar que são praças que se encontram a menos de 500 metros do ELP estudado, e são cercadas por habitações o que poderia influenciar na maior incidência de uso nos seus espaços, fato que não ocorre, a não ser em casos isolados (Figura 171).

<sup>150</sup> A situação do parque é monitorada pela UFPB através do grupo Mata Atlântica na Paraíba, formada por professores pesquisadores dos cursos de Geografia e Turismo. Ver site: <http://matatlanticapb.blogspot.com/2015/07/voce-conhece-o-parque-lauro-pires-xavier.html>.

Figura 171 – a. Disposição dos canteiros em planta; b. Vista da Praça Vilagram Cabrita; c. Detalhe dos canteiros e disposição de mobília, imagem capturada em dia de semana às 16:30h



Fonte: Google Maps; Autora, 2019.

É perceptível que a praça Vilagram recebe limpeza urbana e tem algumas podas feitas em seus canteiros, mas a própria disposição dos espaços que se assemelha a um tabuleiro composto de canteiros e caminhos estreitos, que conformam muito mais trilhas, que espaços abertos ao convívio social e a permanência. Tal configuração não favorece o uso da praça para atividades sociais nem opcionais (GEHL, 2013a). Além disso, outras questões pesam na pouca dinamicidade: a praça está localizada em via secundária de pouco fluxo tanto de pedestres quanto de automóveis, fica “enclausurada” em uma quadra com poucas conexões de acesso sendo esse feito apenas pela Avenida Henrique Rufo, e dispõe de poucos elementos de mobília, sendo apenas alguns bancos de concreto que não foram dispostos de maneira a gerar o contato social.

A Praça Mal. Bitencourt possui a mesma configuração urbana de enclausuramento em uma quadra, minimizando as opções de acesso que fica restrita a pequena Avenida Marechal Rondon e pela rua Rua Vilas Boas. Apesar de cercada de habitações, o público usuário é restringido pela localização da praça em uma via com pouco fluxo de automóveis, privados ou coletivos e de pedestres (Figura 172).



Figura 172 – Disposição dos canteiros em planta; b. Vista da Praça Marechal Bitencourt; c. Detalhe dos canteiros e disposição de mobília, imagem capturada em dia de semana às 16:30h



Fonte: Google Maps; Autora, 2019.

Embora com configuração urbana similar a Praça Vilagran, a Praça Mal. Bitencourt possui maior visibilidade e conexão entre seus espaços internos, e possui mobílias voltadas ao público infantil e assentos voltados a esses ambientes mais amplos que funcionam como convites a permanência percebidos no dia do registro fotográfico. Tendo em vista todos esses fatores citados, a diversas visitas que ocorreram ao local durante a visita não foram identificados usuários, nem mesmo nos horários mais costumeiros como início de manhã e fim de tarde (Figura 172-b, c).

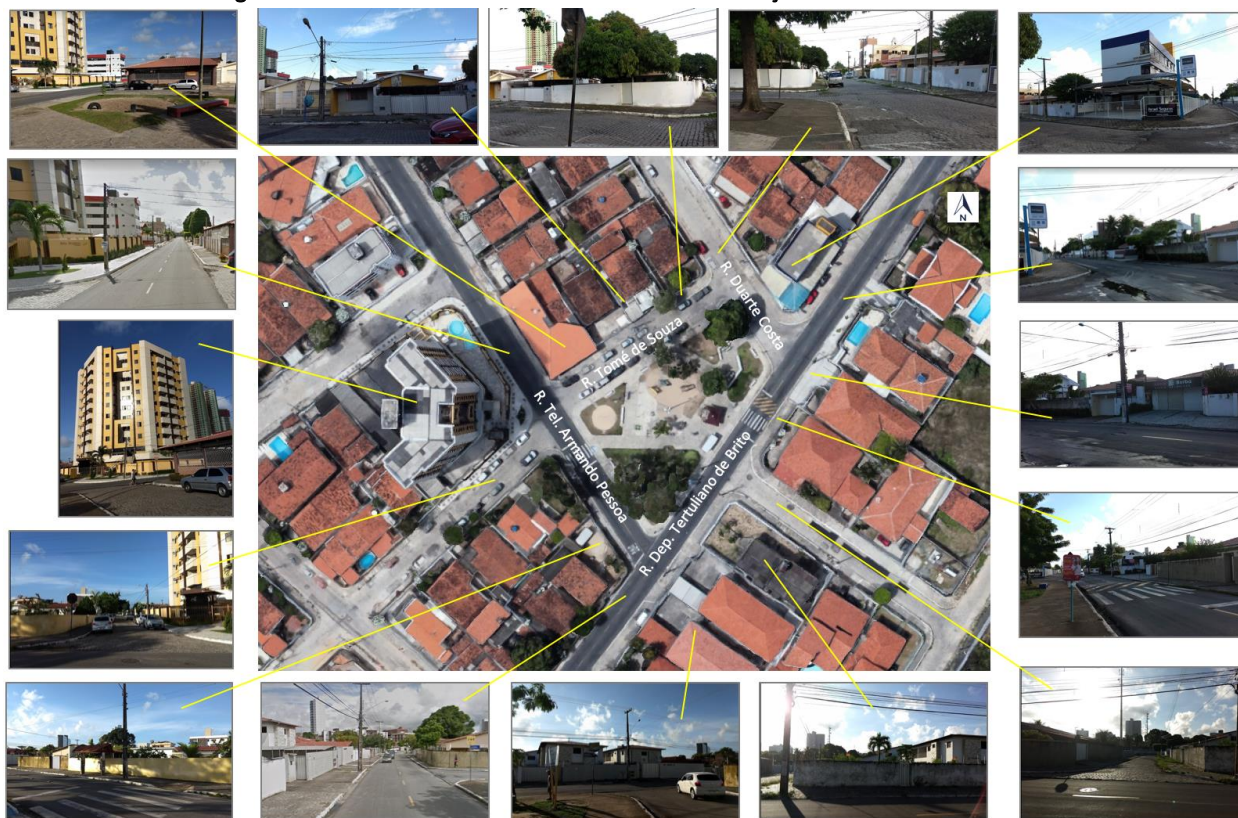
A descrição das praças próximas à Praça A. Chateaubriand é importante pois demonstra como a localização do ELP no tecido citadino, próxima a vias coletoras, e a morfologia do próprio ELP, e disposições de seus espaços é também fator preponderante para usos, práticas de atividades sociais e apropriações. Fatores que são existentes na Praça de estudo, melhor situada no tecido urbano, ou seja, mais integrada com espaços, mesmo que não tão adequados, para práticas de atividades distintas, porém complementares - adultos (ginástica) + crianças (playground) + repouso.

## 6.2.2 *Apreensão da Paisagem Urbana*

### 6.2.2.1 *Fachadas Ativas/Cegas*

Para o levantamento das fachadas ativas/cegas foi feito o levantamento das fachadas que são voltadas diretamente para a praça (Figura 173).

Figura 173 – Panorama das fachadas no entorno da Praça Assis Chateaubriand



Fonte: Google Earth, editado pela autora 2018/2019.

Assim, o panorama capturado reflete pouca interação entre o público e privado, enfraquecendo o conceito de fachadas ativas ao nível do pedestre e a vigilância natural, mesmo na situação dos estabelecimentos comerciais. As exceções são um restaurante situado na esquina da Rua Telegrafista Armando Pessoa com a Rua Tomé de Souza cujo espaço físico é cercado por gradis, e um edifício habitacional multifamiliar que possui as varandas voltadas para a praça.

#### 6.2.2.2 Imageabilidade

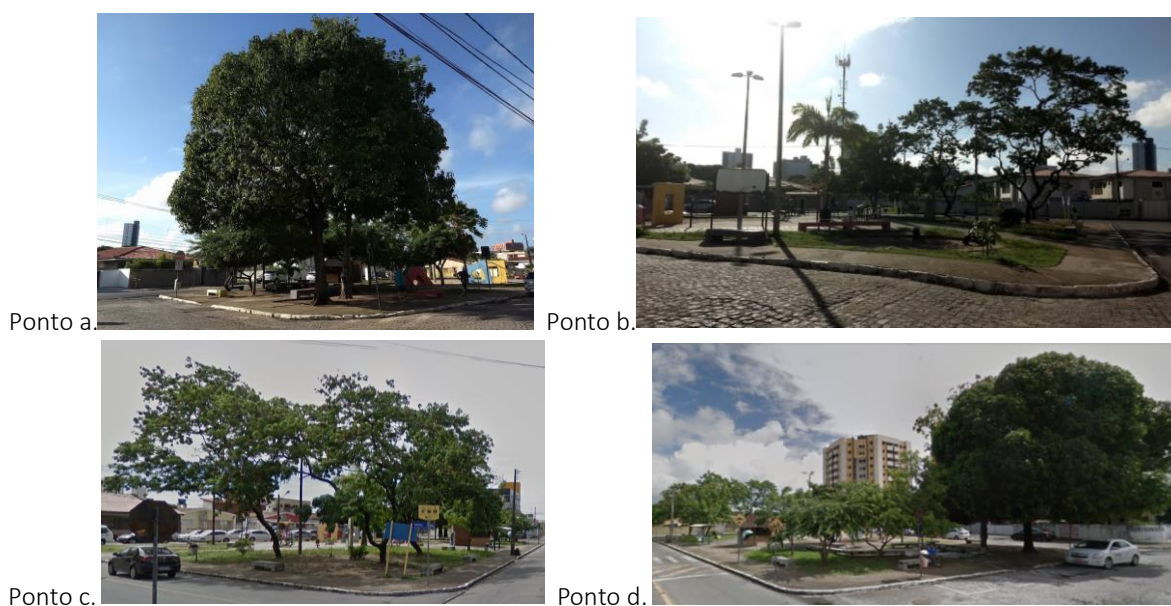
Sobre a essa questão, tem-se que o panorama da região da praça demonstra alguns itens que podem ser representantes da Imageabilidade do lugar (LYNCH, 1999) (Figura 174).

Figura 174 – Vistas da Praça, massas verdes e mobiliários e pontos de visada



Mapa Geral

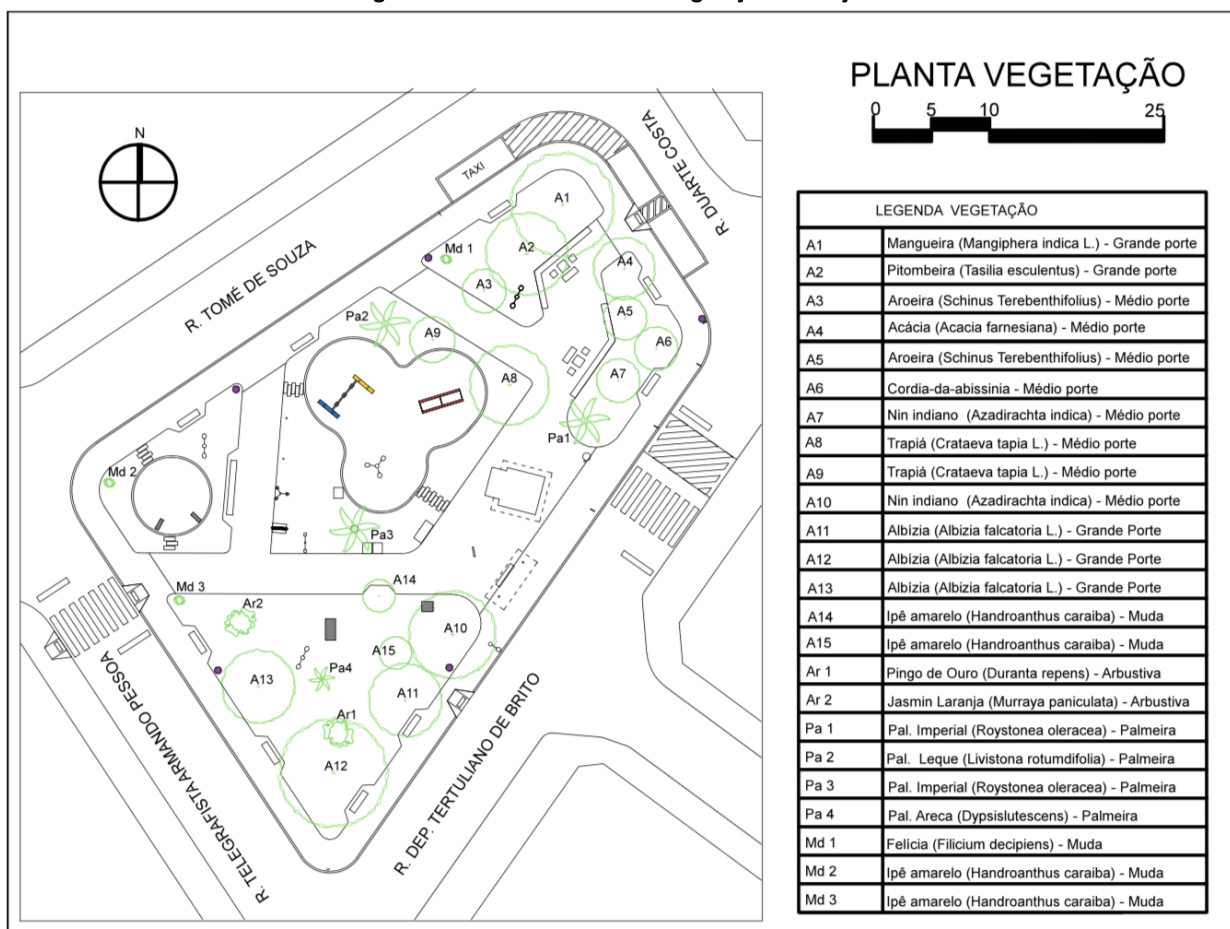




Fonte: Mapa Google Maps, e Autora, jan. 2019.

A imageabilidade da praça é caracterizada por ser uma 'ilha' de vegetação no meio urbano. Na sua porção nordeste (imagens a, d) uma mangueira de grande porte junto à uma massa densa de árvores de porte médio; na porção noroeste é caracterizada por massa verde mais descampada com as mobílias de academia ao ar livre, banco de areia e brinquedos infantis mais à vista (imagem b); e na porção sul (imagem c), as árvores de médio a grande porte, posicionadas de maneira mais dispersa que permitem a vista da mobília da praça e demais espaços, mas ainda demarcam o verde como característica principal (Figuras 175 e 176).

Figura 175 – Levantamento da Vegetação da Praça



Fonte: Consultoria Eng. Agrônomo Hélio Mário Cunha.

A visão de quem chega na praça é muito definida pelas principais vias de acesso, ou seja, as ruas Dep. Tertuliano de Brito e a Telegrafista Armando Pessoa em seus dois sentidos, seja por automóvel ou a pé.

Como resumo ilustrativo, tem-se um croquis esquemático dos elementos da imageabilidade da área da Praça Assis Chateaubriand e entorno (Figura 176).

Figura 176 – Elementos da Imageabilidade – Praça Assis Chateaubriand



Fonte: Google Earth editado pela Autora, 2019.

A ilustração da área demonstra que existem alguns elementos importantes de imageabilidade, o que de acordo como Lynch (1999) tendem a reforçar no usuário noções de “lugar”, despertando no usuário do espaço (re)conhece-lo como familiar, despertando sentimentos de “apego ao lugar” (LYNCH, 1999; ELALI, 2011). São destacáveis elementos como: Vias e uma variedades de acessos, Nó no encontro das principais vias de acesso ao ELP estudado que é também umas das principais de acesso ao bairro, Elementos Marcantes (edifício multihabitacional de 10 pavimentos ao lado da praça, o Hospital Militar Edson Ramalho, no principal caminho de acesso ao ELP, o Instituto de Pensões do Estado, a proximidade ao centenário Lar da Providencia Carneiro da Cunha de auxílio aos idosos, e as massas verdes da Praça em contraste aos elementos arquitetônicos construídos e do Parque Lauro Pires Xavier). Acredita-se que esses elementos de Imageabilidade são colaboradores para que os usuários da praça, sintam-se convidados ao uso, que é ativado pelas mobílias existentes no local.

### 6.2.2.3 Interferências e Vestígios ambientais

Primeiramente, pode-se levantar como interferências os inúmeros problemas encontrados nos acessos, por meio dos passeios com desníveis, faltas de pavimento, barreiras ao PD e ao usuário comum. Além disso, as mobílias que são relatadas como fortes atratores para o uso da praça pelos usuários (como será visto nos questionários), estão em péssimo estado de conservação especialmente a AAL, sendo que algumas mobílias já estão destruídas especialmente pela falta de manutenção, todas com áreas de ferrugem avançada. Algumas dessas só restam o eixo principal ou a base de fixação ao solo, e apenas duas de um total de 5 máquinas existentes, não apresentam mal funcionamento (Figura 177).



Figura 177 – Mobília da academia ao ar livre com problemas de manutenção; setas apontam problemas e restos das mobílias da AAL que permanecem no local



Fonte: Autora, 2019.

Além do estado físico, será também avaliada na dimensão mobília, a ergonomia e antropometria dinâmicas da academia ao ar livre e dos bancos e mesas, que apresentam problemas dimensionais e de usabilidade.

A questão da segurança pública, afeta o funcionamento do quiosque existente na praça que está fechado sem perspectivas de retorno ao funcionamento, pois foi alvo de assaltos. Se por um lado a praça apresenta vitalidade<sup>151</sup> com muitos usuários em horários específicos, em outros momentos a movimentação é quase nenhuma, especialmente em final de manhã e início de tarde como será apresentado no MCCL, tanto em dia de semana como em final de semana, o que favorece a ocorrência de situações de violência. Nas várias visitas realizadas, foi perceptível que o policiamento ostensivo não é similar ao do primeiro estudo de caso, do Busto de Tamandaré, sendo esse na Praça Assis Chateaubriand feito por viatura volante que circula pelos bairros 13 de maio e bairros adjacentes.

O **Microclima** local é observado como um inibidor de uso dos espaços e mobília em horários mais quentes do dia como final de manhã e início de tarde, compreendendo um intervalo que vai das 10:00h às 15:00h do dia, quando a incidência de sol é mais forte tal como destaca Fontes et al. (2003). Foi observado que os espaços que mais são requisitados para uso são os pisos contíguos a mobília da Academia ao Ar Livre e a área destinada ao *playground* infantil que não estão abarcados por sombras das árvores, com exceção dos conjuntos de bancos que se localizam abaixo do maior adensamento de árvores da praça, e nesses foi notada a presença de pessoas mesmo nos horários mais quentes do dia, como será visto nos MCCL (Figura 178).

Figura 178 – Presença de pessoas na área com maior incidência de sombras, que nas áreas ensolaradas



<sup>151</sup> Como apontado em Santana (2015).

Fonte: Autora, 2019.

Os **vestígios ambientais** observados na área são pouco, pois diariamente, cedo da manhã por volta das 6:30h, são feitas varreduras na área da praça com coleta de lixo, como observado nas visitas ao local e confirmado por conversa informal junto à agente de limpeza, única responsável pela manutenção da área da praça e das ruas do entorno. O material de trabalho da agente, como pá e vassouras são guardados em setor do quiosque existente na praça que também possui um banheiro que é utilizado exclusivamente pela agente (Figura 179).

**Figura 179 – a. Agente de limpeza urbana diária (varredura e coleta de lixo); b. Guarda do material de limpeza no quiosque pela agente de limpeza responsável pela praça e adjacências; c) Agentes em final da atividade de poda trimestral**

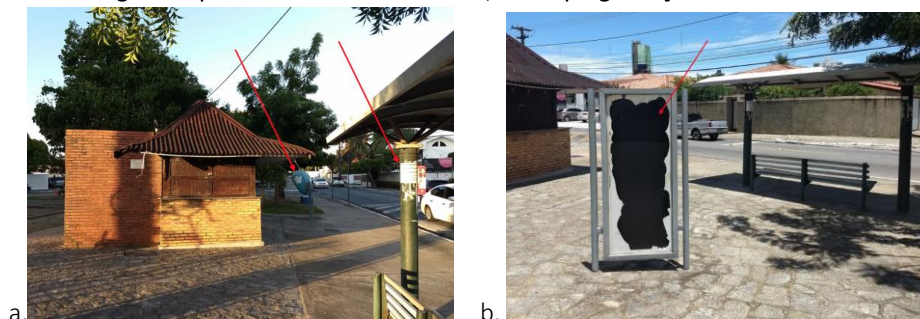


Fonte: Autora, jan. 2019.

Há também o trabalho de podas nas árvores, arbustos e grama que é feita trimestralmente, por agentes, e que contribui para o melhor aspecto do ELP.

Mesmo com a limpeza diária da praça, são observados papeis e lixos, em geral de material descartável como sacos plásticos, que provavelmente chega até a praça pela ação do vento. Ainda são observados sinais de depredação ao espaço em sinais mais claramente perceptíveis e em outros mais sutis, tais como danos à mobília da Academia ao Ar Livre e retirada da adesivagem que continha os horários das aulas diárias de atividades físicas, ministradas pelos educadores físicos da PMJP, e algumas adesivagens de panfletos nas superfícies do ponto de espera de ônibus e do telefone público desativado. Todavia, pichações e sinais de latrinália não foram encontrados no espaço da praça (Figura 180).

**Figura 180 – Adesivagens de panfletos e danos ao letreiro, com a programação das atividades de educação física**



Fonte: Autora, jan. 2019.

Tendo em vista as análises realizadas, segue-se agora para o preenchimento da Tabela de Pontuação que comporá um quadro de análises quantitativas.



### 6.2.3 Tabela de Pontuação

Como exposto no referencial teórico, a Tabela de Pontuação foi criada a partir do Quadro de Atributos, composto por Indicadores, e são gerados itens a serem pontuados mediante a coleta junto aos usuários e observações do pesquisador. Da mesma maneira que no Estudo de Caso do Busto de Tamandaré, as pontuações seguem a escala numérica graduada, sendo: ‘desprovido’ para 1, ‘pouco provido’ para 2; ‘provido moderado’ para 3; ‘muito provido’ para 4; e ‘provido excelente’ para 5 e ‘NSA’ para ‘não se aplica’.

Na sequência, segue os itens e as pontuações na **Tabela de Pontuação - Dimensão Espaço Público** (Quadro 17).

**Quadro 17 – Tabela de Pontuação - Dimensão Espaço Livre Público – Praça Assis Chateaubriand**

| <b>Pontuação - Dimensão Espaço Livre Público</b><br>(Conceito de ‘Provido’ para pontuação de 1 a 5: 1-desprovido; 2 –pouco provido; 3 – provido moderado; 4- muito provido; 5 – provido excelente; NAS – não se aplica). |                                                                                                                                                                                |                 |                        |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|------------------------|
| Indicadores                                                                                                                                                                                                              | itens                                                                                                                                                                          | Pontos de 1 a 5 | Percentual da Dimensão |
| Uso/atividades<br>(Peso: 33,3%)                                                                                                                                                                                          | Uso do solo (proporção maior para lotes ocupados), variedade entre habitação, comércio e serviços, institucionais e oferta de áreas verdes.                                    | 4               |                        |
|                                                                                                                                                                                                                          | Presença de habitação                                                                                                                                                          | 4               |                        |
|                                                                                                                                                                                                                          | Presença de comércio e serviços                                                                                                                                                | 4               |                        |
|                                                                                                                                                                                                                          | Diversidade de atividades do local e pontos de interesse ( <i>playgrounds</i> , atividades culturais, expressão artísticas, jogos infanto-juvenis, atividades esportivas etc.) | 4               |                        |
|                                                                                                                                                                                                                          | Diversidade de atividades de comércio e serviço do entorno (buffer)                                                                                                            | 3               |                        |
|                                                                                                                                                                                                                          | Atividades necessárias (no local ou de deslocamentos pelo local, para tal fim)                                                                                                 | 3               |                        |
|                                                                                                                                                                                                                          | Atividades opcionais (no local, para tal fim)                                                                                                                                  | 4               |                        |
|                                                                                                                                                                                                                          | Atividades sociais (no local, para tal fim)                                                                                                                                    | 4               |                        |
|                                                                                                                                                                                                                          | Existência de Fachadas ativas                                                                                                                                                  | 2               |                        |
| <b>Subtotal Usos/atividades (Pontuação máxima: 45)</b>                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                | <b>32</b>       | <b>23,68</b>           |
| Acessos/Conexões<br>(Peso: 33,3%)                                                                                                                                                                                        | Possibilidades de ver e ser visto                                                                                                                                              | 4               |                        |
|                                                                                                                                                                                                                          | Mitigação do uso do carro (áreas pedonais)                                                                                                                                     | 3               |                        |
|                                                                                                                                                                                                                          | Valorização de bicicletas e seus percursos (bicicletário, paraciclo e ciclo faixas)                                                                                            | 1               |                        |
|                                                                                                                                                                                                                          | Favorecimento do transporte coletivo (faixas exclusivas, paradas, abrigos)                                                                                                     | 3               |                        |
|                                                                                                                                                                                                                          | Acessibilidade (rampas, guarda corpos, sinalizações para Portador de Deficiência)                                                                                              | 3               |                        |
|                                                                                                                                                                                                                          | Acesso e mobilidade a outros espaços públicos (por diferentes modais)                                                                                                          | 2               |                        |
| <b>Subtotal Acessos/Conexões (pontuação máxima: 30)</b>                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                | <b>16</b>       | <b>17,76</b>           |

| <b>Pontuação - Dimensão Espaço Livre Público</b><br>(Conceito de 'Provido' para pontuação de 1 a 5: 1-desprovido; 2 –pouco provido; 3 – provido moderado; 4- muito provido; 5 – provido excelente; NAS – não se aplica). |                                                                                                                                                                                            |                 |                        |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|------------------------|
| Indicadores                                                                                                                                                                                                              | itens                                                                                                                                                                                      | Pontos de 1 a 5 | Percentual da Dimensão |
| Ambiental/Conforto<br>(Peso: 33,3%)                                                                                                                                                                                      | Equilíbrio entre macroclima, clima local e microclima. (sombras, lugares ao sol, ventilação adequada etc.)                                                                                 | 4               |                        |
|                                                                                                                                                                                                                          | Organização e Limpeza Urbana                                                                                                                                                               | 3               |                        |
|                                                                                                                                                                                                                          | Ausência de lixo, pichações, depredações.                                                                                                                                                  | 4               |                        |
|                                                                                                                                                                                                                          | Existência de elementos de Paisagismo (variedade de árvores, fontes, jardineiras, canteiros)                                                                                               | 3               |                        |
|                                                                                                                                                                                                                          | Presença de elementos indicativos de limpeza e não poluição (terreno limpo sem resíduos de poluição por detritos químicos ou lixo comum, ar limpo, águas limpas, níveis sonoros adequados) | 4               |                        |
|                                                                                                                                                                                                                          | Existência de Patrimônio Histórico                                                                                                                                                         | 2               |                        |
|                                                                                                                                                                                                                          | Existência de Patrimônio Cultural                                                                                                                                                          | 3               |                        |
|                                                                                                                                                                                                                          | Existência de Patrimônio Paisagístico                                                                                                                                                      | 3               |                        |
|                                                                                                                                                                                                                          | Proteção ao tráfego de automóveis                                                                                                                                                          | 3               |                        |
|                                                                                                                                                                                                                          | Proteção em áreas de estar públicas para diferentes faixas etárias (abrigos, cercados, muretas, frades, arranjos de assentos etc.)                                                         | 2               |                        |
|                                                                                                                                                                                                                          | Existência de Postos de polícia, guaritas, e policiamento ostensivo                                                                                                                        | 1               |                        |
|                                                                                                                                                                                                                          | Existência de Iluminação pública                                                                                                                                                           | 4               |                        |
| <b>Subtotal Ambiental / Conforto (pontuação máxima: 60)</b>                                                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                            | <b>36</b>       | <b>19,98</b>           |
| <b>PONTUAÇÃO TOTAL DA DIMENSÃO (pontuação máxima: 135, corresponde a 100%)</b>                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                            | <b>84</b>       | <b>62,2</b>            |

Fonte: Autora, 2019.

A Tabela de Pontuação para o espaço livre público – Praça Assis Chateaubriand, reflete uma área que possui condições urbanas relativamente boas. No tocante ao indicador de Usos/Atividades que podem ser exercidos no local, identificado através de mapas, imagens fotográficas e observações, e constatou-se que esse é ativo em vários quesitos, considerado 'provido moderado' de uma maneira geral, oscilando entre o 'pouco provido' dado as poucas fachadas ativas existentes e o 'muito provido' dado aos itens de uso do solo, e presença de habitação, comércio e serviços.

No indicador de Acessos e Conexões há um predomínio do parâmetro 'provido moderado', considerando as condições de 'Acessibilidade', 'Favorecimento do transporte coletivo' e 'Mitigação do uso do carro', já no item 'Acesso e mobilidade à outros espaços públicos' é avaliado como pouco provido, pois há ainda uma deficiência em relação ao acesso a outros ELPs de convivência social, tais como praças e a parques, especialmente ao vizinho Parque Lauro Pires Xavier, o que, de acordo com Farret (1984) e Ferreira (2012), segrega e prejudica o uso por pessoas, especialmente de camadas menos favorecidas economicamente da sociedade, que poderiam, através de

ELP como a a Praça Assis Chateaubriand, usufruir de espaço público e gratuito de lazer, atividades físicas e de contemplação.

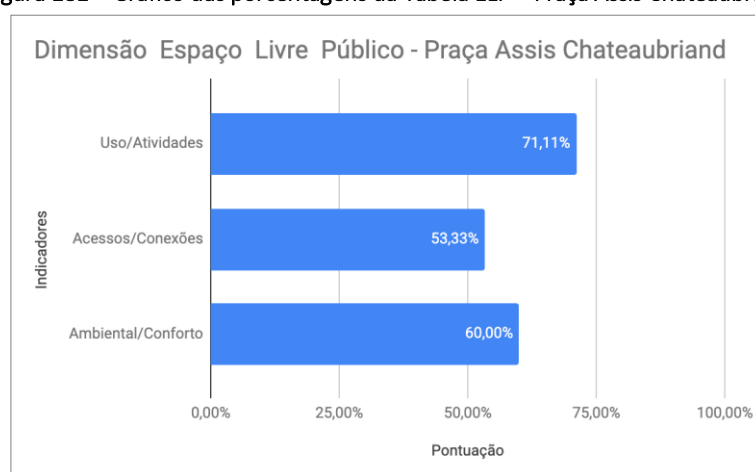
O indicador Ambiental/ Conforto, apresentou-se com os parâmetros de pontuação mais variados oscilando entre o 'desprovido' para o item 'Existência de Postos de polícia, guaritas, e policiamento ostensivo' e o 'muito provido' para itens como 'Presença de elementos indicativos de limpeza e não poluição' e 'Existência de Iluminação pública'.

O item 'Equilíbrio entre macroclima, clima local e microclima' recebeu o parâmetro de 'muito provido', tendo em vista que existem massas de verdes com provimento de sombras fartas, mesmo havendo áreas sem sombra, mas que em horários de atividades físicas esse é salutar para a prática de esportes e para a salubridade do local.

As pontuações alcançadas podem ser visualizadas no gráfico de barras, que expressam a maneira igualitária com a qual se apresenta o espaço livre público do Busto de Tamandaré. Tanto Uso/Atividades; Acessos/ Conexões e as condições Ambiental e de Conforto são equivalentes em pesos na análise do espaço.

Os valores, da tabela de pontuação podem ser visualizados através do gráfico de barras que expõe quantos por cento cada indicador alcançou de seu máximo (Figura 181).

**Figura 181 – Gráfico das porcentagens da Tabela ELP – Praça Assis Chateaubriand**



Fonte: Autora, 2019.

Por exemplo, o indicador Ambiental/ Conforto alcançou 36 pontos de um máximo de 60 pontos, o que representa 60% do Indicador.

## 6.3 Dimensão Mobiliário

### 6.3.1 Parâmetros de Ergonomia, Antropometria e Antropometria Dinâmica

As questões de ergonomia e antropometria podem ser observadas especialmente nas mobílias da academia ao ar livre (AAL) e nos conjuntos de mobílias da porção nordeste, a mais arborizada da praça.

As críticas recaem principalmente no que diz respeito ao dimensionamento que não permite o ajuste das mobílias (equipamentos de musculação) às variações de altura, largura, peso e força dos usuários. Altura de encostos,

altura de assentos, largura de bancos e de encostos não possuem possibilidade de ajustes nas variações dimensionais, o que não impossibilita o uso da mobília, mas prejudica usuários específicos, mais altos que a média, ou mais baixos, ou com maior peso. Porém, a questão mais crítica é a de que o uso está condicionado a pesos fixos, sem possibilidade de uso de sobrecargas ou de reduzi-las para a atividade de musculação que, ou são excessos para alguns ou insuficientes para outros usuários, tais questões podem ser vistas nos exemplos da Figura 182, indicado pelas setas e pelas letras.

**Figura 182 – Mobília da academia ao ar livre, problemas dimensionais e de usabilidade**

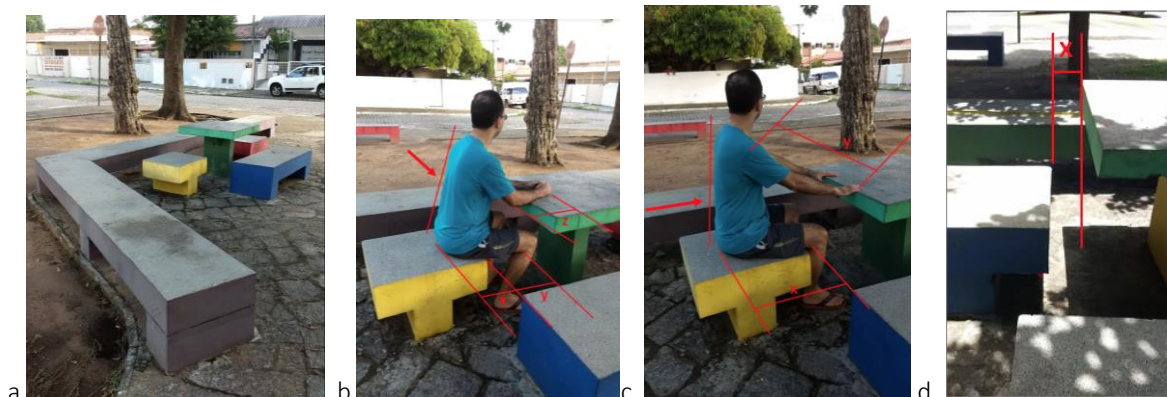


Fonte: Autora, 2019.

Os bancos e mesas existentes na área de estar da praça não permitem o deslocamento, mas foram instalados de modo a permitir a reunião, ou seja, pessoas sentadas em uma organização que permite o olhar no rosto do outro, favorável a conversas e a prática de jogos e lanches usando o apoio da mesa (GEHL, 2013). Algumas medidas, realizadas mediante o uso de trena, tais como dimensão dos assentos, estão de acordo com as médias antropométricas recomendadas por autores como Iida (2010) e Panero & Zelnik (2012) - para as profundidades (recomendado: 39,4 a 40,6 cm) que, no caso dos bancos da praça, chegam até mais que isso, e variam de 53 a 55 cm em alguns. A largura não apresentou problemas pois os bancos são longilíneos e variam de 2,02 metros a 4,56 m acomodando bem até três pessoas para os bancos menores. A altura de assentos todos possuem medidas inferiores ao recomendado (mínimo 42cm de altura e máximo de 50cm) variando de 39 cm à 42 cm de altura, o que prejudica a postura de quem senta, pois surge a tendência de projeção das pernas estiradas para a frente.

A altura de tampo da mesa encontrada nos conjuntos C j 1 e Cj 2 obteve uma variação de altura, de 69 cm no conjunto Cj 2 e 71cm no conjunto CJ 1, sendo o recomendado a variação de medida entre 73,7 e 76,2 cm (IIDA, 2010; PANERO; ZELNIK, 2012) (Figura 183).

**Figura 183 – Móveis do estar, boa configuração ao encontro, mas problemas com ergonomia**



Fonte: Autora, 2019.

A distancia da borda da mesa para a borda mais externa do assento alcançam as dimensões médias indicadas aos usuários no intervalo de 76 a 91,4 cm, sendo encontradas distâncias de 86 cm a 90 cm. Entretanto, o espaço existente entre o assento e a mesa, que importa para a entrada do usuário à mesa, deveria ser no mínimo de 23 cm, teve medidas obtidas no local com 18 cm e 11,5 o que configura em um espaço reduzido para a entrada do usuário adulto (IIDA, 2010; PANERO; ZELNIK, 2012) (Figura 183-d).

A possibilidade de aproximação do usuário à mesa, no que conta o avanço dos joelhos para baixo do tampo da mesa, quando não acontece de maneira a respeitar a antropometria, interfere no uso e geram problemas posturais e nos conjuntos existentes na praça, todos possuem essa deficiência.

Além disso, é inexistente o apoio para costas nos conjuntos da área de estar, o que proporcionaria maior conforto a usuários idosos, pessoas com deficiência ou necessidades espaciais, como mães em período de amamentação (GEHL, 2013).

As duas únicas mobílias existentes para o uso por crianças são um conjunto de balanços construídos em concreto e metal, e um escorrego feito em concreto. Iida (2010) destaca como recomendação antropométrica para assentos, a medida mínima de 24 cm de extensão vertical, 30,5 cm de largura, e altura da borda superior à no mínimo 36 cm de altura, o que pode ser analisado nos assentos dos balanços que exibem medidas adequadas.

Entretanto, os balanços possuem encosto com inclinação em demasia e barras nos encostos com muita inclinação, sendo desconfortável para o uso do brinquedo e do movimento de vai e volta do balanço. Além disso, a areia abaixo dos balanços foi rebaixada pelo uso, o que prejudica o acesso independente de crianças menores, sendo perceptível na imagem o pé do adulto em ponta para alcançar o chão (Figura 184-b).

Da mesma maneira está o terreno existe ao final do escorrego, que cedeu e deu lugar a um buraco o qual já descobre a base da fundação do escorrego, a altura elevada de chegada da rampa do escorrego que chega a 50cm, desfavorece o uso por crianças pequenas (Figura 184-c).



O acesso a rampa do escorrego é feito por uma escadaria, que apresenta pisos com dimensões exíguas de 19 cm sendo o comprimento médio do pé de uma criança de 6 anos (Figura 184-d) e mureta guarda-corpo de apenas 69 cm de altura sendo o recomendado a medida mínima de 80cm (Figura 184-e).

**Figura 184 – Mobília voltada às crianças e os problemas antropométricos**



Fonte: Autora, 2019.

### 6.3.2 Acessibilidade Universal

Em relação ao ELP, a acessibilidade é falha, considerando que existem algumas rampas de acessibilidade nas bordas na praça, mas essas não possuem ligação com faixas de pedestres e transição em rampa do outro lado das vias, com exceção de apenas uma localizada na Rua Telegrafista Armando Pessoa no trecho que passa pela praça. Pisos táteis e demais recursos de acessibilidade como placas, luzes, sons ou texturas não existem no espaço ou na mobília.

Em relação aos mobiliários urbanos, a acessibilidade existe em relação a pisos que dão acesso a mobília da AAL e conjuntos de mesas e bancos na parte sombreada da praça, mas não permite ao PD o acesso livre e desimpedido<sup>152</sup> aos móveis para as crianças sendo esse feito pelo piso areia existente no local (Figura 185).

<sup>152</sup> “Os pisos devem ter superfície regular, firme, estável e antiderrapante sob qualquer condição, que não provoque trepidação em dispositivos com rodas (cadeiras de rodas ou carrinhos de bebê). Admite-se inclinação transversal da superfície até 2% para pisos internos e 3% para pisos externos e inclinação longitudinal máxima de 5%. [...] Recomenda-se evitar a utilização de padronagem na superfície do piso que possa causar sensação de insegurança (por exemplo, estampas que pelo contraste de cores possam causar a impressão de tridimensionalidade).” (ABNT, 2015)

**Figura 185 – Acesso ao mobiliário infantil pela areia**



a.

Fonte: Autora, 2019.

Sobre o acesso as outras mobílias, conjuntos de bancos, AAL, o acesso é desimpedido e o uso dos mesmos pode ser feito sem maiores transtornos, tendo como ressalvas as dimensões médias e problemas funcionais. Mesmo assim, em algumas visitas foi possível identificar um usuário, portador de uma deficiência na coluna vertebral, chamada de hipercifose torácica, que causa restrições de movimentos amplos dos braços, limita a respiração e causa desequilíbrio e dificuldade na marcha (Figura 186).

**Figura 186 – Pessoa com deficiência fazendo uso da AAL**



a.



b.

Fonte: Autora, 2019.

Sobre usos indevidos não foram observados na praça, mas sim algumas apropriações como deitar-se nos bancos de concerto ou utilizá-los para auxílio na prática de exercícios físicos, apenas, sem observações de usos indevidos nas demais mobílias. Além disso, foram observadas apropriações em um canteiro para a prática de saltos, utilizando-se de pneus que foram instalados por usuários do local. Tais usos ocorrem em vários dias de semana, e mais intensamente a partir das quartas-feiras indo até os sábados ou domingos sem uma regularidade, em horário de fim de tarde e início de noite (Figura 187).

**Figura 187 – Usos de pneus para a prática de saltos em banco de areia**



Fonte: Autora, 2019.

Especificamente, sobre o grupo de usuários praticantes de saltos foi relatado por eles em conversa informal, que a maioria vem de bairros mais afastados, como Mandacaru, Padre Zé e Tambiá.

### 6.3.3 *Relações entre Forma, Função, Utilidade no Design de Mobiliário Urbano*

Pode-se afirmar com base nas observações que, por mais que a forma das mobílias de ginástica (AAL) seja inadequada ou inapropriada a muitos usuários, devido às restrições dimensionais e de carga, essa ainda demonstra utilidade aos frequentadores da praça. Nos horários de maior número de pessoas usando os espaços da praça, muitos desses encontram-se na área da AAL, ou alternam o seu uso com as aulas de educação física. E em segundo lugar, é percebido o uso da mobília do playground para crianças. Assim, a função ganha uma importância maior que a forma e isso gera um significado para os usuários e para o local<sup>153</sup> (Figura 188).

**Figura 188 – Mobília AAL e para as crianças sendo as mais utilizadas**



<sup>153</sup> Enquanto estávamos fazendo o levantamento da situação da AAL, alguns usuários (duas senhoras e a professora educadora física) se aproximaram e perguntaram se éramos alguma equipe da prefeitura para providenciar os reparos na mobília. Infelizmente, em resposta negativa nossa, a frustração desses usuários ficou evidente, e percebemos que essas máquinas, por mais limitações que possuam, ainda tem muita importância para aquele espaço e boa parte dos frequentadores da praça.



Fonte: Autora, 2019.

Sobre a construção da mobília AAL, pode-se dizer que é adequada a escolha de seus materiais, sendo o aço e demais partes em plástico, usado em arremates e em amortecimentos. Para os esforços aos quais a mobília é submetida, ainda é o material mais adequado a ser empregado considerando o custo/benefício, sendo apenas preterido ao aço inoxidável (ou do alumínio que não possui a mesma resistência a esforços) que por valores de mercado, inviabilizaria a aplicação na praça de bairro. O aço (liga composta de ferro e outros diferentes metais como zinco, alumínio, cobre etc) é a liga mais comum para mobília em espaços livres públicos, sendo preferencial pelas características de durabilidade e resistência do objeto, e pela necessidade de conformação de seus componentes, tais como curvas, dobraduras em ângulo e constituição de inúmeros componentes através de aparafusamentos ou solda, que favorece maior integridade da peça como um todo. Porém, passados mais de 10 anos após a instalação da mobília e sem uma rotina de manutenção, tais como repinturas ou manutenções em processos de galvanização, para proteção contra oxidações e lubrificação dos componentes, é inevitável que a situação encontrada seja precária.

Situação similar pode ser dita para as mobílias destinada às crianças e para o estar, executadas em concreto para os componentes maiores e de maior solicitação de esforços, e o aço para os componentes menores.

**Em relação a plástica** pode-se dizer que os objetos mais requisitados por público variado são os da Academia ao Ar Livre, muito embora precisem de revisões e ajustes nas dimensões, que possam favorecer o uso a um número maior de usuários e maneiras de uso. Pois, mesmo apresentando tais problemas, ainda é o conjunto de mobílias com maior frequência de uso e não demonstram especulações plásticas relevantes.

O conjunto de mobílias destinado ao estar é simplório, composto apenas de um material construtivo e usando de maneira simplista sem maiores especulações formais, do mesmo modo que a mobília destinada às crianças, não apresenta inovações, mas formas geométricas básicas em cores primárias, porém sem efeitos sensoriais diferenciados, como texturas, ou uso da luz para destaque dos objetos ao anoitecer, ou para criar novas formas de percepção formal.

#### 6.3.4 Tabela de Pontuação do Mobiliário Urbano

A Tabela de 'Pontuação- Dimensão Mobília Urbana' composta pelos indicadores expostos no Quadro de Atributos (visto no Capítulo 4) e desmembrados em itens para a aplicação e pontuação nessa dimensão que será preenchida



levando-se em consideração a análise das mobílias da academia fabricados em aço, as da mobília infantil e dos dois conjuntos de bancos fabricados em concreto (Quadro 18).

**Quadro 18 – Tabela Pontuação - Dimensão Mobília Urbana – Praça Assis Chateaubriand**

| <b>Pontuação- Dimensão Mobília Urbana</b><br>(Conceito de 'Provido' para pontuação de 1 a 5: 1- desprovido; 2 – pouco provido; 3 – provido moderado; 4 - muito provido; 5 – provido excelente) ou N.A. – Não se aplica. |                                                                                                                      |                 |                        |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|------------------------|
| Indicador                                                                                                                                                                                                               | Itens                                                                                                                | Pontos de 1 a 5 | Percentual da Dimensão |
| <b>Funcionalidade/ Utilidade</b><br><br><b>(Peso: 33,3%)</b>                                                                                                                                                            | Atende às necessidades de Ergonomia, Antropometria e Antropometria dinâmica.                                         | 2               |                        |
|                                                                                                                                                                                                                         | Possui acessibilidade de forma a atender usuários de maneira abrangente.                                             | 3               |                        |
|                                                                                                                                                                                                                         | Em atendendo a um público específico (ex.: idoso, criança) Cumpre sua utilidade?                                     | 3               |                        |
|                                                                                                                                                                                                                         | Proporciona Segurança aos usuários no seu uso?                                                                       | 2               |                        |
|                                                                                                                                                                                                                         | Funciona bem ao que se propõe?                                                                                       | 2               |                        |
|                                                                                                                                                                                                                         | É possível identificar apropriações? (usos distintos ao que a mobília foi concebida)                                 | 3               |                        |
|                                                                                                                                                                                                                         | A disposição permite/favorece às atividades sociais?                                                                 | 2               |                        |
| <b>Subtotal Funcionalidade (pontuação máxima: 35)</b>                                                                                                                                                                   |                                                                                                                      | <b>17</b>       | <b>16,17</b>           |
| <b>Plástica</b><br><br><b>(Peso: 33,3%)</b>                                                                                                                                                                             | Cor                                                                                                                  | 3               |                        |
|                                                                                                                                                                                                                         | Textura                                                                                                              | 2               |                        |
|                                                                                                                                                                                                                         | Forma                                                                                                                | 2               |                        |
|                                                                                                                                                                                                                         | Possui design inovador? (Diferenciado do observado em outros ELP ou pelo resto da cidade)                            | 2               |                        |
|                                                                                                                                                                                                                         | Possibilita efeitos sensoriais?                                                                                      | 1               |                        |
|                                                                                                                                                                                                                         | Possui composição harmônica com o entorno? (ou) Não causa desarmonia com o entorno.                                  | 3               |                        |
| <b>Subtotal Plástica (pontuação máxima: 30)</b>                                                                                                                                                                         |                                                                                                                      | <b>13</b>       | <b>14,43</b>           |
| <b>Estrutura</b><br><br><b>(Peso: 33,3%)</b>                                                                                                                                                                            | Componentes estruturais são concisos e integrados à proposta formal, não prejudicando os requisitos plásticos.       | 3               |                        |
|                                                                                                                                                                                                                         | Componentes estruturais não oferecem prejuízos à funcionalidade                                                      | 2               |                        |
|                                                                                                                                                                                                                         | Componentes estruturais não oferecem risco de dano à integridade física dos usuários                                 | 3               |                        |
|                                                                                                                                                                                                                         | Durabilidade adequada ao uso público (uso de materiais duráveis à sol, raios UV, calor, chuva, vento, frio)          | 3               |                        |
|                                                                                                                                                                                                                         | Resistência adequada ao uso público (uso de materiais arranjados de forma a suportar cargas, esforços e sobrecargas) | 4               |                        |
|                                                                                                                                                                                                                         | Componentes estruturais favorecem o deslocamento da mobília pelo usuário.                                            | 1               |                        |

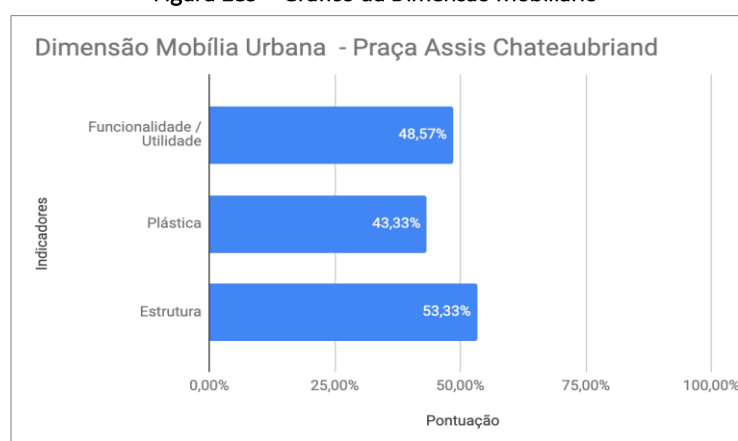


| Pontuação- Dimensão Móvel Urbana                                                                                                                                           |       |                 |                        |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------|-----------------|------------------------|
| (Conceito de 'Provido' para pontuação de 1 a 5: 1- desprovido; 2 – pouco provido; 3 – provido moderado; 4 - muito provido; 5 – provido excelente) ou N.A. – Não se aplica. |       |                 |                        |
| Indicador                                                                                                                                                                  | Itens | Pontos de 1 a 5 | Percentual da Dimensão |
| Subtotal Estrutura (pontuação máxima: 30)                                                                                                                                  |       | 16              | 17,76                  |
| PONTUAÇÃO TOTAL DA DIMENSÃO (pontuação máxima: 85, corresponde a 100%)                                                                                                     |       | 46              | 48,36                  |

Fonte: Autora, 2019.

Os valores, da tabela de pontuação podem ser visualizados através do gráfico de barras que expõe quantos por cento cada indicador alcançou de seu máximo (Figura 189).

Figura 189 – Gráfico da Dimensão Mobiliário



Fonte: Autora, 2019.

Por exemplo, o indicador Estrutura alcançou 16 pontos de um máximo de 30 pontos, o que representa 53,3% do Indicador. O gráfico demonstra uma baixa pontuação obtida no item Funcionalidade/ Utilidade, pois é notória a exiguidade de recursos sobre atender questões ergonômicas e antropométricas, e a públicos específicos. O Indicador com pontuação mais baixa foi o da plástica que perde muito em pontuação nos parâmetros de efeitos sensoriais e design inovador. O Indicador mais bem pontuado foi da Estrutura que recebeu melhor pontuação no parâmetro de “Resistência adequada ao uso público” e mais baixa sobre a possibilidade de a mobília poder ser deslocada pelo usuário.

No indicador Plástica, que recebeu as menores notas nos parâmetros foi possivelmente reflexo do uso de estruturas pré-fabricadas, ou em grandes dimensões como os componentes de concreto para a mobília infantil ou em pequenas como o caso da mobília AAL. Que em um primeiro momento pode ser salutar tendo em vista a facilidade de fabricação, obtenção (geralmente por catálogo) e instalação, mas recai na usual questão da deficiência de qualidade para peças corriqueiramente existentes no mercado. Cores, texturas e efeitos sensoriais são parâmetros que receberam baixas avaliações tendo em vista a simplória aplicação desses predicados na mobília. Entretanto nenhum grupo de mobília estudada chega a criar barreira visual, densa que proporcione desordem visual. De qualquer forma, na clareira de sombras e árvores em que foram instaladas as mobílias bem

como suas dimensões e cores primárias na pintura, já colabora para que esses elementos chamem a atenção de usuários, especialmente de público infantil e por mais primários que sejam em forma e função, atraem usuários como foi percebido nas observações.

No indicador ‘estrutura’, há o predomínio de pontuações medianas (3 – provido moderado) tendo em vista os predicados de resistência dos materiais utilizados, mas algumas inadequações e prejuízos que as conformações estruturais causam à funcionalidade das peças, tais como robustez das peças que chega a uma falta de acabamentos dando prejuízos a forma plástica e impossibilidades de deslocamento, mas também o entendimento de que tais materiais, se melhor trabalhados, são adequados ao uso externo e público, pela sua resistência e durabilidade.

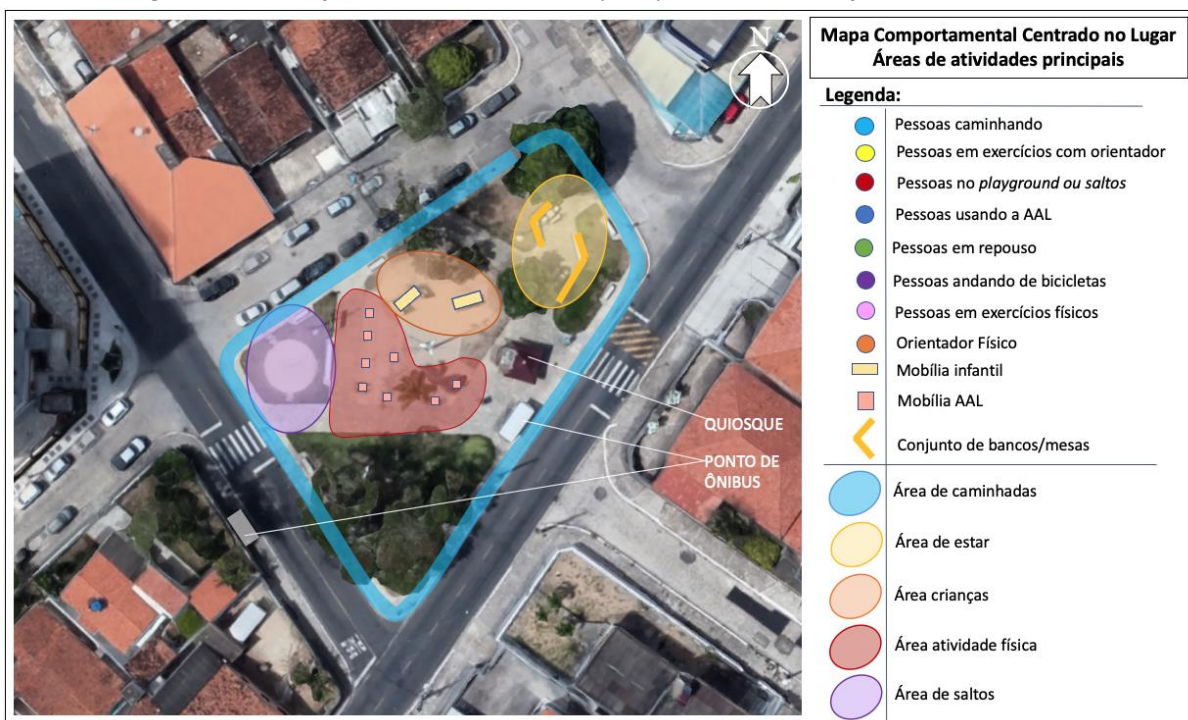
## 6.4 Dimensão Usuário

### 6.4.1 *Mapa Comportamental e Espacialização (fotografias)*

Sobre o estudo do usuário, foram feitos mapas comportamentais centrados no lugar (MCCL), constando de ficha de observação para campo, com planta-baixa do local para a marcação dos setores existentes e dos comportamentos observados para um dia de semana, sendo escolhida uma **quinta-feira – dia 07 de fevereiro** e um **domingo – dia 17 de fevereiro, em 2019**. Foram feitos mapas para períodos diferentes do dia, sendo: i) **Início de manhã, das 6:00h às 8:00 horas**; ii) **Fim de manhã, das 10:00h às 12:00 horas**; iii) **Início de tarde, das 14:00h às 16:00 horas**; iv) **Fim de tarde, das 16:30h às 18:00 horas**, e v) **Início de noite, das 18:30h às 20:00h**.

Para início dos mapas foram consideradas cinco zonas de atividades do local, que foram identificadas mediante as visitas de campo, as quais são: **Zona 1 (na cor azul)** situada nas bordas da praça e voltada para a prática de caminhadas; **Zona 2 (na cor amarela)** situada à sombra das maiores árvores à nordeste do espaço e voltada para o estar e permanência; **Zona 3 (na cor laranja)** situada ao centro do espaço da praça e voltada para brincadeiras infantis; **Zona 4 (na cor vermelha)** situada ao centro do espaço da praça e voltada para atividades físicas; **Zona 5 (na cor roxa)** situada ao oeste do espaço e voltada para saltos e acrobacias (Figura 190).

Figura 190 – Definição de Áreas das atividades principais no MCCL – Praça Assis Chateaubriand



Fonte: Google Maps. Editado pela Autora, 2019.

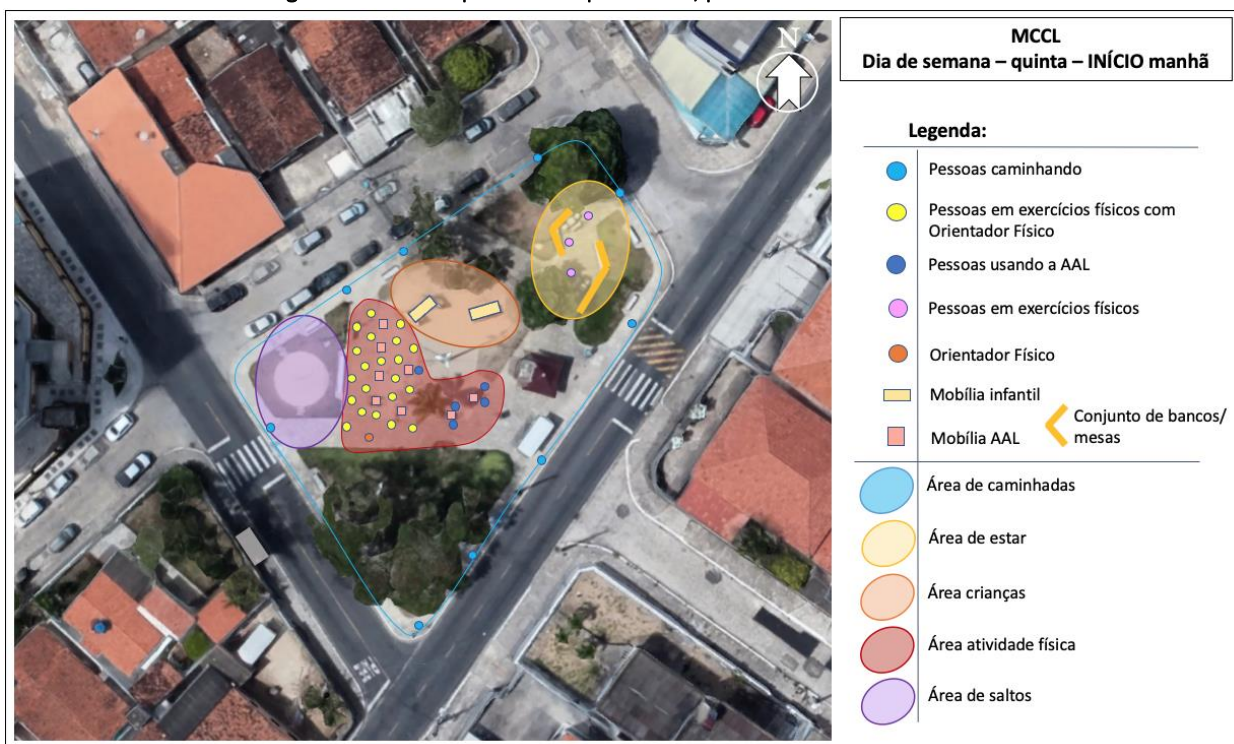
Dessa maneira, na sequência, serão apresentados:

#### 6.4.2 Os Mapas comportamentais para o dia de semana

O Primeiro horário de visita, das 6:00h da manhã às 8:00 horas, foi percebido uma intensa movimentação de pessoas praticando atividades físicas, principalmente as orientadas pelos educadores físicos da PMJP, e caminhada. A prática de atividades orientadas inicia às 6:20 e segue até às 7:20 ou 7:30 da manhã, constando de dois professores e aproximadamente uma turma de 20 a 25 alunas que se posicionam no espaço da praça que acomoda as mobílias AAL, ainda que o espaço seja inadequado, de pequenas dimensões para os movimentos de aquecimento e dança, as alunas, o utilizam pois se trata do maior trecho pavimentado em concreto do local (sendo os outros compostos por areia ou gramado). Além disso, enquanto ocorre a aula guiada pelos professores é possível ver algumas pessoas fazendo uso da AAL, caminhando na Zona de caminhadas, algumas pessoas se alongando na área de estar, e nenhum usuário observada na área de saltos ou infantil (Figura 191).



Figura 191 – MCCL para dia de quinta feira, período Início de manhã



Fonte: Google Maps. Editado pela Autora, 2019.

No período de observação não foram vistas crianças ou outros usuários na área do *playground* ou pessoas fazendo uso do banco de areia, e apenas duas pessoas usando a área de estar da praça aproveitando a sombra para exercícios de alongamento. Nesse momento, algumas pessoas são vistas nas bordas no sentido oeste/sul (Figura 192).

Figura 192 – Usos na Praça, dia de quinta feira, INÍCIO de manhã; e. Usuários fazem uso da AAL enquanto acontece a aula orientada por educador físico





e.

Fonte: Autora, 2019.

Segundo Santana (2015),<sup>154</sup> a quantidade de pessoas (**Densidade de uso**) e atividades observadas (**Diversidade de uso**) no MCCL, apontam para 4 atividades que significam que o espaço está razoavelmente favorável à vitalidade urbana<sup>155</sup>, mas quando é observada a quantidade de pessoas observadas simultaneamente no local (nessa manhã específica foram 37) dividida pela área total da praça (1,781,45 m<sup>2</sup>), chega-se a uma vitalidade razoavelmente favorável no seu limite mínimo, pois chega-se a uma quantidade de 48,14 m<sup>2</sup> por pessoa, e ainda podendo se alcançar menos área por usuário, como relatado pelos educadores físicos escalados para a praça pela PMJP, sobre de que há dias em que orientam mais de 40 pessoas por turno, ou seja, a Densidade de uso pode aumentar, melhorando a vitalidade. Sobre esse último ponto, temos que o horário da manhã e do fim de tarde podem ser considerados horários de pico, em quantidade de usuários, mas em outros horários essa vitalidade cai consideravelmente para mais de 50m<sup>2</sup> de área de praça por usuário ou mesmo, chegando ao registro de nenhum usuário como acontece ao meio dia e logo após no horário de início de tarde, sendo considerado ‘pouco favorável’ à vitalidade.

O **Segundo horário de visita, das 10:00 às 12:00 horas**, foi observado uma redução na quantidade de pessoas a circularem ou permanecerem na área da Praça como um todo. Foram vistas duas a três pessoas se revezando na mobília AAL, e na rota de caminhadas. Algumas poucas foram vistas na área de estar, sendo homens, que permaneceram por algum tempo, e deitaram nos bancos para repousar. Além disso, há uma frequência de um pequeno fluxo de pessoas que cruzam a praça em direção aos pontos de ônibus (Figura 193).

<sup>154</sup> Ver Capítulo 04, sobre o Método.

<sup>155</sup> Vitalidade urbana significa “[...] portanto, da capacidade de animação em função das relações sociais que acontecem em um lugar, sendo condicionada pelos atributos morfológicos do ambiente, mas também pela percepção que seus usuários têm dele” (SANTANA, 2015, p. 18).



Figura 193 – MCCL para dia de quinta feira, período FIM de manhã



Fonte: Google Maps, editado pela Autora, 2019.

Na observação desse período foram feitos registros fotográficos e são apresentados na sequência (Figura 194).

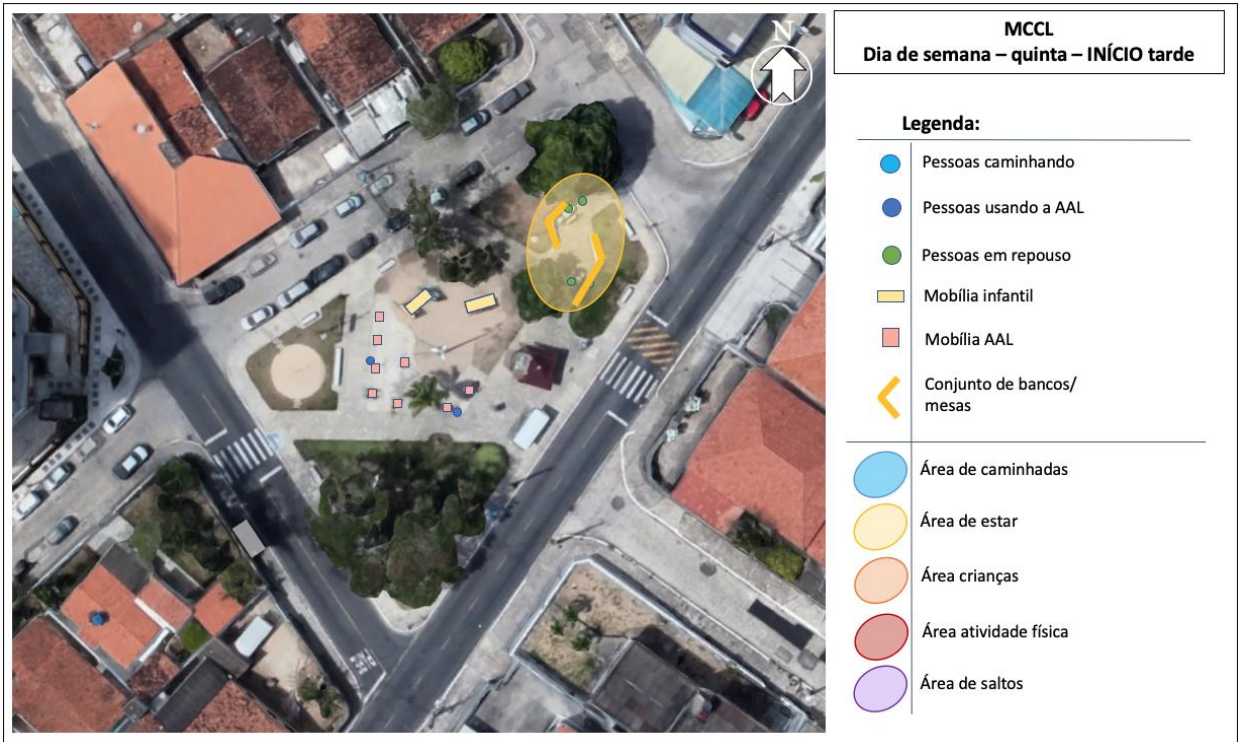
Figura 194 – Usos na Praça, dia de quinta feira, FIM de manhã



Fonte: Autora, 2019.

O **Terceiro horário de visita, das 14:00 às 16:00 horas**, foi observado uma continuidade na quantidade de pessoas a circularem ou permanecerem na área da Praça como um todo. Foram vistos dois homens que permaneceram por algum tempo à sombras das árvores e algumas pessoas, homens, mulheres acompanhados ou não de crianças, cruzando a praça em direção aos pontos de ônibus, localizado na praça faz o aguardo do coletivo que segue ao centro da cidade ou ao ponto que fica no passeio à Oeste, que segue a outros bairros e ao centro também (Figura 195).

Figura 195 – MCCL para dia de quinta feira, período INÍCIO tarde



Fonte: Google Maps, editado pela Autora, 2019.

A escassez de usuários é observada até aproximadamente o horário das 15:30h, quando começam a chegar os primeiros usuários para a prática de caminhadas, uso da mobília infantil e para andar de bicicleta no perímetro da praça, em especial crianças. O fluxo vai tornando-se intenso até o início do outro período da pesquisa que é o de fim de tarde (Figura 196).

Figura 196 – Usos na Praça, para dia de quinta feira, INÍCIO de tarde



Fonte: Autora, 2019.

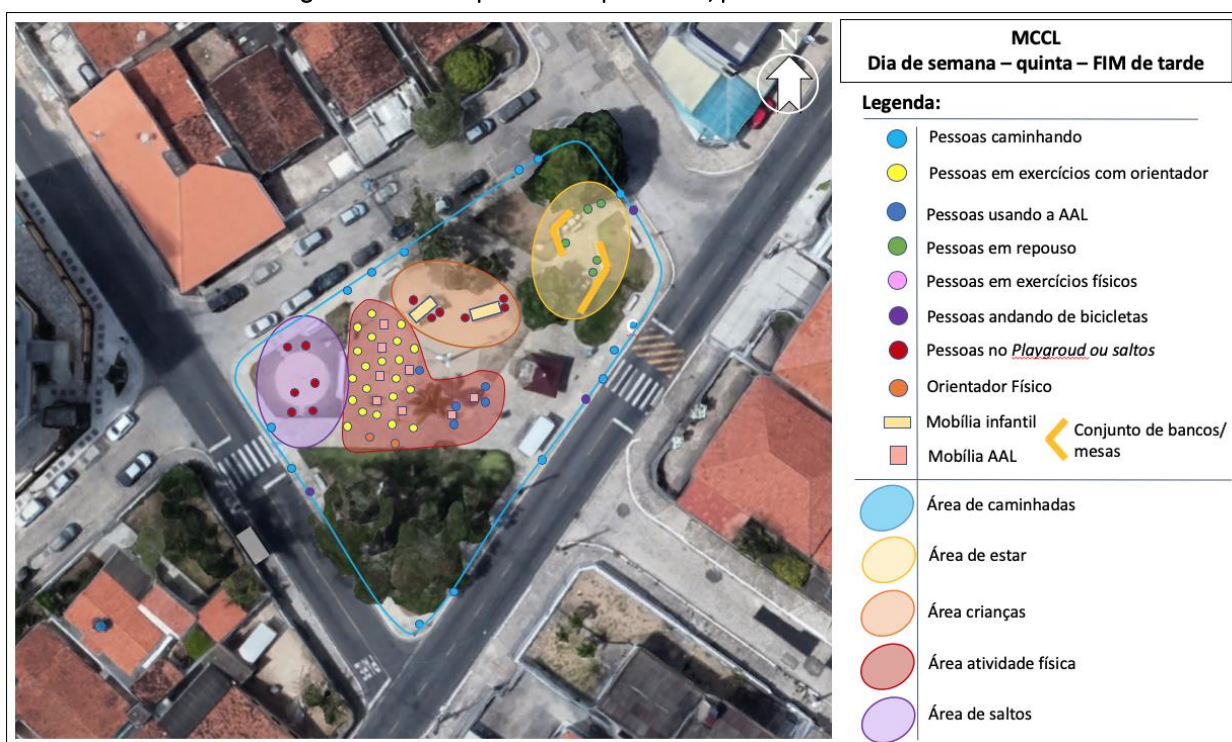
Em relação à **Diversidade e Densidade de usos do local**, considerou-se contabilizar os quantitativos das duas visitas ocorridas, no final da manhã e no início da tarde, tendo em vista serem muito similares quanto a presença de



pessoas no local. Assim, considerando as quantidades de pessoas por zonas: Zona de estar com 2- com no máximo quatro pessoas, Zonas 1, 3, 5 com nenhuma pessoa, e Zona 4 – de atividades físicas com no máximo 3 pessoas – perfazendo duas atividades diversas, chega-se aos conceitos de ‘pouco favorável’ à vitalidade pela diversidade de uso já observada, e quanto à quantidade de pessoas/m<sup>2</sup>, pode-se considerar que, para esse horário, existe uma densidade de uso ainda considerada ‘pouco favorável’. Como observação importante, vale destacar que na tarde desse dia de levantamentos, houve uma chuva leve e passageira de 40 minutos de duração aproximadamente, que talvez tenha influenciado na presença de usuários no local.

O **quarto horário de visita, em fim de tarde, das 16:30 às 18:00 horas** foi o horário que mais apresentou usuários, sendo em maioria mulheres para a prática de atividades de ginástica orientadas pelos educadores físicos da PMJP localizadas na Zona 4 de atividades físicas, que inicia às 17:15 e segue até às 18:15h. Nesse momento a chuva já havia passado e houve um contingente significativo de usuárias para essa atividade. Em paralelo, outros usuários estavam exercendo atividades em todas nas demais zonas, numa mescla entre crianças, jovens e adultos – mulheres e homens, e idosos, e jovens na área de saltos (Figura 197).

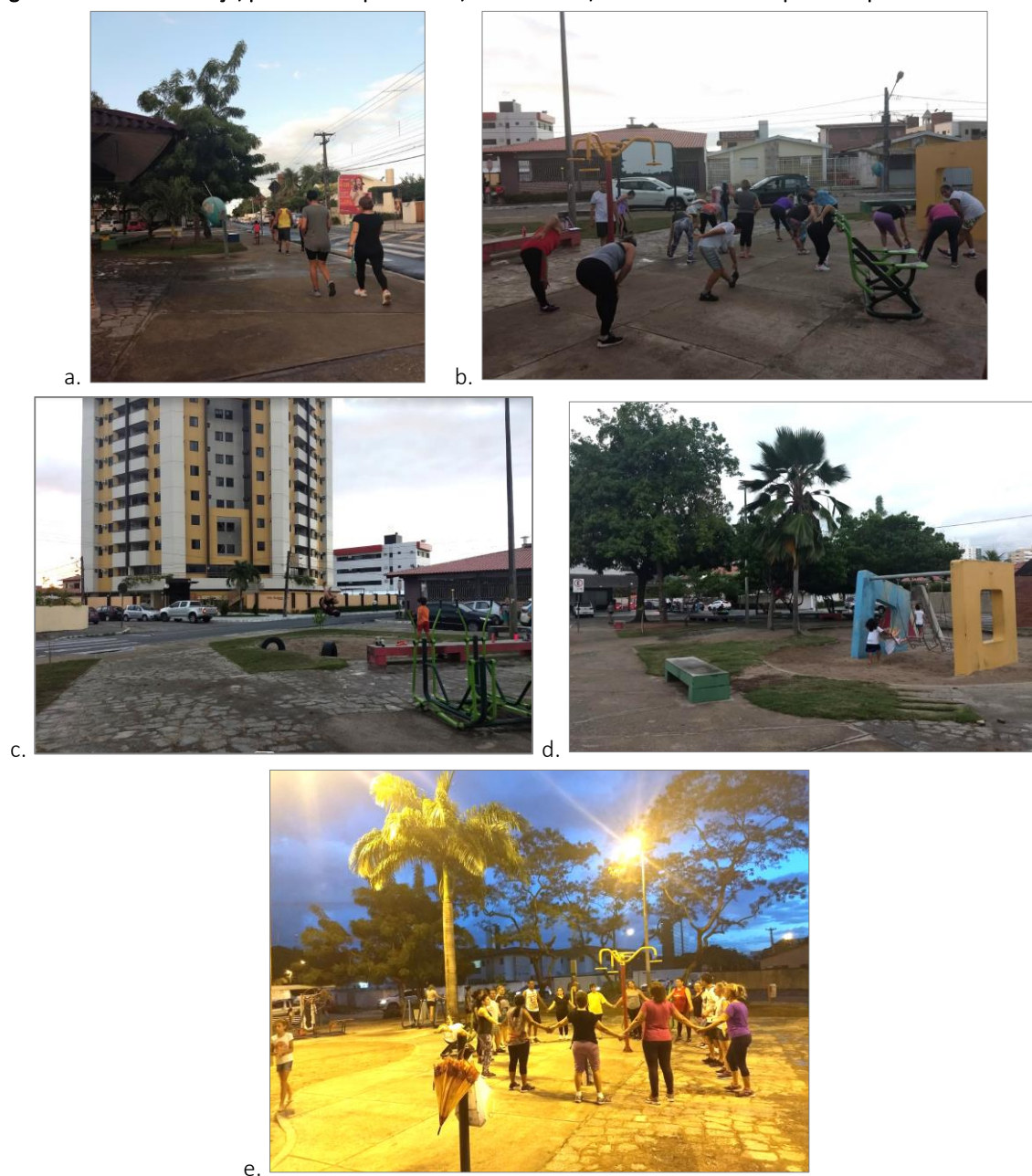
**Figura 197 – MCCL para dia de quinta feira, período FIM de tarde**



Fonte: Google Maps. Editado pela Autora, 2019.

Na observação desse período foram feitos registros fotográficos e são apresentados na sequência (Figura 198).

Figura 198 – Usos na Praça, para dia de quinta feira, FIM de tarde; e. Fim de aula acompanhada pelo orientador físico



Fonte: Autora, 2019.

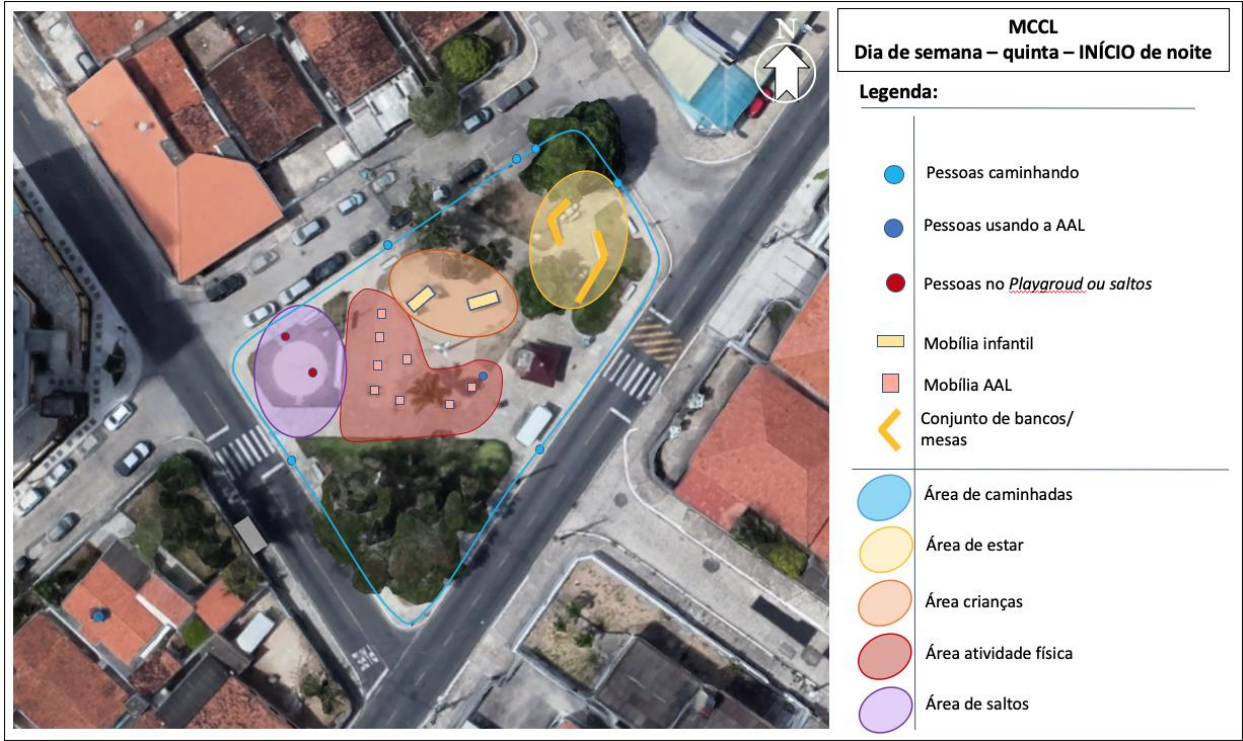
Nesse período, até aproximadamente o término da aula de ginástica orientada, foi o período de maior quantidade de pessoas na praça e de diversidade de atividades. Dessa maneira, pode-se dizer que, segundo Santana (2015), é um momento em que tanto a **Diversidade quanto a Densidade de usos**, pode ser considerada ‘muito favorável’, pois apresenta menos de 50m<sup>2</sup> por pessoa e mais de 5 atividades ocorrendo em paralelo.

O **quinto horário de visita, início de noite, das 18:30 às 20:00 horas** foi percebido que há uma redução gradual de usuários, que quando se aproxima do horário das 20:00h já são bem esporádicos. O uso dos equipamentos de ginástica é pouco procurado, bem como a área da mobília infantil e de estar. Os jovens que praticam saltos vão gradualmente indo embora e há raros usuários que procuram o ponto de ônibus e cruzam a praça nesse sentido.



A rota de caminhadas é ainda até o final desse período o local que apresenta usuários, mas em número bem reduzido (Figura 199).

Figura 199 – MCCL para dia de quinta feira, período INÍCIO de noite



Fonte: Google Maps, editado pela Autora, 2019.

Na observação desse período foram feitos registros fotográficos e são apresentados na sequência (Figura 200).

Figura 200 – Usos na Praça, para dia de quinta feira, INÍCIO de noite; c. Panorâmica da praça e raros usuários no horário de início de noite





Fonte: Autora, 2019.

Em relação à **Diversidade e Densidade de usos do local** para esse período, sendo respectivamente menos de 2 atividades no local e mais de 50m<sup>2</sup> por pessoa, sendo assim chega-se ao conceito de ‘pouco favorável’ à vitalidade urbana nos dois indicadores.

### 6.4.3 Mapas comportamentais para Final de Semana

Esses foram feitos no **dia de domingo, 17 de fevereiro de 2019**, considerando que nesse dia é mais comum não haver expediente de trabalho para a maioria das pessoas que possuem empregos formais, por isso a opção por esse dia.

A movimentação de usuários observada nas visitas de campo para o dia de final de semana em relação ao dia de semana, apresentou diferenças desde o primeiro período de observação, o horário de início da manhã, bem como em final de tarde e início de noite. Os horários de fim de manhã e início de tarde foram os mais semelhantes em relação ao esvaziamento do ELP.

No **Primeiro horário de visita, início de manhã, das 6:00h às 8:00 horas**, revelou que há uma redução brusca no dinamismo da praça. Fica reduzida a prática de atividades físicas, mas essa ainda é a principal causa de encontrar usuários nesse momento que optam pelo uso da AAL e breve caminhada na Zona 1, nas bordas. As outras zonas apresentaram usuários esporádicos, especialmente na área de estar, sendo detectadas duas pessoas no período.

As ruas de todo o entorno não apresentam movimento significativo de pedestres ou automóveis, nem mesmo na Avenida Dep. Tertuliano de Brito a qual demonstrou um fluxo esporádico de automóveis, contribuindo ainda mais para a sensação de esvaziamento dos espaços públicos, como a praça e os passeios do entorno (Figura 201).

Figura 201 – MCCL para dia de domingo, período INÍCIO de manhã



Fonte: Google Maps, editado pela Autora, 2019.

Na observação desse período foram feitos registros fotográficos e são apresentados na sequência (Figura 202).

**Figura 202 – Panorâmica de Usos na Praça, para dia de domingo, INÍCIO de manhã**



Fonte: Autora, 2019.

Sobre a **Diversidade de uso e Densidade de usos do local** chega-se a um resultado de ‘favorável’ a vitalidade na diversidade de uso e em relação a Densidade é considerada pouco favorável pois chega-se a menos de 50m<sup>2</sup> por pessoa.

No **Segundo horário de visita, final de manhã, das 10:00h às 12:00 horas**, revelou ainda mais uma redução na quantidade de usuários, sendo esses esporádicos e muito mais de passagem pelo espaço, em direção ao ponto de ônibus localizado na praça ou cruzando o espaço em direção a outros destinos. A outras zonas apresentaram usuários esporádicos, especialmente na área de estar com apenas duas pessoas em todo o período. O movimento de automóveis ainda muito baixo, manteve a sensação de ELP esvaziado. Como observação importante, houve o episódio de chuva leve e passageira, que talvez tenha colaborado para a redução na quantidade de usuários (Figura 203).

Figura 203 – MCCL para dia de domingo, período FINAL de manhã



Fonte: Google Maps, editado pela Autora, 2019.

Na observação desse período foram feitos registros fotográficos e são apresentados na sequência (Figura 204).

Figura 204 – Panorâmica de Usos na Praça, para dia de domingo, INÍCIO de manhã



Fonte: Autora, 2019.

No **Terceiro horário de visita, início de tarde, das 14:00h às 16:00 horas**, revelou a continuidade da situação de esvaziamento de pessoas e de quantidade de atividades tanto na praça quanto nas vias, em relação a pedestres e automóveis, similar ao período de final de manhã. Uma observação importante é de que, mesmo sem sol intenso que estava mais para um período levemente nublado, não foi motivo para alterar a dinâmica urbana desse horário que se manteve similar ao do dia de semana (Figura 205).



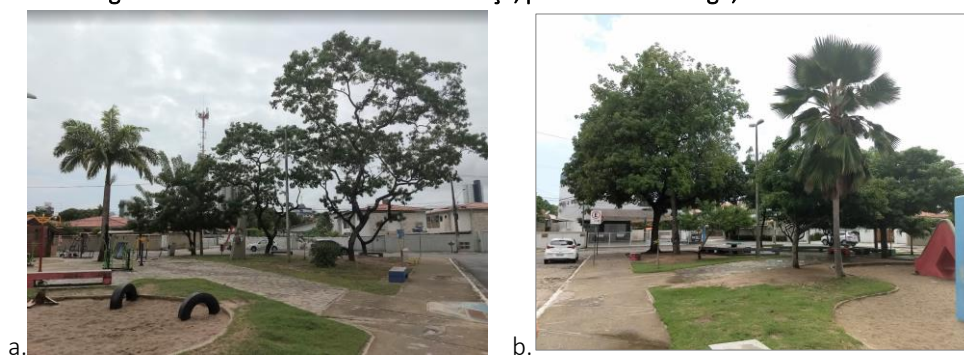
Figura 205 – MCCL para dia de domingo, período INÍCIO de tarde



Fonte: Google Maps, editado pela Autora, 2019.

Na observação desse período foram feitos registros fotográficos e são apresentados na sequência (Figura 206).

Figura 206 – Panorâmica de Usos na Praça, para dia de domingo, INÍCIO de tarde



Fonte: Autora, 2019.

Em relação à **Diversidade de uso e Densidade de usos do local**, considerou-se contabilizar os quantitativos das duas visitas ocorridas, no final da manhã e no início da tarde, tendo em vista serem muito similares quanto a presença de pessoas no local e atividades realizadas. Considerando menos de 2 atividades ocorrendo em paralelo, e mais de 50m<sup>2</sup> por pessoa, tanto a Diversidade de Uso quanto a Densidade são 'pouco favoráveis' a vitalidade urbana.

No **Quarto horário de visita, fim de tarde, das 16:30h às 18:00 horas**, foi observada uma alteração significativa na dinâmica da praça que foi gradualmente recebendo mais pessoas, de diferentes idades e sexos, que utilizaram o espaço da praça nas suas, quase que todas, atividades registradas na semana, com exceção para as atividades físicas orientadas. Houve um aumento da presença de pessoas utilizando o conjunto de bancos de concreto e do banco individual situados na Zona de estar da praça, inclusive utilizando-se de cadeiras de praia, do tipo

espreguiçadeiras, para favorecendo o arranjo para o contato social. As vias também apresentaram maior fluxo de pedestres e de carros (Figura 207).

Figura 207 – MCCL para dia de domingo, período FIM de tarde

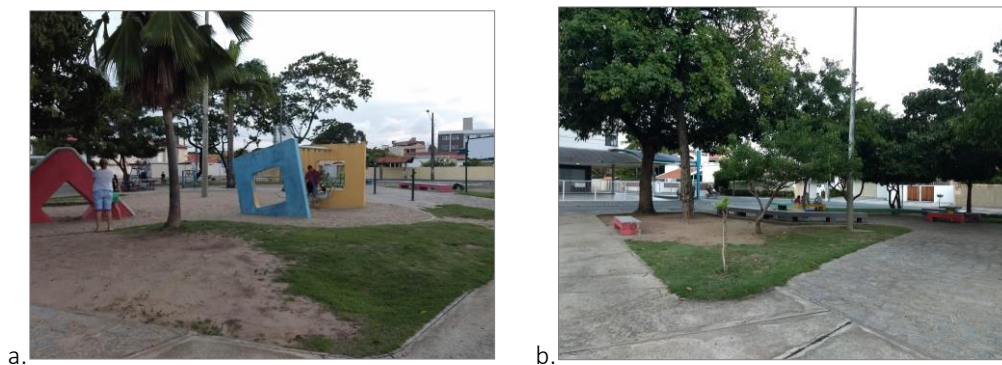


Fonte: Google Maps, editado pela Autora, 2019.

Na observação desse período foram feitos registros fotográficos e são apresentados na sequência (Figura 208).

Optou-se por avaliar a **Densidade e da Diversidade de usos** desse período em separado tendo em vista, esse ter sido o período observado de maior quantidade de usuários e diversidade de usos durante todo o dia de domingo. Ao todo aconteceram paralelamente seis atividades concentrando na praça aproximadamente 37 pessoas no período, o que dá uma média de 48m<sup>2</sup> de praça por usuário, sendo considerado “muito favorável” a vitalidade urbana segundo Santana (2015), pois fica abaixo de 50m<sup>2</sup>/pessoa e acima de 5 atividades acontecendo em paralelo.

Figura 208 – Panorâmica de Usos na Praça, para dia de domingo, INÍCIO de tarde



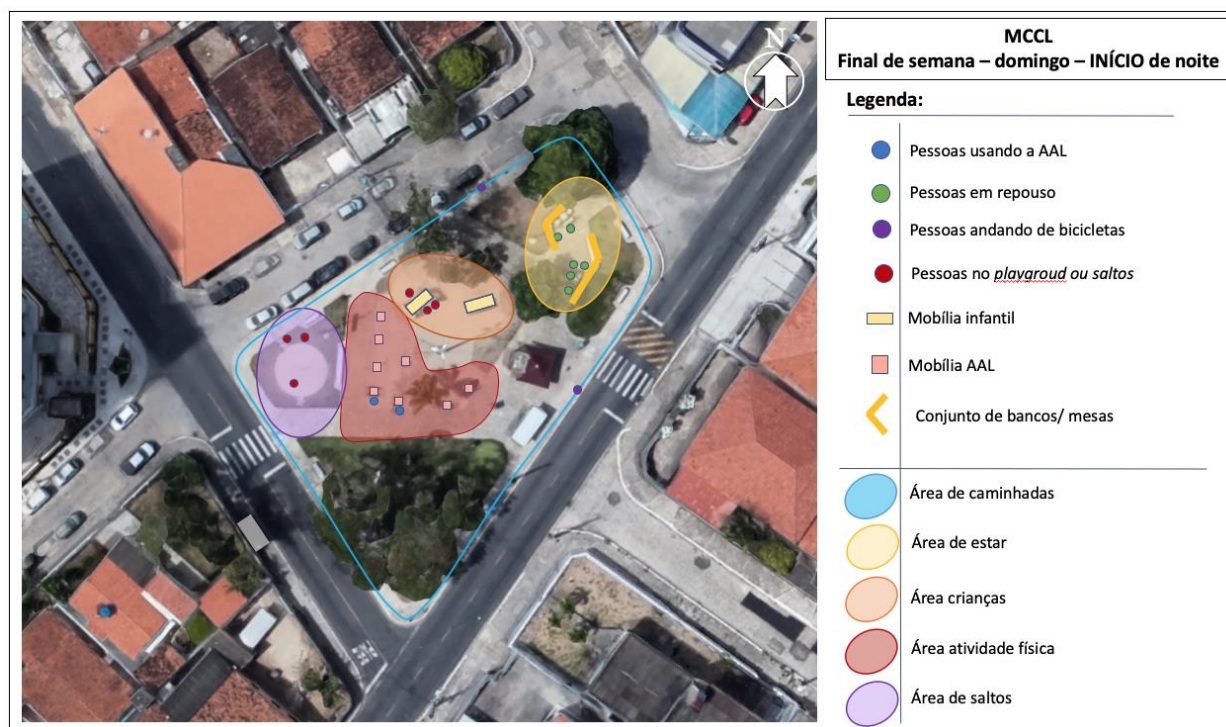




Fonte: Autora, 2019.

No **Quinto horário de visita, início de noite, das 18:30h às 20:00 horas**, foi observada uma redução gradual na quantidade de pessoas e de atividades, bem como de pedestres no entorno e de veículos nas vias. As atividades que permanecerem foram as de saltos com o público usuário composto pelos mesmos jovens que utilizam a área no dia de semana e tendo terminado antes do final do horário das observações. Algumas crianças acompanhadas de adultos ainda permaneceram na área da mobília infantil, bem como a usar as mobílias da AAL, e algumas utilizando bicicletas nas bordas da praça, sendo essas últimas as que permaneceram na praça até o horário de término das observações. O maior grupo observado foi o de jovens que permaneceram utilizando o conjunto de bancos da Zona de estar da praça até o momento que finalizou o horário das observações (Figura 209).

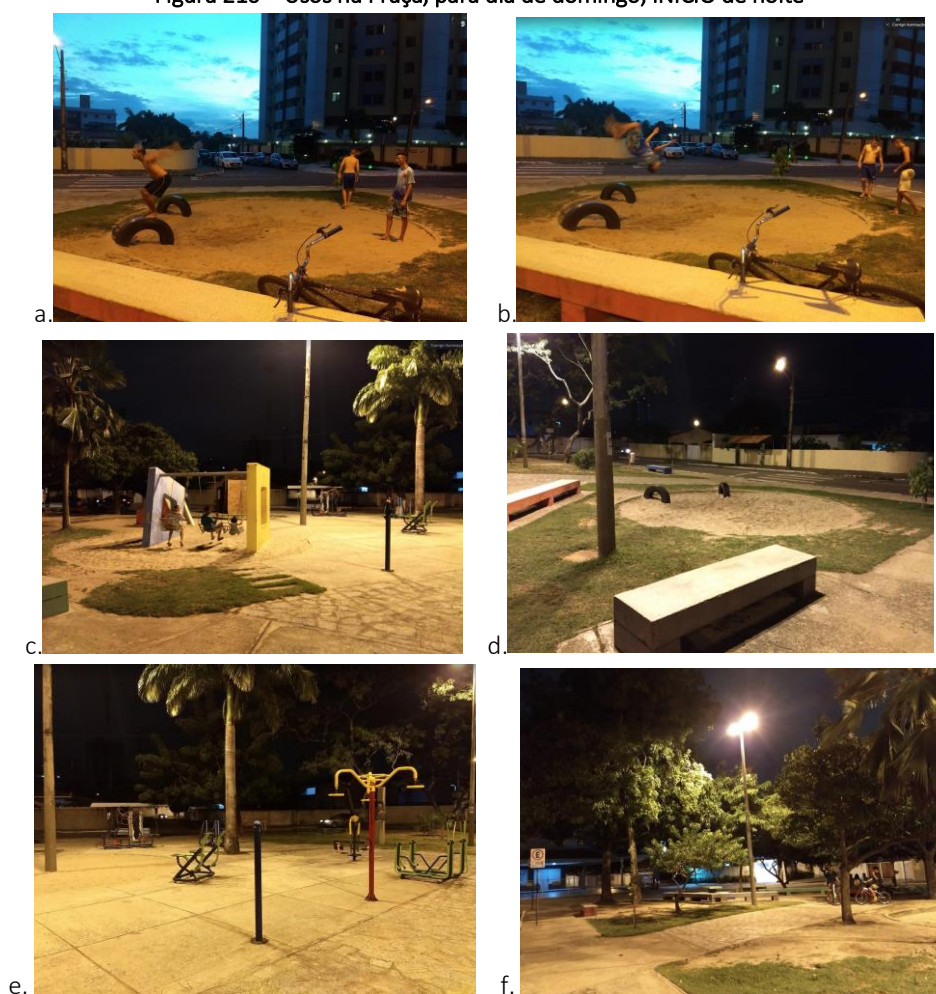
Figura 209 – MCCL para dia de domingo, período INÍCIO de noite



Fonte: Google Maps, editado pela Autora, 2019.

Na observação desse período foram feitos registros fotográficos e são apresentados na sequência (Figura 210).

Figura 210 – Usos na Praça, para dia de domingo, INÍCIO de noite



Fonte: Autora, 2019.

O estudo da **Diversidade de uso e Densidade de usos do local** obteve os resultados de ‘razoavelmente favorável’ a vitalidade urbana pois ainda apresenta em maior parte desse período, três atividades no item referente a diversidade, mas no que se refere a densidade de uso, foi obtido que é ‘pouco favorável’ a vitalidade urbana pois chega-se a 118,76 m<sup>2</sup> de praça por usuário.

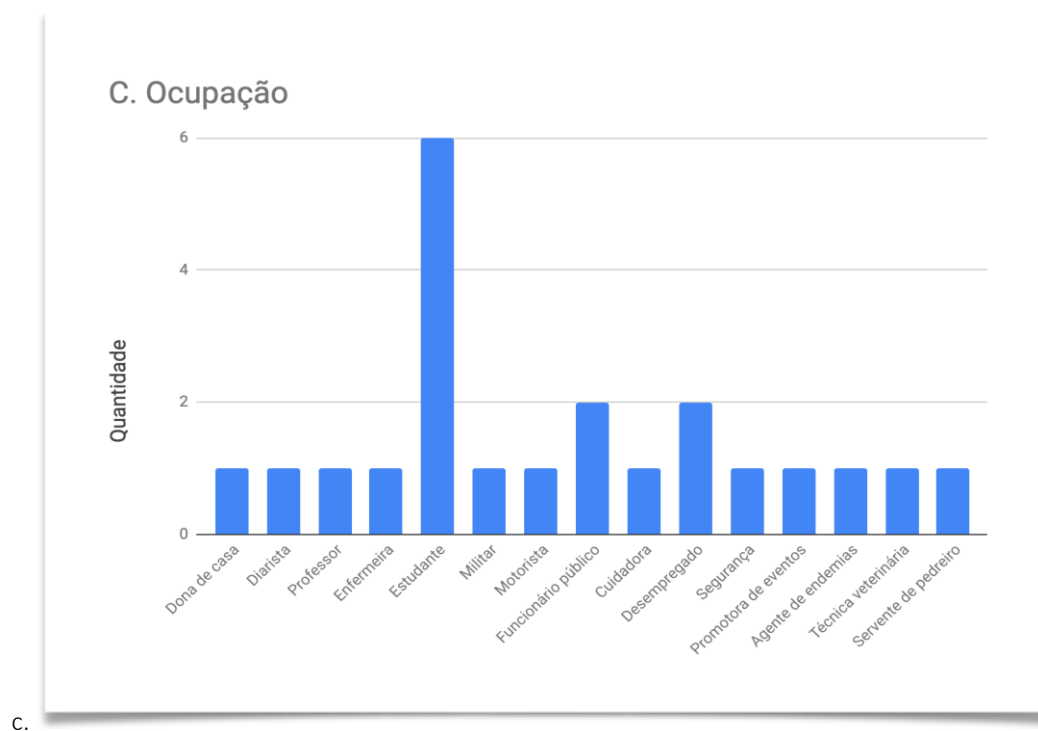
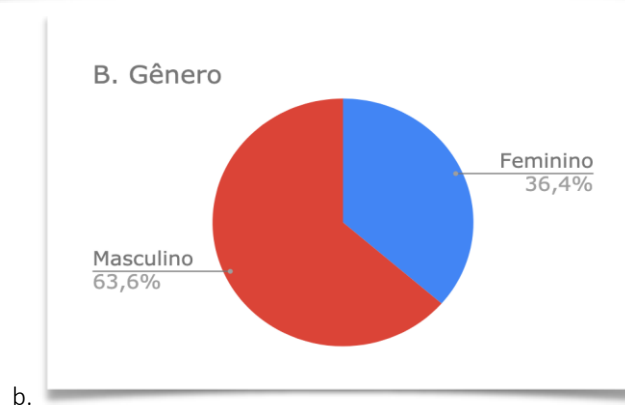
#### 6.4.4 Questionários

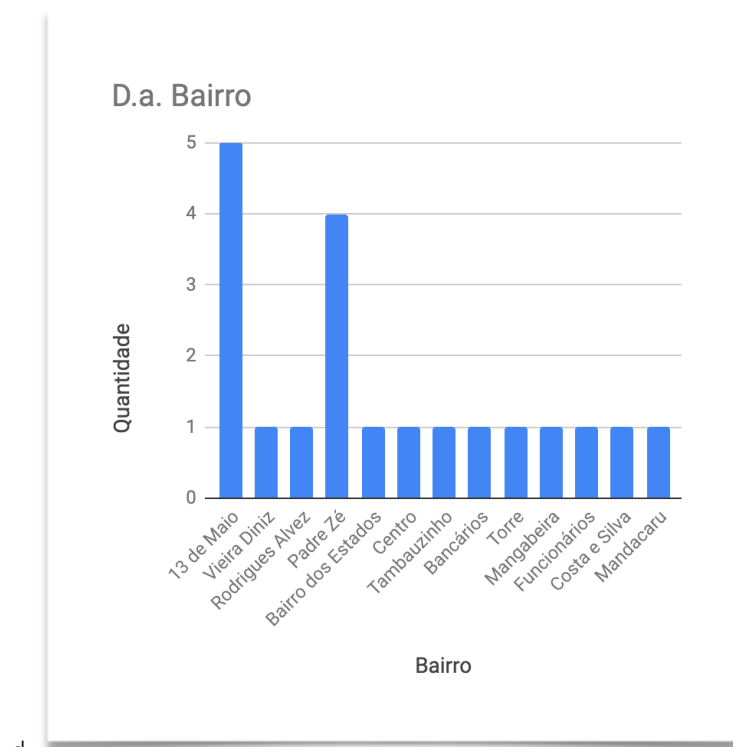
**Em relação aos questionários**, esses foram provenientes de 23 questionários válidos de 25 aplicados. Considerando aquelas feitas sem desistências/intecorrências que prejudicassem a aplicação até o final. Essas foram aplicadas nos dias:

- **25 de setembro**, uma **terça-feira**, no **período da manhã** (das 8:00 às 10:00h) com 8 questionários e no **período da tarde** (das 17:15 às 18:40h) com 8 questionários;
- **20 de outubro**, um **sábado**, no **período da tarde** (das 17:00 às 18:30h) com 7 questionários.

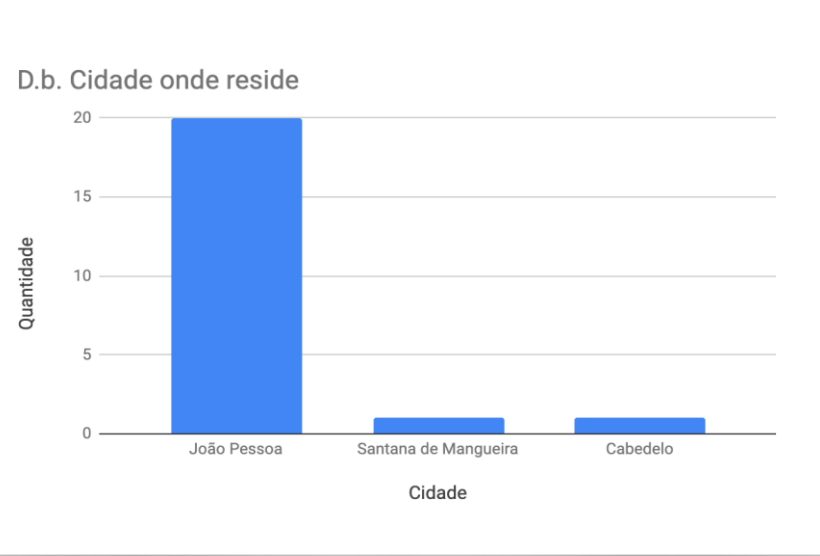
As respostas dos 23 questionários coletados nos dois dias específicos são expostas na sequência, e mediante o uso de gráficos para visualização mais rápida dos resultados.

Figura 211 - Gráficos das questões de A a E – referentes a caracterização do usuário

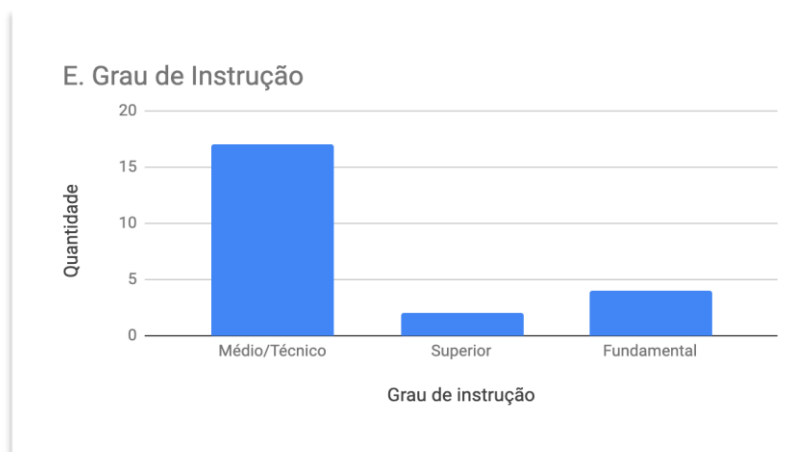




d.



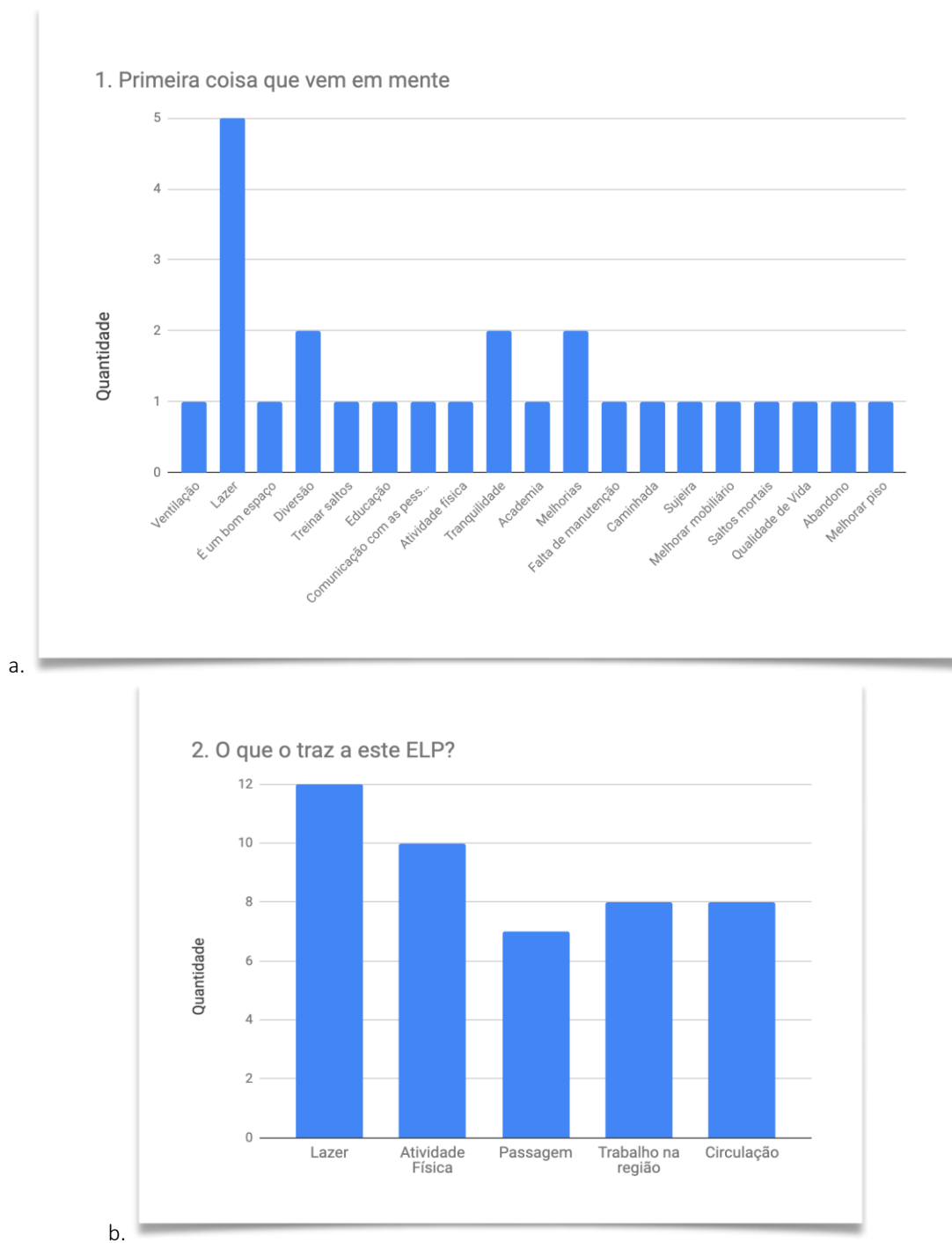
e.



f.

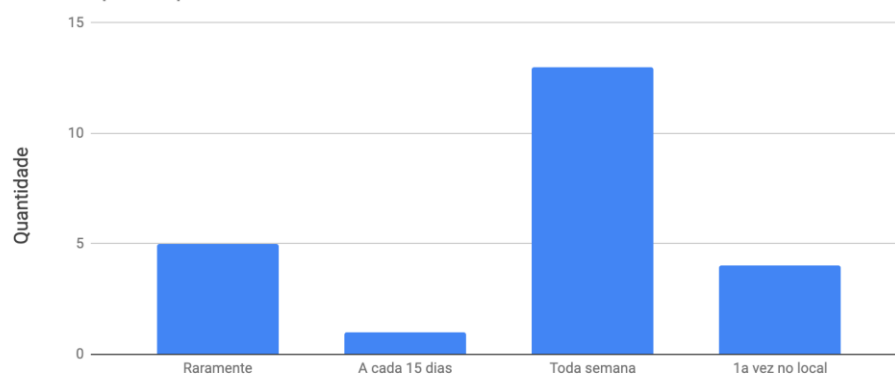
Fonte: Autora, 2019.

Figura 212 – Gráficos das questões de 1 a 7 - referentes ao conhecimento e familiaridade do usuário como o local e mobília



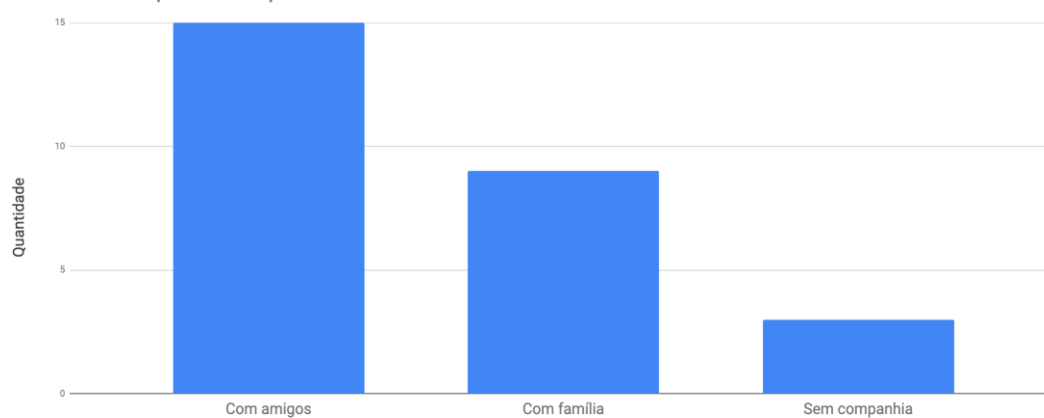


## 3. Com que frequência você visita esse ELP?



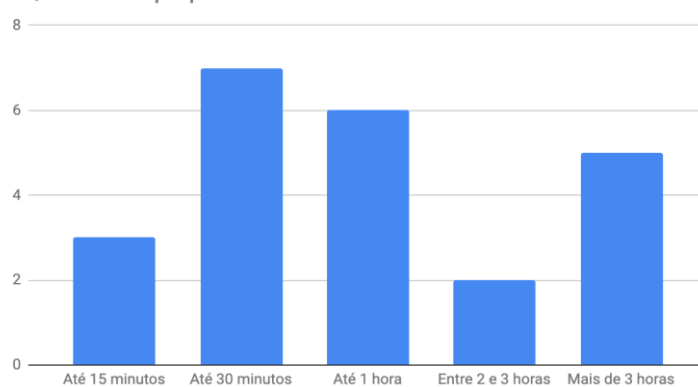
c.

## 4. Como você prefere frequentar o ELP?

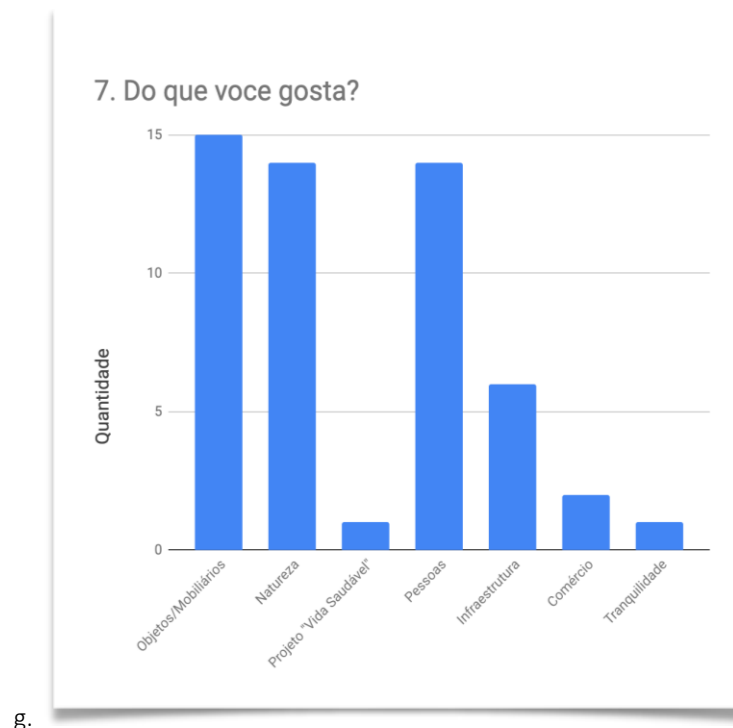
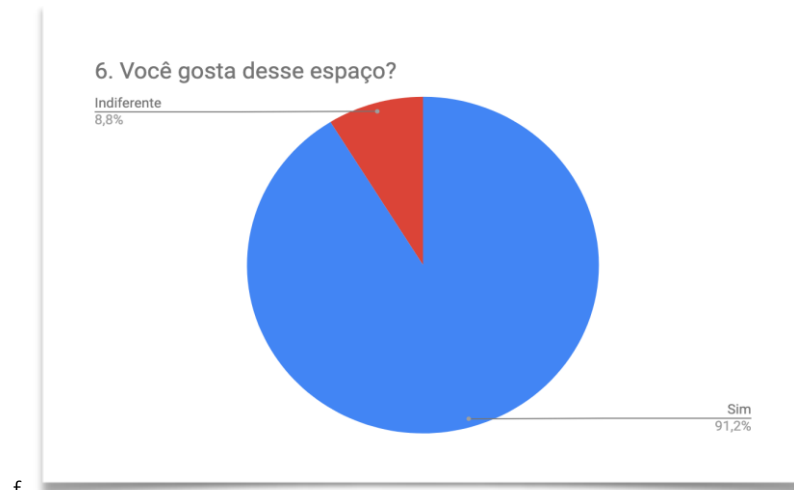


d.

## 5. Quanto tempo permanece?

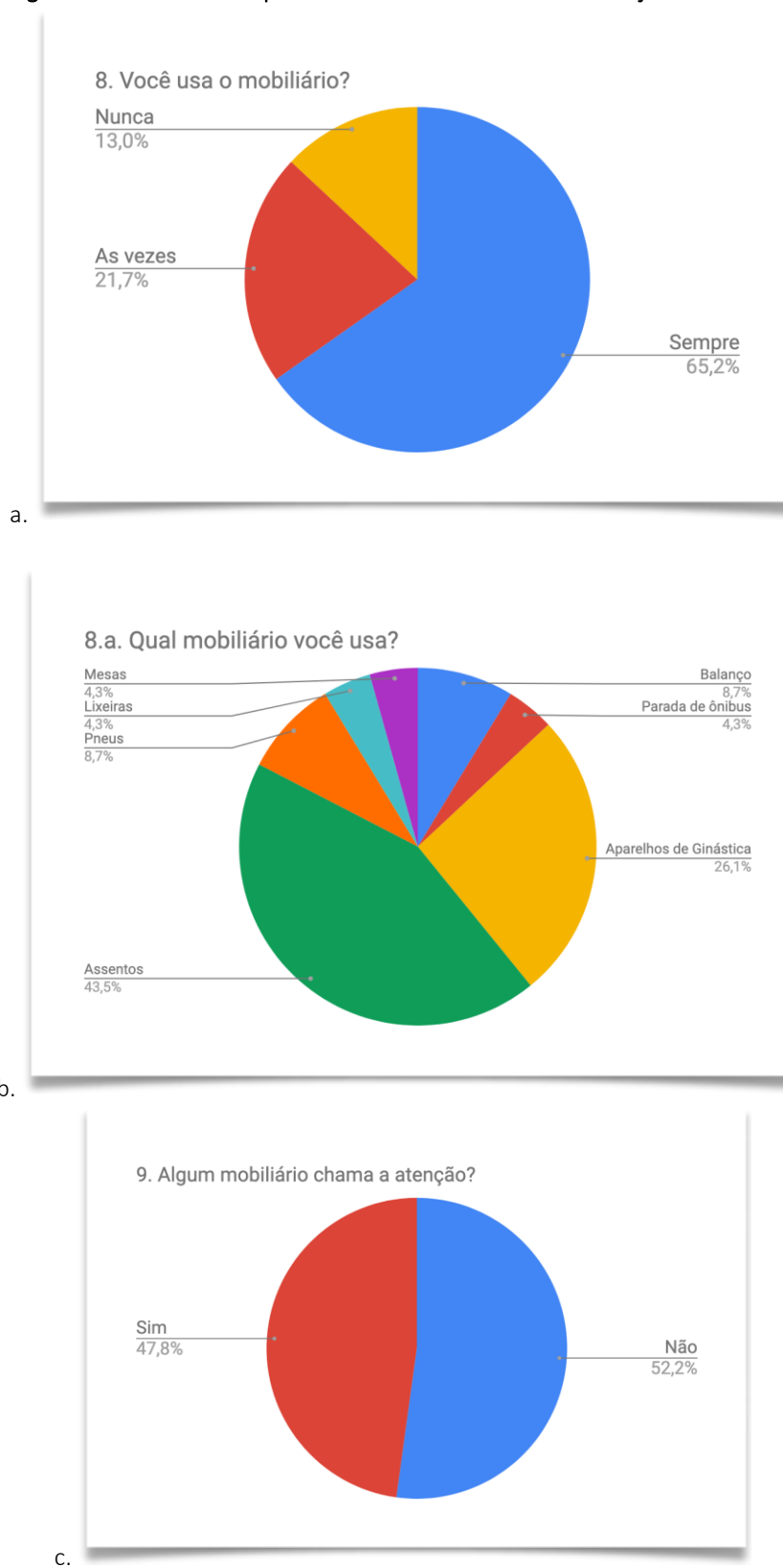


e.

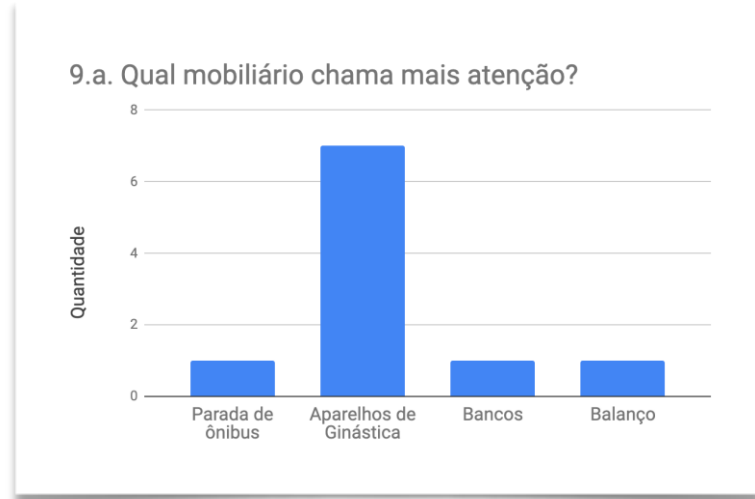


Fonte: Autora, 2019.

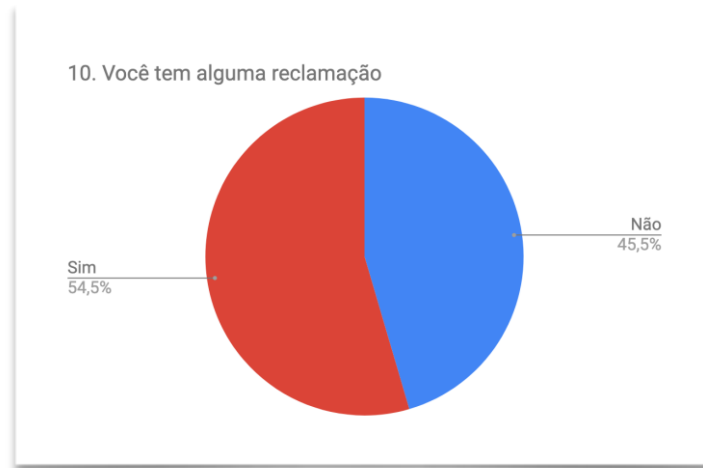
Figura 213 – Gráficos das questões de 8 a 10 - Referentes a avaliação do mobiliário



d.



e.

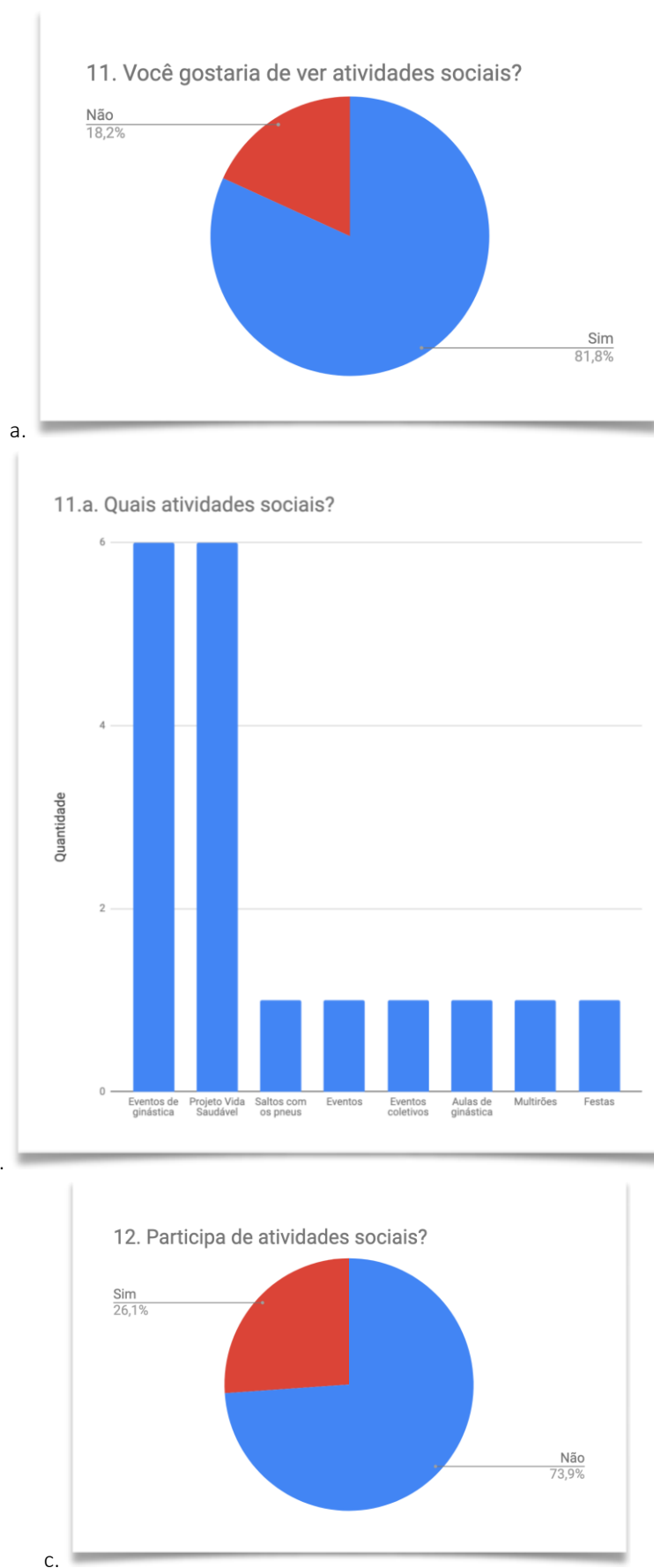


f.



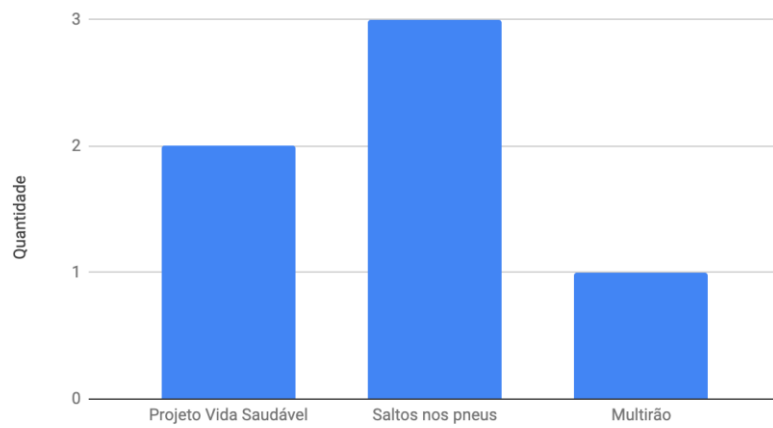
Fonte: Autora, 2019.

Figura 214 – Gráficos das questões de 11 a 13 - referentes à participação em atividades sociais/opcionais e engajamento social do usuário no ELP



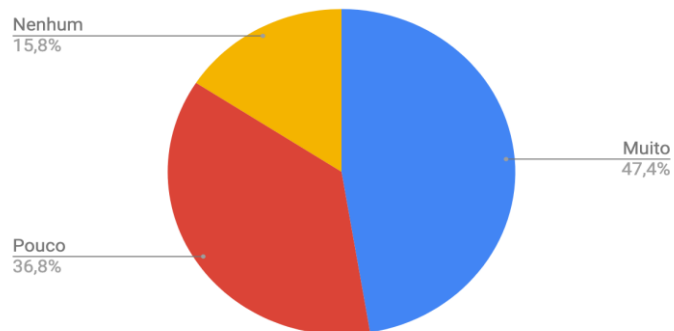


### 12.a. Participa de qual atividade social



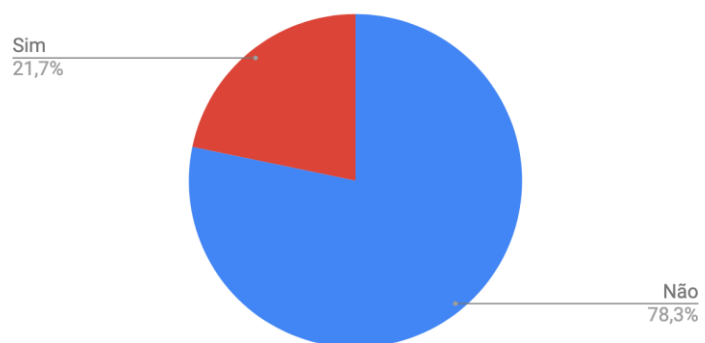
d.

### 12.b. Você tem interesse em participar?

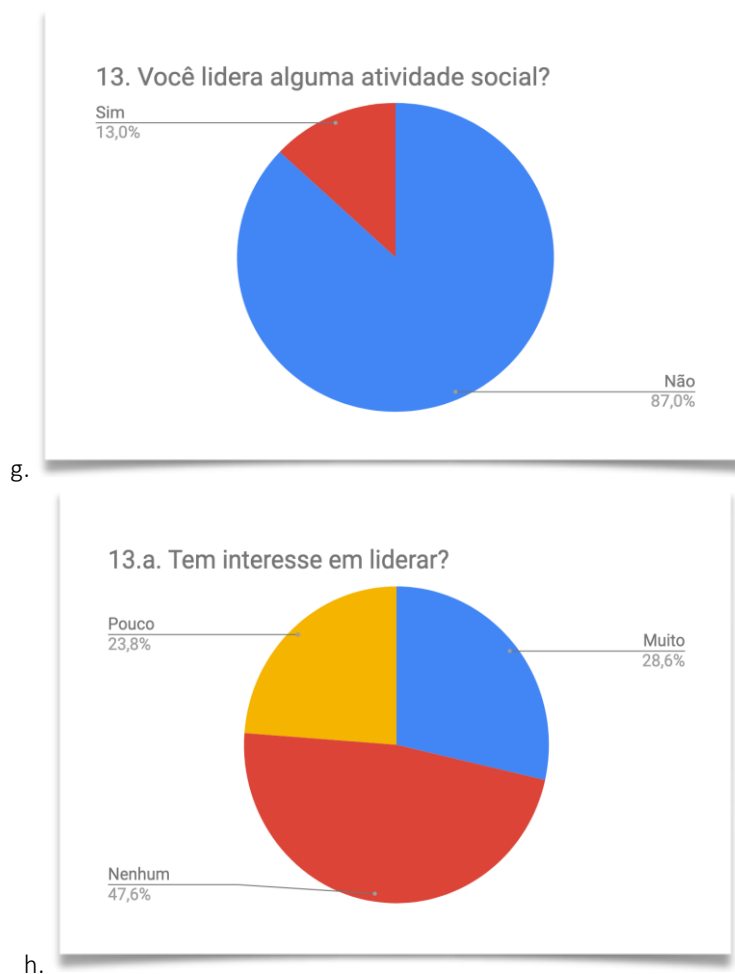


e.

### 12.c. Se não tivesse mobiliário, você estaria motivado?

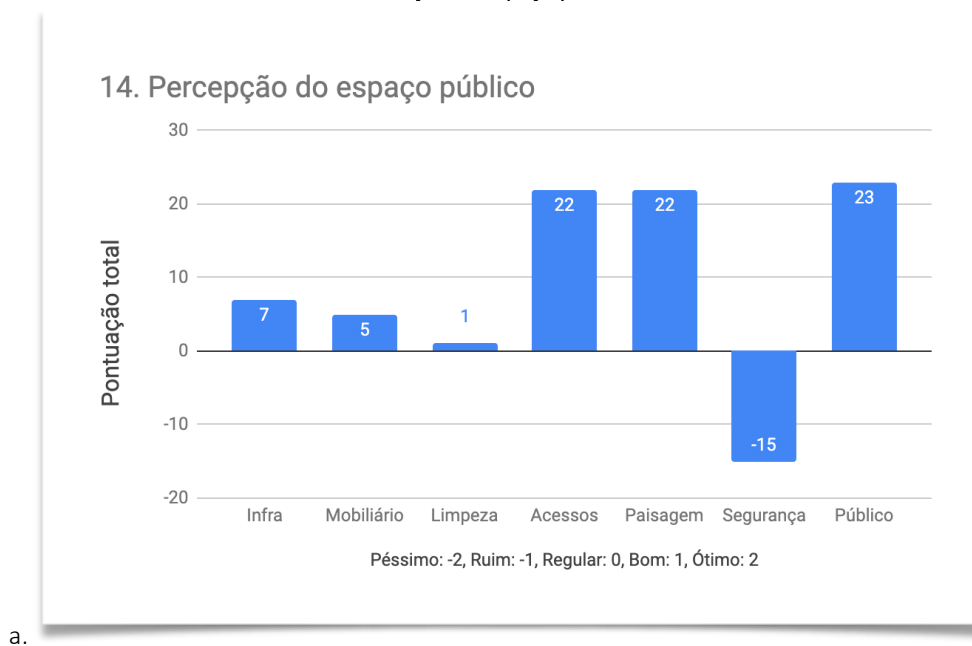


f.



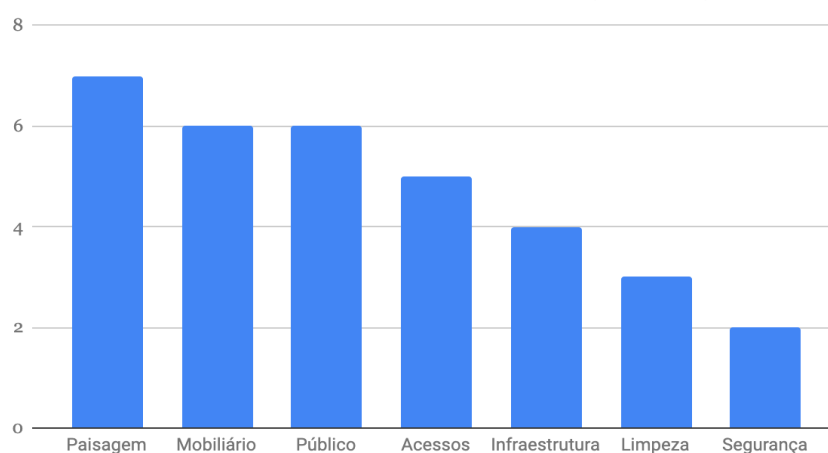
Fonte: Autora, 2019.

Figura 215 – Questões de 14<sup>156</sup> e 15 - referentes a obtenção de mais informação sobre a percepção do usuário em relação ao espaço público



<sup>156</sup> Optou-se por designar os valores negativos para os conceitos péssimo (-2) e ruim (-1), e um valor neutro para regular (0), e valores positivos de (1) para bom e (2) para ótimo. Ficando as barras encarregadas de trazerem as pontuações totais recebidas nos questionários.

### 15. Importância para o Espaço Livre Público (Ranking)



b.

Fonte: Autora, 2019.

Como resumo pode-se refletir de maneira geral sobre os dados coletados:

- Houve a ocorrência de três tipos de públicos, o que vai de 14 a 25 anos, de 35 a 40 anos e outro de 55 a 65 anos, com a predominância de público masculino em quase o dobro da quantidade de público feminino, novamente levantando dados assemelhados ao comentado por Moraes e Ávila (2016) e Gaete (2014).
- As ocupações variaram muito entre formais e não formais, além de desempregados, e estudantes. Com o grau de instrução predominante para o nível médio ou técnico.
- Sobre a proveniência dos indivíduos, foi identificado que a maioria é proveniente de João Pessoa, com predomínio do próprio bairro 13 de Maio e do Padre Zé. E das imediações como Centro, Torre, Bairro dos Estados, Tambauzinho e Mandacaru e Comunidade Alto do Céu no extremo norte da cidade próximo ao encontro do Rio Jaguaribe ao Rio Paraíba (na comunidade chamada de Rodrigues Alves), havendo também alguns usuários de bairros e comunidades mais distantes como Mangabeira, Funcionários, Costa e Silva e Conjunto habitacional Vieira Diniz, ambos localizados na saída sudoeste de João Pessoa próxima a BR 101 (Figura 216).

Figura 216 – Bairros de procedência em João Pessoa dos usuários da Praça Assis Chateaubriand



Fonte: Google Earth, editado pela Autora, 2019.

Esses usuários de bairros e comunidades mais afastadas estavam mais próximos ao banco de areia para saltos ou sentados nos conjuntos de bancos situados na área de estar da praça. Sobre esse fato, em conversa informal com a pesquisadora, um casal de moradores do entorno imediato da praça, relataram que já houve a retirada dos pneus do banco de areia por alguns moradores do entorno imediato da praça, como forma de inibir o uso do local por usuários provenientes de tais comunidades mais afastadas, mas estes, ao perceber a retirada, voltaram a colocar novos pneus no banco de areia e retomaram a prática de saltos.

- Sobre o sentimento que é despertado sobre o que vem a mente quando o usuário pensa no espaço público da Praça, as respostas são muito variadas, havendo a predominância pela palavra "lazer", seguido de "diversão", "tranquilidade" e "melhorias", que podem ser associadas facilmente ao mesmo motivo que as conduz a praça que é o lazer e a atividade física. Sobre as permanências, as respostas são predominantes com tempo de até 30 min, mas outras frequentes são de até 1 hora e também mais de 3 horas, demonstrando que a praça é lugar de permanências para a maioria dos usuários. E sobre as companhias, foi identificado com "amigos" e "família" como sendo as respostas preferenciais. Além do predomínio da frequência "semanal" de idas ao ELP, com uma aprovação pelo lugar, alegando "gostar" pela maior parte dos usuários com 91,2% das respostas.

- Sobre as preferências do lugar, o “mobiliário” foi elencado em prioridade pela maioria dos usuários, seguido das palavras “natureza” e “pessoas”, comungando a isso tem-se que 65% dos respondentes relataram sempre usar a mobília da praça, com preferência para os “assentos” e “equipamentos de ginástica”.
- 52% dos respondentes alegaram que os aparelhos de ginástica seriam os mobiliários que mais chamaria a atenção, sendo obtidos como respostas “preferenciais”.
- Sobre se ter alguma reclamação ou crítica, a resposta preponderante entre os 54% dos que disseram ter críticas, estas seriam sobre a falta de manutenção.
- Sobre a preferencia por ver atividades sociais e de organização do espaço, uma porcentagem de 81% alegou que gostaria de que houvessem tais atividades no local, e que os “eventos de ginástica” e “Projeto Vida saudável” da PMJP seriam os preferenciais.
- Sobre se participavam de atividades sociais, foi obtido que 73% das pessoas que participavam, mas havia para 47%, muito interesse em participar, mas houve a marca de 78% das pessoas arguidas que assumiram não existir motivação para participar de atividade sociais caso as mobílias não existissem no ELP. Demarcando a influência do mobiliário na motivação das pessoas em agir no local.
- Sobre a liderança em atividades sociais e de organização do espaço, foi obtido de 87% dos usuários que não lideravam atividades e sobre o interesse em liderar, pouco e nenhum interesse foram alegados totalizando 71,4% das respostas. Demonstrando com isso, a pouca motivação pela participação no espaço em atitudes proativas.
- Sobre a avaliação dada pelo usuário aos itens do local destacados pela pesquisa, esses seriam em ordem de melhor pontuação a “paisagem”, o “público”, e os “acessos”, e o mobiliário sendo um dos itens com piores avaliações.
- Sobre a importância de itens listados pela pesquisa como essenciais ao ELP, foi obtida uma gradação de prioridades que de certa forma é surpreendente, elencando paisagem, mobiliário e público como sendo os itens mais importantes e deixando itens como segurança e limpeza em ultimo lugar. Desse resultado, é possível retirar duas interpretações: que a segurança e a limpeza não são percebidos como itens faltantes ou em prejuízo, e que por isso não seriam tão requisitados no imaginário dos usuários, ou que houve uma mal interpretação do questionário nesse item, levando a interpretação de que as pontuações maiores seriam para os itens mais importantes, contrariando o requisitado no caso do questionário, onde havia o pedido pelo elenco de itens por grau de importância, sendo o 1 considerado prioridade e 7 como sendo o item de menor importância. Se assim for considerado, o ranking dos itens fica mais próximo ao obtido no Busto de Tamandaré, sendo um reflexo mais provável da realidade que é vivenciada nos ELPs na cidade de João Pessoa, ou seja, a necessidade prioritária por segurança e limpeza.



#### 6.4.5 Tabela de Pontuação do Usuário

O referencial teórico fundamentou a feitura do Quadro de Atributos que abriga os indicadores e suas descrições a serem contemplados para a avaliação do usuário, que serviu para a estruturação da Tabela de Pontuação, onde nessa serão expostos os indicadores, seus respectivos itens e as pontuações pertinentes a cada um (Quadro 19).

**Quadro 19 – Tabela de Pontuação – Dimensão Usuário – Praça Assis Chateaubriand**

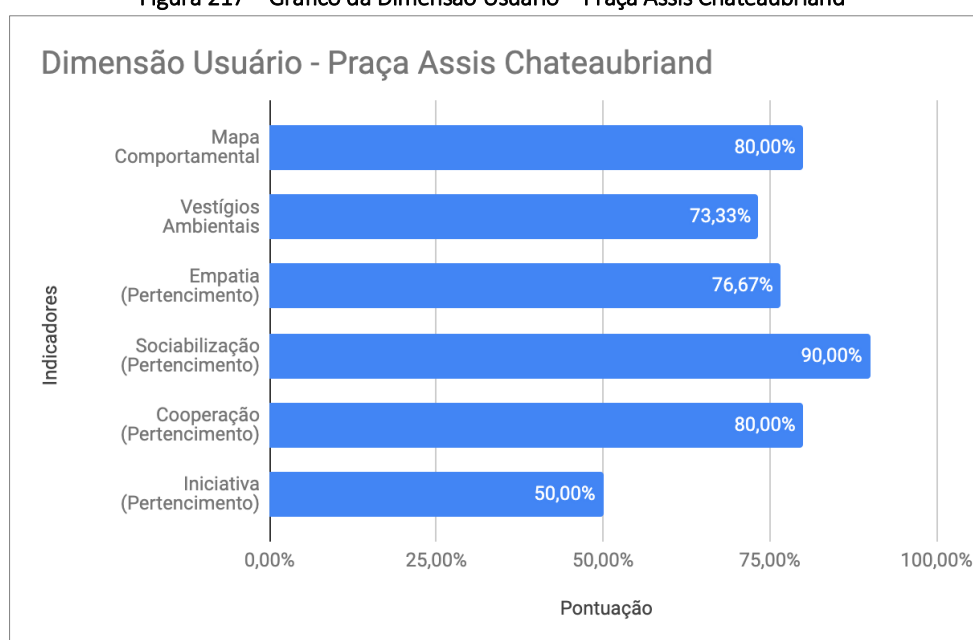
| <b>Tabela de Pontuação - Dimensão Usuário</b><br>(Conceito de 'Provido' para pontuação de 1 a 5: 1- desprovido; 2 – pouco provido; 3 – provido moderado; 4 - muito provido; 5 – provido excelente) ou N.A. – Não se aplica. |                                                                       |                                                                                                                                                                              |                        |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------|
| Indicadores                                                                                                                                                                                                                 | Itens                                                                 | Pontos de 1 a 5                                                                                                                                                              | Percentual da Dimensão |
| <b>Mapa Comportamental (30%)</b>                                                                                                                                                                                            | Ações Geradas por ELP por Objeto Relacional (mobiliário) identificado | 4                                                                                                                                                                            |                        |
| <b>Subtotal Mapa (pontuação máxima: 5)</b>                                                                                                                                                                                  |                                                                       | <b>4</b>                                                                                                                                                                     | <b>24</b>              |
| <b>Vestígios Ambientais Registro fotográfico (30%)</b>                                                                                                                                                                      | Ausência de Lixo/Latrinália                                           | 4                                                                                                                                                                            |                        |
|                                                                                                                                                                                                                             | Ausência de Pichações                                                 | 4                                                                                                                                                                            |                        |
|                                                                                                                                                                                                                             | Ausência de Depredações                                               | 3                                                                                                                                                                            |                        |
| <b>Subtotal Vestígios (pontuação máxima: 15)</b>                                                                                                                                                                            |                                                                       | <b>11</b>                                                                                                                                                                    | <b>22</b>              |
| <b>Pertencimento (40%)</b>                                                                                                                                                                                                  | <b>Empatia (Questionários) (8%)</b>                                   | Familiaridade ao ELP                                                                                                                                                         | 4                      |
|                                                                                                                                                                                                                             |                                                                       | Vínculo sentimental ao ELP                                                                                                                                                   | 4                      |
|                                                                                                                                                                                                                             |                                                                       | Familiaridade ao Mobiliário estudado                                                                                                                                         | 4                      |
|                                                                                                                                                                                                                             |                                                                       | Vínculo sentimental ao mobiliário estudado                                                                                                                                   | 4                      |
|                                                                                                                                                                                                                             |                                                                       | Avaliação positiva do ELP(mesmo com críticas)                                                                                                                                | 4                      |
|                                                                                                                                                                                                                             |                                                                       | Avaliação positiva do Mobiliário estudado                                                                                                                                    | 3                      |
|                                                                                                                                                                                                                             | <b>Subtotal Empatia (pontuação máxima: 30)</b>                        |                                                                                                                                                                              | <b>23</b>              |
|                                                                                                                                                                                                                             | <b>Sociabilização (8%)</b>                                            | Questionários<br>Quando o usuário percebe, é receptivo e aceita as atividades sociais existentes no ELP e no entorno do Mobiliário.                                          | 5                      |
|                                                                                                                                                                                                                             |                                                                       | Observação<br>Quando o pesquisador percebe usuários em atividades sociais no espaço, no Mobiliário e nas suas proximidades.                                                  | 4                      |
|                                                                                                                                                                                                                             | <b>Subtotal Sociabilização (pontuação máxima:10)</b>                  |                                                                                                                                                                              | <b>9</b>               |
|                                                                                                                                                                                                                             | <b>Cooperação (12%)</b>                                               | Questionários<br>Quando o usuário é participativo em atividades sociais e de ativação (prática de esportes em grupo, apresentações musicais, teatro etc.) do ELP em questão. | 4                      |

| Tabela de Pontuação - Dimensão Usuário                                                                                                                                     |                                               |                                                                                                                                                                                                          |                 |                        |     |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|------------------------|-----|
| (Conceito de ‘Provido’ para pontuação de 1 a 5: 1- desprovido; 2 – pouco provido; 3 – provido moderado; 4 - muito provido; 5 – provido excelente) ou N.A. – Não se aplica. |                                               |                                                                                                                                                                                                          |                 |                        |     |
| Indicadores                                                                                                                                                                | Itens                                         |                                                                                                                                                                                                          | Pontos de 1 a 5 | Percentual da Dimensão |     |
|                                                                                                                                                                            |                                               | Observação<br>Quando o pesquisador nota que existem usuários participativos em atividades sociais e para ativação (prática de esportes em grupo, apresentações musicais, teatro etc.) do ELP em questão. | 4               |                        |     |
|                                                                                                                                                                            | Subtotal Cooperação (pontuação máxima: 10)    |                                                                                                                                                                                                          | 8               |                        | 9,6 |
|                                                                                                                                                                            | Iniciativa (12%)                              | Questionários<br>Quando o usuário é engajado em atividades de liderança no ELP estudado, em prol da comunidade (benfeitorias) e em prol do Meio Ambiente.                                                | 2               |                        |     |
|                                                                                                                                                                            |                                               | Observação<br>Quando o pesquisador nota engajamento em prol da comunidade (benfeitorias) e em prol do Meio Ambiente naquele ELP.                                                                         | 3               |                        |     |
|                                                                                                                                                                            | Subtotal Iniciativa (pontuação máxima: 10)    |                                                                                                                                                                                                          | 5               |                        | 6   |
|                                                                                                                                                                            | Subtotal Pertencimento (pontuação máxima: 50) |                                                                                                                                                                                                          |                 |                        | 45  |
| PONTUAÇÃO TOTAL DA DIMENSÃO<br>(Pontuação máxima: 70, corresponde a 100%)                                                                                                  |                                               |                                                                                                                                                                                                          | 60              | 85,7                   |     |

Fonte: Autora, 2019.

Os valores, da tabela de pontuação podem ser visualizados através do gráfico de barras que expõe o percentual que cada indicador alcançou de seu máximo (Figura 217). Por exemplo, o Indicador Iniciativa alcançou 5 pontos de um máximo de 10 pontos, o que representa 50,0 % do Indicador.

Figura 217 – Gráfico da Dimensão Usuário – Praça Assis Chateaubriand



Fonte: Autora, 2019.

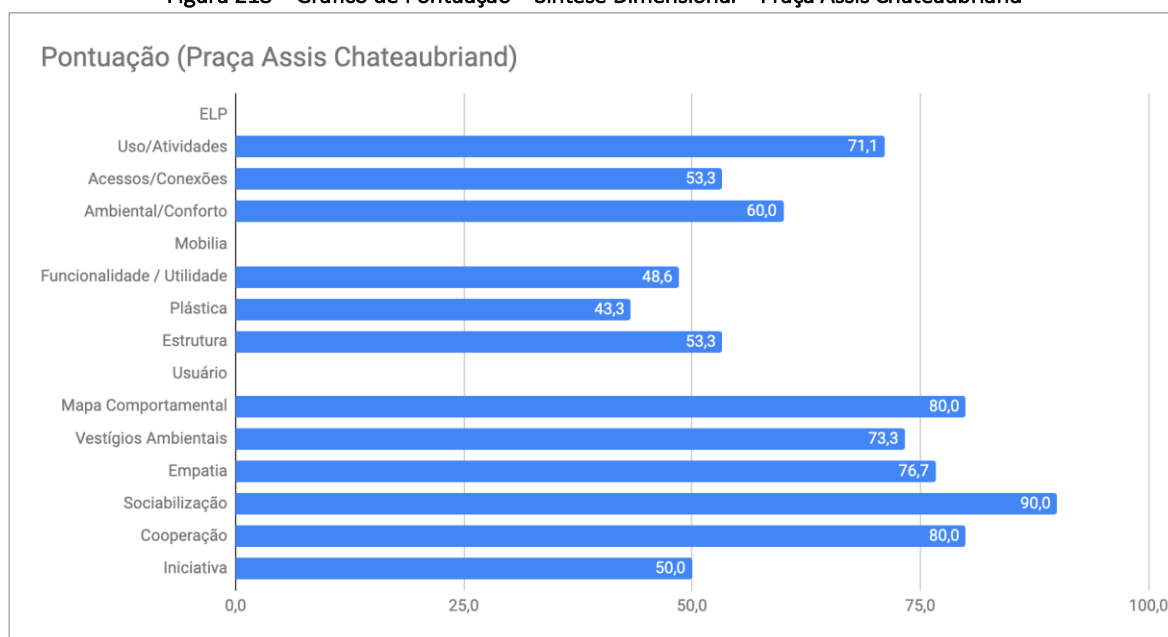
As pontuações alcançadas apontam para bons índices para a presença de pessoas no mapa comportamental, bem como para os vestígios ambientais. Em relação ao quesito pertencimento, as maiores pontuações foram alcançadas com os itens de Cooperação, proveniente unicamente das respostas dos questionários, e do item Socialização, proveniente da resposta número 11 do questionário e da avaliação da pesquisadora.

Os itens, Cooperação e Iniciativa, foram os de pontuações menores tendo em vista a obtenção junto ao usuário, com baixas disponibilidades, ou intenções de participar ou liderar ações em prol do meio ambiente e espaço livre público em questão.

## 6.5 Resumo analítico das Pontuações das Dimensões

As análises das dimensões **Espaço Livre Público - ELP**, **Mobiliário** e **Usuário** de maneira separada proporcionou uma averiguação dos itens destacados em cada uma das dimensões, mas também a possibilidade de obter uma compreensão da situação real, de maneira global (Figura 218).

Figura 218 – Gráfico de Pontuação – Síntese Dimensional – Praça Assis Chateaubriand



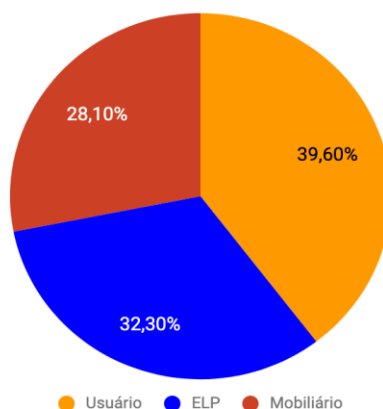
Fonte: Autora, 2018.

Assim, tratando inicialmente de cada dimensão, chegou-se a um panorama da **Dimensão ELP**, através de um cenário posto com desequilíbrio de pesos entre os indicadores Usos/Atividades, Acessos/ Conexões e Ambiental/ Conforto. Em uma ordem qualitativa pode-se dizer que Acessos e Conexões foram os com pontuações mais baixas configurando problemas nesses itens em relação ao espaço estudado, seguido de Usos/Atividades que chega a pontuações acima da média estabelecida para o local, destacando-se a Diversidade de atividades desenvolvidas no local, a presença de habitação e oferta de áreas verdes. O Indicador Ambiental/Conforto alcança pontuação um pouco mais alta que a média de 50 pontos, já alguns itens não pontuam bem, tal como existência de patrimônio cultural ou histórico, existência de postos de policiamento ostensivo, e proteção aos usuários em área de estar públicas.

O Gráfico que melhor ilustra a situação da participação das Dimensões em porcentagens para cada dimensão no cenário estudado está na sequência (Figura 219).

**Figura 219 – Gráfico de participação de cada dimensão no cenário estudado do Estudo de caso – Praça Assis Chateaubriand**

**Participação das Dimensões (Praça Assis Chateaubriand)**



Fonte: Autora, 2019.

Sobre a **Dimensão Mobília**, foi verificado que, dentre as outras dimensões, foi a que obteve pontuações mais baixas. Os indicadores alcançaram pontuações bem similares e que podem ser consideradas baixas tendo em vista o limite máximo, sendo que alguns itens contribuíram para as avaliações baixas, por exemplo se atende as necessidades de Ergonomia, Antropometria e Antropometria dinâmica, ou se possibilita efeitos sensoriais. O estado de conservação das peças prejudica também a avaliação que é devido a fatores externos à mobília, mas que pesa negativamente ao uso, mesmo a totalidade das peças sendo construída com materiais resistentes e duráveis ao uso externo e público.

Sobre a **Dimensão Usuário**, essa foi a que pontuou de maneira mais favorável, pesando para esse quadro ausência de pichações e latrinália, e nos indicadores de Pertencimento, obteve boas avaliações em relação aos itens de empatia, sociabilização e cooperação, que observam a familiaridade do usuário ao ELP, Vínculo sentimental ao ELP ao mobiliário, e a participação em atividades sociais, mesmo o item Iniciativa ser avaliado baixo, percebe-se ainda uma participação de moradores locais, do entorno imediato, que participam majoritariamente na praça com plantio de mudas e podas e em menos frequência, das atividades sociais.

O gráfico demonstra que o indicador mais baixo é aquele da Iniciativa, pertencente à Dimensão Usuário, o que é referente a alteração de posturas sociais e de cooperação entre os usuários em relação ao ELP a mobília. Mas logo em seguida, as pontuações sobem para os indicadores de Socialização e Cooperação que vislumbram posturas amigáveis e de empatia frente ao ELP e ao Mobiliário.

Por outro lado, a Dimensão Mobiliário como um todo recebeu as pontuações mais baixas frente aos inúmeros problemas apontados, mas que é ainda o elemento mais mencionado entre os usuários arguidos do ELP, como sendo o elemento que mais utiliza e o que mais lhe chama atenção.

A Dimensão ELP obteve pontuações relativamente boas, devido principalmente ao verde existente, ao estado de conservação do local, presença de habitação, clima local, mas pontuou baixo em itens muito importantes como segurança, e acessos e mobilidade a outros espaços livres públicos.

Assim, pelas avaliações concluídas é possível aferir que o local é rota de circulação preferencial, bem como local de permanência, atingindo então Ativação de Circulação e Ativação de Permanência, o que já motiva o entendimento de que o ELP impulsiona o uso da praça, pela sua localização, elementos constituintes e demais características já apresentados aqui, mas a existência da mobília urbana impulsiona o uso, as permanências e socializações, servindo como ativadoras da praça e isso já pode ser visto como um fator muito positivo.

Por outro lado, a hipótese de que mobílias singulares e ativadoras de um ELP, conseguem gerar ativação em nível mais profundo, Ativação de Pertencimento, para com a praça não mostrou indícios no caso estudado.

## 6.6 Considerações – Caso Praça Assis Chateaubriand

No caso da Praça Assis Chateaubriand, foi observado e embasado pelos Questionários e Tabela de Pontuação que, as mobílias existentes possuem um poder de atração de usuários e que são, em grande parte, responsáveis pela ativação do espaço livre público, com as crianças e com o público adulto que as acompanha. Esse mesmo público faz uso das mobílias da Academia ao Ar Livre, dos conjuntos de assentos localizados na área de estar em paralelo à um público mais jovem (exclusivamente homens, composto por adolescentes e adultos solteiros até 25 anos) que faz uso dos pneus localizados no banco de areia para saltos e, com menos frequência, nos bancos isolados localizados no perímetro da praça.

As aulas de educação física também colaboram na ativação que ocorrem todas as manhãs (de segunda à sexta) e fins de tarde (de segunda à quinta), contribuindo com elevado número de pessoas ao local chegando, às vezes, a contar com mais 30 alunos por turno, corroborando com o conceito de que eventos e *placemakings* servem como instrumentos de ativação do ELP.

Entretanto, observou-se que, passado o tempo da aula, essa quantidade de pessoas é rapidamente reduzida a alguns poucos que permanecem no local que vão caminhar no perímetro da praça ou usar a mobília AAL, surpreendentemente nas poucas máquinas de ginástica que ainda funcionam, sem empecilhos nas engrenagens e que não estão quebradas.

Os usuários da praça são tanto moradores do entorno imediato, quanto moradores de bairros das adjacências do bairro Treze de maio, tais como Padre Zé, Mandacaru, Tambiá e Torre, e não se observou atitudes em relação a manutenções ou reparos em nenhuma das mobílias existentes ou espaço. Por outro lado, nos questionários, 86% dos respondentes consideraram que se as mobílias não existissem ali, não haveria motivação para o envolvimento em grupos de benfeitorias ao espaço, organização ou atividades sociais.

Por outro lado, observou-se que existem pequenos gestos de cuidados em relação ao espaço, tais como o plantio de mudas que são provenientes dos moradores do entorno imediato, que expuseram a necessidade de ter mais verde na área e que isso amenizaria os efeitos do sol no espaço. Tal fato foi elucidado em conversas informais em uma das várias visitas ao local, especialmente com o casal de moradores da casa localizada na esquina da rua



Tomé de Souza com a Rua Duarte Costa e um grupo de casais que moram na rua João Tiburtino Leite, e que se declararam atuar na praça no plantio de mudas e manutenção dessas. Essas pessoas que atuam na praça de maneira mais proativa, não são tão engajados nas atividades de educação física ou de uso dos equipamentos de ginástica ou daquelas para as crianças.

Além disso, observou-se que os bancos dispostos em arranjos ao encontro social, formando conjuntos exercem mais poder de atração de usuários que bancos utilizados isoladamente, com exceção para o banco individual contíguo ao mobiliário infantil que algumas vezes apresentou usuários, geralmente familiares de crianças que estavam utilizando a mobília. Entretanto, existem sempre a ressalva de que os conjunto de bancos/mesas estão instalados à sombra das árvores, o que também contribui para ser opção de assento mais procurada.

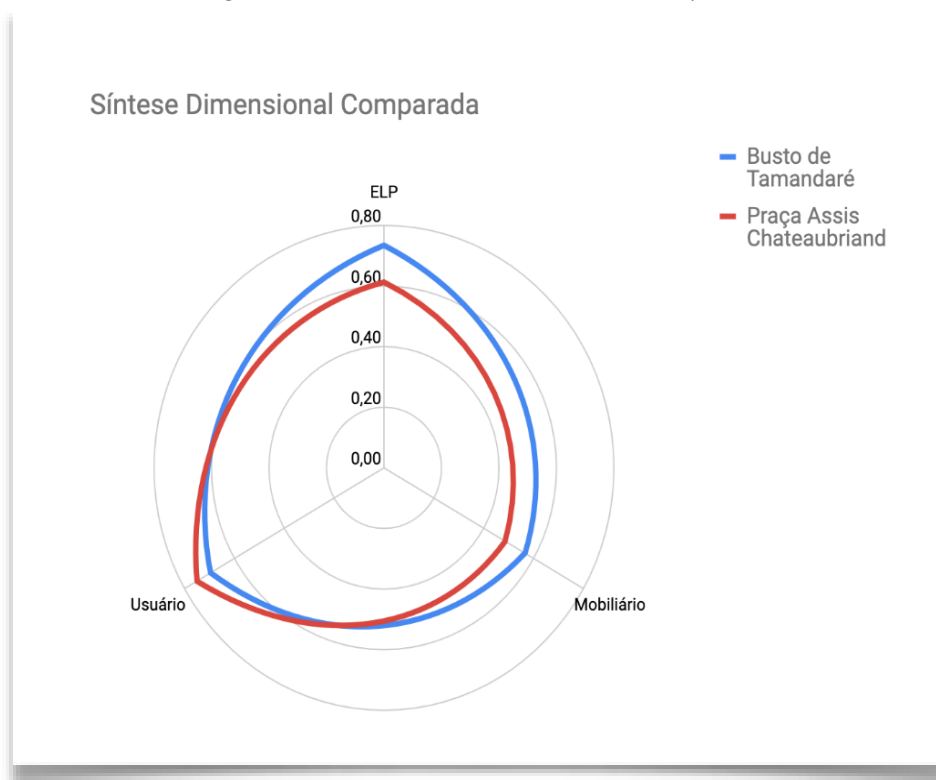
É possível afirmar que são identificáveis, as grandezas simbólica e funcional no espaço estudado e os usuários, e uma grandeza relacional com menos intensidade, mas que impulsiona os usuários em presença de familiares e amigos, e que, para alguns moradores mais próximos, impulsiona senso de apego ao lugar e sentido de comunidade (ELALI; MEDEIROS, 2011).

Em resumo, percebe-se que a mobília funciona como um atrator e ativa o espaço através de seus usuários que são afeitos às atividades sociais, possuem empatia com o espaço e com a mobília, apesar de tecerem críticas ao estado em que se encontram, e que a ativação é conseguida em nível intermediário, com a permanência das pessoas. Entretanto, pelos achados não foram encontradas evidências de que é possível deduzir que as mobílias proporcionem sentido de lugar ou de comum urbano entre seus usuários.

## **6.7 Síntese Dimensional dos Estudos de Caso - Busto de Tamandaré e Praça Assis Chateaubriand**

Diante dos achados dos dois estudos de caso dessa pesquisa é interessante perceber que as pontuações, alcançadas por Dimensão, são muito similares, apontando maiores deficiências no item Mobiliário. Essas pontuações foram resumidas nos diagramas expostos ao final das análises dos capítulos 5 e 6 e são lembradas aqui através de um diagrama de teia (Figura 220).

Figura 220 – Gráfico de síntese dimensional comparada



Fonte: Autora.

As pontuações revelam que há a mesma ordem de classificação, tomadas a partir dos indicadores de qualidade elegidos na tese, e que apontam o Mobiliário em último lugar, o Espaço Livre Público em posição média e os Usuários em melhor situação. Isso não significa que a dimensão com pontuação mais alta não possua deficiências e que são factíveis de ajustes e melhoramentos. As deficiências apontadas na dimensão Mobiliário, a dimensão mais baixa em pontuação, dos dois estudos de caso, mostram que são em grande parte relacionadas à ordem técnica, com problemas de especificação de materiais construtivos inadequados ao uso público e em ambientes externos vinculados a falta de manutenções periódicas, e a inadequação de medidas mínimas e parâmetros de ergonomia e antropometria dinâmica. Essas maiores deficiências são seguidas de baixas avaliações relacionadas ao caráter plástico e sensorial.

As pontuações alcançadas pela Dimensão ELP, no comparativo entre as dimensões podem ser consideradas as medianas, mas estão longe de pontuar no que seria considerado uma pontuação global média alcançando nos dois estudos abaixo de 35% do que seria a nota total na Dimensão. Nos dois ELPs estudados existem predicados relacionados a boa ambiência urbana, com presença de verdes, valores paisagísticos, mobílias variadas e relativa segurança pública. Mas, deficiências preocupantes em relação à mobilidade urbana, acessos e acessibilidade que são aplicáveis nos dois casos e alteráveis, para melhores situações, dependendo muito em parte da atuação da administração pública em atuar, gerir os ELPs, bem como de fiscalizar as atitudes de civis, particulares e empresas nesses espaços. As pontuações mais altas, no comparativo entre as Dimensões, são para a Dimensão Usuário e isso não significa que não existam críticas em seu cerne.

## 7 Considerações Finais

O estudo do espaço público ou, em recorte, dos espaços livres públicos, é tão complexo quanto desafiador, pois esse pode ser considerado como sendo a própria cidade, como defendido por Borja (2012). Assim, tal esforço de compreensão implica no esforço de entender e tomar nota de uma gama de ações humanas ocorrendo ao mesmo tempo, essas, que são mutáveis ao longo de um dia ou mesmo transcorridas algumas horas. Além disso, a compreensão de fenômenos que ocorrem em determinado espaço público citadino, deve ser realizada observando que são causa e consequência de uma estrutura maior, que seria a própria cidade, vista como um tecido interligado com suas características físicas peculiares, e dinâmicas socioeconômicas e culturais. Os fenômenos agem nesse tecido causando reverberações, atrações ou rejeições de público usuário, por exemplo, que podem gerar efeitos ou consequências locais, mas também mais amplas, como intermunicipais, interestaduais ou mesmo internacionais.

Nesse mesmo sentido, estruturas menores consideradas nesse estudo como sendo a pequena escala urbana, tais como mobílias, possuem sua parcela de ação sobre os espaços urbanos e consequentemente, sobre as pessoas e adquirem cada vez mais relevância nos estudos urbanos, a respeito de como interferem na qualidade de vida e nas maneiras de agir no complexo espaço urbano que habitam.

O método de pesquisa desenvolvido na tese em tela visou estabelecer instrumentos que pudessem auxiliar na compreensão dos fenômenos gerados pela pequena escala no meio urbano, no caso específico do mobiliário. Os estudos de caso foram selecionados de maneira intencional, levando em consideração condições que viabilizassem o uso dos ELPs, para que a análise dos efeitos da mobília urbana pudesse ser feita sem tantas interferências do meio, aproximando as condições urbanas dos dois ELPs, Praça e Busto, mas considerando, entretanto, suas devidas centralidades. Sobre este assunto, também foi intencional e critério de escolha, a opção por espaços que possuísssem centralidades diferentes, uma maior, em relação à cidade e outra de bairro, na intenção de compreensão se o espaço e a mobília quando implantados em ambientes urbanos de projeção mais local, com um público usuário predominante local, fossem favorecidas ativações mais profundas, o que não foi comprovado existir essa associação direta.

Acredita-se que o método, que optou pelo estudo de dimensões, estudando em particular ELP, Mobília e Usuário, possa ser aplicado em outros tipos de ELPs, como parques, por exemplo, e em outras cidades com características físicas e dinâmicas socioeconômicas distintas da cidade de João Pessoa, pois viabiliza a análise de uma gama de elementos de maneira pormenorizada para depois obter uma compreensão geral. Não se pretende fazer generalizações com método desenvolvido, mas acreditada-se que é passível e pertinente de aplicação à espaços livres públicos de outras cidades brasileiras.

Como exposto no início desse trabalho, acredita-se como hipótese que existem três níveis de ativação de espaços livres públicos, sendo um “nível superficial” de circulação, um “nível intermediário” de permanência, e um “nível profundo”, de pertencimento. E que mobílias urbanas podem ser utilizadas para gerar ativações, que talvez pudessem chegar ao nível profundo.

Acredita-se que esses três níveis existam, observando o relatado em experiências empíricas em bibliografias de referência, citadas nessa pesquisa, mas no caso específico de mobílias urbanas, mesmo sendo diferenciadas em nossa realidade socioeconômica e cultural, não se chegou à constatação de que o nível profundo pudesse ser atingido através desse instrumento de intervenção de pequena escala. Entretanto, acredita-se que foi satisfatório o achado de que a **ativação intermediária** tenha ocorrido, e que esta é diretamente relacionada e incrementada por outros fatores como posição do ELP no tecido urbano, condições de infraestrutura, segurança e clima.

Assim, respondendo ao **Objetivo Geral** dessa pesquisa: ‘se a instalação de mobília ‘diferenciada’ em espaços livres públicos, consegue gerar ativação e se essa atinge nível mais profundo, despertando sentimento de comunidade e de atitudes cidadãos proativas’, pode-se fazer duas afirmativas: foi identificada que a ativação acontece, mas não em nível profundo que despertaria atitudes cidadãos que interpretam o espaço livre público como um comum urbano, mas sim em uma *Ativação de Permanência* que é o nível Intermediário de ativação. Mesmo atingindo o nível intermediário, este já pode ser considerado uma importante conquista para o ELP e seus usuários, pois através das permanências, que é uma via de conquista para vitalidade urbana salutar para o ELP, surge movimentação de pessoas, e como já mencionado “pessoas gostam de ver pessoas” (GEHL, 2013a), além disso, atraindo “os olhos para as ruas” em contributo a uma vigilância natural (JACOBS, 2000).

Quanto a isso ainda, atenta-se para o fato detectado de que pessoas “permanecem” para fazer comércio, como observado no Busto e não propriamente fruir ou usufruir do espaço por ele mesmo. De qualquer maneira é criado um ciclo que faz com que comerciantes informais considerem o espaço importante para eles, mesmo com apropriações indevidas em passeios e trechos de ciclovias e vias, pois os usuários do local fazem uso costumeiro desse comércio informal de bebidas, comidas e miudezas. O que cabe então à administração pública utilizar seus instrumentos de regulação em casos detectados de excessos e apropriações indevidas, fato compreensível em uma sociedade democrática, de disputas constantes de forças sobre o meio urbano.

Sobre os **Objetivos Específicos**, pode-se comentar que estes buscaram entender:

O.E.1. “se as características do entorno, da morfologia urbana, ou infraestruturas disponíveis, associados ao mobiliário estudado, influenciam ativações mais profundas”, o que não foi comprovado, apesar de ser notório que as boas condições de infraestrutura urbana, mobilidade e segurança, mescla de comércio e serviços influenciam na presença das pessoas. Havendo algumas minúcias nesse quesito entre os espaços estudados, e que possuem centralidades diferentes, de maneira que no Busto de Tamandaré não foi observada ativação profunda alguma, o que se deduz foi motivado também pela pouca quantidade de habitações no entorno imediato, e por ser aquele espaço representativo para toda uma cidade. Sobre isso, 86 % dos respondentes dos questionários sobre ‘se gostariam de ficar à frente de atividades de liderança’ alegaram a não motivação pela causa, pois não eram moradores das imediações. No caso da praça, com centralidade de bairro, observou-se que as poucas (mas importantes) atitudes de pertencimento em relação ao espaço, como plantio de mudas de plantas e árvores, partiu dos residentes do entorno mais próximo, e que não tiveram uma relação direta com a mobília, mas reforçando a ideia corrente de que proporcionar habitação em farta quantidade no entorno de ELPs contribui com o aumento das chances de que ativações mais profundas possam ocorrer, sendo facilitado acontecer o “apego ao lugar”.

O.E.2. “Caracterizar e classificar mobiliário urbano”; o que foi considerado ser um objetivo essencial de ser atingido tendo em vista a necessidade de se definir tais elementos de mobília urbana para prosseguir com a pesquisa. Nesse sentido, foi feita a opção por não se utilizar a Norma NBR 9283/86 desativada, por considerá-la equivocada em alguns pontos, bem como qualquer outra bibliografia, tendo em vista não esclarecerem e delimitarem o que seria mobília urbana. Assim sendo, a caracterização e classificação presente nessa pesquisa foi essencial ao trabalho e tem o intuito também de servir de auxílio a outros trabalhos de pesquisa na área. Além disso, registra-se aqui novamente a necessidade por uma norma brasileira classificadora de mobiliário urbano, pois é útil à área acadêmica e para a atuação profissional, tendo em vista que baliza a área do conhecimento fornecendo regras, diretrizes e características mínimas para atividade, produtos e serviços, tornando-se instrumento de referência por órgãos competentes e de vigilância, servindo de instrumento de proteção aos usuários.

O.E. 3. “Compor um método de análise para ser aplicado nos estudos de caso”, acerca desse objetivo, deu-se o estabelecimento do método e esse, mostrou-se adequado para avaliar as Dimensões pretendidas, mesmo sendo sendo extenso e detalhado, é justamente por esse critério que acredita-se que os detalhes de tantos aspectos a serem analisados não são esquecidos, pelo pesquisador, que tem condições nesse instrumento de identificar o que deve ser investigado, levando ao objetivo geral.

O.E.4. “se há diferentes aspectos dos mobiliários urbanos, tais como categorias, arranjos, ou aspectos do design/projeto (cores, materiais, estruturas, ergonomia e conforto, referências a uma identidade regional/local) que podem influenciar na presença de público usuário e consequentemente, na ativação de um espaço público”, e dessa indagação viu-se que não é necessário que a mobília precise de arranjos muito elaborados, uso de cores, formas e elementos estruturais extraordinários, ou mesmo que a mobília apresente padrões adequados (observados na literatura) de ergonomia e conforto, nem aspectos de identidade local que as remeta ao clima, à cultura ou tradições locais, pois foi observado que os usuários foram atraídos por mobiliário simplório e com problemas. Entretanto, isso não significa que as pessoas não gostem de bons predicados de design, pelo contrário, percebeu-se na pesquisa que essas estão atentas e criticam os problemas, mas esses fatores não as impede de usar tais objetos ou mesmo gostar deles, como no caso evidente do simplório letreiro “Eu amo Jampa”, das mobílias defeituosas da AAL, do *playground* da Praça Assis Chateaubriand, ou mesmo os pneus improvisados da praça que funcionam como plataformas de salto, que não foram foco da pesquisa mas valem ser citados pela simplicidade e ao mesmo tempo, criatividade de uso dos objetos.

Sobre a forma como o mobiliário é arranjado, ficou claro, no caso da praça, que os conjuntos de bancos que favorecem a reunião são indiscutivelmente mais procurados ao uso que os bancos isolados localizados na periferia da praça, mesmo que alguns estejam posicionados à sombra de árvores, como os existentes nas bordas da área de estar e na área sudoeste.

Vale ressaltar que as mobílias analisadas não apresentam características muito distintivas de público usuário, ou sejam, não selecionam por elas mesmas o público usuário, caso oposto visto por exemplo, em pistas e espaços para uso de skate que concentra notadamente um público jovem masculino. As mobílias estudadas na pesquisa abrem o leque de opções de uso para um público mais abrangente, sendo a AAL utilizada por idosos, adultos e jovens tanto homens quanto mulheres, sendo registrado também o uso por crianças; o playground que, mesmo



composto por duas mobílias - um conjunto com três balanços e um escorrego, concentra várias crianças e adultos, homens e mulheres, a sua volta e por vezes até idosos, acompanhando crianças, diversificando mais ainda o uso do espaço, estabelecendo um pequeno sistema. Além disso, existem os Conjuntos de Mesas e assentos que apresentaram registros de uso por jovens e adultos e idosos, de ambos os sexos. Sobre isso, em relação ao letreiro no Busto, foi observado que é apropriado por crianças, que sobem nas letras, sentam e brincam no seu entorno, acompanhadas de adultos, jovens e idosos que querem se aproximar também do objeto e permanecer próximas ao objeto.

Como conclusão do exposto, percebe-se que é benéfico ao espaço e consequentemente aos seus usuários a aplicação de mobílias que favoreçam o uso/apropriação por um público mais amplo, sendo menos seletiva por sexo ou faixa etária, tornando o espaço mais democrático e favorecendo a importante Ativação de Permanência.

Assim sendo, entende-se que arranjos, mesmo que simples, grupos de mobílias e mobiliários diferenciados por função, ou que possuam uma utilidade diferenciada, que vão além do pragmatismo de servir de assento e ou de lixeira, mesmo que simplórios como um letreiro ou pneus enterrados em areia, conseguem atrair usuários em uma ativação intermediária, o que já pode ser considerado salutar, mesmo que não tenham sido encontradas evidências de que tais objetos pudessem despertar o sentido de *Apego ao lugar* ou de *Comum Urbano*, em uma Ativação de Pertencimento, mais profunda.

Em relação as características físicas, deve-se ter em mente que a forma do espaço urbano, ou melhor, que a morfologia urbana possui uma ação sobre essas dinâmicas, seja essa constituída pelo homem através da arquitetura (casas e prédios) e dos grandes equipamentos urbanos (estações de metro, aeroportos, rodoviárias, universidades, *shoppings centers* etc.), na infraestrutura urbana (vias, viadutos e pontes etc.) ou, se composta por elementos naturais (reservas, parques, hortos, praças, orlas d'água etc.), exercendo uma ação que influencia as pessoas que interagem nesse meio.

Sendo assim, foi constatado que o Busto de Tamandaré possui uma centralidade importante, levando em consideração a escala da cidade e é importante lembrar que esse local já era um palco para muitas das movimentações sociais da cidade. Os seus acessos, feitos por conexões importantes (grandes avenidas principais), são muito decisivos em favorecer presença de público e visibilidade de atividades que ali se desenvolvem, como se o espaço do Busto fosse um grande palco, e após o letreiro, recebe seu "pano de fundo" estrategicamente implantado no local, conjugado à paisagem natural ao fundo que, por si só, é um elemento de forte imageabilidade, decisivo para reforçar nas pessoas o sentido de "lugar". Sobre a praça foi possível perceber algo semelhante, mas em grau menos intenso, tendo em vista essa possuir apenas uma via principal com uma conexão para uma via local coletora e de importância interbairro. Mesmo assim, essa configuração demonstrou que isso influencia positivamente na dinâmica de uso da praça favorecendo a confluência de usuários.

Por outro lado, foi possível observar o quanto as duas praças mais ao norte do bairro, a Praça Vilagran Cabrita e Marechal Bitencourt, são praticamente desprovidas de vitalidade urbana, pois não possuem bons acessos, especialmente a pé, nem condições favoráveis de mobilidade a essas, além de suas configurações internas desfavoráveis.

Mesmo com as condições relativamente favoráveis de acessibilidade e mobilidade aos dois ELPs estudados, não existem condições adequadas para a formação de um sistema de ELPs, nem mesmo conjugando ELPs mais próximos. Além disso, foi observado como a própria conformação do espaço livre público interfere nos usos, pois os ELPs estudados apresentaram espaços amplos que dão margem a aulas de ginástica e atividades culturais e outras manifestações populares, vistas no Busto em maior quantidade. Em relação a Praça Assis Chateaubriand, foi notado que os espaços mais amplos, com piso favorável a prática das atividades de ginástica, e mesmo de espaço reduzido, eram os mais solicitados, mesmo que isso implicasse realizar a atividade em meio ao mobiliário da AAL. Dessa constatação de inadequação de atividade e local, percebe-se a negligência da administração pública que mantém a atividade com os educadores físicos por 9 anos, mas não viabiliza o espaço para um uso mais adequado.

Outro fato relevante é sobre a variável clima, clima local e microclima, que apontou ser muito decisiva para inibir ou favorecer o uso nos ELPs estudados, fato apontado por Fontes et al. (2003). Foi observado nos dois ELPs que os horários de maior movimento, de densidade de usuários e diversidade de atividades ocorrendo em paralelo foram aqueles em que o sol estava mais brando, no início da manhã ou final da tarde, e que também não apresentasse indícios de chuva, ou tempo muito nublado. Pode-se falar em uma exceção para esse fato, o dia de domingo em final de manhã para a área do Busto, que identificou um público diferenciado do dia de semana, mas sendo muito mais um público que se dirigia para a praia e fez uma pausa junto ao letreiro, em busca do mar e da areia da praia.

O que fica de reflexão importante sobre tal pesquisa é a complexidade de se optar por um estudo que pretenda avaliar a pequena escala no meio urbano, e a decisão por investigar três Dimensões, como estratégia para se entender o âmbito mais geral, o macro, mas sem esquecer o detalhe, a mobília e suas configurações e o usuário. O estudo do urbano também subentende a necessidade de o pesquisador ir a campo, parar e observar, demorar-se nos lugares, buscando entender as inúmeras dinâmicas que ocorrem e como essas se inter-relacionam.

Além disso, o pesquisador precisa se prontificar a falar com as pessoas e a ouvi-las, porque afinal, as pessoas são a causa primária, mas também se poderia dizer que são o destino, sofrendo as consequências de tudo que se faz ou se deixa de fazer nos espaços livres públicos. O falar com as pessoas e, mais ainda, ouvi-las fez perceber como estas estão ávidas para expor suas necessidades pois, por inúmeras vezes ao curso dos estudos de campo, a pesquisadora teve de explicar que se tratava de uma pesquisa acadêmica para fins no âmbito universitário e que, não se tratava de um levantamento da administração pública (Estado ou Município) sobre os problemas e reclamações que estavam sendo anotadas para posterior resolução. Foram frequentes as oportunidades em que as pessoas arguidas mostravam certa frustração ao terem a informação de que seus pedidos e críticas aos espaços não seriam atendidos, e nesse momento, a pesquisa reflete o quanto é urgente observar as pessoas, suas necessidades e prover os espaços livres públicos de melhores condições de uso.

Sobre a pesquisa e o método nela desenvolvido, pode ser dito ao final de todo esse percurso, que aperfeiçoamentos podem surgir, especialmente no que diz respeito às três dimensões e ao manejo da grande quantidade de variáveis que talvez, pudessem não mais, serem analisadas e apresentadas de maneira linear e em sequência, como foi feito, mas tratando de analisa-las e apresentá-las de maneira mais integrada, abordando

algumas questões comuns às três dimensões de maneira transversal, ou em paralelo, por exemplo, nos aspectos formais. Além disso, pesam outras duas questões: “Como lidar melhor com a grande quantidade de imagens e suas descrições?” e “Como usá-las no documento final de maneira mais concisa e resumida?”, conjugando ainda o grande volume de imagens obtidas nas análises do meio urbano (ex.: o panorama das ruas do *buffer*), aos mapas para apreensão planificada. Além disso, o aprofundamento no tema fez surgir outras questões que sinalizam pertinência, pois se mobílias diferenciadas não apontaram ativar espaços livres públicos de maneira profunda, talvez fosse o caso de investigar se, ocorrendo ativações profundas devido a outros fatores, a mobília urbana funcionaria como instrumento de apropriação, e de atitudes que configurariam o espaço urbano como um *comum* urbano.

Essas questões e outras que possivelmente surgirão nos debates e discussões gerados salutarmente no ambiente acadêmico, nos eventos científicos e periódicos especializados, a exemplo do Enanpur 2019, realizado em maio, cujo artigo “A pequena escala e a cidade: o mobiliário na ativação dos espaços livres públicos” que expõe o método e os resultados alcançados nessa pesquisa, exposto em apresentação oral, já sinaliza esse intercâmbio de interesses e ideias sobre o tema. Acerca dessa motivação por ajustes no método e aprofundamento das investigações, almeja-se que esses sejam feitos em desdobramentos de pesquisas futuras, aplicados em outros estudos de caso.

Enseja-se que a pesquisa auxilie estudos urbanos sobre um maior entendimento sobre as possibilidades de aplicação de estratégias de intervenções de pequena escala e sobre estratégias de ativação dos ELPs em seus três níveis: **Superficial** - Circulação, **Intermediário** - Permanências e **Profundo** - Pertencimento. É também válido atentar para as consequências do uso de ativações que gerem circulação e permanências, e as reverberações que essas podem gerar em espaços citadinos específicos, entendendo que nem sempre os efeitos são benéficos de uma maneira global, pois podem criar desequilíbrios em acessos, infraestruturas, e ao próprio ELP, bem como a parcelas de público. Todavia, o caminho que leva ao entendimento de como se dão ativações mais profundas, de apego ao lugar, e que despertem o sentido de ‘comum’ urbano como defendido por Harvey (2014), é sem dúvida um caminho promissor para a formação de cidadãos mais participativos, até mesmo para cobrar atitudes de gestão do poder público, que ficam além da capacidade de solução via sociedade organizada.

Além disso, Da Matta (1997) já mencionou que as pessoas no Brasil encaram a desordem existente na *rua* como sendo um problema do Estado e que nós, os brasileiros em geral, estamos acostumados a limparmos a casa e sujamos a rua sem cerimônia, sendo ‘*rua*’ uma palavra figurativa para espaço público e, mais especificamente, livre público, de maneira que é lançada uma componente cultural nesse cenário. Assim sendo, entende-se que, além de intervenções que motivem ativações profundas, e instrumentos de normalização, regulação e fiscalização do poder público, é necessário também entender que sem o estímulo a uma educação que leve os cidadãos, desde logo cedo (ex.: crianças) a perceberem o espaço público como uma extensão de suas casas e que é um bem comum a todos, é perpetuar uma cultura urbana sem compromisso com o lar de todos que é a cidade e seus espaços públicos, entranhada de ruas, praças, parques, orlas etc. Caso contrário, nem mobílias nem eventos ou qualquer outro meio que ative profundamente um espaço livre público encontrará terreno fértil para se perpetuar e reverberar pelo chão da cidade que sonhamos, mais qualificada, igualitária e democrática.

## REFERÊNCIAS

- ABNT. NBR 9050. **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. 3 ed. 2015. 148 p.
- ABNT. **Normalização** – Definição. Associação Brasileira de Normas Técnicas, [São Paulo-SP], c2014. Disponível em: <http://www.abnt.org.br/normalizacao/o-que-e/o-que-e>. Acesso em: 22.mar. 2016.
- AGUIAR, Wellington. **Cidade de João Pessoa: a memória do tempo**. João Pessoa: Funesc, 2002.
- ALEXANDER, Christopher. **A Pattern Language: Towns, buildings, constructions**. New York: Oxford University Press, 1977.
- ALEXANDER, Christopher. **A City is not a Tree**. Architectural Forum, Vol. 122, No 1, April 1965, pp 58-62 (Part I), Vol. 122, No 2, May 1965, pp 58-62 (Part II). Parte I e II disponível em: <https://www.patternlanguage.com/leveltwo/archivesframe.htm?/leveltwo/./archives/alexander1.htm>. Acesso em: 17.10.2016.
- ANTP. **Sistema de Informações da Mobilidade Urbana da Associação Nacional de Transportes Público** – Simob. Relatório 2016. maio 2018. Disponível em: <http://files.antp.org.br/simob/simob-2016-v6.pdf>. Acesso em: 08.11.2017.
- ANTUNES, Bianca; SOBRAL, Laura. Do Público ao comum: práticas colaborativas e o direito à cidade. In: SILVEIRA, José Augusto Ribeiro da; COSTA, Angelina Dias Leão; SILVA, Milena Dutra da (Org.). **Espaços Livres Públicos: lugares e suas interfaces intraurbanas**. João Pessoa: AB editora, 2016.
- ARENDT, Hannah. **A condição humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1991.
- MARTON, Amanda. **ONU alerta sobre a diminuição dos espaços públicos nas cidades**. Brasil: ArchDaily, 17 Mai. 2016. Disponível em: <http://www.archdaily.com.br/br/787442/onu-alerta-sobre-a-diminuicao-dos-espacos-publicos-nas-cidades>. Acesso em: 20.01.2017.
- BALIBREA, Mari Paz. Memória e espaço público na Barcelona pós-industrial. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, N.67, dezembro, Lisboa, 31-54, 2003. Disponível em: <https://rccs.revues.org/1110>. Acesso em: 11.03.2015.
- ANTUNES, Bianca; SOBRAL, Laura; KARPISCHEK, Tatiana (Org.). **BATATA LAB, a publicação**. São Paulo: A Cidade Precisa de Você. 2016, 48p.
- BARJA, Wagner. Intervenção/terinvenção: a arte de inventar e intervir diretamente sobre o urbano, suas categorias e o impacto no cotidiano. **Revista Ibero-americana de Ciência da Informação (RICI)**, [Brasília], v.1 n.1, p.213-218, jul./dez. 2008. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/viewFile/816/2359>. Acesso em: 09.02.2017.
- BATTY, Michael; LONGLEY, Paul. **Fractal Cities: a Geometry of Form and Function**. London: Acedemic Press, 1994. Disponível em: <http://www.fractalcities.org/book/Fractal%20Cities%20Introduction.pdf>. Acesso em: 10 set. 2017.
- BELL, Daniel. **O Advento da sociedade pós- industrial**. São Paulo: Cultrix, 1974.
- BENÉVOLO, Leonardo. **História da Cidade**. São Paulo: Perspectiva, 2001. 728 p.
- BENJAMIN, Walter. O Flâneur. In: **Obras Escolhidas III – Charles Baudelaire: um lírico no auge do capitalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- BONNEMAISON, Joel (Org.). **Les Espaces Publics en Amérique du Sud**. Géographie et Cultures. Paris: L'Harmattan, 1997.

BORJA, Jordi. **Espacio público y derecho a la ciudad**. Barcelona: [s.n.], 2012. Disponível em: [https://debatstrebalsocial.files.wordpress.com/2013/03/espacio\\_publico\\_derecho\\_ciudad\\_jordiborja.pdf](https://debatstrebalsocial.files.wordpress.com/2013/03/espacio_publico_derecho_ciudad_jordiborja.pdf). Acesso em: 10 dez. 2017.

BORJA, Jordi; MUXI, Zaida. **L'espai públic: ciutat i ciutadania**. Barcelona: Diputació de Barcelona, 2001.

BRANDÃO NETO, Zeca; BORBA, Cristiano. Capitania. In: BRANDÃO, Zeca. **Núcleo Técnico de Operações Urbanas: estudos 2017-2010**. Recife: CEPE, 2012. Disponível em: [https://issuu.com/julienineichen/docs/livro\\_ntou](https://issuu.com/julienineichen/docs/livro_ntou). Acesso em: 18.10.2016.

BRITO, Ana Laura Rosas; BELTRAMINI, Luiza Paes. Os grandes equipamentos públicos de João Pessoa: Alguns casos de descaso. In: XIV Encontro Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído, 2012, Juiz de Fora-MG. **Anais [...]**. Juiz de Fora: ANTAC, 2012a.

BRITO, Ana Laura Rosas; BELTRAMINI, Luiza Paes. O mobiliário nos grandes equipamentos públicos de João Pessoa-PB. In: Ergodesign-USIHC, 2012, Natal. **Anais [...]**. Natal, 2012b.

BURDETT, Rick. Designing Urban Democracy: Mapping Scales of Urban Identity. **Public Culture**. Section: Articles. Volume (25). Number 2, 2012. Disponível em: <http://publicculture.org/articles/view/25/2/designing-urban-democracy-mapping-scales-of-urban-identity>. Acesso em: 10.12.2017.

CANTER, David. **The Psychology of Place**. London: The Architectural Press, 1977.

CASTELLS, Manuel; BORJA, Jordi. As cidades como atores políticos. **Novos Estudos**. CEBRAP N.º 45, julho 1996. pp.152-166. Disponível em: <http://memoriadasolimpiadas.rb.gov.br/jspui/handle/123456789/85>. Acesso em: 17.05.2018.

CAVALCANTE, Sylvia; ELALI, Gleice A. (Org.). **Temas Básicos em Psicologia Ambiental**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 307 p.

CASANOVA, Helena; HERNÁNDEZ, Jesús. **Public Space Acupuncture: Strategies and Interventions for activating city life**. New York: Actar Publishers, 2014. Disponível em: [https://issuu.com/actar/docs/public\\_space\\_acupuncture](https://issuu.com/actar/docs/public_space_acupuncture). Acesso em: 10.12.2015.

CENTER FOR THE LIVING CITY. **Section of Urban Acupuncture**: celebrating prinpicks of change that enrich city life. Portland, 2016. Disponível em: <http://centerforthelivingcity.org/urban-acupuncture/>. Acesso em: 02.03.2015.

CHOAY, Françoise. **O Urbanismo**: utopias e realidades, uma antologia. Série Estudos. São Paulo: Perspectiva, 2015.

CITY Acupuncture Catalog: Improving the city life quality through small and precise interventions in urban structure. Impressum by Zagreb Society of Architects; Cultural Front Belgrade; Public Room Sarajevo; Public Room Skopje; Split Society of Architects and supported by European Commission, Republic of Croatia; Republic of Serbia; Bosnia and Herzegovina; Republic of Macedonia. Croatia: Zagreb Society of Architects, 2014. Disponível em: [https://issuu.com/dazhr/docs/daz-ca\\_katalog\\_web](https://issuu.com/dazhr/docs/daz-ca_katalog_web). Acesso em: 22.10.2015.

COSTA, L. **Lucio Costa**: registro de uma vivência. São Paulo: Empresa das Artes, 1995.

COSTA, Roberta Xavier da. **Que modernidades são essas?** Estudo da arquitetura moderna da Paraíba nas casas da orla marítima de João Pessoa (1960 e 1970). João Pessoa: Editora IFPB. 2017. 104 pg.

COSTA, Roberta Xavier da. **Casas modernas da orla marítima de João Pessoa (1960 e 1974)**. Dissertação (Mestrado em Conforto no Ambiente Construído; Forma Urbana e Habitação) – Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011. 222f.

COWAN, R. **The connected City**. London: Urban Initiatives, 1997.

CULLEN, Gordon. **The concise townscape**. Oxford UK: Architectural Press, 1971.



CUSTÓDIO, Vanderli; CAMPOS, Ana Cecília Mattei de Arruda; MACEDO, Silvio Soares; QUEIROGA, Eugênio Fernandes. Sistemas de espaços livres e forma urbana: Algumas reflexões. *In: Encontros Nacionais da ANPUR*, v. 15, Recife, 2013. **Anais** [...]. Recife, 2013. <<http://unuhostpedagem.com.br/revista/rbeur/index.php/anais/article/viewFile/4429/4298>>. Acesso em: 30.07.2014.

D'ARC, Hélène Ribière; MEMOLI, Maurizio (org.). **Intervenções Urbanas na América Latina: viver no centro das cidades**. São Paulo: SENAC, 2012. 317 p.

DEBORD, G. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs: Capitalismo e esquizofrenia**. Coleção Trans. São Paulo: Ed. 34. Vol. 1. 1995.

DaMATTA, Roberto. **A casa e a rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil**. 5. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

ELALI, Gleice; MEDEIROS, Samia. Apego ao Lugar. Vínculo com o lugar – Place attachment. *In: CAVALCANTI, Sylvia; ELALI, Gleice (Orgs.). Temas básicos em psicologia ambiental*. Petropolis, RJ: Vozes. 2011.

EVERS, B; THOENES, C. **Architectural theory from Renaissance to the present**. Koln: Taschen, 2003.

FARRET, Ricardo L. **Impactos das intervenções no sistema de transporte sobre a estrutura urbana**. Brasília: EBTU, 1984.

FERRAZ, Antonio Clovis; TORRES, Isaac Guilherme. **Transporte Público Urbano**. São Carlos: RiMa, 2004.

FERRARI, Celso. **Dicionário de Urbanismo**. São Paulo: Disal, 2004.

FERREIRA, Aurélio Buarque de H. **Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. 3 ed. rev. e amp. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. 2128 p.

FERREIRA, Ronald Belo. **Urbanismo de exceção: apontamentos para uma metodologia do urbano**. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pesquisa e Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/11016>. Acesso em: 17.12.2014.

FIORAVANTE, Livia Maschio. Reflexões sobre o “direito à cidade” em Henri Lefebvre: obstáculos e superações. **Revista Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais**, Recife, v. 02, n. 02, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistamseu/article/view/229812>. Acesso em: 28.09.2015.

FRAMPTON, Kenneth. **História Crítica da Arquitetura Moderna**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FRAMPTON, Kenneth. Megaform as Urban Acupuncture. *In: Seven Points for the Millennium: an Untimely Manifesto*. FRAMPTON, Kenneth (Org.). Architectural Record, August, 15. 1999. p. 76-80.

FONTES, Adriana Sansão. **Intervenções temporárias, marcas permanentes: a amabilidade dos espaços coletivos de nossas cidades**. Tese (Doutorado em Urbanismo). Rio de Janeiro: UFRJ/FAU, 2011. 256 p.

FONTES, M. S. G. C.; GASPAPARINI JR., R A. **A Influência do microclima no uso de espaços públicos**. *In: Encontro Nacional de Conforto no Ambiente Construído, VII; Conferência Latino-Americana sobre conforto e Desempenho Energético de Edificações, III*, Curitiba, 2003. **Anais** [...] Curitiba: ANTAC, 2003. CD-ROM.

GAETE, Constanza M. **12 ideias para fazer das cidades lugares melhores para as crianças**. Brasil, Archdaily, 2014. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/01-187743/12-ideias-para-fazer-das-cidades-lugares-mais-adequados-para-criancas>. Acesso em: 27.02.2016.

GATTI, Simone (Org). **Espaços Públicos**: diagnóstico e metodologia de projeto. Manual. Coordenação do Programa Soluções para Cidades. São Paulo: ABCP, 2013. 91 p. Disponível em: <http://www.solucoesparacidades.com.br/wp-content/uploads/2013/11/Manual%20de%20espacos%20publicos.pdf>. Acesso em: 07.04.2018.

GEHL, Jan. **Cidades para Pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013a.

GEHL, Jan; SVARRE, Birgitte. **How to study public life**. Washington: IslandPress, 2013b.

GEHL, Jan. **Our Place in the World**. In: PPS. Jun 2005. Disponível em: <https://www.pps.org/article/our-place>. Acesso em: 25.05.2016.

GOTTDIENER, Mark. **A produção social do espaço urbano**. São Paulo: Edusp, 1993.

GUIMARÃES, Gleny; JACQUES, Carla; AHLERT, Betina. Território e seus espaços colaterais: aspectos ontológicos do processo de ocupação urbana para o planejamento das cidades. 1º Congresso Internacional Espaços Públicos. 19-22 de outubro, Porto Alegre, 2015. **Anais** [...]. Porto Alegre: PUCRS, 2015. Disponível em: <http://www.pucrs.br/eventos/espacospublicos/>. Acesso em: 15.12.2015.

HADDAD, Marie El. **Modelo Barcelona de espacio público y diseño urbano** – small-scale public interventions as urban acupuncture. Master Oficial en Disseny Urbà: Art, Cuitat e Societat. Barcelona: Universitat de Barcelona, Jan. 2012. 140 p. Disponível em: <http://diposit.ub.edu/dspace/handle/2445/26622>. Acesso em: 04.05.16.

HABERMAS, Jurgen. **The structural transformation of the public sphere**: an inquiry into a category of bourgeois society. Cambridge-Massachusetts: MIT Press, 1991. Disponível em: [http://pages.uoregon.edu/koopman/courses\\_readings/phil123-net/publicness/habermas\\_structural\\_trans\\_pub\\_sphere.pdf](http://pages.uoregon.edu/koopman/courses_readings/phil123-net/publicness/habermas_structural_trans_pub_sphere.pdf). Acesso em: 10.04.17.

HALL, Peter. **Ciudades del mañana**. Historia del urbanismo en el siglo XX. Barcelona: Serbal, 1996.

HARVARD UNIVERSITY. **The vision of Manuel de Solá-Morales**: roots for a Twenty first century urbanism. Symposium. [Cambridge], Graduate School of Design, Out. 2013. Disponível em: <http://www.gsd.harvard.edu/images/content/5/6/v2/567013/MSM-Booklet-092613.pdf>. Acesso em: 21.02.16.

HARVEY, David. **A Condição Pós-Moderna**. São Paulo: Loyola, 1992.

HARVEY, David. **Cidades Rebeldes**: Do direito à cidade à revolução urbana. São Paulo: Martins Fontes, 2014. 294p.

HANSON, Julianne; ZAKO, Reem. Communities of Co-presence and Surveillance: How public open space shapes awareness and behaviour in residential developments. 6th International Space Syntax Symposium, Istanbul, 2007. **Proceedings** [...]. Istanbul: [s.n.], 2007. Disponível em: <http://discovery.ucl.ac.uk/3294/1/3294.pdf>. Acesso em: 20.03.2017.

HEHL, Rainer. A convergência de micro e macroatores rumo às redes multiescalares para intervenções urbanas. In: ROSA, Marcos (org.). **Microplanejamento**: práticas urbanas criativas. São Paulo: Editora de Cultura, 2011. p. 150-159.

HIGINO JUNIOR, Antonio. **A Geo-história da Avenida Epitácio Pessoa em Joao Pessoa - PB**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Geografia), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013. 56 p.

HILLIER, Bill. **Space Syntax as a Theory as well as a method**. Space Syntax Laboratory. University College of London. In: ISUF – 21st International Seminar on Urban Form, 3-6 julho, Porto, Portugal, 2014. **Anais** [...]. Porto: [s.n.], 2014. Disponível em: <http://isuf2014.fe.up.pt/Hillier.pdf>. Acesso em: 15.06.2016.

HILLIER, Bill; HANSON, J. **The Social Logic of Space**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

HOOGDUYN, Rick. **Urban acupuncture revitalizing urban areas by small scale interventions**. Msc Thesis track Spatial Planning with an emphasis on Urban Design in China and Europe. Stockholm: Faculty of Spatial planning, Blekinge

Tekniska Högskolan, May 2014. Disponível em: [http://bth.diva-portal.org/smash/record.jsf?pid=diva2%3A832526&ds\\_wid=-47](http://bth.diva-portal.org/smash/record.jsf?pid=diva2%3A832526&ds_wid=-47). Acesso em: 05.08.15

IIDA, Itiro. **Ergonomia: Projeto e Produção**. 2 ed. São Paulo: Edgar Blucher, 1990.

INNERARITY, Daniel. **O Novo Espaço Público**. Lisboa: Teorema, 2006.

JACOBS, Jane. **Morte e Vida das grandes cidades americanas**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

JACOBS, Allan. **Great Streets**. Cambridge: MIT Press, 1995.

JOHN, Naiana; REIS, Antônio T. Percepção, estética e uso do mobiliário urbano. **Revistas USP**, [São Paulo] v. 5, n. 2, nov. 2010. Disponível em: [www.revistas.usp.br/gestaodeprojetos/article/download/50991/55064](http://www.revistas.usp.br/gestaodeprojetos/article/download/50991/55064). Acesso em: 12.09.2017.

KARSSSENBERG, Hans et al. (Orgs.). **A cidade ao nível dos olhos**. Porto Alegre: EdIPUCRS, 2015.

KUHNEN, A.; HIGUCHI, M. I. G. Percepção ambiental. In: CAVALCANTE, S.; ELALI, G. A. **Temas básicos em Psicologia Ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2011. Pp. 250-266.

LANG, Jon. **Creating Architectural Theory: The role of the behavioral Sciences in Environmental Design**. 1987. EUA: Van Nostrand Reinhold, 1987.

LAMAS, J. M. Garcia. **Morfologia Urbana e Desenho da Cidade**. Lisboa: Fundação Calouste Gulberkian, 2000.

LEFEBVRE, Henri. **O Direito à Cidade**. São Paulo: Centauro, 2006.

LEITE, Maria Angela Faggin Pereira. Um sistema de espaços livres para São Paulo. **Estudos Avançados**, São Paulo, n. 75. v. 25. p. 159-174, 2011.

LERNER, Jaime. **Acupuntura Urbana**. São Paulo: Record, 2003.

LIMA, Alisson Bruno O. de. **Estudo sobre os efeitos da instalação temporária de um Parklet em uma rua do centro de João Pessoa**. Trabalho Final de Graduação (Graduação em Engenharia Civil), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016. 87p.

LIMA, Verônica Maria Fernandes de. **Desenho urbano: uma Análise de experiências brasileiras – estudos de casos nas áreas centrais de Curitiba, do Rio de Janeiro e do Recife**. 2008. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008. Disponível em: <http://www.repositorio.ufpe.br/handle/123456789/2992>. Acesso em: 23.07.2016.

LYNCH, Kevin. **A boa forma urbana**. Lisboa: Edições 70, 2012.

LYNCH, Kevin. **A imagem da Cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MACEDO, S. S.; CUSTÓDIO, Vanderli. Sistema de espaços livres da cidade contemporânea brasileira e a esfera de vida pública - considerações preliminares. In: **IEB**, São Paulo, 2009. b. [http://jornalggn.com.br/sites/default/files/documentos/5156\\_custodio\\_vanderli.doc](http://jornalggn.com.br/sites/default/files/documentos/5156_custodio_vanderli.doc). Acesso em: 11.12.2014.

MAGNOLI, Miranda. **Em Busca de “Outros” Espaços Livres de Edificação**. In: **Revista Paisagem Ambiente: Ensaios**, São Paulo, no. 21, pagina 141-174, 2006. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/paam/article/view/40248>. Acesso em: 11.12.2014.

MASCARÓ, Juan L.; YOSHINAGA, Mário. **Infraestrutura urbana**. Porto Alegre: Masquatro editora, 207 p. il. 2005.

MARX, Murillo. **Cidade brasileira**. São Paulo: EDUSP/ Melhoramentos, 1980.

McHARG, I. L. **Design with nature**. Nova York: John Wiley & Sons, 1969.

MENDONÇA, Eneida Maria Souza. Apropriações do espaço público: alguns conceitos. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, UERJ, RJ, v. 7, n. 2, p. 296-306, ago. 2007. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/10926/8628>. Acesso em: 16.12.2014.

MINHAO, Zhang et al. City acupuncture: the sustainable development of the balanced city in post-industrial age. *In*: Seminario Internacional de Investigación en Urbanismo. VI Seminario Internacional de Investigación en Urbanismo, Barcelona-Bogotá, jun. 2014. **Anais** [...]. Barcelona: DUOT, 2014. Disponível em: [http://upcommons.upc.edu/bitstream/handle/2099/16048/130\\_BCN\\_ZhangMinhao.pdf](http://upcommons.upc.edu/bitstream/handle/2099/16048/130_BCN_ZhangMinhao.pdf). Acesso em: 22.10.2015.

MINTON, Anna, **Ground Control: Fear and happiness in the twenty-first-century city**. London: Penguin Books, 2012.

MONACHESI, Juliana. A explosão do a(r)tivismo. **Folha de S. Paulo**, Caderno Mais!, 06 abr. 2003. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs0604200305.htm>. Acesso em: 18.01.2016.

MONTENEGRO, Glielson N. **A produção do mobiliário urbano em espaços públicos: o desenho do mobiliário urbano nos projetos de reordenação das Orlas do Rio Grande do Norte**. 2005. 192 f. Dissertação (Mestrado em Conforto no Ambiente Construído; Forma Urbana e Habitação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/12419>. Acesso em: 20.02.2017.

MONTEMOR, Roberto Luís. O que é o urbano, no mundo contemporâneo. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, n. 111, p. 09-18, jul/dez. Curitiba: 2006.

MORAIS, Mariana; ÁVILA, Bruno. **Mulheres no espaço urbano: como fazer cidades melhores para elas?**. Brasil, Archdaily, 04 jul. 2016. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/790741/mulheres-no-espaco-urbano-como-fazer-cidades-melhores-para-elas>. 2016. Acesso em: 13.04.2016.

MUMFORD, Lewis. **A Cidade na história**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1965. v.1.

NASAR, Jack. **New Developments in Aesthetics for Urban Design**. *In*: MOORE, G. & MARANS. New York: Plenum Press, 1997. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/302160272\\_New\\_Developments\\_in\\_Aesthetics\\_for\\_Urban\\_Design](https://www.researchgate.net/publication/302160272_New_Developments_in_Aesthetics_for_Urban_Design). Acesso em: 25.03.2017.

NEIL, P. ed. **Urban Villages and the making of communities**. London: SPON, 2003.

OBSERVATÓRIO DO RECIFE. **Boa Viagem, a praia das sombras**. Observatório do Recife, Recife, 22 mar. 2011.

OLIVEIRA, Vânia A. Rezende. Interesse Público e Democracia: os Pilares da Esfera Pública e da *Res Publica*. Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração. XXXVII Encontro da AnPAD, 7-11 set., Rio de Janeiro, 2013. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: [s.n.], 2013. Disponível em: [http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2013\\_EnANPAD\\_APB2193.pdf](http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2013_EnANPAD_APB2193.pdf). Acesso em: 15.12.2016.

PAPAGIANNAKIS A., VITOPOULOU A. An urban strategy in time of crisis: mobility management and low cost public space design. **Spatium**, No. 33. p. 1-7. Jun, 2015. Disponível em: <http://www.doiserbia.nb.rs/img/doi/1450-569X/2015/1450-569X1533001P.pdf>. Acesso em: 20.04.2017.

PANERAI, Phillippe; CASTEX, Jean; DEPAULE, Jean-Charles. **Formas Urbanas: a dissolução da quadra**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

PANERAI, Phillippe. O retorno à cidade: o espaço público como desafio do projeto urbano. Esc. Arquit. Versalhes e I.F.U. **Revista Projeto**, n.173, São Paulo, p. 78-82, 1994.

PAZOS, Teresa Ortega. La reconquista urbana del espacio de proximidad: los patios interiores en el Eixample de Barcelona. **QRU: Quaderns de Recerca en Urbanisme**, v. 4, p. 152–161, 2014a.

PAZOS, Teresa Ortega. La obtención de espacio público en la trama consolidada del Eixample: un proceso urbanístico continuado de más de 30 años. **QRU: Quaderns de Recerca en Urbanisme**, v. 4, p. 140–151, 2014b.

PINHEIRO, J. Q.; ELALI, G. A.; FERNANDES, O. S. Observando a interação pessoa-ambiente: Vestígios ambientais e mapeamento comportamental. In: PINHEIRO, J. Q.; GUNTHER, H. (Orgs.). **Métodos de pesquisa nos estudos pessoa-ambiente** (pp. 75-104). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

PIZZOL, Katia Maria Santos de Andrade. **Uso e apropriação dos espaços livres públicos e informais de uma área urbana em João Pessoa – PB**. 2005. 177 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2005.

PPS. **What is Place making?**, 2018. Disponível em: <https://www.pps.org/article/what-is-placemaking>. Acesso em: 10 jan. 2018.

PPS. **Placemaking and the future of cities**. 2012. Disponível em: <https://www.pps.org/wp-content/uploads/2012/09/PPS-Placemaking-and-the-Future-of-Cities.pdf>. Acesso em: 14 out. 2016.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA – PMJP. **Código de Urbanismo**. Secretaria de Planejamento, Prefeitura Municipal de João Pessoa, João Pessoa, jul. 2001. Disponível em: [http://www.joaopessoa.pb.gov.br/portal/wp-content/uploads/2012/03/codi\\_urba.pdf](http://www.joaopessoa.pb.gov.br/portal/wp-content/uploads/2012/03/codi_urba.pdf). Acesso em: 16, set. 2017.

PMSP – PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. **Áreas de Intervenção Urbana**. Seção Gestão Urbana SP, São Paulo-SP, 2014. Disponível em: <http://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/novo-pde-areas-de-intervencao-urbana/>>. Acesso em: 25.06.16.

PMSP – PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. **Manual Operacional para implantar um parklet em São Paulo**. [São Paulo-SP], 2014. Disponível em: [https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2014/04/MANUAL\\_PARKLET\\_SP.pdf](https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2014/04/MANUAL_PARKLET_SP.pdf). Acesso em: 25.06.2016.

PMSP – PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. **Plano Diretor Estratégico – PDE/SP**. São Paulo-SP, 2014. Disponível em: [http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/desenvolvimento\\_urbano/legislacao/plano\\_diretor/index.php?p=1386](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/desenvolvimento_urbano/legislacao/plano_diretor/index.php?p=1386). Acesso em: 25.06.16.

PRINS, Nora. **Urban Acupuncture: Creating a method to strategically apply and design small scale interventions**. Msc Thesis in Architecture, Urbanism and Building Sciences. Faculty of Architecture, Delft University of Technology. 2013. Disponível em: <http://www.library.tudelft.nl/collecties/tu-delft-repository/>. Acesso em: 20.10.15.

QUEIROGA, Eugênio. A esfera pública contemporânea e os espaços livres: contribuições para o estudo de sistemas de espaços livres nas cidades brasileiras. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL, XIII, Florianópolis, 2009. **Anais [...]**. Florianópolis: ANPUR, 2009. Sessão Livre.

QUEIROGA, Eugênio Fernandes. Sistemas de espaços livres e esfera pública em metrópoles brasileiras. **RESGATE**. vol. XIX, No 21. jan./jun. página 25-35. 2011.

RIBEIRO, E.L. et al. **Sistemas de áreas livres e verdes urbanas em João Pessoa – PB**. [João Pessoa]: DIGEOC/SEPLAN/PMJP, 2008.

ROBINSON, Anna. Um Grão mais fino nas ruas de Sidney. In: KARSSSENBERG, Hans; LAVEN, Jeroen; GLASER, Meredith; HOFF, Mattjis van't (Org.). **A cidade ao nível dos olhos**. Porto Alegre: EdUPUCRS, 2015. p. 96-100.

ROGERS, Richard Lord. **Towards an Urban Renaissance**. London: SPON & Urban Task Force, 1999.



- ROSA, Marcos L (Org.). **Micro Planejamento: Práticas Urbanas Criativas**. São Paulo: Editora de Cultura, 2011. 232p.
- ROSENTHAL, Gabrielle. **Pesquisa social interpretativa: uma introdução**. Porto Alegre: EdIPUCRS, 2014. 5 ed. 311 p.
- SABOYA, Renato T.; BANKI, Gabriela H.; SANTANA, Julia M. Uso do Solo, Visibilidade e Ocorrência de Crimes: um estudo de caso em Florianópolis, Santa Catarina. **Oculum ens.**, Campinas. 255-274, Julho-Dezembro, 2016. Disponível em: <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/oculum/article/view/2990>. Acesso em: 04.10.2016.
- SANTANA, Trícia Caroline da S. **Uma reflexão sobre a vitalidade urbana das praças de Natal/RN**. 2015. 186f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Centro de Tecnologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/20093>. Acesso em: 08.09.2017.
- SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2015.
- SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia**. 6 ed. São Paulo: Edusp, 2008.
- SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 5 ed. Rio de Janeiro: Record, 2001. 473p.
- SALINGAROS, Nikos A. A Teoria da Teia Urbana. Volume 3. **Journal of Urban Design**: 1998. p. 53-71.
- SANCHEZ, Gustavo et al. Computação Ubíqua – Definição e Exemplos. **Rev. de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, Rio Grande do Sul, 2(1): p. 23-32, 2015. Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/revistas/article/download/926/739>. Acesso em: 08.05.2017.
- SASSEN, Saskia. **Cityness in the Urban Age**. Urban Age Bulletin 2. [London]: LSE, Autumn. 2005. Disponível em: [http://www.intelligentagent.com/ME/Saskia\\_Sassen\\_2005-Cityness\\_In\\_The\\_Urban\\_Age-Bulletin2.pdf](http://www.intelligentagent.com/ME/Saskia_Sassen_2005-Cityness_In_The_Urban_Age-Bulletin2.pdf). Acesso em: 15.08.16.
- SASSEN, Saskia. **As cidades na economia mundial**. São Paulo: Studio Nobel, 1998.
- SCOCUGLIA, Jovanka B. C. Cidades, Intervenções e Práticas Urbanas: usos dos espaço público e qualidade sociourbanística nos centros de João Pessoa e Recife. In: SILVEIRA, José Augusto Ribeiro da; COSTA, Angelina Dias Leão; SILVA, Milena Dutra da (Org.). **Espaços Livres Públicos: lugares e suas interfaces intraurbanas**. João Pessoa: AB editora, 2016.
- SENNETH, Richard. **O declínio do homem público e as tiranias da intimidade**. São Paulo: Cia das Letras, 1988.
- SILVA, Geovany Jessé Alexandre da; SILVA, Samira Elias; NOME, Carlos Alejandro. Densidade, dispersão e forma urbana: Dimensões e limites da sustentabilidade habitacional. **Arquitextos**, São Paulo, ano 16, n. 189.07, Vitruvius, fev. 2016. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/16.189/5957>. Acesso em: 15.03.17.
- SIMÕES JUNIOR, José Geraldo. O ideário dos engenheiros e os planos realizados para as capitais brasileiras ao longo da Primeira República. In: CAMPOS, Cristina de; ATIQUÊ, Fernando; DANTAS, George Ferreira (Orgs.). **Profissionais, práticas e representações da construção da cidade e do território**. São Paulo: Alameda, 2013. 384p.
- SILVEIRA, José Augusto Ribeiro da; LAPA, Tomás de Albuquerque; LEITE RIBEIRO, Edson. Percursos e processo de evolução urbana: uma análise dos deslocamentos e da segregação na cidade. In: **Arquitextos**, São Paulo, Ano 08, no 090.04, Vitruvius, 2007. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/08.090/191>. Acesso em: 10.11.16.
- SHIEH, Leonardo. **Urban Acupuncture as a Strategy for São Paulo**. Submitted to the Department of Architecture in partial fulfillment of the requirements for the Degree of Master of Science in Architecture Studies at the

Massachusetts Institute of Technology – MIT. June, 2006. Disponível em: <https://dspace.mit.edu/handle/1721.1/34983>. Acesso em: 23.07.15.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Centros e centralidades no Brasil. *In*: FERNANDES, José Alberto V. Rio; SPOSITO, Maria E. B. **A nova vida do velho centro nas cidades portuguesas e brasileiras**. Porto: Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território, 2013; p. 45-62.

TERRAZA, Horácio. **De ciudades emergentes a ciudades sostenibles**: Comprendiendo y Proyectando las metrópolis del Siglo XXI. Chile: BID - Banco Interamericano de Desarrollo/Escuela de Arquitectura Pontificia Universidad Católica de Chile, 2016. Disponível em: <https://publications.iadb.org/handle/11319/8150>. Acesso em: 11.02.16.

TINOCO, Ágata. **Um olhar pedestre sobre o mobiliário urbano paulistano**: Itaim Bibi de 1995 a 2001. 2003. Tese (Doutorado em Estruturas Ambientais Urbanas) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003. 244 p. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16131/tde-10042012-112925/>. Acesso em: 18.03.17.

UN-HABITAT. **Gender Issue Guide**: Housing and Slum Upgrading – Urban Planning and Design. 2012. Disponível em: [https://www.ohchr.org/Documents/Issues/Housing/InformalSettlements/UNHABITAT\\_Housing\\_and\\_SlumUpgrading.pdf](https://www.ohchr.org/Documents/Issues/Housing/InformalSettlements/UNHABITAT_Housing_and_SlumUpgrading.pdf). Acesso em: 04.07. 2016.

UN-HABITAT. **Issue Paper 11**: Espacio Público. *In*: Conferencia de las Naciones Unidas para la Vivienda y Desarrollo Urbano Sostenible. Habitat III. 29 de mayo de 2015. Disponível em: [http://www.caubr.gov.br/wp-content/uploads/2015/08/11.-Public\\_Space\\_sp.pdf](http://www.caubr.gov.br/wp-content/uploads/2015/08/11.-Public_Space_sp.pdf). Acesso em: 04.07.2016.

UN – UNITED NATIONS. **Global Public Space Toolkit**: From Global Principles to Local Policies and Practice. Nairobi: United Nations Human Settlements Programme (UN-Habitat), 2015. 150p. ISBN: 978-92-1-132656-7. Disponível em: <https://unhabitat.org/books/global-public-space-toolkit-from-global-principles-to-local-policies-and-practice/>. Acesso em: 20.01.2016.

UNT, Ana Liisa; BELL, Simon. The impact of small scale design interventions on the behavior patterns of the users of an urban wasteland. **Infona Journal**: Elsevier Science, 2014. Disponível em: <https://www.infona.pl/resource/bwmeta1.element.elsevier-4e5f4ac0-b4c4-3e29-ae28-3d535826cceb>. Acesso em: 08.07.2015.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano**: esse desconhecido.. 2 ed. Ed. Studio Nobel: 1995. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/236362/mod\\_resource/content/0/Texto%205-Villa%C3%A7a\\_Espa%C3%A7o%20intra-urbanoo.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/236362/mod_resource/content/0/Texto%205-Villa%C3%A7a_Espa%C3%A7o%20intra-urbanoo.pdf). Acesso em: 20.01.2016.

VITRÚVIO. **Tratado de Arquitetura**. Trad. M. Justino Maciel. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WHYTE, William H. **The social life of small urban spaces**. Filme. Project for Public Spaces. New York: 1980. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=2089178>. Acesso em: 07.11.2016.

WERF, Jouke van der; ZWEERINK, Kim; TEEFFELLEN, Jan van. História da Cidade: rua e andar térreo. *In*: KARSSSENBERG, Hans; LAVEN, Jeroen; GLASER, Meredith; HOFF, Mattjis van't (Org.). **A cidade ao nível dos olhos**. Porto Alegre: EdPUCRS, 2015. p. 36-47.

XIANG, Yue; WANG, Jing; LU, Wen Hua. Yin-Yang theory and Meridian-collateral system in urban planning: a case study of Cerdà's Eixample Plan in Barcelona. *In*: VI Seminario Internacional de Investigación en Urbanismo, Barcelona-Bogotá, jun. 2014. **Anais [...]** Barcelona: DUOT, 2014. Disponível em: <http://upcommons.upc.edu/handle/2099/16046>. Acesso em: 21.04.2017.

WILSON, James Q.; KELLING, George, L. **The police and neighborhood safety BROKEN WINDOWS**. [S.l.]: Manhattan Institute, 1982. Disponível em: [https://www.manhattan-institute.org/pdf/\\_atlantic\\_monthly-broken\\_windows.pdf](https://www.manhattan-institute.org/pdf/_atlantic_monthly-broken_windows.pdf). Acesso em: 30.05.2017.

## GLOSSÁRIO

**Bottom-up:** termo do inglês, que significa “de baixo para cima”, usado para designar intercâmbio de informações em várias áreas do conhecimento humano. No urbanismo, o termo designa as informações e demandas que partem das camadas populares, mais numerosa em indivíduos, para as camadas administrativas, de representação, em menor número e, teoricamente, no “topo” do poder, que detêm o poder de decisão.

**Gentrificação:** oriundo do termo *gentrification* da língua inglesa, significa uma mudança de uma população de determinado local, de nível social e econômico mais baixo, por outra de poder aquisitivo mais elevado, motivada por fatores como infra-estruturas, arquiteturas, localização no tecido urbano, e outros serviços disponíveis. A área então, passa a apresentar gradualmente valorização imobiliária acima do patamar anterior, gerando expulsão de grande parte da população original.

**In loco:** termo em latim, que significa “no lugar” ou “no próprio local”.

**Intervenção de Pequena Escala:** A renovação ou requalificação de uma área urbana mediante uso de mobiliário urbano.

**Masterplan:** projeto urbano de abrangência em larga escala, ex: um plano diretor para um setor urbano.

**Outdoor:** termo da língua inglesa que significa “ao ar livre” e, no Brasil, é usado também para designar grandes painéis temporários para propaganda de comércio e serviços, que são instalados em terrenos e em fachadas de edifícios.

**Pequena Escala de Intervenção:** Renovação ou requalificação do tecido urbano que se dá em até 300 metros de raio de abrangência.

**Parklet:** São espaços temporários, reservados para convívio social, contíguos à passeios públicos, que ocupam, geralmente, o espaço da vaga de estacionamento de um automóvel. Podem conter mobílias urbanas e vegetação.

**Placemakings:** processo de planejamento, criação e gestão de espaços públicos totalmente voltado para as pessoas, visando transformar ‘espaços’ e pontos de encontro em uma comunidade – em ‘lugares’ (fonte: <http://www.placemaking.org.br/home/o-que-e-placemaking/>).

**Playground:** termo da língua inglesa, já incorporado à portuguesa, que significa local para brincadeiras infantis.

**Rebranding:** O termo, muito usual na área de marketing e propaganda, significa uma nova forma de vender um produto, e de apresentá-lo no mercado de consumo, através de estratégias de imagem e (re)conceito sobre suas qualidades e predicados.

**Souvenir:** termo da língua francesa que significa “memória”. Esta é materializada em pequenos objetos, como chaveiros, fotografias usados como recordação de algum lugar turístico.

**Top-down:** termo do inglês, que significa “de cima para baixo”, usado para designar intercâmbio de informações em várias áreas do conhecimento humano. Em urbanismo, o termo designa as informações e regulamentações

que partem das camadas de representação, em menor número e, teoricamente, no "topo" do poder para camadas populares, mais numerosa em indivíduos.

**Trailer:** termo da língua inglesa que significa “reboque”, e é usado para designar veículo sem tração própria que é conduzido por outro, de tração.

**Vitalidade Urbana:** Capacidade de animação de um dado local urbano, em função das relações sociais que acontecem, dependentes das percepções dos usuários e condicionada pelos atributos morfológicos. (baseado em SANTANA, 2015, p. 18)

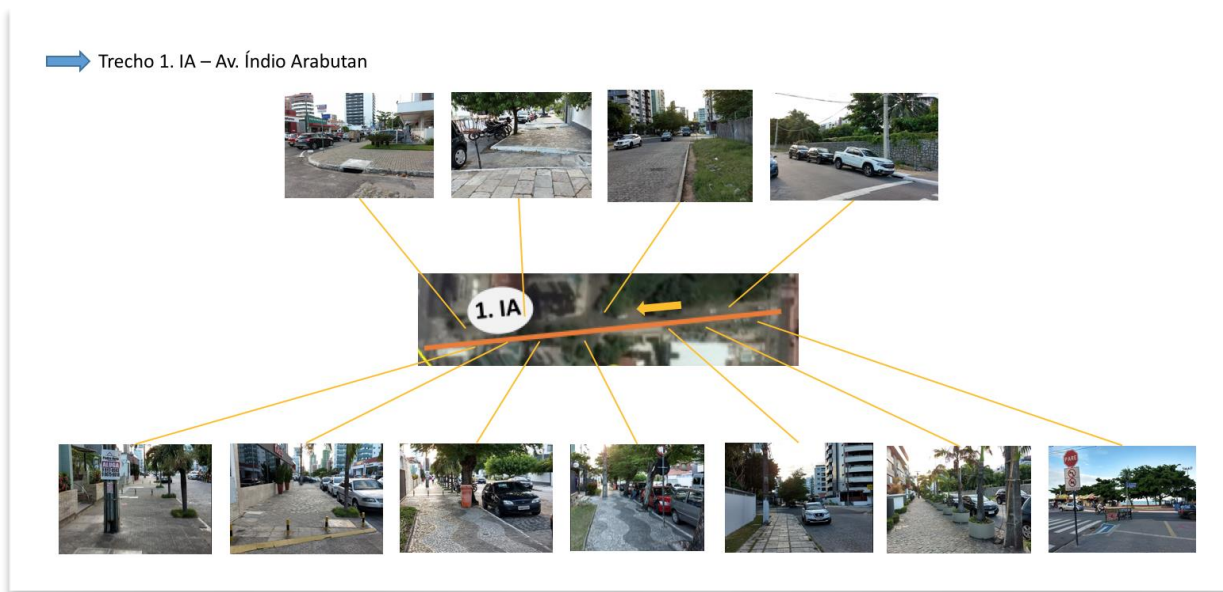
## APÊNDICE A – DIMENSÃO ESPAÇO LIVRE PÚBLICO – PANORAMA DAS RUAS, PROBLEMAS INFRAESTRUTURAIS E DE MOBILIÁRIO

### Estudo de caso 01 - Busto de Tamandaré

Seguem os trechos de ruas/avenidas estudados com as respectivas imagens fotográficas (Figuras 221-229):

#### Trecho da Avenida Índio Arabutã:

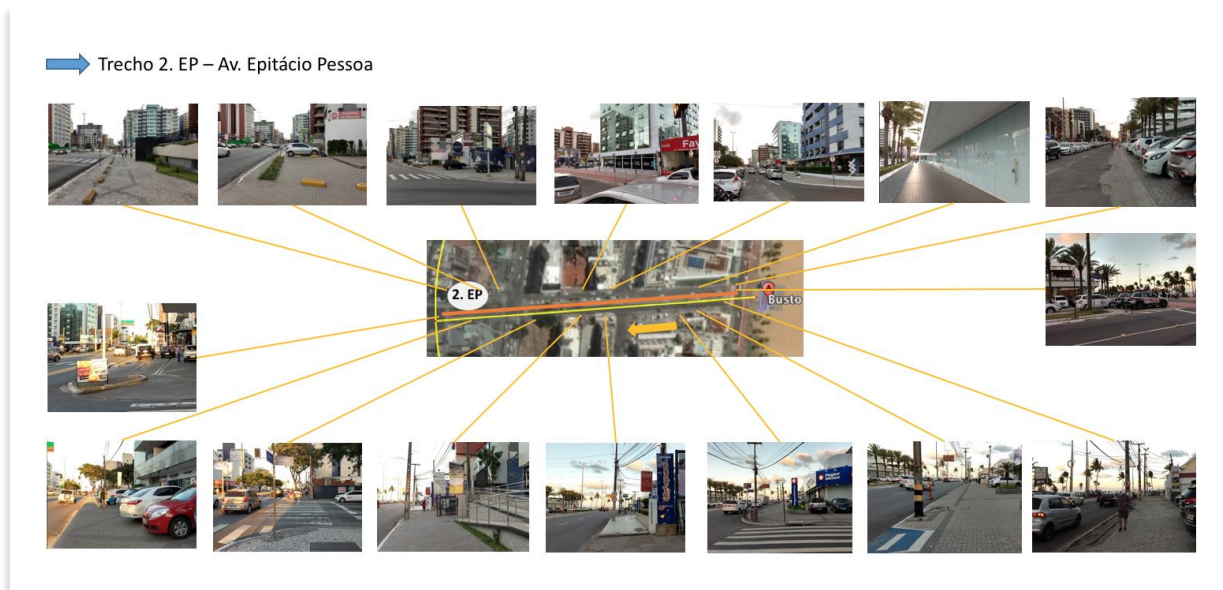
Figura 221 – Trecho estudado da Avenida Índio Arabutã



Fonte: Autora, 2017.

#### Trecho da Avenida Eptácio Pessoa:

Figura 222 – Trecho estudado da Avenida Presidente Eptácio Pessoa



Fonte: Autora, 2017.



### Trecho José Augusto Trindade

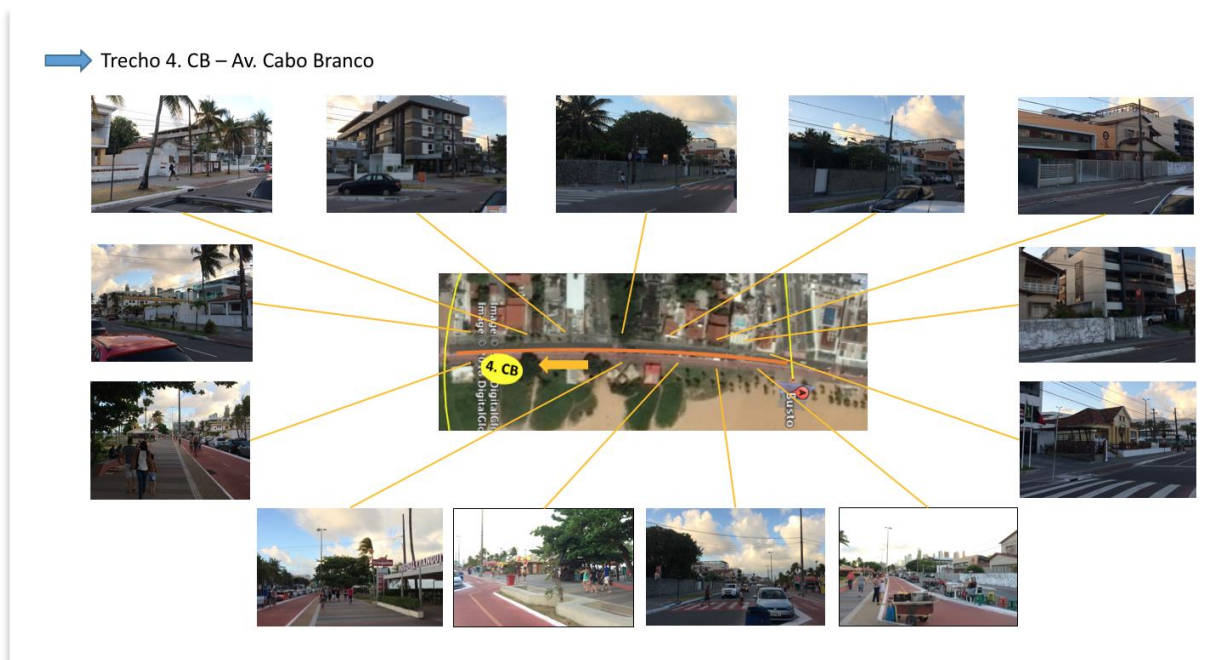
Figura 223 – Trecho estudado da Rua José Augusto Trindade



Fonte: Autora, 2017.

### Trecho da Avenida Cabo Branco:

Figura 224 – Trecho estudado da Avenida Cabo Branco

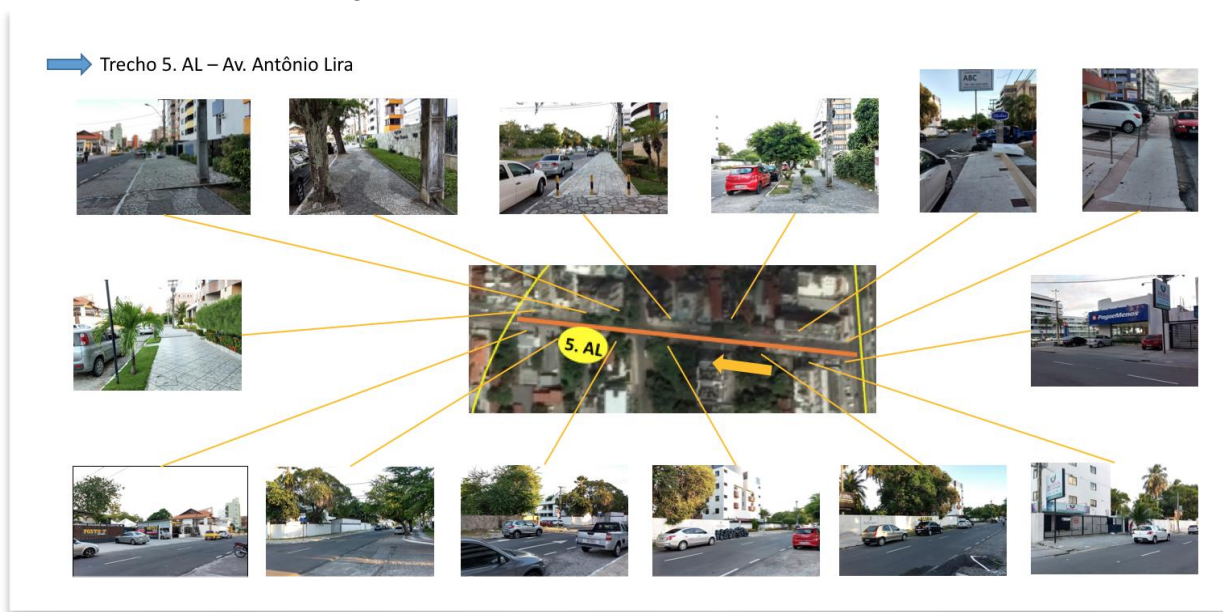


Fonte: Autora, 2017.

### Trecho da Avenida Antônio Lira:

Figura 219. Trecho estudado da Avenida Antônio Lira

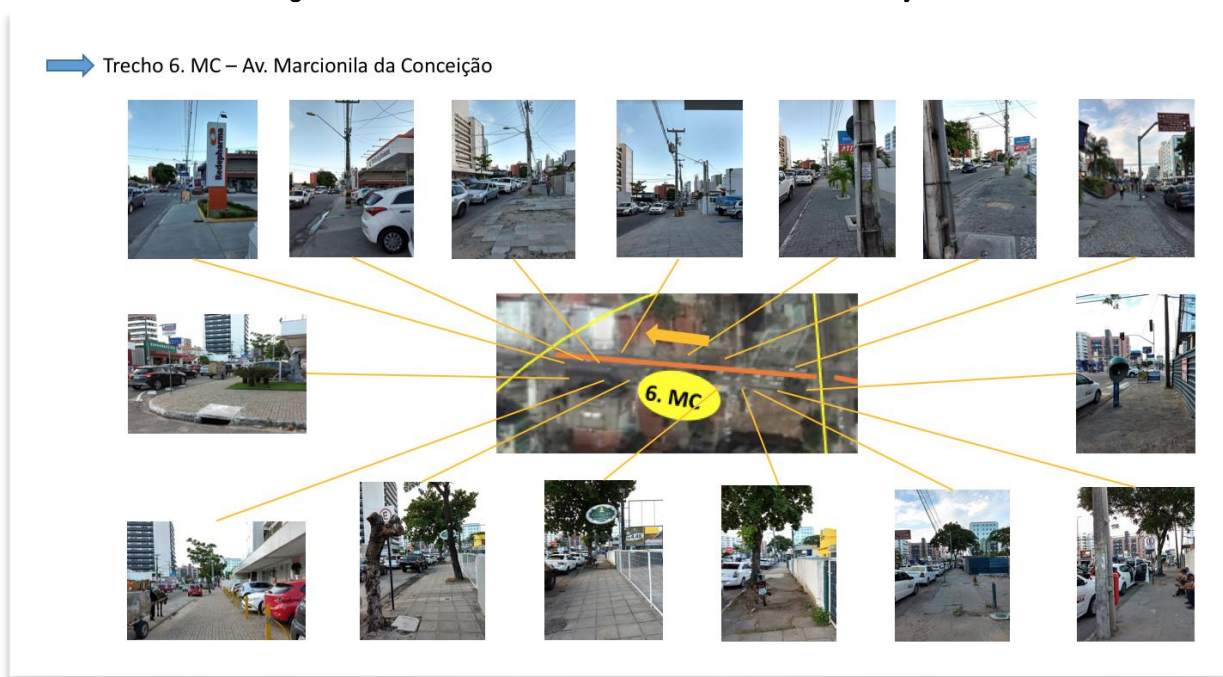
Figura 225 – Trecho estudado da Avenida Antônio Lira



Fonte: Autora, 2017.

Trecho da Avenida Marcionila da Conceição:

Figura 226 – Trecho estudado da Avenida Marcionila da Conceição



Fonte: Autora, 2017.

Trecho Avenida Almirante Tamandaré:



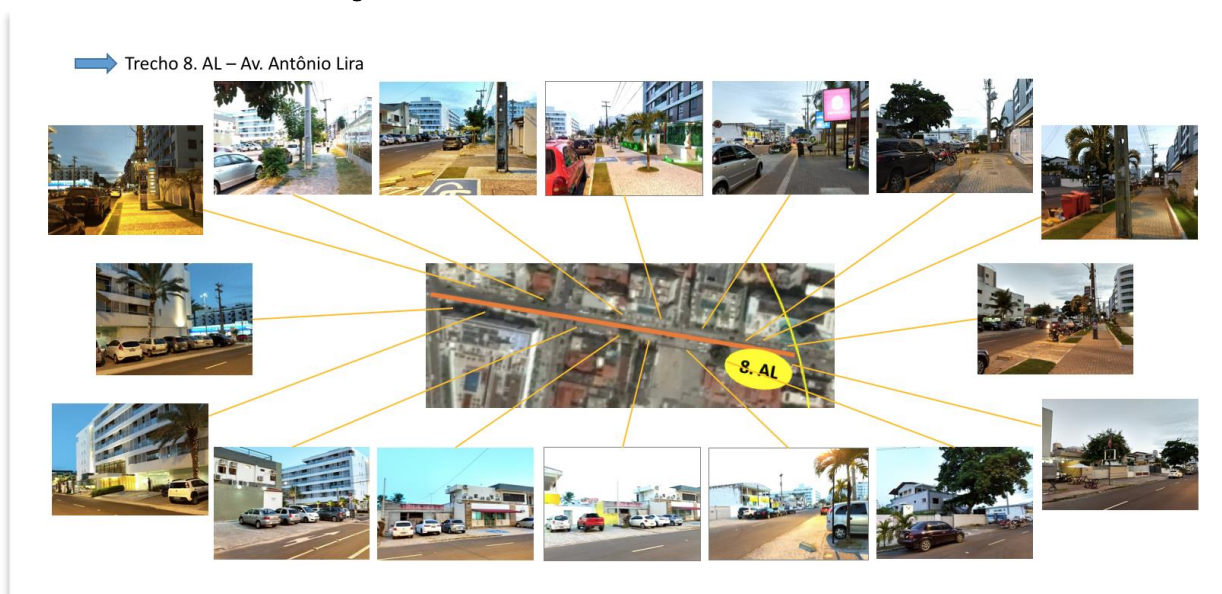
Figura 227 – Trecho estudado da Avenida Almirante Tamandaré



Fonte: Autora, 2017.

Trecho da Avenida Antônio Lira:

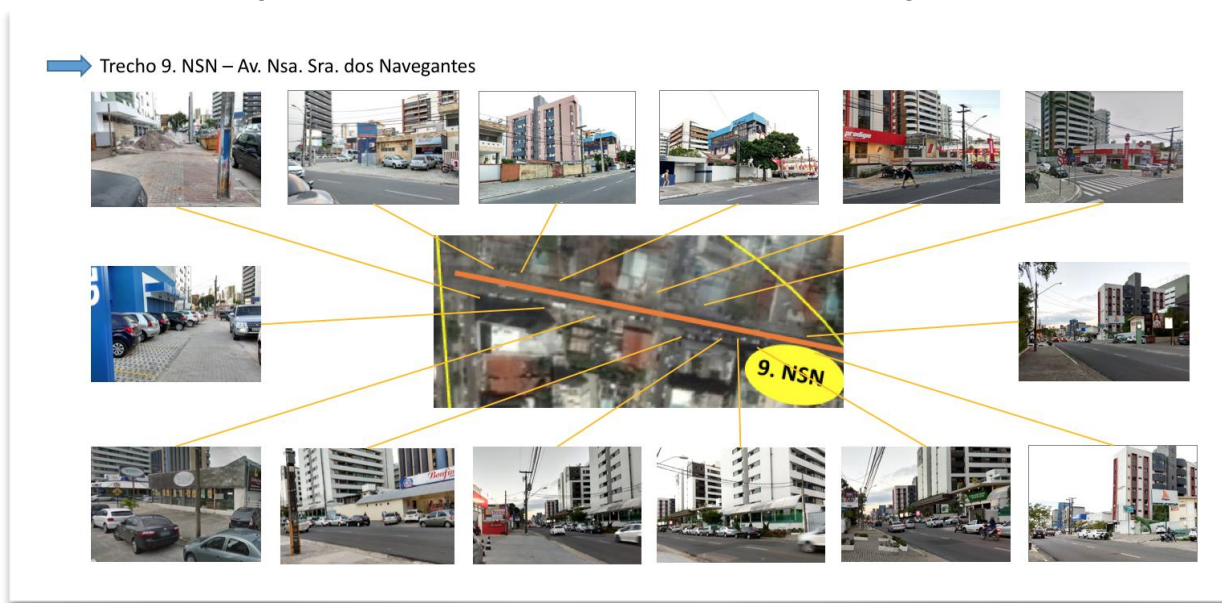
Figura 228 – Trecho estudado da Avenida Antônio Lira



Fonte: Autora, 2017.

Trecho da Avenida Nossa Senhora dos Navegantes:

Figura 229 – Trecho estudado da Avenida Nossa Senhora dos Navegantes



Fonte: Autora, 2017.

Em resumo, os achados nos percursos levantados são ausência de pavimentos em alguns momentos de todos os trechos paralelos e perpendiculares à orla, barreiras ao PD, como desníveis de piso e outros, como placas, cestos de lixo privados, jardineiras, plantas, arbustos e árvores sem podas, ou impróprios ao passeio público com espinhos e vegetação de folhas lanciformes, como agaves. Alguns poucos trechos possuem boa arborização, e nenhum trecho apresentou abrigo cobertos para transporte coletivo quando sendo rota desses, tampouco assentos nas paradas.

Além disso, lixeiras foram raras e as faixas de pedestre inexistentes em trechos importantes como cruzamento de vias principais e coletoras, e quando existentes, frequentemente com deficiências, com patamares, grelhas coletoras de águas pluviais,

No geral, todos apresentaram posteamento com iluminação funcionando e adequada.

Os destaques para as inadequações encontradas são para o trecho de aproximadamente 276 metros da **Avenida Epitácio Pessoa**, sem pavimento e várias barreiras para PD, inclusive faixa de pedestre que intercepta passeio público mediante patamar.

Os destaques são para as avenidas da orla, no trecho que compreende a **Avenida Cabo Branco**, de aproximadamente 295 metros, é um dos mais providos de elementos de infraestrutura e de mobiliário no que tange os passeios públicos. Com destaque para a farta iluminação pública, todos os trechos pavimentados e com faixas de pisos táteis, arborização e demais elementos de mobiliário, como lixeiras e assentos. O que deixa a desejar são as paradas para transporte coletivo constituídas apenas por placas indicativas nos locais, sem haver em nenhuma, abrigo ou assentos.

E no trecho da **Avenida Almirante Tamandaré**, foi avaliado em um trecho de 296 metros e, assim como a outra avenida litorânea, apresenta uma infraestrutura mais abundante, com boas condições de pavimentação (sem barreiras, declives ou revestimentos inadequados), especialmente no passeio contíguo à areia da praia, existem

em vários momentos faixas de pedestres para transladar de um lado ao outro da via, pisos táteis ao PD e iluminação pública regular que proporciona muito boa condição de iluminação à noite.

Nos passeios da orla, existem mobílias individuais e em grupos, formando conjuntos de até 4 elementos, tais como bancos associados à paraciclos e jardineiras.

A arborização, apesar de abundante e provida pelos coqueiros existentes na praia, não proporciona sombreamento ao transeunte, sendo esses mais atuantes na composição paisagística. Em relação ao mobiliário, também são fartos os assentos, unicamente posicionados no lado contíguo à praia, e lixeiras.



## APÊNDICE B – DIMENSÃO ESPAÇO LIVRE PÚBLICO – PANORAMA DAS RUAS, PROBLEMAS INFRAESTRUTURAIS E DE MOBILIÁRIO

### Estudo de caso 02 - Praça Assis Chateaubriand

Trechos de ruas e avenidas estudados com as respectivas imagens fotográficas estão na sequência (Figura 230 - 251):

#### Trecho da Avenida São Paulo

Figura 230 – Trecho estudado da Avenida São Paulo



Fonte: Autora, 2019.

#### Trecho da Rua Maria Pessoa Caldas

Figura 231 – Trecho estudado da Rua Maria Pessoa Caldas



Fonte: Autora, 2019.

#### Trecho da Rua Maria Cândida de Sena

Figura 232 – Trecho estudado da Rua Maria Cândida de Sena



Fonte: Autora, 2019.

## Trecho da Avenida Deputado Tertuliano de Brito

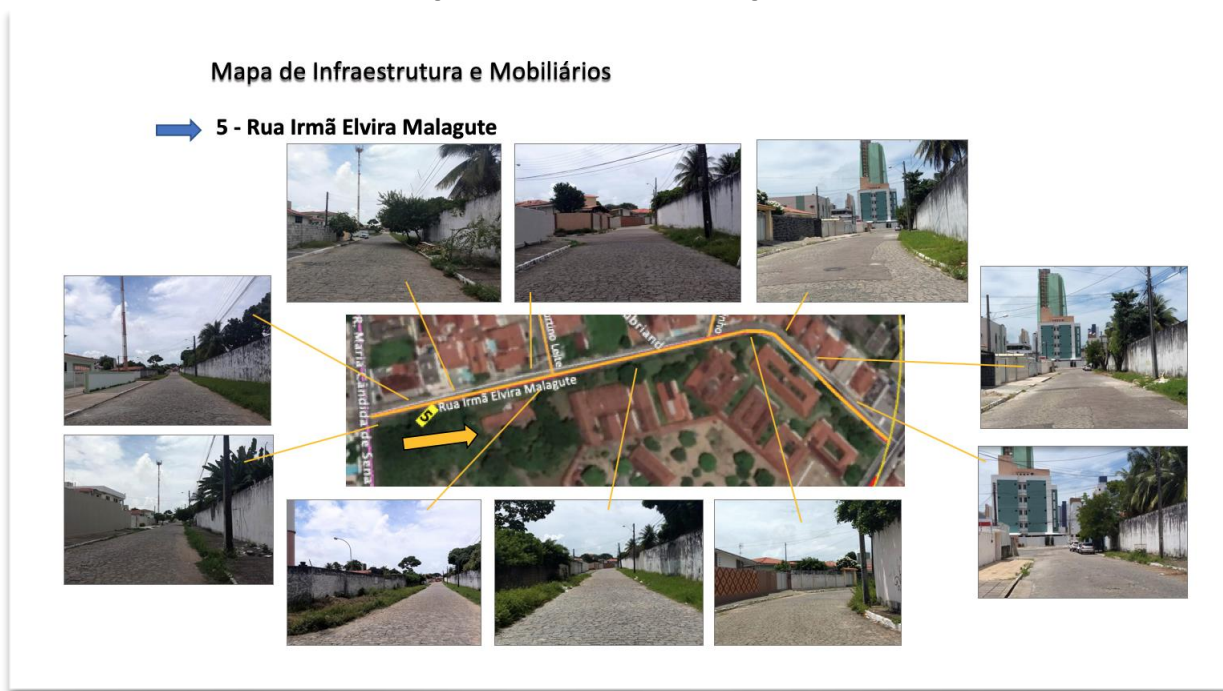
Figura 233 – Trecho estudado da Avenida Deputado Tertuliano de Brito



Fonte: Autora, 2019.

## Trecho da Rua Irmã Elvira Malagute

Figura 234 – Rua Irmã Elvira Malagute



Fonte: Autora, 2019.

Trecho da Rua Alírio Vanderlei

Figura 235 – Trecho estudado da Rua Alírio Vanderlei



Fonte: Autora, 2019.

Trecho da Avenida Santa Catarina



Figura 236 – Trecho estudado da Avenida Santa Catarina

### Mapa de Infraestrutura e Mobiliários

#### → 7- Av. Santa Catarina



Fonte: Autora, 2019.

Trecho da Rua João Tiburtino Leite

Figura 237 – Rua João Tiburtino Leite

### Mapa de Infraestrutura e Mobiliários

#### → 8 - Rua João Tiburtino Leite



Fonte: Autora, 2019.

Trecho da Rua Pedro R. Coutinho

Figura 238 – Rua Pedro R. Coutinho



Fonte: Autora, 2019.

Trecho da Rua Tomé de Souza

Figura 239 – Rua Tomé de Souza



Fonte: Autora, 2019.

Trecho da Rua Inspetor Malvino Luna



Figura 240 – Rua Inspetor Malvino Luna



Fonte: Autora, 2019.

Trecho da Rua Dep. Álvaro Gaudêncio

Figura 241 – Rua Dep. Álvaro Gaudêncio



Fonte: Autora, 2019.

Trecho da Rua Júlio Marinho da Silva

Figura 242 – Trecho da Rua Júlio Marinho da Silva

## Mapa de Infraestrutura e Mobiliários

## → 13 - Rua Júlio Marinho da Silva



Fonte: Autora, 2019.

## Trecho da Rua Carteiro Francisco Marques

Figura 243 – Rua Carteiro Francisco Marques

## Mapa de Infraestrutura e Mobiliários

## → 14 - Rua Carteiro Francisco Marques



Fonte: Autora, 2019.

## Trecho da Rua Pedro Sena

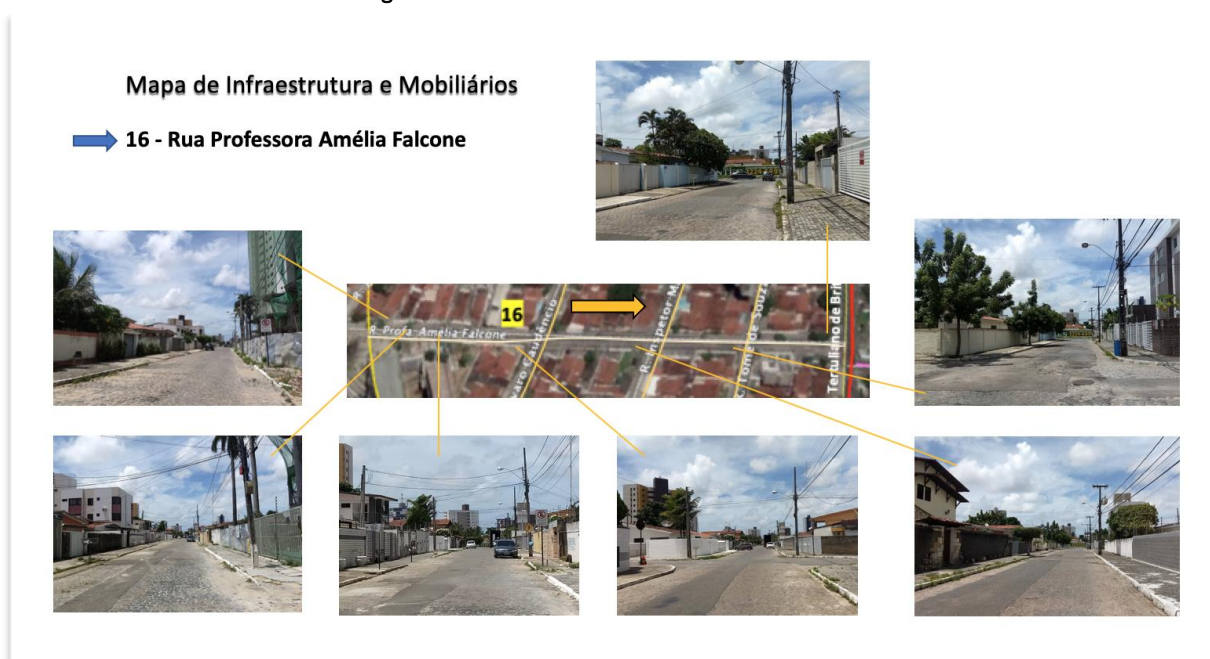
Figura 244 – Trecho da Rua Pedro Sena



Fonte: Autora, 2019.

Trecho da Rua Prof. Amélia Falcone

Figura 245 – Trecho da Rua Prof. Amélia Falcone



Fonte: Autora, 2019.

Trecho da Rua Prof. Amauri S. de Melo



Figura 246 – Trecho da Rua Pref. Amauri S. de Melo



Fonte: Autora, 2019.

Trecho da Rua Telegrafista Armando Pessoa

Figura 247 – Trecho da Rua Telegrafista Armando Pessoa



Fonte: Autora, 2019.

Trecho da Rua Mém de Sá

Figura 248 – Trecho da Rua Mem de Sá



Fonte: Autora, 2019.

Trecho da Rua Duarte Costa

Figura 249 – Rua Duarte Costa



Fonte: Autora, 2019.

Trecho da Rua Prof. Sá e Benevides



Figura 250 – Trecho da Rua Prof. Sá e Benevides

### Mapa de Infraestrutura e Mobiliários

#### ➡ 21 - Rua Prof. Sá e Benevides



Fonte: Autora, 2019.

Trecho da Avenida Marechal Rondon

Figura 251 – Trecho da Avenida Marechal Rondon

### Mapa de Infraestrutura e Mobiliários

#### ➡ 22 - Av. Marechal Rondon



Fonte: Autora, 2019.

As observações da área revelam um cenário simplório em relação aos itens essenciais ao pedestre, havendo raras faixas de pedestre, e quando existem são incompletas, ou seja, não possuem a rampa para PD em um dos lados; raras paradas para transporte coletivo com abrigo, raras lixeiras, várias obstruções de via, sendo a obstrução considerando a impossibilidade do pedestre comum seguir pelo passeio tendo que trafegar pela via de automóveis, e os quatro telefones públicos existentes no buffer não funcionam.

Essas obstruções e obstáculos são causados por acumulação de lixos, entulhos, árvores e vegetações sem podas ou com espinhos (cactus) e de folhas lanciformes, tais como agaves, e instalação de lixeiras e jardineiras, desconsiderando a possibilidade de existência de faixa caminhável nos passeios, inexistência de pavimento nos passeios, alguns chegando a não ter sequer meio fio (ex: trecho da Avenida Deputado Tertuliano de Brito), alguns passeios não chegam às dimensões mínimas exigidas pelo código de urbanismo municipal (1,20 m), e alguns chegam a apresentar menos de 50cm de largura (Ver imagens assinaladas com elipses no trecho da Rua Alírio Vanderlei - Figura 235).

Alguns trechos apresentam mobiliários grandes instalados erroneamente, tais como os fiteiros (barracas para venda de lanches) instalados no passeio da Avenida Santa Catarina, próximos a entrada da instituição filantrópica Lar da Providência.

Além disso, todos os passeios são impróprios ao cadeirante ou a pessoas com necessidades especiais com limitações no andar, como idosos com ou sem bengalas, carrinhos de bebês e grávidas e crianças pequenas, pois são inúmeros os desníveis e obstáculos que impossibilitam a passagem de cadeiras de rodas, com desníveis bem acima dos aceitáveis 2 centímetros.

Um fato lamentável é a existência de muitos depósitos de lixo e entulhos nas margens do Parque Lauro Pires Xavier, que por não estar com seu perímetro delimitado, apresenta ocupações e usos indevidos, como é estranha a presença de torre multifamiliar de 30 pavimentos tão próxima de suas margens (Figura 235, no trecho estudado da Rua Alírio Vanderlei, assinaladas com círculos vermelhos).

O que funciona sem maiores embargos são os postes de iluminação, sendo poucos com as lâmpadas queimadas.

A situação dos passeios no buffer de análise é o reflexo de uma situação muito comum na cidade de João Pessoa, que demonstra descaso da administração pública em relação a sua obrigatoriedade de fiscalização<sup>157</sup> e correção do quadro, que implica, particularmente, ao ELP estudado, impedimentos à meso acessibilidade e à mobilidade especialmente do pedestre que habita nas redondezas e que poderia ser beneficiário do ELP em questão e de outros.

<sup>157</sup> A Lei 6.017 de junho de 1989, do código de Posturas e Urbanismo do município da cidade de João Pessoa, regula a limpeza de terrenos, fechamento de terrenos não edificados, construção de passeios, e fiscalização e multas aos proprietários que descumprirem a lei. (PMJP, 1989)

## APÊNDICE C – TCLE

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a),

Esta pesquisa é um estudo sobre **O mobiliário urbano na requalificação dos espaços livres públicos**, e está sendo desenvolvida pela pesquisadora Ana Laura Rosas Brito, aluna da Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Paraíba, com orientação do Prof. Dr. José Augusto Ribeiro. Essa pesquisa segue todas as prerrogativas da Resolução 466/1 que trata de regularizar a pesquisa com seres humanos, do Conselho Nacional de Saúde, Ministério da Saúde do Governo Federal, para mais informações: [http://conselho.saude.gov.br/ultimas\\_noticias/2013/06\\_jun\\_14\\_publicada\\_resolucao.html](http://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2013/06_jun_14_publicada_resolucao.html)

**O objetivo geral** dessa pesquisa é descobrir quão profunda pode ser a ativação de um espaço público mediante o uso de mobília urbana. **Os objetivos específicos** são:

**O.S.1.** Descobrir a relação entre o mobiliário singular e os níveis de ativações em um espaço público;

**O.S.3.** Investigar se há aspectos do mobiliário que influenciam na ativação de um espaço público;

**O.S.4** Investigar se as características do entorno (infraestruturas) influenciam ativações mais profundas.

A finalidade deste trabalho é contribuir com teoria acerca do uso de mobiliário na ativação de espaços públicos e para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

**A sua participação nessa pesquisa é importante pois fornecerá informações sobre a opinião do usuário de espaços públicos.**

Solicitamos a sua colaboração para a entrevista, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em artigos científicos e, por ocasião, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece risco algum para a sua saúde.

**Sua participação é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações solicitadas pela Pesquisadora. Caso decida não participar do estudo, ou resolver desistir do mesmo a qualquer momento, poderá fazer sem nenhum ônus à sua pessoa.**

A pesquisadora estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, o(a) senhor(a) declara que foi devidamente esclarecido(a) e consente participar da pesquisa.

|         |                                                                                             |                                                      |
|---------|---------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------|
| digital | OBSERVAÇÃO:<br><br>Se analfabeto (a), usar o espaço para impressão dactiloscópica, ao lado. | <hr/> <b>Assinatura do Participante da Pesquisa.</b> |
|---------|---------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------|

Para maiores informações:

**Contato da Pesquisadora Responsável:** Ana Laura ou José Augusto R. Silveira. LABORATÓRIO DO AMBIENTE URBANO E EDIFICADO - LAURBE/UFPB: (83) 3216-7913.

**Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba.** Campus I - Cidade Universitária - 1o Andar - CEP 58051-900 - João Pessoa/PB (83) 3216-7791 - E-mail: [eticaccsufpb@hotmail.com](mailto:eticaccsufpb@hotmail.com)

Atenciosamente,

---

**Assinatura do Pesquisador Responsável**

Obs.: O sujeito da pesquisa e o pesquisador responsável deverão ter suas assinaturas na folha do TCLE.

# APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO – PILOTO 01. (02 DE SETEMBRO, 2017)

**Caracterização social**

**Relação e Avaliação do ELP e do mobiliário**

Questionário - Pesquisa Piloto - Setembro/2017.

**Pesquisa: O mobiliário urbano na requalificação dos Espaços Públicos.**  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO DA UFPA.

Obrigado pela sua participação!

Questionário nº 02 Local Barto Hora 17:40 Data 02/09/2017 Entrevistador Ana

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>1. Idade: <u>55</u> anos.</p> <p>2. Feminino <input checked="" type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/></p> <p>3. Ocupação: <u>do lar</u></p> <p>4. Residente na cidade? Sim <input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/></p> <p>4.a. Se residente, de qual bairro? <u>ST</u></p> <p>4.b. Se visitante, de qual cidade? <u>ST</u></p> <p>5. Qual seu grau de instrução?<br/><input type="checkbox"/> Fundamental <input checked="" type="checkbox"/> Médio/Técnico <input type="checkbox"/> Superior</p> <p>6. Gosta desse espaço público da cidade?<br/><input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Indiferente</p> <p>7. O que o traz a esse espaço público?<br/><input checked="" type="checkbox"/> Lazer<br/><input type="checkbox"/> Trabalho na região<br/><input type="checkbox"/> Residência no entorno<br/><input type="checkbox"/> Passagem/Circulação</p> <p>8. Vem sozinho ao local? <u>parado</u></p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Nunca <input type="checkbox"/> Às vezes <input type="checkbox"/> Sempre</p> <p>9. Com que frequência vem a esse lugar?<br/><input checked="" type="checkbox"/> 1 vez no mês<br/><input type="checkbox"/> Intervalo de 15 dias<br/><input type="checkbox"/> Toda semana. Outro: _____</p> <p>10. Quanto tempo permanece nesse lugar?<br/><input checked="" type="checkbox"/> até 1 hora<br/><input type="checkbox"/> entre 2 e 3 horas<br/><input type="checkbox"/> mais de 3 horas</p> <p>11. Do que você gosta nesse lugar?<br/>(pode marcar mais de uma opção)<br/><input checked="" type="checkbox"/> Natureza<br/><input type="checkbox"/> As Pessoas<br/><input type="checkbox"/> Os objetos/mobiliário (bancos, tetos, esculturas, luminárias, lixeiras etc.)<br/><input type="checkbox"/> Outro: _____</p> <p>12. Algum mobiliário lhe chama a atenção? (se não, ir p/14)<br/>(mobiliário: bancos, tetos, esculturas, luminárias, lixeiras etc.)<br/>Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/></p> <p>12.a. Se sim, qual? <u>Atuário</u></p> <p>13. Por que esse objeto lhe chama atenção?<br/><input type="checkbox"/> Forma (cores, dimensões) <input checked="" type="checkbox"/> Função <input type="checkbox"/> Inovação<br/>Outro: <u>é a cidade</u></p> <p>14. Como tomou conhecimento desse objeto?<br/><input checked="" type="checkbox"/> Pessoalmente, ao chegar<br/><input type="checkbox"/> Jornal/Rádior TV<br/><input type="checkbox"/> Amigos/Família<br/><input type="checkbox"/> Internet/Redes sociais/Sites</p> | <p>15. Você usa o mobiliário daqui?<br/><input checked="" type="checkbox"/> Nunca <input type="checkbox"/> Às vezes <input type="checkbox"/> Sempre</p> <p>15.a. Se sim, qual usa mais? <u>os bancos</u></p> <p>16. Você tem alguma reclamação para fazer em relação à algum mobiliário daqui?<br/><input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não</p> <p>16.a. Se sim, qual objeto? _____</p> <p>16.b. Se sim, qual seria a crítica? _____</p> <p>17. Você gosta de ver atividades sociais (ex: lanches, comunitários, festas, mutirões de limpeza) serem realizadas nesse local?<br/><input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>17.a. Se sim, qual? _____</p> <p>18. E você? Realiza atividades sociais ou de organização no espaço em questão?<br/><input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>18.a. Se sim, qual? <u>Atuário</u></p> <p>19. Você lidera a mobilização de atividade social ou em prol do meio ambiente no espaço público em questão? (limpeza, preservação, organização)<br/><input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não</p> <p>20. Você estaria interessado em participar de ações sociais, ou de limpeza, preservação, organização, em relação a esse local?<br/><input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não</p> <p>20.a. Se sim, Qual? _____</p> <p>21. Mesmo que esse local não tivesse esse mobiliário, você se sentiria motivado a participar de ações em prol da melhoria, organização, conservação do espaço?<br/><input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>➤ NÃO NECESSITAMOS QUE VOCÊ SE IDENTIFIQUE.<br/>➤ ESTAMOS COMPROMETIDOS COM A CONFIDENCIALIDADE DAS SUAS INFORMAÇÕES, USANDO AS PARA A PESQUISA ACIMA ESPECIFICADA NO AMBIENTE ACADÊMICO.<br/>➤ LABORATÓRIO DO AMBIENTE URBANO E EDIFICAÇÃO LAURIE/UFPA (R) 3216-7913<br/><a href="http://www.ct.ufpa.br/ct/contents/paginas/laboratorios">http://www.ct.ufpa.br/ct/contents/paginas/laboratorios</a></p> |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

**Caracterização social**

**Relação e Avaliação do ELP e do mobiliário**

Questionário - Pesquisa Piloto - Setembro/2017.

**Pesquisa: O mobiliário urbano na requalificação dos Espaços Públicos.**  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO DA UFPA.

Obrigado pela sua participação!

Questionário nº 04 Local Barto Hora 18:00 Data 02/09/2017 Entrevistador Ana

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>1. Idade: <u>42</u> anos.</p> <p>2. Feminino <input checked="" type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/></p> <p>3. Ocupação: <u>Motorista</u></p> <p>4. Residente na cidade? Sim <input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/></p> <p>4.a. Se residente, de qual bairro? <u>P. Capelin</u></p> <p>4.b. Se visitante, de qual cidade? _____</p> <p>5. Qual seu grau de instrução?<br/><input type="checkbox"/> Fundamental <input type="checkbox"/> Médio/Técnico <input checked="" type="checkbox"/> Superior</p> <p>6. Gosta desse espaço público da cidade?<br/><input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Indiferente</p> <p>7. O que o traz a esse espaço público?<br/><input checked="" type="checkbox"/> Lazer<br/><input type="checkbox"/> Trabalho na região<br/><input type="checkbox"/> Residência no entorno<br/><input type="checkbox"/> Passagem/Circulação</p> <p>8. Vem sozinho ao local?<br/><input checked="" type="checkbox"/> Nunca <input type="checkbox"/> Às vezes <input type="checkbox"/> Sempre</p> <p>9. Com que frequência vem a esse lugar?<br/><input checked="" type="checkbox"/> 1 vez no mês<br/><input type="checkbox"/> Intervalo de 15 dias<br/><input type="checkbox"/> Toda semana. Outro: _____</p> <p>10. Quanto tempo permanece nesse lugar?<br/><input checked="" type="checkbox"/> até 1 hora<br/><input type="checkbox"/> entre 2 e 3 horas<br/><input type="checkbox"/> mais de 3 horas</p> <p>11. Do que você gosta nesse lugar?<br/>(pode marcar mais de uma opção)<br/><input checked="" type="checkbox"/> Natureza<br/><input type="checkbox"/> As Pessoas<br/><input type="checkbox"/> Os objetos/mobiliário (bancos, tetos, esculturas, luminárias, lixeiras etc.)<br/><input type="checkbox"/> Outro: _____</p> <p>12. Algum mobiliário lhe chama a atenção? (se não, ir p/14)<br/>(mobiliário: bancos, tetos, esculturas, luminárias, lixeiras etc.)<br/>Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/></p> <p>12.a. Se sim, qual? <u>Atuário</u></p> <p>13. Por que esse objeto lhe chama atenção?<br/><input type="checkbox"/> Forma (cores, dimensões) <input checked="" type="checkbox"/> Função <input type="checkbox"/> Inovação<br/>Outro: _____</p> <p>14. Como tomou conhecimento desse objeto?<br/><input checked="" type="checkbox"/> Pessoalmente, ao chegar<br/><input type="checkbox"/> Jornal/Rádior TV<br/><input type="checkbox"/> Amigos/Família<br/><input type="checkbox"/> Internet/Redes sociais/Sites</p> | <p>15. Você usa o mobiliário daqui?<br/><input type="checkbox"/> Nunca <input checked="" type="checkbox"/> Às vezes <input type="checkbox"/> Sempre</p> <p>15.a. Se sim, qual usa mais? <u>os bancos</u></p> <p>16. Você tem alguma reclamação para fazer em relação à algum mobiliário daqui?<br/><input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não</p> <p>16.a. Se sim, qual objeto? <u>Banco quadrado</u></p> <p>16.b. Se sim, qual seria a crítica? _____</p> <p>17. Você gosta de ver atividades sociais (ex: lanches, comunitários, festas, mutirões de limpeza) serem realizadas nesse local?<br/><input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>17.a. Se sim, qual? <u>lanches, festas</u></p> <p>18. E você? Realiza atividades sociais ou de organização no espaço em questão?<br/><input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>18.a. Se sim, qual? <u>apenas com lazer</u></p> <p>19. Você lidera a mobilização de atividade social ou em prol do meio ambiente no espaço público em questão? (limpeza, preservação, organização)<br/><input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não</p> <p>20. Você estaria interessado em participar de ações sociais, ou de limpeza, preservação, organização, em relação a esse local?<br/><input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não</p> <p>20.a. Se sim, Qual? <u>lazer</u></p> <p>21. Mesmo que esse local não tivesse esse mobiliário, você se sentiria motivado a participar de ações em prol da melhoria, organização, conservação do espaço?<br/><input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>➤ NÃO NECESSITAMOS QUE VOCÊ SE IDENTIFIQUE.<br/>➤ ESTAMOS COMPROMETIDOS COM A CONFIDENCIALIDADE DAS SUAS INFORMAÇÕES, USANDO AS PARA A PESQUISA ACIMA ESPECIFICADA NO AMBIENTE ACADÊMICO.<br/>➤ LABORATÓRIO DO AMBIENTE URBANO E EDIFICAÇÃO LAURIE/UFPA (R) 3216-7913<br/><a href="http://www.ct.ufpa.br/ct/contents/paginas/laboratorios">http://www.ct.ufpa.br/ct/contents/paginas/laboratorios</a></p> |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

**Caracterização social**

**Relação e Avaliação do ELP e do mobiliário**

Questionário - Pesquisa Piloto - Setembro/2017.

**Pesquisa: O mobiliário urbano na requalificação dos Espaços Públicos.**  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO DA UFPA.

Obrigado pela sua participação!

Questionário nº 05 Local Barto Hora 18:30 Data 02/09/2017 Entrevistador Ana

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>1. Idade: <u>43</u> anos.</p> <p>2. Feminino <input type="checkbox"/> Masculino <input checked="" type="checkbox"/></p> <p>3. Ocupação: <u>Motorista</u></p> <p>4. Residente na cidade? Sim <input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/></p> <p>4.a. Se residente, de qual bairro? <u>P. de J. J. J.</u></p> <p>4.b. Se visitante, de qual cidade? _____</p> <p>5. Qual seu grau de instrução?<br/><input type="checkbox"/> Fundamental <input type="checkbox"/> Médio/Técnico <input checked="" type="checkbox"/> Superior</p> <p>6. Gosta desse espaço público da cidade?<br/><input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Indiferente</p> <p>7. O que o traz a esse espaço público?<br/><input checked="" type="checkbox"/> Lazer<br/><input type="checkbox"/> Trabalho na região<br/><input type="checkbox"/> Residência no entorno<br/><input type="checkbox"/> Passagem/Circulação</p> <p>8. Vem sozinho ao local?<br/><input type="checkbox"/> Nunca <input type="checkbox"/> Às vezes <input checked="" type="checkbox"/> Sempre</p> <p>9. Com que frequência vem a esse lugar?<br/><input type="checkbox"/> 1 vez no mês<br/><input type="checkbox"/> Intervalo de 15 dias<br/><input type="checkbox"/> Toda semana. Outro: <u>Rotante</u></p> <p>10. Quanto tempo permanece nesse lugar?<br/><input type="checkbox"/> até 1 hora<br/><input checked="" type="checkbox"/> entre 2 e 3 horas<br/><input type="checkbox"/> mais de 3 horas</p> <p>11. Do que você gosta nesse lugar?<br/>(pode marcar mais de uma opção)<br/><input checked="" type="checkbox"/> Natureza<br/><input type="checkbox"/> As Pessoas<br/><input type="checkbox"/> Os objetos/mobiliário (bancos, tetos, esculturas, luminárias, lixeiras etc.)<br/><input type="checkbox"/> Outro: _____</p> <p>12. Algum mobiliário lhe chama a atenção? (se não, ir p/14)<br/>(mobiliário: bancos, tetos, esculturas, luminárias, lixeiras etc.)<br/>Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/></p> <p>12.a. Se sim, qual? <u>Atuário</u></p> <p>13. Por que esse objeto lhe chama atenção?<br/><input type="checkbox"/> Forma (cores, dimensões) <input checked="" type="checkbox"/> Função <input type="checkbox"/> Inovação<br/>Outro: <u>é a cidade</u></p> <p>14. Como tomou conhecimento desse objeto?<br/><input checked="" type="checkbox"/> Pessoalmente, ao chegar<br/><input type="checkbox"/> Jornal/Rádior TV<br/><input type="checkbox"/> Amigos/Família<br/><input type="checkbox"/> Internet/Redes sociais/Sites</p> | <p>15. Você usa o mobiliário daqui?<br/><input type="checkbox"/> Nunca <input checked="" type="checkbox"/> Às vezes <input type="checkbox"/> Sempre</p> <p>15.a. Se sim, qual usa mais? <u>bancos</u></p> <p>16. Você tem alguma reclamação para fazer em relação à algum mobiliário daqui?<br/><input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não</p> <p>16.a. Se sim, qual objeto? _____</p> <p>16.b. Se sim, qual seria a crítica? _____</p> <p>17. Você gosta de ver atividades sociais (ex: lanches, comunitários, festas, mutirões de limpeza) serem realizadas nesse local?<br/><input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>17.a. Se sim, qual? _____</p> <p>18. E você? Realiza atividades sociais ou de organização no espaço em questão?<br/><input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>18.a. Se sim, qual? <u>Atuário</u></p> <p>19. Você lidera a mobilização de atividade social ou em prol do meio ambiente no espaço público em questão? (limpeza, preservação, organização)<br/><input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não</p> <p>20. Você estaria interessado em participar de ações sociais, ou de limpeza, preservação, organização, em relação a esse local?<br/><input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não</p> <p>20.a. Se sim, Qual? <u>Atuário</u></p> <p>21. Mesmo que esse local não tivesse esse mobiliário, você se sentiria motivado a participar de ações em prol da melhoria, organização, conservação do espaço?<br/><input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>➤ NÃO NECESSITAMOS QUE VOCÊ SE IDENTIFIQUE.<br/>➤ ESTAMOS COMPROMETIDOS COM A CONFIDENCIALIDADE DAS SUAS INFORMAÇÕES, USANDO AS PARA A PESQUISA ACIMA ESPECIFICADA NO AMBIENTE ACADÊMICO.<br/>➤ LABORATÓRIO DO AMBIENTE URBANO E EDIFICAÇÃO LAURIE/UFPA (R) 3216-7913<br/><a href="http://www.ct.ufpa.br/ct/contents/paginas/laboratorios">http://www.ct.ufpa.br/ct/contents/paginas/laboratorios</a></p> |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|



# APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO – PILOTO

## 02. (07 DE SETEMBRO, 2017)

Questionário - Pesquisa Piloto 2 - Setembro/2017.

Pesquisa: O mobiliário urbano na requalificação dos espaços públicos.  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO DA UFPA.

Obrigado pela sua participação!

Questionário nº: 03 Local: Porto Hora: 12:00 Data: 09/09 Entrevistador: Ana

INFORMAÇÕES:

- > NECESSITAMOS APENAS QUE VOCÊ FORNEÇA UM NOME PARA IDENTIFICAÇÃO DA FICHA.
- > ESTAMOS COMPROMETIDOS COM A CONFIDENCIALIDADE DAS SUAS INFORMAÇÕES, USANDO-AS PARA A PESQUISA ACIMA ESPECIFICADA NO AMBIENTE ACADÊMICO.
- > ESSA PESQUISA É DESENVOLVIDA NO ÂMBITO DO LABORATÓRIO DO AMBIENTE URBANO E EDIFICADO - LAUREL/UFPA. (81) 3216-7913. <http://www.ct.ufpa.br/ct/contato/paginas/laboratorios>

1. Idade: 23 anos.

2. ( ) Feminino. (X) Masculino.

3. Ocupação: Muitas

4. Residente na cidade?

4.a. Se residente, de qual bairro? Guajará ( ) Não.

4.b. Se visitante, de qual cidade?

5. Qual seu grau de instrução?

( ) Nenhum.  
( ) Fundamental.  
(X) Médio/Técnico.  
( ) Superior.

6. O que traz você a esse espaço público? (pode marcar mais de uma opção)

( ) Passeagem (ex: fica na rota para ir ao trabalho).  
( ) Circulação (ex: opção para rota de caminhada).  
(X) Lazer.  
( ) Trabalho na região.  
( ) Residência no entorno.

7. Com que frequência vem a esse lugar?

( ) 1ª vez no local.  
( ) Raramente.  
(X) 1 vez por mês.  
( ) A cada 15 dias.  
( ) Toda semana.

8. Você acha mais adequado vir a esse local:

( ) Sem companhia(s).  
( ) Com amigo(s).  
(X) Com família.

9. Quanto tempo permanece/ permanecerá nesse lugar?

( ) Até 15 min.  
( ) Até 30 min.  
(X) Até 1 hora.  
( ) Entre 2 e 3 horas.  
( ) Mais de 3 horas.

10. Você gosta desse espaço público da cidade?

(X) Sim. ( ) Não. ( ) Indiferente.

11. Do que você gosta nesse lugar? (pode marcar mais de uma opção)

(X) A natureza.  
( ) As pessoas.  
(X) Os objetos/mobiliário urbano (assentos, letreiros, esculturas, luminárias, lixeiras etc.).  
(X) Comércio e serviços (lojas, lanchonetes, restaurantes).  
( ) Outro: clima

12. Você usa o mobiliário urbano daqui? (ex: lixeiras, assentos etc.)

( ) Nunca. ( ) Às vezes. (X) Sempre.

12.a. Se sim, qual usa mais? assento

13. Algum mobiliário lhe chama mais a atenção? (ex: assentos, letreiros, esculturas, luminárias, lixeiras etc.)

(X) Sim. ( ) Não.

13.a. Se sim, qual? Letreiro

13.b. Se sim, o que mais lhe chama atenção nesse objeto?

(X) Forma (cores, dimensões). ( ) Função. ( ) Conforto.

Outro: iluminação

14. Você tem alguma reclamação para fazer em relação a algum mobiliário daqui?

(X) Sim. ( ) Não.

14.a. Se sim, qual seria o(s) objeto(s)?

14.b. Se sim, qual seria a crítica?

15. Você GOSTA/GOSTARIA de ver atividades sociais e de organização realizadas nesse local? (ex: lanches comunitários, eventos coletivos de ginástica, festas, mutirões de manutenção, preservação)

(X) Sim. ( ) Não.

15.a. Se sim, qual? Atividade musical

16. Você PARTICIPA de alguma atividade social ou de organização no espaço em questão?

( ) Sim. (X) Não.

16.a. Se sim, qual?

16.b. Se não, qual seu nível de interesse em participar?

( ) Nenhum. ( ) Pouco. ( ) Muito.

17. Se esse local NÃO tivesse esse mobiliário, qual seria sua MOTIVAÇÃO para participar de ações em prol da melhoria, organização, conservação do espaço?

(X) Nenhuma. ( ) Pouca. ( ) Muita.

18. Você LIDERA alguma atividade social ou em prol do meio ambiente nesse espaço público?

( ) Sim. (X) Não.

18.a. Se não, você teria interesse em liderar?

(X) Nenhum. ( ) Pouco. ( ) Muito.

Questionário - Pesquisa Piloto 2 - Setembro/2017.

Pesquisa: O mobiliário urbano na requalificação dos espaços públicos.  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO DA UFPA.

Obrigado pela sua participação!

Questionário nº: 05 Local: Porto Hora: 12:00 Data: 09/09 Entrevistador: Ana

INFORMAÇÕES:

- > NECESSITAMOS APENAS QUE VOCÊ FORNEÇA UM NOME PARA IDENTIFICAÇÃO DA FICHA.
- > ESTAMOS COMPROMETIDOS COM A CONFIDENCIALIDADE DAS SUAS INFORMAÇÕES, USANDO-AS PARA A PESQUISA ACIMA ESPECIFICADA NO AMBIENTE ACADÊMICO.
- > ESSA PESQUISA É DESENVOLVIDA NO ÂMBITO DO LABORATÓRIO DO AMBIENTE URBANO E EDIFICADO - LAUREL/UFPA. (81) 3216-7913. <http://www.ct.ufpa.br/ct/contato/paginas/laboratorios>

1. Idade: 23 anos.

2. ( ) Feminino. (X) Masculino.

3. Ocupação: Comunidade

4. Residente na cidade?

4.a. Se residente, de qual bairro? Guajará ( ) Não.

4.b. Se visitante, de qual cidade?

5. Qual seu grau de instrução?

( ) Nenhum.  
( ) Fundamental.  
(X) Médio/Técnico.  
( ) Superior.

6. O que traz você a esse espaço público? (pode marcar mais de uma opção)

( ) Passeagem (ex: fica na rota para ir ao trabalho).  
( ) Circulação (ex: opção para rota de caminhada).  
(X) Lazer.  
( ) Trabalho na região.  
( ) Residência no entorno.

7. Com que frequência vem a esse lugar?

( ) 1ª vez no local.  
( ) Raramente.  
(X) 1 vez por mês.  
( ) A cada 15 dias.  
( ) Toda semana.

8. Você acha mais adequado vir a esse local:

( ) Sem companhia(s).  
( ) Com amigo(s).  
(X) Com família.

9. Quanto tempo permanece/ permanecerá nesse lugar?

( ) Até 15 min.  
( ) Até 30 min.  
(X) Até 1 hora.  
( ) Entre 2 e 3 horas.  
( ) Mais de 3 horas.

10. Você gosta desse espaço público da cidade?

(X) Sim. ( ) Não. ( ) Indiferente.

11. Do que você gosta nesse lugar? (pode marcar mais de uma opção)

(X) A natureza.  
(X) As pessoas.  
(X) Os objetos/mobiliário urbano (assentos, letreiros, esculturas, luminárias, lixeiras etc.).  
(X) Comércio e serviços (lojas, lanchonetes, restaurantes).  
( ) Outro: clima

12. Você usa o mobiliário urbano daqui? (ex: lixeiras, assentos etc.)

( ) Nunca. ( ) Às vezes. (X) Sempre.

12.a. Se sim, qual usa mais? assento

13. Algum mobiliário lhe chama mais a atenção? (ex: assentos, letreiros, esculturas, luminárias, lixeiras etc.)

(X) Sim. ( ) Não.

13.a. Se sim, qual? Letreiro

13.b. Se sim, o que mais lhe chama atenção nesse objeto?

(X) Forma (cores, dimensões). ( ) Função. ( ) Conforto.

Outro: iluminação

14. Você tem alguma reclamação para fazer em relação a algum mobiliário daqui?

(X) Sim. ( ) Não.

14.a. Se sim, qual seria o(s) objeto(s)?

14.b. Se sim, qual seria a crítica?

15. Você GOSTA/GOSTARIA de ver atividades sociais e de organização realizadas nesse local? (ex: lanches comunitários, eventos coletivos de ginástica, festas, mutirões de manutenção, preservação)

(X) Sim. ( ) Não.

15.a. Se sim, qual? Atividade Social

16. Você PARTICIPA de alguma atividade social ou de organização no espaço em questão?

( ) Sim. (X) Não.

16.a. Se sim, qual? Religião

16.b. Se não, qual seu nível de interesse em participar?

( ) Nenhum. ( ) Pouco. ( ) Muito.

17. Se esse local NÃO tivesse esse mobiliário, qual seria sua MOTIVAÇÃO para participar de ações em prol da melhoria, organização, conservação do espaço?

(X) Nenhuma. ( ) Pouca. ( ) Muita.

18. Você LIDERA alguma atividade social ou em prol do meio ambiente nesse espaço público?

( ) Sim. (X) Não.

18.a. Se não, você teria interesse em liderar?

(X) Nenhum. ( ) Pouco. ( ) Muito.

Questionário - Pesquisa Piloto 2 - Setembro/2017.

Pesquisa: O mobiliário urbano na requalificação dos espaços públicos.  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO DA UFPA.

Obrigado pela sua participação!

Questionário nº: 06 Local: Porto Hora: 12:00 Data: 09/09 Entrevistador: Ana

INFORMAÇÕES:

- > NECESSITAMOS APENAS QUE VOCÊ FORNEÇA UM NOME PARA IDENTIFICAÇÃO DA FICHA.
- > ESTAMOS COMPROMETIDOS COM A CONFIDENCIALIDADE DAS SUAS INFORMAÇÕES, USANDO-AS PARA A PESQUISA ACIMA ESPECIFICADA NO AMBIENTE ACADÊMICO.
- > ESSA PESQUISA É DESENVOLVIDA NO ÂMBITO DO LABORATÓRIO DO AMBIENTE URBANO E EDIFICADO - LAUREL/UFPA. (81) 3216-7913. <http://www.ct.ufpa.br/ct/contato/paginas/laboratorios>

1. Idade: 29 anos.

2. ( ) Feminino. (X) Masculino.

3. Ocupação: Estudante/Comunidade

4. Residente na cidade?

4.a. Se residente, de qual bairro? Guajará ( ) Não.

4.b. Se visitante, de qual cidade?

5. Qual seu grau de instrução?

( ) Nenhum.  
( ) Fundamental.  
(X) Médio/Técnico.  
( ) Superior.

6. O que traz você a esse espaço público? (pode marcar mais de uma opção)

( ) Passeagem (ex: fica na rota para ir ao trabalho).  
( ) Circulação (ex: opção para rota de caminhada).  
(X) Lazer.  
( ) Trabalho na região.  
( ) Residência no entorno.

7. Com que frequência vem a esse lugar?

( ) 1ª vez no local.  
( ) Raramente.  
(X) 1 vez por mês.  
( ) A cada 15 dias.  
( ) Toda semana.

8. Você acha mais adequado vir a esse local:

( ) Sem companhia(s).  
( ) Com amigo(s).  
(X) Com família.

9. Quanto tempo permanece/ permanecerá nesse lugar?

( ) Até 15 min.  
( ) Até 30 min.  
(X) Até 1 hora.  
( ) Entre 2 e 3 horas.  
( ) Mais de 3 horas.

10. Você gosta desse espaço público da cidade?

(X) Sim. ( ) Não. ( ) Indiferente.

11. Do que você gosta nesse lugar? (pode marcar mais de uma opção)

(X) A natureza.  
(X) As pessoas.  
(X) Os objetos/mobiliário urbano (assentos, letreiros, esculturas, luminárias, lixeiras etc.).  
(X) Comércio e serviços (lojas, lanchonetes, restaurantes).  
( ) Outro: clima

12. Você usa o mobiliário urbano daqui? (ex: lixeiras, assentos etc.)

( ) Nunca. ( ) Às vezes. (X) Sempre.

12.a. Se sim, qual usa mais? assento

13. Algum mobiliário lhe chama mais a atenção? (ex: assentos, letreiros, esculturas, luminárias, lixeiras etc.)

(X) Sim. ( ) Não.

13.a. Se sim, qual? Graças

13.b. Se sim, o que mais lhe chama atenção nesse objeto?

(X) Forma (cores, dimensões). ( ) Função. ( ) Conforto.

Outro: iluminação

14. Você tem alguma reclamação para fazer em relação a algum mobiliário daqui?

(X) Sim. ( ) Não.

14.a. Se sim, qual seria o(s) objeto(s)?

14.b. Se sim, qual seria a crítica?

15. Você GOSTA/GOSTARIA de ver atividades sociais e de organização realizadas nesse local? (ex: lanches comunitários, eventos coletivos de ginástica, festas, mutirões de manutenção, preservação)

(X) Sim. ( ) Não.

15.a. Se sim, qual? Atividade Social

16. Você PARTICIPA de alguma atividade social ou de organização no espaço em questão?

( ) Sim. (X) Não.

16.a. Se sim, qual? Religião

16.b. Se não, qual seu nível de interesse em participar?

( ) Nenhum. ( ) Pouco. ( ) Muito.

17. Se esse local NÃO tivesse esse mobiliário, qual seria sua MOTIVAÇÃO para participar de ações em prol da melhoria, organização, conservação do espaço?

(X) Nenhuma. ( ) Pouca. ( ) Muita.

18. Você LIDERA alguma atividade social ou em prol do meio ambiente nesse espaço público?

( ) Sim. (X) Não.

18.a. Se não, você teria interesse em liderar?

(X) Nenhum. ( ) Pouco. ( ) Muito.

### Comentários questionários piloto



Apesar dos questionários terem acontecido com onze indivíduos, e que essa é uma quantidade que foi ampliada pelo menos em 3 vezes, foi possível identificar algumas recorrências interessantes.

De todos os arguidos, onze (11) no total, nas aplicações de questionários ocorridas nos dias 02 e 07 de setembro, nenhum era morador dos bairros de Tambaú e Cabo Branco, lindeiros ao Busto.

Todas as pessoas afirmaram gostar do espaço do Busto e uma parte significativa, nove (9) ou 82% dos arguidos, afirmaram que o letreiro é o objeto/mobiliário mais atrativo do local, e que apesar de alguns levantarem problemas com o objeto em si, ou como o espaço, especialmente sobre falhas na iluminação (ou do objeto, ou do espaço) ou pouca quantidade de bancos no entorno imediato do local, todos disseram aprovar/gostar das atividades realizadas no local.

Através das respostas percebe-se que os indivíduos gostam principalmente de ver atividades sociais no local, e um número menor, oito (8) realiza ou declara que teria vontade de participar de atividade social no espaço, mas nove (9) 82 % não possui o interesse em cooperar com atividades sociais, e uma quantidade menor, apenas um (1) indivíduo, estaria disposto a trabalhar em atividade de liderança em prol do espaço, e do meio ambiente.

Além disso, com os questionários piloto não foi possível aferir se havia moradores da região habitacional mais próxima, que são os bairros de Tambaú e Cabo Branco, e nem se esses são envolvidos em atividades sociais, de cooperação ou liderança.

## ANEXO A – PARECER DE APROVAÇÃO NO COMITÊ DE ÉTICA - UFPB (4 LAUDAS)

UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS  
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA PARAÍBA



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** O mobiliário urbano na requalificação dos espaços públicos.

**Pesquisador:** ANA LAURA DE FREITAS ROSAS BRITO

**Área Temática:**

**Versão:** 3

**CAAE:** 79835617.5.0000.5188

**Instituição Proponente:** Universidade Federal da Paraíba

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 2.509.266

**Apresentação do Projeto:**

Trata-se de um projeto de pesquisa egresso do Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo, da aluna ANA LAURA DE FREITAS ROSAS BRITO, sob orientação dos professores José Augusto da Silveira e Luiz do Eirado Amorim.

**Objetivo da Pesquisa:**

Objetivo Primário:

O objetivo primário dessa pesquisa seria a descoberta de quão profunda pode ser a ativação de um espaço público mediante o uso de mobília urbana, estabelecendo assim uma contribuição teórico crítica em relação ao potencial do uso de mobílias urbanas nos espaços livres públicos intraurbanos.

Objetivos Secundários:

Os objetivos secundários são traçados no sentido de se alcançar o objetivo primário e em complemento ao entendimento desse, os quais seriam:

- Caracterizar e classificar os tipos de mobiliário urbano;

**Endereço:** UNIVERSITARIO S/N

**Bairro:** CASTELO BRANCO

**CEP:** 58.051-900

**UF:** PB

**Município:** JOAO PESSOA

**Telefone:** (83)3216-7791

**Fax:** (83)3216-7791

**E-mail:** eticaccsufpb@hotmail.com

UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS  
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA PARAÍBA



Continuação do Parecer: 2.509.266

- Descobrir quais os níveis de ativações que podem ser gerados em um espaço livre público por um mobiliário;
- Investigar se há diferentes aspectos dos mobiliários urbanos, tais como categorias, arranjos, ou aspectos do Design/Projeto (cores, materiais, estruturas, ergonômias, e conforto) que podem influenciar na ativação de um espaço público de maneiras diferentes, ou seja, acionando apenas alguns níveis de ativações;
- Investigar se há categorias de Espaços Livres Públicos (rua, orla, parque, praça), morfologias urbanas ou infraestruturas disponíveis associados à presença do mobiliário estudado que proporcionam um nível mais profundo de ativação do espaço urbano.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

**Riscos:**

A pesquisa, na parte que compreende a entrevista com os usuários, não apresenta risco algum para esses. Tendo em vista a entrevista através de questionário semi-estruturado, não oferecer risco à vida, saúde física ou psicológica do participante. O questionário possui partes claras quanto às informações que se deseja coletar, que tratam sobre caracterização social do usuário (idade, sexo, ocupação, bairro de residência, grau de instrução); relação com o ELP estudado e avaliação do ELP estudado (frequência de uso do espaço público analisado, tempo de permanência no local, se gosta do espaço e o que gosta no espaço), relação e avaliação do mobiliário estudado (Se gosta em específico de algum mobiliário do local, o que mais chama atenção no objeto (cores/forma, função, conforto), se há críticas a fazer ao objeto). Envolvimento com atividades sociais no espaço: (se gosta de ver movimentação social no espaço em questão; se participa de atividades sociais ou de organização/manutenção do espaço; se sente motivado a participar de atividade social ou de organização do espaço; e se lidera atividade social ou de organização do espaço).

**Benefícios:**

Acredita-se que futuros benefícios surgirão com as contribuições dos resultados, e reflexões da pesquisa para a constante melhoria dos espaços públicos citadinos.

**Endereço:** UNIVERSITARIO S/N  
**Bairro:** CASTELO BRANCO **CEP:** 58.051-900  
**UF:** PB **Município:** JOAO PESSOA  
**Telefone:** (83)3216-7791 **Fax:** (83)3216-7791 **E-mail:** eticaccsufpb@hotmail.com

Página 02 de 04

**UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS  
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA PARAÍBA**



Continuação do Parecer: 2.509.266

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

O presente projeto apresenta coerência científica, mostrando relevância para a academia, haja vista a ampliação do conhecimento, onde se busca, principalmente, promover a descoberta de quão profunda pode ser a ativação de um espaço público mediante o uso de mobília urbana, estabelecendo assim uma contribuição teórico crítica em relação ao potencial do uso de mobílias urbanas nos espaços livres públicos intraurbanos.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Todos os Termos de Apresentação Obrigatória foram anexados tempestivamente.

**Recomendações:**

RECOMENDAMOS QUE AO TÉRMINO DO ESTUDO, A PESQUISADORA RESPONSÁVEL ENCAMINHE AO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, RELATÓRIO FINAL EM PDF, DOCUMENTO DEVOLUTIVO E PESQUISA NA ÍNTEGRA, VIA PLATAFORMA BRASIL, ATRAVÉS DE NOTIFICAÇÃO, PARA OBTENÇÃO DA CERTIDÃO

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Tendo em vista o cumprimento das pendências elencadas no parecer anterior, SOMOS DE PARECER FAVORÁVEL A EXECUÇÃO DO PRESENTE PROJETO, DA FORMA COMO SE APRESENTA.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Certifico que o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – CEP/CCS aprovou a execução do referido projeto de pesquisa.

Outrossim, informo que a autorização para posterior publicação fica condicionada à submissão do Relatório Final na Plataforma Brasil, via Notificação, para fins de apreciação e aprovação por este egrégio Comitê.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

| Tipo Documento                 | Arquivo                                      | Postagem               | Autor                            | Situação |
|--------------------------------|----------------------------------------------|------------------------|----------------------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_997665.pdf | 05/12/2017<br>11:07:25 |                                  | Aceito   |
| Cronograma                     | CRONOGRAMA_Plataforma_dez2017.pdf            | 05/12/2017<br>10:55:28 | ANA LAURA DE FREITAS ROSAS BRITO | Aceito   |
| TCLE / Termos de               | TCLE_Plataforma_dez2017.pdf                  | 05/12/2017             | ANA LAURA DE                     | Aceito   |

**Endereço:** UNIVERSITARIO S/N

**Bairro:** CASTELO BRANCO

**CEP:** 58.051-900

**UF:** PB

**Município:** JOAO PESSOA

**Telefone:** (83)3216-7791

**Fax:** (83)3216-7791

**E-mail:** eticaccsufpb@hotmail.com

Página 03 de 04

**UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS  
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA PARAÍBA**



Continuação do Parecer: 2.509.266

|                                                  |                                         |                        |                                        |        |
|--------------------------------------------------|-----------------------------------------|------------------------|----------------------------------------|--------|
| Assentimento /<br>Justificativa de<br>Ausência   | TCLE_Plataforma_dez2017.pdf             | 10:50:39               | FREITAS ROSAS<br>BRITO                 | Aceito |
| Projeto Detalhado /<br>Brochura<br>Investigador  | TESE_Plataforma_dez2017.pdf             | 05/12/2017<br>10:31:08 | ANA LAURA DE<br>FREITAS ROSAS<br>BRITO | Aceito |
| Folha de Rosto                                   | folhaRostoComCarimboNova.pdf            | 24/11/2017<br>12:12:11 | ANA LAURA DE<br>FREITAS ROSAS<br>BRITO | Aceito |
| Declaração de<br>Instituição e<br>Infraestrutura | certidao_aprova_proj_pesquisa_Brito.pdf | 27/09/2017<br>23:22:24 | ANA LAURA DE<br>FREITAS ROSAS<br>BRITO | Aceito |

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

JOAO PESSOA, 23 de Fevereiro de 2018

**Assinado por:**

**Eliane Marques Duarte de Sousa  
(Coordenador)**

**Endereço:** UNIVERSITARIO S/N

**Bairro:** CASTELO BRANCO

**CEP:** 58.051-900

**UF:** PB

**Município:** JOAO PESSOA

**Telefone:** (83)3216-7791

**Fax:** (83)3216-7791

**E-mail:** eticaccsufpb@hotmail.com

Página 04 de 04